Tempo instável, melhorando no decorrer do período e passando a bom com nebulosidade. Temp.: estável. Máx.: 25.1 (Flamengo). Mín.: 18.4 (Alto da Boa Vista). (Mais detalhes na página 24)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Domingo, 20 de outubro de 1974

Ano LXXXIV — N.º 195

O JORNAL DO BRASIL de hoje circula com 104 páginas em quatro cadernos de *Classificados*, Noticiário, *Caderno Especial*, *Caderno B Domingo*

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08) Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 601, 674 e 678. **Sucursais:** São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0611. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco 1. Ed. Central 6.º and., gr. 602-7. Tel.: 24-0150. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7.º and. Tel.: 22-5769. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207, salas 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tel.: 722-1730. Administração — Tel.: 722-2510. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel.: 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22, s/ 1 602. Telefone 3-3161. Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar. Telefone 22-5793. **Correspondentes:** Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiania, Buenos Aires, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma e Bogotá

PREÇOS, VENDA AVULSA — Guanabara, Estado do Rio e Minas Gerais:
Dias úteis ...... Cr$ 1,50
Domingos ...... Cr$ 2,00

SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:
Dias úteis ...... Cr$ 2,00
Domingos ...... Cr$ 2,50

CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:
Dias úteis ...... Cr$ 2,50
Domingos ...... Cr$ 3,00

ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:
Semestre ...... Cr$ 225,00
Trimestre ...... Cr$ 115,00

Postal — Via aérea em todo o território nacional:
Semestre ...... Cr$ 400,00
Trimestre ...... Cr$ 200,00

Domiciliar — Somente no Estado da Guanabara:
Semestre ...... Cr$ 250,00
Trimestre ...... Cr$ 130,00

EXTERIOR (via aérea) **América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:**
3 meses ...... US$ 113.00
6 meses ...... US$ 225.00

América do Sul:
3 meses ...... US$ 50.00
6 meses ...... US$ 100.00

Radiofoto UPI

Ao visitar em Lisboa o Premier Vasco Gonçalves, o ex-Chanceler Willy Brandt disse que o Partido Socialista de Portugal segue orientação semelhante à da Alemanha Ocidental

Argélia adverte contra o mau uso do petróleo

O Presidente argelino Houari Boumedienne advertiu ontem que o mau uso dos recursos petrolíferos pode significar um desastre para os próprios países árabes e revelou que a questão energética deverá ser evitada nos debates marcados para o próximo dia 26, quando representantes do mundo árabe estarão reunidos em Rabat, Marrocos.

Numa entrevista concedida ao jornal *An Nahar*, de Beirute, o Presidente argelino recomendou ainda que uma conferência extraordinária seja realizada para tratar especificamente desse assunto. Assinalou que a atual crise do petróleo exige a nacionalização total das empresas do Ocidente que operam nessa região explorando o produto.

Boumedienne referiu-se ainda ao que considerou uma "aguda crise" do capitalismo mundial, aparentemente em resposta ao pronunciamento no qual o Presidente norte-americano Gerald Ford prometera medidas contra os países árabes produtores de petróleo se os preços não fossem reduzidos.

Na Virgínia, Estados Unidos, o economista Herbert Stein, conselheiro do Presidente Richard Nixon durante a administração passada, afirmou que o programa antiinflacionário anunciado pelo atual Governo é apenas "uma tentativa de ganhar prazo". (Página 33)

A luta travada em todo o mundo por novos campos de petróleo está no *Caderno Especial*.

Portugueses não sabem em quem votar

Sessenta e seis por cento dos eleitores portugueses não sabem que tipo de Governo desejam e 70% não têm preferência por qualquer Partido. Uma recente pesquisa de opinião pública revelou que o povo português está confuso em relação às primeiras eleições livres do país após quase meio século de ditadura. Entre os que indicaram preferências partidárias, 36% apóiam os socialistas, 15% os popular-democratas e 12% os comunistas.

Comunicado conjunto publicado em Washington após o encontro dos Presidentes Ford e Costa Gomes afirma que Portugal e Estados Unidos intensificarão sua colaboração bilateral e continuarão as negociações relativas à cooperação nos Açores. (Página 14)

Brasil perde por ano 30% de suas sementes

Por falta de atenção às pesquisas, os brasileiros perdem 30% da sua produção de sementes em conseqüência da deterioração pelo clima, perpetuando um problema que, segundo a FAO, tem dimensões mundiais e origem em tempos imemoriais: na Índia, os ratos consomem 10 milhões de toneladas de cereais por ano.

Técnicos brasileiros atribuem a deterioração de sementes, no país, ao descaso em relação aos grãos selecionados, comprovadamente mais resistentes ao clima. Sementes de alta qualidade poderiam estar em uso se não fossem a resistência, o desinteresse e a falta de conhecimento dos meios rurais. (Página 24)

Rio aos 409 anos volta a ser só cidade

Com a maior renda per capita do país e uma natureza que resiste ao progresso, o Rio — com 409 anos — volta em breve à sua condição de cidade, sem a responsabilidade de representar um Estado. A crescente criminalidade, problemas de transporte e um sistema de esgotos superado são desafios permanentes.

Mas a cidade já tem o segundo parque industrial do país, uma vocação turística jamais desmentida e muita vitalidade econômica. Dos seus 4,8 milhões de habitantes quase metade (47%) veio de outros Estados brasileiros ou do exterior e enfrentam juntos o drama das obras inacabadas. (Págs. 28 e 29)

Arafat e Sadat estudam ida de OLP à ONU

O líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, debateu ontem com o Presidente Anwar Sadat, no Cairo, o modo de apresentar a questão palestina na Assembléia-Geral das Nações Unidas, a 7 de novembro, e os resultados das recentes conversações entre dirigentes egípcios e soviéticos em Moscou.

Em Beirute, para onde Arafat viajou ontem à tarde, informou-se que está previsto um forte esquema de segurança para a chegada e permanência do presidente da OLP em Nova Iorque, em princípio de novembro. A liderança palestina afirma que Arafat deve ser protegido da numerosa comunidade judia norte-americana e dos extremistas palestinos. (Páginas 16 e 17)

Vulcões deixam 14 mil sem teto na Guatemala

Guatemala (AFP-JB) — Mais de 14 mil pessoas abandonaram nas últimas 24 horas as zonas próximas aos três vulcões que entraram em erupção simultânea na madrugada de sexta-feira na Guatemala, destruindo a região agropecuária mais importante do país. Ontem, o Governo decretou o estado de emergência nacional. As primeiras informações dizem que duas crianças morreram e 200 pessoas estão gravemente feridas.

O Vulcão de Fogo, que provocou uma chuva de areia e cinza sobre uma área de 100 quilômetros quadrados, constitui o foco de maior perigo. Freqüentes tremores de terra acompanharam as violentas explosões de lavas e areia, forçando a fuga da população inteira de vários povoados da região.

Ford visita a URSS em novembro

O Presidente norte-americano Gerald Ford se entrevistará em Vladivostok com o secretário-geral do Partido Comunista soviético Leonid Brejnev, em novembro (possivelmente no dia 24), anunciou a agência de notícias japonesa Kyodo. Ford irá à União Soviética após visitar o Japão e a Coréia do Sul.

Informou a agência que o programa de Ford e Brejnev será publicado no próximo dia 23, durante a visita do Secretário de Estado Henry Kissinger a Moscou. A viagem de Ford ao Japão está sendo contestada pelos sindicatos e Partidos da Oposição, contrários à utilização de portos japoneses por barcos nucleares americanos. (Pág. 16)

Construção de rodovias não reduz o ritmo

Até 1979, surgirão 21 mil quilômetros de novas pistas pavimentadas — o que significa uma elevação diária de 10 quilômetros, superior à dos últimos anos. E' certo que não faltará dinheiro para isso, pois os impostos — Cr$ 4 bilhões este ano — pagarão a maior parte.

Apesar da disposição do Governo federal de concentrar-se na recuperação das ferrovias, o crescimento rodoviário tornou-se autofinanciável. A frota nacional, considerados todos os tipos de veículos a motor, é de 5,5 milhões. Pela média, cada um deles está pagando uns Cr$ 2 mil por ano de impostos. (Pág. 23)

INPS atende cada vez mais a neuróticos

A assistência médica e os auxílios-benefício aos brasileiros afastados do trabalho por doença custaram à Previdência Social em 1973 mais de Cr$ 2 bilhões 600 milhões, dos quais Cr$ 365 milhões (14%) apenas em tratamento hospitalar com casos de psiquiatria, cuja incidência vem aumentando gradativamente.

As neuroses, psicoses, esquizofrenias e deficiências mentais ocorrem mais entre os segurados da Região Sudeste, que, embora só corresponda a 43% da população brasileira, abriga maiores aglomerados urbanos. (Pág. 18)

Agricultura vai ter crédito extralimite

O Ministro da Agricultura, Sr. Alysson Paulinelli, anunciou ontem em Goiania a criação de uma linha de crédito extralimite para as atividades agropecuárias em todo o país, "para que ninguém deixe de plantar por falta de recursos financeiros."

Afirmou que a existência hoje de 24 milhões de fardos de algodão estocados em outros países não quer dizer que a produção deve ser desestimulada. Acrescentou que o Ministério da Agricultura comprará todo o algodão que não for comercializado, e que as disponibilidades atuais de 100 mil toneladas de carne que o Brasil possui não são exportadas porque os importadores têm um estoque calculado em cerca de 250 milhões de toneladas. (Página 32)

Morte atinge 45 crianças por hora no país

A cada quatro minutos morrem no Brasil três crianças com menos de um ano (45 por hora, 1 mil 80 por dia, 392 mil em um ano). Muitas dessas mortes poderiam ser evitadas caso o Ministério da Saúde tivesse planos efetivos de proteção à saúde das crianças — o que não ocorre — mas o problema exige ainda providências em várias outras áreas.

A desnutrição — que atinge cerca de 70% das crianças brasileiras — e a falta de saneamento são dois poderosos fatores do alto índice de mortalidade infantil. Além disso, existem no país apenas 5 mil pediatras e 2 mil obstetras, para uma população de cerca de 70 milhões de crianças e mulheres em idade fértil. (Página 18)

Salário pode gerar crise na Argentina

A decisão da Presidenta Maria Estela Martinez de Peron de abrir negociações sobre aumentos salariais, que certamente serão concedidos, poderá desencadear uma onda aumentista, em prejuízo dos trabalhadores e uma aceleração da inflação, segundo advertiu o Secretário de Programação Econômica, Orlando d'Adamo.

Ontem, dois policiais morreram em Buenos Aires quando tentavam desativar uma bomba colocada por terroristas no salão de exposições da fábrica de automóveis Citroen. Em Córdoba, as autoridades organizaram uma ampla operação para capturar um grupo terrorista que feriu a tiros o Tenente do Exército Luis Recalde. (Página 8)

Bolsistas são três mil no exterior

Cerca de 3 mil brasileiros são beneficiados anualmente com bolsas-de-estudo oferecidas por entidades ou Governos estrangeiros. Alguns países outorgam ao Governo brasileiro a escolha do bolsista, outros centralizam a operação ou mantêm comissão mista de seleção.

A USAID concede o maior número de bolsas e envia por ano aos Estados Unidos 300 alunos. A França e o Conselho Britânico selecionam os candidatos mediante um trabalho em conjunto com o Itamarati. Ao Governo brasileiro interessam especialmente as bolsas concedidas em áreas de interesse para o desenvolvimento nacional. (Pág. 20)

Foto em cartão de crédito será exigência geral

A obrigatoriedade da fotografia do portador nos cartões de crédito, para evitar fraudes em casos de extravio, está entre os dispositivos de disciplinamento do uso do cartão no Brasil, previstos num anteprojeto que o Instituto dos Advogados do Brasil (IAB) encaminhará em novembro ao Congresso Nacional.

Segundo um dos relatores do anteprojeto, o instituto do cartão de crédito subsiste há 15 anos no país como costume mercantil, não regulamentado, e a iniciativa do IAB visa a suprir essa omissão da legislação brasileira, definindo claramente direitos e deveres de assinantes e de emitentes. (Página 30)

Arrecadação do ICM cresceu 15% em 8 meses

Nos oito primeiros meses deste ano, a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM) no país experimentou um aumento real de 15% (deduzida a taxa inflacionária do período), em comparação a janeiro/agosto do ano passado, atingindo a cifra de Cr$ 3 bilhões 793 milhões 548 mil.

Os Estados do Nordeste tornaram-se a segunda região de maior crescimento na arrecadação do tributo, elevando em 4,8% em termos reais o total atingido em 1973, com Cr$ 317 milhões 793 mil 936, somente superado na expansão relativa pelo Sudeste (São Paulo, Guanabara, Minas, Rio de Janeiro e Espírito Santo), com a taxa de 6,6%. (Página 35)

Chuva inunda várias ruas na Zona Norte

As chuvas da madrugada e manhã de ontem, quando a meteorologia registrou um índice pluviométrico (413,9 milímetros cúbicos) pouco abaixo do total acumulado no ano (407,9), afetaram principalmente a Zona Norte, inundando ruas em Benfica, Vieira Fazenda, Inhaúma e Tomás Coelho, isolando moradores em suas casas e o trânsito.

Na Zona Sul e no Centro, ruas situadas perto de encostas de morros foram as que mais sofreram, principalmente por causa dos detritos levados pela enxurrada. A Rua Alice e a Barão de Petrópolis ficaram parcialmente bloqueadas. O mau tempo e o nevoeiro determinaram ainda a interrupção do tráfego aéreo de manhã e corte de energia em alguns bairros. (Página 31)

Tempo instável, melhorando no decorrer do período e passando a bom com nebulosidade. Temp.: estável. Máx.: 25.1 (Flamengo). Mín.: 18.4 (Alto da Boa Vista). (Mais detalhes na página 24)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Domingo, 20 de outubro de 1974 — 2.º Clichê — Ano LXXXIV — N.º 195

O JORNAL DO BRASIL de hoje circula com 104 páginas em quatro cadernos de *Classificados*, Noticiário, *Caderno Especial*, *Caderno B Domingo*

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08) Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 601, 674 e 678. **Sucursais:** São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco 1. Ed. Central 6.º and., gr. 602-7. Tel.: 24-0150. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7.º and. Tel.: 22-5769. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207, salas 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tel.: 722-1730. Administração — Tel.: 722-2510. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel.: 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22, s/ 1 602. Telefone 3-3161. Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar. Telefone 22-5793. **Correspondentes:** Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Buenos Aires, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma e Bogotá.

PREÇOS, VENDA AVULSA — Guanabara, Estado do Rio e Minas Gerais:
Dias úteis ...... Cr$ 1,50
Domingos ...... Cr$ 2,00
SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:
Dias úteis ...... Cr$ 2,00
Domingos ...... Cr$ 2,50
CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:
Dias úteis ...... Cr$ 2,50
Domingos ...... Cr$ 3,00
ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:
Semestre .... Cr$ 225,00
Trimestre ...... Cr$ 115,00
Postal — Via aérea em todo o território nacional:
Semestre .... Cr$ 400,00
Trimestre ...... Cr$ 200,00
Domiciliar — Somente no Estado da Guanabara:
Semestre .... Cr$ 250,00
Trimestre ...... Cr$ 130,00
EXTERIOR (via aérea): **América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:**
3 meses .... US$ 113,00
6 meses .... US$ 225,00
América do Sul:
3 meses .... US$ 50,00
6 meses .... US$ 100,00

Radiofoto UPI

Ao visitar em Lisboa o Premier Vasco Gonçalves, o ex-Chanceler Willy Brandt disse que os socialistas portugueses seguem a linha dos social-democratas da Alemanha Ocidental

Argélia adverte contra o mau uso do petróleo

O Presidente argelino Houari Boumedienne advertiu ontem que o mau uso dos recursos petrolíferos pode significar um desastre para os próprios países árabes e revelou que a questão energética deverá ser evitada nos debates marcados para o próximo dia 26, quando representantes do mundo árabe estarão reunidos em Rabat, Marrocos.

Numa entrevista concedida ao jornal *An Nahar*, de Beirute, o Presidente argelino recomendou ainda que uma conferência extraordinária seja realizada para tratar especificamente desse assunto. Assinalou que a atual crise do petróleo exige a nacionalização total das empresas do Ocidente que operam nessa região explorando o produto.

O ex-Ministro das Minas da Venezuela, Juan Pablo Perez Alfonso, acusou em Caracas as companhias petrolíferas internacionais de maiores responsáveis pelo "exagerado aumento dos preços do óleo cru e pela consequente crise econômica mundial." Considerado o inspirador da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), Juan Perez disse que essa entidade também tem culpa "porque nada fez para impedir que as companhias internacionais lucrassem tanto." Na sua opinião, o preço do barril de petróleo aos consumidores deveria ser de 10 dólares (Cr$ 70).

Na Virgínia, Estados Unidos, o economista Herbert Stein, conselheiro do Presidente Richard Nixon durante a administração passada, afirmou que o programa antiinflacionário anunciado pelo atual Governo é apenas "uma tentativa de ganhar prazo." (Pág. 33)

A luta por novos campos de petróleo está no *Caderno Especial*.

Portugueses não sabem em quem votar

Sessenta e seis por cento dos eleitores portugueses não sabem que tipo de Governo desejam e 70% não têm preferência por qualquer Partido. Uma recente pesquisa de opinião pública revelou que o povo português está confuso em relação às primeiras eleições livres do país após quase meio século de ditadura. Entre os que indicaram preferências partidárias, 36% apóiam os socialistas, 15% os popular-democratas e 12% os comunistas.

Comunicado conjunto publicado em Washington após o encontro dos Presidentes Ford e Costa Gomes afirma que Portugal e Estados Unidos intensificarão sua colaboração bilateral e continuarão as negociações relativas à cooperação nos Açores. (Página 14)

Brasil perde por ano 30% de suas sementes

Por falta de atenção às pesquisas, os brasileiros perdem 30% da sua produção de sementes em consequência da deterioração pelo clima, perpetuando um problema que, segundo a FAO, tem dimensões mundiais e origem em tempos imemoriais: na Índia, os ratos consomem 10 milhões de toneladas de cereais por ano.

Técnicos brasileiros atribuem a deterioração de sementes, no país, ao descaso em relação aos grãos selecionados, comprovadamente mais resistentes ao clima. Sementes de alta qualidade poderiam estar em uso se não fossem a resistência, o desinteresse e a falta de conhecimento dos meios rurais. (Página 24)

Rio aos 409 anos volta a ser só cidade

Com a maior renda per capita do país e uma natureza que resiste ao progresso, o Rio — com 409 anos — volta em breve à sua condição de cidade, sem a responsabilidade de representar um Estado. A crescente criminalidade, problemas de transporte e um sistema de esgostos superado são desafios permanentes.

Mas a cidade já tem o segundo parque industrial do país, uma vocação turística jamais desmentida e muita vitalidade econômica. Dos seus 4,8 milhões de habitantes quase metade (47%) veio de outros Estados brasileiros ou do exterior e enfrentam juntos o drama das obras inacabadas. (Págs. 28 e 29)

Arafat e Sadat estudam ida de OLP à ONU

O líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, debateu ontem com o Presidente Anwar Sadat, no Cairo, o modo de apresentar a questão palestina na Assembléia-Geral das Nações Unidas, a 7 de novembro, e os resultados das recentes conversações entre dirigentes egípcios e soviéticos em Moscou.

Em Beirute, para onde Arafat viajou ontem à tarde, informou-se que está previsto um forte esquema de segurança para a chegada e permanência do presidente da OLP em Nova Iorque, em princípio de novembro. A liderança palestina afirma que Arafat deve ser protegido da numerosa comunidade judia norte-americana e dos extremistas palestinos. (Páginas 16 e 17)

Vulcões deixam 14 mil sem teto na Guatemala

Guatemala (AFP-JB) — Mais de 14 mil pessoas abandonaram nas últimas 24 horas as zonas próximas aos três vulcões que entraram em erupção simultânea na madrugada de sexta-feira na Guatemala, destruindo a região agropecuária mais importante do país. Ontem, o Governo decretou o estado de emergência nacional. As primeiras informações dizem que duas crianças morreram e 200 pessoas estão gravemente feridas.

O Vulcão de Fogo, que provocou uma chuva de areia e cinza sobre uma área de 100 quilômetros quadrados, constitui o foco de maior perigo. Frequentes tremores de terra acompanharam as violentas explosões de lavas e areia, forçando a fuga da população inteira de vários povoados da região.

Ford visita a URSS em novembro

O Presidente norte-americano Gerald Ford se entrevistará em Vladivostok com o secretário-geral do Partido Comunista soviético Leonid Brejnev, em novembro (possivelmente no dia 24), anunciou a agência de notícias japonesa Kyodo. Ford irá à União Soviética após visitar o Japão e a Coréia do Sul.

Informou a agência que o programa de Ford e Brejnev será publicado no próximo dia 23, durante a visita do Secretário de Estado Henry Kissinger a Moscou. A viagem de Ford ao Japão está sendo contestada pelos sindicatos e Partidos da Oposição, contrários à utilização de portos japoneses por barcos nucleares americanos. (Pág. 16)

Construção de rodovias não reduz o ritmo

Até 1979, surgirão 21 mil quilômetros de novas pistas pavimentadas — o que significa uma elevação diária de 10 quilômetros, superior à dos últimos anos. E' certo que não faltará dinheiro para isso, pois os impostos — Cr$ 4 bilhões este ano — pagarão a maior parte.

Apesar da disposição do Governo federal de concentrar-se na recuperação das ferrovias, o crescimento rodoviário tornou-se autofinanciável. A frota nacional, considerados todos os tipos de veículos a motor, é de 5,5 milhões. Pela média, cada um deles está pagando uns Cr$ 2 mil por ano de impostos. (Pág. 23)

INPS atende cada vez mais a neuróticos

A assistência médica e os auxílios-benefício aos brasileiros afastados do trabalho por doença custaram à Previdência Social em 1973 mais de Cr$ 2 bilhões 600 milhões, dos quais Cr$ 365 milhões (14%) apenas em tratamento hospitalar com casos de psiquiatria, cuja incidência vem aumentando gradativamente.

As neuroses, psicoses, esquizofrenias e deficiências mentais ocorrem mais entre os segurados da Região Sudeste, que, embora só corresponda a 43% da população brasileira, abriga maiores aglomerados urbanos. (Pág. 18)

Agricultura vai ter crédito extralimite

O Ministro da Agricultura, Sr. Alysson Paulinelli, anunciou ontem em Goiânia a criação de uma linha de crédito extralimite para as atividades agropecuárias em todo o país, "para que ninguém deixe de plantar por falta de recursos financeiros."

Afirmou que a existência hoje de 24 milhões de fardos de algodão estocados em outros países não quer dizer que a produção deve ser desestimulada. Acrescentou que o Ministério da Agricultura comprará todo o algodão que não for comercializado, e que as disponibilidades atuais de 100 mil toneladas de carne que o Brasil possui não são exportadas porque os importadores têm um estoque calculado em cerca de 250 milhões de toneladas. (Página 32)

Morte atinge 45 crianças por hora no país

A cada quatro minutos morrem no Brasil três crianças com menos de um ano (45 por hora, 1 mil 80 por dia, 392 mil em um ano). Muitas dessas mortes poderiam ser evitadas caso o Ministério da Saúde tivesse planos efetivos de proteção à saúde das crianças — o que não ocorre — mas o problema exige ainda providências em várias outras áreas.

A desnutrição — que atinge cerca de 70% das crianças brasileiras — e a falta de saneamento são dois poderosos fatores do alto índice de mortalidade infantil. Além disso, existem no país apenas 5 mil pediatras e 2 mil obstetras, para uma população de cerca de 70 milhões de crianças e mulheres em idade fértil. (Página 18)

Salário pode gerar crise na Argentina

A decisão da Presidenta Maria Estela Martinez de Peron de abrir negociações sobre aumentos salariais, que certamente serão concedidos, poderá desencadear uma onda aumentista, em prejuízo dos trabalhadores e uma aceleração da inflação, segundo advertiu o Secretário de Programação Econômica, Orlando d'Adamo.

Ontem, dois policiais morreram em Buenos Aires quando tentavam desativar uma bomba colocada por terroristas no salão de exposições da fábrica de automóveis Citroen. Em Córdoba, as autoridades organizaram uma ampla operação para capturar um grupo terrorista que feriu a tiros o Tenente do Exército Luis Recalde. (Página 8)

Bolsistas são três mil no exterior

Cerca de 3 mil brasileiros são beneficiados anualmente com as bolsas-de-estudo oferecidas por entidades ou Governos estrangeiros. Alguns países outorgam ao Governo brasileiro a escolha do bolsista, mas outros centralizam a operação ou mantêm comissão mista de seleção.

A USAID concede o maior número de bolsas e envia por ano aos Estados Unidos 300 alunos. A França e o Conselho Britanico selecionam os candidatos mediante um trabalho em conjunto com o Itamarati. Ao Governo brasileiro interessam especialmente as bolsas concedidas em áreas de interesse para o desenvolvimento nacional. (Pág. 20)

Foto em cartão de crédito será exigência geral

A obrigatoriedade da fotografia do portador nos cartões de crédito, para evitar fraudes em casos de extravio, está entre os dispositivos de disciplinamento do uso do cartão no Brasil, previstos num anteprojeto que o Instituto dos Advogados do Brasil (IAB) encaminhará em novembro ao Congresso Nacional.

Segundo um dos relatores do anteprojeto, o instituto do cartão de crédito subsiste há 15 anos no país como costume mercantil, não regulamentado, e a iniciativa do IAB visa a suprir essa omissão da legislação brasileira, definindo claramente direitos e deveres de assinantes e de emitentes. (Página 30)

Arrecadação do ICM cresceu 15% em 8 meses

Nos oito primeiros meses deste ano, a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM) no país experimentou um aumento real de 15% (deduzida a taxa inflacionária do período), em comparação a janeiro/agosto do ano passado, atingindo a cifra total de Cr$ 3 bilhões 793 milhões 548 mil.

Os Estados do Nordeste tornaram-se a segunda região de maior crescimento na arrecadação do tributo, elevando em 4,8% em termos reais o total atingido em 1973, com a cifra de Cr$ 317 milhões 793 mil 936, somente superado na expansão relativa pelo Sudeste (São Paulo, Guanabara, Minas, Rio de Janeiro e Espírito Santo), com a taxa de 6,6%. (Página 35)

Chuva inunda várias ruas na Zona Norte

As chuvas da madrugada e manhã de ontem, quando a meteorologia registrou um índice pluviométrico (413,9 milímetros cúbicos) pouco abaixo do total acumulado no ano todo (467,9), afetaram principalmente a Zona Norte, inundando ruas em Benfica, Vieira Fazenda, Inhaúma e Tomás Coelho, isolando moradores em suas casas e tumultuando o trânsito.

Na Zona Sul e no Centro, ruas situadas perto de encostas de morros foram as que mais sofreram, principalmente por causa dos detritos levados pela enxurrada. A Rua Alice e a Barão de Petrópolis ficaram parcialmente bloqueadas. O mau tempo e o nevoeiro determinaram ainda a interrupção do tráfego aéreo de manhã e corte de energia em alguns bairros. (Página 31)

Bogotá critica decisão de Henry Kissinger

Bogotá e Buenos Aires (UPI-ANSA-JB) — O Chanceler Indalecio Lievano Aguirre, da Colômbia, disse que "entre os maus hábitos que se estão estabelecendo nas relações internacionais está o de que às reuniões convocadas para resolver problemas só comparecem os países que não se consideram grandes potências ou os Chanceleres que não se crêem de melhor família."

Lievano Aguirre criticou nesses termos a decisão do Secretário de Estado Henry Kissinger de faltar à conferência interamericana que começa dia 8 próximo em Quito para estudar a suspensão das sanções econômicas e diplomáticas impostas a Cuba há 10 anos. O Chanceler argentino Alberto Vignes também anunciou ontem que não comparecerá ao encontro, alegando que os efeitos da altitude sobre seu organismo dificultam-lhe a mobilidade física.

O Ministro colombiano afirmou ainda que, como exemplo da indiferença pelas reuniões importantes, podia citar que os problemas do Vietnã e do desarmamento foram decididos fora das Nações Unidas e o problema do Oriente Médio está sendo negociado fora da ONU.

"E agora o Chanceler Henry Kissinger resolve não assistir à Conferência dos Chanceleres da OEA em Quito, na qual tem um papel importante como Secretário de Estado e Chanceler dos Estados Unidos" — declarou Lievano Aguirre.

Alberto Vignes, por sua vez, esclareceu ainda que a reunião da Organização dos Estados Americanos coincidirá com sua viagem a Roma, em princípio de novembro, para participar da conferência sobre alimentação na Capital italiana. O Chanceler argentino disse que lamentava, tanto pela nação anfitriã (Equador) como por ter sido a Argentina um dos que levantaram o tema durante o encontro de abril em Washington.

Colômbia nega corrida às armas na A. Latina

Mário Lúcio Franklin
Correspondente

Bogotá — Mostrando-se cético em relação a uma corrida armamentista decorrente do fato de a Venezuela se preparar para comprar 75 milhões de dólares (Cr$ 525 milhões) em equipamento bélico, o Ministro da Defesa da Colômbia, General Abraham Varon Valencia, declarou em entrevista exclusiva ao JORNAL DO BRASIL que a política externa de Bogotá, mesmo em relação a países com os quais existam divergências, se orienta no sentido de não provocar atritos e agravar dissensões.

O General Varon Valencia recusou-se a comentar a declaração do Ministro da Defesa Interino da Venezuela, Vice-Almirante Constantino Seijas — "compramos armas para desencorajar qualquer país do desejo de nos agredir" — mas limitou-se a declarar que Caracas tem liberdade para julgar os recursos que julgar apropriados para a defesa de seu território. Colômbia e Venezuela negociam, atualmente, a delimitação das respectivas plataformas marítimas nas Antilhas, sem terem ainda chegado a um acordo.

Divergências

Quando se fala de corrida armamentista — disse o Ministro — se estabelece de imediato um antagonista ou vários, mas neste caso não é a Colômbia quem estimula o evento. A Colômbia, dentro das suas possibilidades orçamentárias, renovou parte de seu material bélico, por desgaste funcional ou total obsolescência, mas sem tomar como parâmetro as compras feitas por nossos vizinhos.

No caso da Venezuela, cujo Ministério da Defesa conta com uma disponibilidade, para este ano, de 349 milhões de dólares, superior às verbas do Ministério da Saúde, o Ministro reconheceu que existe uma situação de desacordo, "uma diferença, não um conflito." Mas destacou que a Colômbia soluciona suas controvérsias com outros Estados sempre por via pacífica, "através de procedimentos ajustados às relações entre sujeitos do direito internacional e a povos civilizados." Temos com a Venezuela — prosseguiu — laços de união intima, por imperativos da geografia, da História, da identidade de ideais e de fraternal afeto, e sou otimista. Mais por consciência do que por emoção, de que num lapso se absorverá a controvérsia com uma solução justa e equitativa.

O Ministro Varon Valencia também não vê grande importancia na ocupação econômica da fronteira da Colômbia pela Venezuela, atribuindo a um fenômeno de "crescimento assimétrico, como no caso da fronteira colombiano-brasileira e de outros países", onde prevaleceria uma tendência para a criação de focos de desenvolvimento nas áreas centrais e litoraneas. Com extensões despovoadas e sem apoio efetivo, dos organismos estatais. As pressões econômicas ou demográficas, entretanto, para ele, obrigarão, cedo ou tarde, a que se busquem outros pólos a partir dos quais se possa gerar uma ação que permita o emprego ou exploração de novos recursos ou o assentamento de núcleos humanos.

Colaboração

E neste caso, nossos países coincidem no fato de que as regiões fronteiriças, por suas características climáticas e topográficas, formam espaços vazios. Mas todos os Estados tendem a preenchê-los, sem que isto deva causar preocupação ou prevenção contra vizinhos.

Dentro de suas fronteiras, cada país tem a possibilidade de buscar as soluções mais convenientes aos seus problemas, e não vemos razão para objetar. O Brasil, por exemplo, está cumprindo uma ingente tarefa, digna de admiração, buscando fazer chegar a ação do Governo a pontos longinquos, através de programas bem concebidos. Se todos os países amazônicos têm interesses semelhantes e esboçam programas de nível supranacional, isto deve ser bem acolhido.

O imperativo da integração ou, ao menos, o da cooperação parece ser, hoje, a via mais prática na busca de soluções de interesse comum. E' indiscutível que para atingirmos objetivos gerais e particulares, todos devemos procurar a complementação. A interdependência é um fato inobjetável e tal situação, voluntária ou não, deve cumprir-se sobretudo no caso de Brasil e Colômbia finalizou o Ministro Varon Valencia.

Mais América Latina na página 8

Geisel irá este mês a S. Paulo, R.G. do Sul e Pernambuco

Brasília (Sucursal) — Pela terceira vez desde que assumiu a Presidência da República, o General Ernesto Geisel pernoitará no próximo dia 27 fora de Brasília: ele se hospedará no Hilton Hotel de São Paulo, após assistir à abertura da 13a. Conferência Nacional de Prevenção dos Acidentes de Trabalho e, no dia seguinte, viajará para o Rio Grande do Sul.

No dia 30, o Chefe do Governo irá a Recife lançar o programa de áreas integradas do Nordeste durante reunião do Conselho Deliberativo da Sudene, com a presença de todos os governadores da região. Antes disso porém, na próxima quarta-feira, ele presidirá em Pirassununga a solenidade comemorativa no Dia do Aviador.

PIRASSUNUNGA

Simultaneamente às solenidades do Dia do Aviador, será realizada também a cerimônia de encerramento da Semana da Asa, quando várias personalidades serão agraciadas com a Medalha do Mérito Aeronáutico.

As cerimônias serão realizadas na Academia de Força Aérea, mas a permanência do Presidente Geisel será breve, pois ele embarcará em Brasília às 8 horas e por volta do meio-dia retornará à Capital federal. Além dos Ministros da Aeronáutica, da Marinha e do Exército, vários outros ministros estarão presentes à solenidade.

No dia 27, no Parque Anhembi, em São Paulo, o Chefe do Governo fará um pronunciamento durante a abertura da 13a. Conferência Nacional de Prevenção dos Acidentes de Trabalho, com início previsto para as 20h 30m. Na oportunidade, discursará também o Ministro Arnaldo Prieto.

Coluna do Castello

Na base da lei mas com a força à vista

Brasília — A atual campanha eleitoral tem sido até aqui a mais desinibida de quantas se realizaram depois de dezembro de 1968. Para isso estarão contribuindo a disposição do Governo de experimentar, num processo de lenta distenção, a capacidade de disciplina e autocontenção dos políticos, e o fato de ter caído a Arena na defensiva em alguns dos pontos estratégicos da batalha eleitoral. O Partido do Governo viu-se compelido a usar na mesma medida da liberdade concedida, em princípio, ao Partido de Oposição e teve de ativar sua campanha de atração do eleitorado ao ponto de rivalizar com o MDB na defesa da revisão institucional e na proposição de mais efetivo atendimento das reivindicações populares.

Sem embargo, o Governo federal tem acompanhado os episódios políticos, como ficara claro em outras oportunidades e especialmente na última semana, com espírito vigilante e decidido a agir com mão firme para impedir que sua disposição de pautar sua conduta pela opção da Constituição e das Leis dê motivo ao uso imoderado de liberalidades que ainda não representam a liberação. O Presidente Geisel pode dar-se ao exercício experimental desta campanha e de outras atitudes por estar com seu dispositivo revolucionário alerta e por contar com a solidariedade dos homens aos quais entregou a liderança e a direção das Casas Legislativas. Veja-se a pressa com que os Srs. Flávio Marcílio e Célio Borja anteciparam o recesso brando da Camara para com isso encerrar um episódio cuja continuação se deveria dar, como está se dando, no recinto de um Quartel da Polícia Militar de Brasília.

Não é esta a hora de se analisar a atitude do presidente da Camara e do líder do Governo, mas apenas de anotá-la. Ao Sr. Flávio Marcílio não faltará a consciência de que o Congresso não exibe anéis nos dedos. Os próprios dedos já lhe estão chamuscados. O Sr. Célio Borja demonstrou afinal que não está na vida pública como um jurista, mas como um político, imbuído da dose brutal de realismo a que se devem habituar na atual conjuntura os organismos políticos. Sua frase, ao despachar os deputados da Arena para o interior, ainda irá compor uma futura antologia do pensamento político brasileiro como definição de um estado de espírito que prevaleceu em tempos memoráveis: "é melhor", disse ele, "uma Camara autopoliciada do que uma Camara policiada de fora". Não há dúvida de que esse é com maior ou menor ênfase o problema de cada órgão ou pessoa que esteja envolvida no quotidiano da vida pública nacional ao longo desse lento processo revolucionário. Apenas com ela, o Sr. Célio Borja se afasta do pensamento de um de seus mestres, o Embaixador Afonso Arinos, segundo quem seria melhor fechar uma Camara aberta do que manter aberta uma Camara fechada.

Ressalve-se em tudo a intenção do Governo, traduzida em atos, de conduzir-se segundo a lei e de levar os incidentes políticos até o final nos limites da tramitação legal. Se há insuficiências de provisão, a culpa não lhe cabe ou ainda não lhe cabe, pois o capítulo das reformas não se iniciou, se é que iremos ter condições de iniciá-lo. A manutenção de condições para a distensão lenta mas segura é de resto sua preocupação fundamental, a base do comportamento do Governo em episódios nos quais tem de respaldar sua política legalista com a parcela de força inerente à preservação do processo revolucionário, ainda em marcha. Deve-se esperar que acontecimentos como o da semana passada não ajudem o desenrolar da campanha que, por meio da televisão, do rádio e de comícios populares, vai mobilizando o povo e motivando-o para uma participação crescente nas decisões políticas. E' necessário, sejam quais forem as circunstancias, manter o ritmo da propaganda e não reduzi-lo, como indicam informações vindas de São Paulo, segundo as quais a partir desta semana a campanha refluiria ali para defesa do binômio desenvolvimento e segurança, o mesmo que paralisou politicamente o país durante cinco anos.

E' possível que o General Geisel tenha consciência de que a sobrevivência e o fortalecimento da estrutura de um regime democrático pluralista está, entre nós, dependente em grande escala dos resultados da próxima eleição. Vitórias parciais do MDB, que se reflitam no aumento da sua bancada federal ao nível necessário a lhe possibilitar uma ação efetiva, são indispensáveis aos objetivos anunciados no discurso de base do atual Presidente. O MDB derrotado e com sua representação diminuída ainda mais seria o caminho irreversível para o Partido único. O pluralismo partidário, que está na concepção democrática do Chefe do Governo, haverá de esperar que o MDB eleja alguns senadores e faça um terço da Camara, abrindo caminho afinal ao exercício de uma efetiva fiscalização oposicionista e dando oportunidade ao Sr. Pedro Aleixo para que explore esse estado de espírito do eleitor para obter o número de assinaturas de que precisa para fundar o terceiro Partido.

Carlos Castello Branco

Candidato defende seu nome com arma na mão

Recife (Sucursal) — O Deputado Moacir André Gomes — MDB — recebeu de revólver em punho, os fiscais do Departamento de Licenciamento, Fiscalização e Obras da Prefeitura do Recife — Delfo — quando eles, cumprindo ordem superior, foram apagar as propagandas pintadas na parte externa do muro de sua residência, na Estrada do Arraial, no Bairro de Casa Amarela.

A denúncia foi feita ontem pelo diretor do Delfo ligado à Secretaria de Planejamento, Sr. Edgar D'Amorim, que denunciou 10 candidatos a cargos eletivos em Pernambuco, a maior parte da Arena, por desrespeitarem a Lei Eleitoral, pichando muros ou fachadas de edifícios públicos.

O Sr. Edgar d'Amorim explicou que mandara notificar verbalmente o Deputado para que fossem apagadas as inscrições no muro de sua casa e, decorrido o prazo, o parlamentar emedebista não tendo cumprido a ordem, foi oficiado ao Juiz Carlos Xavier, da 1a. Vara Eleitoral. Sem ser atendido, o Sr. Edgar d'Amorim ordenou que os fiscais — desta vez com pincéis e tinta — apagassem tudo.

O diretor do Delfo acrescentou que o ao chegarem à residência do Deputado Moacir André Gomes, os fiscais foram ameaçados de "levar bala" e assustados derramaram as tintas e perderam os pincéis.

Intimado pelo Juiz Carlos Xavier, o Deputado apagou a propaganda e livrou-se da pena de seis meses de reclusão, contudo não escapou da multa de um salário mínimo que terá de ser paga imediatamente.

Colombo vai integrar-se na campanha

Florianópolis (Correspondente) — O Governador de Santa Catarina, Sr. Colombo Salles, resolveu se integrar na campanha arenista e, na próxima segunda-feira, em São Joaquim, ele participará de um comício, depois da inauguração do Serviço de Abastecimento de Água do município, ao lado do candidato ao Senado Ivo Silveira, e do futuro Governador Antônio Carlos Konder Reis.

Nos próximos dias, o Chefe do Executivo de Santa Catarina deverá gravar alguns pronunciamentos para serem transmitidos no rádio e na televisão, nos horários gratuitos da Arena. No início de novembro, o Sr. Colombo Salles visitará em companhia do futuro Governador e dos candidatos do Partido do Governo as 13 micro-regiões do Estado.

Prefeito é acusado de co-autoria em crime e pode ficar sem mandato

Belo Horizonte (Sucursal) — O Prefeito de Montes Claros, Sr. Moacir Lopes (Arena), poderá perder seu mandato se o Juiz da Comarca de São Francisco, Sr. Manuel Sales Coutinho, acolher a denúncia do promotor José Antônio Vieira, segundo a qual ele é coautor do assassinato do comerciante Eldsmond Silva, o Teninha, ocorrido no princípio do mês passado em Brasília de Minas.

O Sr. Moacir Lopes responde atualmente a dois processos: um na Justiça Eleitoral, por ter desligado a torre de televisão de Montes Claros durante um programa gratuito do MDB e, agora, na Criminal, por ter sido considerado mandante da morte de Teninha, praticada por seu irmão, Vicente Lopes, e pelos policiais mineiros Lielci Morais Queirós, detetive; e Valmir Barbosa, subinspetor.

ATENTADO

Teninha, juntamente com seu irmão Célio Dias da Silva, atentaram contra a vida do Sr. Moacir Lopes em outubro do ano passado. Célio, que conseguiu atingir o Prefeito a balas, foi condenado a seis anos, e Teninha, absolvido, aguardava novo julgamento quando foi morto e jogado no rio São Francisco. A Corregedoria de Polícia de Minas, que fez o inquérito para apurar a morte de Teninha, não viu, no entanto, participação do Prefeito no caso.

A Camara de Vereadores de Montes Claros, desconfiando dessa participação, resolveu pedir peças do inquérito para analisá-las e depois manifestar seu parecer a respeito. O Vereador Pedro Narciso, do MDB, acha que o Sr. Moacir Lopes, implicado ou não, deve renunciar ao cargo, porque "desde que o assumiu vem denegrindo, com suas condenáveis, o bom nome de Montes Claros, a principal cidade do Norte de Minas".

O Sr. Pedro Narciso e o advogado Genival Tourinho, também do MDB, estão articulando a abertura de um processo de cassação do mandato do Prefeito de Montes Claros, através da Camara Municipal daquela cidade, embora o Sr. Moacir Lopes, pelo menos teoricamente, tenha maioria na Casa.

LÍDER DA MAIORIA MOSTRA AÇÃO EFICAZ DO ATUAL GOVERNO DO ESTADO

DEPUTADO RUBEM DOURADO DESMENTE DECLARAÇÕES DO CANDIDATO DA ARENA AO SENADO

Na última sessão da Assembléia Legislativa, o líder do Governo, Deputado Rubem Dourado, declarou que se sentia no dever de contestar uma entrevista concedida ao JORNAL DO BRASIL pelo Senhor Luís Felippe Maigre de Oliveira Ferreira da Gama, candidato a Senador pela Arena da Guanabara. O Deputado Rubem Dourado mostrou aos jornalistas em plenário cópia da petição dirigida pelo seu partido ao TRE, provando que o nome verdadeiro do candidato governista não contém a palavra "Filho" da qual pretende se utilizar nas cédulas, o que é vedado pelo Artigo 95 do Código Eleitoral. E adiantou esperar que o TRE, julgando a reclamação sobre o assunto, impeça tal violação da lei. O líder Rubem Dourado atribuiu ainda as agressões contidas na entrevista do candidato da Arena aos resultados do IBOPE, que prevêm ampla vitória do Senador Danton Jobim no pleito de novembro próximo.

Referindo-se à entrevista em apreço, o Senhor Rubem Dourado declarou que o amadurecimento do país, que atravessa fase de violento progresso material, e persegue metas ambiciosas de desenvolvimento, trouxe à vida política a necessidade de renovar-se em seus métodos eleitorais, largando de lado a velha técnica dos ataques pessoais e da crítica desabusada, que tanto se prestaram às explorações demagógicas das campanhas de três a quatro lustros atrás.

Na realidade, à medida em que os interesses nacionais se ampliaram e a personalidade brasileira projetou-se internacionalmente, em prelúdio de grande nação que seremos, o debate político dos grandes temas nacionais passou a exigir dos homens públicos um reconhecimento mais profundo dos problemas de governo e uma informação mais técnica dos sofisticados instrumentos de administração que precisam ser hoje mobilizados nos diversos níveis de responsabilidade governamental.

Por isso mesmo, o povo brasileiro desacostumou-se das longas e torturadas retaliações pessoais, através das quais alguns candidatos de antigamente o engodavam, mostrando-se defensores de ideais morais que diziam ameaçados, e falando em nome de vagos programas de administração.

Assim é, pois, que o processo eleitoral se conduz, em quase todo o território nacional, em alto nível, confrontando-se teses opostas ou doutrinas antagônicas, em clima de respeito democrático às idéias adversárias, e, principalmente, de competência e honestidade de propósitos no julgamento crítico, de lado a lado. Mas, se se diz apenas em quase todo o território nacional, é porque, infelizmente, os métodos dos arenistas do Estado da Guanabara vêm se aproximando, à medida que a campanha avança, daqueles tão carcomidos e que já pensávamos enterrados dos anos 50.

A figura de homens descabelados, de olhar odiendo, vociferando baboseiras pela televisão, se não preocupa pela vacuidade do que pretendem transmitir, entristece pelo que revela de tendência retroativa e pelo que exprime de atraso, subdesenvolvimento e despreparo.

Além disso, outros candidatos provectos, dos quais esperávamos que a longa experiência de vida lhes houvesse patinado a inteligência e amortecido os rancores juvenis, revelam em suas manifestações o ressentimento dos inexperientes e a ignorancia dos primários.

Consola talvez a possível hipótese de que a quase histeria com que tais personagens tratam a coisa pública seja apenas a exteriorização de uma espécie de saudade da sova, posto que já lá se vão quatro anos transcorridos da última vez que a esfrega das urnas os apascentou. Se assim for, felizmente, tudo se acalmará breve, com a lição que virá no 15 de novembro, a qual nossos adversários parecem precisar reaprender de tempos em tempos.

Mas nós, do Governo, não baixaremos o tom do debate, para terçar armas de criança, ou para infligir à população carioca o sofrimento indizível de assistir à reapresentação de um espetáculo que o país já não tolera mais. Nem nos prestaremos nós à tosca armadilha de aceitar a discussão em nível de questiúnculas e mesquinhas ironias sobre observações episódicas, de forma a desviar a atenção popular dos fatos substantivos e da magna tarefa desenvolvida em obstinado esforço nos últimos quatro anos.

Assim, cabe-me, na qualidade de líder do Governo, estrnhar o baixo tom com que se pretende colocar a campanha eleitoral no Estado, e logo aqui, capital cultural do país. Mas cabe-me também prevenir que não nos deixaremos embair pela grosseira urdidura, e que, pelo contrário, nos levantaremos contra ela, vindo a público mostrar, na frieza dos números, e com a tranquilidade do dever cumprido, o quanto se fez pela Guanabara, e como foi possível fazê-lo.

O que fizemos podem os homens de boa fé do Partido de Oposição constatar, com facilidade, na verificação concreta das realizações, ou no registro dos relatórios públicos. E, em breve, quando se institucionalizar o processo de fusão em curso com o Estado do Rio de Janeiro, e se referirem, já então por outros homens, os projetos em andamento e a perfeita ordenação dos recursos e da administração do atual Estado da Guanabara, todos verão quão baixo desceram os que nos atacam cegamente, e quão bem andamos em fazer o que fizemos, e em ignorar os apodos dos mentirosos.

A situação da coisa pública que passaremos ao futuro Governador é, na realidade, incomparável. Havendo recebido do Governo anterior um Estado quase falido, com um volume de Restos a Pagar de 24% sobre o orçamento em execução, (eram Cr$ 635 milhões de dívidas, para uma receita prevista de Cr$ 2 bilhões e 600 milhões), e absolutamente desprovido de planejamento a curto, médio e longo prazos, deixamo-lo com um orçamento enormemente aumentado (Cr$ 7 bilhões e 300 milhões), Restos a Pagar diminutos (menos de 10%, o que não tem paralelos no país), e com todo um sistema de Planos, Projetos e Programas estabelecido com cuidado e rigor técnico.

Além disso, obras de grande porte e de execução plurianual foram iniciadas, em trabalho que transcende muito a pequena realização de dimensões de logradouros, mas que representa, realmente, o resultado de gigantesco esforço técnico, tornado possível pela estabilidade financeira e pelo saneamento orçamentário que duramente implantamos no Estado.

O que se conseguiu não tem precedentes na Guanabara. E sem alarde, sem jactancias, sem vaidades, sem promoções pessoais. A administração estadual tem primado pela simplicidade e pela sobriedade, e as principais figuras do Governo reservam-se às suas tarefas, absorvidos no interesse público, e distantes da grosseira autopropaganda, a que já assistimos, com tanto enfado e constrangimento, em Governos passados. Enganam-se os que pensam que a propaganda pessoal surte ainda, entre nós, resultados eleitorais: vale somente o trabalho, e apenas ele, e isso as urnas muito breve confirmarão.

Mas percorramos alguns pontos do que se fez, e vamos confrontá-los com o que diz o candidato da Arena ao Senado, em recente entrevista. Vejamos como pode um candidato a tão elevado posto ignorar tanto os fatos, e falsear tanto a verdade.

Num mundo em grave crise financeira, começa ele por desconhecer completamente o esforço do Estado em obter a situação invejável em que hoje se encontra. Sabedor do grande sucesso do Governo no setor econômico-financeiro, o candidato arenista ao Senado sequer referiu-se ao assunto, o que precisava ter feito, em mero ato de auto-respeito, que lhe seria obrigatório.

Mas depois seguem-se observações espantosas, incríveis. Desconhecendo os cronogramas e os programas estabelecidos pelo Governo federal para a construção dos metrôs do Rio e de São Paulo, ignorando as proporções do projeto a que se refere, os seus custos, os seus problemas, diz que ele "não conseguiu sair dos buracos", sem esclarecer o que quer, na realidade, dizer com isso.

Ao início do atual Governo, o metrô era um projeto esboçado nas pranchetas, e de sua execução existia apenas o início da perfuração do lote seis, na Praça Paris. O orçamento elaborado pelo Governo anterior previa, para 1971, apenas Cr$ 20 milhões para o projeto, mas o enorme volume de Restos a Pagar obrigou a programação financeira a só poder destinar a ele Cr$ 6 milhões, isto é, nada.

Com o Governo federal, o descrédito do projeto era grande. Ninguém acreditava na intenção real do Estado em realizar a obra, à vista da exiguidade de recursos a ela destinados. Enquanto isso, São Paulo já tinha sua obra em pleno andamento, e muito avançada. Enorme esforço desenvolvemos para reabilitar a obra, e somente um ano e meio após, quando obtivéramos relativo equilíbrio orçamentário, e já quadruplicáramos a verba destinada ao projeto (ela se elevou, logo no primeiro ano, de Cr$ 20 milhões para Cr$ 80 milhões), é que nos foi possível obter os primeiros créditos internacionais, e realizar os contratos necessários à aceleração almejada.

Todos viram o que então se passou. Abriram-se as ruas da cidade, de ponta a ponta, desapropriaram-se centenas de imóveis, concretaram-se cerca de dois quilômetros de galerias, iniciaram-se as concorrências internacionais para compra de equipamento. Acionou-se, enfim, o projeto, que não mais se deterá. Como pode, então, o referido candidato ignorar tudo isso, e como pode ele desconhecer que a velocidade com que a obra prossegue é financeira, e para tudo depende de financiamentos que cumprem rigoroso esquema federal?

C candidato segue na entrevista falando em "vultosas verbas", sem se dar conta de que com isso está, intrinsecamente, elogiando o Governo, pois são poucos os Estados que se podem orgulhar de dispor de recursos de vulto para programar, e, se os têm, é porque souberam criá-los, e, principalmente, reservá-los do desperdício, através de contenção de despesas e sobriedade na administração.

Depois de afirmar que o término do Viaduto Paulo de Frontin levou mais tempo do que a construção da Ponte Rio—Niterói, e portanto de brincar com a memória do povo e de desrespeitar uma tragédia resultante de terrível herança que recebemos dos Governos anteriores, ele diz que o interceptor oceanico "está aí como o atual Governo o recebeu."

Ora, é demais. O Governo recebeu uma obra falida, empreitada por incompetentes, que foram contratados pelo Governo anterior sem qualquer possibilidade de levá-la adiante, e sem recursos financeiros para executá-la.

Ao contrário do que afirma o candidato, a situação do emissário era escandalosa e com muito esforço nos contivemos para evitar que a revelação dessa verdade levantasse contra os responsáveis o clamor popular, em agitação que a ninguém aproveitaria.

Da forma com que o Governo era estruturado, com a extinta Sursan hipertrofiando a ação da Secretaria de Obras, os recursos da Tarifa de Esgotos eram desviados para outros fins, mais promocionais de que a construção de esgotos sanitários, e por isso não havia recursos suficientes para a realização da obra, nem garantias bastantes para a obtenção de financiamentos.

Precisou então o Governo criar a Esag — Empresa de Saneamento do Estado da Guanabara — simultaneamente com a extinção da Sursan, e destinar-lhe toda a arrecadação da Tarifa de Esgotos, para só então conseguir as condições suficientes para tão grande obra.

A seguir, tornaram-se necessárias a rescisão do contrato com a empreiteira incapaz, a realização de nova concorrência, e a montagem, afinal, de um forte consórcio de empresas que vêm aceleradamente cumprindo seus cronogramas, para entregar o projeto pronto nos primeiros meses do ano próximo.

Que dose de irresponsabilidade é preciso se ter para afirmações tão levianas quanto as do citado candidato. E que erro crasso, o de se falar, para os fatos próximos correrem a desmentir. Além disso, a pose de adversário não exige a deselegancia. . .

Depois de condenar o Viaduto de Mangueira, obra relevante do Governo, pelo simples fato dele estar sendo utilizado, isto é, de estar trazendo correntes novas de tráfego, que se existem é porque precisam existir, e o viaduto só fez facilitá-las, refere-se o candidato ao parcelamento dos aumentos do funcionalismo que herdamos do Governo anterior, o qual foi obrigado a dele lançar mão por força de seu desequilíbrio orçamentário, e o atribui a nós. A nós, que conseguimos, com grande esforço, suprimi-lo, após vários anos de uso, e que só o pudemos fazer pelo saneamento financeiro que promovemos, e que a Oposição finge desconhecer. A quem sofreu na carne o problema, e o teve por nós resolvido? A quem será que ele pensa que pode mistificar?

No cumprimento de preceito legal, o Governo encaminhou à Assembléia Legislativa, dentro dos prazos, e juntamente com inúmeros outros governos estaduais, seu projeto de Estatuto do Magistério. O único Estado da Federação que não poderá colocá-lo desde logo em vigor é a Guanabara, por força da Lei da fusão, imposta pela Arena. Por isso diz o candidato que "não mais se pode legislar sobre a matéria", sem entretanto revelar que a causa desse impedimento é a Lei Complementar aplaudida pelo seu Partido. O atual Governo fez o que pôde, encaminhando o projeto, mas foi obrigado a fazê-lo de forma autorizativa, por razões que transcenderam à sua vontade.

Amanhã, quando o Estatuto puder ser posto em vigor, todos saberão, certamente, que o farsante é aquele que, intoleravelmente, acusa o Governo de farsa, sem qualquer pudor.

Mas as inverdades não se extinguem aí. Na entrevista, o candidato citado afirma, ainda, e sem citar quaisquer provas, que a rede escolar está abandonada, e que em matéria de segurança a polícia está impotente para conter onda de assaltos sem precedentes.

E' incrível a desfaçatez de tais afirmativas. Trabalha-se arduamente na manutenção das escolas, inclusive através de verbas adicionais entregues às próprias diretoras, que muito lhes facilitam os reparos e a conservação dos imóveis entregues às suas competentes responsabilidades; constroem-se muitas outras, com recursos próprios e com linhas de financiamentos obtidas do Banco Nacional de Habitação; efetivaram-se e contrataram-se milhares de novas professoras, que em trabalho intenso e dedicação comovente cuidam de seus alunos, num esforço jovem e idealista, que vem agora a ser criticado por um ancião desinformado e cético. E' demais.

Nos quatro anos, reformaram-se 159 escolas, integralmente. Até 197?, já entregáramos 73 novas, sem o programa de financiamento do BNH de cerca de Cr$ 100 milhões, que nos permitirá construir muitas mais, no ano corrente e em 1975. E cumpre lembrarmos, também, o exemplar serviço de merenda escolar, que estendemos a todo o ensino (1º e 2º grau) o que nos levou a servir, no período, 254 milhões de refeições, em amplo trabalho de interesse social.

Quanto à Segurança Pública, a acusação leviana do candidato desserve o interesse público, pois visa causar medo e perplexidade à população da cidade, a qual, na realidade, nunca esteve tão atendida quanto o está hoje.

A nenhum programa o Governo deu mais atenção que ao da Segurança. Construiu-se o Pavilhão Administrativo da Secretaria de Segurança Pública, renovou-se a frota da Polícia Civil com 400 novas viaturas, instalou-se moderníssimo centro de telecomunicações, reformaram-se e reconstruíram-se 19 delegacias, construíram-se dois quartéis para a Polícia Militar, ampliou-se a frota de viaturas para o policiamento ostensivo da cidade, construiu-se o pavilhão hospitalar dessa polícia, adquiriu-se novo equipamento técnico para o sistema de sinalização do Detran, iniciou-se a implantação de sofisticado Centro de Processamento de Dados para a Secretaria de Segurança Pública, construiu-se o Instituto Penal de Bangu e a Carceragem Policial.

Quanto à Polícia Militar, que o candidato ao Senado procura agradar por interesses eleitoreiros em sua entrevista, dizendo-a pessimamente remunerada e entregue à própria sorte, ela foi muito cuidada pelo Governo, que lhe deu merecido aumento de vencimentos, através de lei específica, que fixou em regimento próprio inúmeros direitos e vantagens aos policiais de todos os níveis.

O que aqui dizemos é de pleno conhecimento público. Não há quem desconheça esses fatos, dentre aqueles que tenham um mínimo de interesse, e se disponham a obter um mínimo de informação. Entretanto, com que segurança, com que galhardia, com que empáfia, com que impunidade, com que sem-cerimônia, o candidato ao Senado do Partido adversário se permite afirmar a mentira, e ocultar a verdade.

Senhores Deputados. Não devo nem consigo prolongar-me em análise de entrevista tão falsa. Seria dar-lhe importancia maior do que a que realmente tem, e que se resume em haver tido o mérito de mostrar a desinformação, a audácia de falsear e o desrespeito para com a memória do povo que tem o cidadão que se propõe representar nosso Estado na mais alta Casa do Legislativo Federal.

De qualquer maneira, a entrevista foi útil. Por ela, o povo agora já tem confirmado, pelo próprio candidato da Oposição, o nível técnico e administrativo em que ele se coloca, e com o qual pleiteia a eleição para Senador. Agora, o povo já tem a certeza de que precisava para votar bem.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1974

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito — Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro — Diretor: Bernard da Costa Campos

Editor: Walter Fontoura — Diretor: Lywal Salles — Editor de Opinião: Luiz Alberto Bahia

Cartas dos leitores

Uma viagem

"Acabamos de voltar de uma viagem ao Nordeste, tendo feito o percurso de ida e volta pela Viação Itapemirim, e tantos foram os abusos e tamanha foi a falta de respeito que a empresa tem com relação a seus passageiros que, afinal de contas, é quem a tem colocado na posição em que se encontra hoje, que não nos podemos furtar de levar a público uma denúncia que deveria ser feita veementemente por todos aqueles que são obrigados a recorrer ao ônibus como meio de transporte. Ônibus, hoje, quer dizer Itapemirim, pois a empresa tem praticamente o monopólio de quase todas as linhas do país. Com exceção de São Paulo, onde a concorrência é fortíssima e, logo, os serviços a cada dia aperfeiçoados, e algumas linhas do Sul do País, encontramos uma só empresa dominando o mercado e ditando suas regras que arrocham cada dia mais a tal ponto que, revelação feita por um motorista da própria Itapemirim, a quase maioria dos empregados estão se demitindo por não aguentar e não querer suportar as regras do jogo.

Saímos do Recife no dia 20 p.p., no carro 1657, um carro já velho e sem molejo de rodas, que não seria utilizado nem em linhas suburbanas no Rio de Janeiro. E isso para uma viagem de 38 horas que, no final das contas, com todas as paradas que tivemos de suportar, chegou a 42 horas. O carro saiu de Recife já com as janelas sujas de lama, num exemplo evidente de que não houvera sido limpo, com as capas de pano protetoras da poltrona sujas e amarrotadas.

O ônibus saiu com água mineral na geladeira, a qual se esgotou após as primeiras quatro horas de viagem, e somente depois de muita insistência, com vários motoristas de vários trechos é que a geladeira foi novamente reabastecida. O mesmo aconteceu com o toalete, utilizado por 36 pessoas, e que só foi limpo em Governador Valadares, depois de três pedidos nossos, sob alegação de que não havia água em Teófilo Otoni nem nas paradas anteriores. O espaço entre os bancos era tão pequeno que fomos obrigados a passar as 42 horas com as pernas dobradas e os joelhos suspensos. A um certo ponto da viagem houve um curto-circuito no sistema elétrico do carro, as luzes individuais tendo-se apagado definitivamente, sem que os responsáveis pela empresa nas diversas paradas por onde ainda passamos se preocupassem em consertar o defeito: assim, não pudemos sequer ler durante a noite, e muito menos ainda olhar as horas.

Não contando ainda as arbitrariedades dos motoristas, imaginando que seu comportamento seja oriundo da filosofia geral da empresa que negligencia os passageiros, e que deve fazê-lo ainda mais com o passageiro nordestino que não tem meios para pagar uma passagem de leito ou de avião, a quem não se devem dar satisfações. Assim é que o carro parou em vários pontos fora do roteiro, o motorista saindo para bater papo com alguém sem mesmo avisar os passageiros e, para cumular, à uma e meia da manhã, após 42 horas de viagem, o carro ainda entrou na garagem da Itapemirim, na Avenida Brasil, onde ficou por uns 10 minutos parado, sem a menor explicação de por que nem para que, como se estivesse transportando carga.

Regina Helena Machado e Manfredo P. Caldas — Rio."

Medicamento em supermercado

"O parecer do Tribunal de Recursos de São Paulo, permitindo que os supermercados iniciem a venda de produtos farmacêuticos, é uma medida de grande alcance. O Sindicato de Comércio varejista de produtos farmacêuticos, acha que essa decisão ameaça a sobrevivência de muitas farmácias e vem criar problemas de controle, quando se tratar de vendas sob prescrição médica. Não parece ser essa a verdadeira razão que atemoriza os donos de farmácia, porque a prescrição médica é hoje quase ignorada pela maioria desses estabelecimentos, que indicam medicamentos a torto e a direito para a maioria das doenças, chegando ao ponto de até trocarem os produtos receitados, exceto os psicotrópicos, que são controlados. Isto é comum, é corriqueiro, e do conhecimento de toda gente. O que será necessário é que cada macaco ficasse no seu galho — o farmacêutico, o médico e outros profissionais ligados ao campo da medicina. Temos farmácias onde os balconistas indicam medicamentos, medem pressão arterial, rasgam abscessos, extraem unhas encravadas e se arriscam a coisas mais perigosas.

Francisco de Lima Neto — Rio."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados são devidamente verificados.

Taxa de Fadiga

O Brasil já foi classificado de campeão mundial de impostos. Numa relação de 52 países em desenvolvimento, o Brasil lidera a lista. E respondendo a possíveis alegações, a pesquisa do JORNAL DO BRASIL afirma que, em países de estatísticas precárias, a supercarga fiscal se manifesta inequivocamente: as empresas mostram "sinais evidentes de fadiga tributária".

Os números e percentagens revelam não só a temida carga como o crescimento sensível da dívida pública em relação ao Produto Interno Bruto. A dívida pública correspondia a 3.5% em 1967 e 9.9% em 1973. Repetimos, pois, que se impõe melhor administração dos tributos e da dívida interna, tendo em vista a fadiga anotada no momento em que empresas e consumidores, pessoas jurídicas e pessoas físicas, sustentam o impacto simultâneo de inflação e recessão. Os empresários estão reivindicando a reavaliação da capacidade tributária das empresas brasileiras, tendo em vista a política fiscal executada nos últimos anos.

Chegou o momento do alívio tributário. O imposto é um instrumento de promover o crescimento e o bem-estar nacionais — naturalmente, quando bem utilizado. Pode ser, paradoxalmente, a arma que destrói a economia. O poder tributário é, talvez, o mais característico da soberania do Estado na área econômica. Com ela o Estado pode crescer e hipertrofiar-se a ponto de aniquilar a própria fonte do imposto, ou seja — a renda que as empresas e a força de trabalho produzem, em operação integrada.

Através da atenuação tributária, o que se pretende é que a União — Estados e Municípios — abra mão de parte de sua receita para dar vida à comunidade das empresas e dos consumidores, cuja capacidade de pagar e de comprar, respectivamente, está comprimida. As injeções de crédito, reais ou pretendidas, podem ser inócuas, a partir do momento que o tomador ou mutuário passa a desconfiar de sua eventual insolvência. Ele recua e toda a poupança tende a concentrar-se na área financeira privada e pública, encarecendo, muitas vezes, o dinheiro, o que é uma forma cruel de sobretaxar o setor produtivo da economia.

Não se trata de abrir mão do objetivo de grandeza nacional ou de escolher unilateralmente o critério do bem-estar. A compatibilidade desses dois fins necessários só se faz, nas condições em que estamos vivendo, se o fluxo econômico não for interrompido numa de suas curvas — a curva do poder de compra. Se a inflação reduz esse poder, a taxação agrava a punição inflacionária, e daí resulta o aumento do estatismo indesejado. Isto, é claro, se quisermos continuar a crescer a taxas que exigem a carga tributária da fadiga. Só o setor público se desenvolverá. O consumidor — seja o de renda fixa, seja os que trabalham por comissão — fenecerá e o empresariado, para salvar-se, perde dinamismo. O Estado terá que ser o grande provedor de empregos, com a inevitável redução do número de empregadores.

A revisão tributária poderá assegurar a grandeza nacional por via do setor privado e o bem-estar, na proporção em que seja reduzida a carga dos impostos indiretos, que incidem sem distinguir níveis de renda. O Brasil é país maduro para perceber que a teoria do desenvolvimento contínuo, acelerado e linear, isto é, sem ciclos, está posta à prova não só aqui como em todo o mundo. O atleta fatigado não precisa parar. Basta ritmar sua cadência segundo o princípio de que o Brasil *está* no mundo.

Poder Diluído

Já eleito Governador de Pernambuco, mas envolvido na questão eleitoral que atinge a Arena estadual, o Sr. Moura Cavalcanti promete completo expurgo partidário, depois que assumir o cargo no próximo ano. A condição de comandante do Partido, implícita no mandato executivo, leva o futuro Governador de Pernambuco a anunciar a proscrição dos indecisos e comodistas.

A ameaça, formulada um mês antes da prova das urnas, tem o sentido de integrar áreas partidárias omissas na campanha eleitoral. A busca da coesão mostra uma fratura na Arena pernambucana. Trata-se de luta interna, que vem a público no processo de composição da representatividade, depois de ter-se manifestado no encaminhamento do quadro de onde saiu a indicação do Governador.

O sentido da denúncia feita pelo futuro Governador de Pernambuco alcança a Arena em todos os Estados. A condição majoritária não se mostrou bastante para assegurar-lhe a posição atuante necessária ao desenvolvimento político do país. A eleição representativa deve ser vivida agora como um esforço além do compromisso burocrático.

Só à vitalidade eleitoral, com o sentido de teste para o regime, como se configura em alguns Estados, em que o MDB é bafejado pela possibilidade de ganhar algumas posições, poderá insuflar representatividade a um Partido que, além de majoritário, pretende ser dominante. Sem a disputa da confiança do eleitor, será insuficiente a taxa de insubstituível substancia democrática que tonifica os Partidos políticos para o exercício da responsabilidade de representar milhões de cidadãos.

A representatividade insuficiente, porque obtida sem empenho vital nas grandes lutas eleitorais, retarda o deslocamento da Arena rumo ao centro do Poder. As lideranças majoritárias, como de resto a opinião democrática nacional, entendem que o teor representativo, apurado em eleições difíceis, é condição básica para a credibilidade do Partido e suas representações parlamentares.

O empenho na campanha é o único sinal exterior que a agremiação majoritária pode oferecer, ao eleitorado de 36 milhões de brasileiros, de que aspira a ser mais do que um aglomerado de tendências à sombra do Executivo. A representatividade apurada na disputa, com o mínimo de distensão já assinalado, pode favorecer a recuperação do prestígio do Congresso por parte do eleitorado, que não pode ir às urnas apenas para cumprir um dever, e sim para o exercício de um direito e a demonstração de uma consciência política desenvolvida.

Grupo Urgente

A partir da premissa de que nos países subdesenvolvidos, o processo de urbanização é o meio e o processo de desenvolvimento é o objetivo, deve-se deduzir a procedência que o novo Governo do Estado do Rio precisa dar ao problema do Grande Rio tendo em vista produzir o desenvolvimento unidade fundida.

Em palavras simples, o êxito da fusão irá depender muito do que for alcançado em termos de dinamização da área metropolitana. Desta irá se irradiar força de progresso segundo a política preconizada de desconcentração das atividades produtivas.

Sendo a área um meio, a separação dos assuntos de cunho metropolitano deverá levar em conta as diretrizes econômicas do desenvolvimento pretendido. A definição das diretrizes é matéria de especulação federal e estadual, uma vez que se torna indispensável pré-determinar, com a flexibilidade adequada, tarefas e funções que devem caber por vocação ao novo Estado na divisão nacional do trabalho. Isto sem perder de vista que ele é vizinho ao Estado de São Paulo e que a este se unirá cada vez mais em um só pólo econômico regional.

Na formulação do plano metropolitano, a primeira coisa a fazer será a especificação dos "serviços comuns" de que fala a Lei Complementar nº 14, já segundo critérios distintos dos que prevaleciam quando, em lugar de um só Estado, dois concorriam na disputa dos fatores e dos serviços disponíveis, nem sempre com uso racional. Tais disponibilidades podem agora ser identificadas para o fim do planejamento de ação comum.

Antes de mais nada, mesmo antes da posse do novo Governador, aconselha-se a criação do órgão técnico da região metropolitana, necessário ao seu funcionamento. Os Conselhos Deliberativo e Consultivo não prescindirão desse órgão técnico. Caberá ao órgão técnico realizar alguns estudos indispensáveis à definição das diretrizes básicas da área metropolitana e por via de relação de desenvolvimento do Estado. No campo há tudo por fazer para chegarmos a uma síntese conciliadora de ações pouco convergentes até hoje.

O grupo técnico separará o que precisa ser tratado conjuntamente e o que pode e deve continuar existindo de forma descentralizada. A visão conjunta dos problemas e dos "serviços comuns" iluminará o objetivo final, ou seja, fará possível preparar a região para exercer seu papel decisivo no processo de desenvolvimento do novo Estado.

Já se sabe que são prioritários os serviços comuns de transporte de massa, saneamento e uso do solo. Mas só o grupo técnico urgente esclarecerá a razão dessas prioridades e o volume de recursos necessários ao planejamento metropolitano.

Ziraldo

O voto nulo como voto de abstenção

Barbosa Lima Sobrinho

O missivista das Cartas dos Leitores do JORNAL DO BRASIL terá sido realmente sincero, na sua defesa do voto nulo? Ou será que sabe o que ele realmente significa, no processo político brasileiro, e deseja que se expanda e cresça?

Na verdade, eu não disse que o voto nulo era sempre voto de energúmenos, e caberia à censura de simplista, se assim o houvesse feito. Num total de mais de 1 milhão de votos nulos em 1966 e de mais de 2 milhões em 1970, há que distinguir os diversos fatores que podem concorrer para a sua incidência, no processo eleitoral brasileiro. Cheguei a enumerar alguns desses fatores, não todos, realmente, o que exigiria pesquisa muito maior e mais profunda do que a simples leitura das estatísticas, como se possuísse aparelhagem de detecção de intenções, na porta das secções eleitorais.

Há que contar, inicialmente, com o voto nulo do que não soube como votar e acaba em conflito com a Lei Eleitoral, desatendendo a seus preceitos, como o que adota candidatos de Partidos diferentes ou prefere nomes não registrados na circunscrição a que pertence. E' o voto errado, por excelência. Mas eu seria, aí sim, simplista, se incluísse nessa categoria todos os votos anulados. A percentagem dos votos nulos, no Brasil, é desconcertante, se comparada com a de outros países. Recordei os números do último pleito na França, em que concorreram Giscard d'Estaing e Mitterrand e os votos nulos, somados aos votos em branco, não passaram de 0.77%, sobre o total do comparecimento às urnas. No Brasil, os votos nulos, sem os votos em branco, alcançaram a 6% em 1966 e a 9,35% em 1970. Embora não ignore que uma alfabetização precária, em níveis de Mobral, também pode concorrer para essa diferença.

Há que contar, então, com outra categoria de votante, na qual figuraria o voto do protesto, mais do que o da indiferença, que este preferiria o voto em branco. Mas como distinguir o voto errado do voto de protesto? De que maneira avaliá-lo e situá-lo?

Na verdade, não combato o protesto; combato, sim, o voto de protesto, que acaba perdido dentro das urnas, como o que procurasse favorecer Cacareco ou Pedro Bó. Mesmo que se adotasse uma candidatura de grande significação, como seria a do Deputado Francisco Pinto, para que fosse votado de extremo a extremo do Brasil, o que poderia resultar dessa atitude? Os votos morreriam dentro das urnas. Quando muito, seriam invocados em comentários vagos, limitados a escassos leitores, pois que não contariam com os recursos da propaganda, para lhe atribuir a significação de que precisaria, para se tornar eficaz, ou para ter algum sentido. Este voto em Francisco Pinto, sim, teria a expressão de um voto de protesto, mas para morrer dentro das urnas, como um segredo contado ao pé de ouvintes discretos, um segredo de confessionário.

O voto que considerei de energúmeno, foi o voto do palavrão. E não tenho o que retificar. No meu vocabulário, energúmeno corresponde a pessoas que se deixam possuir por forças estranhas à razão, para deixar em liberdade sentimentos íntimos, sem cogitar da utilidade dessas expansões. E de que argumento me vali, senão da própria Lei Eleitoral? Recordei o artigo 164 da Lei 4.737, de 15 de julho de 1965, segundo o qual "é vedado às Juntas Eleitorais a divulgação, por qualquer meio, de expressões, frases ou desenhos estranhos ao pleito, apostos ou contidos nas cédulas". Que é que pode pretender o palavrão, senão a divulgação? Que se diria de um homem que os usasse para si mesmo? Como confidências para ninguém? Quando muito, poderia valer para a expansão de recalques. Nada mais. E o eleitor que se contentasse com essa manifestação, no único momento que lhão dão para expressar a sua opinião política, mereceria outra classificação do que a de energúmeno?

Raciocinemos friamente, como convém. Será que o homem do palavrão se contenta com a falta de comunicação de sua revolta? suponho que deseja que o seu protesto chegue ao conhecimento das pessoas responsáveis, pela política a que ele se opõe. Mas o único registro é aquele, previsto na Lei Eleitoral, do conhecimento da Junta, que é se limita de plano a exclui-lo, sem o ler, somente pela presença de sinais e de riscos que o inutilizam. E como se amordaçassem o seu autor no instante mesmo em que começasse a dizer o palavrão. Como uma descompostura, que morresse na garganta. Ou um protesto em segredo, junto a ouvidos moucos. E a eleição é justamente uma oportunidade, para que o eleitor manifeste o seu protesto, se o quer, mas através de votos válidos, devidamente apurados.

Perante a Lei Eleitoral, só existem partidos políticos, limitados a dois, e nada mais. Um é Governo, outro Oposição, nos termos que são possíveis e dos quais podemos discordar, mas não temos meios para ampliá-los. O voto nulo é mais uma restrição à Oposição do que ao Governo. É, em essência, uma discordância quanto à maneira como se exercita essa Oposição, mas sem que esteja nas mãos do eleitor ampliar os escassos poderes de que ela se pode valer. No fundo, é o Sim e o Não dos regimes autoritários, como um prélio entre legendas partidárias e não entre candidatos isolados.

O meu crítico acha, ou diz, que seria melhor analisar o papel do protesto do voto nulo. Mas como fazer essa análise, se o voto de protesto acaba se confundindo com o voto errado? Se os seus termos não são sequer revelados pelas Juntas Eleitorais? E se os melhores meios de propaganda estão do outro lado das trincheiras, contra as manifestações de protesto?

Chego a duvidar da sinceridade do suposto defensor do voto nulo. Não sei se se trata de um nome ou de um pseudônimo. Quando o voto nulo não passa de uma atitude de abstenção, a de um homem que se cala, ou que não pode protestar, quando a eleição lhe abre margem para um pronunciamento válido.

Que importam candidatos? Que importam Partidos? As opções são limitadas, como tudo mais. Então há que agir e pronunciar-se dentro dessas limitações, em face dos Partidos que a lei permite e dos candidatos, que não podem deixar de representar a influência de todos esses fatores. Situe-se o eleitor, com a sua consciência, em face das opções que lhe são permitidas. O que não pode é procurar uma terceira posição, que não existe, e poderá valer mais como fuga e como abstenção, no único momento de que dispõe, para dizer como pensa e o que quer.

Jarbas Passarinho mostra causas do otimismo do MDB nas eleições

Brasília (Sucursal) — A situação econômico-financeira, as divergências no Partido, a inexistência de eleições municipais e a mudança de estilo de um Governo para outro em ano eleitoral são fatores apontados pelo Senador Jarbas Passarinho capazes de justificar o otimismo do MDB e a preocupação da Arena em relação ao pleito para o Senado em vários Estados.

O ex-Ministro da Educação, porém, não se mostra preocupado com possíveis consequências político-institucionais se de fato a Oposição conseguir eleger senadores em Estados considerados politicamente importantes — São Paulo, Rio Grande do Sul e Pernambuco — "pois ninguém pode desejar um regime bicameral com a Câmara revisora constituída apenas de representantes de um único Partido — o do Governo" — frisou.

O Sr. Jarbas Passarinho — que ontem seguiu para Belém para prosseguir na sua campanha eleitoral — lembrou no seu encontro com jornalistas que há um detalhe importante no quadro político-eleitoral que não está sendo devidamente examinado: a mudança de Governo num ano eleitoral.

Acha o Ministro da Educação do Governo passado que além da sucessão presidencial ocorreu no país uma mudança de estilo, de comportamento, do modo de agir. Esta particularidade, na sua opinião, pode gerar críticas às realizações do Governo anterior, como não deixou de provocar nos primeiros momentos do Governo Geisel. Embora os desmentidos oficiais tenham sido apresentados, as repercussões sempre ganham as ruas, são exploradas política e eleitoralmente pelo MDB, com evidentes prejuízos para a Arena, que disputa as eleições.

CISÕES

Se as possíveis divergências nos Governos podem ser superadas — como o foram — as divergências internas da Arena, ao contrário, parece que ganharam alento em vários Estados, com as soluções dos problemas de escolha do Governador e da indicação do candidato ao Senado. Não são poucas as lideranças ressentidas e isto não deixa de refletir negativamente na Arena, disse o Senador.

— Em algumas regiões criou-se um novo Partido, "o Partido Racista", defensor entusiasta do voto em branco. Seus dirigentes são da Arena e por se sentirem colocados à margem das decisões ou das soluções, acham que o melhor caminho é votar em branco. Há ainda os que pregam a abstenção. Num e noutro caso, a Arena será a mais atingida, pois é a Maioria.

Observou o Sr. Jarbas Passarinho que as dissidências quase que institucionalizadas só poderão ser extintas se for suprimido da nossa legislação eleitoral o instituto da sublegenda.

Esta cisão poderá se agravar em 1976, com as eleições municipais, já que as sublegendas abrigam legalmente as brigas internas da Arena — e em menor escala as do MDB.

— Hoje, na atual campanha, pela inexistência de eleições municipais, o eleitor sente-se menos interessado. As disputas municipais sempre são alento à campanha, com a comunidade interessada pela concorrência de prefeitos e vereadores.

REPERCUSSÃO

O ex-Ministro da Educação admitiu, também, que o MDB está explorando, em todo o país, a atual situação econômico-financeira, sem se preocupar em explicar que os problemas vêm de fora, criados pela crise mundial do petróleo, que atinge o Brasil e todos os outros países consumidores. Os problemas surgidos no comércio, na indústria, na agropecuária, a inflação, a alta dos preços, são dados utilizados pelo MDB contra o Governo e contra os candidatos da Arena.

O Senador do Pará, contudo, não acredita em consequências negativas à meta do Presidente Geisel de marchar para a distensão político-institucional, se o MDB lograr eleger cinco ou seis senadores a 15 de novembro.

— Pelo menos uma primeira fase. Na segunda fase tudo vai depender do comportamento dos eleitos — acentuou o Sr. Jarbas Passarinho.

Leia editorial "Poder Diluído"

Policiais argentinos morrem ao desarmar bomba

A vitória da CGT

Jayme Dantas
Correspondente

Buenos Aires — A partir de amanhã a economia argentina estará exposta a novas defasagens em consequência de aumentos salariais exigidos pela Confederação Geral do Trabalho (CGT) e que, de uma forma ou de outra, serão concedidos.

A Confederação Geral Econômica (CGE), que congrega os empresarios, bem como a própria equipe do Ministro José Gelbard, da Economia, resistiram até o discurso presidencial do *Dia da Lealdade* (17 de outubro) à idéia de discutir agora um novo aumento geral. Mas, ante a evidência do decreto lido pela Presidenta Maria Esteia de Peron da sacada da Casa Rosada, ceder foi o único remédio. Mesmo assim alertou o engenheiro Orlando D'Adamo, secretário de Programação e Coordenação Econômica: "Devemos evitar a corrida desenfreada entre preços e salários pois os mais prejudicados seriam os trabalhadores".

REAJUSTE SALARIAL

A Comissão Tripartite de alto nível para o novo reajuste salarial reúne-se pela quarta vez desde que o peronismo voltou ao Poder em maio de 1973. Em junho do ano passado, os trabalhadores se conformaram com um amento de 200 pesos novos (Cr$ 130,00) mensais e a promessa de que, dentro da nova política econômica, se fortaleceria o salário real.

Entretanto em março deste ano, fez-se necessária uma reformulação na *Ata de Compromisso Nacional* (o pacto social), ocasião em que se concedeu um aumento geral de 13%. Finalmente em junho a CGT pediu e obteve através da comissão, meio *aguinaldo* (salário mensal extraordinário, o 13.º no Brasil) extra, além do outro meio *aguinaldo* que se paga na metade do ano.

Neste fim de semana, ao explicar o deficit orçamentário para o ano em curso (25 bilhões e 800 milhões de pesos ou Cr$ 17 bilhões), o Secretário da Fazenda Ricardo Lumi apontou como uma das causas do substancial aumento na despesa os ajustes salariais concedidos a partir de 1.º de abril passado e cujo custo não havia sido incluído no orçamento original. Houve, além disso, os aumentos salariais concedidos ao pessoal militar, das forças de segurança e os funcionários do Poder Judiciário. A generosidade salarial custou ao Governo 11 bilhões de pesos (Cr$ 7 bilhões e 200 milhões).

Quanto a futuros reajustes salariais, Lumi advertiu que "para cada ponto de aumento salarial o Tesouro Nacional despenderá 74 milhões de pesos Cr$ (Cr$ 48 milhões) mensais".

DIVERGÊNCIA

Mas o que estará inicialmente em discussão amanhã, no Ministério da Economia, será a forma de verificar a deterioração dos salários, ponto sobre o qual não coincidem os critérios da CGT com os da CGE.

Os líderes sindicais insistem em que a defasagem entre preços e salários deve ser examinada entre 1.º de abril e 30 de setembro, ambos deste ano. Em tal caso, os dirigentes operários fixam a diferença em 17%.

Por outro lado, a equipe econômica e os empresários da CGE querem que a verificação abarque o período entre 1.º de junho do ano passado e 30 de setembro do atual, no decurso do qual a soma de 33% de aumentos teriam conservado os salários até agora nos mesmos níveis da data inicial (1.º de junho de 1973). E com aquele meio *aguinaldo* extraordinário de junho passado, os salários não necessitariam de reajuste antes de final de dezembro próximo.

Nisso se fundamentava a relutancia da equipe econômica e da CGE em reunir a Comissão Salarial de alto nível tão cedo. Ao anúncio presidencial do último dia 17, vários grupos industriais concluiriam estudos subsidiários que mandaram ao Ministério da Economia, com vistas às discussões que se iniciarão amanhã. Líderes da CGE entraram numa série de reuniões, todos buscando meios de defesa, sobretudo para as empresas que ainda operam em regime de *rentabilidade negativa*.

O mais provável, porém, é que, desta vez, a concessão de aumentos se faça por vias e parcelas indiretas que, somadas, cheguem a cerca de 13%.

Um exemplo: os 6% de contribuição dos trabalhadores sobre seus salários para a previdência social podem ser transferidos à responsabilidade dos empregadores. Desta forma o percentual de aumento nominal, para funcionários públicos e particulares, seria menos chocante para os empresários. Outro meio *aguinaldo* extraordinário no fim do ano levaria o montante dos benefícios a um nível muito aproximado das atuais exigências da CGT. Trata-se, porém, apenas de um ponto de partida para as discussões que podem acontecer com certo calor.

Buenos Aires, Paris (UPI-AFP-JB) — Quando tentavam desativar uma bomba colocada por terroristas, dois policiais morreram ontem no salão de exposições da empresa de automóveis Citroen, em Buenos Aires.

Em Córdoba, a 712 quilômetros de Buenos Aires, a polícia organizou uma ampla operação para capturar quatro terroristas que atacaram a tiros o automóvel do Tenente do Exército Luis Recalde, quando viajava pelo centro da cidade, no décimo atentado desse tipo registrado este mês.

A EXPLOSAO

Porta-voz policial informou que o oficial Juan Bote e o policial Juan Petter morreram ao explodir-lhes no rosto a bomba que tentavam desarmar.

Os salões de exposição de automóveis têm sido alvos frequentes dos terroristas, sobretudo depois que a organização peronista de esquerda da Montoneros passou à ilegalidade, no mês passado, desencadeando uma violenta campanha contra o Governo.

ATENTADO

O Tenente Luís Recalde sofreu apenas um ferimento na cabeça, chamando em seguida seus superiores ao local do atentado. O militar colaborou pessoalmente na caça aos terroristas.

Em incidentes similares, perderam a vida cinco oficiais e outros três ficaram feridos, desde que o Exército Revolucionário do Povo (ERP), grupo guerrilheiro de extrema esquerda, prometeu, no mês passado, matar 16 oficiais, em represália pela morte de 16 revolucionários assassinados pelo Exército em agosto último.

NACIONALIZAÇAO

O Governo argentino vai adquirir 51% das ações da Standard Electric, subsidiária da International Telephone and Telegraph dos Estados Unidos, e da Siemens, filial argentina da companhia alemã do mesmo nome. A aquisição faz parte do processo de "argentinização" anunciado recentemente pela Presidenta Maria Estela Martinez de Perón.

Embora a lei de investimentos estrangeiros, sancionada pelo atual Governo peronista, estipule que um dos requisitos das empresas nacionais consiste em ter 80% de capital argentino, a Chefe de Estado considerou que a compra de 51% das ações de ambas as companhias equivale a sua nacionalização. No entanto, de acordo com a lei, a Standard Electric e a Siemens transformaram-se em empresas mistas.

NO EXÍLIO

O ex-Bispo de Avellaneda, subúrbio industrial de Buenos Aires, Monsenhor Jerônimo Podesta, estabeleceu residência em Paris, depois de visitar Roma por ocasião do atual Sínodo. Podesta foi obrigado a deixar a Argentina, após ser ameaçado de morte pela Aliança Anticomunista Argentina (AAA), espécie de "esquadrão da morte" que já causou várias dezenas de mortes nos últimos meses no país.

"Certamente minha intenção é regressar à Argentina o mais breve possível — declarou — para continuar a luta por um sistema humanizado, resultante de um processo de transformação das estruturas sociais." E acrescentou: "A revolução é para nós o processo de mudança e o maior obstáculo resulta do egoismo do sistema, da resistência dos que defendem seus mesquinhos privilégios dentro dos regimes agonizantes."

Peruanos denunciam extremistas

Lima (AFP-JB) — O Ministro do Interior do Peru, General Pedro Richter, anunciou a prisão de extremistas infiltrados entre os camponeses que invadiram 78 fazendas na região de Andahuyalas, no Centro-Sul andino do país, transformado em foco de agitação rural desde meados do ano passado.

Afirmou Richter que o Governo não tolerará a invasão de propriedades e que o processo de distribuição de terras vem se realizando pacificamente. Segundo ele, os camponeses cometeram uma série de distúrbios — inclusive o bloqueio de estrada — pelo que se tornou necessário "impor o princípio da autoridade e deter os *infiltrados*."

Por seu lado, a Liga Camponesa de Andahuyales, de tendência maoista, denunciou a detenção de trinta camponeses e a morte de alguns outros, durante choques com a polícia.

Luta mata 2 agentes no México

México (AFP-JB) — Dois policiais mortos e outros três feridos, além de vários ônibus destruídos pelos estudantes, foi o balanço de dois incidentes ocorridos no México.

Em Torreon, Capital do Estado de Coahuila, dois policiais morreram e outros três ficaram feridos num choque com um grupo de desconhecidos que tentavam sequestrar um filho de um rico industrial da região.

Em Acapulco, centro balneário no Estado de Guerrero, os estudantes mantiveram em seu poder vários ônibus urbanos para protestar contra o aumento de tarifas. A polícia, obedecendo a ordens das autoridades, não investiu contra os estudantes, mas o ambiente na cidade era de tensão.

Vesco depõe a Ministro da Costa Rica

San José (AFP-AP-JB) — Em interrogatório de três horas e meia, dirigido pelo Ministro da Justiça da Costa Rica, Mário Charpentier, o financista norte-americano Robert Vesco confirmou ter rejeitado uma proposta para instalar no país uma fábrica de metralhadoras.

Desmentiu, entretanto, acusações do Senado norte-americano de que teria contrabandeado 2 mil armas dos Estados Unidos para a Costa Rica. Sua defesa quanto a essa acusação foi, porém considerada confusa pelas autoridades costarriquenhas.

Vesco compareceu ao interrogatório acompanhado de dois advogados e respondeu a 19 perguntas, sempre fumando nervosamente. Declarou que tem sido ameaçado de morte sobretudo por norte-americanos e que, por isso, mantém em sua mansão uma guarda armada.

A Justiça norte-americana reclama a extradição de Vesco sob a acusação de que ele fraudou o fisco em mais de 200 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão e 400 mil) e realizou várias negociatas. O financista corre o risco de ser expulso da Costa Rica.

Lima promete facilitar acesso boliviano ao mar

Lima (UPI-JB) — O Peru reiterou ontem à Bolívia sua "firme intenção" de conceder-lhe "facilidade mais amplas para reduzir as limitações impostas por sua interioridade." A nova promessa consta de uma declaração conjunta assinada em Lima pelos Chanceleres Miguel Angel de la Flor Valle, do Peru, e Alberto Guzman Soriano, da Bolívia, que encerra hoje sua visita aos peruanos.

Na declaração, os dois países repudiam "toda forma de imperialismo, colonialismo, dependência, intervenção em assuntos internos estrangeiros, emprego da força e medidas de coerção." Ressaltam "a necessidade de os países em desenvolvimento organizarem associações de exportadores de matérias-primas para a defesa de preços justos no mercado mundial."

Insistem na "importancia de que a convivência internacional se apóie, entre outros fundamentos, na universalidade das relações, pluralismo ideológico e respeito à soberania permanente dos Estados sobre seus recursos naturais."

O Chanceler peruano ratificou o propósito de seu país de "permitir à Bolívia o livre transito em qualquer tempo e circunstancia, aumentando as facilidades nos portos, ferrovias e outras vias de comunicação utilizadas pelos bolivianos."

Em entrevista à imprensa, Alberto Guzman disse que "eventuais aquisições de armas que a Bolívia venha a fazer no futuro serão apenas para substituir material obsoleto." Tornou a afirmar que seu Governo é pacifista e que não busca conflitos de nenhuma natureza.

Lei de imprensa na Colômbia provoca reações

Bogotá (AFP-AP-JB) — Um Projeto Governamental destinado a determinar elevadas sanções aos jornalistas que se neguem a divulgar suas fontes pessoais de informação foi considerado inconstitucional por parlamentares e provocou reações nos meios jornalísticos colombianos.

Organizações como o Círculo de Jornalistas de Bogotá (CJB) anunciaram para o próximo dia 28 uma reunião na qual se fará um pronunciamento sobre essa "ameaça à livre expressão". No início da semana, a Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP) apontou, em Caracas, a Colômbia como um dos países do hemisfério onde a liberdade de imprensa é completa.

O PROJETO

Segundo o Projeto Governamental, a imprensa falada, escrita ou televisada, toda vez que der notícias a respeito de pronunciamentos judiciais, deverá revelar *claramente* a fonte pessoal da informação.

O não cumprimento acarretará na multa de 5 mil a 50 mil pesos, em favor do fundo rotativo do Ministério da Justiça ou da entidade que assuma suas funções. A multa será imposta pelo Tribunal ao diretor, editor, gerente ou administrador do órgão noticioso ou ainda ao autor do artigo, com base "na simples observação do texto da notícia".

No ano passado o Congresso aprovou uma Lei de Imprensa, consagrando o segredo profissional do jornalista, o que fez crer que a atual iniciativa (de um congressista conservador) não será aprovada. No entanto, a Corte Suprema de Justiça declarou esta lei inconstitucional, pois "em uma Comissão não havia quorum suficiente quando foi aprovada". Poderá ser aprovada no próximo ano.

Ministro quer França mais ativa na venda de armas

Cherburg, França (UPI-JB) — A França está disposta a intensificar seu programa de venda de armas a países do exterior e espera alcançar anualmente uma receita de 3 bilhões 500 milhões de dólares com esse comércio, anunciou ontem o Ministro da Defesa, Jacques Soufflet, ao presidir a cerimônia de lançamento do primeiro de uma série de novos submarinos de combate nucleares.

Soufflet referiu-se especificamente aos países do Oriente Médio como potenciais compradores e declarou que não seria de estranhar que um país como o Irã desejasse possuir um submarino como o *Agosta*, lançado ontem. O Ministro advertiu ainda, numa alusão à competição com os Estados Unidos, que a França, apesar dos êxitos conseguidos no mercado mundial de armamentos, deverá ter uma política mais agressiva nessa direção.

COMPETIÇÃO

Atualmente, Estados Unidos e França competem para obter o que está sendo chamado o "contrato do século": a venda de 350 aviões de combate a quatro países europeus. A operação, avaliada em cerca de 2 bilhões de dólares (Cr$ 15 bilhões), será talvez o início de uma venda em cadeia de aviões a dezenas de países, segundo os peritos em aviação. Tais operações foram avaliadas, no conjunto e a médio prazo, em 20 bilhões de dólares (Cr$ 150 bilhões).

Sínodo começa a eleger Conselho de Representantes

Vaticano (AFP-ANSA-UPI-JB) — Os 209 bispos presentes ao Sínodo iniciaram ontem a eleição dos 12 membros do Conselho Permanente e apenas um dos candidatos, o bispo norte-americano de Cincinnatti, Joseph Bernardin, alcançou os dois terços necessários à sua indicação. Os demais 11 serão votados terça-feira, quando a assembléia voltará a se reunir.

O Conselho, de 15 membros (três dos quais indicados pelo Papa), é constituído por três representantes de cada continente. Ontem, entre os americanos, o mais votado depois de Dom Bernardin foi Dom Aloísio Lorcheider, do Brasil, com 93 votos, seguido do argentino Dom Eduardo Pirônio, que totalizou 54 votos. Dom Evaristo Arns, de São Paulo, obteve 26 votos.

PRESENÇA

Pelas votações obtidas ontem, Dom Aloísio e Dom Pirônio serão certamente os dois outros representantes do continente americano no Conselho. Os novos conselheiros deverão desempenhar funções mais importantes na hierarquia eclesiástica, além da coordenação dos Sínodos. Afirma-se inclusive no Vaticano que poderão, mesmo não sendo cardeais, obter o direito de votar na eleição para a escolha do próximo Papa.

Hoje, pela primeira vez em mais de 300 anos, o Papa almoçará fora de sua residência oficial no Vaticano. O almoço se realizará no Colégio Propaganda Fide e dele participarão os prelados presentes ao Sínodo, os 300 alunos do estabelecimento, que é dirigido por Dom Agnello Rossi, e convidados especiais. Antes da refeição, Paulo VI pronunciará um discurso.

Chile caça grupo em fuga nos Andes depois de tiroteio

Chillan, Osorno e Paris (AFP-JB) — Efetivos do Exército e Carabineiros chilenos, apoiados por helicópteros, vasculhavam ontem a região de Chillan tentando localizar um comando com o qual, na véspera, a polícia travou um tiroteio que causou a morte de dois carabineiros e de uma mulher integrante do grupo — presumivelmente de cinco pessoas.

Segundo comunicado oficial, o chefe do grupo foi identificado como Rogélio Hernandez, de 35 anos, militante do proscrito Partido Socialista. O tiroteio ocorreu perto do povoado de Mallocaven, 400 quilômetros a Leste de Santiago, quando uma patrulha de quatro carabineiros montados cercaram uma casa abandonada nos contrafortes dos Andes.

PRISAO

Em Osorno, mil quilômetros ao Sul de Santiago, foram detidas seis pessoas, segundo se informou, integrantes de uma organização extremista denominada Frente Única de Resistência (FUR).

Cinco membros do Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR) — três mulheres e dois homens — detidos pouco depois do golpe de setembro do ano passado foram libertados em Valparaíso e viajaram à Argentina, informou-se oficialmente, dizendo que saíram graças a gestões do Comitê Pró-Paz no Chile.

Em Paris, a Comisão de Finanças da Assembléia Nacional da França anunciou que oito franceses que estavam detidos no Chile foram libertados, depois que Paris condicionou a essa medida a concessão de créditos ao Governo de Santiago. No último dia 11 a Comissão aprovou uma resolução suprimindo os créditos ao Chile no valor de 5 milhões 700 mil francos (mais de Cr$ 7 milhões) até que os oito fossem colocados em liberdade.

Informe JB

Seriedade nas pesquisas

Os candidatos, os Partidos e as empresas privadas que fazem pesquisas de opinião pública deveriam acabar imediatamente com um aspecto ridículo que está-se repetindo nesta campanha eleitoral.

Tanto arenistas quanto oposicionistas já revelaram que possuem pesquisas indicando suas vitórias em quase todos os Estados. Muitos oferecem percentagens e índices de tendências, mas, quando são solicitados a dizer que organismo realizou o levantamento, desconversam.

Esse tipo de propaganda não merece a menor atenção, pois os políticos deveriam ter ao menos o escrúpulo de apontar a empresa especializada responsável pela pesquisa.

* * *

Numa segunda fase, quando eles estiverem divulgando esse dado essencial, seria necessário que mostrassem os números da amostra e que tipo de levantamento foi feito.

Uma pesquisa num bairro pode dar resultados arenistas. Noutro, favoreceria o MDB. Portanto, só o conhecimento do universo pesquisado pode servir para avaliar os índices obtidos.

* * *

Se os políticos que encomendam pesquisas e as empresas que as fazem divulgarem minuciosamente esses dados técnicos, ninguém perde nada. Ficam de fora só os mistificadores.

Inclusive porque, passadas as eleições, a população poderá se habituar a diferenciar entre uma empresa de pesquisas e outra. Basta conferir quem acertou e quem errou em suas previsões.

Assim foi que surgiram organizações respeitáveis nos Estados Unidos, na Inglaterra e na França.

* * *

Essa cruzada em defesa do racionalismo poderia ser inaugurada pelo Senador Nélson Carneiro. Ele disse ontem em Natal que o Sr. Orestes Quércia já conta com 42% do eleitorado, enquanto o Sr. Carvalho Pinto tem só 40%.

Valeria a pena que o MDB divulgasse o nome do responsável pela pesquisa. Para que se saiba qual o milagre operado capaz de reduzir o número de indecisos a 8%, o menor índice do mundo a mais de 15 dias de um pleito.

Missão ao Oriente

No início de novembro segue para o Oriente uma missão de alto nível do setor econômico.

Visitará as mais prósperas mesquitas e pisará nobres tapetes.

Brasília e o BNH

Depois de três meses de estudo está praticamente concluído o plano de atuação do BNH para Brasília e que atingirá, prioritariamente, os setores de saneamento básico e habitação, além de enfrentar a poluição do lago Paranoá e as necessidades de financiamento para transporte de massa.

* * *

O plano de habitação receberá um reforço de 200 milhões de cruzeiros anuais, com o aproveitamento de terrenos de entidades oficiais que não estão sendo utilizados.

Para eliminar a poluição do lago Paranoá, o BNH construirá um canal com 30 quilômetros de extensão livrando o lago de água poluída. Uma moagem de calcáreo e alguns matadouros serão removidos das imediações do lago.

Para os transportes de massa, estuda-se a instalação de um aerotrem.

Levy e Delfim

O Deputado Herbert Levy defendeu ontem a necessidade do professor Delfim Neto vir a se engajar na campanha da Arena em São Paulo.

Até as pedras da Rua Augusta sabem que o Sr. Herbert Levy prefere ver o Sr. Orestes Quércia no Senado a ficar ao lado do ex-Ministro num comício.

* * *

Talvez o melhor fosse que Delfim ficasse encarregado de ganhar para a Arena a eleição paulista, com a condição do Sr. Herbert Levy ficar emprestado ao MDB.

Falta uma rua

Numa cidade onde os títulos honoríficos e os nomes de ruas são distribuídos aos potes, acabam-se esquecendo homenagens necessárias que, pela omissão, acabam resultando em ingratidões.

O Rio de Janeiro não tem uma só rua com o nome de um de seus mais destacados empresários, o falecido Otávio Guinle.

* * *

Além de ter feito as obras da ilha de Brocoió, ele construiu, em 1922, o Hotel Copacabana Palace, numa época em que a região era um imenso areal.

O Sr. Otávio Guinle merecia a homenagem inclusive porque conseguiu erguer um hotel numa época em que não havia incentivos fiscais.

Mapas de fé

No mais alto nível possível, o Governo está preparando mapas eleitorais onde vão minuciosamente arroladas as votações da Arena em todas as eleições de todos os municípios.

Cada cidade será devidamente fichada, com percentagens e tendências previsíveis do eleitorado. São os mapas da fé.

* * *

Depois do dia 15 de novembro, entrarão nas fichas as votações desta eleição.

Quando a diferença for grande e inexplicável contra a Arena, o mapa vai documentar motivos que levarão alguns políticos a serem conduzidos a autos de fé.

Baixas da semana

Até ontem a campanha eleitoral tinha o seguinte registro de baixas:

Em São Paulo, o Senador Carvalho Pinto, com problemas vesiculares.

Em Maceió, o Governador eleito Divaldo Suruagy, com um sarampo aos 37 anos.

No Rio, o engenheiro Roberto Saturnino Braga, com gripe.

Prejuízo compulsório

A professora de Comunicação e Expressão (ex-Português) da oitava série (ex-quarto ginasial) de um colégio oficial da Zona Norte exigiu, na semana passada, que seus alunos lessem o livro **Rosa dos Ventos,** da escritora Odete B. Mott.

Como se tratasse de um livro dificílimo de encontrar nas livrarias, inclusive porque sua editora é concordatária, o pai de um estudante pediu que o filho descobrisse com a mestra em que biblioteca poderia encontrar a obra.

* * *

Recebeu de volta a informação que na biblioteca não servia. Ele precisava comprá-lo, porque em suas folhas está encartado o cartão no qual os alunos devem fazer a crítica do que leram.

Como recurso para vender livros, a idéia é boa. Seria conveniente, porém, que a autora deixasse de escrever cãibras como **cãimbras** e aprendesse a escrever **ao encontro de** em vez de usar inadequadamente a expressão **de encontro ao.**

Ou então que a professora melhorasse sua leitura, pois o estilo da senhora é lastimável.

Lance-livre

- **Um empresário do setor de embalagens em folha de flandres entrou na última sexta-feira na sede do CIP. Ao dirigir-se a um contínuo pedindo informações sobre determinada sala, foi alertado sobre seus sapatos. Surpreso, viu que um era preto e outro marrom. Desistiu da visita. Às portas do CIP acontece de tudo.**

- Do Sr. Miguel Colasuonno, Prefeito de São Paulo: "A campanha eleitoral é como trem expresso, quem toma, vai até o fim."

- **O Governo federal recebeu uma denúncia de que os últimos sambaquis existentes no Sul de Santa Catarina estão desaparecendo. Da região estão retirando material para revestir estradas e fabricar calcáreo.**

- No dia 3 de novembro a Ordem Beneditina comemora a bênção abacial de mais um mosteiro feminino. O das monjas de Nossa Senhora do Monte.

- **A CEASA assina no próximo dia 27 contratos para locação de 240 boxes, o que completará em 50% a sua capacidade instalada. Todos os boxes são de produtos hortigranjeiros e ligados à Cadep.**

- Chega em novembro ao Brasil o primeiro de uma frota de seis Avros adquiridos pela FAB na Inglaterra. O avião vem ao Brasil voando pela rota da Groelândia.

- **Amanhã em São Paulo, inauguração da I Feira do Livro Judaico.**

- Meta do Governo federal para os próximos cinco anos: eletrificar a ligação ferroviária entre São Paulo—Rio e São Paulo—Belo Horizonte.

- **No próximo mês 200 mil trabalhadores do Maranhão, Ceará e Piauí poderão sacar suas quotas do PIS referentes a este ano.**

- Neste fim de semana o Rio foi injusto com o Sr. Humberto Barreto, Secretário de Imprensa do Presidente Geisel. Ele deixou Brasília onde fazia sol e foi recebido por um tempo cruelmente cinzento, verdadeira descortesia para um velho frequentador de Ipanema e Teresópolis.

- **Sexta-feira próxima, em São Paulo, o Ministro Reis Veloso reúne-se com banqueiros. Vai discutir problemas ligados a crédito.**

- O BNDE estuda sua participação com Cr$ 190 milhões no projeto de instalação da rede de gás encanado para o centro de São Paulo.

- **O Major José Boneti, futuro diretor de futebol da CBD, embarcou ontem para Paris. Foi participar da reunião da FIFA para apresentação do relatório final da Copa deste ano.**

- O Governo japonês abriu inscrições para brasileiros que desejem bolsas-de-estudo no curso de manufatura de couro que se realizará em Tóquio nos próximos meses.

- **Em São Paulo, o Ministro Shigeaki Ueki.**

- Orós, o maior açude do país, está ameaçado de perder seus peixes. A pesca no local está sendo feita com explosivos. O espetáculo diário em Orós é idêntico ao da lagoa Rodrigo de Freitas, com milhares de peixes mortos na superfície.

- **O Ministro Arnaldo Prieto participou ontem das comemorações que a fábrica de tecidos Sudamtex organizou em Teresópolis por ter atingido 11 mil horas de trabalho com 682 operários sem nenhum acidente.**

- Amanhã, na sede do Clube do Congresso, abertura da II Convenção Nacional de Clubes Sociais. Vão pleitear isenção do Imposto de Renda e da taxa patronal ao INPS. Desejam, ainda, promover sorteios o que só é permitido com autorização expressa do Ministério da Fazenda.

- **Duas inaugurações marcam amanhã o 138º aniversário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro: a sala Presidente Médici, destinada aos presidentes de honra do Instituto e a sala Imperatriz Teresa Cristina. Esta última vai abrigar a biblioteca pessoal do Imperador D. Pedro II, com 8 mil volumes.**

Ilha Solteira festeja o 6.º aniversário

São Paulo (Sucursal) — Com jogos, desfiles e uma missa em ação de graças na Praça Central, a cidade de Ilha Solteira encerra hoje as comemorações de seu 6º aniversário de fundação, abrigando cerca de 15 mil habitantes ainda ligados, em sua maioria, às obras da CESP (Centrais Elétricas de São Paulo).

A atração da iniciativa privada para a região é um dos objetivos dos técnicos para evitar o declínio de Ilha Solteira, com o encerramento das obras da CESP, uma vez que a cidade já abrigou, em 1972, 32 mil 111 habitantes. A população hoje está reduzida à metade, mas Ilha Solteira continua administrada pela CESP.

Em outubro de 1968, começaram a chegar a Ilha Solteira as primeiras famílias dos operários e técnicos que trabalhariam na construção do grande complexo hidrelétrico. Em dezembro de 1968, haviam sido construídas 582 casas em Ilha Solteira, número que aumentaria, em 1973, para 5 mil 276.

A cidade conta com um hospital de 200 leitos e uma equipe de 21 médicos, além de escolas, clubes, cinemas, quadras de esporte e um estádio. Funcionam no local 185 estabelecimentos comerciais e de serviços, tendo se instalado até agora, na região, três indústrias — uma fábrica de oxigênio, outra de pneus e artefatos de borracha e uma torrefação de café.

Sueca que fez das histórias inventadas para a filha uma obra infantil chega ao Rio

Era uma vez uma senhora muito amiga das crianças, bonita, de olhos azuis, cabelo liso, preto e comprido, e que tinha uma filhinha chamada Camila, a quem gostava de contar histórias de bonecas e bichos que inventava na hora. Mas, para não esquecer, ela começou a escrever, e hoje quase todo mundo sabe quem é Maria Gripe, autora sueca de 22 livros infantis.

Camila cresceu, tem agora 27 anos, e resolveu seguir o exemplo da mãe, enquanto o pai, Haroldo, faz os desenhos. Ontem, Maria e Haroldo Gripe chegaram de braços dados, muito contentes — é a primeira vez que vêm ao Brasil — para participar do XIV Congresso do IBBY (International Board on Books for Young People), que começa amanhã no Hotel Glória.

CANSAÇO

Do Galeão, ela toda de azul (pantalona e blusa) e ele com terno cinza, foram para o Hotel Glória, onde passaram o resto do dia. Maria estava um pouco cansada, porque às vésperas de embarcar teve de aprontar para o teatro sua última obra, *The Glassblower's Children*. O casal retorna domingo próximo.

À tarde, quando recebeu os jornalistas, ela tinha já consigo o *Josefina* (o primeiro dos seus livros a ser traduzido para o português, da Editora Nórdica e passado ao cinema).

Quando começou a escrever, disse, era "muito moralista", preocupada sempre com o aspecto educacional, mas agora escreve "coisas reais." Em sua obra, não explora o sexo mas não foge a uma cena mais lírica "se isso for necessário." Se um livro é bem escrito, não visa apenas o sucesso comercial e não cai na morbidez sexual, a escritora disse que "não vê por que esconder o erotismo, mesmo na literatura infantil."

Maria Gripe também não se opõe a livros infantis que abordam a morte, guerras e toda a sorte de "realidades cotidianas", contanto que "com estilo adequado."

Em contrapartida, é avessa a brinquedos que sugiram a violência, a ficção científica e aceita que as histórias infantis continuem povoadas também de bruxas, fantasmas e super-heróis.

— Criança deve ler aquilo de que gosta — afirmou.

Apesar de ter nascido no país de Hans Christian Andersen, Maria Gripe diz que, quando criança, havia poucos livros de literatura infantil na Suécia, razão pela qual muitas vezes teve de satisfazer seu gosto pela leitura servindo-se de obras escritas para "gente grande."

Com sua obra traduzida, em parte, já em 15 línguas, e prestes a ganhar, no XIV Congresso do IBBY, o Prêmio Christian Andersen, por seu *Josefina* (além dos muitos prêmios que já recebeu na Suécia e dois nos Estados Unidos), Maria Gripe escreve também seriados para a televisão.

— Escreverei enquanto tiver vontade de escrever.

Mavros quer Grécia européia e republicana

Atenas (AFP-JB) — A União de Centro-Forças Novas, Partido do ex-Chanceler do Governo de Constantin Caramanlis, Georges Mavros, divulgou ontem seu programa eleitoral defendendo uma Grécia européia participando ativamente "da construção de uma Europa democrátic e se manifestando contra a monarquia grega.

A agremiação é a favor, ainda, do estabelecimento da idade mínima de 18 anos para os eleitores, ao contrário de 21, e se declara partidária de uma reforma na educação, tornando obrigatório o ensino da língua popular — *demokiti* — o que pode lhe acarretar o apoio dos setores estudantis, tradicionalmente contrários à língua considerada culta, incompreensível para as massas.

A UC-FN, além disto, insiste na necessidade da depuração na administração pública após sete anos de regime militar e sublinha que "o Exército deve ser independente do poder político", enquanto os trabalhadores devem participar da direção das empresas.

"O capitalismo grego ou estrangeiro precisa ser controlado pelo Estado e submetido ao interesse nacional", acentua o programa de Mavros.

Chou é visitado pelo "Premier" da Dinamarca

Pequim (AFP-JB) — O Primeiro-Ministro chinês Cou En-lai recebeu ontem durante 30 minutos o Chefe de Governo da Dinamarca, Poul Hartling, num hospital de Pequim. A última entrevista concedida por Chou En-lai foi a 6 de outubro, quando esteve com Omar Bongo, Presidente do Gabão.

Hartling não fez comentários sobre o estado de saúde do Primeiro-Ministro e também se recusou a falar sobre os temas abordados, qualificando as conversações de "amistosas, úteis e construtivas."

O Vice-Primeiro-Ministro Teng Hsiao-ping substituiu Chou En-lai, no banquete oferecido ao Primeiro-Ministro dinamarquês e sua delegação. Antes da ceia, Hartling entrevistou-se no Palácio do Congresso com a Senhora Chiang-Chiang, mulher do Presidente Mao.

Várias personalidades chinesas compareceram ao banquete e o Vice-Primeiro-Ministro reafirmou a posição de seu país, favorável à construção de uma Europa unida. Teng Hsiao-ping disse que os assuntos mundiais devem ser solucionados com a consulta de "todos os países, sem permitir que uma ou duas potências tenham a última palavra."

Acordo deixa judeus soviéticos contentes

Moscou (UPI-JB) — Os ativistas judeus estão satisfeitos com o acordo soviético-norte-americano, que permitirá a saída sistemática de judeus da União Soviética em troca de concessões comerciais por parte dos Estados Unidos, mas, ai mesmo temo, mostram desconfiança quanto ao êxito do plano, devido à falta de garantias efetivas.

Segundo os ativistas, o convênio — anunciado oficialmente em Washington há dois dias — não possui um mecanismo para fiscalizar seu cumprimento, havendo, por isso, o perigo de que muitos judeus não possam emigrar por motivos de segurança.

CONCESSÃO PEQUENA

Razões de segurança poderão impedir judeus que vivem em certas cidades "vedadas" — com estabelecimentos ou instalações de defesa — de deixar o país.

O cientista Andrei Sakharov, que não é judeu mas defende ardorosamente os direitos civis na URSS, afirmou que o acordo "se trata de uma concessão bastante pequena, que poderia ser retirada a qualquer momento", destacando que este deveria estar cercado de garantias.

Perguntado o que sucederia aos 60 mil judeus que emigrarão por ano, segundo o acordo, e que depois desejarem regressar à União Soviética, respondeu Sawharov: "Bem, francamente, não sei. Há sempre pessoas que optam por regressar, mas até agora fecha-se a porta, geralmente, aos que emigraram e depois desejam retornar."

OUTRAS RAZÕES

Muitos judeus não têm recebido visto de saída por outras razões — raramente especificadas — que não de segurança. Por exemplo, o professor Vitaly Rubin, especialista em estudos sobre a China antiga, não obteve permissão para emigrar.

Também o biólogo molecular Alex Godfarb não pôde sair, por motivos de segurança incompreensíveis, uma vez que toda a sua obra já embarcou para Israel. "Terei agora que escrever ao Ministro do Interior para dizer-lhes que deveriam processar-me por espionagem", declarou sarcasticamente. "A questão é se os Estados Unidos sujeitarão o cumprimento do convênio a um controle rigoroso", acrescentou.

Outra personalidade que considerou a questão do controle como fundamental foi o cientista Alexander Lerner, que há quatro anos tenta emigrar para Israel.

Vietcong ataca em Hué

Saigon (UPI-JB) — Seis guarnições sulistas, baseadas na cidade de Hué — cerca de 650 quilômetros ao Norte de Saigon — foram dominadas pelas forças norte-vietnamitas. O Coronel Le Trung Hien, porta-voz do Comando governamental, informou que cada uma das posições era defendida por 10 a 15 soldados.

No ataque, desencadeado sexta-feira à tarde, 10 soldados ficaram feridos, quatro dados como desaparecidos e os outros se refugiaram nas guarnições próximas.

A ofensiva comunista prosseguiu na manhã de ontem, quando uma aldeia da Província de Bien Hoa, 32 Km ao Norte de Saigon, foi atacada. Nove civis e militares ficaram feridos. Simultaneamente, uma posição da milícia governamental perto de Xuan Loc foi também atingida. No combate, dois soldados foram mortos e outros dois feridos.

Brandt ajudará integração de Lisboa à Europa

Lisboa (ANSA-UPI-ANI-AFP-AP-JB) — A convite do Partido Socialista Português, o ex-Chanceler (Chefe de Governo) da Alemanha Ocidental, Willy Brandt, chegou ontem a Lisboa — onde permanece três dias — acentuando esperar que suas conversações "estreitem as relações entre Portugal" e seu país, ajudando a integração de Portugal na Europa.

A imprensa portuguesa destacou o propósito de se intensificar a colaboração entre os Estados Unidos e Portugal, expresso no comunicado conjunto luso-norte-americano emitido após a reunião entre os Presidentes de ambos os países ocorrida sexta-feira em Washington. O Chefe de Estado português, Francisco Costa Gomes, volta hoje à Lisboa.

COMUNICADO

Gerald Ford e Costa Gomes conversaram na Casa Branca, a respeito das realizações do Governo de Lisboa, "à luz dos recentes acontecimentos", da restauração das liberdades civis e políticos e da criação de bases para um retorno à democracia em Portugal, revela o comunicado.

A questão de descolonização também foi debatida e o Presidente português reafirmou as responsabilidades de seu Governo relativas à Organização do Tratado do Atlantico Norte (OTAN) e ao seu desejo de desenvolver revelações ainda mais estreitas com os Estados Unidos.

"O Presidente Ford manifestou sua admiração pelas qualidades de homens de Estado dos dirigentes portugueses", diz o documento. Os dois dirigentes concordaram em que o desenvolvimento da política de cooperação bilateral seria de interesse mútuo e em que se deve prosseguir e intensificar as negociações relativas à cooperação nos Açores.

VISITA DE BRANDT

"Vim para um intercambio de opiniões com o Partido Socialista, cujas posições coincidem com as do meu", acentuou Willy Brandt, presidente do Partido Social Democrata alemão, ao chegar à Capital portuguesa.

Ao ser interrogado se sua agremiação abandonou os métodos marxistas de análise, respondeu: "Em meu Partido há os que utilizam este método, os que têm princípios filosóficos e éticos diferentes e, por último, os que têm uma base cristã, pois a política do Partido não se estrutura em princípios dogmáticos".

Quanto à situação dos trabalhadores portugueses na Alemanha declarou que debaterá o tema com o Governo de Lisboa, sublinhando: "Os portugueses são sempre bem-vindos em nosso país".

A visita de Brandt se verifica cerca de dois meses antes do primeiro congresso legal do Partido Socialista português, a realizar-se em dezembro. Também o Partido Popular Democrático anunciou que efetuará seu congresso nos dias 23 e 24 de novembro.

CONGRESSO COMUNISTA

Por sua vez, começa hoje o VI Congresso do Partido Comunista, que marcará o início da campanha eleitoral, a culminar em março do próximo ano, quando Portugal terá uma Assembléia Constituinte.

Para as eleições de março, uma lei eleitoral foi divulgada. Sua segunda parte foi publicada ontem, estabelecendo que o pleito para formar a Assembléia será realizado de acordo com o sistema de representação proporcional, empregado pela primeira vez em 1911, após a proclamação da República.

Só os Partidos podem apresentar candidatos. As alianças e frentes partidárias são permitidas. As circunscrições eleitorais serão definidas de modo a que cada deputado eleito represente 25 mil eleitores ou um mínimo de 12 mil e 500. A propaganda será limitada a 80 mil escudos (cerca de Cr$ 560 mil) por candidato e as agremiações devem apresentar um informe contábil após as eleições.

O projeto, que deverá ser aprovado pelo Conselho de Estado, proíbe a realização de sondagens e pesquisas de opinião durante a campanha eleitoral.

PESQUISA

Pesquisa efetuada por experiente firma para um Partido de oposição ao Comunista, revelou que grande maioria dos eleitores portugueses rejeita um sistema comunista de Governo.

Mais de quatro mil pessoas foram entrevistadas em todo o país: um décimo por cento declarou desejar um sistema comunista de Governo e 3,4% disse que pensava em votar nos comunistas. Entre os que indicaram uma filiação partidária, o PC representa menos de 12% .

O Partido Socialista, por outro lado, figurou com 10,4% de simpatizantes, ou seja, quase 36% da declarada preferência partidária.

ECONOMIA

O economista brasileiro Celso Furtado, em entrevista ao jornal República de Lisboa, salientou que um dos objetivos que forçosamente terá de ter a política de desenvolvimento de Portugal é "o aumento da capitalização e a modificação da estrutura da economia de forma a gerir mais capital internamente".

"A baixa taxa de poupança gerada no país decorre de um determinado padrão de finanças públicas em que o setor público gera muito pouco capital para investimento, muito menos do que qualquer outro país, e também do fato de o desenvolvimento ter sido feito em benefício de uma minoria de classe média e alta, que tem uma propensão muito elevada a consumir", declarou, acrescentando:

"Portanto, eles, que deviam poupar e financiar o investimento, não o fazem, porque aspiram a formas de consumo altamente divers[illegible]cadas, que correspondem à Europa Ocidental, a países com níveis de vida muito mais elevados."

Suíços votam sobre a saída de estrangeiros

Genebra (UPI-AFP-JB) — Com um comparecimento eleitoral sem precedentes, começou ontem, e termina hoje à noite, o plebiscito nacional destinado a determinar se se deve ou não expulsar da Suíça cerca de 500 mil residentes estrangeiros (300 mil trabalhadores e suas famílias), consulta qualificada pelo Governo de "a mais importante já realizada no país depois da II Guerra Mundial."

Um projeto de lei apresentado pelo Partido de Ação Nacional, de direita, se referendado significará a expulsão de metade da colônia estrangeira até 1º de janeiro de 1978. Segundo pesquisas, no entanto, de 55 a 60% dos eleitores deverão se pronunciar contra a medida que, de acordo com o Governo, "equivaleria ao suicídio econômico do país, pois a Suíça depende da mão-de-obra estrangeira para manter sua indústria em funcionamento."

OS ESTRANGEIROS

Os trabalhadores estrangeiros na Suíça totalizam 16,7% da população do país (6 milhões 435 mil). Para uma força de trabalho de 3 milhões de pessoas, 600 mil são estrangeiros, a maior taxa em um país da Europa. Estes trabalhadores, com suas famílias, perfazem um total de 1 milhão 100 mil residentes estrangeiros.

A Ação Nacional contra a Superestrangeirização do Lar e da Pátria, grupo que provocou a convocação do plebiscito, afirma que a Suíça não pode manter mais de 5 milhões de habitantes. Assim, pelo menos 50% dos estrangeiros residentes devem sair do país.

Outras disposições da "iniciativa constitucional" do Partido de Ação Nacional visam a reduzir de 98 mil para 70 mil o número de trabalhadores que cruzam diariamente as fronteiras suíças e regressam à noite a seus países: e de 193 mil para 150 mil os trabalhadores temporários que vivem na Suíça durante cerca de 10 meses, dedicados a tarefas agrícolas.

Da população estrangeira na Suíça, metade é constituída de italianos, 11% de espanhóis e quase 11% de alemães. Depois vêm os franceses (5%), austríacos (4%), iugoslavos (3%) e uma pequena percentagem dividida em 12 nacionalidades.

OS MOTIVOS

Os deputados Valentin Oehen e Georges Breny, ao assinarem a proposta do referendo, ressaltaram que a alta percentagem de estrangeiros no país "supõe um evidente e grave risco de dependência nacional com relação às nações de onde vem a mão-de-obra."

"A tolerancia da intromissão estrangeira é uma traição a nossa juventude e ao legado de nossos antepassados", sublinham os líderes nacionalistas. O fato é ainda mais "escandaloso" quando a Suíça está "superpovoada e sacrificada sua independência e a pureza de seu meio natural às loucas doutrinas da expansão econômica ante tudo."

A reação fez-se sentir: as igrejas recordam que "também Cristo é estrangeiro"; os sindicatos lembram a solidariedade trabalhadora internacional e; o empresariado ressalta que a mão-de-obra importada é necessária para a economia do país; e os Partidos políticos acusam a "xenofobia direitista."

Até mesmo o Conselho Federal (Governo), através de seu Presidente Ernst Bruger, se manifestou. Em mensagem lida pelo rádio e televisão foi feito uma apelo para a "cordura" do eleitorado, e à "iniciativa constitucional" foi qualificada de "inútil."

AS CONSEQUÊNCIAS

Os argumentos contra a medida de expulsão incluem a advertência dos economistas, segundo os quais a saída de metade dos estrangeiros significaria a redução em 11% do Produto Nacional Bruto e, em consequência, uma queda de 6% dos ingressos particulares suíços, um aumento de 14% nos impostos e um deficit considerável na prestação de assistencia social.

Existe, ainda, a possibilidade de eventuais represálias dos principais países afetados pela medida. Alguns especialistas temem um boicote contra os interesses suíços por parte de vários Governos.

Até o momento, a única reação exterior ante o plebiscito foi a do Presidente da Uganda, General Idi Amin, segundo quem "foi o Governo de Kampala quem indicou ao mundo inteiro o caminho adequado, ao expulsar do país cerca de 80 mil ugandenses de origem asiática."

Acentuou: "A Suíça teve a coragem de apresentar o problema do controle, por cada povo, da economia nacional, e de propor o fim dos exploradores estrangeiros. Os falsos profetas enganam os suíços como quiseram enganar Uganda."

Crise é comum a países ricos

O caso suíço resume, de maneira quase experimental, o que pode ocorrer em todos os países ricos da Europa Ocidental a médio ou curto prazo. A crise — ou ameaça de crise — que pesa sobre a maior parte das economias ocidentais causa grande inquietação, e os nacionalistas já começaram a se manifestar, argumentando: Como não se pensar que, ante a necessidade de reduzir seus efetivos, as indústrias não comecem pelos estrangeiros?

Um especialista da Organização Internacional do Trabalho, contudo, afirma que "a crise do petróleo constitui somente uma desculpa fortuita para justificar uma política anti-imigratória". Acentua-se que os Governos, incapazes de solucionarem os problemas econômicos de suas nações, colocam toda a culpa de suas dificuldades nos trabalhadores estrangeiros. A maioria das populações destes países, porém, insiste em que, sem eles, não haveria expansão nacional nem alto nível de vida para todos.

A SITUAÇÃO

Os países do Mercado Comum Europeu (MCE) possuem, atualmente, em redor de 6 milhões 250 mil trabalhadores estrangeiros, dos quais 4 milhões e 500 mil são originários das nações em desenvolvimento e 1 milhão 750 mil dos demais países membros da Comunidade européia, principalmente da Itália.

A Alemanha Ocidental abriga o maior contingente (2 milhões 650 mil), seguida da França (1 milhão 700 mil) e da Inglaterra (1 milhão 600 mil). Na Bélgica existem 220 mil trabalhadores estrangeiros; na Holanda 120 mil e na Itália 40 mil.

A Turquia é o país que mais exporta mão-de-obra: 588 mil turcos concentram-se principalmente na Alemanha. O MCE emprega 539 mil iugoslavos, 527 mil espanhóis, 435 mil argelinos (particularmente na França), 468 mil portugueses, 330 mil gregos, 188 mil marroquinos e 74 mil tunisianos.

Em consequência de projeções que estimam em 22 milhões o total de imigrantes na Europa para 1980, aliadas à retração da atividade econômica ante a crise do petróleo, começa-se a justificar o endurecimeto da política de imigração.

Em novembro do ano passado a Alemanha Ocidental anunciou que suspendia toda a imigração. Além disto, a indústria automobilística alemã, que desde os primeiros meses deste ano vem reduzindo progressivamente sua produção (25% até agora com relação ao ano passado), oferece prêmios aos trabalhadores estrangeiros que se demitirem e voltarem a seus países de origem.

Na Bélgica, em agosto passado, foi proibida a entrada de imigrantes, alegando-se que existem no país 20 mil operários estrangeiros em situação ilegal.

Na Holanda, o Governo quer incentivar a transferência das indústrias para nações em desenvolvimento e afirma que, se necessário, o Ministério de Cooperação ao Desenvolvimento financiará parte da reestruturação das indústrias domésticas para tornar isto possível.

Afirma-se, contudo, que na realidade a preocupação fundamental dos Governos diz respeito à tendência cada vez mais generalizada das indústrias de absorver imigrantes. A importação de braços é rentável, pois a mão-de-obra é barata, manejável e sem direitos políticos, com poucos dos sociais (com exceção da França, onde os estrangeiros gozam de todos os direitos sociais).

OS PROBLEMAS

A rentabilidade proporcionada pelos estrangeiros acarreta maior taxa de desemprego entre a população nativa. Além disto, os países que importam mão-de-obra vêem-se agora obrigados a proporcionar uma infra-estrutura mais adequada aos trabalhadores que chegam das nações vizinhas: escolas, hospitais, moradias, precisam ser construídos e o custo de sua manutenção aumenta.

Existe também o temor da turbulência social, já ocorrida na tranquila Holanda: sérios choques raciais foram registrados em Roterdã (1972); e em Marselha, na França, no meio deste ano.

Jonathan Power, do *The Times*, salienta: "Se a Europa obtiver sucesso em sua tentativa de limitar o número de imigrantes sem encontrar um meio satisfatório de compensar os países dos quais provém tais trabalhadores, existe o perigo real de que, no final, exportará a estas nações a turbulência social que teme em casa."

Espanha examina projeto para Partido político

Madri, Barcelona (AFP-AP-JB) A comissão de leis do Conselho Nacional do Movimento (coalizão monárquico-falangista) reuniu-se ontem para estudar o projeto de estatuto das "associações políticas" — termo oficial para designar os Partidos — preparando, ao que parece, a conversão do atual sistema autoritário espanhol para uma democracia pluralista.

Observadores estrangeiros consideram como inevitável a transformação do sistema político vigente na Espanha, destacando que há uma crescente "ofensiva democrática", tanto das forças governistas como da Oposição, em favor de uma "reconversão democrática".

SITUAÇÃO

Acredita-se que o estatuto estará pronto em princípios de 1975. Aparentemente, os conselheiros fixaram em 25 mil o número de membros de uma associação, para que esta possa ser reconhecida.

O Primeiro-Ministro Carlos Navarro, que tenta se apresentar como líder de uma política centrista, deverá optar então entre três formas diferentes para oficializar o estatuto: decreto-lei com a assinatura do velho caudilho Francisco Franco; ratificação pelas Cortes (Parlamento), onde a Oposição direitista será muito forte; e decreto de simples ampliação do sistema associativo vigente, solução que minimizará a importancia do assunto.

PLURALISMO

À exceção de uma minoria radical franquista, ninguém parece acreditar na possibilidade de sobrevivência de um franquismo sem Franco, especialmente após a morte no princípio do ano em atentado, do Almirante Luis Carrero Blanco, executor testamentário do Generalíssimo.

Arias Navarro afirma-se partidário de um "pluralismo moderado" — ou seja, um centrismo prudentemente democratizador e suficientemente autoritário para evitar um grave colapso nacional. O Primeiro-Ministro e seus adeptos no Governo (uma parte dos Ministros) esforçam-se para transformar-se em ponte entre o franquismo agonizante e o primeiro pós-franquismo previsível, opinam os comentaristas políticos em Madri.

As pressões da extrema direita — que se expressam entre outras formas, através da revista *Força Nova* dirigida pela utradireitista Blas Pinar e de influência velada do ex-Ministro do Trabalho falangista, José Antonio Giro — dificultam a Arias Navarro promover a abertura do regime. Além disso, o Primeiro-Ministro tem consciência de que a extrema direita não é apenas um pequeno reduto, já que parte do Exército simpatiza com o "continuísmo franquista", assim como parte da burguesia e setores de classe média, que se assustariam no caso de distúrbios e pressões da esquerda.

REORGANIZAÇÃO

Também a esquerda tem exercido sua influência. A imprensa espanhola, relativamente liberalizada, informou sobre a reorganização de grupos de esquerda, no exterior como no interior: Junta Democrática, representada em Paris pelo chefe comunista Santiago Carrillo e o monarquista Rafael Calvo Serer, Assembléia Democrática-Socialista, Partido Socialista Operário, e União Social Democrática Espanhola (USDE).

Para demonstrar seu antiesquerdismo e antidireitismo, Arias Navarro não vacila em intensificar a repressão: mais de mil prisões foram efetuadas desde o início do ano e muitos processos abertos de maneira precipitada e confusa.

O movimento revolucionário de 25 de abril em Portugal também assustou muito a classe dirigente espanhola. A princípio, o movimento foi recebido com certa benevolência por parte da imprensa oficial, porém, desde a queda do General Antônio de Spínola, a reação de Madri tornou-se mais negativa.

GREVES

Dezenove mil dos 28 mil operários da empresa automobilística Seat — a maior da Espanha — realizaram uma greve de 24 horas para homenagear um operário que foi assassinado pela polícia há três anos. Os operários foram ao trabalho como de costume, mas se mantiveram imóveis diante das máquinas.

A ação trabalhista coincidiu com um comunicado da Comissão Executiva dos Sindicatos de Barcelona, controlados pelo Governo, no qual se informa que setembro foi um mês economicamente negativo para os operários, apesar do número de conflitos trabalhistas ter sido menor em 48% em relação a setembro do ano passado.

Em Madri, os médicos residentes e internos encontram-se há uma semana em greve, para protestar contra a determinação oficial que exige deles "certificados de boa conduta" para serem empregados. Os médicos, que também pedem aumentos salariais e melhores condições de trabalho, alegam que os certificados podem servir de desculpa para impedi-los de trabalhar, caso sua posição política seja considerada antigovernamental.

Houve greves ainda na fábrica de autopeças Robert Bosch, em Madri, para protestar contra a demissão de 22 operários, e na fábrica da General Electric espanhola. Na Pneus Pirelli, conseguiu-se chegar a um acordo, pondo fim a uma greve de sete dias.

Socialistas reiteram condição para formar Governo na Itália

Roma (AFP-UPI-JB) — A direção do Partido Socialista Italiano decidiu reiterar suas exigências para integrar o Gabinete do Primeiro-Ministro designado, Amintore Fanfani, e que consistem essencialmente na adoção de medidas destinadas a evitar que o peso da luta contra a inflação não recaia de modo excessivo sobre as classes trabalhadoras.

A decisão dos socialistas de prosseguirem na "confrontação" com Fanfani foi tomada após uma noite de acalorados debates. Entre suas exigências estão: controle imediato dos preços dos gêneros básicos, estabelecimento da igualdade da mulher casada na vida do lar e reforma do antiquado sistema carcerário.

RESPOSTA

Após entrevista de hora e meia com Fanfani, o líder socialista Francesco de Martino declarou que ele prometeu responder, até terça-feira, se aceita ou não as condições dos socialistas.

Entre estas estão ainda a adoção de medidas enérgicas para impedir a sonegação de impostos, a evasão ilícita de capitais e todas as formas de desperdício, além de concessão do direito de voto, nas eleições para o Senado, aos jovens de 18 anos.

Observadores políticos consideram que essas exigênicas sofrerão grande oposição tanto por parte do Partido de Fanfani, o Democrata Cristão, como do Social Democrata, que provocou a queda do Governo anterior, há 16 dias.

De Martino informou ainda que Fanfani continuará entrevistando-se separadamente com os dirigentes de cada Partido, dando assim a entender que os socialistas e os social-democratas continuam fugindo ao diálogo direto.

Em seu pronunciamento, o líder socialista alude apenas de passagem à questão dos comunistas, ao afirmar que qualquer novo Governo deverá "aumentar sua representatividade" mediante a consideração de quaisquer sugestões feitas pela oposição da ala esquerda.

Os membros desta ala sustentam que os socialistas devem recobrar sua inteira liberdade de ação. Um dos seus mais antigos líderes, Pietro Nenni, afirmou que devem ser instituídas "novas relações com os sindicatos e com o Partido Comunista" para que a nova coalizão não se afunde como as anteriores.

Líderes do PAIGC chegam a Bissau e pedem união do povo

Bissau (AFP-JB) — Os principais dirigentes do Partido Africano para a Independência da Guiné e Ilhas de Cabo Verde (PAIGC) chegaram ontem a Bissau, recebidos por enorme multidão, e instalaram-se no palácio dos ex-Governadores portugueses, quatro dias após a saída do último soldado de Portugal do país.

Luís Cabral, Presidente do Conselho de Estado, cargo que equivale a Chefe de Estado, lembrou ao povo a responsabilidade de reconstruir a nação após 14 anos de guerra e fez um apelo à "unidade de todos os filhos do país para realizarmos um desenvolvimento justo e harmonioso." Rendeu também homenagem aos cidadãos portugueses que decidiram permanecer na Guiné após sua independência.

A TRANSFERÊNCIA

Chegaram a Bissau, além de Cabral, Aristides Pereira, secretário-geral do PAIGC, Francisco (Chico) Mendes, Presidente do Conselho de Comissário, cargo equivalente a Chefe de Governo, e João Bernardo (Nino) Vieira, presidente da Assembléia Nacional e Ministros das Forças Armadas.

Os quatro transferiram-se de Boé, Capital provisória da Guiné-Bissau, onde a 24 de setembro passado foi comemorado o primeiro aniversário da independência unilateral do país. A mudança da Capital para Bissau ocorreu para se enfrentar, de imediato, os problemas econômicos guineenses.

Secretário da OTAN vê com pessimismo segurança européia

Kilen, Alemanha (UPI-JB) — O secretário-geral da Organização do Tratado do Atlantico Norte (OTAN), Joseph Luns, admitiu na Academia Herman Ehrlers, a possibilidade de que a Conferência Européia de Segurança termine sem conseguir "resultados concretos."

Falando na Acadêmia — cujos membros são especialistas em Ciências Políticas — Luns explicou que as disputas ideológicas entre Ocidente e Oriente continuarão para determinar a situação política da Europa, nos próximos cinco anos.

Ao insistir em que os países comunistas europeus permitam o intercambio de pessoas, idéias e opiniões — acrescentou Luns — o Ocidente colocou-os na defensiva.

A União Soviética, que vem insistindo na realização da Conferência há bastante tempo, acredita em seu êxito. Recentemente em Bonn, o Ministro das Relações Exteriores soviético, Andrei Gromyko reiterou tal opinião ao Chanceler da República Federal da Alemanha, Helmut Schmidt.

ONU, o palco onde os pobres decidem

Paul Hofmann
do The New York Times

Nações Unidas — *Perto de um milhão de palavras, o equivalente a seis ou oito romances de bom tamanho, foram pronunciadas nas primeiras quatro semanas da atual Assembléia-Geral da ONU.*

Qual a mensagem? Ou melhor, há uma mensagem em toda este palavrório? "As Nações Unidas são o sofá do psicanalista do mundo", afirmou o Embaixador brasileiro, Sergio Frazão. Ele parece acreditar que os murmúrios dos delegados têm uma significação terapêutica para eles próprios, principalmente — mas, deixam os outros impassíveis.

CAPITAL DO MUNDO

Um diplomata libanês, observando que a Assembléia reuniu mais de 100 Ministros do Exterior e vários Chefes de Estado e de Governo, declarou que "nesta época do ano, tem-se a sensação de que Nova Iorque é realmente a Capital do mundo".

A maioria dos visitantes admite, privadamente, que a retórica do Salão da Assembléia-Geral realmente não tem tanta importancia. Ouvindo os discursos e contando os votos, um observador poderá concluir que uma coalizão global de Estados árabes e africanos, nações comunistas e países em desenvolvimento está agora dominando as Nações Unidas.

Os Estados Unidos parecem estar na defensiva. Israel, isolado. A África do Sul, marginalizada. Mas não é no Salão da Assembléia-Geral que a política internacional é realmente formulada, durante o outono de Nova Iorque. As decisões são tomadas, as alianças formadas e as transigências negociadas em reuniões sussurradas nas salas de estar dos delegados, nos restaurantes da cidade e nas suítes presidenciais dos hotéis.

A maioria dos acordos é, assim, bilateral, e fora da jurisdição da ONU. Por exemplo, o Secretário de Estado Kissinger se quisesse conseguir algum progresso, atualmente, em seus esforços para reduzir a tensão no Oriente Médio, não utilizaria a estrutura da ONU — mas ele fez contatos preliminares úteis aqui, durante suas duas visitas a Nova Iorque para encontrar-se com delegados.

A VEZ DOS ÁRABES

Outros acordos confidenciais entre os Estados membros da ONU podem, afinal, se tornar visíveis nas deliberações do Conselho de Segurança. Este órgão de 15 nações detém em suas mãos o pouco de poder real que a ONU porventura possui.

Os delegados, naturalmente, não gostam de ouvir que sua oratória é inútil, e geralmente sustentam que a Assembléia-Geral tem significação como o auditório de um mundo em mudança. De fato, e este ano a música está cheia de dissonancias estridentes. Os principais temas são petróleo e alimentos, o destino dos palestinos e a descolonização.

O Presidente Ford e Kissinger, no início do debate da Assembléia, criticaram os países produtores de petróleo pelo que descreveram como políticas de preço caprichosos e restrições à produção.

Muitos dos representantes dos 123 outros países, que falaram depois, desancaram os Estados Unidos por sua alegação de que a convulsão no setor da energia havia causado uma inflação mundial, desequilibrado o sistema monetário internacional e ameaçado a estabilidade de muitas nações.

Tanto as nações exportadoras de petróleo quanto os países em desenvolvimento rejeitaram esta tese, embora a sina destes tenha piorado por causa da quadruplicação do preço do petróleo num ano. Os países do bloco soviético, Cuba, e até a China, também apoiaram o cartel petrolífero.

As atuais fortunas dos produtores de petróleo deram notável força aos 20 países árabes nas Nações Unidas. Sempre que conseguem chegar a um acordo em estratégia, contam com o apoio de virtualmente todo os países africanos negros e grupos maciços de outras delegações, inclusive da Europa Ocidental.

Seca ameaça matar de fome quase um milhão de etíopes

Adis-Abeba (AP-JB) — A seca que há quatro anos atinge a Etiópia ameaça matar de fome e sede quase 1 milhão de seus 24 milhões de habitantes. Recentemente, 96 pessoas morreram de sede.

Na Provincia oriental de Haraghe há escassez de água potável em 13 das 13 subdivisões distritais. Os proprietários de poços cobram verdadeiras fortunas por barril de água, o mesmo acontecendo no Distrito de Degeh Bur, perto da Somália (onde um balde de água custa Cr$ 0,20).

SITUAÇÃO DIFÍCIL

A planície de Ogaden, em Haraghe, encontra-se coberta de carcaças de gado e outros animais, mortos devido à seca. Haile Kidan, administrador da região, afirma que mesmo que chova, a situação não vai melhorar, já que os agricultores não têm sementes para plantar: comeram as que existiam para não morrer.

Nos últimos quatro anos — assegura Kidan — somados todos os dias, **não** choveu mais do que uma semana na região. O fechamento sucessivo dos poços agrava cada vez mais a situação.

Ford discute petróleo com Echeverria

Washington e Cidade do México (AFP-JB) — Em sua primeira viagem ao exterior e primeira entrevista com um Chefe de Estado latino-americano como Presidente dos Estados Unidos, Gerald Ford viaja manhã para a fronteira mexicana a fim de manter com Luis Echeverria um breve encontro, oficialmente qualificado de "informal", mas que se ocupará dos assuntos de importancia mais imediata para ambos os países, sendo principal o petróleo.

Embora não haja uma agenda previamente fixada e apesar de ser a reunião mais curta de todas as 24 entrevistas mantidas este século pelos Presidentes das duas Nações, funcionários de ambos os Governos informaram sobre a mais vasta lista de temas: exportações de petróleo do México para os Estados Unidos, as relações econômicas interamericanas, em particular o comércio entre os dois países, o tráfico de drogas, o problema dos braceros e a questão cubana, entre outros.

AGENDA FLEXÍVEL

"As conversações versarão sobre todos os assuntos de interesse comum, internacionais e bilaterais", disse ontem um porta-voz do Departamento de Estado.

Segundo o Chanceler mexicano Emilio Rabasa, da parte dos Estados Unidos o interesse do debate se concentrará nas questões do petróleo, da cooperação na luta contra o tráfico de entorpecentes e nas condições das reuniões entre Chanceleres da América Latina e dos Estados Unidos. Da parte mexicana, será abordada a posição de Washington ante a proposta do México para a Carta de Direitos e Deveres Econômicos dos Estados (atualmente em estudo na ONU) e o delicado problema da regulamentação dos braceros — trabalhadores migratórios mexicanos que cruzam a fronteira ilegalmente e às vezes são vitimas de maus tratos por parte de autoridades norte-americanas.

Quando em setembro Ford sugeriu a Rabasa a realização do encontro, o petróleo era um tema que nem mesmo estava em mente. Mas a recente descoberta de aparentemente vastas jazidas no Sudoeste do México deu aos Estados Unidos perspectiva de contar com uma nova fonte de abastecimento.

Os norte-americanos manifestaram a esperança de que a descoberta poderia servir como meio de pressão para romper a politica de preços adotada pela Organização dos Paises Exportadores de Petróleo (OPEP). O Governo mexicano descartou logo essa idéia, com declarações de simpatia pela OPEP. De qualquer forma, o problema petrolifero dominará as conversações de amanhã, embora funcionários norte-americanos procurem minimizá-lo oficialmente.

Como os Presidentes estarão acompanhados de seus respectivos Chanceleres, Emilio Rabasa terá oportunidade de sondar o Secretário de Estado Henry Kissinger sobre a posição de fato dos Estados Unidos sobre a suspensão das sanções contra Cuba, as quais o México nunca respeitou. Washington ainda não se pronunciou oficialmente sobre o assunto e Kissinger não comparecerá à reunião de 8 a 12 de novembro em Quito para examinar a questão.

Rockefeller justifica sonegação de impostos

Washington (UPI-JB) — O Vice-Presidente norte-americano designado Nélson Rockefeller afirmou ontem que "não houve nada de ilegal ou imoral" em suas declarações de Imposto de Renda que levaram o Serviço Federal de Impostos a cobrar-lhe, a título de atrasados, cerca de 1 milhão de dólares (Cr$ 7 milhões).

Pela primeira vez, ouviram-se ontem publicamente no Tribunal de Washington, presidido pelo Juiz John Sirica, as gravações da Casa Branca relacionadas com o escandalo Watergate. Nas fitas, a voz do ex-Presidente Richard Nixon é baixa nos trechos em que seu assessor John Dean III dirige-lhe a palavra.

ACORDO

Ao sair do hospital onde sua mulher Happy convalesce após a extração de um seio, Rockefeller disse que seus contadores já chegaram a um acordo com o Serviço Federal de Impostos para pagamento imediato da soma que este reclama como pendente, ou seja, 907 mil dólares (Cr$ 6 milhões 350 mil) mais os juros de 6%.

Rockefeller reconheceu seu débito após a revisão contábil de suas declarações de renda nos últimos cinco anos, porém salientou: "não existe nada de mal. Não se verificou nenhuma irregularidade em meu procedimento". O fisco também esclareceu que não houve má fé do declarante.

DEDUÇÕES

Segundo o Vice-Presidente designado, trata-se de reajustes normais em consequência de deduções rejeitadas parcialmente pelo Serviço Federal de Impostos. Os reajustes prendem-se a gastos a titulo de negócios, contribuições de caridade, doações de obras de arte e juros provenientes de uma operação de cambio quando um banco venezuelano liquidou um empréstimo.

Alguns dos gastos referem-se à missão que Rockefeller realizou na América Latina em 1969 por solicitação de Nixon. Os contadores deduziram 50% dessas despesas, mas na revisão o Serviço Federal de Impostos aceitou apenas 20%. O Vice-Presidente designado não sofreu multa porque não houve má fé no preenchimento das declarações.

TRANSFORMAÇÃO

Nas gravações da Casa Branca, a voz de Dean era cortês e reticente no dia 15 de setembro de 1972, a primeira vez em que falou com Nixon. Sua confiança, entretanto, acentuou-se à medida que se encontrava com o Presidente. Nas conversas de 17 e 21 de março de 1973, Dean — então com 31 anos de idade — já se expressava com segurança e até liberdade de suficiente para interromper Nixon.

A certa altura, reprovou a "forma inábil" aplicada para comprar o silêncio dos que foram descobertos fazendo espionagem na sede do Partido Democrata, no Edificio Watergate. Dean afirma, na gravação, que "a Máfia teria se desempenhado melhor". Num trecho, ele diz:

"Quando se retiram 100 mil dólares de um banco, as notas vêm numeradas..."

"Ah! entendo", interrompe Nixon.

"... isso significa que é preciso recorrer a Las Vegas ou a um mafioso de Nova Iorque...", observa Dean, que a seguir diz rindo: "Somos brilhantes".

RISADAS

Os dois e o ex-assessor da Casa Branca H. R. Haldeman começam a rir e durante alguns segundos é o que se ouve na fita. Essa foi uma das pouquissimas ocasiões em que o tom da conversa permitiu bom humor. Em geral, nas gravações, as vozes são de homens sérios, discutindo coisas concretas, sem primarem, contudo, por grandes dotes intelectuais.

As fitas foram ouvidas durante três horas por 50 repórteres, 50 populares e pelo júri dos cinco acusados do acobertamento do escandalo Watergate. Além de Haldeman, os réus são o ex-Secretário da Justiça John Mitchell; o ex-Subsecretário da Justiça Robert Mardian; o ex-assessor da Casa Branca John Ehrlichmann; e o advogado da campanha de reeleição de Nixon, Kenneth Parkinson.

Mills: a perda da vantagem

Roy Head
The New York Times

Conway, Arkansas — *Costumava-se dizer que nem Deus poderia derrotar Wilbur D. Mills numa eleição em Arkansas. Isto mudou. Agora, Deus tem uma pequena vantagem.*

A causa da mudança foi a noite de 8 de outubro, quando Mills, o presidente da Comissao de Finanças da Camara dos Deputados, com 65 anos, foi personagem num incidente em Washington, envolvendo embriaguez, madrugadas festivas, altos gastos e uma ex-dançarina de striptease.

HOSTILIDADE

Antes do caso, Mills mal reconhecera que tinha um adversário na eleição de 5 de novembro. Agora, ele voltou ao Estado para fazer a campanha com um vigor que não lhe foi exigido, desde sua primeira eleição para o Congresso, há 38 anos.

Sua opositora republicana, Judy Petty, de 31 anos, é ainda considerada como a mais fraca, apesar do incidente de Washington. Algumas pesquisas, segundo se diz, demonstram que ela conquistou considerável apoio, nos últimos dias, mas não tem ainda votos suficientes para vencer. Politicos experimentados acreditam que Mills será reeleito, se não cometer novos erros.

Se Mills não vencer, isto poderá ser porque ele e outros observadores mais velhos estão sem diálogo com os eleitores da geração de Judy Petty, ou mais jovens. O poderoso Deputado teve um rude reencontro com a impaciência e ira da geração mais jovem sexta-feira.

O choque ocorreu após um discurso de rotina sobre civismo que ele pronunciou perante um grupo de jovens de classe média, no ginásio de Conway. Quando Mills solicitou perguntas, ele conseguiu duas amistosas, três que pareciam neutras e 11 que que eram distintamente hostis. Vários estudantes mostraram-se asperamente argumentativos. Mills irritou-se uma ou duas vezes, e quando se sentou seu aspecto era sombrio.

Ele disse que ouvira dizer que um jornalista tinha "distribuido cedulas de cinco dólares" para subornar os estudantes, induzindo-os a fazer perguntas hostis.

Os jovens eriçados desejavam saber não só sobre o incidente em Washington, no qual o carro de Mills foi parado por um policial e sua companheira pulou ou caiu na água e foi socorrida, como também sobre vários outros assuntos.

Queriam saber por que ele não tinha trabalhado mais eficientemente na reforma tributária, por que tinha aceito contribuições suspeitas do lobby do leite e outras fontes, e se esperava que o povo acreditasse que os politicos não ficavam comprometidos recebendo grandes contribuições.

Quando ele afirmou que estava fazendo tudo que podia pela reforma tributária, um baixo murmúrio de ceticismo foi ouvido em todo o ginásio.

Arafat fala na ONU a 7 de novembro

Beirute (AFP-AP-UPI-JB) — Fortes medidas de segurança protegerão o presidente da Organização de Libertação da Palestina (OLP) em sua próxima viagem a Nova Iorque, onde falará a 7 de novembro na Assembléia-Geral das Nações Unidas. "Nova Iorque é como Telaviv e ir até lá é como uma verdadeira operação de comando", explicou um porta-voz palestino.

Arafat, segundo seus companheiros da Resistência, será protegido da numerosa comunidade judia da cidade (mais de 2 milhões), bem como dos palestinos extremistas que temem a realização de negociações "derrotistas" com Israel sob a liderança do presidente da OLP.

AMEAÇAS

Desde que assumiu a chefia da OLP, em 1969, houve pelo menos três tentativas de assassinato contra Yasser Arafat. No princípio deste ano, um grupo não identificado de palestinos radicais difundiu um documento qualificando-o como "traidor", porque ele defendia a participação da OLP na Conferência de Paz de Genebra sobre o Oriente Médio.

Líder da facção tida como a mais "realista" da Resistência Palestina, Yasser Arafat é também chefe de Al Fatah, maior organização do movimento palestino (a OLP é a frente que reúne todos os grupos). Partidário da criação de um Estado palestino em Gaza e Cisjordania (territórios de população palestina ocupados desde 1967 por Israel), Arafat conta com o apoio de outros dois importantes líderes palestinos: Nayef Hawatmeh (dirigente da Frente Democrática Popular para Libertação da Palestina) e Zoher Mohsen (de Al Saika). O quarto líder importante palestino, George Habashe (da Frente Popular para Libertação da Palestina) é contrário à participação em Genebra e no Estado palestino, tendo-se afastado da OLP.

SEGREDO

Os planos da viagem de Arafat permanecem em sigilo total. Fontes ligadas à chefia da OLP disseram que será precedido de uma delegação de imprensa palestina de 16 pessoas, e chegará acompanhado de cinco de seus assessores com certa antecipação a 7 de novembro.

Os delegados que viajarão com Arafat pertencem a sua mesma tendência politica: Yasser Abdel Rabbo, chefe do Departamento de Informação da OLP, Farouk Khadoumi, chefe do Departamento Político da OLP, Zoher Mohsen, chefe de operações militares e líder de **Al Saika** (grupo apoiado pela Síria), e Shafik El Hout, chefe do escritório da OLP no Libano.

Yasser Arafat partiu ontem da Arábia Saudita rumo ao Cairo, depois de entrevistar-se com o Rei Faiçal. No Egito, reuniu-se com o Presidente Anwar Sadat, que o informou sobre os resultados das negociações soviético-egipcias durante a recente visita do Chanceler Ismail Fahmi a Moscou. Sadat e Arafat também debateram o modo de apresentar a Questão Palestina na Assembléia-Geral da ONU.

Amanhã, o presidente da OLP se entrevistará com o Chanceler francês, Jean Sauvagnargues, na sede da Embaixada da França em Beirute.

Ford discute petróleo com Echeverria

Washington e Cidade do México (AFP-JB) — Em sua primeira viagem ao exterior e primeira entrevista com um Chefe de Estado latino-americano como Presidente dos Estados Unidos, Gerald Ford viaja amanhã para a fronteira mexicana a fim de manter com Luís Echeverria um breve encontro, oficialmente qualificado de "informal", mas que se ocupará dos assuntos de importancia mais imediata para ambos os países, sendo principal o petróleo.

Embora não haja uma agenda previamente fixada e apesar de ser a reunião mais curta de todas as 24 entrevistas mantidas este século pelos Presidentes das duas Nações, funcionários de ambos os Governos informaram sobre a mais vasta lista de temas: exportações de petróleo do México para os Estados Unidos, as relações econômicas interamericanas, em particular o comércio entre os dois países, o tráfico de drogas, o problema dos braceros e a questão cubana, entre outros.

AGENDA FLEXÍVEL

"As conversações versarão sobre todos os assuntos de interesse comum, internacionais e bilaterais", disse ontem um porta-voz do Departamento de Estado.

Segundo o Chanceler mexicano Emilio Rabasa, da parte dos Estados Unidos o interesse do debate se concentrará nas questões do petróleo, da cooperação na luta contra o tráfico de entorpecentes e nas condições das reuniões entre Chanceleres da América Latina e dos Estados Unidos. Da parte mexicana, será abordada a posição de Washington ante a proposta do México para a Carta de Direitos e Deveres Econômicos dos Estados (atualmente em estudo na ONU) e o delicado problema da regulamentação dos **braceros** — trabalhadores migratórios mexicanos que cruzam a fronteira ilegalmente e às vezes são vítimas de maus tratos por parte de autoridades norte-americanas.

Quando em setembro Ford sugeriu a Rabasa a realização do encontro, o petróleo era um tema que nem mesmo estava em mente. Mas a recente descoberta de aparentemente vastas jazidas no Sudoeste do México deu aos Estados Unidos perspectiva de contar com uma nova fonte de abastecimento.

Os norte-americanos manifestaram a esperança de que a descoberta poderia servir como meio de pressão para romper a política de preços adotada pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP). O Governo mexicano descartou logo essa idéia, com declarações de simpatia pela OPEP. De qualquer forma, o problema petrolífero dominará as conversações de amanhã, embora funcionários norte-americanos procurem minimizá-lo oficialmente.

Como os Presidentes estarão acompanhados de seus respectivos Chanceleres, Emilio Rabasa terá oportunidade de sondar o Secretário de Estado Henry Kissinger sobre a posição de fato dos Estados Unidos sobre a suspensão das sanções contra Cuba, as quais o México nunca respeitou. Washington ainda não se pronunciou oficialmente sobre o assunto e Kissinger não comparecerá à reunião de 8 a 12 de novembro em Quito para examinar a questão.

Rockefeller justifica sonegação de impostos

Washington (UPI-AFP-JB) — O Vice-Presidente norte-americano designado Nélson Rockefeller afirmou ontem que "não houve nada de ilegal ou imoral" em suas declarações de Imposto de Renda que levaram o Serviço Federal de Impostos a cobrar-lhe, a título de atrasados, cerca de 1 milhão de dólares (Cr$ 7 milhões).

Pela primeira vez, ouviram-se ontem publicamente no Tribunal de Washington, presidido pelo Juiz John Sirica, as gravações da Casa Branca relacionadas com o escandalo Watergate. Nas fitas, a voz do ex-Presidente Richard Nixon é baixa nos trechos em que seu assessor John Dean III dirige-lhe a palavra.

ACORDO

Ao sair do hospital onde sua mulher Happy convalesce após a extração de um seio, Rockefeller disse que seus contadores já chegaram a um acordo com o Serviço Federal de Impostos para pagamento imediato da soma que este reclama como pendente, ou seja, 907 mil dólares (Cr$ 6 milhões 350 mil) mais os juros de 6%.

Rockefeller reconheceu seu débito após a revisão contábil de suas declarações de renda nos últimos cinco anos, porém salientou: "não existe nada de mal. Não se verificou nenhuma irregularidade em meu procedimento". O fisco também esclareceu que não houve má fé do declarante.

DEDUÇÕES

Segundo o Vice-Presidente designado, trata-se de reajustes normais em consequência de deduções rejeitadas parcialmente pelo Serviço Federal de Impostos. Os reajustes prendem-se a gastos a título de negócios, contribuições de caridade, doações de obras de arte e juros provenientes de uma operação de cambio quando um banco venezuelano liquidou um empréstimo.

Alguns dos gastos referem-se à missão que Rockefeller realizou na América Latina em 1969 por solicitação de Nixon. Os contadores deduziram 50% dessas despesas, mas na revisão o Serviço Federal de Impostos aceitou apenas 20%. O Vice-Presidente designado não sofreu multa porque não houve má fé no preenchimento das declarações.

Nas gravações da Casa Branca, a voz de Dean era cortês e reticente no dia 15 de setembro de 1972, a primeira vez em que falou com Nixon. Sua confiança, entretanto, acentuou-se à medida que se encontrava com o Presidente. Nas conversas de 17 e 21 de março de 1973, Dean — então com 31 anos de idade — já se expressava com segurança e até liberdade suficiente para interromper Nixon.

A certa altura, reprovou a "forma inábil" aplicada para comprar o silêncio dos que foram descobertos fazendo espionagem na sede do Partido Democrata, no Edifício Watergate. Dean afirma, na gravação, que "a Máfia teria se desempenhado melhor". Num trecho, ele diz:

"Quando se retiram 100 mil dólares de um banco, as notas vêm numeradas..."

"Ah! entendo", interrompe Nixon.

"... isso significa que é preciso recorrer a Las Vegas ou a um mafioso de Nova Iorque...", observa Dean, que a seguir diz rindo: "Somos brilhantes".

RISADAS

Os dois e o ex-assessor da Casa Branca H. R. Haldeman começam a rir e durante alguns segundos é o que se ouve na fita. Essa foi uma das pouquíssimas ocasiões em que o tom da conversa permitiu bom humor. Em geral, nas gravações, as vozes são de homens sérios, discutindo coisas concretas, sem primarem, contudo, por grandes dotes intelectuais.

As fitas foram ouvidas durante três horas por 50 repórteres, 50 populares e pelo júri dos cinco acusados do acobertamento do escandalo Watergate. Além de Haldeman, os réus são o ex-Secretário da Justiça John Mitchell; o ex-Subsecretário da Justiça Robert Mardian; o ex-assessor da Casa Branca John Ehrlichmann; e o advogado da campanha de reeleição de Nixon, Kenneth Parkinson.

DESIGNAÇAO MANTIDA

Pela segunda vez em cinco dias, o Presidente Gerald Ford reiterou ontem que ainda deposita inteira confiança em Rockefeller e que mantém sua designação para ocupar a Vice-Presidência. Ford, que faz a campanha eleitoral dos republicanos em três Estados sulinos, decidiu manifestar-se outra vez em favor de Rockefeller por causa de seus problemas com o fisco. Na opnião de Ford, a reputação do Vice-Presidente designado "não sofreu nenhum abalo."

Arafat fala na ONU a 7 de novembro

Beirute (AFP-AP-UPI-JB) — Fortes medidas de segurança protegerão o presidente da Organização de Libertação da Palestina (OLP) em sua próxima viagem a Nova Iorque, onde falará a 7 de novembro na Assembléia-Geral das Nações Unidas. "Nova Iorque é como Telaviv e ir até lá é como uma verdadeira operação de comando", explicou um porta-voz palestino.

Arafat, segundo seus companheiros da Resistência, será protegido da numerosa comunidade judia da cidade (mais de 2 milhões), bem como dos palestinos extremistas que temem a realização de negociações "derrotistas" com Israel sob a liderança do presidente da OLP.

AMEAÇAS

Desde que assumiu a chefia da OLP, em 1969, houve pelo menos três tentativas de assassinato contra Yasser Arafat. No princípio deste ano, um grupo não identificado de palestinos radicais difundiu um documento qualificando-o como "traidor", porque ele defendia a participação da OLP na Conferência de Paz de Genebra sobre o Oriente Médio.

Líder da facção tida como a mais "realista" da Resistência Palestina, Yasser Arafat é também chefe de Al Fatah, maior organização do movimento palestino (a OLP é a frente que reúne todos os grupos). Partidário da criação de um Estado palestino em Gaza e Cisjordania (territórios de população palestina ocupados desde 1967 por Israel), Arafat conta com o apoio de outros dois importantes líderes palestinos: Nayef Hawatmeh (dirigente da Frente Democrática Popular para Libertação da Palestina) e Zoher Mohsen (de Al Saika). O quarto líder importante palestino, George Habashe (da Frente Popular para Libertação da Palestina) é contrário à participação em Genebra e ao Estado palestino, tendo-se afastado da OLP.

SEGREDO

Os planos da viagem de Arafat permanecem em sigilo total. Fontes ligadas à chefia da OLP disseram que será precedido de uma delegação de imprensa palestina de 16 pessoas, e chegará acompanhado de cinco de seus assessores com certa antecipação a 7 de novembro.

Os delegados que viajarão com Arafat pertencem a sua mesma tendência política: Yasser Abdel Rabbo, chefe do Departamento de Informação da OLP, Farouk Khadoumi, chefe do Departamento Político da OLP, Zoher Mohsen, chefe de operações militares e líder de Al Saika (grupo apoiado pela Síria), e Shafik El Hout, chefe do escritório da OLP no Líbano.

Yasser Arafat partiu ontem da Arábia Saudita rumo ao Cairo, depois de entrevistar-se com o Rei Faiçal. No Egito, reuniu-se com o Presidente Anwar Sadat, que o informou sobre os resultados das negociações soviético-egípcias durante a recente visita do Chanceler Ismail Fahmi a Moscou. Sadat e Arafat também debateram o modo de apresentar a Questão Palestina na Assembléia-Geral da ONU.

Amanhã, o presidente da OLP se entrevistará com o Chanceler francês, Jean Sauvagnargues, na sede da Embaixada da França em Beirute.

Mills: a perda da vantagem

Roy Head
The New York Times

Conway, Arkansas — *Costumava-se dizer que nem Deus poderia derrotar Wilbur D. Mills numa eleição em Arkansas. Isto mudou. Agora, Deus tem uma pequena vantagem.*

A causa da mudança foi a noite de 8 de outubro, quando Mills, o presidente da Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados, com 65 anos, foi personagem num incidente em Washington, envolvendo embriaguez, madrugadas festivas, altos gastos e uma ex-dançarina de striptease.

HOSTILIDADE

Antes do caso, Mills mal reconhecera que tinha um adversário na eleição de 5 de novembro. Agora, ele voltou ao Estado para fazer a campanha com um vigor que não lhe foi exigido, desde sua primeira eleição para o Congresso, há 38 anos.

Sua opositora republicana, Judy Petty, de 31 anos, é ainda considerada como a mais fraca, apesar do incidente de Washington. Algumas pesquisas, segundo se diz, demonstram que ela conquistou considerável apoio, nos últimos dias, mas não tem ainda votos suficientes para vencer. Políticos experimentados acreditam que Mills será reeleito, se não cometer novos erros.

Se Mills não vencer, isto poderá ser porque ele e outros observadores mais velhos estão sem diálogo com os eleitores da geração de Judy Petty, ou mais jovens. O poderoso Deputado teve um rude reencontro com a impaciência e ira da geração mais jovem sexta-feira.

O choque ocorreu após um discurso de rotina sobre civismo que ele pronunciou perante um grupo de jovens de classe média, no ginásio de Conway. Quando Mills solicitou perguntas, ele conseguiu duas amistosas, três que pareciam neutras e 11 que que eram distintamente hostis. Vários estudantes mostraram-se asperamente argumentativos. Mills irritou-se uma ou duas vezes, e quando se sentou seu aspecto era sombrio.

Ele disse que ouvira dizer que um jornalista tinha "distribuído cédulas de cinco dólares" para subornar os estudantes, induzindo-os a fazer perguntas hostis.

Os jovens eriçados desejavam saber não só sobre o incidente em Washington, no qual o carro de Mills foi parado por um policial e sua companheira pulou ou caiu na água e foi socorrida, como também sobre vários outros assuntos.

Queriam saber por que ele não tinha trabalhado mais eficientemente na reforma tributária, por que tinha aceito contribuições suspeitas do lobby *do leite e outras fontes, e se esperava que o povo acreditasse que os políticos não ficavam comprometidos recebendo grandes contribuições.*

Quando ele afirmou que estava fazendo tudo que podia pela reforma tributária, um baixo murmúrio de ceticismo foi ouvido em todo o ginásio.

O fim dos maximalismos

C. L. Sulzberger
do The New York Times

Telaviv — O filósofo Heráclito, que viveu ao Norte daqui, na costa da Ásia Menor, compreendeu, há 2 500 anos, que jamais nos banhamos duas vezes no mesmo rio, porque a água muda. Ocorre a mesma coisa com a última tentativa americana para conseguir um acordo de paz árabe-israelense.

O Presidente Ford pretende seguir a mesma política do Presidente Nixon em relação ao Oriente Médio, e o Primeiro-Ministro Rabin adota a linha traçada pela temível Golda Meir; mas o rio do tempo mudou.

MUDANÇA

Por causa das dificuldades econômicas, a crise de energia e inflação, e por causa de uma opinião pública decididamente mais pacifista os Estados Unidos não mais representam a força, nesta parte do mundo, de há um ano atrás, quando, após a guerra do Yom Kippur, tomou a iniciativa diplomática de uma União Soviética perplexa.

Em compensação, Moscou retomou sua posição regional com a cisão greco-turca em torno de Chipre e as pressões petrolíferas árabes contra o Ocidente vulnerável. Mais uma vez armou a Síria até os dentes e está discretamente tentando voltar às boas graças do Egito.

Ademais, Israel, o dinâmico pequeno Estado, cujo futuro é a chave para tais imensas interrogações mundiais, mudou suas avaliações e políticas mais do que talvez o saiba.

Há maior reconhecimento de que os conceitos iniciais de fronteiras de segurança devem ser alterados. A inflação desequilibrou a economia e aumentou os custos de defesa, exatamente no momento em que era necessária uma nova geração de armas. Uma lista urgente de armas americanas, desejadas por Israel, não poderá ser inteiramente atendida por Washington.

O Serviço de Informações israelense estima que o sistema está sendo drasticamente revisto, após erros desastrosos. Assim, há mais pessimismo do que no período eufórico que se seguiu à Guerra de Seis Dias, em 1967. A tendência para a emigração dos cidadãos israelenses aumentou.

ABRANDAMENTO

Esta mudança de estado de espírito reflete-se na realidade econômica, mesmo que as pessoas envolvidas acreditem firmemente que suas políticas não mudaram. Israel está mais consciente de que, embora possa ganhar batalhas contra seus vizinhos, não pode cimentar uma paz duradoura com tais vitórias.

As facções maximalistas perderam terreno. Agora mesmo, o Governo está tomando uma posição dura contra os movimentos de colonização das regiões árabes ocupadas, que deverão ser cedidas em possíveis acordos.

Oficiosamente, fala-se menos sobre a necessidade imutável de manter Sharm-El-Sheikh, na extremidade do Sinai — apenas na necessidade de conseguir garantias de que os navios israelenses poderão passar livremente, indo e voltando do golfo de Ácaba. Há mais uma tendência para um entendimento gradual que leve a um estado de não beligerancia mútua com os árabes, mesmo antes que as fronteiras definitivas sejam fixadas.

Os Estados Unidos permanecem comprometidos com a segurança de Israel. Contudo, a definição é menos influenciada por interpretações ambiciosas israelenses. E estes estão cada vez mais conscientes da necessidade imperiosa de ajustar seu futuro a relações harmoniosas com seus vizinhos árabes — mesmo que tenham que pagar mais por isto do que pensavam anteriormente.

Vêem um crescente fosso entre a atitude de sua própria geração mais velha de pioneiros beligerantes e seus filhos, que são menos inflexíveis e até menos europeus em suas idéias.

NOVA FASE

Ainda que Kissinger consiga manter o ímpeto que procurou reavivar em sua última investida diplomática, estas mudanças de estado de espírito — tanto do lado árabe quanto israelense — se farão sentir. Afinal de contas, o líder árabe mais religioso, o Rei Faiçal da Arábia Saudita, está agora falando em Israel como um Estado que existe, e em reconquistar para os árabes apenas Jerusalém Oriental, não toda a cidade.

Isto pode significar pouco para Israel. De fato, representa uma mudança de posição considerável. E, embora Israel permaneça intransigente quanto a não ceder um palmo da Cidade Sagrada, ele agora discute discretamente a concessão de garantia de fornecimento de petróleo do Sinai, quando a península voltar ao Egito.

A nova fase de negociações poderia aparentemente basear-se nos velhos princípios e políticas — os princípios de Nixon e Golda Meir — e relações de poder, que prevaleciam antes da guerra do Yom Kippur e da quadruplicação do preço do petróleo. E' engano. O rio de Heráclito flui através das mesmas margens, mas, como disse o filósofo, a água é outra.

Mais árabes na página 33

Israel acha que paz depende da reunião de Rabat

Telaviv, Jerusalém (AFP-UPI-JB) — Israel considera que a continuação das negociações de paz do Oriente Médio depende fundamentalmente da Conferência de Cúpula Árabe de Rabat, no próximo dia 26.

"A grande incógnita é se, como resultado da Conferência de Cúpula, os árabes ou parte dos árabes seguirão o caminho das negociações ou se decidirão pela ação militar", declarou o Embaixador israelense em Washington, Simha Dinitz.

PERIGO

O Chanceler e Vice-Primeiro-Ministro Yigal Allon comentou sobre o assunto: "Tenho muito medo de que a votação a favor da OLP nas Nações Unidas venha a dar renovada força aos extremistas e piorar a situação daqueles que têm uma posição menos dura na conferência."

"Existem aqueles — prosseguiu Allon, em entrevista à televisão — que pensam que o Egito e a Jordania — e é que a conferência não entorpecerá sua posição — poderiam se sentir inclinados a negociar uma solução que seria menos que um tratado de paz, porém muito mais que um cessar-fogo."

Receitas de medicamentos para dietas passarão a ser retidas pelas farmácias

A apresentação da receita médica já vinha sendo exigida há vários anos para a venda da maioria dos 649 medicamentos incluídos na Portaria n.º 26 do Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina e Farmácia — divulgada anteontem — mas as receitas passarão agora a ser retidas não só na compra de tranquilizantes — como já era feito — como para remédios usados em dietas de emagrecimento.

As listas de medicamentos que necessitam de prescrição médica para sua venda são periodicamente acrescidas e atualizadas pelo Serviço de Fiscalização, que mensalmente confere nas farmácias os livros de registro de estoque e as saídas de remédios, comparando-os com as receitas retidas.

EXIGÊNCIAS

O limite que a portaria impõe ao receituário das drogas incluídas na lista de venda controlada (doses para consumo num período máximo de 72 horas) vai obrigar muitos pacientes a visitas frequentes aos médicos para apanhar novas receitas.

A nova portaria incluiu os moderadores de apetite dentro das exigências que já eram impostas à venda de ansiolíticos, antidepressores, antipsicóticos e hipnóticos não barbitúricos desde a portaria nº 5/69.

O secretário da Associação Brasileira de Psiquiatria, Dr. Romildo Bueno, acha que a nova portaria do Serviço de Fiscalização comete uma "discriminação profissional" ao limitar cada receita a doses para consumo em 72 horas, uma vez que a portaria 5/69 permitia a prescrição em uma receita de três vidros ou caixas do mesmo medicamento. Segundo ele, os pacientes psiquiátricos que fazem uso de grande parte dos medicamentos incluídos na lista de proibições, "podem até ficar com medo de usar os remédios, achando que fazem mal, já que sua prescrição está tão limitada."

Lembrou que o critério para o controle da venda de medicamentos "tem um aspecto incoerente, uma vez que muitos remédios incluídos na categoria de tranquilizantes são vendidos livremente, sem necessidade de apresentação de receita, quando têm seu nome acompanhado do termo *antidistônico*."

— Entretanto, esses remédios têm a mesma fórmula básica de outros proibidos, apenas acrescida de substancias perfeitamente dispensáveis — afirmou.

Tranqüilizante é arma preferida de suicidas

O Valium foi o medicamento mais utilizado entre 202 casos de tentativas de suicídios estudados no hospital público Louis Mourrier, de Paris, nos últimos dois anos, entre os quais 79% eram mulheres com idade variando entre 20 e 50 anos.

O estudo, organizado por duas médicas francesas para apresentação no XIV Congresso da Associação Internacional de Mulheres Médicas, concluiu que 16% das pessoas que tentaram o suicídio tinham o hábito de ingerir medicamento como meio de resolver as dificuldades psicossociais de seu ambiente, em decorrência da facilidade com que eram dadas as prescrições.

CAUSAS

Entre os casos estudados, 13% foram de pessoas acima de 50 anos, que apresentaram sempre sentimentos de inferioridade, tanto de ordem profissional, quanto em relação a seus filhos ou à sua condição pré-senil.

Mas entre o grande número de mulheres entre 20 e 50 anos, os principais motivos que levaram à tentativa de suicídio foram dificuldades familiares (25%), sobretudo de ordem conjugal, adaptação social (20%) enquanto os problemas de ordem profissional foram responsáveis por apenas 10% dos casos. Elas revelaram um desequilíbrio emocional como consequência da desarmonia entre seu desenvolvimento biológico, afetivo, intelectual e cultural. Seu comportamento psicológico mostrou, em 12% dos casos, a má integração feminina dentro da sociedade de consumo e sua imaturidade afetiva, inadaptando-as à evolução dos costumes.

Brasil ataca sarampo com 11 anos de atraso

Onze anos depois de comercializada nos principais centros do mundo, somente este ano começou a ser adotada no Brasil, em campanhas de saúde pública, a vacinação contra o sarampo — uma doença que mata anualmente 14 mil crianças brasileiras: esse fato caracteriza uma das omissões do Ministério da Saúde que contribuem para o alto índice de mortalidade infantil no país.

Se não adotar um plano detalhado de ação, dirigido ao setor, o Ministério não poderá cumprir, até 1980, as metas estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde e que visam — entre outras metas — reduzir a mortalidade infantil de 105 para 70 óbitos em cada grupo de mil nascidos vivos.

DESPERDÍCIO

Para alcançar essas metas, o Ministério da Saúde previu — no ano passado, a aplicação de Cr$ 700 milhões até 1980, mas esses recursos correm o risco de ser desperdiçados, sem uma coordenação efetiva entre os Ministério que, direta ou indiretamente, cuidam da área da saúde (Saúde, Previdência, Interior, Educação, Agricultura e Planejamento). Além disso é necessário que o Ministério da Saúde aja coordenadamente com as Secretarias Estaduais de Saúde, com os municípios e entidades privadas interessadas no problema. A falta desse entrosamento elementar leva sempre à ineficiência e a desperdícios. No ano passado, vários órgãos compraram 34 milhões de doses de vacina Sabin, das quais apenas 17 milhões puderam ser utilizadas. O resto foi desperdiçado.

SOLUÇÃO AMPLA

Mas a solução desses problemas não depende apenas de medidas diretas na área da saúde. A desnutrição — que atinge cerca de 70% das crianças brasileiras, decorrente de baixas condições socioeconômicas — aliada à falta de saneamento — é uma das maiores causas de doenças e mortes. Para exemplificar esse estado de desnutrição crônica basta considerar o consumo *per capita* de leite em espécie no Brasil, que é de aproximadamente 100 mililitros, enquanto na Finlandia chega a 1 mil 400, no Canadá a 600 e na Tcheco-Eslováquia a 440 mililitros diários.

Entre as consequências mais graves da falta de saneamento básico está a gastrenterite (diarréia, seguida de desidratação) que vitima todos os anos 150 mil crianças menores de cinco anos. A estimativa — descrita como otimista por um sanitarista do Ministério da Saúde — provavelmente reflete uma realidade ainda pior.

Assim, a longo prazo, apenas ações de saneamento como o Planasa, do Ministério do Interior (que pretende, até 1980, dar água encanada a 80% da população do país), serão capazes de reduzir sensivelmente os números dessa mortandade. Mas até lá — se o conseguir — o Ministério deverá percorrer um longo caminho. Hoje, apenas 59% dos municípios brasileiros têm água encanada e só 26% dispõem de esgotos.

No aspecto da nutrição, salvo medidas como a merenda escolar e outras ações isoladas a atuação é muito pequena, principalmente por parte do Ministério da Saúde. O Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição — INAN, depois do fracasso do ano passado, ainda não elaborou um plano satisfatório de suplementação alimentar, atingindo principalmente a população infantil, a mais prejudicada. Quando isso será feito?

MEDIDAS FÁCEIS

Durante a XIX Conferência Sanitária Pan-Americana, encerrada na semana passada em Washington — à qual compareceu o Ministro da Saúde, Sr. Paulo de Almeida Machado — o diretor do Centro de Controle de Doenças dos Estados Unidos, Sr. Eugene Gangarosa, chamou a atenção para os problemas causados pelas gastroenterites como a *salmonelose*, a *shighelose*, as *viroses* e a *cólera* — esta, uma ameaça a mais para o continente — todas vitimando um grande contingente de crianças.

Durante a reunião, o Sr. Gangarosa classificou de *aterradora* a mortalidade de 50% de todos os casos de gastroenterite, inclusive no Brasil. Na ocasião, sugeriu a adoção e generalização de novos critérios — fáceis e econômicos — para o tratamento das gastroenterites, aconselhando principalmente a adoção da reidratação oral, em lugar da reidratação venosa — cara e especializada e que deixa de ser feita na maioria dos casos.

A importancia dessa recomendação cresce ainda mais na iminência de uma epidemia de cólera. Afirmou o Sr. Gangarosa que o uso dessa reidratação é indicado para todos os casos de gastroenterite — mesmo na ocorrência de vômitos — salvo quando a criança entra em estado de choque. Experiências realizadas em países africanos mostraram índices de mortalidade de apenas 3% em pacientes com cólera, usando somente a reidratação oral.

As substancias necessárias para esse tratamento são muito fáceis de obter e qualquer pessoa pode preparar a solução reidratante em casa. Seus componentes são mais simples do que os dos remédios comercializados e consistem apenas de:

Água potável.

Glicose — 20 gramas por litro

Cloreto de sódio (sal de cozinha) — 3,5 gramas por litro

Bicarbonato de sódio — 2,5 gramas por litro

Cloreto de potássio — 1,5 grama por litro.

Mas mesmo a difusão de métodos tão simples e baratos exige estrutura, educação sanitária e recursos. Nesse ponto, começa o pessimismo dos sanitaristas, já que o quadro atual das gastroenterites mostra que nada ou muito pouco tem sido feito, apesar de existirem programas isolados de reidratação oral, como o do Hospital Sales Netto, no Rio.

GASTOS EXAGERADOS

A falta de uma política de prevenção de doenças leva a gastos exagerados e a desperdícios. Às vezes é possível contabilizá-los, como fez no ano passado o professor Ricardo Veronesi, numa *Cartilha de Imunizações*, co-editada pelo próprio Ministério da Saúde.

Tomando apenas os casos de sarampo ocorridos no Brasil, o professor Veronesi, que é especialista em Doenças Tropicais, estimou que os custos de assistência médica em casa e nos ambulatórios das crianças com sarampo custou em um ano Cr$ 200 milhões. A isso, somaram-se Cr$ 32 milhões em tratamento hospitalar.

A vacinação de todas as crianças que nascem anualmente no país custaria apenas Cr$ 7 milhões. A idéia do desperdício fica ainda mais evidente — segundo os cálculos do professor Veronesi — se considerarmos que os prejuízos trazidos somente pela ausência ao trabalho, durante um dia, de um dos pais de todas as crianças atingidas pelo sarampo, somam Cr$ 14 milhões, o dobro do necessário para evitar *todos* os casos da doença no país.

Qualquer ação de proteção à saúde das crianças — e consequentemente das mulheres em idade fértil — deve levar em consideração que esse grupo constitui quase 70% da população do país. Hoje no Brasil existem apenas 5 mil pediatras (8,5% do total de médicos) e cerca de 2 mil obstetras (3,5% dos médicos). Enquanto isso, 50% dos partos são feitos sem qualquer assistência de pessoal médico ou pára-médico o que resulta sempre em elevados níveis de mortalidade materno-infantil.

S. Paulo tem 1 936 com meningite

São Paulo (Sucursal) — O total de pacientes internados com meningite na Capital é de 1 mil 936, segundo comunicado divulgado ontem pela Secretaria da Saúde. Nas últimas 24 horas, sete pessoas morreram vitimadas pela doença.

Os óbitos ocorreram nos Hospitais Emílio Ribas (2), do Servidor Público (2) e Inácio Gouveia (3).

O Emílio Rimas tem no momento um total de 400 pacientes, sendo que nas últimas 24 horas foram realizadas 48 admissões e concedidas apenas 12 altas.

INPS internou 176 mil doentes mentais em 73

As doenças mentais foram responsáveis pelo internamento de 176 mil 636 pessoas em hospitais brasileiros, no ano passado, por conta do INPS, custando à autarquia Cr$ 365 milhões apenas em tratamentos ambulatorial e hospitalar. No total, as despesas com assistência médica e auxílios-benefícios concedidos a trabalhadores doentes ultrapassaram Cr$ 2 bilhões 600 milhões — 90% dos recursos à disposição do Instituto.

Nos afastamentos do trabalho por doença, os casos de neurose vêm aumentando de ano para ano, num ritmo que só é superado pelo de complicações pós-operatórias. O INPS é responsável pelo atendimento de 87% da população urbana do país.

INTERNAÇÕES

Dos 176 mil 636 internamentos registrados no ano passado por doenças mentais, 112 mil 665 ocorreram na Região Sudeste, cuja população total corresponde a 44% da do país, mas onde a incidência das psicoses, neuroses e deficiências mentais é mais elevada, devido à maior concentração de habitantes em cidades (Rio, São Paulo e Belo Horizonte).

A neurose na Região Sudeste corresponde a 41,11% dos casos de psiquiatria, contra 40,68% no total para o país; a esquizofrenia vem com 14,65% (10 mil 528 casos) contra 13,56% (17 mil 137 casos). As perícias médicas têm levado à conclusão de que os segurados do INPS sofrem de neurose por más condições econômicas, na maioria dos casos, admitindo, algumas vezes, ineficiência terapêutica e do controle da capacidade, "e não da doença, em si, que é mais um rótulo do benefício do que a sua causa real".

O movimento de portadores de problemas psiquiátricos nos hospitais do INPS e contratados foi o seguinte, em 1973:

ESTADOS	TOTAIS DE INTERNAÇÕES	ESPECIFICAÇÕES DE DIAGNOSTICOS: Psicoses	Neuroses	Deficiência Mental
Amazonas	300	177	64	59
Pará	664	514	125	25
Maranhão	290	251	—	39
Piauí	1 311	709	578	24
Ceará	10 028	6 810	2 967	251
Rio Grande do Norte	1 225	1 121	100	4
Paraíba	4 032	3 330	563	139
Pernambuco	11 751	6 473	4 042	1 236
Alagoas	2 575	2 353	183	39
Sergipe	652	598	36	18
Bahia	5 608	2 497	2 859	252
Minas Gerais	26 641	14 777	11 137	727
Espírito Santo	6 000	2 449	2 259	1 292
Rio de Janeiro	15 277	11 129	3 985	363
Guanabara	15 277	11 839	2 961	477
São Paulo	49 270	34 968	10 141	4 161
Paraná	6 471	4 422	1 497	552
Santa Catarina	4 227	2 653	1 442	132
Rio Grande do Sul	10 473	5 838	4 318	317
Mato Grosso	587	488	76	23
Goiás	2 330	1 448	749	133
Distrito Federal	1 447	616	715	116
BRASIL	176 636	115 460	50 797	10 379

INCIDÊNCIA CRESCENTE

Recente trabalho sobre a assistência psiquiátrica na Previdência Social, feito pelos Srs. Jaime Treiger, assessor da Secretaria de Serviços Médicos e Carlos Velloso de Oliveira, assessor da Secretaria de Assistência Médica do INPS, afirma que a incidência de doenças mentais sempre cresce, tanto em termos absolutos como relativos e cita, entre as causas, o aumento das horas de lazer, a ociosidade improdutiva, o isolamento social dos velhos (cuja expectativa de vida aumenta) e a redução da proteção do grupo familiar, entre outras:

"O homem moderno é um ser que, escravizado à rotina e automatizado, sofre também a opressão desagregadora das grandes aglomerações e, embora condenado a conviver com seus semelhantes em centros urbanos cada vez mais densamente povoados, isola-se progressivamente. Tais características da sociedade moderna abalaram a estrutura psicológica do indivíduo. Sua vida no mundo torna-se extressada, propiciando os conflitos individuais e tornando maiores as dificuldades de relacionamento. Não havendo outra alternativa — salvo a patológica, da fuga nas drogas ou à própria vida — só resta enfrentar a luta, expondo-se, inevitavelmente, à intensificação das desordens do comportamento e à multiplicação dos casos de alienação".

ESTATÍSTICAS

O trabalho diz ainda que o alcoolismo concorre com cerca de 15% das internações psiquiátricas, existindo regiões em que as cifras chegam a totalizar 80%. Os jovens que fazem uso de drogas são 5%.

Os portadores de doença mental ocupam 5% dos leitos de psiquiatria, embora a hospitalização não seja considerada a melhor prática para o tratamento: as dificuldades para recuperar e reintegrar o doente mental crescem proporcionalmente ao tempo de permanência no hospital.

Entre as causas consideradas para afastamento do trabalho de segurados, no INPS, os casos de neurose só ficam em inferioridade numérica para os pós-operatório (cuja incidência foi, em 1973, de 17,4%, registrando-se uma queda em relação ao ano anterior, quando o percentual foi de 21,4%). Os casos de neurose registraram aumento, no confronto das cifras dos últimos dois anos, com uma percentagem de 9,6%, para 1973, mais 0,5% em relação às cifras do ano de 1972. Um fato considerado singular é a disparidade entre os sexos — 7,6% para homens e 16,1% para mulheres, nos pareceres médicos favoráveis à concessão de auxílios-doença em manutenção pelos setores de benefício.

Os médicos do INPS atribuem ao fato vários fatores, entre os quais a pouca resistência da mulher na luta pela subsistência; o homem, "via de regra, é mais infenso aos fatores bio-psico-sociais que modificam seu comportamento em relação ao meio em que vive".

CONFRONTO

Dados fornecidos pelo INPS permitem concluir, de uma série de diagnósticos selecionados segundo a idade, que as maiores incidências de casos de neurose se concentram principalmente entre 21 e 30 anos — passando a representar índices sensível e gradativamente mais baixos a partir dos 51 anos.

O relatório das perícias médicas do INPS informa ainda que a tuberculose, o pós-operatório e a neurose têm os pontos mais altos em idades mais baixas, enquanto a osteoartrose e a hipertensão em idades mais elevadas.

O quadro seguinte mostra o confronto entre alguns casos selecionados por faixa de idades:

DOENÇAS	GRUPOS DE IDADES (ANOS): 16 a 21	21 a 30	31 a 40	41 a 50	51 a 60	61 a 70	Ign.
Pós-operatório	5,5%	33,4%	28,1%	20,7%	9,3%	1,9%	1,1%
Neurose	3,2%	28,3%	32,8%	24,1%	9,1%	1,1%	1,0%
Osteoartrose	0,8%	10,0%	24,0%	34,7%	24,5%	4,6%	1,1%
Hipertensão	0,2%	4,6%	17,2%	33,6%	33,1%	9,4%	1,5%
Tuberculose pulmonar	6,5%	39,5%	26,1%	17,9%	8,2%	1,4%	0,9%

Senado vota orçamento de Brasília

Brasília (Sucursal) — O Senado deverá aprovar, esta semana, o orçamento de 75 para o DF, que totaliza Cr$ 1 bilhão 799 milhões, 83 mil e 700, destinando à educação e à saúde 37% dos recursos.

O presidente da comissão do DF, Senador Catete Pinheiro (Arena-PA) apontou graves falhas no setor do ensino, esclarecendo que "o gigantismo populacional contribuiu decisivamente para tornar inadequado o sistema anteriormente implantado."

ENSINO OFICIAL

Destacou o Senador que é "lamentável" a situação dos prédios escolares da rede oficial.

— São 370, abrigando 200 mil alunos, muitos deles precariamente construídos há mais de 10 anos, sofrendo, sem os necessários serviços de conservação e manutenção, todo tipo de desgaste, tanto em suas estruturas como em suas dependências.

Para corrigir as atuais distorções, sugeriu o Senador Catete Pinheiro:

a) Reformulação do sistema administrativo, implantação do Estatuto do Magistério e do regime de trabalho do pessoal técnico-administrativo;

b) realização de pesquisas sociais;

c) desenvolvimento da tecnologia educacional;

d) implantação de um sistema integrado de planejamento educacional;

e) reformulação e implantação de currículos;

f) expansão da capacidade instalada da rede oficial, através da construção de novas unidades, recuperação, adaptação e reequipamento de escolas de 1º e 2º graus e de unidades do ensino especial;

g) criação de condições ambientais para o ensino supletivo.

— Ao nível de primeiro grau — frisou — a faixa escolarizável da população do DF ainda não está totalmente atendida. Há portanto manifestado deficit no atendimento escolar obrigatório, por imperativo constitucional.

SAÚDE

Na área da saúde, os recursos orçamentários de 75 têm os seguintes objetivos principais:

1 — Desenvolver as atividades médico-sanitárias e hospitalares para controle e solução dos problemas existentes;

2 — Assistência sanitária gratuita;

3 — Assistência médico-hospitalar, farmacêutica e odontológica, que será gratuita para os necessitados;

4 — Orientar as atividades médicas, sanitárias e hospitalares quando prestadas por outros órgãos, vinculados ao Governo do DF.

Relativamente a serviços sociais, prevê, basicamente, o seguinte:

a) Ação comunitária;

b) migração, com vista à radicação da população migrante e à orientação do fluxo migratório;

c) o estudo de mercado de trabalho e a capacidade profissional;

d) erradicação das favelas e de núcleos residenciais improvisados;

e) proteção social ao menor;

f) assistência e reeducação social, voltada para o problema da mendicância;

g) obras sociais.

Médico terá receituário padronizado

Depois de duas prorrogações, termina no dia 16 de novembro o prazo legal concedido a todos os médicos do Brasil para utilizarem receituário profissional próprio na prescrição de medicamentos de uso controlado, como os tranquilizantes e barbitúricos.

O novo receituário hospitalar e profissional será impresso obrigatoriamente em papel azul, com folhas numeradas — como determina o Ministério da Saúde. Depois do prazo estabelecido, os remédios não poderão ser vendidos se a receita estiver prescrita em papel comum.

Mobral divulga música

A fim de levar aos alunos do Mobral conhecimentos de música popular e erudita, o Programa de Música Mobral Cultural, através do Projeto Repertório, enviou a cada um dos 843 postos do país 76 gravações, com cerca de 500 músicas do acervo do Museu da Imagem e do Som, formando uma retrospectiva da música popular brasileira, desde o surgimento do samba até a bossa-nova.

Ainda como parte do Projeto Repertório, a partir de dezembro os postos culturais receberão gravações de depoimentos de vários artistas, como Tom Jobim, Pixinguinha, Dorival Caimi, Elizeth Cardoso, Cartola e outros, cedidos pela RÁDIO JORNAL DO BRASIL, que servirão de base para que os postos do Mobral formem um acervo de depoimentos históricos da música popular brasileira.

S. Paulo faz simpósio de excepcional

São Paulo (Sucursal) — Com a participação de cinco especialistas franceses, considerados as maiores autoridades européias em problemas de excepcionais, realiza-se de amanhã até o dia 26, no Palácio das Convenções do Parque Anhembi, um simpósio de Atualização sobre Excepcionais — primeiro de uma série sobre o tema.

O professor Aimé Lebrege, que coordenará o simpósio, é chefe do Serviço de Educação Especial da França e abordará o tema dos superdotados. Os outros professores são André Mouchon, Mira Stambak, Pierre Dague e Monique Vial, todos do Instituto Nacional de Pesquisa e Documentação Pedagógica da França.

A necessidade que o Brasil apresenta para a formação de maior número de professores especializados levou o Ministério da Educação e Cultura, assim como as Secretarias de Educação de vários Estados e a Prefeitura municipal de São Paulo a dar todo o apoio ao simpósio.

Supletivo inicia hoje suas provas

Desde sexta-feira, as 20 salas de aula do Colégio Luther King estão arrumadas para receber, às 15h de hoje, os candidatos à prova de Moral e Cívica, a primeira do Exame Supletivo Estadual do ensino de segundo grau, que reunirá 22 mil 553 concorrentes, em 48 estabelecimentos das redes estadual e particular.

A próxima prova, de Estudos Sociais para o primeiro grau, será realizada no dia 26, com 20 mil 725 candidatos. O Colégio Luther King vai funcionar como Central de Informações durante o exame de madureza, que inscreveu este ano 65 mil 982 candidatos, dos quais 31 mil 786 são de primeiro grau e 34 mil 196 de segundo.

RECOMENDAÇÕES

O diretor do Departamento de Ensino Supletivo, professor Romualdo Carrasco, adverte os candidatos sobre as datas das provas nas fichas-calendário, porque elas estão fora de ordem. A troca ocorreu com a prova de Matemática, que será a última do exame.

Para a prova de Moral e Cívica — que terá 20 questões de múltipla escolha, com cinco opções de respostas — os candidatos deverão chegar aos locais com meia hora de antecedência, levando cartão de inscrição, documento de identificação, ficha-calendário, lápis preto 6B, ou número 1, e borracha macia.

O exame durará uma hora e meia e as respostas oficiais serão divulgadas logo após, mas a relação dos aprovados só sairá 48 horas depois.

CALENDÁRIO

O calendário para as provas do exame supletivo é o seguinte: dia 20 — Moral e Cívica; 26 — Estudos Sociais; 27 — História; 3 de novembro — Geografia; 9 — Língua Portuguesa; 10 — Língua Portuguesa e Literatura Brasileira; 16 — Ciências; 17 — Ciências Físicas e Biológicas; 23 e 24 — Matemática. As provas dos dias 26 de outubro e 9, 16 e 23 de novembro são para o primeiro grau, e as outras para o segundo.

Três mil brasileiros têm bolsas-de-estudo anuais concedidas pelo estrangeiro

Brasília (Sucursal) — Cerca de 150 entidades ou governos estrangeiros concedm bolsas-de-estudo para aproximadamente 3 mil brasileiros por ano. Quase todos os bolsistas têm alta qualificação e na maioria dos casos fazem cursos de pós-graduação ou mestrado em áreas especializadas.

A USAID, que envia por ano 300 alunos aos Estados Unidos, é quem concede maior número de bolsas. Segue-se em importancia a Organização dos Estados Americanos (OEA), que de janeiro a setembro deste ano distribuiu 175 bolsas. Embora repartida por diversos órgãos, o Governo brasileiro tem controle sobre a maioria das bolsas.

Quem escolhe

Alguns governos outorgam inteiramente ao Governo brasileiro a escolha do bolsista, mas outros ou centralizam a operação ou então mantêm comissão mista com o Brasil para a escolha. A França e o Conselho Britanico (este oferece 50 bolsas) estão no segundo caso, mediante o trabalho em conjunto com o Itamarati.

Ao Governo brasileiro interessam especialmente as bolsas concedidas em áreas de interesse para o desenvolvimento nacional. Nesses casos o julgamento é severo, visando a escolha do candidato que possa vir a proporcionar melhor rendimento e efeito multiplicador ao retornar ao país.

Exemplo colombiano

No Brasil não há um órgão coordenador das bolsas-de-estudo, mas o exemplo da Colômbia, onde um instituto responde por essa centralização, é defendido por uma corrente do Governo. Tal instituto controlaria a saída e o retorno de bolsistas através de convênios com entidades e governos doadores de bolsas.

Por enquanto, a tentativa mais concreta no sentido dessa centralização se faz pela Subsecretaria de Cooperação Econômica e Técnica Internacional (Subin), do Ministério do Planejamento.

O primeiro trabalho estatístico realizado no Brasil sobre os que procuram o exterior para complementar os estudos foi patrocinado pela Subin, em 1972. Baseou-se no período 1965-1970 e seu objetivo foi avaliar se estava havendo fuga de cérebros para o exterior.

O resultado

Comparava o estudo da Subin que, quantitativamente, não havia fuga de cérebros, isto é, a maioria dos bolsistas retornavam ao Brasil após concluir o período de bolsa. Avaliou-se, nesse trabalho, que no período 65-70 13 mil 409 brasileiros estudavam no exterior.

Desse número 7 mil 905 foram financiados por embaixadas e fundações, 1 mil 26 por organismos internacionais, 3 mil 218 por entidades nacionais (Capes, CNPq e outras) e 1 mil 260 por empredas nacionais ou estrangeiras sediadas no Brasil (Petrobrás, Volkswagen, etc.).

Financiamento nacional

As bolsas oferecidas por entidades brasileiras são responsáveis por uma quinta parte dos que estudam no exterior. No caso da Capes, a prioridade é concedida para a área de Medicina, vindo a seguir Ciências Sociais, Engenharia Civil e Ciência Exatas. O Conselho Nacional de Pesquisas, por sua vez, se concentra maciçamente na área das Ciência Exatas, vindo a seguir as de Engenharia Especializada e Biologia.

As bolsas nos Estados Unidos financiam a maior parte dos casos de treinamento no exterior e é difícil estabelecer prioridade para elas. Das bolsas concedidas pela USAID, a maioria atende às áreas de Administração, Agricultura e Educação; as da Comissão Fulbright, por seu trabalho, destinam-se sobretudo ao estudo de Línguas e Administração.

A abordagem

Se o candidato à bolsa pertence à administração pública ou empresa ligada ao Governo, o melhor é se dirigir à Subsecretaria de Cooperação Econômica e Técnica (Subin), do Ministério do Planejamento, Bloco 7 da Esplanada dos Ministérios, 9º andar, Brasília. Deve o candidato definir seu campo de interesse para especialização e indagar que tipo de bolsa é oferecido no setor.

Se o interesse de especialização for particular ou pessoal, o candidato também pode dirigir-se à Subin, ou procurar a Coordenação de Atividades Internacionais do Ministério da Educação e Cultura, 4º andar, Esplanada dos Ministérios, em Brasília. O MEC possui informações gerais sobre todas as bolsas concedidas nos campos da Educação e da Cultura.

O Ministério das Relações Exteriores não é o mais indicado para informações sobre bolsas-de-estudo, mas também dispõe, em alguns casos, de formulários, encaminhados por embaixadas ou entidades estrangeiras ou internacionais. Caso o candidato seja aprovado em algum programa de bolsa e considere a ajuda de custo insuficiente, deve dirigir-se à Divisão de Cooperação Técnica do Departamento Cultural do Itamarati, que dispõe de verbas para suplementação de bolsas-de-estudo de pequeno valor.

As dez principais

As dez principais entidades ou representações diplomáticas que concedem bolsas ou cursos em nível de pós-graduação são as seguintes:

1) Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (Usaid) — Escritório de Treinamento, Setor Comercial Sul, Quadra 17, lotes 2/5, Edifício Bandeirantes, Brasília DF.

2) Organização dos Estados Americanos — Avenida W-3, Quadra 704, Bloco H Casa 74, setor de Habitações Individuais Geminadas Sul, Brasília DF.

3) — Conselho Britanico — Avenida Portugal, 360, Urca, Rio de Janeiro, GB.

4) Embaixada da França, Serviço Cultural de Cooperação Científica e Técnica, Superquadra Sul 105, Bloco G, Apt. 403, Brasília DF.

5) Embaixada da República Federal Alemã — Avenida das Nações, Lote 25, Brasília, DF.

6) Instituto Italiano de Cultura, representações no Rio de Janeiro e em São Paulo.

7) Fulbright Commission, Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 609, Grupo 602, Rio de Janeiro, GB.

8) Fundação Ford — Praia do Flamengo, nº 100, apts. 1101 e 1201, Rio de Janeiro, GB.

9) Banco Interamericano de Desenvolvimento — Washington, DC.

10) Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) — Washington DC.

Os candidatos podem-se dirigir diretamente a essas entidades para obtenção dos formulários de inscrição. Em certos casos, os formulários são também distribuídos pelo Ministério da Educação, do Planejamento das Relações Exteriores.

O julgamento das solicitações será feito, na maioria dos casos, por comissões mistas, nas quais há sempre representantes desses Ministérios.

No Brasil, as três principais entidades nacionais financiadoras de bolsas ou cursos no exterior são as seguintes:

1) Capes (Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Encontra-se em fase de transferência para Brasília e as solicitações podem ser dirigidas para o Ministério da Educação e Cultura, Esplanada dos Ministérios, Brasília, DF; ou para Rua da Imprensa, 16, 12º andar, Rio de Janeiro, GB.

2) Conselho Nacional de Pesquisas — CNPq — Avenida Marechal Camara, 350, Rio de Janeiro, GB.

3) Fundação de Amparo Pesquisas do Estado de São Paulo — Avenida Paulista, 352, 14º andar. São Paulo SP.

Técnicos querem Educação Física na escola primária

As instalações da Escola de Educação Física da UFRJ são ocupadas em média uma hora por dia por menos de 3 mil alunos, embora possam atender diariamente aos 22 mil alunos da universidade. No outro extremo, das 775 escolas da rede estadual de 1.º Grau, apenas 130 possuem instalações mínimas para a prática da Educação Física.

A partir desta realidade, especialistas criticam as linhas essenciais das reformas que vêm sendo planejadas pelo MEC para dinamizar o esporte brasileiro, e argumentam que é impossível conquistar medalhas com a preparação de um grupo de elite nos clubes, sem o apoio de um trabalho de massa e de base que comece nas escolas.

O Ideal olímpico

Dados projetados a partir do **Diagnóstico de Educação Física/Desportos no Brasil**, publicação de 1969 do então Ministério do Planejamento e do Ministério da Educação, estimam em 1 milhão o total de atletas nas associações desportivas (clubes). Na Alemanha Ocidental (62 milhões de habitantes), números globais indicam que mais de 5 milhões de pessoas praticam esporte.

E' para este grupo que a orientação do Governo pretende dirigir os seus estímulos e incentivos, visando a modificar a situação atual e permitir ao Brasil alcançar marcas internacionais nas competições.

A posição contrária dos especialistas em Educação Física fundamentam-se na impossibilidade de se separar o desporto (vitórias) de um plano difundido de Educação Física. O diretor da Escola de Educação Física de Volta Redonda, professor Manuel José Gomes Tubino, separa as correntes entre a linha pragmática, em que a Educação Física é um meio para o desporto, e a linha dogmática, em que o desporto é uma das muitas manifestações integradas da Educação Física.

— Na primeira, o desporto é o fim; na segunda, o fim é a própria Educação, Física. O desporto, bem como as vitórias, vêm naturalmente, sem colocar o homem como objeto ou matéria-prima para o interesse político da medalha olímpica.

Apenas mais um espetáculo

Segundo o professor Tubino, a experiência da linha pragmática foi tentada pela França, que desenvolveu um programa de alto nível e que para isso dissociou a Educação Física da Educação — "O resultado é o pequeno número de grandes resultados internacionais. Bélgica e Itália ensaiaram a mesma coisa e agora já voltam atrás."

— O apelo à massificação da prática da Educação Física é correto, embora o que se divulgou do plano indique que as soluções propostas se voltam para a elite (os clubes), quando deveriam estar nas escolas.

Como exemplo de massificação iniciado há alguns anos e que traz hoje resultados positivos, o professor Tubino lembrou os Jogos Estudantis Brasileiros (JEBs), reunindo estudantes de 1.º e 2.º Graus, e que, na competição realizada em Campinas, proporcionaram até mesmo a quebra do recorde de José Telles da Conceição no salto em altura (dois metros e um centímetro — marca estabelecida há anos). O recorde foi batido por um estudante do Paraná.

— Os JEBs estão difundindo a prática da Educação Física e quebrando a hegemonia do Rio e São Paulo. Pernambuco nas categorias inferiores de voleibol já faz frente aos dois centros. Rio Grande do Sul é hoje o melhor Estado em ginástica. Esta é a política correta e não as frequentes temporadas de campeões internacionais que vêm ao Brasil, deslumbram a todos, voltam para seu países e nada deixam aqui. O que resultou daqueles **shows** espetaculares dos campeões de ginástica no Maracanãzinho, se não temos estrutura para assimilar nada daquilo?

Entre as sugestões do diretor da Escola de Educação Física de Volta Redonda para massificação da Educação Física/Desportos, está a das instalações — "mas instalações funcionais e não monumentos. Não uma pista de Tartan, mas 20 pistas de saibro. Não piscinas aquecidas, mas muitas piscinas convencionais."

O recém-construído estádio de atletismo no Maracanã será inaugurado nos próximos dias 25, 26 e 27, com a apresentação de atletas campeões de vários países, na nova pista de *tartan*.

Antes é preciso saber nadar

— E' preciso também massificar as informações técnicas para os professores, aperfeiçoar os JEBs e suspender os Jogos Universitários que não levam a nada e não trazem resultado nenhum — continua o professor Tubino.

De acordo com questionários respondidos por 4 mil 300 alunos que entraram este ano na Universidade Federal do Rio de Janeiro, a metade dos homens declarou não saber nadar e nas mulheres o índice foi ainda maior.

Ainda segundo o Diagnóstico da Educação Física/Desportos, aproximadamente 100 mil universitários praticam esportes hoje (10% dos alunos) e talvez a maioria deles esteja incluída também nas associações desportivas.

Inaugurada há dois anos a Escola de Educação Física da UFRJ dispõe de 15 quadras externas (sete de basquete, seis de vôlei e duas de futebol de salão), oito ginásios cobertos e ainda uma área externa polivalente, com quadras de tênis e pista de atletismo, além das duas piscinas. Todo este conjunto tem capacidade de receber ao mesmo tempo 1 mil e 500 alunos, o que daria para atender diariamente a todos os alunos da Universidade (22 mil alunos) num período entre 7 e 22 horas.

Com problemas de falta de recursos para manutenção das instalações, a professora Maria Lenk, coordenadora de esportes, iniciou este ano uma experiência com os alunos que entraram para a Universidade, tornando obrigatória a Educação Física, pelo menos para os que já estudam na cidade universitária.

Os alunos são obrigados, três vezes por semana, à prática de exercícios físicos. A escola oferece quatro horários para escolha dos alunos: 6h 45m, 11h30m, 13h30m e 17 horas e muitos reclamam, como os do ciclo básico do Instituto Biomédico, por exemplo, que, "para chegar à escola às 6h45m, temos que acordar às 5h; às 11h30m estamos em aula e no horário das 13h30m é impossível, porque às 14h temos aula também".

As dificuldades são maiores ainda para os alunos de outros centros da universidade, como o de Tecnologia e os da Faculdade de Arquitetura, distantes mais de um quilômetro da Escola de Educação Física (o Instituto Biomédico fica em frente).

O resultado é que as instalações estão praticamente vazias o tempo todo. São 2 mil e 49 os praticantes, incluindo os primeiranistas, que são obrigados, e os da própria escola e somando-se os 366 inscritos na Federação de Esportes Universitários e os 79 iniciantes em competições internas. Entre os alunos não obrigados à prática existem apenas 471 que se dispõem eventualmente a fazer uma recreação.

Dos aproximadamente 1 mil e 500 alunos novos que fizeram exames médicos, a grande maioria revelou condições físicas aceitáveis, embora quase todos se declarassem sem qualquer prática de Educação Física ou esportes.

A professora Maria Lenk acha que o amparo prioritário aos clubes vai alcançar apenas um grupo limitado e que nas condições atuais as escolas não terão condições de promover a renovação e o crescimento.

— O correto seria descobrir o campeão em potencial nas escolas, no infanto-juvenil, através de um trabalho de massa que fosse avaliado, por exemplo, nos Jogos Estudantis Brasileiros. A partir daí esse grupo precisa de um amparo científico-cultural e isto só pode estar na universidade, muito mais do que nos clubes".

Condições inadequadas

Para o professor Manoel Gomes Tubino, "é preciso elaborar urgentemente um currículo de Educação Física para as escolas de 1.º Grau. E' necessário uma educação física de base até o final da escola primária e depois começar dentro de progressões pedagógicas as iniciações esportivas.

Com aproximadamente 700 mil crianças matriculadas no 1.º Grau da rede estadual, pouco mais de 150 mil têm condições de praticar Educação Física, em 130 escolas com instalações mínimas (duas quadras e um vestiário). Outras 300 escolas da rede têm uma área livre que permite a futura construção dessas instalações (no mínimo mil metros quadrados). As restantes 345 escolas não têm saída — ou têm apenas um pequeno pátio, às vezes interno, ou nem isso.

Dificuldades

A Secretaria de Educação admite que 35% da sua rede de 802 escolas de 1.º e 2.º Graus é inadequada e que 50% dela ainda sofre das consequências de um regime de três turnos, com diminuição da carga de horas/aula dos alunos. Dez por cento da rede são de escolas com mais de 50 anos de construção; 20% têm entre 20 e 50 anos e 70% têm menos de 20 anos.

Para construir instalações para prática de Educação Física nas 300 escolas que dispõem de área livre mínima, o Departamento de Educação Física necessita de uma verba de Cr$ 60 milhões, dividida em três anos, capaz de adequar 100 escolas por ano.

Paralelamente a isso é necessária a admissão de novos professores a uma média de oito por escola. O Estado tem hoje mil 338 professores de Educação Física, contra 400 professores registrados há dois anos. O Departamento de Educação Física já aplicou Cr$ 4 mil 880, sendo Cr$ 3 mil 380 do Governo federal, na adaptação de 24 escolas.

Justificando a sua posição em favor de um trabalho de base na escola o professor Tubino diz que uma criança não seria orientada para arremessar uma bola de basquete na cesta, mas seria conduzida ao gesto de lançar e arremessar, o que poderia servir mais tarde não apenas para o arremesso de basquete, como de andebol e qualquer arremesso de atletismo.

— O importante é desenvolver qualidades físicas de base, e educação do movimento. Não se forma um campeão mundial ou olímpico (a não ser as exceções, os gênios) que não tenha assimilado elementos de lateralização, esquema corporal, organização espacial, organização espaço-temporal e atitude. São cinco elementos básicos somente obtidos na Educação Física e não no desporto. Na escola e não nos clubes.

O coordenador do grupo de trabalho do MEC para reformular o esporte, Sr. Nélson Melo e Sousa, já encaminhou o anteprojeto de lei que estrutura as atividades esportivas ao Ministro da Educação. O MEC está examinando o trabalho junto com assessores de outros ministérios.

O trabalho define, entre outras coisas, o esporte universitário, evita a perpetuação dos dirigentes e programa incentivos a empresas brasileiras que se disponham a fabricar material esportivo.

MEC cria organismo que vai planejar prédio escolar e seu equipamento no país

Brasília (Sucursal) — O Ministério da Educação e Cultura anunciou ontem a criação do Centro Brasileiro de Construções e Equipamentos Escolares (Cebrace), órgão que se responsabilizará a partir de agora pelo planejamento em nível nacional das instalações físicas e de equipamentos das escolas de 1.º e 2.º graus.

A fim de evitar ociosidade de instalações, o Cebrace fará o planejamento adequado das construções escolares e selecionará os equipamentos mobiliários, medidas essas que deverão influir consideravelmente na redução dos custos da educação e até mesmo na melhoria do ensino, na opinião de assessores do Ministro Nei Braga.

Padronização

Entre os trabalhos a serem feitos pelo novo órgão do MEC, está a padronização das especificações, obedecendo à diversidade de fatores sociais, econômicos, geofísicos e climáticos. Assessores do MEC explicam que até então não existiam "critérios e normas racionais que orientassem a organização geral da rede escolar e a estruturação física das unidades escolares, quer quanto aos aspectos arquitetônicos e funcionais, quer quanto à adequação, eficiência e máximo proveito das instalações.

Afirmaram também que "outro fator que motivou a instalação do Cebrace foi a constatação — por parte do MEC — de que os programas de expansão e melhoria do ensino não podiam desenvolver-se em caráter sistemático junto à realização de estudos, pesquisas e planos de aprimoramento dos variados tipos de unidades escolares.

Profissionalização

Todos os estabelecimentos de ensino da rede oficial contarão com o planejamento do Centro Brasileiro de Construção e equipamentos escolares, da escola rural à integrada, do colégio integrado aos centros interescolares de 1º e 2º graus, que exigem diferentes ambientes para a iniciação do trabalho.

A ação do Cebrace abrangerá sobretudo o planejamento de instalação de laboratorios e oficinas destinados ao ensino técnico e de formação especial, visando principalmente à profissionalização determinada pela reforma do ensino.

Segundo o MEC, caberá também ao Cebrace prestar assistência técnica aos organismos federais, estaduais, municipais, bem como a entidades privadas, mediante intercambio e divulgação de informações científicas, realização de pesquisas e estudos, treinamento de especialistas, elaboração e avaliação de projetos de construções e equipamentos.

Com o objetivo de conhecer os métodos de ação e estabelecer intercambio com orgãos e sistemas estaduais — incumbidos de planejamento, projeto, construção e equipamento de unidades escolares — o Cebrace deverá iniciar seu trabalho com o levantamento dos órgãos estaduais de planejamento. Em seguida, elaborará os modelos para as unidades escolares de 1.º e 2.º Graus já obedecendo os currículos e programas determinados pela reforma do ensino.

Secretários de Educação discutem em Petrópolis a reforma do 1.º 2.º graus

Niterói (Sucursal) — Transferência de encargos educacionais aos municípios e troca de experiências sobre a adoção da reforma do ensino de 1.º e 2.º graus no país são os temas principais na agenda do VII Encontro de Secretários de Educação e representantes de Conselhos de Educação, que se instalará amanhã em Petrópolis.

A abertura dos trabalhos está marcada para as 10h, no Quitandinha, em solenidade que será presidida pelo Ministro Nei Braga e terá a presença do Governador Raimundo Padilha, entre outras autoridades, federais e estaduais. Em seguida será inaugurada uma mostra de pinturas, gravuras e desenhos, de 18 artistas fluminenses, na varanda do clube.

Participação e temas

Trezentas e cinquenta pessoas, entre secretários, conselheiros e técnicos de educação, deverão participar do encontro de Petrópolis, que se encerrará no dia 25. Ficarão hospedados no próprio Quitandinha e no Hotel Casablanca. As inscrições serão formalizadas amanhã, a partir das 8h 10m.

Abertos os trabalhos pelo Ministro da Educação e Cultura, no teatro mecanizado, o secretário-geral Euro Brandão fará exposição às 10h 30m dos objetivos do VII Encontro, realçando a atuação das secretarias estaduais para o bom desempenho do sistema educacional.

Às 14 horas irá a debate a viabilidade da transferência de encargos educacionais aos municípios. Os secretários do Rio Grande do Sul e Alagoas relatarão suas experiências sobre o assunto.

Terça-feira, de manhã, haverá reunião de grupos de trabalho e à tarde, a partir das 14 horas, exposições e discussão do tema Construções e Equipamentos Escolares, a cargo dos secretários de educação dos Estados de São Paulo, Paraná e Distrito Federal.

Quarta-feira, após a leitura das conclusões dos grupos de trabalho sobre os assuntos discutidos na véspera, os secretários de diversos Estados falarão de suas experiências no estabelecimento da reforma do ensino de 1.º e 2.º graus. Na quinta-feira, os secretários de Minas Gerais, Pernambuco e Paraíba tratarão do Modelo Conceitual de Organização de Secretarias Estaduais de Educação.

No dia 25, a parte da manhã estará reservada a comunicações dos Conselhos de Educação e a reuniões dos secretários estaduais com o secretário-geral do MEC, assim como dos diretores de órgãos do Ministério da Educação e Cultura.

Estado dá bolsa para Computação

Até o dia 31 próximo estarão abertas na Secretaria de Ciências e Tecnologia, na Avenida Presidente Vargas, 670/ 18º andar, as inscrições às bolsas-de-estudos para Computação, em Paris, a serem concedidas no primeiro semestre de 1975. São duas vagas, sendo uma em nível de graduação e a outra de pós-graduação.

Os candidatos deverão ter concluído ou estar cursando o último ano de qualquer curso universitário (preferência na área tecnológica), apresentar certificado de proficiência na língua francesa fornecido pela Aliança Francesa e possuir dois anos de experiência em processamento de dados.

Livro didático tem curso

Niterói (Sucursal) — Um curso de utilização do livro didático, que atenderá a 145 professores de oito municípios fluminenses, será iniciado amanhã, no Centro de Treinamento de Professores, em São Gonçalo. A promoção é da Secretaria de Educação.

O curso, que se estenderá até o dia 25, visa a identificar técnicas e recursos, orientar para a melhor escolha de livros e concluir sobre a sua importancia como instrumento de processo ensino/aprendizagem.

Célio Borja revela que futuro Governador dará prioridade a três metas

O futuro Governador do novo Estado do Rio, Almirante Faria Lima, terá sua administração voltada para três pontos, fundamentalmente: transporte de massas, desenvolvimento das atividades agrícolas e implantação da Área Metropolitana.

A informação é do líder do Governo na Camara, Deputado Célio Borja, e foi a ele transmitida pelo Almirante Faria Lima durante encontro mantido no Rio. O parlamentar acentuou que durante esse encontro, o futuro Governador demonstrou grande conhecimento dos problemas atuais da Guanabara e do Estado do Rio e revelou preparo para achar soluções.

Supermetrô

O Sr. Célio Borja é de opinião que o futuro Governador coloque o sistema de transporte de massa para longa distancia em posição de prioridade. Embora o Almirante Faria Lima não fizesse referência ao metrô, o Sr. Célio Borja acha que esse meio de transporte terá seus planos reformulados, "pois seu projeto, como se encontra, atende apenas a 10 milhões de passageiros/ano, enquanto a necessidade é de proporcionar atendimento a 280 milhões".

A suposição do Sr. Célio Borja decorre de estatísticas que situam o movimento de um milhão de passageiros por dia, na área do Grande Rio. Assim, o parlamentar acha que o sistema do metrô terá de voltar-se a distancias mais longas, "com o aproveitamento das linhas utilizadas no transporte de superfície, como as da Central e da Leopoldina, após reformas".

Área metropolitana

O líder do Governo acredita que a atuação do Almirante Faria Lima na parte relacionada com a Área Metropolitana seja enfatizada na fixação de pólos industriais, objetivando o maior equilíbrio possível para os 13 municípios que a compõem. A nova administração terá também entre seus objetivos imediatos o equacionamento dos problemas relativos ao saneamento e à urbanização.

A agricultura, considerada como outro ponto básico pelo futuro Governador, terá maiores benefícios no território fluminense, em virtude de seu potencial. Paralelamente, o abastecimento será reativado, através da criação de silos e armazéns.

Fluminenses preparam esboço da nova Carta

Niterói (Sucursal) — Quatro Deputados — dois da Arena e dois do MDB — e mais dois juristas, os Srs. Benigno Fernandes e Ivair Nogueira Itagiba, criaram um Grupo de Trabalho, sem vinculações oficiais, para delinear um esboço de anteprojeto de Constituição, "a fim de que haja uma contribuição fluminense à tarefa de formação do novo Estado do Rio".

A idéia partiu do Sr. Benigno Fernandes, que é consultor jurídico da Assembléia fluminense, contando, então, com o apoio do Sr. Ivair Nogueira Itagiba e dos Deputados Alberto Torres e Paulo Mendes, da Arena, e Cláudio Moacir de Azevedo e Márcio Macedo, do MDB. A primeira reunião do Grupo de Trabalho será quinta-feira, no gabinete do líder do Partido do Governo ou da Oposição, o que depende de acertos a se realizarem amanhã.

Leia editorial "Grupo Urgente"

Candidato ganha apoio na Bahia

Salvador (Sucursal) — O professor da Universidade Federal da Bahia e candidato a Deputado estadual pelo MDB, Sr. Aristeu Almeida — irmão do ex-deputado e economista Rômulo Almeida — foi o primeiro a receber formalmente o apoio e a recomendação ao eleitorado, pelo Sr. Francisco Pinto, que está preso em Brasília.

Em carta do próprio punho, redigida antes da condenação mas só divulgada ontem, o Sr. Francisco Pinto diz a Aristeu Almeida que, "como posso ficar privado de minha liberdade e, consequentemente, impedido de vê-lo até as eleições de novembro próximo, entendi que devia aproveitar este instante, não só para manifestar minha solidariedade à sua candidatura, como recomendá-la aos companheiros e amigos da cidade do Salvador."

O professor Aristeu Almeida, que conta basicamente com o apoio dos setores estudantis e intelectuais, ensina na Faculdade de Economia da Universidade Federal da Bahia e é assessor para assuntos econômicos da Federação das Indústrias do Estado da Bahia.

Cals vai à televisão em campanha

Fortaleza (Correspondente) — O Superior Tribunal Eleitoral permitiu e o Governador César Cals vai participar, a partir da próxima quinta-feira, dos programas reservados ao TRE nas emissoras de televisão de Fortaleza, a fim de ajudar a campanha do candidato da Arena ao Senado, Deputado Edilson Távora. Dois meses atrás, o Governador havia anunciado que não tomaria parte da campanha.

O MDB, por sua vez, decidiu ontem que o pronunciamento que marcará a estréia do Governador na campanha eleitoral será respondido pelo Deputado Paes de Andrade, vice-líder da Oposição na Camara federal. Os emedebistas consideram que o Sr. César Cals, "um bom administrador, mas um péssimo político", deverá atrapalhar o candidato da Arena.

Deputado paulista quer Arena no debate

Brasília (Sucursal) — "A Revolução de 64 foi feita para moralizar os costumes políticos do país, e isto não poderá ser atingido através da subserviência", disse ontem o Deputado Faria Lima (Arena-SP), rebatendo as declarações do Senador Petrônio Portela, presidente nacional do Partido com relação à abordagem de temas, considerados de oposição, pelos candidatos da agremiação governista.

O parlamentar paulista ressaltou que não pode conceber que a orientação da Arena seja a de fugir ao debate, não permitindo ao candidato manter um diálogo aberto e real com o eleitor. Com essa posição, frisou o Deputado, não teremos representantes do povo. Se integramos um Partido que é do Governo — salientou — não devemos nem podemos ficar na retranca quando provocados a falar sobre o AI-5 e o Decreto-Lei 477.

Obrigação

O Deputado Faria Lima disse também que pelo fato de ser a Arena o Partido do Governo, não quer dizer que deva omitir-se de abordar temas que são do interesse da coletividade e de todo povo. O que a Arena deve fazer — observou o parlamentar paulista — é debater o problema, mostrar suas necessidades nas circunstancias atuais, e os motivos que levaram os parlamentares que integram o Partido a apoiarem tais medidas. Isto não quer dizer — acentuou — que todos os Deputados e Senadores sejam favoráveis à permanência das medidas. Há de se esperar que, em breve, teremos a normalidade, e isto temos que transmitir ao povo que representamos no Congresso.

Com relação à pesquisa realizada na Guanabara, onde o índice de audiência dos programas eleitorais atingiu, apenas, 8%, o Deputado Faria Lima enfatizou que as novelas *Fogo Sobre Terra, O Espigão* e *Corrida do Ouro* só terão suas audiências suplantadas por programas eleitorais no dia em que os debates políticos forem colocados ao nível do interesse do povo.

Apatia

O parlamentar paulista, que é sobrinho do Almirante Faria Lima, recordou que em junho passado ele foi ao Presidente Geisel para revelar a apatia dos jovens em relação ao processo político. Aliás, disse o Deputado, naquela época eu sentia nos jovens, que somam dois terços da população nacional — um vazio crescente, bem como um grande abismo entre eles e o Governo.

O Sr. Faria Lima afirmou, ainda, que é necessário não subestimar o povo brasileiro, a juventude nacional, que somente se curva a um valor: a inteligência. E finalizou dizendo que os Partidos políticos devem se estruturar para serem as anticamaras dos grandes debates nacionais, não sendo com "cursinhos para formação de líderes" que se conseguirá esse objetivo.

Abstenção leva TRE à TV em Minas

Belo Horizonte (Sucursal) — O Tribunal Regional Eleitoral de Minas iniciou ontem, fora dos horários gratuitos destinados aos Partidos políticos para programa eleitoral na televisão, uma campanha com o objetivo de reduzir o percentual de abstenções nas eleições do Estado, que se tem situado em 25%.

Nas últimas eleições de 1970 para a Camara Federal, os votos nulos e em branco foram exatamente 112 mil 285, quase três vezes os votos dados ao MDB e cerca de 200 mil a menos que os alcançados pela Arena. Nas eleições de 1966, ainda para a Camara dos Deputados, os votos nulos e em branco somaram 400 mil 637, cerca de 40 mil a menos que os dados ao MDB contra mais de 1 milhão consignados à Arena.

A campanha do TRE consiste numa advertência diária feita na televisão pelo diretor da Divisão Eleitoral, Sr. Anis José Leão, sobre as penalidades impostas pela legislação ao eleitor que não votar ou não justificar sua ausência.

O TRE vai ainda encaminhar aos juízes eleitorais instruções para que trabalhem no sentido de que haja o maior número possível de comparecimento às eleições. Fará também campanha contra o voto branco e nulo, por considerar que cada cidadão deve contribuir para o aperfeiçoamento do processo político nacional.

Senador diz que Quércia vencerá Carvalho Pinto

Natal (Correspondente) — O Senador Nelson Carneiro (MDB-GB) afirmou ontem que, segundo pesquisa realizada em São Paulo, o candidato oposicionista ao Senado, Sr. Orestes Quércia, vencerá o pleito, pois já conta com 42% do eleitorado, enquanto seu adversário, o Sr. Carvalho Pinto, reúne apenas 40%, cabendo os 8% restantes a eleitores indecisos.

Ele veio a Natal a fim de auxiliar a campanha do MDB no Estado e ontem participou de grande comício, no bairro do Alecrim, ao lado do candidato ao Senado pela Oposição no Rio Grande do Norte, Sr. Agenor Nunes de Maria.

VITÓRIA

Para o Sr. Nelson Carneiro, a Oposição tem grandes chances de vencer as eleições, elegendo um terço da Camara dos Deputados e provavelmente 12 Senadores "o que significa realmente uma notável ascensão. Segundo ele, o MDB conseguirá vencer as eleições para o Senado nos Estados do Acre, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Espírito Santo, Guanabara, Estado do Rio, São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

O parlamentar afirmou ainda que o crescimento do MDB tem levado ao desespero alguns líderes arenistas e citou os Srs. Paulo Egídio — "que diz que o voto não pode ser instrumento de protesto, quando todos sabemos que ele serve exatamente como um meio de aplaudir ou manifestar repúdio" — e Moura Cavalcanti — "que ameaçou com a arma da infidelidade partidária os arenistas que votarem em Marcos Freire, como se fosse possível punir os eleitores quando o voto é secreto":

— Mas elegeremos todos esses Senadores, sem contar o do Rio Grande do Norte, que para mim ainda é a grande incógnita apesar de ter-me surpreendido a penetração do Sr. Agenor Maria. Estou certo de que temos reais possibilidades de ganhar também aqui.

O Senador Nelson Carneiro disse acreditar na imparcialidade do Presidente Geisel diante do resultado eleitoral e "não permitirá nenhum abuso do poder por parte da Justiça Eleitoral, que aliás vem se portando com correção".

Justiça investigará admissões

Goiania (Correspondente) — Com base no que os jornais divulgaram ontem — sobre denúncias de que o Governo do Estado estaria admitindo ilegalmente 6 mil servidores para a administração estadual, o Tribunal Regional Eleitoral iniciou gestões visando a localizar a veracidade da denúncia.

Na Assembléia Legislativa, o oposicionista Ademar Santillo, candidato agora à Camara dos Deputados, disse estar "seguramente informado" daquelas nomeações, pedindo providências ao TRE, SNI e Polícia Federal. O próprio presidente do Tribunal, Desembargador Fausto Xavier Rezende, está examinando o assunto.

REPERCUSSÃO

As denúncias alcançaram grande repercussão e a Arena anunciou ontem que elas serão desfeitas nesta semana, através de pronunciamentos na Assembléia Legislativa. Não houve nenhuma informação do Governo, mas os parlamentares da Arena garantem que não existe a irregularidade denunciada pelo MDB.

Segundo esses deputados, as últimas nomeações foram feitas no pazo legal, ou seja, até o dia 15 de agosto, e algumas delas foram publicadas depois disso no *Diário Oficial*, mas diante da impossibilidade de esse órgão fazer todas as publicações até aquela data.

Herbert Levy pede apoio de Delfim Neto na campanha para o Senado

São Paulo (Sucursal) — O Deputado Herbert Levy (Arena-SP) afirmou ontem em Mirandópolis, na região Noroeste do Estado, que seria "muito bom se o ex-Ministro Delfim Neto se engajasse na campanha" em favor da reeleição do Senador Carvalho Pinto.

Na região, o parlamentar paulista chefiou uma caravana de 15 candidatos coordenados pelo futuro Governador Paulo Egídio Martins, e que realizaram comícios e concentrações em 15 cidades do Noroeste de São Paulo até a divisão com Mato Grosso. Nas cidades de Lins e Araçatuba — municípios onde os comícios foram mais concorridos — participaram cerca de 7 mil pessoas.

VANTAGEM

A Arena leva uma aparente vantagem nesta região, onde alguns de seus candidatos à Assembléia Legislativa e à Camara dos Deputados possuem bases eleitorais bem consistentes com pequenas divisões internas e pequena influência da Oposição.

Da caravana arenista fizeram também parte o futuro Vice-Governador Manuel Gonçalves Ferreira, o Senador Orlando Zancaner, a filha do professor Carvalho Pinto — D. Lucila — e o suplente ao Senado, o ex-Deputado Aldo Lupo.

O Secretário de Transportes Paulo Salim Maluf que vem reforçando a promoção dos candidatos do Partido do Governo desde o início da campanha pelo interior, anunciou ontem em Andradina, o asfaltamento da ligação até Pereira Barreto — 50 quilômetros — para o início do ano.

MDB acha que aumento é para enganar o povo

São Paulo (Sucursal) — O candidato do MDB ao Senado, Sr. Orestes Quércia, disse ontem em Ribeirão Preto, que sabe que o Governo tem força, ao comentar, num comício, a informação de que o Governo vai dar aumento de 30% ao funcionalismo, a partir de janeiro. "Estamos ganhando as eleições e não vamos deixar que uma medida de última hora seja tomada para enganar o povo. Saibam que as lideranças do MDB se confundem com as mais legítimas aspirações do povo. Devemos caminhar para a frente, sem ódio e sem medo".

Quércia reiniciou ontem uma série de visitas a cidades do interior, que só vai terminar hoje à noite, com um comício em Bauru, onde a Arena iniciou suas concentrações populares, há mais de um mês, com pouca gente. Quércia afirmou que todos temos que ser um só coração, uma só cabeça, todos trabalhando juntos pois só assim venceremos e devemos usar em toda a plenitude o direito democrático de reivindicar.

A GRANDE VITALIDADE

Um grupo na frente, formado de deputados da região, Quércia só chega ao local do comício minutos antes de falar e seu discurso encerra a concentração. Ele fica então à disposição dos populares que participaram do comício assinando autógrafos, posando para fotos ao lado dos melhores cabos eleitorais, dá um beijo nas crianças a pedido de mães; tem sempre uma caneta esferográfica pronta para assinar algum papel e antes de entrar num dos dois automóveis que fazem parte da comitiva ainda conversa alguns minutos com as pessoas, encostado no carro.

Os temas variam de comício para comício, mas na região todos os problemas acabam sendo atacados. Nas áreas mais industrializadas, o INPS e a política habitacional são os temas favoritos e passaram a ser adotados também pelos candidatos da Arena e o futuro Governador, Sr. Paulo Egídio Martins.

Orestes Quércia diz que o povo em todos os níveis já está vacinado contra aquilo que chama de "demagogia de última hora". "O que se pretende com isso é promover um autêntico passa-moleque no povo e numa parcela considerável que são os funcionários públicos. Nós responderemos com o voto, que é uma escolha e uma reivindicação e é a isso que temos direito".

Fertilizante terá maior fiscalização

Brasília (Sucursal) — O projeto do Executivo que estabelece obrigatoriedade da inspeção e fiscalização do comércio de fertilizantes será votado na primeira Sessão Ordinária do Senado Federal que dispuser de quorum, segundo determinou o líder da Maioria, Senador Petrônio Portela, requerendo regime de urgência na tramitação da matéria.

Na Comissão de Agricultura, onde o projeto já foi aprovado, o relator, Senador Antônio Fernandes (Arena-BA), assinalou que o Governo reavaliou a previsão de importação de fertilizantes para o ano em curso concluindo que ela alcançará um total de 90 milhões de dólares (cerca de Cr$ 630 milhões) até o final de 1974.

AUMENTO

A previsão anterior à crise do petróleo, estimava o valor da importação em 33 milhões de dólares (cerca de Cr$ 31 milhões), segundo o parlamentar baiano. Com base em estatísticas do Ministério da Agricultura, o Senador Antonio Fernandes observou que a evolução do valor das importações de fertilizantes e defensivos, indicam um aumento de 330% no período de 1962 a 1972.

— Na atual situação — destacou — os instrumentos da política agrícola precisam de reformulação pois o homem do campo está sendo obrigado a investir cada vez mais na lavoura.

Salientou em seguida, a importancia do projeto do Executivo, dizendo que a obrigatoriedade da fiscalização e inspeção do comércio de fertilizantes é um dos instrumentos que dispõe o Governo para manter os preços dos corretivos em níveis satisfatórios e permitir o crescimento da produção agrícola a despeito da alta do produto.

O projeto também já passou pela Comissão de Economia do Senado, onde o relator, Senador Renato Franco, observou que "no setor rural deve dar-se ao comércio e uso de insumos modernos o máximo de atenção".

QUADRO COMPARATIVO

FUNÇÕES:	SR-50	HP-35	HP-45
Logaritimos (Base Decimal e Neperiano)	SIM	SIM	SIM
Trigonometria (ARC, SIN, COS, TANG)	SIM	SIM	SIM
Hiperbólicas (ARC, SIN, COS, TANG)	SIM	NÃO	NÃO
Conversão graus ↔ radiano	SIM	NÃO	NÃO
Seleção graus ou radiano	SIM	NÃO	SIM
Angulos em graus ↔ graus, minutos, segundos.	NÃO	NÃO	SIM
Coordenadas polares ↔ coorden. retangulares	NÃO	NÃO	SIM
Y^X, e^X	SIM	SIM	SIM
X^2	SIM	NÃO	SIM
$\sqrt{x}$	SIM	SIM	SIM
$\sqrt[x]{y}$	SIM	NÃO	NÃO
1/x	SIM	SIM	SIM
X!	SIM	NÃO	SIM
Inversão X ↔ Y	SIM	SIM	SIM
Conversões métricas	NÃO	NÃO	SIM
% e Δ%	NÃO	NÃO	SIM
Média e desvio padrão	NÃO	NÃO	SIM
Memória e chamada de memória	SIM	SIM	SIM
Somatória na memória Σ	SIM	NÃO	SIM
CARACTERISTICAS			
Tempo de execução das funções Ex: cos 30°	0,5 Seg.	1 Seg.	1 Seg.
Arredondamento até 10 digitos	SIM	NÃO	NÃO
Notação algébrica (Soma de Produtos)	SIM	NÃO	NÃO
Seletor graus / radiano	SIM	NÃO	SIM
Número de memórias	1	1	9
Programação decimal	NÃO	NÃO	SIM
Número de teclas	40	35	35
Teclas com dupla função	NÃO	NÃO	SIM

Recuperação de ferrovias não reduz ritmo de rodovias

Diante da disposição demonstrada pelo Governo federal para recuperar as ferrovias do país, não há dúvida de que atingir esse objetivo é apenas uma questão de tempo, pois dinheiro não faltará. Mas cabe a pergunta: vai parar a construção de rodovias? Não, e até 1979 surgirão 21 mil quilômetros de novas pistas pavimentadas.

Essa média é mesmo superior à dos últimos anos (10/km por dia) e dinheiro também não faltará. Só que agora os donos de veículos, através de impostos diretos e indiretos — Cr$ 4 bilhões este ano, tomada só a parcela federal — pagarão a maior parte. Salvo pequenas exceções, o crescimento rodoviário brasileiro já é autofinanciável.

Tem carro? Então paga

Viajar por uma rodovia custa impostos mesmo para quem não tem carro próprio. Nas passagens de ônibus, incide o ITRP — Imposto sobre Transporte Rodoviário de Passageiros — cuja arrecadação este ano será de ordem de Cr$ 160 milhões (só a parcela federal). E' arrecadado pelas empresas de transporte, que fazem o repasse para o DNER.

Quem tem carro, paga diretamente a TRU — Taxa Rodoviária Unica — que este ano representará cerca de Cr$ 1 bilhão, e o pedágio em algumas rodovias, num total próximo de Cr$ 190 milhões, este ano. Indiretamente, há ainda o imposto sobre combustíveis, formando o Fundo Rodoviário Nacional, este ano com Cr$ 2 bilhões 700 milhões (só parte do DNER).

A frota nacional, considerados todos os tipos de veículos a motor, é da ordem de 5 milhões e 500 mil. Pela média, cada um deles está pagando cerca de Cr$ 2 mil por ano de impostos, somados tributos federais, estaduais e municipais. Na TRU há mesmo uma parcela específica para obras urbanas — setor em que o Governo insinua agora grandes investimentos.

O orçamento do DNER, ano passado (essa autarquia concentra a execução da política rodoviária), apontou investimentos da ordem de Cr$ 4 bilhões e 200 milhões. A receita, no mesmo ano, não atingiu esse limite e o exercício foi encerrado com uma relação aplicação/receita igual a 1,39, segundo uma previsão oficial.

Essa relação quer dizer que, em 1973, para cada cruzeiro que arrecadou direta ou indiretamente da frota nacional, o Governo investiu mais 39 centavos. Para este ano, a mesma relação será 1,19 (quer dizer, mais 19 centavos de investimento por cruzeiro recebido) e já em 75, conforme o previsto, descerá para 1,11. vem sobretudo para uma conclusão: o setor rodoviário é auto-suficiente, podendo se manter e crescer sozinho. Tem até mesmo chance de dar lucro. E o Governo federal ainda investe um pouco porque tem programas especiais, como o de integração nacional, do Vale do São Francisco, do Centro-Oeste e vias expressas.

Sudeste investe bem mais

Os quadros demonstrativos de investimentos rodoviários federais mostram, também, uma curiosidade: a região Sudeste do país, onde está a maior concentração de veículos (só o Rio e São Paulo têm cerca de 35% da frota nacional) contribui mais para o crescimento rodoviário do país do que o próprio Governo federal.

No Sudeste, a relação aplicação/receita, em 1973, foi 0,65 e este ano, segundo uma previsão, será de 0,63. Quer dizer, no ano passado, de cada cruzeiro que arrecadou na região, o Governo federal retirou 35 centavos para aplicar em áreas que julgou prioritárias. E este ano, portanto, vai retirar um pouco mais, isto é, 37 centavos.

Por que isso? Os investimentos federais nos últimos anos — e ainda agora — estão pautados em quatro critérios básicos: nas regiões não ocupadas demográfica e economicamente; ocupadas e de baixo nível de renda; pouco ocupadas e de grande potencial econômico; e investimentos em regiões desenvolvidas.

A Amazônia, com 59% do território nacional, 8% da população e só 4% da renda nacional está no primeiro caso. O Nordeste, com 15% do território, 25% da população e 13% da renda é, nesta política, a região ocupada e de baixo nível de renda. O Sudeste é desenvolvido, com 18% do território, 60% da população e 80% da renda.

E regiões como o Centro-Oeste (e o Vale do São Francisco, isolado excepcionalmente) entram no último caso — o das regiões pouco ocupadas, mas de grande potencial econômico. O simples enunciado dos critérios dá a base política: algumas regiões precisam mais estradas e as mais ricas, devido a essa condição, devem contribuir para tanto.

Essa política nunca sofreu restrições ou mesmo chegou a ser debatida no país. Em 1973, a relação aplicação/receita na região Norte foi 7,90 (este ano cresce para 9,38), no Nordeste foi 2,46, no Sul 1,47 e no Centro-Oeste 5,82. Essas relações, apresentadas num trabalho oficial, guardam entre si certa **coerência** com a política.

Hoje, com Manaus de fora

Hoje, com exceção de Manaus, todas as Capitais brasileiras estão ligadas por rodovias, o que equivale a dizer que uma viagem nacional pode começar ou terminar em qualquer uma delas. Mesmo a Manaus, já é possível chegar de carro, embora a estrada, devido a uma particularidade de construção, ainda não esteja inaugurada oficialmente.

No final deste ano, a rede pavimentada do país será de 76 mil quilômetros, computadas as rodovias estaduais e federais (esta com 38 mil quilômetros do total). O número, embora equivalente a duas voltas à Terra, só é grande se comparado a redes rodoviárias de países da América Latina, pois é pequeno diante da extensão territorial do Brasil.

Agora, cabe outra pergunta. São boas as estradas brasileiras? Sim, em termos de país subdesenvolvido. Sim, se os motoristas guiassem sempre de acordo com as placas de limite de velocidade. As placas são um bom indicativo da qualidade das rodovias, pois apontam a velocidade segura de circulação — e a média é sempre baixa no país.

Curvas e sem acostamento

Em todo o país, só há uma rodovia federal — a *free-way* (estrada bloqueada) Porto Alegre — Osório — onde oficialmente é permitida a velocidade de 120 quilômetros horários. Depois dela, alguns trechos da Rio—São Paulo, com placas de 100 km/h. As estradas com limite de 80 km/h não são muitas e a maioria está abaixo disso.

O principal problema das rodovias brasileiras, vistas globalmente, é o excesso de curvas (estradas importantes, como a Rio—Belo Horizonte e a Rio—Bahia ainda têm dezenas de placas do tipo *Cuidado. Curva Perigosa*) e a falta de acostamento, um requisito básico de segurança, só encontrado nas estradas construídas mais recentemente.

O esforço de construção rodoviária, para atender a necessidade de desenvolvimento do país (hoje, cerca de 75% das cargas circulam pela malha rodoviária) forçou a que fosse relegado, também, a segundo plano um aspecto importante: a conservação das rodovias. Só recentemente o DNER começou a se preocupar seriamente com isso.

Em termos de construção, quase todas as grandes obras rodoviárias do atual Governo estão iniciadas ou quase nessa condição. A estrada mais conhecida será, certamente, a Perimetral Norte, espécie de réplica da Transamazônica ao Norte da linha do Equador. Revelará mais a Amazônia (estima-se que existam 50 tribos indígenas desconhecidas ao longo de seu traçado) e deverá ficar pronta em 1977.

Caberá também a este Governo ligar a Amazônia ao litoral, por asfalto, através da BV-8, a união de Brasília à fronteira da Venezuela, por compromisso assumido entre os dois Governos. Passará por Cuiabá, onde já chegou o asfalto, Porto Velho, Manaus e Caracaraí, no Território de Roraima. De Porto Velho à fronteira da Venezuela cortará a Amazônia, com asfalto, no sentido aproximado de um meridiano.

De Porto Velho até Rio Branco, no Acre, a estrada também será asfaltada. Os projetos de pavimentação estão agora em fase de conclusão, e a BV-8, assim como a ligação até o Acre, poderá ser colocada em concorrência pública. Na Amazônia, surgirão outras estradas, destacando-se a conclusão da Cuiabá—Santarém (mais da metade já pronta).

No Sudeste e Sul, surgirão novas estradas como a Rio—Juiz de Fora (duas novas estradas nas serras de Petrópolis e Teresópolis), haverá alargamento da Via Dutra, junto ao Rio e São Paulo. Surgirá, também, nova ligação, mais direta, entre Salvador e Brasília. A Rio—Santos, a estrada mais cara do país, ficará integralmente pronta. São dezenas de estradas, e a média de construção será superior a 10km por dia.

Grande ênfase no setor rodoviário, conforme se depreende das metas do II PND, será dada, agora, à **conservação** rodoviária. Embora os números ainda estejam em discussão, os volumes de investimento em construção e pavimentação, de um lado, e restauração e conservação, de outro, que em 73 foram respectivamente de Cr$ 3 bilhões e 700 milhões e Cr$ 360 milhões, serão bastante alterados.

Rede Rodoviária Federal

RECEITA

Ano	FRN	TRU	ITRP	Pedágio
1972	1 994 281	395 440	108 256	67 221
73	2 070 431	661 200	120 000	74 500
74	2 264 858	707 143	127 272	140 909
75	2 475 487	813 213	140 000	160 454

Obs. FRN: Fundo Rodoviário Nacional. TRU: Taxa Rodoviária Nacional. ITRP: Imposto sobre Transporte Rodoviário de Passageiros. Os valores estão expressos em milhões, a cruzeiros constantes de 1973. Quadro preparado pelo engenheiro Eliseu Resende, ex-diretor geral do DNER.

Rede Ferroviária Federal

INVESTIMENTOS

Ano	Construção e pavimentação	Restauração e conservação	Relação aplicação/receita
1972	3 280 866	392 088	1,43
73	3 702 167	361 474	1,39
74	3 369 949	604 545	1,19
75	3 474 249	524 091	1,11

Obs. Valores expressos em milhões, a cruzeiros constantes de 1973. Quadro do mesmo autor.

Água só vai a exame com uma petição

Niterói (Sucursal) — O exame da água dos poços que estão causando problemas de saúde aos moradores do Conjunto Esplanada-II, em Nova Iguaçu, só poderá ser feito se eles apresentarem um abaixo-assinado no Centro Médico do Município, que ainda o encaminhará a um laboratório desta Capital pedindo técnicos especializados para recolherem o material no local, num prazo mínimo de dois dias.

Isso, porém, criará um impasse: se os técnicos acharem a água boa, os moradores continuarão a sofrer dos intestinos e com problemas na pele; em caso contrário, como é mais provável, a Secretaria de Saúde vedará o poço e a situação ficará como antes — cerca de 6 mil pessoas sem receber uma gota de água da Sanerj, apesar de pussuirem os comprovantes de pagamento em dia das taxas.

CULPA DA SANERJ

Segundo os funcionários do Centro Médico Estadual Dr. Vasco Barcelos e do Departamento de Saúde Municipal, os poços podem ser abertos por qualquer pessoa, "sem que se faça nenhuma exigência quanto à técnica empregada em sua construção", e nenhum dos dois órgãos é incumbido de fiscalizar a qualidade da água obtida. De um modo geral, as providências só são tomadas "quando os prejudicados comparecem denunciando ou fazendo um pedido, através de abaixo-assinado, que nós remetemos para um laboratório — com convênio com a Secretaria de Saúde — que manda pessoal especializado, pois nós não dispomos de técnicos aqui."

Acabar com os poços, na opinião dos funcionários, não será a solução: é a única maneira de se obter água em Nova Iguaçu — e nos demais municípios da Baixada Fluminense — a não ser que se disponha de Cr$ 100 para comprar um carro-pipa quase diariamente. Para contornar a situação, só obrigando a Sanerj, "já que é ela que não está cumprindo com suas obrigações, a fornecer carros-pipas gratuitamente a todos que exibam os comprovantes das taxas."

OS POÇOS

Sem condições de pagarem o carro-pipa, aos moradores só restam duas alternativas: ou abrirem poços artesianos — com profundidade de pelo menos 12m, mais caros mas com boa água — ou os poços comuns, as cacimbas, mais rasos, baratos mas que geralmente oferecem água poluída, "principalmente em época de estiagem, quando a água se deposita no fundo." Os poços artesianos são mais seguros "porque a água vem diretamente do lençol, através de canos e são depositados num reservatório, único lugar em que pode haver alguma sujeira mas, em compensação, é de fácil limpeza."

Químicos debaterão corrosão

Com cerca de 500 participantes de sete países e de todos os Estados brasileiros, será iniciado amanhã, às nove horas, no Centro de Tecnologia da UFRJ, o 2º Congresso Latino-Americano de Eletro-Química e 3º Encontro Nacional Sobre Corrosão.

O Congresso e o Encontro estão sendo promovidos pela Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia — Coppe — da UFRJ, e deverão se encerrar no dia 25, com todas as reuniões começando às 9h e terminando por volta das 17h, com um intervalo para almoço.

PROGRAMA

Serão apresentados cerca de 80 trabalhos sobre os problemas da corrosão na construção civil e naval, além de estudos, no campo da eletro-química, sobre tintas anticorrosivas. Os participantes do Congresso terão apenas a tarde do dia 23 livre para passeios e compras.

Estão sendo esperados representantes da França, Bélgica, Canadá, Estados Unidos, Argentina, Chile e Peru. Estarão presentes também técnicos em corrosão de todos os Estados brasileiros.

Técnico explica que várias poluições afetam o homem

O engenheiro Haroldo Matos de Lemos, da Cedag, afirmou que são vários os tipos de poluição que podem afetar o homem, seja indiretamente, através do meio-ambiente — água, ar, solo — seja diretamente, através de seus sentidos, como, por exemplo, a poluição sonora e a poluição visual.

— Alguns efeitos da poluição sobre o homem têm suas causas bem conhecidas, mas outros ainda necessitam de maiores pesquisas para que elas sejam determinadas com maior precisão. A muitos desses efeitos não podemos imputar causas isoladas, porque, principalmente nos grandes centros urbanos, a poluição está presente em todas as suas formas, com diferentes graus de intensidade.

Poluição sonora

Sobre a poluição sonora, explicou o engenheiro Haroldo Matos de Lemos que "o ruído é medido por um aparelho denominado Sonômetro ou Decibelmetro, e a sua unidade de medida é o decibel (dB), que corresponde à menor vibração sonora ouvida pelo homem.

— A zona da palavra normal situa-se entre 35 e 75 dBs; e acima desse limite (75 dBs) inicia-se a zona da fadiga ocasionada pelo barulho. Acima de 85 dBs, o ouvido humano já corre o risco de ser lesado, dependendo do tempo de exposição, e a cerca de 120 dBs é atingido o limiar de sensação dolorosa. Medições efetuadas recentemente revelaram que o nível de ruído médio da Avenida Rio Branco é de 90,0 dBs.

Segundo ele, "essa situação calamitosa nos grandes centros urbanos foi analisada pelo professor L. X. Nepomuceno, que constatou entre 1966 e 1970 um aumento de ruído anual de 2,5 dBs na capital paulista. Chegou então à conclusão de que se medidas não forem tomadas, será atingido antes do ano 2.000 o nível que provoca a surdez."

Poluição atmosférica

Para o engenheiro, uma das principais diferenças entre a poluição atmosférica e a poluição das águas é que nós podemos evitar beber a água, se soubermos que ela está poluída, mas não podemos parar de respirar quando o ar está poluído. As indústrias do mundo inteiro jogam na atmosfera, por ano, 130 milhões de toneladas de enxofre. As indústrias de cimento produzem, somente na França, mais de 100 mil toneladas de poeira por ano.

— O monóxido de carbono é o mais abundante poluente do ar encontrado na baixa atmosfera. Os gases de escapamento dos veículos a motor são a principal fonte de poluição, existindo uma clara relação entre o volume de tráfego e a concentração de monóxido de carbono nas cidades. Considera-se entretanto que o perigo provocado pelas concentrações de monóxido de carbono no ar é insignificante quando comparado ao causado pela sua inalação pelos fumantes. Alguns pesquisadores afirmam inclusive que um indivíduo que aos 25 anos fuma dois maços de cigarros por dia terá menos oito anos de vida — disse.

A poluição atmosférica, explicou, atua com maior intensidade sobre as vias respiratórias do homem, mas não se pode ainda afirmar que ela seja a única responsável pelo aparecimento de doenças pulmonares como bronquite crônica, a asma brônquica e o enfisema pulmonar crônico. Já foram, entretanto, identificadas manifestações alérgicas devidas à poluição atmosférica. Está também provado, em virtude de grandes desastres ocorridos no passado, que ela pode exacerbar e agravar doenças já existentes, até etapas mortais.

Poluição do solo

Continuando, disse o engenheiro Haroldo Matos de Lemos que "entre as várias formas de poluição do solo está a poluição por despejos sólidos e líquidos, a poluição pelos agentes químicos (principalmente pesticidas e herbicidas), o desmatamento e a erosão. O desmatamento para aproveitamento da madeira ou para a criação de lavouras e pastagens é o primeiro passo da degradação dos solos."

— Com a derrubada das florestas e o consequente desequilíbrio ecológico, o solo fica sem a sua proteção natural, sujeito à calcinação das camadas superiores e à erosão acelerada. Produzem-se também modificações climáticas e no regime dos rios.

— O Estado de São Paulo, que já em 1964 possuía apenas 4% de matas virgens em seu território, reduziu esse valor para 1,5% em 1974. Apesar dos incentivos concedidos por lei, o ritmo de reposição das reservas florestais está muito longe de alcançar as retiradas. Segundo o professor José Piquet Carneiro, o próprio IBDF admite que a destruição atinge 1milhão 500 mil árvores por dia e o plantio chega apenas a 12 milhões de árvores por ano.

Acrescentou que "o fenômeno da erosão atinge no Brasil com grande intensidade os Estados do Paraná e do Mato Grosso, entre outros. No Município de Ivinhema, em Mato Grosso, a situação é tão grave, segundo as últimas notícias, que até o prédio da Prefeitura foi abalado, obrigando o Prefeito a despachar num gabinete improvisado. Teme-se inclusive que a erosão acelerada que se verifica numa vasta área daquela região do Brasil venha a prejudicar a futura barragem de Itaipu, através de um rápido assoreamento."

Parasitas

— O extermínio da fauna natural, em virtude do desflorestamento, pode também provocar uma superpopulação de animais transmissores de doenças, como os mosquitos, ou concorrentes do homem pelo alimento, como ratos, formigas e lagartas, que antes se mantinham sob controle de seus predadores naturais. Para restabelecer o equilíbrio e controlar os animais nocivos, o homem inventou meios de lutas artificiais, através dos pesticidas. Mais tarde, descobriu também que podia controlar os vegetais indesejáveis, produzindo os chamados herbicidas.

Disse o engenheiro que "sem dúvida alguma, muitos resultados positivos foram alcançados com a utilização de pesticidas e inseticidas. Os pesticidas permitiram controlar perigosos parasitas das culturas, diminuindo os seus estragos e possibilitando um acréscimo na produção de alimentos."

— Os inseticidas, por sua vez, permitiram eliminar ou limitar sensivelmente certas doenças, especialmente a malária. Calcula-se que a campanha contra a malária salvou cerca de 10 milhões de vidas no período 1950-1960, em virtude principalmente da pulverização periódica do interior das habitações com o DDT. Considera-se que esse método de aplicação do DDT não provoca uma poluição séria, em comparação com os benefícios obtidos.

— Entretanto, o uso indiscriminado dessas substancias acarretou abusos deploráveis, pois acontece com elas o mesmo que com os remédios que o homem ingere para se curar das doenças. A maioria dos remédios são venenos perigosos que matam se for ultrapassada uma determinada dose, que depende do tipo de remédio e do estado do paciente. Entretanto, muita gente "esclarecida" vai à farmácia ao menor sinal de gripe e toma, sem receita médica, doses maciças de antibióticos. Podemos então imaginar o que acontece com os agricultores, que, impressionados com a propaganda dos vendedores e com alguns resultados imediatos espetaculares aplicam quantidades exageradas de pesticidas, provocando profundas modificações no equilíbrio ecológico e intoxicando muitas vezes a eles mesmos.

Defensivos

Comentou o engenheiro Haroldo Matos de Lemos que "felizmente os problemas de poluição causados pelos pesticidas estão provocando uma reação cada vez maior contra o seu uso indiscriminado. Como consequência, pesquisas estão sendo orientadas principalmente em dois sentidos: os inimigos biológicos das pragas (ou luta biológica) e os defensivos biodegradáveis.

— Conhecem-se hoje em dia várias espécies de fungos, protozoários, bactérias e vírus capazes de causar enfermidades em insetos, das quais pelo menos 50 a 100 espécies são apropriadas ao combate biológico aos animais nocivos. Elas não atacam nem o homem nem os animais e vegetais úteis, sendo "especializadas" em infetar seletivamente um determinado inseto.

— Outro método novo desenvolvido para conseguir o controle de certos predadores é o da auto-extinção de seus efetivos. Esse processo consiste em introduzir machos esterilizados, que entram em competição com os machos normais, reduzindo assim o número de fêmeas que produzem ovos férteis.

Lembrou o engenheiro que a poluição das águas não é um problema novo para o homem, mas manteve até épocas recentes proporção pouco inquietante. Os corpos dágua possuem uma capacidade de autodepuração que depende de vários fatores e que raramente era excedida pelas cargas poluidoras. Os habitantes de Paris, até o fim do século XVIII, obtinham sua água potável no próprio rio Sena, sem nenhum tratamento.

— O crescimento da população e a sua concentração nas grandes cidades provocou um aumento brutal das cargas poluidoras, apesar de algumas cidades passarem a tratar parcialmente seus esgotos. A capacidade de autodepuração foi ultrapassada em vários rios, com o oxigênio dissolvido atingindo valores abaixo dos mínimos para a preservação da flora e da fauna naturais, provocando a mortandade de peixes e modificações nas comunidades biológicas. Pior se torna a situação quando a degradação da matéria organica se processa em condições anaeróbicas, pois os produtos resultantes incluem substancias tóxicas como o metano e o ácido sulfídrico, que provocam a putrefação da água.

— O impressionante desenvolvimento das indústrias, consumindo cada vez mais água e despejando nos rios e mares uma infinidade de produtos químicos que constituem os resíduos de suas atividades, contribuiu decisivamente para o agravamento do problema. Certos produtos são extremamente tóxicos como os fenóis, cianetos, fluoretos, sais de cobre, zinco, cromo, mercúrio, cádmio, etc. — declarou.

Acrescentou que "o aparecimento dos detergentes sintéticos, que passaram a ser usados em larga escala no mundo inteiro, veio prejudicar ainda mais a flora e a fauna dos rios. Os detergentes provocam a acumulação de espuma na superfície da água, diminuem a capacidade de reoxigenação, inibem as bactérias, e acima de certas doses são tóxicos para os peixes e as plantas."

Vitória do homem

— Apesar dos dados realmente impressionantes que dia a dia são publicados sobre a poluição, e do pessimismo de muitos que se dedicam ao seu estudo, tenho plena confiança de que o homem saberá enfrentar e vencer mais este desafio — disse o engenheiro Haroldo Matos de Lemos.

— Aqui no Brasil, embora ainda não existam dados estatísticos desta natureza, vários programas de controle da poluição ambiental já estão sendo executados. Posso citar como exemplos os projetos do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e da Organização Mundial de Saúde, para o Saneamento do Meio-Ambiente nos Estados da Guanabara e São Paulo. A recente criação da Secretaria Especial do Meio-Ambiente, órgão do Ministério do Interior, veio possibilitar uma melhor coordenação entre os vários órgãos federais que atuam na área da poluição.

— Nosso trabalho, portanto, deve ser orientado no sentido de se conseguir um desenvolvimento compatível com as necessidades do nosso país, mas de uma forma tal que seja possível preservar um meio-ambiente no qual se possa viver, e não apenas sobreviver — concluiu.

O custo da poluição nos EUA está na página 35

Brasil perde anualmente 30% das sementes porque falta atenção à pesquisa

Trinta por cento da produção anual de sementes no Brasil são perdidas, em parte devido à deterioração pelo clima, fator que pode ser amenizado pelos trabalhos do setor de pesquisas de sementes, mas seus estudos não são aproveitados por muitos Estados, inclusive o do Rio de Janiero, cujas culturas de arroz poderiam alcançar ótimos índices, bastando usar boas sementes.

Fator importante para a melhoria da produtividade agrícola, o emprego de sementes selecionadas no Brasil é um costume ainda limitado a poucos Estados e indefinido: 95% da lavoura de soja usam sementes melhoradas, mas a de feijão não chega a 2%. No Estado do Rio, 81% dos lavradores utilizam para o plantio, grãos de arroz sobrados de colheitas anteriores.

Problema mundial

Segundo técnicos da FAO, o problema da perda da produção de sementes no mundo é antigo, atingindo em certos países níveis que ultrapassam 40%, devido à ação de insetos, ratos, fungos, ervas daninhas, e do clima.

Um documento encaminhado ao organismo há alguns anos revelava que, só na Índia, os ratos consumiam 10 milhões de toneladas de cereais por ano. Em 1968, os cálculos de especialistas no assunto indicavam uma perda mundial de 13,5 milhões de toneladas de produtos agrícolas, estragadas pela umidade do ar.

Para alguns pesquisadores, a deterioração de sementes é favorecida no Brasil pela falta de emprego de grãos selecionados comprovadamente mais resistentes ao clima. Muitos tipos de sementes poderiam estar hoje sendo usados em larga escala, se não fosse a resistência, o desinteresse e a falta de conhecimento manifestadas pelos lavradores da maior parte dos Estados brasileiros.

Desenvolvidas no país de maneira mais contínua e intensa nos últimos anos, as pesquisas de sementes deram resultados positivos, sendo aproveitadas razoavelmente por dois ou três Estados, entre os quais o Rio Grande do Sul, onde há, pelo menos, 10 laboratórios particulares atuando no ramo.

No cultivo do trigo e da soja, o emprego de sementes melhoradas atinge a níveis bastante elevados no Rio Grande do Sul e — particularmente em relação à soja — no Paraná.

Na opinião de técnicos, a utilização de sementes selecionadas é mais acentuada no Brasil nas lavouras recentes — como soja e trigo — justamente porque elas são mais exigentes e, não contando com tradição no país, não encontram resistência por parte dos lavradores, arraigados a velhos métodos e apegados a uma falta de conscientização herdada dos antepassados.

A taxa de uso de sementes melhoradas cresceu nos últimos anos nas lavouras de milho .... (43,9%), amendoim, algodão, trigo (88%), mas permaneceu quase que a mesma (1,5%) quanto ao feijão.

Estado do Rio

Examinando alguns aspectos da cultura de arroz no Estado do Rio, a engenheira-agrônoma Odete H. T. Liberal, chefe da Seção de Sementes e Mudas do Instituto de Pesquisa Agropecuária do Centro-Sul, do Ministério da Agricultura, constatou que o rendimento médio da produção fluminense do cereal anda próximo dos 1 mil 400kg por hectare, o que representa uma produtividade muito baixa.

Apesar de estar entre os pequenos produtores de arroz do Brasil (2% do total nacional), o Estado do Rio tem no produto uma base econômica importante, pois ele participa com 12,1% do valor da receita agrícola estadual.

Em termos de área cultivada, o arroz ocupa a segunda posição: só a região Norte fluminense produz 81% do total do Estado, com a maior parte dos lavradores adotando em larga escala o método de transplante de mudas. Embora ainda não seja o ideal, o preparo do solo apresentou nos últimos anos uma melhoria no que se relaciona à irrigação.

Arroz

De acordo com a pesquisadora Odete H. T. Liberal, o potencial do mercado para arroz é 100% superior à atual produção, e a cotação comercial no Estado muito prejudicada pelo chamado arroz vermelho. Pesquisas oficiais comprovam que a qualidade do arroz fluminense está longe de alcançar o grau desejado.

— Um estudo pormenorizado das causas da baixa produtividade e da baixa cotação comercial do produto no Estado — diz a cientista — levanos aos seguintes fatores: irrigação deficiente, baixa fertilidade dos solos e a péssima qualidade das sementes utilizadas para plantio.

Na região Norte fluminense, de alta potencialidade, a tradição de se plantar arroz, aliada à adoção de tecnologia mais moderna, já deu exemplos de que a produtividade por hectare pode aumentar sensivelmente. Em concursos realizados, alguns lavradores superaram a casa dos 6 mil kg por hectare, sem utilizarem adubo.

A engenheira Odete Liberal considera que o grande problema da lavoura de arroz no Estado do Rio reside exatamente na baixa qualidade da semente usada para plantio, "não sendo suficiente, por isso, simplesmente utilizar uma tecnologia rápida e milagrosa".

Não existe ainda no Estado uma conscientização do valor real de uma boa semente, não existindo, em consequência, produtores de sementes e a "participação de órgãos oficiais no fornecimento de semente é de apenas 10%".

Acentuou que há uma grande variedade de arroz (21) em cultivo no Estado e grande parte das lavouras está com as sementes misturadas "de até três outras variedades".

A engenheira Odete H. T. Liberal lembrou que o Governo está empenhado numa campanha de aumento da produção e da produtividade, movimentando os recursos disponíveis, e recomendou que o Estado do Rio organize a agricultura, principalmente a de arroz, produto que, se não acompanhar a evolução geral, será substituído no mercado pelos de outros Estados.

Modernização

Na Seção de Sementes e Mudas do Instituto de Pesquisa Agropecuária do Centro-Sul, que funciona no Km 47 da antiga Rio—São Paulo, há estufas modernas onde as condições ambientais consideradas ideais para a germinação de determinadas sementes podem ser controladas.

Sementes de diferentes espécies também são conservadas em locais isentos de umidade. A aparelhagem é considerada das mais modernas, o que possibilita o desenvolvimento das diferentes pesquisas. Para a chefe da Seção, a intensificação do melhoramento da qualidade das sementes constitui prioridade dentro da política de estímulo ao uso de insumos modernos.

O setor de sementes conta, inclusive, com um Plano Nacional. Este, para efeito de execução, foi dividido em duas etapas, a primeira abrangendo as regiões Sul e Sudeste, e a segunda, a ser desenvolvida em breve, atingindo outras regiões.

Existe um Programa de Apoio ao Plano Nacional de Sementes, com a finalidade de atuar na coordenação e organização do sistema de produção de sementes melhoradas junto aos setores públicos e privados.

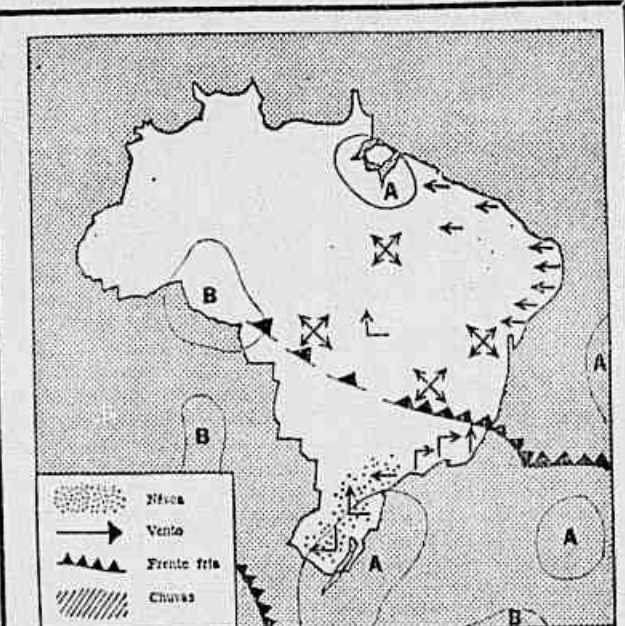
São Paulo desenvolve saneamento das águas

São Paulo (Sucursal) — Mais de 100 tipos de vírus que provocam infecções no organismo humano são veiculados por águas contaminadas e esgotos sanitários. Visando minimizar o risco de contrair doenças dessa natureza, a Companhia Estadual de Tecnologia de Saneamento Básico e Controle da Poluição das Águas está executando um projeto de controle virológico, com investimento de Cr$ 4 milhões em plano trianual.

Consultores da Organização Pan-Americana de Saúde opinaram sobre o equipamento necessário, treinamento de pessoal e programa de ação a ser concretizado. Biologistas paulistas receberam treinamento especializado nos laboratórios de virologia da Environmental Protection Agency, dos Estados Unidos, para participarem desse programa.

TECNOLOGIA

Os técnicos da Divisão de Microbiologia da CETESB observaram que, devido ao crescimento da população e ao grande desenvolvimento industrial, os recursos hídricos tornam-se cada vez mais escassos, de tal modo que, em futuro próximo, será preciso recorrer à recirculação da água, o que exige o desenvolvimento de tecnologia avançada para o seu tratamento.

O controle da eficiência do tratamento de água e esgoto deverá ser complementado com a determinação do vírus, uma vez que estes são muito mais resistentes aos processos de tratamento hoje aplicados no país.

ANALISE SINÓTICA DO MAPA DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE METEOROLOGIA INTERPRETADA PELO JB — Anticiclone subtropical com centro de 1 022 mb localizado a 20°S e 20W. Frente fria localizada no Sul do Estado do Espírito Santo estendendo-se pelo Sul de Minas Gerais e Sul de Goiás e interior do Mato Grosso. Anticiclone polar em transição p/subtropical c/centro de 1 018 mb localizado em 32°S e 48°W.

NO RIO

Tempo instável melhorando no decorrer do período passando a bom com nebulosidade. Temperatura estável. Máxima 25,1 (Flamengo) Mínima 18,4 (Alto da Boa Vista).

O SOL

NASCER — 5h 25m
OCASO — 17h 56m

A CHUVA

Chuva (em mm) recolhida no posto do Aterro do Flamengo, Cidade do Rio de Janeiro:

Nas últimas 24 horas	58,3
Acumulada este mês	67,4
Normal em outubro (P. XV)	74,0
Acumulada este ano	526,2
Normal anual	1 075,8

TEMPERATURA E TEMPO NOS ESTADOS

Amazonas — Pará — Tempo nublado c/ pancadas esparsas no Norte e bom c/ nebulosidade demais regiões. Temp.: estável. Máxima 32. Mínima 22.

Rondônia — Acre — Tempo nublado. Temp.: estável. Máxima 31,8. Mínima 21,5.

Maranhão — Tempo bom c/ nebulosidade. Temp.: estável. Máxima 30,6. Mínima 23,7.

Piauí — Ceará — R. G. do Norte — Paraíba — Pernambuco — Alagoas — Sergipe — Tempo bom c/ nebulosidade. Temp.: estável. Máxima 29,2. Mínima 21,4.

Bahia — Tempo nublado no Sul e litoral e bom com nebulosidade demais regiões. Temp.: estável. Máxima 27,4. Mínima 22,8.

Goiás — Tempo bom com aumento de nebulosidade no decorrer da manhã, instabilizando-se à tarde c/ pancadas e trovoadas esparsas. Temperatura estável. Máxima 31,2. Mínima 19,6.

Brasília — Tempo bom aumentando a nebulosidade no decorrer da manhã, instabilizando-se à tarde c/ pancadas e trovoadas esparsas. Temperatura estável. Máxima 31,2. Mínima 16,4.

Minas Gerais — Tempo nublado no Norte. Instável c/ melhorias no período nas demais regiões do Estado. Possíveis trovoadas esparsas. Temp.: estável. Máxima 25,8. Mínima 19,8.

São Paulo — Tempo nublado no Oeste e Sul. Instável melhorando no período nas demais regiões do Estado. Temp.: em ligeira elevação. Máxima 26. Mínima 19.

Paraná — Tempo nublado melhorando no período no Norte, bom c/ nebulosidade e névoa úmida p/ manhã nas demais regiões do Estado. Temp.: em ligeira elevação. Máxima 30,1. Mínima 14.

Santa Catarina — Tempo bom c/ nebulosidade, névoa úmida pela manhã. Temp.: em elevação. Máxima 30,2. Mínima 13.

A LUA

NOVA

15 A 22 DE OUTUBRO

OS VENTOS

QTE. SUL A ESTE FRACOS

O MAR

MARÉS

Rio-Niterói — Preamar: 5h 11m/1,1m e 17h 02m/1,0m. Baixa-mar: 9h 16m/0,6m e 22h 11m/0,4m. **Cabo Frio** — Preamar: 5h 10m/1,0m e 16h 29m/1,0m. Baixa-mar: 11h 37m/0,6m e 23h 47m/0,3m. **Angra dos Reis** — Baixa-mar: 0h 11m/0,3m e 12h 58m/0,6m. Preamar: 4h 01m/1,2m e 16h 08m/1,1m.

TEMPERATURAS

Dentro da baía	22,0
Fora da barra	21,0

TEMPO NO MUNDO (AP-JB)

Temperaturas máximas de ontem e previsão do tempo para hoje nas seguintes cidades: Roma 15, bom — Paris 13, nublado — Londres 10, nublado — Berlim 7, encoberto — Moscou 9, encoberto — Nova Iorque 17, bom — Chicago 15, nublado — Los Angeles 34, bom — Tóquio 22, nublado — Miami 29, bom — Toronto 15, nublado — Helsinque 3, encoberto — Cingapura 32, bom — Lisboa 20, bom — Madri 16, bom.

Um modelo simples custa Cr$ 350 mil e não existe restrição à importação de qualquer tipo

Helicóptero evolui há 30 anos mas levou quatro séculos para voar

Concebido por Leonardo da Vinci no Século XVI, o helicóptero levou quatro séculos para sair do chão, mas em 30 anos passou por uma evolução tão grande que hoje existem modelos capazes de transportar até 100 toneladas de carga. No Brasil, ele foi introduzido no final da década de 50, mas sua maior utilização coincide com a fundação da primeira escola de pilotos em São Paulo.

Entre as 4 mil aeronaves matriculadas no DAC, 145 são helicópteros de várias marcas, usados principalmente na prospecção de minérios, na ligação de plataformas da Petrobrás com o continente e no transporte de executivos. Um piloto de helicóptero pode ganhar até Cr$ 18 mil por mês, se se sujeitar a trabalhar na Amazônia, mas o curso não fica por menos de Cr$ 44 mil.

Quem vende

No Rio, quatro firmas vendem helicópteros, tanto para uso civil quanto militar: a Motortec vende a linha Hughes, norte-americana, que, de acordo com os dados do DAC, corresponde à maior parte dos helicópteros matriculados; a Motoravia vende toda a linha da Bell Company, também americana; a Power Pack vende o equipamento Sikorski e a Lider vende um helicóptero alemão fabricado pela Messerschmitt, chamado Bolkow.

O modelo mais barato à venda é o Hughes 300 C, que custa 50 mil dólares (aproximadamente Cr$ 350 mil), fora as taxas de transporte. O Bell Jet Ranger, que custa 168 mil dólares (cerca de Cr$ 1 milhão 200 mil), é também muito vendido.

Não há restrições à importação de helicópteros, segundo informação da Motortec. Apenas as exigências para importação foram ampliadas, e a finalidade do emprego da aeronave é um item importante para se obter a licença. Segundo informação do Major Alberto Machado, da Motoravia, há possibilidade de financiamento através do Finame.

Quanto a equipamento usado, não há firmas especializadas na venda. Diz o Coronel Dejair Mendonça, do Helicurso, que o helicóptero "é como o Volkswagen": mantém o preço, porque, sendo importado — e com taxa de cambio flexível — o novo fica constantemente mais caro.

Quem forma

Só há três escolas de pilotagem de helicóptero no Brasil para civis: uma em São Paulo e duas no Rio, uma delas funcionando no Aeroclube de Nova Iguaçu.

Até agosto, funcionava no Heliporto da Lagoa o Helicurso, do Coronel Dejair Mendonça, transferido para a Boca do Mato (no final do Recreio dos Bandeirantes). Ele tem três helicópteros, todos Hughes 300, e cobra Cr$ 44 mil para formar um piloto. Por enquanto, as instalações são precárias, mas existem 10 alunos.

Em Nova Iguaçu fica outro: Prática-Escola de Formação de Pilotos de Helicópteros. E' dirigida por Dirceu Chediac e Luís Tadeu. Dispõe de dois helicópteros (número mínimo exigido pelo DAC para homologar uma escola) da marca Bell, e o curso de piloto privado (35 horas de vôo) fica em Cr$ 35 mil.

A estrutura de ambos os cursos é precária, e seus dirigentes atribuem essa deficiência à falta de amparo e ao alto custo do equipamento. Para o Coronel Dejair, no entanto, as portarias mais recentes do DAC prometem uma reviravolta. Assim é que, recentemente, o DAC decidiu permitir que o candidato a piloto já iniciasse o treinamento prático imediatamente após a concessão da carteira de saúde. Anteriormente, o candidato era obrigado a fazer o curso teórico previamente, durante quatro meses. Agora a prática e a teoria podem caminhar juntas.

Outra inovação: os helicópteros de treinamento podem fazer serviço de táxi num raio de 100 km. Isto vai permitir uma injeção financeira na escola. O Helicurso, por exemplo, cobra para instrução Cr$ 1 mil 100 por hora de vôo, enquanto, no serviço de táxi, a hora fica em Cr$ 1 mil 365.

Quem usa

Os 145 helicópteros registrados no DAC estão assim distribuídos, segundo a marca: Aerospatiale, oito; Bell, 40; Fairchild Hiller, 16; Hughes, 59; Messerschmitt, três; Enstron, 11; Sikorski, seis e Silvercraft, dois. No Rio, é a Votec que dispõe de maior número de helicópteros: 39. A maioria é empregada nos trabalhos das plataformas de pesquisas de petróleo da Petrobrás. Na mesma tarefa se ocupa a Aerolio e, de acordo com informação de seus dirigentes, a pesquisa de petróleo e minerais e a inspeção de linhas de energia elétrica ocupam 90% da frota.

Todas essas empresas trabalham sob a forma de contratos. Os preços médios por hora de vôo são os seguintes: Hughes 300 (dois passageiros), Cr$ 1 mil 400; Hughes 500 (quatro passageiros), Cr$ 3 mil 500. A Votec, entre seu equipamento, dispõe de quatro aparelhos Sikorski de 16 passageiros, que estão sob contrato permanente com a Petrobrás. Sua hora de vôo custa entre Cr$ 8 mil e Cr$ 10 mil.

De acordo com a Votec, os vôos de turismo ou executivos são muito poucos em relação ao emprego no interior em prospecção, geologia ou inspeção de linhas, mas há um campo vasto de utilização, se se dispusesse de maior número de "aronaves na asa rotativa" (como são classificados os helicópteros pelo DAC) e também de pilotos, que não chegam a 500. Cada escola forma aproximadamente 10 por ano.

Quem pilota

Um piloto de helicóptero ganha Cr$ 10 mil e Cr$ 25 mil, dependendo do equipamento, da experiência e da área de vôo. O emprego é certo na Amazônia, onde algumas firmas trabalham no esquema de 30 dias integrais para 30 de folga. Outras empregam o piloto durante 45 dias e dão 15 dias de folga. Ultimamente, segundo queixas de diversos pilotos — especialmente da Meridional de Mineração e da Aerolio — esses esquemas estão ficando apertados, e há casos de 15 dias por 15 e 30 por 15.

— Isso é desumano, mas está acontecendo porque apareceram muitos pilotos diplomados nos Estados Unidos, aumentando a oferta. Quem fica 30 dias no mato, sem conforto, morando em barraca, precisa de um tempo igual para descansar — queixa-se um piloto que mora no Rio, é casado e tem dois filhos.

Outro diz que, há uns três meses, as empresas iam procurar as escolas de formação para conseguir pilotos, e que agora isto não está mais acontecendo.

— Agora eles já querem pessoal com experiência. Quem não tem experiência, no máximo vai conseguir voar de co-piloto. E para não se sujeitar a esse esquema, o cara se mete na Amazônia onde voa de qualquer maneira.

Enquanto isso, as empresas se queixam de que o DAC, em seu exame, só quer saber se o piloto sabe usar o helicóptero, mas não é responsável por seus atos, que são sempre de responsabilidade delas. Dizem os dirigentes das empresas que utilizam helicópteros que há condições diferentes de vôo, e que deveria ser exigida a prática do piloto para cada situação. Voar sobre morro, sobre o mar e sobre cidades exige técnicas diferentes.

Quem fez a história

De desenhos feitos por Leonardo da Vinci no século XVI, um italiano, Henrique Forlanini, construiu, em 1877, uma máquina de vôo vertical, que se tornou impraticável. Também antes da I Guerra Mundial, Igor Sikorski, um russo emigrado para os Estados Unidos, projetou um helicóptero baseado na Vite Aerea de Da Vinci. No entanto, foi em 1924 que um espanhol, Juan de la Cierva, construiu um autogiro praticável. Foi a década de 30 que permitiu, porém, o surgimento da máquina de Sikorski, que não tinha conseguido voar por falta de motores, antes da Primeira Guerra.

Durante a II Guerra Mundial, os projetos se desenvolveram com rapidez, mas foi a guerra da Coréia, já em 1950, que popularizou o helicóptero, muito empregado no resgate de pilotos. A guerra do Vietnã já teve outro emprego para o helicóptero: ataque. Mais de 5 mil foram usados o tempo todo e em número quase igual foi derrubado.

Apenas oito países fabricam helicópteros: Estados Unidos, Alemanha, Inglaterra, França, Japão, Itália, URSS e Polônia. O Brasil já construiu um modelo experimental em 1959, o Beija-Flor, e há projetos de fabricação do Gazelle pela Embraer e do Silvercraft pela Audi, também em São Paulo.

Há dois tipos básicos: a turbina e motor de explosão. Este usa gasolina e o primeiro querosene.

Protótipo do EMB-120 pode fazer seu 1.º vôo em 2 meses

São Paulo (Sucursal) — O EMB-120, primeiro projeto inteiramente nacional de avião com pressurização a bordo, está em testes que antecedem o vôo do primeiro protótipo — que deverá ocorrer dentro de dois meses — na Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer). Por enquanto faz-se a experimentação, em modelo reduzido, do grupo turbo-propulsor: um pequeno motor elétrico de preço quase igual ao do Bandeirante.

O modelo, com quatro cavalos de força, imita o verdadeiro motor do Bandeirante pressurizado e suas modernas hélices pentapás, girando-as a grande velocidade, podendo alcançar 16 mil RPM. Ele permitirá a realização de testes em túnel aerodinamico, para avaliação de **performance** e influência de potência do grupo turbo-propulsor que está sendo projetado e construído pela Embraer.

O modelo de motor e hélices, do qual foram construídas três unidades, tiveram um alto custo devido à perfeição exigida na sua fabricação, demandando muitas horas de paciência e cuidadoso trabalho dos engenheiros e projetistas. O EMB-120, versão pressurizada do Bandeirante, poderá transportar 21 passageiros voando a uma velocidade de 500 km/h.

Infraero prepara 12 terminais

Brasília (Sucursal) — A Infraero (Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária) dotará 12 aeroportos sob seu controle com terminais de carga, estando em fase de acabamento a construção dos terminais de Brasília e Manaus e operando provisoriamente os de Porto Alegre e Curitiba. Na dependência de créditos internos, serão construídos os de Recife, Salvador, Belém, Goiânia, Belo Horizonte, Florianópolis, Joinville e Foz do Iguaçu.

Fortaleza, por falta de espaço, e Boa Vista, por falta de volume de operação, não receberão terminais de carga. Segundo a direção técnica da Infraero, ela tem falta de recursos financeiros para executar obras de ampliação de pistas, das estações de passageiros e dos terminais de carga, que devem ser dotados de camaras frigoríficas e para material radioativo, e cofre-forte.

CONTROLE DA INFRAERO

A Infraero tem atualmente sob sua jurisdição 15 aeroportos. Os três da Guanabara são controlados pela sua subsidiária Aeroportos Rio de Janeiro S.A. (Arsa), e os paulistas serão explorados pela futura Companhia Aeroportos São Paulo S.A., em fase de criação, nos moldes da Arsa.

Em fevereiro, a Infraero receberá mais oito aeroportos para controlar, e também estes serão dotados de terminais de carga. Até o final da década a empresa terá cerca de 40 aeroportos totalmente reformados e dotados dos mais modernos equipamentos de segurança e proteção ao vôo, estações modernizadas, à altura do progresso da aviação nos últimos anos (22% é a taxa de crescimento anual do tráfego aéreo no Brasil).

Somente o hangar do terminal de carga de Brasília custou Cr$ 10 milhões, faltando construir um pátio para aviões e outros de estacionamento para caminhões. Dos 12 aeroportos que serão dotados com o sistema, os que receberão maiores terminais são os de Porto Alegre, Manaus e Brasília. Segundo a Infraero, a verba para a construção dos terminais virá exclusivamente de financiamentos internos e, em hipótese nenhuma, se fará operação de crédito no exterior.

No Aeroporto do Galeão, do Rio, existe um dos maiores terminais. Seu volume de carga exigiu a construção de outro, no aeroporto velho. O novo Galeão terá o maior terminal de carga do país.

Brasil sonda o equador geomagnético

Brasília (Sucursal) — Dois foguetes Sonda II C, de projeto e construção brasileiros, serão lançados da Barreira do Inferno, esta semana, a fim de captar, através de radares, dados que tornem possível conhecer melhor a região do equador geomagnético, considerada de vital importancia para a radionavegação, comunicações e estudos de interação Sol-Terra.

A carga útil do primeiro foguete será inerte, e ele captará apenas dados por meio de radares e rastreio óptico, que darão elementos à análise do comportamento dinamico do veículo; o outro levará carga científica pesando 35 quilos. Os sinais deles serão captados pela estação instalada no Centro de Lançamento de Foguetes de Barreira do Inferno, em Natal.

PESQUISA

O lançamento do segundo foguete, o Experimento Electron, possibilitará restabelecer o perfil de densidade de elétrons na baixa ionosfera, numa faixa de 60 a 100 quilômetros de altitude, e para isso está a sonda dotada de receptores captadores de ondas eletromagnéticas, que serão emitidas por uma estação radiofarol localizada em Fortaleza.

Os sinais retransmitidos à central de Barreira do Inferno pelos canais de telemetria de bordo terão condições de, a todo momento, determinar a densidade de elétrons nos níveis pesquisados, possível através de análise dos sinais transmitidos e recebidos. Esta é a primeira vez que tal experiência é feita na região do equador magnético.

Barragem muda a face do sertão no São Francisco

Petrolina (Dos enviados especiais) — A extinção de figuras tradicionais no Médio São Francisco, como os barranqueiros e os caatingueiros, e o aparecimento de culturas até então inéditas no sertão — como é o caso da cana-de-açúcar — são algumas das modificações radicais que começam a se operar na região, com a realização da barragem de Sobradinho e projetos de irrigação no Nordeste, setor para o qual foram destinados pelo II PND recursos na ordem de Cr$ 2 bilhões e 900 milhões.

Com dois projetos de irrigação já implantados — o Bebedouro, concluído (em Pernambuco) e o Mandacaru, em desenvolvimento (na Bahia) — o Vale do São Francisco se prepara para receber mais 60 mil hectares de terras irrigadas, referentes aos Projetos Maniçoba, Curaçau, Tourão, Massangana e Salitre. Está prevista a criação de um emprego direto para cada dois hectares de áreas cultiváveis, isto sem falar nas inúmeras empresas que têm demonstrado interesse em investir na região, como o grupo alemão Fuchs Gewurse; estas absorverão significativo contingente de mão-de-obra local.

AS CRÍTICAS

Respondendo a críticas feitas aos projetos de irrigação, que se referem aos seus altos custos, o delegado regional da Suvale, agrônomo João Neli Meneses Régis, afirma:

— A primeira receita bruta do Projeto Bebedouro corresponde à metade do investimento, mesmo sem ainda ter-se atingido a fase máxima da produção, que este ano foi afetada por dois problemas principais: as chuvas e a irregularidade de crédito.

Com todas as dificuldades, tanto em relação à produção agrícola quanto às falhas de comercialização, o Projeto Bebedouro, que conseguiu colocar-se como quarta fonte de arrecadação do Município de Petrolina, perde apenas para as indústrias da família Coelho, a mais importante da cidade.

Enquanto isso, as experiências realizadas no Projeto Mandacaru (Juazeiro) com a cana-de-açúcar comprovaram um índice de produtividade da ordem de 231 toneladas por hectare, contra a média de 40 toneladas, comum ao Nordeste. Daí porque o grupo Agrovale (de Alagoas e Pernambuco) resolveu instalar uma usina na localidade, com a meta de produzir 2 milhões de sacas de açúcar anuais, a partir do segundo ano de funcionamento.

Quanto aos colonos do Projeto Bebedouro, muitos já chegaram a obter renda mensal superior a Cr$ 3 mil, havendo os que dispõem até mesmo de automóveis, como é o caso de Aguinaldo José Batista, 31 anos, cujas dificuldades foram maiores no início, "quando eu não sabia" — diz ele — "a quem ia vender o que plantava." De qualquer forma, a maior parte dos agricultores não ingressou ali com patrimônio superior a Cr$ 200. "Hoje é raro o que possui menos de Cr$ 50 mil", diz o Sr. Neli Meneses.

AS FALHAS

Apesar dos fatores de otimismo, o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) — responsável pela Cooperativa Agrícola do Bebedouro — em 1974 desligou 30 colonos do projeto, os quais deixaram aí um débito de Cr$ 270 mil.

Os colonos foram afastados porque a Suvale não assume o compromisso destes com a entidade.

— O que existe — disse o Sr. Neli Meneses — é uma falha no crédito, pois o Banco Central não permite uma abertura especial para os projetos de irrigação. E como o colono não está habituado a manipular muito dinheiro de uma vez, ele se perde, sem saber o que fazer. O crédito aqui deveria ser diferente, pois nos casos comuns o mutuário, em contato direto com o Banco, consegue o financiamento de acordo com a safra. Na irrigação, não existe isso. O ciclo é fechado e o colono — na melhor das hipóteses — nem sempre está preparado para administrá-lo.

A Suvale está procurando também definir os parâmetros que influenciarão no preço da terra, a fim de estabelecer o seu valor real, para que o colono possa adquiri-la. De qualquer forma, uma área que antes custava Cr$ 60 por hectare, com a irrigação, está a Cr$ 13 mil.

— No momento, 745 hectares do Bebedouro estão destinados à empresa que se interessar na região e nos próximos dias já poderemos abrir os editais de concorrência — acrescentou.

O INTERESSE

Prosseguiu o delegado regional da Suvale:

— Enquanto aqui o valor do hectare irrigado é de Cr$ 13 mil, no Sul é de Cr$ 15 mil a Cr$ 20 mil, motivo pelo qual as indústrias — tanto as nacionais como as estrangeiras — têm corrido para a região. Entre estas, encontram-se a Alfanor, a Cica, a Campbell, o Grupo Simes, a Sumitomo Soji, para citar apenas algumas que vão investir no Vale do São Francisco.

A Shell Química vem realizando experiências com resultados compensadores (trigo e soja). O Grupo Simes pretende produzir flores boa-noite (**Vinca rósea et alba**), da qual se extrai substâncias utilizadas para produtos farmacêuticos.

— Esta cultura é comum em Moçambique, e apresenta aqui um mercado promissor, devido à alta rentabilidade.

Segundo o Sr. Neli Meneses, os altos investimentos se justificam. "Afinal, quando atingirmos os 74 mil hectares de terras irrigadas, o nosso Produto Interno Bruto será superior ao de Estados como o Amazonas, Piauí e Sergipe, o que já representa alguma coisa."

— Em relação aos 100 mil hectares de terras irrigadas que a Sudene havia previsto para 1975 na região, se tratou, e todo mundo já admite, de um otimismo exagerado, pois não tínhamos nem infra-estrutura para tal, nem pessoal especializado — disse.

A INVASÃO

Mas as culturas verdes que brotam no sertão, antes totalmente inóspito, não são os únicos fatores de modificação da área. A barragem de Sobradinho (Juazeiro), que formará até 1977 um imenso lago de 37 bilhões de metros cúbicos de água, é outro ponto importante na transformação do Vale do São Francisco.

Com ela, serão invadidas pelas águas quatro cidades e 17 vilas, extinguindo-se duas ocupações tradicionais da localidade: os barranqueiros e os caatingueiros.

A represa, que já exigiu investimentos de Cr$ 1 bilhão e 200 milhões, proporcionará — quando pronta — alguns milhões de quilowatts a mais ao Nordeste. E com ela já começou a ser modificado o perfil do sertão, onde as áreas desocupadas são imensas. Pelo menos 10 200 famílias serão deslocadas de suas cidades, de forma que 70 mil pessoas enfrentarão novos meios de vida.

A Companhia Hidro-Elétrica do São Francisco (CHESF) já fez um convênio com a Ancar-Ba, a fim de que seja elaborado um projeto onde se propõe um meio de ocupação das bordas do lago, "estudando-se portanto uma distribuição racional desse povo." Entendimentos com o INCRA, para providências nesse sentido, também vêm sendo feitos. Além dos habitantes da região, Sobradinho já atraiu para a área um total de 9 mil pessoas, entre técnicos e operários especializados.

AÇÚCAR NO SERTÃO

Quando o agricultor Adalberto Gomes Casimiro começou a trabalhar no Projeto Mandacaru, em Juazeiro, jamais pensaria que sua atividade seria plantar cana. Quando Gustavo Colaço Dias, usineiro pernambucano, assumiu a presidência da Companhia Agroindustrial Nossa Senhora do Carmo, também não imaginou que, 15 anos depois, seus negócios se estenderiam ao sertão, já que a cultura era explorada unicamente na Zona da Mata, em Pernambuco.

Hoje, tanto Adalberto como Gustavo Colaço não estranham mais o fato de plantar ou produzir cana no sertão. Criou-se a Agroindústrias do Vale do São Francisco S/A (Agrovale), que fará em Juazeiro a primeira usina de açúcar totalmente irrigada do país. A experiência já foi realizada na África do Sul e no Peru, mas no Brasil é inédita.

E ao contrário da própria região Nordeste e até mesmo do Sudeste do Brasil, onde as chuvas não permitem moagem durante todo o ano, em Juazeiro esta será realizada durante 11 meses, o que permitirá uma produção de 2 milhões de sacas de açúcar. A maior usina da região não atingiu nunca nem mesmo 1 milhão de sacas, o que será conseguido a partir do segundo ano de atividade.

— As experiências realizadas já comprovaram a alta produtividade da cana no sertão. No Brasil, a média é de 50 toneladas por hectare, contra 40 em Pernambuco, e talvez no Nordeste. Aqui, conseguimos 231 toneladas por hectare, com teor de sacarose na ordem de 16,6%. O rendimento, portanto, deverá atingir 120 a 125 quilos de açúcar por tonelada, quando o IAA exige um mínimo de 90. No Nordeste, geralmente se retira 80 quilos de açúcar por uma tonelada de cana — diz Cid Eduardo Porto, diretor-superintendente do Agrovale.

Com a Usina Mandacaru serão criados 2 mil e 500 empregos, diretos e não sazonais, porque não haverá safra e entressafra, e nela serão investidos 28 milhões de dólares (cerca de Cr$ 200 milhões).

— A produção — acrescentou — será jogada na região, o que permitirá economia de divisas na ordem de 40 milhões de dólares anuais, pois na Bahia, por exemplo, se consome 6 milhões de sacas anuais, mas lá só se produz 80 mil no ano. Nosso açúcar abastecerá Bahia e talvez Pernambuco e Alagoas exportem juntos o produto. O que se vai fazer é substituir a sistemática de consumo, em termos de Nordeste.

Juazeiro viu que seu solo dá cana da melhor qualidade

Petrolina produz melões bons até para a exportação

Técnico anuncia para o ano 2000 independência em suprimento nuclear

Até o ano 2000 o suprimento das necessidades de combustível nuclear deverá vir inteiramente de fontes nacionais, fazendo que a partir de 1985 o processo de dependência crescente do exterior, em energia importada, comece a sofrer uma reversão. Tal é a convicção do Coronel Elias Paladino, que já integrou comissão ministerial que estudou o problema energético do país.

O Coronel Paladino falou recentemente na Escola Superior de Guerra sobre o assunto, ocasião em que observou "ser necessário que a política do setor de energia nuclear tenha autonomia e acabe paulatinamente com a dependência do suprimento de combustível externo, ampliando sua utilização para variadas formas de emprego".

Evolução

Sustenta o Coronel Paladino que "a evolução da estrutura do balanço energético indica o crescimento relativo do setor petróleo de 27% em 1960 e de 40% em 1970 a 54% do suprimento total de energia primária em 1985".

Observa que as energias ditas não comerciais, como a lenha e o bagaço de cana, representavam em 1960 cerca de 53% do suprimento energético, caindo para 37% em 1970 e 12% em 1985 o que revela o nível elevado de substituição de energia no meio rural brasileiro.

— A participação da hidreletricidade cresce de 16 para 20% entre 1960 e 1970 — assinalou — mas depois se mantém constante, com o surgimento da núcleo-eletricidade, que em 1985 surgirá com uma contribuição quase de 10% ao setor energético.

No quadro geral, o carvão mineral mantém uma pequena participação crescente, de 3,5% em 1960 (quando era inferior ao bagaço de cana, que contribuiu com 7,6%) para 6,1% em 1985, refletindo as necessidades de coque metalúrgico para o Plano Siderúrgico Nacional.

Dependência

Impressionado com os dados que provam "haver um assustador aumento da dependência do suprimento de energia do país às importações do exterior, o Coronel Paladino alinha os dados de que dispõe, em relação à energia total, incluídas aí as não comerciais: cresceram de 17%, em 1960, para 27% em 1970, e poderão chegar aos 51% em 1985, segundo suas projeções.

— Em termos de energias comerciais — acentua — as importações contribuem com 36% do suprimento em 1960 e 43% em 1970, podendo atingir 58% em 1985, conquanto se tenha admitido que a produção de óleo de xisto pudesse suprir 3% das necessidades energéticas deste ano.

Relativamente às projeções de oferta e demanda de energia até 1985, observa que o consumo esperado de gasolina era de 31,3 milhões de toneladas, nesse último ano, ou seja 38% acima da expectativa de oferta; o óleo combustível 34,3 milhões de toneladas, 47% acima da oferta; o de nafta 6,6 milhões, 188% acima da oferta; o de óleo cru 125,6 milhões, 55% acima da oferta.

IAB já com relação de 60 países prepara Declaração dos Direitos do Advogado

O Instituto dos Advogados do Brasil já recebeu do Ministério das Relações Exteriores os endereços e os nomes dos presidentes de sociedades de advogados de 60 países, com os quais pretende aprovar — em congresso que deverá se realizar no Rio no próximo ano — a Carta Mundial dos Direitos e Deveres do Advogado.

A idéia da aprovação da Declaração Universal dos Direitos do Advogado, como também é chamada, partiu do presidente do Instituto dos Advogados do Brasil, Dr. Raul Floriano, que sustenta a tese de que se o profissional não tiver liberdade para defender o cidadão, este também estará prejudicado diretamente.

Correspondência

De posse dos nomes e dos endereços das organizações de advogados de várias partes do mundo, o Instituto dos Advogados Brasileiros iniciou a fase de contactos para reunir e classificar violações aos direitos dos advogados em todo o mundo, que servirão de base, segundo o presidente do IAB para a aprovação da Carta Mundial dos Deveres de Direitos do Advogado.

Portugal e França já se manifestaram sobre o assunto, aderindo à idéia. O Instituto já está de posse de informes relativos a aspectos negativos sobre a violação de direitos de advogados, segundo o Dr. Raul Floriano.

Entre os países de que o IAB já recebeu manifestações favoráveis encontram-se a URSS, Japão, Turquia, China, Austrália, Nova Zelandia, vários outros da Ásia Central e todos da América Latina, que se colocaram à disposição dos advogados brasileiros para quaisquer outras informações de que venham a necessitar.

Na Europa

Em recente viagem feita à Europa, o advogado Laércio Pellegrino, secretário do IAB, que participou do I Congresso Internacional de Direito Penal, realizado em Budapeste, visitou a Itália e, em Roma, foi recebido pelo presidente da Ordine Degli Avocati, Carlo Fornario, de quem recebeu apoio imediato à idéia. Em Londres, Paris e Lisboa, como representante do IAB, foi recepcionado por autoridades jurídicas, que enviaram, por seu intermédio, ofícios manifestando também solidariedade à aprovação da Declaração Universal dos Direitos do Advogado.

Para o Dr. Raul Floriano, essa aprovação dará "um pioneirismo mundial da democracia brasileira", porque o Governo prestigia a iniciativa, uma vez que não há interesse que os direitos dos advogados sejam violados, e desta forma, o respeito ao exercício profissional encontrará maior eco.

Diz ainda que a idéia se torna de maior efeito porque surgiu no desejo de estabelecer padrões de garantias, dentro das quais os advogados possam exercer a profissão, principalmente no sentido de que o valor seja idêntico em qualquer parte do mundo.

PRESIDENTE DA BOLÍVIA CONHECEU AS MÁQUINAS "CATÚ", QUE SOROCABA FABRICA.

Ao visitar a IX Feira Exposição de Santa Cruz de La Sierra, realizada de 18 a 27 ultimos, o presidente da Bolivia, Hugo Banzer, conheceu e manifestou-se impressionando com as máquinas gráficas "Catú", fabricadas em Sorocaba e que estavam expostas nos estandes da "Gráfica Camba", representante desses produtos no vizinho pais.

A participação da empresa sorocabana nessa destacada mostra, conforme realçou o Sr. Walter Dafferner, diretor presidente do "Dafferner Ltda.", marca o início de uma nova etapa em nossa história, pois entramos ativamente no mercado da América Latina, inclusive com contatos bancários e promovendo a mesma assistência técnica que nos auxiliou a ficar famosos".

A afirmação do industrial foi feita na semana passada, no Aeroporto de Congonhas, onde ele desembarcou com sua esposa, sra. Olimpia Dafferner; seu irmão Kurt e esposa, sra. Olga Dafferner; o os industriais Luiz Carlos Delben Leite, da "Manig S/A". Carlos A. Keidel, da "Miruna", e Emilio Reynal, gerente do "Gimeg".

Estes industriais fazem parte do "Gimeg — Grupo de Indústrias de Máquinas e Equipamentos Gráficos", formado por doze empresas paulistas. Ele nasceu de um movimento iniciado pelo industrial Walter Dafferner, que pretendia a união das empresas do ramo gráfico para a conquista do mercado da América Latina, onde colocariam, dessa forma, todos os equipamentos necessários para indústrias do setor. A primeira experiência notável do "Gimeg" ocorreu na Venezuela, onde foram expostas máquinas em novembro de 1972; posteriormente o "Gimeg" colocou representantes em vários paises latino americanos, como a Bolivia, onde os srs. Eduardo Daza e Jorge Franco, diretores da "Gráfica Camba" se encarregam da venda.

A DAFFERNER COLHE BONS FRUTOS

A respeito do Gimeg, o industrial Walter Dafferner destaca que a "Dafferner" colhe bons frutos: "em um só dia na Feira de Santa Cruz de La Sierra vendemos vinte máquinas. Pretendemos vender mais cem unidades até o final do ano, o que representa operações em torno de trezentos mil dólares.

"Estamos, inclusive, mantendo contatos com nossos representantes para enviarem técnicos até Sorocaba, a fim de estagiarem na "Dafferner Ltda", o que os tornarão tão competentes quanto os técnicos brasileiros. E isso assegurará o sucesso das máquinas "Catú" no exterior.

Quando os diretores da "Dafferner" desembarcaram em São Paulo, foram recepcionados por familiares e pelo árquiteto chileno, Antonio Goñel Castro, diretor da Bilgraf, empresa que representa as máquinas "Catú" naquele pais. Ele veio ao Brasil especialmente para divulgar a próxima FISA 74 que será realizada entre os dias 30/10 a 17/11 em Santiago, do Chile, assim como para acertar os detalhes da participação das empresas que integram o "Gimeg" nessa mostra.

Na foto, os srs. Eduardo Daza, Emilio Reynal, Walter Dafferner, o presidente Hugo Banzer e Kurt Daffener, no momento em que o dirigente do vizinho país examinava as máquinas produzidas em Sorocaba.

Srs. Carlos A. Keidel — Diretor da Indústria de Máquinas Miruna, Fidel Bobadilha, Sub-Gerente do Gimeg, Luis Carlos Delben Leite, Diretor da Maning S/A., Emilio Reynal, Gerente do Gimeg, Walter Dafferner, Diretor Presidente de Máquinas Catu e esposa Sra. Olimpia Dafferner, Antonio Goñel Castro representante do Gimeg em Santiago do Chile, Kurt Dafferner, Diretor de Máquinas Catu e sua esposa sra. Olga Dafferner.

Esta é a fábrica da Catú em Sorocaba. Instalada no Alto da Boa Vista, ocupa uma área de 60.000 m2 e conta com 500 empregados, que produzem 200 máquinas por mês, entre impressoras e guilhotinas. Existe outra fábrica na Capital paulista, onde "Dafferner" produz máquinas impressoras tipográficas de alto índice de automação.

RODOVIÁRIA NOVO RIO

CIDADE UNIVERSITÁRIA DO FUNDÃO

PRAIA DE IPANEMA

Rio, de Estado a Município

O Rio em breve outra vez cidade, e só cidade. Sem as vantagens e responsabilidades de ser Capital federal ou Estado, continuará a ser o segundo parque industrial do país, a maior vocação turística, uma metrópole onde as belezas convivem com problemas de difícil solução, o lar final para mais de 2 milhões de pessoas vindas de outros Estados ou do exterior. Como vantagens, a maior renda *per capita* do país, uma natureza que resiste aos avanços do progresso e a um panorama de obras inacabadas, uma vitalidade econômica insuspeitada, mas também um índice crescente de criminalidade, problemas quase insolúveis de transporte de massa, um sistema básico de esgotos inteiramente superado.

Cidade tem 10% de alunos de todo o país e o maior centro de pós-graduação

QUASE metade dos cariocas (47%) veio de outros Estados ou do exterior — que para sê-lo não é preciso nascer, mas estar. Muitos, antes de chegar ao lar, bom ou mau, rico ou pobre, estiveram em outros pontos do país. Natas ou não, 4 milhões 801 mil pessoas, segundo o IBGE, na estreita faixa de 1 mil 356 km2 entre o mar e a montanha — 97,46% delas na área urbana — 0,02% do território brasileiro.

O crescimento demográfico é dos mais baixos: 2,4%. Mas o aumento da população é de 100 mil habitantes por ano, em média. Até 1980, serão 5 milhões 633 mil. E' que a cada dia chegam, para ficar, cerca de 150 — de trem, avião, navio. Principalmente de ônibus.

Nesse crescimento estaria a morte do "espírito carioca", proclamada pelos saudosistas. Engarrafamentos, ruas esburacadas, obras interminadas, poluição sonora e ambiental, competição humana e profissional acirrada, seriam as causas.

Nas 64 ruas do Centro, circulam diariamente 350 mil veículos dos mais de 600 mil — que consomem 100 milhões de litros de gasolina por mês. — Pelo menos 80 mil procuram estacionar, de qualquer forma, nas 20 mil vagas existentes na área central. Só nos primeiros sete meses, o Detran multou 30 mil por estacionamento irregular.

Para conseguir uma vaga, tentar apressar o fluxo lento do transito, chamar a atenção, o recurso usado é a buzina. Com os pregões, britadeiras, ronco dos motores, gritos, propaganda sonora, no Centro, em Copacabana, no interior de qualquer dos seis túneis — entre eles o Rebouças, o maior túnel urbano do mundo, com 3 mil e 340m — o nível de ruído supera sempre os 75 decibéis que os especialistas consideram suportável pelo ouvido humano.

Pelas 16 mil ruas da cidade — muitas sem nome ou número — circulam os 5 300 ônibus pertencentes a 46 empresas e que de janeiro a setembro se envolveram em 2 940 acidentes. Alguns são modernos, mas a maioria espanta por ainda trafegar; eles desenvolvem uma velocidade média enganosa de 20 km/h (no Centro a média cai para 12 km/h). Mas no Aterro e Avenida Brasil, por exemplo, batem recordes de velocidade.

Muitas outras razões, mas também a velocidade, causaram 13 920 acidentes de transito, em 1973, com 317 mortes e 9 220 feridos. Para esse total, além dos ônibus, que contribuíram com 9%, os 17 mil táxis, sempre difíceis de conseguir nas horas de **rush**, participaram com 17%. E devem ser acrescentados os 900 tropelados, muitos deles no ato aventuresco de atravessar ruas e avenidas, com o sinal fechado ou bem junto a uma das 62 passarelas — 27 na Av. Brasil. Nas passagens subterrâneas ninguém se arrisca: 28 foram assaltados e um morreu no ano passado.

Além das soluções que quase sempre se resumem em isolar ruas com **gelo baiano** e mudar mãos, a Engenharia de Tráfego reclama obras. Como um túnel de 4 km de extensão — o discutido Gávea-Uruguai — que gera protestos por ter de sacrificar 750 m2 do Jardim Botanico; a muito falada Perimetral — que tem apenas três meses para ser concluída; e um impasse — a auto-estrada Lagoa-Barra, em torno da qual existe uma interminável pendência com a PUC.

Para serem entregues em breve (talvez contribuam para desafogar as áreas a que servem), há o Elevado Paulo de Frontin, o Túnel Noel Rosa e a duplicação da Avenida Automóvel Clube.

O tema transito do Rio leva sempre à discussão do transporte de massa. O Rio já teve muitos planos e projetos, que incluem o metrô (67 km), o monotrilho (22 km), o sistema de áreas seletivas para ônibus, o aumento da capacidade da rede ferroviária suburbana, três linhas marítimas entre o Centro e a Ilha do Governador e até um sistema de aerotrem.

Do papel para as obras, até agora os gastos passaram dos Cr$ 400 milhões e resultaram em 1 200m de galerias concretadas do metrô. E chegou-se a um impasse — na burocracia e nas desapropriações não resolvidas. Segundo os planos, até fins de 1977 o metrô deverá ter 4 km prontos de sua rede básica de 67 km, com 54 estações.

A Secretaria de Serviços Públicos tem um Plano Integrado de Transportes Urbanos que está praticamente abandonado e prevê a criação de 16 áreas seletivas para os ônibus. O único resultado foi a criação, em 1972, de uma linha Centro-Jacarepaguá. Outras deveriam ter sido criadas. Mas não o foram.

E, aos contingentes que disputam os espaços cariocas, é preciso somar as mais de 600 mil pessoas que diariamente utilizam os 700 trens suburbanos da Central, em viagens que podem durar mais de uma hora — sem a garantia de chegar vivo. Desses, mais ou menos um terço viaja sem pagar, pulando muros, furando cercas, iludindo borboletas mecanicas. A Central do Brasil calcula a evasão de renda diária em cerca de Cr$ 140 mil.

E os que vêm do outro lado da baía, de Niterói, utilizando as nove barcas da STBG ou os cinco aerobarcos, são 180 mil por dia. No **rush** — das 7 às 9 horas de Niterói para o Rio e das 17 às 20 no sentido inverso — a média de passageiros chega a 36 mil/hora. E há ainda a ponte Rio—Niterói, com um tráfego médio diário de 24 mil veículos, que deixam nos postos de pedágio Cr$ 7 milhões e 500 mil mensais.

A luta para morar e comer

Das 23 regiões administrativas que dividem o Rio desde o Governo Carlos Lacerda, 11 têm mais de 200 mil habitantes — o que apenas 31 cidades brasileiras conseguem. A mais populosa, contra a lenda, é Bangu, com 372 545 habitantes e a média 3 501,03 por km2. E Copacabana, da qual já se disse que não comportaria em seus 106 km2 os seus 273 559 habitantes no dia em que resolvessem sair à rua na mesma hora.

O fato ou a lenda não espantam o fascínio de poder abrir a janela do quarto-e-sala no qual chegam a se acotovelar cinco moradores, para a beleza permanente que brisas e correntes amigas mantêm — azul no céu e verde no mar.

E, pelo privilégio de morar em Copacabana, Leblon, Ipanema, é preciso pagar, em aluguéis ou amortizações, o equivalente à média de Cr$ 4 mil o metro quadrado de terreno — o preço mais caro do Brasil.

Existem, é claro, opções nos subúrbios, na Zona Norte, nos 128 conjuntos habitacionais com 36 mil apartamentos e 200 mil moradores. Ou ainda nas 66 favelas remanescentes, que abrigam 600 mil.

Não só pela moradia é preciso lutar. Mensalmente, são oferecidos em média 28 mil empregos, a candidatos em número sempre pelo menos cinco vezes maior.

Ou para conseguir parte dos 4 milhões de toneladas de alimentos comercializados anualmente — só 10% produzidos na área do Rio — nas 275 lojas de supermercados, com área superior a 300 mil m2, ou nos mais de 20 mil armazéns, padarias, mercearias, quitandas, feiras-livres.

A cada dia, são 431 toneladas de carne bovina, 14 de carne de porco, 98 de aves, 99 de peixe fresco e 26 de industrializados, 749 toneladas de leite fresco e 26 de leite em pó, 200 de feijão, 400 de arroz, 240 de batatas, 2 mil e 370 de hortaliças e frutas e 30 toneladas de manteiga.

À noite, é mais fácil encontrar o tradicional espírito carioca. Em um dos 32 bares de beira de calçada, na Zona Sul, em uma das 106 buates de Copacabana, Leblon, Ipanema, São Conrado e Barra da Tijuca. E, menos evidente mas certamente presente, em algum dos 43 hotéis de alta rotatividade, do luxo *vip* ao conforto e preço menor da Mem de Sá.

Nesses bares, restaurantes, de luxo ou não, *inferninhos*, hotéis, são consumidos os 253 mil e 630 litros de cerveja que o Rio produz. E mais alguns que importa. O carioca, que não chega a ameaçar a liderança do mineiro, como bebedor de cerveja, consegue média bem acima da nacional, que é de 12 litros/ano. E consome 16% de toda a produção nacional de bebidas alcoólicas, de 4 milhões de litros. E 20% de toda a importação brasileira de uísque — contrabando à parte.

O lindo Rio do turismo

Não apenas os cerca de 150 km de praias quase contínuas, de Copacabana à Pedra da Guaratiba e Restinga da Marambaia. Grande parte do futuro do Rio está ligado ao turismo. O Rio já tem o maior índice sul-americano de expansão turística — 22% contra média de 10% no chamado Cone Sul.

A Embratur estima que o Rio vai receber em 1975 mais de 242 mil turistas estrangeiros, só no Galeão. Para 1985, a previsão é de 507 mil turistas.

A oferta hoteleira do Rio, hoje é de 5 mil 578 apartamentos. E este ano já foram inaugurados 2 mil 899 unidade habitacionais em hotéis de classe turística, com uma oferta de 3 mil 773 empregos diretos e 10 mil 329 indiretos.

O número de hóspedes cresce à média anual de 10%. Em 1973, foram 1 milhão 484 mil, com estadia mínima de 3,5 dias. O preço médio da diária é de Cr$ 84,06, por pessoa, mas as suítes do Nacional e Sheraton vão aos Cr$ 1 mil 500.

A receita do turismo carioca no ano passado foi de Cr$ 2 bilhões e 894 milhões — 6,1% do total do setor serviços, na Guanabara. O Rio conta com 115 dos 225 restaurantes turísticos do país; 129 das 595 empresas de turismo; 36 dos 174 hotéis turísticos.

E a situação do Rio é destacada também em relação ao turismo interno. Dos 8 milhões 975 mil 512 que desembarcaram nos aeroportos nacionais, 2 milhões 492 mil 488 o fizeram no Galeão ou Santos Dumont (27,77%). E dos 328 mil 740 que pernoitaram em *campings*, 42 mil 866 fizeram isso no Rio (13,4%).

A Comissão Coordenadora do Aeroporto Supersônico afirma que em 1990 — quando certamente ele estará pronto — desembarcarão 10 milhões de passageiros por ano.

Cariocas e visitantes não desfrutam tudo o que o Rio tem por falta de informações. Igrejas e museus, por exemplo. Entre as igrejas, existem as históricas e as artísticas. A começar pela da Penha, a 170m de altura, que se sobe por degraus gastos pela fé, construída em 1664.

A de São Salvador do Mundo, velha de três séculos, foi construída pelos jesuítas em 1678. Fica em Guaratiba, onde está também a de N. Sa. do Desterro, com 245 anos. Na Vargem Pequena, em Jacarepaguá, a de N. Sa. do Mont'Serrat, construída 20 anos após a fundação do Rio.

E, não apenas pela antiguidade, podem ser visitadas a de N. Sa. do Outeiro da Glória, especialmente se as jóias de Nossa Senhora estiverem expostas; a de N. Sa. da Lapa, no bairro do mesmo nome; a de N. Sa. da Lapa dos Mercadores, o que permitirá conhecer parte do que resta do Rio Antigo, como o Arco do Teles ou a Travessa dos Barbeiros. A de N. Sa. da Candelária, pela arquitetura.

No total, mais de 600 igrejas — o número exato nem a Cúria sabe. A de N. Sa. do Carmo tem preciosa porta entalhada e, no seu interior, imagens talhadas em madeira, tocheiros e lampadários de Mestre Valentim. E até banquetas de altar de prata.

A antiga Catedral, na Praça 15, é preferível à exótica nave de concreto armado, pousada inacabada na Av. Chile. Seu interior é todo em talha dourada. Escondida em Manguinhos, a capela de S. Daniel, com uma réplica exata da imagem que fez o Aleijadinho, pia batismal doada pelo Museu de Ouro Preto e pinturas de Guignard. Na Floresta da Tijuca a capela Mayrink, com painéis de Portinari. E, procurando, são encontradas obras de Zeferino da Costa, Debret, José de Oliveira e Belmiro de Oliveira, artistas sacros importantes. E tem ainda o mosteiro de São Bento, com seu teto de ouro.

E sempre é possível incluir visita a algum dos 420 templos de religiões diversas e aos 2 mil 432 centros de espiritismo, candomblé, macumba e umbanda.

Os que ensinam e aprendem

O Rio tem aproximadamente 10% de todos os alunos brasileiros — quase 1 milhão e 500 mil estudantes, da alfabetização ao doutorado. A maior parte das matrículas no primeiro grau, que reúne oito séries, com 1 milhão 200 mil 687 alunos.

O segundo grau (três séries) tem 154 mil 468 alunos. No ensino superior estão matriculados cerca de 100 mil. Em nível de pós-graduação, são 3 mil.

Para o primeiro e segundo graus, existem 63 mil 142 professores e aproximadamente 10 mil para o ensino superior. Os estabelecimentos de ensino são 1 mil 870 — mais de 1 mil 500 de primeiro grau. Quanto ao total de alunos registrados fora do ensino regular, não existem dados — são os cursos livres: línguas, aperfeiçoamento, pré-vestibulares.

A rede estadual de ensino tem 716 mil 800 alunos matriculados em 770 escolas de primeiro grau, com 27 mil 196 professores. No segundo grau são 27 as escolas (incluindo as de curso Normal) com 40 mil 468 alunos e 3 mil 233 professores.

No ensino supletivo, em cursos noturnos, estão matriculados 127 mil 887 alunos — cerca de 4 mil no segundo grau, que iniciou este ano em 21 escolas, para maiores de 18 anos e conclusão até os 21. No primeiro grau do supletivo estão matriculados 76 mil 816 alunos, nas séries equivalentes ao antigo primário; 34 mil 805 fazem o antigo ginásio em dois anos, enquanto 12 mil 266 são excedentes do ensino regular por terem ultrapassado os 14 anos. No supletivo são 5 mil 213 os professores e no primeiro grau são utilizados 399 escolas.

Sobre a rede particular, não existem dados precisos, mas a indicação é de 350 mil alunos, 755 escolas, 15 mil professores para o primeiro grau e 100 mil alunos, 10 mil professores e 250 escolas no segundo.

Na área do ensino superior, são quatro universidades, 64 escolas isoladas — das quais 46 são particulares. Estão matriculados 60 mil alunos no ciclo profissional e 40 mil no básico. Mais da metade em escolas isoladas particulares. São pelo menos 10 mil professores nessa área.

O Rio tem também, em conjunto, o maior centro de pós-graduação do país. Os dois maiores são a UFRJ, com aproximadamente 2 mil alunos e a PUC, com 500. Todo o nível de mestrado conta com cerca de mil professores e, quanto ao doutorado, os programas são ainda restritos e os alunos estão em torno de 100.

Problemas básicos e esperanças

Os esgotos são um dos maiores problemas do Rio. O próprio Secretário de Obras, Emílio Ibrahim, reconheceu um atraso médio de 20 anos. Há dois anos, para realizar as obras necessárias, os gastos necessários eram calculados em Cr$ 2 bilhões. Mas só Cr$ 300 milhões foram aplicados. Igualmente crítico é o quadro de obras contra as enchentes.

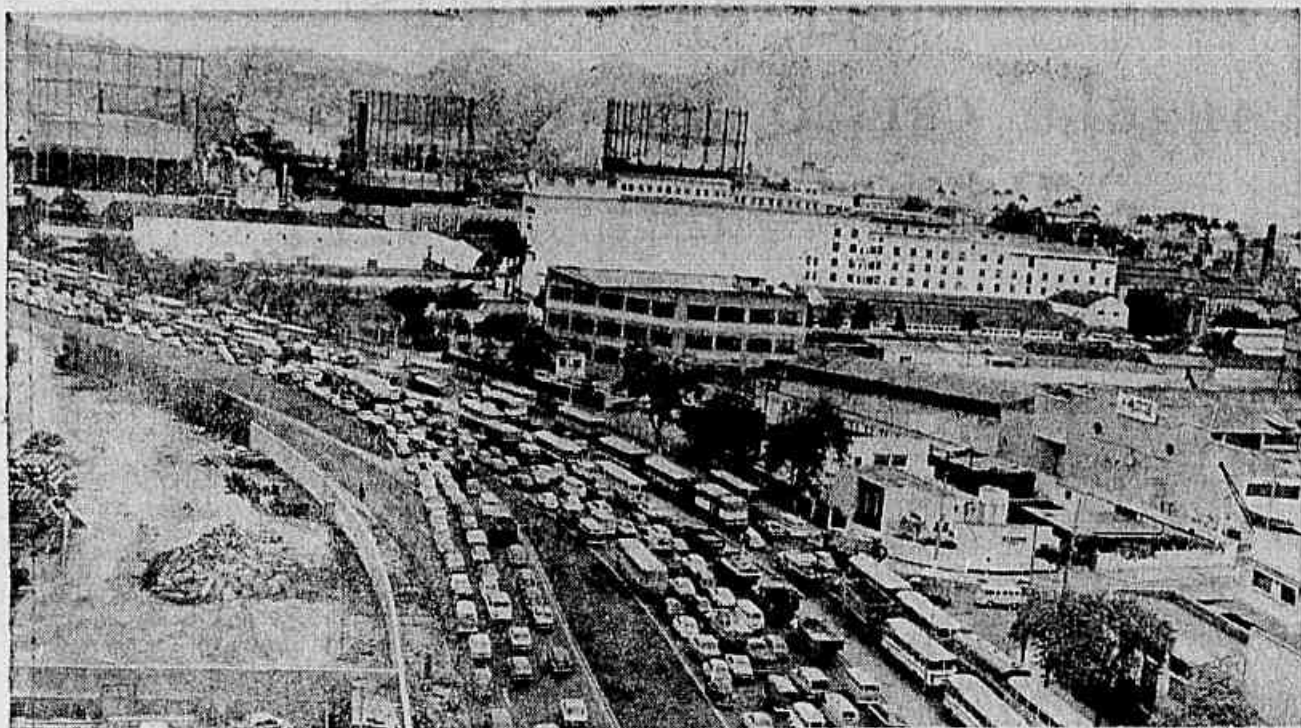
Por obsoleto, o sistema de esgotos é fonte constante de problemas e poluição. De toda a área territorial do Rio, só 66% é saneada — tem canalizações, elevatórias e estações de tratamento. Essas últimas são quase sempre deficientes.

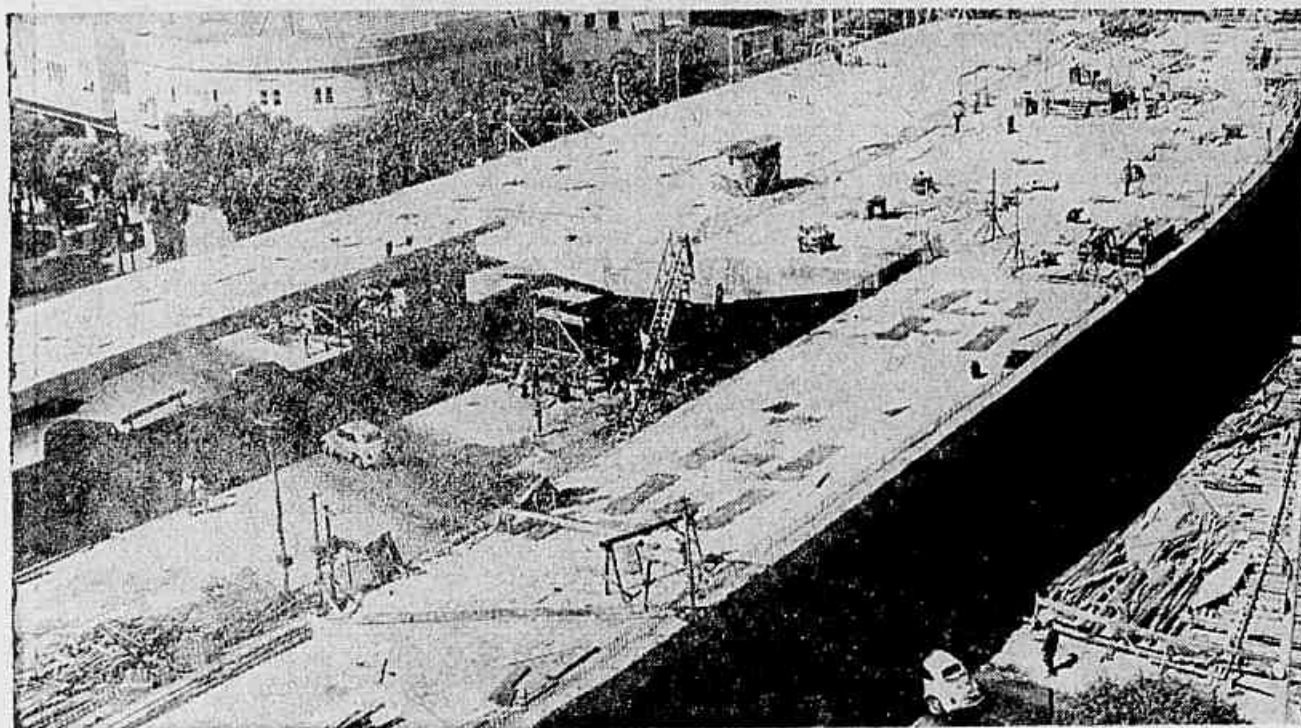
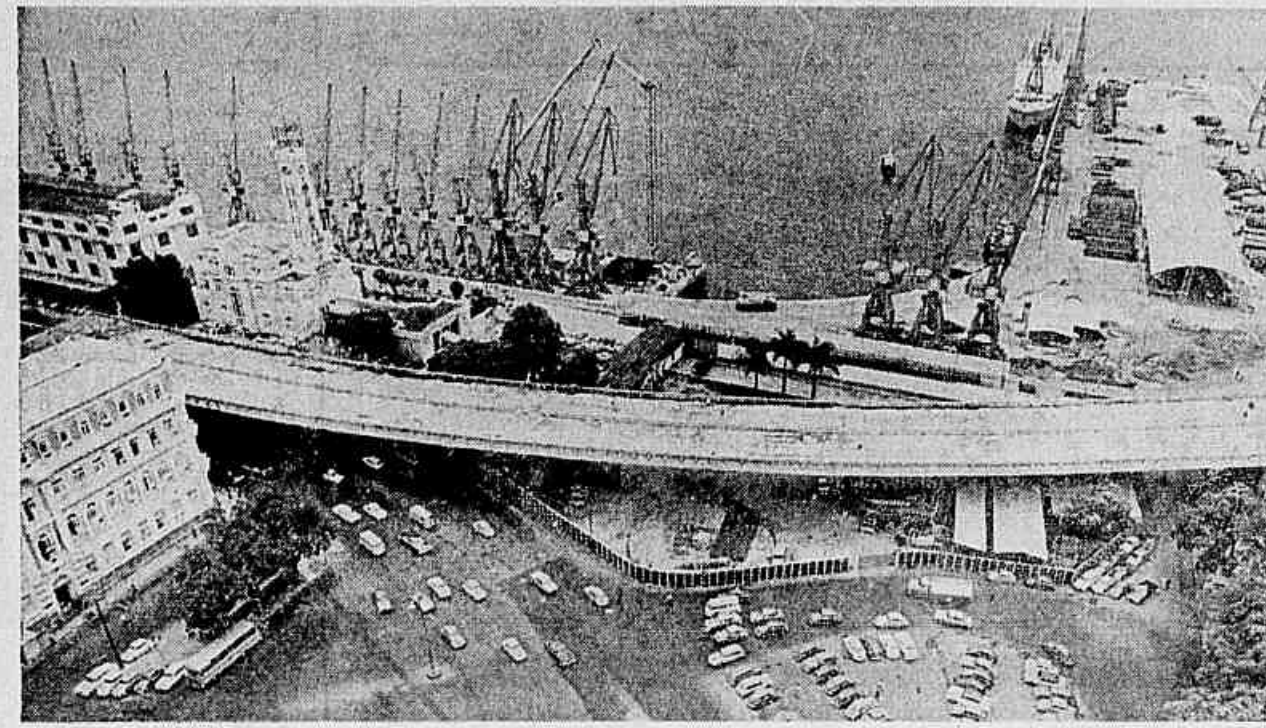
Até o ano passado os esgotos de Copacabana eram lançados na rede pluvial, com sérios riscos para a saúde da população. Até hoje, o efeito é visível nas praias do Leblon. E não só visível: o mau cheiro também é um problema.

Pelo menos 70% dos recursos da Empresa de Saneamento da Guanabara foram empregados na Zona Sul. Mais precisamente na conclusão do sistema de esgotamento, que tem como parte principal o emissário submarino de Ipanema — que já tem 1 quilômetro de tubulações assentados e está prometido para dezembro. Há esperanças, mas também dúvidas, de que acabe com a poluição das praias da Zona Sul.

Grande parte da rede de esgotos da Zona Norte é constituída ainda de fossas e canalização única com a rede pluvial — mas a Esag cobra os serviços como se existissem. A empresa arrecada em média Cr$ 140 milhões, que proclama insuficientes.

Ao contrário, no setor de abastecimento de água, a situação é excelente. Até o final do ano, estarão concluídas as obras de duplicação da adutora do Guandu, o que permitirá acrescentar 1 bilhão de litros diários — o total será de 2,7 bilhões de litros.

Será introduzida ainda a fluoretização da água potável, técnica moderna destinada a prevenir a cárie infantil. Para isso serão gastos Cr$ 200 mil em equipamentos e Cr$ 6 milhões anuais na compra de ácido salicico.

ENGARRAFAMENTO NA AV. BRASIL

AEROPORTO DO GALEÃO

ELEVADO DA PAULO DE FRONTIN

PERIMETRAL E CAIS DO PORTO

Rio detém 11% da produção industrial do país e a maior renda "per capita"

O carioca tem a maior renda *per capita* do país: acima de 1 mil 200 dólares — superior pelo menos a 10 dos 20 países mais ricos. Até 1980, deverá superar os 1 mil 500 dólares. Apesar disso, pelo menos 32% da sua população tem renda igual ou menor do que o salário mínimo.

Nos primeiros cinco meses, a indústria carioca cresceu 44,7%, o faturamento 39,8%, e as vendas aumentaram em 62,4% (mais 5,2 bilhões de cruzeiros). A indústria carioca é responsável por 11% de toda a produção industrial do país. E, entre as 500 maiores empresas nacionais, em 1971, estavam 166 do Rio.

Crescimento

O Rio esteve ameaçado pela estagnação econômica em 1970. Em 1972, a expansão industrial atingiu só 2,2%. Em consequência, foram instituídos incentivos fiscais que deram bons resultados. A arrecadação tributária aumentou a partir daí em 38%, o salário nominal cresceu 24,5% em 1973, e o consumo de eletricidade pelas indústrias em 21% — contra 12,3% de São Paulo, no mesmo período. De janeiro a julho, foram aprovados 246 projetos industriais novos, com investimento global de mais de Cr$ 1 bilhão. A indústria da construção civil, uma das que mais cresceram, representa 18% de toda a atividade nacional no setor.

O último censo industrial apontou o Rio como a segunda maior área industrial do Brasil. Mas a base econômica é ainda a atividade serviços, responsável por 77% de toda a economia carioca. Destacam-se nesse setor o comércio, Governo e intermediários financeiros.

Existem outros indicadores da vitalidade econômica do Rio: dos 1 mil 219 computadores do país, 25 estão aqui. A Bolsa de Valores do Rio mantém permanente disputa com a de São Paulo pela liderança do mercado de valores.

O volume negociado em São Paulo é maior, mas os operadores dizem que o mercado carioca é mais dinâmico. Nessa disputa, a Bolsa de Valores do Rio leva vantagem com seu computador de quarta geração, contra o de terceira em São Paulo, mas perde em instalações.

No primeiro semestre de 1974 os bancos cariocas tinham 6,3% dos depósitos do país (Cr$ 7 bilhões 791 milhões) o que lhes dava um quarto lugar. Mas em empréstimos estavam em terceiro, com Cr$ 8 bilhões 873 milhões (6,1%). E, no Rio, em 1972, saíram 26% das declarações de Imposto de Renda.

O porto do Rio, em 1970, movimentou um total de 22 milhões 454 mil 260 toneladas de carga, crescendo à média anual de 10%. E isso obriga a sua ampliação, com a construção de um porto de minérios em Sepetiba, um porto seco em Campo Grande e ampliações na área do Caju.

A saúde do Rio

O Brasil inteiro, excetuados os Estados de São Paulo, Minas, Paraná e Rio Grande do Sul, não chega a ter tantos médicos quanto o Rio: 12 mil 792 estão espalhados por 19 Estados e Territórios, mas 13 mil 162 estão no Rio, segundo o INPS. Mas nem todos os cariocas se beneficiam dessa abundância. A maioria dos profissionais está na área urbana, especialmente na Zona Sul.

Dez regiões administrativas, da primeira à nona e a XXIII — Zona Portuária, Centro, Santa Teresa, Botafogo, Rio Comprido, Copacabana, Lagoa, São Cristóvão, Tijuca e Vila Isabel — com 1 milhão 383 mil 613 pessoas, concentram 5 988 médicos, trabalhando em consultórios, hospitais, laboratórios. As outras 13 regiões, com quase dois terços da população, têm registrados apenas 2 591 médicos. O número de leitos mostra a mesma tendência: 20 mil 899, contra 8 mil 864. Jacarepaguá, do segundo grupo, tem 11 mil 133 leitos, mas não foi incluída na proporção já que de seus leitos, 9 mil 445 são destinados a grandes manicômios e sanatórios de tuberculose que servem à toda a cidade.

A área urbana do Rio dispõe de 360 salas de cirurgia e 85 de parto; nos subúrbios são 123 de cirurgia e 66 de parto. Os profissionais paramédicos seguem a mesma distribuição: 215 nutricionistas na Zona Sul e Centro e 105 nos subúrbios.

Quanto aos hospitais, é difícil a quantificação: o Ministério da Saúde aponta 215; o IBGE diz que são 232; já o INPS encontra só 205.

E existem problemas sérios, entre eles a hepatite. A tuberculose matou 1 352 cariocas em 1973. O índice de mortalidade infantil é de 63,2 óbitos por mil — considerado elevado pela OMS. Em 1973, registraram-se no Rio 223 casos de difteria; 59 de febre tifóide; 41 de poliomielite; 103 de tétano; 2 190 de tuberculose.

De cancer, morreram 5 mil 267; de doenças cárdiacas 5 mil 216; e de derrame 5 mil 293. Estatística recente mostrou que 22% dos cariocas sofrem de hiptertensão arterial — doença típica do stress urbano.

A cultura carioca

A participação do Rio na vida cultural do país sempre foi sensível. Embora nos últimos tempos os programas se tenham reduzido mais às iniciativas pessoais, essa participação continuou elevada.

Entre agosto de 1973 e julho deste ano, foram apresentados 91 espetáculos culturais patrocinados pelo MEC. Os 32 teatros e as três salas de concertos apresentaram entre janeiro e setembro 24 comédias e revistas, 22 peças infantis, que levaram cerca de 1 milhão de pessoas a ocupar os 15 816 lugares disponíveis.

Os 49 museus mostraram 47 mil 725 obras, desde 1973 até setembro, e foram visitados por 3 milhões 551 mil 738 pessoas, das quais 1 milhão 529 mil 503 estudantes.

O Royal Ballet de Londres levou ao Ginásio Gilberto Cardoso 11 mil 445 espectadores, com uma renda de Cr$ 177 mil. Os Secos e Molhados foram assistidos no mesmo Ginásio por 14 mil 773 pessoas (10 mil não puderam entrar) e obtiveram uma renda de Cr$ 189 mil 815. E o show de Alice Cooper, em abril, teve um público de 16 mil 761, jovens na maioria, arrecadando Cr$ 567 mil 805.

Dos 3 200 cinemas que o INC controla, 133 estão no Rio, e têm uma média mensal de frequentadores de 1 milhão 751 mil 447. Entre janeiro e setembro, arrecadaram Cr$ 94 milhões 577 mil 958. E, dos [illegible] filmes produzidos no Brasil no ano passado, 25 foram cariocas.

Cerca de 120 editoras, impressoras de livros e folhetos, filiadas ao Sindicato Nacional de Editores de Livros, editaram, em 1972, 2 mil 476 títulos, no Rio (o total nacional foi de 8 mil 960), com uma tiragem de 79 milhões 545 mil 903; 715 títulos foram didáticos ou técnicos.

No Rio existem 131 bibliotecas — federais, universitárias, particulares, especializadas e populares — com um total de 5 milhões 871 mil 743 obras cadastradas. Em 1972, foram visitadas por 1 milhão 458 mil 110 pessoas.

Das 1 mil e 8 estações de rádio existentes no Brasil, 38 estão no Rio — 15 de ondas curtas, seis de FM e duas de FM estéreo. Das 52 emissoras de televisão, três são cariocas. Mas aqui está o único centro produtor de televisão, com aceitação no mercado internacional e exportações realizadas. E 296 mil 762 aparelhos de televisão.

Treze jornais são editados no Rio. Das 67 revistas filiadas ao Instituto Verificador de Circulação, 11 são cariocas, e representam 27% da tiragem total mensal — 1 milhão 16 mil 862 exemplares.

Dos 15 milhões de *long-playngs*, 10 milhões de compactos simples e 2 milhões de fitas *cassetes* produzidos no Brasil, em 1973, mais da metade foi produzida no Rio 18% foram consumidas pelos cariocas. Aqui estão também as sedes das principais gravadoras, alguns dos principais empresários. Baianos como Gil, Gal Costa ou Caetano, cariocas como Chico Buarque ou gaúchos como Elis Regina preferem ter no Rio a sua base.

Em 1972 eram conhecidos no Rio 301 artistas, 242 locutores, 163 atores e 25 locutores de TV. E foram registradas 619 obras literárias na Biblioteca Nacional, 1 mil 256 obras artísticas na Escola Nacional de Belas-Artes, e 1 mil 879 musicais na Escola Nacional de Música.

E não pode ser esquecido o futebol. Incluindo o Maracanã, são 16 estádios, com uma oferta de 417 mil 379 lugares — cerca de 10% do total nacional. Em 1973, o Maracanã arrecadou em 90 jogos principais e 40 preliminares, uma renda bruta de Cr$ 27 milhões 794 mil 688, com um público pagante de 3 milhões 25 mil 252 pessoas. E os clubes cariocas fizeram mais de 600 jogos, sagrando-se o Vasco campeão nacional.

A administração dos cariocas

A Guanabara é um dos seis Estados onde, além do Tribunal de Justiça, o Poder Judiciário conta com tribunais de Alçada de segunda instancia.

A organização administrativa está dividida em órgãos de administração direta, indireta, e empresas de economia mista. De administração direta são os gabinetes militar e civil, as procuradorias gerais de justiça e o Conselho de Desenvolvimento Econômico. As administrações regionais estão subordinadas ao Gabinete Civil. O Executivo conta com 13 Secretarias — Abastecimento e Agricultura; Administração; Ciência e Tecnologia; Cultura, Deportos e Turismo; Educação; Finanças; Justiça; Obras Públicas; Planejamento e Coordenação Geral; Saúde; Segurança Pública; Serviços Públicos; Serviços Sociais.

O Serviço Público tem 119 mil e três funcionários, com uma folha mensal de aproximadamente Cr$ 280 milhões. As mulheres, 54,68%, são a maioria. Metade do total tem menos de 35 anos. A Secretaria de Administração classifica-os de "o pessoal mais bem administrado do país" — 15% ocupam cargos que exigem curso superior, 70% são concursados. A categoria mais numerosa são os professores de nível médio: 30% do total.

No Rio, funcionam 22 entidades federais do Legislativo, Executivo e Judiciário. Todos os Ministérios têm representações numerosas, como os do Exército, que tem aqui a maioria de seus departamentos, e o MEC, com praticamente todos os seus órgãos culturais. Outros órgãos importantes são o IBGE, o INPS, a Cobal, o IBDF, o Dentel, o Contel, a Sudep, a Embratel, a Eletrobrás, e empresas como a Petrobrás, entre outras.

O Rio violento

Uma vítima a cada 48 minutos — 30 por dia — uma média de 30 suicídios por mês. Nos seis primeiros meses de 1974, elevaram-se a 5 mil 958 os casos de assassinados, atropelamentos, acidentes do trabalho, suicídio e outros registrados no Instituto Médico-Legal.

Houve 22 homicídios, 238 furtos, 113 roubos, quatro latrocínios, 90 casos ou tráfico de narcóticos, 85 agressões, 21 estupros, 29 seduções, 16 atropelamentos (três com morte), 22 detenções por direção sem habilitação, 30 portes de armas ilegais, compõem o retrato do primeiro semestre na área da segurança. E os policiais advertem que no final do ano a média sobe muito.

Até o dia 29 de agosto, tinham sido encaminhados pela polícia ao Juizado de Menores e à Funabem 5 mil 683 menores abandonados. Os próprios fiscais do Juizado recolheram outros 1 mil 25. O Juiz de Menores, Alírio Cavalieri, diz que não há como calcular o número de menores abandonados no Rio.

Em consequência, ainda no primeiro semestre, foram presos 939 menores. A polícia diz que a tendência da criminalidade infantil é a de aumentar muito. Especialmente na Zona Sul. Na Favela do Jacarezinho, foram identificados três grandes grupos de menores assaltantes. E nos três primeiros meses do ano, 15 latrocínios e homicídios foram praticados por menores.

Recentemente, a chacina se incorporou à rotina da violência: em agosto e setembro ocorreram quatro, com 17 mortes: os autores ainda não foram apontados. Na pior delas, morreram cinco pessoas, em Coelho Neto. Dos 17 mortos, quatro eram mulheres. A polícia, sem melhor explicação, acredita em luta de quadrilhas. Na madrugada de 29 de julho, 75 tiros de metralhadora mataram os cinco ocupantes de um Dodge Dart (FD-6083), na Av. Brasil. Os mortos, na mesma madrugada, tinham roubado o carro.

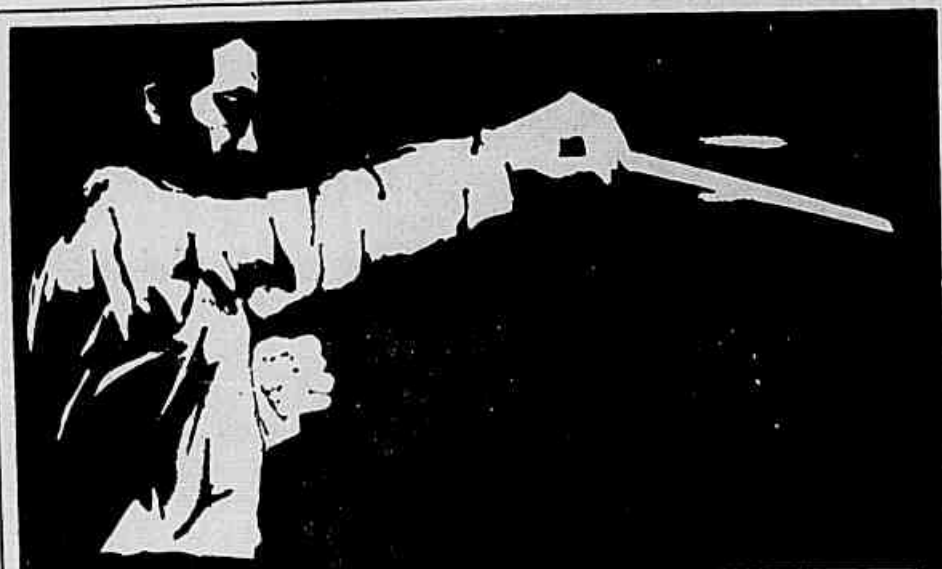
E um problema sério é o envolvimento crescente de policiais. A Polícia Militar, de 1969 a 1973, expulsou 377 praças — a média de seis por mês. A grande maioria, pela prática de atos criminosos. E houve também a expulsão de sargentos, cabos e oficiais.

Na área da segurança, um dos mais graves problemas é o do desaparelhamento da Justiça e penitenciário. Na Justiça, tramitam mais de 200 mil processos. As dificuldades são agravadas pela evasão de escreventes, que paralisa os cartórios. O motivo: os salários são baixos, em média de Cr$ 2 a Cr$ 3 mil.

No Tribunal de Justiça funcionam 36 desembargadores e 16 juízes de Direito substitutos de desembargadores. Na Primeira Instancia, dois Tribunais do Júri, para julgamento de crimes dolosos. O de Alçada é constituído de 25 juízes titulares e 13 substitutos. Vinte Varas Criminais apreciam os crimes contra a pessoa e contra o patrimônio. Três Varas julgam exclusivamente delitos às Leis de Contravenção. Duas preparam a instrução criminal dos processos que vão a julgamento popular. Na parte Civil funcionam 22 Varas, onde predominam as ações de despejo.

Na Vara de Fazenda Pública há processos (a maioria de desapropriações) que se arrastam há mais de 30 anos. Nas Varas de Família, tramitam mais de 40 mil ações — 90% delas para Justiça gratuita. No setor criminal, estão cerca de 60 mil processos. Na Civil, mais de 70 mil. No II Tribunal do Júri, até o fim do ano, estarão prontos os processos de mais de 100 presos em liberdade — que possivelmente jamais serão julgados, pois a prioridade é dos que estão presos. E a morosidade da Justiça, frequentemente faz com que os presos sejam julgados muito tempo depois do que a pena a que seriam condenados.

No complexo penitenciário, em nove unidades prisionais, estão 6 mil 658 detentos — 134 terminarão suas penas além do ano 2 mil. Expedidos, existem cerca de 30 mil mandados de prisão. Mas a rede penitenciária não teria condições de absorvê-los, motivo pelo qual, só condenados pela Justiça, existem mais de 6 mil, em liberdade. Alguns de alta periculosidade e reincidentes.

Coordenação e texto de
Eduardo Pinto;
levantamento de:
Ana Arruda,
Bartolomeu de Brito,
Christine Ajuz,
Eduardo Holanda,
Fritz Utzeri,
Israel Tabak,
José Gonçalves Fontes,
Lima de Amorim,
Mariléia Miranda,
Maurício Tavares,
Orivaldo Perin,
Peter Matheson,
Renata de Sabóia,
Sílvia Helena e
Victor Passos

IAB faz anteprojeto para regular cartão de crédito

O comerciante que integre um determinado sistema de cartões de crédito, mas que se recuse a vender mercadoria ao portador de um cartão do mesmo sistema, poderá futuramente ser enquadrado na Lei das Contravenções Penais.

A sugestão para que seja criada uma figura típica na Legislação Penal, "punindo o embaraço à operação com cartão de crédito por fornecedores de mercadorias, bens ou serviços que, mediante contrato, façam parte de uma das redes desse tipo de cartão", é do Instituto dos Advogados do Brasil e será enviada ao Congresso Nacional em novembro.

Costume mercantil

Essa sugestão faz parte da exposição de motivos do anteprojeto de lei, atualmente sendo elaborado pelo IAB, que regulamenta a emissão e uso de cartões de crédito. Em um dos seus artigos, o anteprojeto prevê a obrigatoriedade do retrato do usuário no cartão e, em outro, veta a inscrição, como assinante, "a quem não tenha qualidade para movimentar conta bancária por meio de cheque e não esteja inscrito no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda."

Introduzito no Brasil há 15 anos, o Instituto do Cartão de Crédito existe, até hoje, como costume mercantil, sem qualquer regulamentação de natureza pública, segundo explica o advogado Othon Sidou, relator do anteprojeto.

Foi a partir dessa omissão da legislação brasileira que o IAB encarregou três dos seus membros — além do Sr. Othon Sidou, os Srs. Célio Sales Barbieri e Samuel Malamud — de prepararem um estudo detalhado sobre o problema e elaborarem um anteprojeto de lei a ser enviado ao Congresso Nacional.

Essa comissão do IAB verificou, inicialmente, que "o Instituto do Cartão de Crédito vem sendo exercitado através de contratos de adesão em que, se alguns princípios são desejavelmente disciplinados, outros são perigosamente omitidos."

As omissões

No entender dos três advogados, estão no caso da omissão contratual "a figura da entidade emissora do cartão de crédito no complexo do sistema financeiro nacional e a caracterização da idoneidade do portador ou usuário do cartão."

Por isso, definem inicialmente no anteprojeto a figura da entidade emissora como "instituição integrante do sistema financeiro e previamente autorizada pelo Banco Central."

Depois se referem ao cartão em si mesmo, caracterizando-o: "O cartão de crédito é nominativo, intransferível e de uso pessoal e exclusivo do seu titular, que nele será identificado pelo nome, número de inscrição, assinatura autorizada e retrato" (atualmente, dos cinco cartões em uso no Brasil — Diners, Elo, Passaporte, Credicard e Nacional — apenas este último traz o retrato do cliente, se este assim o desejar).

Uniformização

Os advogados constataram também "a desuniformidade dos cinco sistemas de cartões de crédito no que toca aos prazos de apresentação e de liquidação das notas de compra ou prestação de serviço emitidas com base nos cartões."

Por isso, o Artigo 5º do anteprojeto dá um prazo de, no máximo, 30 dias para a apresentação das contas pelos fornecedores às instituições emissoras.

O anteprojeto uniformiza, ainda, o prazo para que o usuário salde seu débito para com a instituição emissora do cartão de crédito. Esse prazo será de 72 horas após a apresentação da conta mensal, depois do que fica autorizada a rescisão do contrato, "com o consequente cancelamento do cartão de crédito."

O pagamento, se constar do contrato com a instituição emissora, poderá ser efetuado por lançamento na conta bancária do próprio usuário "ou de terceiro que expressamente aceite esta cláusula contratual, caso em que o extrato de conta lhe será encaminhado através da agência bancária indicada."

Além disso, as notas de compra ou de prestação de serviço "serão consideradas dívida líquida e certa, acrescida de juro de mora de 1% ao mês a partir de sua exigibilidade, ou seja, 72 horas depois de apresentadas." No caso, o contrato entre o usuário e a instituição emissora "valerá como título extrajudicial para a respectiva execução."

Responsabilidades

Fixando responsabilidades, o anteprojeto prevê como crime de estelionato "o uso de cartão de crédito vencido ou cancelado", enquanto ressalta que "a aceitação de cartões vencidos, por parte dos estabelecimentos filiados, os tornará responsáveis pelo valor das despesas efetuadas."

Determina também que os estabelecimentos filiados têm por dever verificar se o cartão apresentado é do respectivo portador. Para isso, cria a obrigatoriedade do retrato no cartão, a fim de evitar o seu uso indevido, como vem acontecendo atualmente.

Caberá, entretanto, ao titular de cartão que se tenha extraviado comunicar a ocorrência, por escrito, à instituição emissora, no prazo de 72 horas. Do contrário, será responsabilizado pelas despesas realizadas, se houver uso indevido do cartão.

Fortalecimento

Para o advogado Othon Sidou, "todas as atuais omissões no campo legislativo referentes ao cartão de crédito, no momento em que dele se serve 1 milhão de usuários, só tendem a enfraquecer todo o conjunto do sistema."

— Sem um disciplinamento jurídico eficiente — ressalta o relator do anteprojeto — o próprio usuário, julgando-se desprotegido, será o primeiro a ver mais desvantagens do que vantagens no cartão. E' que, em caso de conflito entre ele e a organização emissora, o primeiro, obviamente com bem menos recursos que a segunda, se veria perdido, sem um caminho legal claro por onde possa seguir.

Por isso, os advogados da comissão especial do IAB sugeriram que o disciplinamento da emissão e uso do cartão de crédito deva ser traçado em lei. Essa regulamentação, segundo afirmam, poderia ser feita em ato normativo — "de inferior gradação" — mas uma vez que o uso do cartão de crédito, em 15 anos, permitiu que o instituto se cristalizasse, "já se tem condições de verificar quais os pontos carentes de tratamento legal."

O Sr. Othon Sidou explica que o anteprojeto se omite no tratamento dos ilícitos penais, limitando-se às responsabilidades obrigacionais. Daí a comissão especial do IAB recomendar, na exposição de motivos — e não no corpo do anteprojeto — a necessidade de ser incorporada à lei penal, "como contravenção relativa ao patrimônio", o ato de embarcar operações com cartão de crédito por fornecedores que integrem determinado sistema e ostensivamente anunciem essa qualidade.

Mal-entendidos

Atualmente, por exemplo, o comerciante ou hoteleiro que pertença à rede de um dos cinco cartões pode-se negar, simplesmente, a receber contas através do sistema, sem que nada lhe aconteça.

O próprio advogado Othon Sidou sofreu, pessoalmente, esse problema. Em viagem, hospedado num hotel que anunciava operar com o sistema do Cartão Nacional, ao receber a conta se dispôs a pagá-la com o cartão; diante da recusa do hotel, percebeu que não tinha recursos legais que garantissem seu direito.

A falta de uma legislação tem trazido também alguns problemas à Justiça. Hoje, a maioria dos juízes está simplesmente negando validade à cláusula do contrato de adesão entre o usuário e a instituição emissora, no que se refere às responsabilidades pelo uso indevido do cartão perdido.

Pelo contrato de adesão, o usuário que perdeu o cartão terá de pagar as despesas feitas por quem o esteja usando fraudulentamente, até que o aviso de extravio chegue aos fornecedores, em listas distribuídas de 15 em 15 dias. Os juízes, no entanto, por acreditarem que a tecnologia avançada das comunicações dá condições a que a instituição emissora informe o extravio no mesmo dia a todos os estabelecimentos filiados, vêm sempre isentando o assinante de tal prejuízo.

Foi assim que uma pessoa residente no Rio se livrou recentemente de pagar uma elevada soma, relativa a despesas feitas em Copacabana, durante dois dias, por quem havia se apropriado de seu cartão Credicard.

E é também, por isso, que o anteprojeto do IAB determina, em seu Artigo 4º, que o contarto do cartão de crédito deverá estabelecer limites: a) de compra, por estabelecimentos de crédito; b) de compra por mês; c) de recebimento de cheques sacados pelo usuário sobre estabelecimentos de crédito vinculados ao cartão de crédito; d) de pagamento mínimo mensal, no caso de financiamento; e) de obtenção de financiamento.

Sem seguro

Uma das questões hoje muito discutidas, motivo inclusive de projeto de lei do Deputado Faria Lima (Arena-SP), é a instituição do seguro-garantia para o caso de extrativo e uso indevido do cartão de crédito.

Para as companhias seguradoras, a adoção de uma carteira com a proposta pelo Deputado paulista é inviável, tal a impossibilidade de se verificar se o cartão está sendo mesmo usado indevidamente, por terceiro, ou se trata apenas de fraude por parte do seu assinante.

Segundo o Sr. Luís Mendonça, assessor das presidências do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB) e da Federação Nacional das Empresas de Seguro, o risco, no caso, não é físico, e portando verificável pelos peritos, "mas sim moral."

— Um cidadão qualquer — exemplifica o Sr. Mendonça — comunica a uma determinada instituição emissora de cartões de crédito que perdeu o seu cartão. Este passa, então, a ser usado por um comparsa do verdadeiro assinante. Vêm as despesas extras e estas são cobertas pelo seguro, sem que a companhia seguradora possa constatar, na verdade, se houve ou não fraude. Seria a palavra do assinante contra a da companhia que terminaria por pagar suas compras e as de seu comparsa.

Seria a mesma coisa, como lembrou o assessor do IRB, do cidadão segurar sua carteira de dinheiro: "Quem vai garantir que ele não perdeu, mas sim gastou o dinheiro, e ainda exige o seguro?"

Em termos práticos, é quase impossível que venha a surgir o seguro-garantia, mesmo porque as companhias chegaram à conclusão de que, sabendo-se segurado contra o uso indevido do cartão, o assinante não terá a menor preocupação em preservá-lo.

Proibição não pára obra ilegal

Apesar de já ter sido embargada duas vezes pela Secretaria de Obras, a construção de um posto de gasolina no Leblon prossegue normalmente, contrariando o Decreto-Lei estadual 6 633, de outubro de 1973, que proíbe dois estabelecimentos desse tipo a uma distancia mínima de um quilômetro.

Devido às reclamações dos moradores das Ruas Adalberto Ferreira e Jequiá e dos proprietários de postos concorrentes nas imediações da área, o Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis Minerais da Guanabara encaminhou memorial ao Governador Chagas Freitas, solicitando o cancelamento da licença da obra.

SEM INDICAÇÃO

A obra, que começou em julho passado, está sendo executada atrás de um tapume de quase três metros de altura, sem qualquer placa indicativa de construção. A única visão que se tem do posto é através do acesso aos caminhões, na Rua Jequiá, ou de algum apartamento vizinho. E' um prédio de estilo colonial, com um pavimento sobre pilotis.

Outra irregularidade da obra refere-se à colocação das bombas de gasolina, fora do alinhamento previsto pelo Código de Obras. Segundo informações, o proprietário do posto, Sr. Francisco de Carvalho, que possui outro estabelecimento congênere a 60 metros do local, Rua Bartolomeu Mitre, recorreu à influência do Poder Legislativo para a execução da obra irregular. Ele prefere não falar sobre o assunto.

O terreno é de propriedade do Sr. Marcelino dos Santos Filho, adquirido do industrial Antônio Sanches Galdeano, que ali pretendia construir um prédio de 10 andares, obra esta também embargada. Em junho de 1973, o Sr. Marcelino dos Santos Filho requereu licença para a construção do posto, mas o processo foi indeferido pelo Secretário de Obras, Sr. Emílio Ibrahim. Após um recurso por parte do interessado, a licença foi vetada novamente, sendo reiterado o despacho anterior do Secretário de Obras. A licença, só foi concedida em julho passado, com o terreno já alugado pelo Sr. Francisco de Carvalho.

Rio prepara encontro de odontólogos

Os professores Kamal Asgar, da Universidade de Michigan, e Theodore Lite, do New York University College of Dentistry, são dois dos especialistas que já se encontram no Rio para participar de 22 a 27 de outubro da I Reunião Internacional e Nacional da Academia Brasileira de Odontologia.

Durante o certame, haverá cursos, conferências e simpósios sobre atualização odontológica. O professor Lite, diplomado pela American Board Periodontology, empenha-se atualmente em pesquisas sobre o crescimento ósseo nas alterações patológicas da boca e ministrará curso de Periodontia para Clínicos.

O professor Asgar é considerado o expoente máximo nas pesquisas de materiais dentários nos Estados Unidos, com importantes trabalhos publicados sobre o comportamento das ligas para pontes fixas e móveis. Desenvolve também pesquisas com materiais que permitem a reconstrução de dentes fraturados ou obturações sem preparo prévio da cavidade.

EM NATAL

Natal (Correspondente) — Cerca de 800 dentistas de todo o país deverão participar do II Congresso de Odontologia do Rio Grande do Norte, que se realizará nesta Capital de 28 de outubro a 1.º de novembro, apresentando 72 conferências e oito cursos ministrados por professores do Brasil, Estados Unidos e Argentina.

O Congresso é promovido pela seção estadual da Associação Brasileira de Odontologia e da Faculdade de Odontologia da UFRN, com apoio do Governo do Estado e da Prefeitura. O programa inclui cursos de: Cirurgia Oral, Odontopediatria, Dentística Operatória, Urgência em Consultório, Endodontia, Prótese Fixa, Periodontia e Interpretação Radiográfica.

Chuva na Zona Norte inunda ruas e tumultua o trânsito

A Zona Norte da cidade foi a mais prejudicada pelas chuvas da madrugada e manhã de ontem, quando o Departamento Nacional de Meteorologia do Ministério da Agricultura registrou o índice pluviométrico de 413,9 milímetros cúbicos — pouco abaixo do total acumulado durante o ano, que é de 467,9.

Enquanto os bairros de Santa Teresa, Flamengo, Alto da Boa Vista e Realengo registraram os índices mais elevados (65,4, 58,3, 54 e 48,2 milímetros cúbicos respectivamente), os danos maiores ocorriam em Benfica, Vieira Fazenda, Inhaúma e Tomás Coelho, cujas ruas ficaram inundadas, isolando os moradores em suas casas e prejudicando o transito.

ESCOLAS SEM AULAS

Na manhã de ontem, grande parte de Benfica era um imenso lago, com as águas cobrindo totalmente as ruas Chibatã, Balanita, Ébano e a Praça Padre Sousa, nas proximidades da Escola Estadual Alice do Amaral Peixoto, que não funcionou (era impossível o acesso dos alunos).

Segundo o Sr. Jair Pereira Barbo, que reside no bairro há 33 anos, já se tornou rotina para os moradores permanecerem isolados em suas casas toda vez que chove. Quem sofre mais, acrescentou, são os que residem na Rua Ébano, onde águas atingem mais de um metro de altura, inundando as casas e impossibilitando-os de sair para o trabalho e fazer compras no comércio. Os apelos às autoridades para limpar as redes de esgoto e galerias pluviais têm sido inúteis e eles nem se lembram de quando a Esag compareceu ao local pela última vez para desobstruir a rede.

O mesmo problema ocorreu em Vieira Fazenda, principalmente na Rua Viúva Cláudio, onde uma passagem sob a linha férrea da Central do Brasil — denominada **Buraco do Lacerda** — impede o transito de veículos e de pedestres. Nesse local, além dos transtornos causados pela água das chuvas, os moradores e motoristas enfrentam outro tipo de problema: os marginais que, a pretexto de ajudar pedestres e motoristas que enguiçam seus carros na passagem subterrânea, assaltam-nos sem que a polícia tome qualquer providência. O lixo acumulado na rua é a causa do entupimento dos bueiros, quase nunca objeto das atenções do Estado.

REBOQUES E LUCROS

Problemas semelhantes acontecem em Inhaúma, principalmente na Avenida Itaoca, perto do Jardim Guadalajara. Lixo e entulhos da favela Nova Brasília desembocam nessa avenida e, juntamente com as águas das chuvas, a tornam intransitável. A iniciativa de desobstrução parte sempre dos moradores e operários das indústrias locais.

Quem lucra mesmo com as enchentes são os donos de reboques que estacionam seus veículos nos locais estratégicos como a Avenida Automóvel Clube, em Tomás Coelho. Ontem pela manhã, embora a chuva já tivesse diminuído, diversos carros permaneciam nas águas, que não só cobriam a avenida como também inundavam os estabelecimentos comerciais. Nas ruas transversais Itaquati e Limeira, os motoristas apelavam para os reboques, cuja ajuda dependia de uma contribuição **módica** (não revelada).

MUITA LAMA

Nos bairros onde a chuva não provocou enchentes, como o de Realengo, o problema maior era a lama que obstruía a maioria das ruas não pavimentadas. Na Estrada Intendente Magalhães, em quase toda sua extensão, as calçadas estavam intransitáveis pela lama e entulhos que obrigavam os pedestres a andar pelo meio da rua, enfrentando o risco de atropelamentos.

Segundo os moradores dos bairros por onde passa a Intendente Magalhães, não é preciso muita chuva para dificultar a vida dos que lá residem. Sem calçadas nas ruas de terra, alegaram, qualquer chuvisco cobre de lama a maioria das ruas.

Esse quadro é uma constante nos bairros da Central e Leopoldina, desprovidos de galerias pluviais e redes de esgotos que, quando existem, nunca são limpos pelos órgãos competentes.

ZONA SUL

Na Zona Sul e no Centro, as ruas situadas perto de morros foram as que mais sofreram com as chuvas, principalmente por causa dos detritos levados pelas enxurradas. A Rua Alice ficou parcialmente bloqueada. A enxurrada começava num terreno baldio da Rua Júlio Otoni, na parte mais alta do morro, e arrastava grande quantidade de pedras e entulho.

Na Barão de Petrópolis, a existência de favelas agrava o problema devido à grande quantidade de lixo e destroços arrastados. Os próprios moradores passaram a manhã de ontem tentando limpar com pás e enxadas os destroços que interrompiam a rua.

Houve enxurradas ainda nas ruas de encosta no Leblon, Jardim Botanico, Gávea e Botafogo. Em São Conrado, a Rua Golfe Clube esteve ameaçada devido à preparação de um loteamento na encosta, dentro da mata. A terra deslocada desceu em forma de lama, causando preocupação quanto à segurança futura da encosta, pois cada vez mais árvores são derrubadas.

AEROPORTOS

O mau tempo e o nevoeiro determinaram a interrupção do tráfego aéreo na manhã de ontem nos aeroportos do Galeão e Santos Dumont — das 7h 40m às 8h 15m no primeiro e das 6h 07m às 7h 13m no segundo. Até às 11 horas, as operações de pouso e decolagem estavam sendo feitas por instrumentos.

Na Av. Automóvel Clube, várias pessoas tiveram de se empenhar no trabalho de desobstrução

No Jardim Guadalajara, no Itaóca, detritos arrastados pela enxurrada bloquearam a rua

Corte de energia afeta bairros

Santa Teresa, Catumbi, Bairro de Fátima, Estácio, Cidade Nova, parte do Rio Comprido e do Centro da cidade tiveram o fornecimento de energia interrompido ontem, das seis horas às 6h 30m da manhã porque a chuva provocou o rompimento de isoladores das linhas (fios de 132 mil volts) na Estação Frei Caneca da Light.

Mais tarde, o mesmo problema voltou a ocasionar falta de energia durante exatamente sete minutos (das 8h 55m às 9h 02m, segundo informação da Light) nas estações distribuidoras alimentadas pela geradora de Frei Caneca. Desta vez, quando foram feitas as últimas correções dos defeitos, foram desligadas as estações de Santo Antônio, Santa Luzia e Rua Larga, no Centro, e também as dos Bairros do Flamengo, Catete, e parte de São Cristóvão, Caju, Rio Comprido e Catumbi.

A Light disse ter recebido umas 500 reclamações, todas partidas dos bairros afetados pelo rompimento dos isoladores da estação Frei Caneca.

Sexta-feira, informa a Light, faltou luz também na Tijuca, durante poucos minutos por volta das 23 horas, mas em consequência de um problema menos sério: a queda de galhos de árvores, também por causa das chuvas. No Alto da Boa Vista, no entanto, faltou energia durante horas.

Quanto aos telefones, não foram atingidos pela chuva, de acordo com a CTB, que recebeu também algumas reclamações isoladas, de casos particulares e rotineiros.

Norte fluminense ganha esperança

Niterói (Sucursal) — Uma chuva fina e constante caiu durante todo o dia de ontem no Norte fluminense, a região mais sacrificada pela estiagem no Estado, abrindo novas perspectivas para a safra de arroz do ano que vem (os agricultores esperavam somente a chuva para o início do plantio) e também para a de cana-de-açúcar.

A chuva que começou a cair forte no Centro e Sul do Estado do Rio anteontem continuou com a mesma intensidade na madrugada e na manhã de ontem, parando somente por volta das 11 horas. Embora esse tipo de chuva seja benéfico para a terra castigada pela longa estiagem, ela não apresenta as vantagens daquela que caiu no Norte fluminense. A chuva forte provoca erosão e leva consigo os elementos orgânicos da terra.

CANA E ARROZ

Os plantadores de cana-de-açúcar e usineiros do Norte fluminense mostravam-se ontem satisfeitos com o tipo de chuva que caiu na região, mas não escondiam seu desapontamento com o atraso com que veio. A previsão e limite fixados — 12 milhões de sacas de açúcar — pelo Instituto Brasileiro do Açúcar e do Álcool para o Norte fluminense não foram atingidos devido à longa estiagem. A safra tem condições de chegar somente a pouco mais de 8 milhões de sacas (a do ano passado foi de 9,5 milhões).

Agricultores de 14 municípios do Norte fluminense iniciaram ontem o plantio intensivo do arroz, com a chegada da chuva, que é o termômetro de uma produção que oscila entre 1 milhão e 200 mil sacas e 2 milhões de sacas. Cerca de 55 mil hectares de terra são dedicados a esse cultivo e somente 11 mil deles independem da precipitação natural por terem irrigação assegurada por sistemas artificiais. Outro setor beneficiado com a chuva foi o da pecuária do leite, onde a estiagem chegou a provocar a morte por sede e fome de cabeças de gado nos Municípios de São Fidélis e Itaperuna.

Metrô ameaça armazém onde todo freguês é amigo

Os velhos balcões de mármore quase não aparecem, escondidos sob montanhas de latarias, comestíveis finos, bebidas importadas. É, talvez, o mais antigo armazém do Rio, ameaçado de desaparecer pelas obras do metrô. Nele, todo freguês é considerado "um amigo" pelos empregados.

Já foi o Bar Flora e a razão comercial persiste até hoje, embora tivesse incorporado o Café Brasil, ao lado, e se transformado em armazém, durante a Segunda Guerra Mundial. Fica na Rua da Carioca, 16, esquina de Ramalho Ortigão, e os funcionários têm entre 30 e 40 anos de casa.

PONTO ANTIGO

Os empregados não sabem dizer quantos anos tem a casa. Sabem, isto sim, que pertenceu à firma Belo Morgado, que funcionava na Rio Branco e deve ter se transferido para a Rua da Carioca no princípio do século.

O mais antigo empregado é Felisberto Pinto da Costa ("bota só Costa" — diz ele). Os fregueses são tão antigos quanto a casa. Costa começou a trabalhar no Bar Flora em 1933, quando "os bondes que iam para a Tijuca subiam a Rua da Carioca".

— O pessoal que frequentava o bar, naquela época, era quase todo mundo oficial do Exército e morava na Zona Norte. Até mais ou menos 1941, só existia o Bar Flora. Depois, o proprietário comprou o Café Brasil, ao lado, e fez uma casa só.

Atualmente, ela é de mais de 20 sócios. O maior acionista é o Sr. Antônio Manoel Joaquim de Carvalho, português, que comprou o Bar Flora há sete anos. Ele não frequenta o estabelecimento, que é administrado pelos empregados mais antigos: Costa, Custódio Pinto e Luís Souza.

Costa não acha que a casa vá abaixo por causa do metrô. Também os outros empregados desconhecem a informação. E' dia de grande movimento, antevéspera de feriado do comércio, e as informações vão surgindo aos poucos, enquanto os empregados respondem ao "bom dia" dos velhos fregueses.

— E' todo mundo conhecido. Tem gente que compra aqui comigo há mais de 30 anos. Vem gente até de Copacabana — afirma Costa, que trata a todo mundo como "amigo".

— E' realmente, nós somos amigos. E' diferente o tratamento que o freguês recebe aqui. Nós fazemos embrulhos, enquanto no supermercado o rapaz joga tudo numa sacola.

As prateleiras de jacarandá estão cheias de bebidas finas, especialmente vinhos portugueses, espanhóis e chilenos. Segundo Costa, tudo vende.

— Às vezes fica alguma bebida por algum tempo, mas acaba saindo, porque ninguém vai ao supermercado comprar bebidas finas. Quem quer coisa fina no ramo vem aqui.

Do alto do teto, descem fios de barbantes. Os rolos são presos ao teto, maneira antiga de não obstruir o balcão. Ninguém hoje usa mais isso.

Apesar da legislação restritiva às importações, os empregados acham que quem gosta de bons produtos vai continuar comprando os importados. Costa diz que depois que o Brasil passou por um processo de industrialização, na década de 1950 (e que já se anunciava depois da Grande Guerra), muitos importados foram substituídos por nacionais, "tão bons quanto eles". Mas ele acha só que o bacalhau português vale Cr$ 40 o quilo.

— Vai para uns Cr$ 60, mas continuará sendo vendido.

Felisberto Pinto da Costa já tinha se aposentado em 19[illegible], mas, perdendo a mãe no ano seguinte e se vendo solteiro e sozinho, voltou a trabalhar. Está com 66 anos.

Proibição não pára obra ilegal

Apesar de já ter sido embargada duas vezes pela Secretaria de Obras, a construção de um posto de gasolina no Leblon prossegue normalmente, contrariando o Decreto-Lei estadual 6 633, de outubro de 1973, que proíbe dois estabelecimentos desse tipo a uma distância mínima de um quilômetro.

Devido às reclamações dos moradores das Ruas Adalberto Ferreira e Jequiá e dos proprietários de postos concorrentes nas imediações da área, o Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis Minerais da Guanabara encaminhou memorial ao Governador Chagas Freitas, solicitando o cancelamento da licença da obra.

SEM INDICAÇÃO

A obra, que começou em julho passado, está sendo executada atrás de um tapume de quase três metros de altura, sem qualquer placa indicativa de construção. A única visão que se tem do posto é através do acesso aos caminhões, na Rua Jequiá, ou de algum apartamento vizinho. E' um prédio de estilo colonial, com um pavimento sobre pilotis.

Outra irregularidade da obra refere-se à colocação das bombas de gasolina, fora do alinhamento previsto pelo Código de Obras. Segundo informações, o proprietário do posto, Sr. Francisco de C[illegible]o, que possui outro estabelecimento congênere a 60 metros do local, Rua Bartolomeu Mitre, recorreu à influência do Poder Legislativo para a execução da obra irregular. Ele prefere não falar sobre o assunto.

O terreno é de propriedade do Sr. Marcelino dos Santos Filho, adquirido do industrial Antônio Sanches Galdeano, que ali pretendia construir um prédio de 10 andares, obra esta também embargada. Em junho de 1973, o Sr. Marcelino dos Santos Filho requereu licença para a construção do posto, mas o processo foi indeferido pelo Secretário de Obras, Sr. Emílio Ibrahim. Após um recurso por parte do interessado, a licença foi vetada novamente, sendo reiterado o despacho anterior do Secretário de Obras. A licença só foi concedida em julho passado, com o terreno já alugado pelo Sr. Francisco de Carvalho.

Rio prepara encontro de odontólogos

Os professores Kamal Asgar, da Universidade de Michigan, e Theodore Lite, do New York University College of Dentistry, são dois dos especialistas que já se encontram no Rio para participar de 22 a 27 de outubro da I Reunião Internacional e Nacional da Academia Brasileira de Odontologia.

Durante o certame, haverá cursos, conferências e simpósios sobre atualização odontológica. O professor Lite, diplomado pela American Board Periodontology, empenha-se atualmente em pesquisas sobre o crescimento ósseo nas alterações patológicas da boca e ministrará curso de Periodontia para Clínicos.

O professor Asgar é considerado o expoente máximo nas pesquisas de materiais dentários nos Estados Unidos, com importantes trabalhos publicados sobre o comportamento das ligas para pontes fixas e móveis. Desenvolve também pesquisas com materiais que permitem a reconstrução de dentes fraturados ou obturações sem preparo prévio da cavidade.

EM NATAL

Natal (Correspondente) — Cerca de 800 dentistas de todo o país deverão participar do II Congresso de Odontologia do Rio Grande do Norte, que se realizará nesta Capital de 28 de outubro a 1.º de novembro, apresentando 72 conferências e oito cursos ministrados por professores do Brasil, Estados Unidos e Argentina.

O Congresso é promovido pela seção estadual da Associação Brasileira de Odontologia e da Faculdade de Odontologia da UFRN, com apoio do Governo do Estado e da Prefeitura. O programa inclui cursos de: Cirurgia Oral, Odontopediatria, Dentística Operatória, Urgência em Consultório, Endodontia, Prótese Fixa, Periodontia e Interpretação Radiográfica.

Chuva na Zona Norte inunda ruas e tumultua o trânsito

A Zona Norte da cidade foi a mais prejudicada pelas chuvas da madrugada e manhã de ontem, quando o Departamento Nacional de Meteorologia do Ministério da Agricultura registrou o índice pluviométrico de 413,9 milímetros cúbicos — pouco abaixo do total acumulado durante o ano, que é de 467,9.

Enquanto os bairros de Santa Teresa, Flamengo, Alto da Boa Vista e Realengo registraram os índices mais elevados (65,4, 58,3, 54 e 48,2 milímetros cúbicos respectivamente), os danos maiores ocorriam em Benfica, Vieira Fazenda, Inhaúma e Tomás Coelho, cujas ruas ficaram inundadas, isolando os moradores em suas casas e prejudicando o trânsito.

ESCOLAS SEM AULAS

Na manhã de ontem, grande parte de Benfica era um imenso lago, com as águas cobrindo totalmente as ruas Chibatã, Balanita, Ébano e a Praça Padre Sousa, nas proximidades da Escola Estadual Alice do Amaral Peixoto, que não funcionou (era impossível o acesso dos alunos).

Segundo o Sr. Jair Pereira Barbo, que reside no bairro há 33 anos, já se tornou rotina para os moradores permanecerem isolados em suas casas toda vez que chove. Quem sofre mais, acrescentou, são os que residem na Rua Ébano, onde águas atingem mais de um metro de altura, inundando as casas e impossibilitando-os de sair para o trabalho e fazer compras no comércio. Os apelos às autoridades para limpar as redes de esgoto e galerias pluviais têm sido inúteis e eles nem se lembram de quando a Esag compareceu ao local pela última vez para desobstruir a rede.

O mesmo problema ocorreu em Vieira Fazenda, principalmente na Rua Viúva Cláudio, onde uma passagem sob a linha férrea da Central do Brasil — denominada **Buraco do Lacerda** — impede o trânsito de veículos e de pedestres. Nesse local, além dos transtornos causados pela água das chuvas, os moradores e motoristas enfrentam outro tipo de problema: os marginais que, a pretexto de ajudar pedestres e motoristas que enguiçam seus carros na passagem subterrânea, assaltam-nos sem que a polícia tome qualquer providência. O lixo acumulado na rua é a causa do entupimento dos bueiros, quase nunca objeto das atenções do Estado.

RÉBOQUES E LUCROS

Problemas semelhantes acontecem em Inhaúma, principalmente na Avenida Itaoca, perto do Jardim Guadalajara. Lixo e entulhos da favela Nova Brasília desembocam nessa avenida e, juntamente com as águas das chuvas, a tornam intransitável. A iniciativa de desobstrução parte sempre dos moradores e operários das indústrias locais.

Quem lucra mesmo com as enchentes são os donos de reboques que estacionam seus veículos nos locais estratégicos como a Avenida Automóvel Clube, em Tomás Coelho. Ontem pela manhã, embora a chuva já tivesse diminuído, diversos carros permaneciam nas águas, que não só cobriam a avenida como também inundavam os estabelecimentos comerciais. Nas ruas transversais Itaquati e Limeira, os motoristas apelavam para os reboques, cuja ajuda dependia de uma contribuição módica (não revelada).

ZONA SUL

Na Zona Sul e no Centro, as ruas situadas perto de morros foram as que mais sofreram com as chuvas, principalmente por causa dos detritos levados pelas enxurradas. A Rua Alice ficou parcialmente bloqueada. A enxurrada começava num terreno baldio da Rua Júlio Otoni, na parte mais alta do morro, e arrastava grande quantidade de pedras e entulho.

Na Barão de Petrópolis, a existência de favelas agrava o problema devido à grande quantidade de lixo e destroços arrastados.

AEROPORTOS

O mau tempo e o nevoeiro determinaram a interrupção do tráfego aéreo na manhã de ontem nos aeroportos do Galeão e Santos Dumont — das 7h 40m às 8h 15m no primeiro e das 6h 07m às 7h 13m no segundo. Até às 11 horas, as operações de pouso e decolagem estavam sendo feitas por instrumentos.

Na Av. Automóvel Clube, várias pessoas tiveram de se empenhar no trabalho de desobstrução

No Jardim Guadalajara, no Itaoca, detritos arrastados pela enxurrada bloquearam a rua

Corte de energia afeta bairros

Santa Teresa, Catumbi, Bairro de Fátima, Estácio, Cidade Nova, parte do Rio Comprido e do Centro da cidade tiveram o fornecimento de energia interrompido ontem, das seis horas às 6h 30m da manhã porque a chuva provocou o rompimento de isoladores das linhas (fios de 132 mil volts) na Estação Frei Caneca da Light.

Mais tarde, o mesmo problema voltou a ocasionar falta de energia durante exatamente sete minutos (das 8h 55m às 9h 02m, segundo informação da Light) nas estações distribuidoras alimentadas pela geradora de Frei Caneca. Desta vez, quando foram feitas as últimas correções dos defeitos, foram desligadas as estações de Santo Antônio, Santa Luzia e Rua Larga, no Centro, e também as dos Bairros do Flamengo, Catete, e parte de São Cristóvão, Caju, Rio Comprido e Catumbi.

A Light disse ter recebido umas 500 reclamações, todas partidas dos bairros afetados pelo rompimento dos isoladores da estação Frei Caneca.

Sexta-feira, informa a Light, faltou luz também na Tijuca, durante poucos minutos por volta das 23 horas, mas em consequência de um problema menos sério: a queda de galhos de árvores, também por causa das chuvas. No Alto da Boa Vista, no entanto, faltou energia durante horas.

Quanto aos telefones, não foram atingidos pela chuva, de acordo com a CTB, que recebeu também algumas reclamações isoladas, de casos particulares e rotineiros.

HSA fica sem telefones

O forte temporal que caiu sobre a cidade durante a noite e madrugada de sexta-feira causou a paralisação das redes telefônicas de todo o lado da Praça da República, onde está localizado o Hospital Sousa Aguiar, bem como das Ruas 20 de Abril, Senado, Frei Caneca e Moncorvo Filho.

Devido o defeito, um grande transtorno foi causado naquela área, principalmente no serviço de atendimento do HSA, que, impossibilitado de receber chamadas, solicitou auxílio de outros órgãos do Estado para transporte de pacientes, e também aos de divulgação, para alertar a população sobre o que ocorria.

A paralisação da rede telefônica do HSA ocorreu por volta das 8h30m da manhã de ontem e foi causada por infiltração de água no sistema subterrâneo da CTB. Embora tivesse localizado o defeito num dos cabos, não foi possível colocá-lo em condição de funcionamento, até às 22 horas. Os trabalhos para reparação do cabo prosseguiram noite a dentro.

Metrô ameaça armazém onde todo freguês é amigo

Os velhos balcões de mármore quase não aparecem, escondidos sob montanhas de latarias, comestíveis finos, bebidas importadas. É, talvez, o mais antigo armazém do Rio, ameaçado de desaparecer pelas obras do metrô. Nele, todo freguês é considerado "um amigo" pelos empregados.

Já foi o Bar Flora e a razão comercial persiste até hoje, embora tivesse incorporado o Café Brasil, ao lado, e se transformado em armazém, durante a Segunda Guerra Mundial. Fica na Rua da Carioca, 16, esquina de Ramalho Ortigão, e os funcionários têm entre 30 e 40 anos de casa.

PONTO ANTIGO

Os empregados não sabem dizer quantos anos tem a casa. Sabem, isto sim, que pertencia à firma Belo Morgado, que funcionava na Rio Branco e deve ter se transferido para a Rua da Carioca no princípio do século.

O mais antigo empregado é Felisberto Pinto da Costa ("bota só Costa" — diz ele). Os fregueses são tão antigos quanto a casa. Costa começou a trabalhar no Bar Flora em 1933, quando "os bondes que iam para a Tijuca subiam a Rua da Carioca".

— O pessoal que frequentava o bar, naquela época, era quase todo mundo oficial do Exército e morava na Zona Norte. Até mais ou menos 1941, só existia o Bar Flora. Depois, o proprietário comprou o Café Brasil, ao lado, e fez uma casa só.

Atualmente, ela é de mais de 20 sócios. O maior acionista é o Sr. Antônio Manoel Joaquim de Carvalho, português, que comprou o Bar Flora há sete anos. Ele não frequenta o estabelecimento, que é administrado pelos empregados mais antigos: Costa, Custódio Pinto e Luís Souza.

Costa não acha que a casa vá abaixo por causa do metrô. Também os outros empregados desconhecem a informação. E' dia de grande movimento, antevéspera de feriado do comércio, e as informações vão surgindo aos poucos, enquanto os empregados respondem ao "bom dia" dos velhos fregueses.

— E' todo mundo conhecido. Tem gente que compra aqui comigo há mais de 30 anos. Vem gente até de Copacabana — afirma Costa, que trata a todo mundo como "amigo".

— É, realmente, nós somos amigos. E' diferente o tratamento que o freguês recebe aqui. Nós fazemos embrulhos, enquanto no supermercado o rapaz joga tudo numa sacola.

As prateleiras de jacarandá estão cheias de bebidas finas, especialmente vinhos portugueses, espanhóis e chilenos. Segundo Costa, tudo vende.

— As vezes fica alguma bebida por algum tempo, mas acaba saindo, porque ninguém vai ao supermercado comprar bebidas finas. Quem quer coisa fina nem vai lá.

Do alto do teto, descem fios de barbantes. Os rolos são presos no teto, maneira antiga de não obstruir o balcão.

Ninguém hoje usa mais isso.

Apesar da legislação restritiva às importações, os empregados acham que quem gosta de bons produtos vai continuar comprando os importados. Costa diz que depois que o Brasil passou por um processo de industrialização, na década de 1950 (e que já se anunciava depois da Grande Guerra), muitos importados foram substituídos por nacionais, "tão bons quanto eles". Mas ele acha só o bacalhau português vale Cr$ 40 o quilo.

— Vai para uns Cr$ 60, mas continuará sendo vendido.

Felisberto Pinto da Costa já tinha se aposentado em 1[illegible]9, mas, perdendo a mãe no ano seguinte e se vendo sozinho, voltou a trabalhar. Está com 66 anos.

Norte fluminense ganha esperança

Niterói (Sucursal) — Uma chuva fina e constante caiu durante todo o dia de ontem no Norte fluminense, a região mais sacrificada pela estiagem no Estado, abrindo novas perspectivas para a safra de arroz do ano que vem (os agricultores esperavam somente a chuva para o início do plantio) e também para a de cana-de-açúcar.

A chuva que começou a cair forte no Centro e Sul do Estado do Rio anteontem continuou com a mesma intensidade na madrugada e na manhã de ontem, parando somente por volta das 11 horas. Embora esse tipo de chuva seja benéfico para a terra castigada pela longa estiagem, ela não apresenta as vantagens daquela que caiu no Norte fluminense. A chuva forte provoca erosão e leva consigo os elementos orgânicos da terra.

CANA E ARROZ

Os plantadores de cana-de-açúcar e usineiros do Norte fluminense mostravam-se ontem satisfeitos com o tipo de chuva que caiu na região, mas não escondiam seu desapontamento com o atraso com que veio. A previsão e limite fixados — 12 milhões de sacas de açúcar — pelo Instituto Brasileiro do Açúcar e do Álcool para o Norte fluminense não foram atingidos devido à longa estiagem. A safra tem condições de chegar somente a pouco mais de 8 milhões de sacas (a do ano passado foi de 9,5 milhões).

Agricultores de 14 municípios do Norte fluminense iniciaram ontem o plantio intensivo do arroz, com a chegada da chuva, que é o termômetro de uma produção que oscila entre 1 milhão e 200 mil sacas e 2 milhões de sacas. Cerca de 5[illegible] mil hectares de terra são dedicados a esse cultivo e somente 11 mil deles independem da precipitação natural por terem irrigação assegurada por sistemas artificiais. Outro setor beneficiado com a chuva foi o da pecuária do leite, onde a estiagem chegou a provocar a morte por sede e fome de cabeças de gado nos Municípios de São Fidélis e Itaperuna.

Alysson anuncia crédito extra para evitar redução do plantio

Goiania (Correspondente) — O Ministro da Agricultura anunciou ontem nesta Capital, ao lançar a campanha de aumento da produção agrícola, que haverá crédito extralimite para as atividades agropecuárias, a fim de que ninguém deixe de plantar por falta de recursos financeiros. O anúncio foi repetido mais tarde durante encontro do Sr. Alysson Paulinelli com dirigentes da Federação da Agricultura e outras entidades da classe.

O Ministro, que também presidiu a solenidade de assinatura do convênio com o Governo de Goiás para o desenvolvimento da pesquisa, sobrevoara antes as regiões produtoras do Sudoeste goiano, acompanhado pelo Governador Leonino Caiado e pelo Secretário da Agricultura, Sr. Marco Antônio Machado Arantes, "O país tem condições e alternativas para emergir da crise atual" — afirmou ao responder a uma pergunta que lhe foi dirigida.

Algodão e carne

Depois de situar as atuais dificuldades como vinculadas ao problema da inflação mundial, com o que considerou "uma medida de coragem" os ajustes dos preços processados pelo Governo, o Sr. Alysson Paulinelli chamou a atenção dos produtores goianos para a importancia do aumento da produção. Sobre o algodão — item destacado da pauta de produção agrícola de Goiás — declarou que o fato de haver hoje 24 milhões de fardos estocados em outros países não quer dizer que a produção deve ser desestimulada. "Ao contrário, devemos é estar preparados para competir no mercado internacional" — frisou, acrescentando que o Ministério da Agricultura comprará todo o algodão que não for comercializado.

Quanto ao problema da carne, advertiu os produtores presentes, dizendo que os maiores beneficiários da atual política do Governo no setor são os especuladores. Frisou que o Brasil tem hoje uma disponibilidade de 100 mil toneladas de carne, que não saem para o mercado exterior porque os importadores têm um estoque de 250 milhões de toneladas. "Mas, dentro de três anos eles passarão a novamente depender de nós, pois é evidente a carência de carne no mundo" — disse a título de estimulo aos produtores.

Pela competição

Sempre otimista, o Ministro Alysson Paulinelli procurou incentivar os produtores goianos a um crescente aumento da produção e da produtividade "para que possamos conquistar sempre novos mercados." Afirmou que em 1978 o Brasil será auto-suficiente na produção de matérias-primas para adubos, depois de lembrar que a crise mundial de hoje não dá condições a que se controlem os preços dos insumos e adubos importados.

Frisou mais adiante que o clima de segurança interna confere ao Brasil alta respeitabilidade no campo da competição mundial, "dando-nos a prioridade de selecionar as vendas a longo prazo." Afirmou também acreditar que todos esses requisitos tendem a conferir ao Brasil, proximamente, a condição de centro supridor de alimentos, "levando assim o país à condição de potência mundial."

O Ministro anunciou também a instalação em Goiania, dentro de 30 dias, de um centro nacional de pesquisa de arroz, que representará a concentração máxima de esforços do Governo para a melhoria da qualidade desse produto.

Disse também que se cuidará de um cadastramento nacional de armazéns, como requisito a orientar a liberação de créditos, e anunciou a liberação de CrS 72 milhões imediatamente para o desenvolvimento, em Goiás, do Programa de Emergência de Armazéns, já para atender às necessidades do ano agricola que se inicia. Para isso, convocou o secretário Marco Antonio Machado Arantes para uma reunião em seu gabinete, amanhã, em Brasília.

Participação de Goiás

O Governador Leonino Caiado aludiu à declaração do Ministro de que a exploração de calcário deve ser passada à iniciativa privada, para afirmar que em Goiás essa providência pode ser adotada com relação a todos os moinhos instalados pelo Governo. E anunciou para o próximo mês o início do funcionamento da usina-piloto de Catalão, de beneficiamento de fosfato.

O secretário Marco Antonio Machado Arantes disse ao Ministro que em 1976, mais 1 700 000 hectares de terras estarão incorporados ao processo produtivo em Goiás, em função das realizações do Programa Goiásrural, anunciando também o objetivo de ampliação da produção e da produtividade no ano agrícola 74/75, como também o aumento da oferta global de produtos agropecuários, e elevação do nível econômico e social da população rural.

Conferência

Belo Horizonte (Sucursal) — O Ministro da Agricultura fará uma conferência hoje, às 10h 30m, no Grande Hotel de Araxá, sobre o programa governamental para o setor agropecuário.

A conferência, que será feita para os estagiários da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, ADESG, integra o ciclo de estudos sobre a segurança nacional promovido pela entidade.

Os estagiários, que em Araxá visitarão as obras da Companhia Agrícola de Minas Gerais, Camig, aproveitarão as informações do Ministro nas monografias que estão preparando sobre o assunto.

Exportação cresce 14% até setembro e primários caem

As exportações brasileiras atingiram 5 bilhões 291 milhões de dólares (Cr$ 37 bilhões 725 milhões) entre janeiro e setembro, revelando crescimento de 14% em relação ao mesmo periodo do ano passado, quando totalizaram 4 bilhões 636 milhões de dólares (Cr$ 33 bilhões 55 milhões), e aumentando 58% em relação a 1972.

Os produtos primários somaram 3 bilhões 8 milhões de dólares (Cr$ 21 bilhões 447 milhões), diminuindo 4% — ou 131 milhões de dólares — sobre o resultado de 1973, enquanto os produtos industrializados — manufaturados e semimanufaturados — atingiram 2 bilhões 137 milhões de dólares, aumentando 53% — ou 745 milhões de dólares.

Primários

Os dados foram revelados por fontes ministeriais, que explicaram a queda na exportação de produtos primários — responsável pelo crescimento lento das vendas globais — pela retração do mercado internacional de produtos agropecuários e pela incapacidade da economia brasileira de compensar pelo volume a queda nos preços externos.

A maior perda foi registrada no café verde: menos 354 milhões de dólares do que no ano passado; seguiram-se o farelo e torta de soja — menos 166 milhões de dólares; o algodão em rama — menos 119 milhões; carne bovina congelada — menos 103 milhões; soja em grãos — menos 17 milhões, e outros produtos.

A exportação de produtos primários foi salva pela venda de minérios: o ferro representou mais 137 milhões de dólares do que no ano passado, o manganês mais 23 milhões. O petróleo bruto vendido pela Petrobrás também aumentou 13 milhões de dólares.

Retirando os produtos minerais da pauta de produtos básicos, a queda no valor exportado passa de 4 para 11%.

Industrializados

O crescimento acelerado dos produtos industrializados foi devido principalmente às manufaturas, embora a manteiga de cacau, o óleo de mamona em bruto e a pasta de papel — todos produtos semimanufaturados — contribuissem em conjunto com 100 milhões de dólares de acréscimo sobre janeiro-setembro de 1973.

Entre as manufaturas, destacaram-se as máquinas e aparelhos elétricos e o material de transporte, devido ao inicio das vendas de televisões a cores e de rádio para automóveis da RCA Victor e da Philco, e de motores e veiculos da Ford e da Volkswagen, dentro de projetos aprovados pela Comissão para a Concessão de Beneficios Fiscais a Programas Especiais de Exportação — Beflex. As máquinas e aparelhos elétricos cresceram 67 milhões de dólares, e o material de transporte 66 milhões.

Em conjunto, os produtos manufaturados totalizaram 1 bilhão 668 milhões de dólares, contra 1 bilhão 49 milhões em janeiro-setembro do ano passado.

Por produtos

O quadro mostra a exportação brasileira em janeiro-setembro, relacionando os cinco maiores produtos primários e industrializados, por ordem de valor, em milhões de dólares.

ITENS	1973	1974	VARIAÇÃO
Produtos Primários	3 139	3 008	— 131
1) Café em grãos	892	538	— 354
2) Soja em grãos	484	467	— 17
3) Açúcar demerara	301	428	+ 127
4) Minério de ferro	250	387	+ 137
5) Farelo e torta de soja	327	161	— 166
Produtos industrializados (*)	1 392	2 137	+ 745
1) Máquinas e aparelhos elétricos	58	124	+ 67
2) Material de transporte	52	118	+ 66
3) Óleo de mamona em bruto	70	103	+ 33
4) Café solúvel	67	100	+ 33
5) Máquinas e aparelhos mecanicos (**)	51	97	+ 45
TOTAL GERAL	4 636	5 291	+ 655

(*) manufaturados e semimanufaturados;
(**) exceto material de transporte, máquinas para escritório e máquinas de terraplenagem.

Missão do Canadá vai a Brasília

Brasília (Sucursal) — O Ministro da Indústria e Comércio do Canadá, Sr. Alastair Gillespie, viajará hoje para Brasília acompanhado de uma comitiva de cerca de 70 pessoas, entre elas 35 industriais. Ele chegou anteontem ao Rio.

Convidado pelo Ministro Severo Gomes, o Sr. Gillespie pretende, durante a sua temporada no Brasil, manter contatos governamentais no Rio, Brasília e São Paulo, regressando ao Canadá no dia 28.

Programa

O Ministro e sua comitiva deixarão Brasília no dia 22, seguindo para São Paulo onde ficarão até o dia 24, quando regressam ao Rio para manter contatos com diversas firmas comerciais.

A comitiva que acompanha o Ministro canadense é composta de diversos industriais de várias áreas: maquinaria pesada, representante da General Electric do Canadá, Associação de Importadores Canadenses, Firma de Consultoria de Engenharia, Importadores e Exportadores de Peixe, maquinaria para a indústria madeireira e representante da fábrica de aviões De Havilland e Búfalo.

Comércio

Durante a reunião de trabalho de amanhã, no Itamarati, representantes dos dois Governos deverão analisar a atual situação do comércio bilateral, que alcançou no ano passado um volume total de negócios no valor de 198 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão e 400 milhões), com um deficit de 24 milhões de dólares (Cr$ 171 milhões) para o lado brasileiro.

O trigo continua a ser o principal produto de exportação canadense para o Brasil, tendo representado mais de 35% do total, num volume global de 37 milhões e 700 mil dólares (Cr$ 268 milhões). Segue-se o papel de imprensa e alumínio. O primeiro com um movimento financeiro em torno de 12 milhões e 500 mil dólares (Cr$ 89 milhões) e o segundo com 5 milhões e 700 mil dólares (Cr$ 40 milhões). Por sua vez, o Brasil coloca no mercado canadense café em grão, 18 milhões e 500 mil dólares (Cr$ 132 milhões); minério de ferro, 6 milhões e 900 mil dólares (Cr$ 49 milhões); café solúvel, 5 milhões e 400 mil dólares (Cr$ 38 milhões e 500 mil). Observa-se uma tendência para a intensificação das exportações de sucos naturais.

Serão examinadas, também, as possibilidades de uma ampliação das negociações no setor de minérios e carvão. No inicio deste ano já estiveram no pais missões canadenses com a finalidade de realizar estudos nesse sentido. O Brasil, como consequência, deve importar no próximo ano 300 mil toneladas de carvão e em 1980 deverá estar importando 4 milhões de toneladas.

Boumedienne acha que crise pode ser resolvida com nacionalização

Beirute (AP-JB) — O Presidente argelino, Houari Boumedienne, recomendou ontem a realização de uma conferência extraordinária dos países árabes acerca de problemas energéticos e declarou que a solução da atual crise do petróleo requer a nacionalização total das companhias petrolíferas norte-americanas e ocidentais que operam no mundo árabe.

Boumedienne ressaltou a necessidade de se "romper o contexto convencional no qual tem-se encerrado as reuniões de cúpula", advertindo que o mau uso do petróleo implicaria num desastre para os países árabes.

POR UM PROGRAMA COLETIVO

Numa entrevista publicada no jornal de Beirute *An Nahar*, Boumedienne defendeu a realização de uma reunião não convencional que "abordaria com decisão o problema energético e que redigiria um programa coletivo para a reconstrução do mundo árabe em seu conjunto.

Ao mesmo tempo, acrescentou que deveriam ser evitados debates a respeito da questão energética na reunião de cúpula árabe marcada para 26 de outubro em Rabat, no Marrocos.

RESPONDENDO ÀS AMEAÇAS

Aparentemente referindo-se às recentes ameaças do Presidente dos Estados Unidos, Gerald Ford, de que se adotariam medidas contra os países árabes produtores de petróleo a fim de que estes reduzissem os preços do combustível, o Presidente argelino prestou as seguintes declarações:

"O capitalismo mundial, depois de sua colossal prosperidade do início do século, sofre atualmente uma aguda crise, que se deve a uma série de dificuldades energéticas e monetárias, agravadas pelas disputas intercapitalistas e pela sua incapacidade de saquear os recursos de outros países. Eles já não podem controlar os mercados mundiais nem dirigir, preços, e é por isso que desencadeiam ofensivas contra os países árabes."

"Quero dizer ao mundo capitalista que rejeitamos plenamente seus métodos no tratamento conosco", declarou Boumedienne concluindo que "nós os resistiremos."

SOLUÇÃO JUSTA

Referindo-se a que técnicos argelinos prepararam uma variedade de idéias, estudos e propostas destinadas a adotar uma estratégia petrolífera unida que serão submetidas às autoridades árabes para debate, Boumedienne ressaltou que "temos uma alternativa a oferecer, que consiste em encontrar uma solução justa para o problema de todas as matérias-primas estratégicas sem exceção."

Ex-conselheiro de Nixon critica programa de Ford para combater a inflação

Charlottesville, Virginia (UPI-JB) — Herbert Stein, principal conselheiro econômico do ex-Presidente Nixon, considera que o programa antiinflacionário do Presidente Gerald Ford é uma tentativa de ganhar prazo para convencer os norte-americanos de que passarão anos antes de que sejam solucionados os problemas econômicos dos Estados Unidos.

O ex-conselheiro — que na opinião de vários economistas do setor privado é culpado pela atual conjuntura econômica do país — disse que o programa de Ford talvez funcione, mas, de qualquer maneira, os resultados só aparecerão a longo prazo. Enquanto isso, Ford corre sérios riscos políticos, disse.

Alertando o povo

Stein disse que a sobretaxa de 5% proposta por Ford "será útil para alertar o povo que o Governo realmente está preocupado com a inflação, mas essa medida pode feri-lo politicamente entre os eleitores de rendimentos médios, que arcarão com o maior peso do imposto." Ele julga que a tensão do caso Watergate levou Nixon a cometer alguns erros econômicos cruciantes, que poderiam ser evitados. Se Nixon estivesse em posição mais cômoda — afirmou — não teria havido congelamento em meados de 1973, o que foi um erro, e ele poderia adotar uma política orçamentária mais apertada. O ex-conselheiro reconhece também que houve falhas nos controles de Nixon sobre salários e preços. "Alguém tinha de entender que os controles simplesmente não estavam funcionando mais. Nós deveríamos ter eliminado tais controles mais cedo, mas simplesmente não pudemos colocar a idéia na Administração. Era seu o erro, não totalmente nosso", afirmou.

Stein se notabilizou durante a sua permanência no cargo de principal conselheiro econômico de Nixon pela sua aversão à imprensa, com a qual nunca manteve bons contatos.

Castro

Cidade do México (AP-JB) — O Primeiro-Ministro cubano, Fidel Castro, declarou em Havana que os Estados Unidos estão à beira da maior crise econômica surgida após a recessão dos anos 30. "Não se deve afastar a possibilidade de que eles tentem superar esta crise deflagrando a guerra", disse o líder cubano, segundo despacho da agência Prensa Latina.

Castro falou na despedida aos delegados de mais de 60 países, que participaram, em Havana, do 25º Conselho Geral da Federação Sindical Mundial, enfatizando que a chamada crise energética "é fruto da política imperialista de exploração dos recursos energéticos mundiais, às custas dos países subdesenvolvidos e em benefício dos monopólios."

"A agressão ao Vietnã, que custou 150 bilhões de dólares, os enormes gastos militares, o sistema capitalista com suas contradições e anarquia são a causa da inflação e da crise monetária.

EUA chegam a acordo com URSS

Washington (UPI-JB) — Estados Unidos e União Soviética decidiram limitar as vendas de cereais norte-americanos pelo menos até o próximo verão, segundo informou ontem o Secretário de Tesouro, William Simon. A Rússia comprará somente 2 milhões e 200 mil toneladas dos Estados Unidos, e adquirirá o restante dos cereais necessitados em outros países.

"A União Soviética também concordou em não efetuar mais compras nos Estados Unidos neste ano de safra, que termina no próximo verão", disse Simon numa declaração divulgada pelo Departamento do Tesouro.

OFERTA E PROCURA

O Secretário acrescentou que as duas nações decidiram lutar conjuntamente para estabelecer um sistema de oferta e procura, de maneira que os países possam equiparar suas necessidades de cereais com o fornecimento mundial.

Como parte do acordo, os soviéticos não receberão 1 milhão de toneladas de cereais para o que haviam assinado um contrato no começo deste mês, e que a Casa Branca conseguiu cancelar no dia 12 último. Ser-lhes-ão entregues 2 milhões e 200 mil toneladas do contrato original, e nada mais.

Simon esteve em Moscou há dias para a inauguração do escritório do Conselho Comercial e Econômico Soviético-Norte-Americano. Ali foi apresentado ao Ministro soviético do Comércio Exterior, N. S. Patolichev.

"Este ano as compras soviéticas de cereais norte-americanos serão pequenas em comparação com as efetuadas nos dois últimos anos — disse Simon, acrescentando: em 1972 a compra foi de 17 milhões de toneladas, e em 73 de 7 milhões. As compras menores de 1974 estão de acordo com as menores quantidades de cereais para exportação nos Estados Unidos, devido à safra pobre de milho este ano nos Estados Unidos."

Simon declarou que a safra de trigo foi boa, enquanto que a de milho foi 16% mais baixa que a extraordinária do ano passado.

Venezuela vai eliminar as empresas mistas até julho

Caracas (AFP-JB) — A Venezuela deverá nacionalizar as companhias de petróleo antes de julho do próximo ano e, de acordo com o novo projeto de lei, serão eliminadas todas as empresas mistas desse setor.

Os dirigentes de todas as companhias petrolíferas assistiram a reuniões da comissão presidencial de reversão, realizadas anteontem, para conhecer a nova estrutura que será recomendada a indústria uma vez que esta seja nacionalizada.

QUATRO MUDANÇAS

A nova orientação do Governo da Venezuela contém quatro mudanças fundamentais em relação as diretrizes que vigoraram até a semana passada.

Ficou estabelecida a participação do Estado no comércio internacional do petróleo, a ocupação imediata da indústria no caso em que não haja um acordo sobre a modalidade das indenizações, a eliminação da possibilidade de empresas mistas e o direito dos trabalhadores a estabilidade no trabalho.

O TERCEIRO EXPORTADOR

A Venezuela é o principal abastecedor de petróleo dos Estados Unidos e o terceiro exportador e quinto produtor mundial. A atual produção de petróleo na Venezuela até outubro de 74 foi de aproximadamente 3 milhões de barris diários, que representa uma redução de 10,4% comparado com a produção de 3 milhões e 400 mil barris diários — média nos primeiros 10 meses do ano passado.

AVISO AO PÚBLICO

PRICE ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÕES LIMITADA

(em liquidação extrajudicial)

Comunicamos aos interessados que o Conselho Monetário Nacional, em sessão de 09.10.74, de acordo com o disposto no Decreto-lei n.º 1.342, de 28.08.74, decidiu autorizar o BANCO CENTRAL DO BRASIL a adquirir, através do signatário, mediante cessões, créditos de legítimos credores desta empresa.

Dessa forma, os credores que atenderem as condições abaixo e que desejarem se habilitar no esquema aprovado, deverão assim proceder:

1 — apresentar-se, munidos de documento de identificação (CPF e Carteira de Identidade, inclusive com a prova do CGC e de serem os representantes da credora quando se tratar de pessoa jurídica), na Rua da Alfandega n.º 98, sala 807, nesta cidade (maiores esclarecimentos pelo telefone 252-3165), para elaboração do instrumento de cessão e termo de responsabilidade, do qual constará a própria cessão do crédito ao BANCO CENTRAL DO BRASIL, além das seguintes afirmativas:

Pessoas Físicas

a) não ser acionista, sócio ou quotista, com mais de 10% (dez por cento) do capital social de qualquer empresa que com esta Liquidanda tenha integração de atividade ou vínculo de interesse;

b) não ter exercido cargos de administração nesta Liquidanda ou em qualquer das empresas referidas na alínea **a**, acima, nem ter sido membro dos respectivos Conselhos Fiscais, Consultivos ou semelhantes;

c) não ser parente, consanguíneo ou afim, até o 2.º (segundo) grau, das pessoas referidas no parágrafo único do artigo 51, da Lei n.º 6.024, de 13.03.74;

Pessoas Jurídicas

a) não ser acionista, sócio ou quotista, com mais de 10% (dez por cento) do respectivo capital social de qualquer empresa que com essa Liquidanda tenha integração de atividade ou vínculo de interesse;

b) seus sócios ou acionistas majoritários não detêm mais de 10% (dez por cento) do capital social de qualquer empresa que com esta Liquidanda tenha integração de atividade ou vínculo de interesse, nem são parentes consanguíneos ou afins, até o 2.º (segundo) grau, das pessoas referidas no parágrafo único do art. 51 da Lei n.º 6.024, de 13.03.74;

c) seus sócios ou acionistas majoritários não exerceram cargos de administração em qualquer empresa com integração de atividades ou vínculo de interesse com esta Liquidanda, seja na Diretoria ou em qualquer Órgão (Conselho Fiscal, Consultivo ou semelhante);

d) seus administradores, inclusive membros de Conselho Consultivo, Fiscal ou Semelhante, igualmente, não têm qualquer ligação com esta Liquidanda, ou seja, não se enquadram em qualquer das condicionantes citadas nas alíneas **a**, **b** e **c** anteriores.

2 — Ao credor, no ato da formalização do instrumento de cessão, será efetuado o respectivo pagamento, se julgado favoravelmente o crédito.

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1974

(a) MANOEL ROGÉRIO

PRISMA — Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

(Em Liquidação Extrajudicial)

AVISO AO PÚBLICO

O Liquidante do BANCO CENTRAL DO BRASIL na PRISMA DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. — Em LIQUIDAÇÃO EXTRAJUDICIAL torna público que o Conselho Monetário Nacional, em sessão de 09.10.74, de acordo com o disposto no Decreto-lei n.º 1.342, de 28.08.74, decidiu autorizar o Banco Central do Brasil a adquirir créditos de legítimos credores e investidores da PRISMA DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. — EM LIQUIDAÇÃO EXTRAJUDICIAL através do signatário, mediante cessões dos respectivos créditos a favor daquele Órgão.

Dessa forma, a partir de segunda-feira próxima, dia 21 de outubro de 1974, os credores e investidores que desejarem se habilitar no esquema aprovado deverão proceder da seguinte forma:

I — Apresentar-se, munidos de documento de identificação, no escritório da empresa, à Rua da Assembléia n.º 11, 2.º andar, para assinatura do instrumento de cessão e termo de responsabilidade adrede preparado, do qual constará:

1 — a afirmação, sob as penas da Lei, de inexistência de qualquer dos seguintes impedimentos:

Pessoas físicas

a) não ser acionista, sócio, ou quotista, com mais de 10% (dez por cento) do respectivo capital social da liquidanda-devedora, ou de qualquer empresa que com ela tenha integração de atividade ou vínculo de interesse;

b) não ter exercido cargos de administração na liquidanda-devedora, ou qualquer das empresas acima referidas (item a retro), nem ter sido membro dos respectivos Conselhos Fiscais, Consultivos ou semelhantes;

c) não ser parente, consanguíneo ou afim, até o 2.º (segundo) grau, das pessoas referidas no parágrafo único do artigo 51, da Lei n.º 6.024, de 13.03.74.

Pessoas jurídicas

a) não ser acionista, sócio, ou quotista, com mais de 10% (dez por cento) do respectivo capital social da liquidanda-devedora, ou de qualquer empresa que com ela tenha integração de atividade ou vínculo de interesse;

b) seus sócios majoritários não detêm mais de 10% (dez por cento) do capital da liquidanda-devedora, ou de qualquer empresa que tenha integração de atividade ou vínculo de interesse com a mesma, nem são parentes consanguíneos ou afins, até o 2.º (segundo) grau, das pessoas referidas no parágrafo único do artigo 51, da Lei n.º 6.024, de 13.03.74.

c) seus sócios majoritários não exerceram cargos de administração na liquidanda-devedora, ou em qualquer empresa com integração de atividades ou vínculo de interesse com a mesma, seja na Diretoria ou em qualquer Orgão (Conselho Fiscal, Consultivo ou semelhante);

d) seus administradores, inclusive membros de Conselho Consultivo, Fiscal ou Semelhante, igualmente, não têm qualquer ligação com a liquidanda-devedora, ou seja, não se enquadram em qualquer das condicionantes citadas nas alíneas **a**, **b** e **c** anteriores.

2 — a própria cessão do crédito ao Banco Central do Brasil.

II — Ao credor, no ato da devolução do instrumento de cessão devidamente preenchido, informar-se-á sobre a data em que poderá comparecer para pagamento, se julgado favoravelmente seu crédito.

III — Serão atendidos os credores no horário das 10 às 14 horas. As pessoas jurídicas e os credores não habilitados deverão comparecer a partir do dia 20.12.74.

Rio de Janeiro, (GB) 15 de outubro de 1974

PRISMA
DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. — EM LIQUIDAÇÃO EXTRAJUDICIAL

(a) AYLTON DE MENEZES
— Liquidante —

Informe econômico

Uma esfinge no exterior (II)

Neste momento, as idéias que envolvem uma reformulação do comércio exterior brasileiro concentram-se mais diretamente na Cacex e na Cobec. O rastilho que o ex-Ministro Delfim Neto deixou para a reformulação do mercado de produtos primários (commodities), *incendiou-se e correu com tal rapidez que surpreendeu mesmo os observadores mais frios e distantes.*

Na prática, colocaram-se alguns xeques-mates para os operadores, tanto ao nível do Governo como do setor privado, e a constante, neste caso, é o desafio da esfinge: "decifra-me ou te devoro."

Boa parte desses problemas coloca-se pela presença de produtos novos na pauta, como a soja, e pela possibilidade de fazer crescer as exportações de outros cereais, cujo comércio exterior é extraordinariamente dinamico. A flutuação no valor das moedas concorreu também para que se alastrassem em escala mundial as práticas de arbitragem de preços futuros, que antes se limitavam a alguns poucos produtos e se permitiam apenas aos iniciados nos fechados clubes de cambio.

Mas, se é possivel a pulverização das operações de exportação de manufaturas, as vendas externas de produtos primários por serem bem mais complexas, envolvem estruturas de compra e venda muito maiores. Na realidade, o operador em produtos primários necessita de posições no interior — ao nivel da produção — nas cidades maiores — onde ficam os terminais de exportação — e nos centros de comercialização internacionais.

As limitações impostas aos exportadores de café de certa forma impediram que as trading-companies *brasileiras florescessem nessa área, perdendo-se assim uma das melhores oportunidades de influir ágil e diretamente na estrutura internacional de preços com um produto no qual o país desfrutava da condição de maior produtor mundial.*

Quando se criou um mecanismo do tipo Cobec, portanto, e quando se ameaçaram com trading-companies *na área estatal (Petrobrás, Vale do Rio Doce) os exportadores nacionais normalmente começaram a se perguntar até que ponto teriam condições de entrar num jogo em que desde já os gigantes estatais estavam convocados a participar.*

Há quem afirme que o erro da Cobec terá sido o de não funcionar mais diretamente ao lado dos exportadores, e não os ter convocado para assumir a dianteira. Um certo imobilismo — talvez determinado pela mudança de administrações — combinado com o caráter mais diretamente público herdado com o funcionalismo do Banco do Brasil, terão concorrido para que a empresa não chegasse a desabrochar como devia e, ainda por cima, criasse suspeitas sobre as dimensões que estariam destinadas ao seu raio de ação.

Com a mudança de Governo, os rumores de reforma administrativa não amorteceram depois das medidas iniciais tomadas nos diversos Ministérios envolvidos. Ao contrário, cresceram nas últimas semanas.

Na Associação dos Exportadores Brasileiros foi bem aceito o nome do Sr. Carlos Santana, que estaria sendo cogitado para uma posição de destaque no remanejamento administrativo dos órgãos envolvidos. Entretanto, pairam ainda muitas dúvidas sobre a viabilidade operacional dos órgãos em questão, caso prevaleçam certas idéias de desmembramento que circulam pelos corredores.

Entre as hipóteses mais desequilibradas estaria a de uma vinculação maior entre os mecanismos de exportação e o Ministério das Minas e Energia (porque em certa medida o comércio exterior está aumentando seus pontos de contato com a área do petróleo). Ocorre, porém, que os paises do Oriente Médio têm um comércio exterior diminuto com o Brasil, e não teriam capacidade de comprar tudo o que todo o mundo ocidental lhe oferece para compensar o enorme e generalizado desequilíbrio de balanços de pagamento. Portanto, os contatos com essa área serão muito mais financeiros e visando a operações triangulares que a compras e vendas diretas.

A larga experiência do Sr. Carlos Santana no trato de questões internacionais lhe daria o necessário know-how *para dinamizar o setor exportador, em combinação com os outros órgãos da área financeira que o integram. Aparentemente, suas intenções — conquanto não estejam negadas nem confirmadas as mudanças na área — seriam as de estreita cooperação com os empresários.*

MULTIPLIC S. A.

SOCIEDADE CORRETORA

AVISO

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. — PETROBRÁS

Solicitamos a todos os nossos clientes que tenham sob nossa guarda ações da PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. — PETROBRÁS que ainda não nos tenham outorgado procuração, nem depositado a importância correspondente para o respectivo exercício de direito, que se dirijam ao nosso escritório, na Av. Rio Branco, 80 — 21.º andar, impreterivelmente até o dia **25-10-1974** para efetivação de tal providência.

Findo este prazo, não mais nos será possível assumir qualquer responsabilidade relativa aos direitos da referida Sociedade.

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 1974.

A DIRETORIA

(P

Programa debate petróleo

Porto Alegre (Sucursal) — Além do petróleo já explorado na plataforma continental de Sergipe, existem espessas acumulações de sedimentos finos que podem gerar petróleo nas águas profundas do cone amazônico e do Rio Grande, de acordo com verificações feitas pelo Programa Plurianual de Geologia e Geofísica da Marinha, que vem trabalhando com o navio *Almirante Saldanha* desde 1969.

A informação foi prestada ontem pelo coordenador científico do Programa, professor Luis Roberto Martins, que presidirá o 6.º Encontro do Grupo Executivo do Programa Plurianual, a ser realizado nesta Capital na próxima sexta-feira, antecedendo ao Congresso Brasileiro de Geologia, a ser aberto no domingo.

O Programa continuará até que sejam alcançados totalmente os seus objetivos. O primeiro consiste na preparação de um mapa da margem continental do Brasil (plataforma, talude e elevação), abrangendo os aspectos sedimentológicos, morfológicos e de estrutura, com vistas à pesquisa de recursos minerais. Ao lado disso, está sendo realizada a preparação de pessoal a nível de pós-graduação.

SIDERÚRGICA RIOGRANDENSE S.A.

Grupo Gerdau

Sociedade de Capital Aberto — CGC N.º 92.700.311/0001-39

BONIFICAÇÃO E SUBSCRIÇÃO

(AGE DE 07/10/74)

Comunicamos aos Senhores Acionistas que, conforme deliberado pela Assembléia Geral Extraordinaria de 07/10/74, a partir de 21/10/74 iniciaremos a distribuição dos direitos acima, obedecendo-se as condições especificas de cada um e as normas gerais indicadas no item n.º 3, a saber:

1 — AUMENTO DE CAPITAL POR BONIFICAÇAO — 20%
De Cr$ 109.330.000,00 para Cr$ 131.196.000,00 mediante incorporação de reservas e emissão de 10.933.000 ações ordinarias e 10.933.000 ações preferenciais, no valor de Cr$ 1,00 cada uma, a serem distribuidas gratuitamente aos acionistas na proporção de uma ação bonificada para cada grupo de cinco ações, observado o mesmo tipo atualmente possuido.

1.1 — Forma de Atendimento:

a) ações nominativas — a bonificação será escriturada no Registro de Ações Nominativas após a publicação da Ata da AGE no Diário Oficial, proporcionalmente à quantidade de ações possuida pelos acionistas em 14/10/74.

b) ações ao portador — contra entrega do cupom n.º 15, será emitido o correspondente Boletim de Bonificação, que será o documento hábil para futura retirada dos titulos multiplos.

1.2 — Dividendos: as novas ações oriundas da bonificação perceberão dividendos integrais do semestre em curso, iniciado em 01/08/74.

2 — AUMENTO DE CAPITAL POR SUBSCRIÇAO PARTICULAR — 25%
De Cr$ 131.196.000,00 para Cr$ 158.528.500,00 mediante subscrição de 13.666.250 ações ordinarias e 13.666.250 ações preferenciais, no valor nominal de Cr$ 1,00 cada uma totalizando Cr$ 27.332.500,00, ou seja 25% sobre o atual capital de Cr$ 109.330.000,00, a ser efetuada pelos acionistas nas seguintes condições:

2.1 — Direito de Preferência: subscrição de uma ação nova para cada grupo de quatro ações atualmente possuidas, observado o mesmo tipo.

2.2 — Agio: pagamento de um ágio de Cr$ 0,30 por ação subscrita, o qual será levado a crédito da conta "Reserva Mais Valia Ações" para oportuna incorporação ao capital social mediante distribuição sob a forma de bonificação.

2.3 — Forma de Integralização: o pagamento das ações subscritas, inclusive ágio, poderá ser feito em duas parcelas de 50% cada uma, sendo a 1.ª no ato de subscrição e a 2.ª até o dia 20/01/75.

2.4 — Exercício do Direito de Preferência: para exercício de seu direito, os acionistas deverão comparecer a qualquer um de nossos Departamentos de Acionistas, devendo os possuidores de ações ao portador efetuar a subscrição mediante entrega do cupom n.º 16.

2.5 — Prazo para Exercício do Direito: o direito de preferência na subscrição de ações deverá ser exercido no periodo de 21/10/74 a 19/11/74. Findo este prazo e havendo sobras, permanecerá aberta a subscrição até o dia 29/11/74, para aqueles acionistas que por ocasião do exercício de seu direito tenham se habilitado expressamente à subscrição de sobras. A habilitação às sobras poderá ser feita até o limite maximo das quantidades subscritas. As eventuais sobras serão rateadas observando-se a proporção entre as mesmas e as habilitações formalizadas.

2.6 — Dividendos: as novas ações subscritas perceberão dividendos integrais do próximo semestre, a iniciar-se em 01/02/75.

2.7 — Vantagens Fiscais da Subscrição: sendo esta empresa uma Sociedade Anônima de Capital Aberto, as pessoas físicas poderão se beneficiar na sua próxima Declaração de Rendimentos, optando por um dos Incentivos Fiscais abaixo:

a) deduzir do imposto devido, 12% da importância efetivamente paga pela subscrição, inclusive ágio, desde que assim se manifestem expressamente. Nesta hipótese, as ações subscritas tomarão obrigatoriamente a forma nominativa e ficarão em indisponibilidade na Empresa, pelo prazo de 2 anos contados da data da subscrição.

b) incluir como rendimento não tributável, os dividendos sobre ações nominativas ou ao portador identificado, recebidos no ano base de 1974, desta ou de outras sociedades de capital aberto e que forem reaplicados nesta subscrição.

3 — NORMAS GERAIS

3.1 — Documentos Necessários: para exercício dos direitos deverão ser apresentados os seguintes documentos:

— Pessoas Fisicas — Cédula de identidade e CPF.
— Pessoas Juridicas — Instrumento legal de representação e CGC.
— Procuradores — Cédula de identidade, instrumento de procuração e CPF/CGC do Acionista.

3.2 — Cupons: deverão ser entregues já destacados dos titulos correspondentes e colados em impressos próprios que se encontram à disposição em nossos Departamentos de Acionistas, não sendo necessária a apresentação dos referidos titulos.
Serão utilizados impressos distintos para colagem dos cupons, a saber:
— um para os cupons n.º 15 (Bonificação) e
— outro para os cupons n.º 16 (Subscrição).

3.3 — Local de Atendimento: os direitos poderão ser exercidos em qualquer um de nossos Departamentos de Acionistas, abaixo indicados.

3.4 — Entrega dos Titulos Múltiplos: os titulos correspondentes às ações bonificadas e subscritas serão entregues oportunamente, em data a ser divulgada pela imprensa, nos termos da legislação em vigor.

3.5 — Suspensão das Operações: de 14 a 18/10/74, ficam suspensas as operações de Conversão, transferência e desdobramento de ações, para fins de preparação e cálculo dos direitos. Todas as conversões e transferências que forem solicitadas a partir de 14/10/74 serão processadas ex-direitos.

4 — DIVIDENDOS
Lembramos aos Senhores Acionistas que em 01/10/74 iniciamos o pagamento do 45.º dividendo, correspondente ao 1.º semestre deste exercício, à razão de 16% a.a., ou seja, Cr$ 0,08 por ação, contra entrega do cupom n.º 14. Alternativamente ao benefício fiscal citado no item 2.7-b, os possuidores de ações nominativas e ao portador identificados poderão optar pela tributação do Imposto de Renda na fonte (15%), deduzindo do imposto devido em sua próxima declaração 2,5 vezes o valor desta retenção, desde que incluam o valor bruto dos dividendos como rendimento da cédula F.

Porto Alegre, 11 de outubro de 1974.

CONSELHO DIRETOR

DEPARTAMENTOS DE ACIONISTAS

PORTO ALEGRE:	Av. Farrapos, 1811 - Fone: 22-4777 - SIDERURGICA RIOGRANDENSE S.A. - Horario: 8,00 às 11,00 horas e 14,00 às 17,00 horas.
CURITIBA:	Rua Mato Grosso, 889 - Vila Guaira - Fone: 23-2011 - SIDERURGICA GUAIRA S.A. - Horario: 8,00 às 11,00 horas e 14,00 às 17,00 horas.
SAO PAULO:	Rua da Quitanda, 157 - 1º Subsolo - Fones: 239-3633 - 239-4833 e 239-5633 - BANCO DE INVESTIMENTO DO BRASIL S.A. - BIB - Horario: 9,00 às 11,30 horas e 14,00 às 16,30 horas.
RIO DE JANEIRO:	Rua do Ouvidor, 91 - Subsolo - Fones: 231-0030 e 231-0031 - BANCO DE INVESTIMENTO DO BRASIL S.A. - BIB - Horario: 9,00 às 11,30 horas e 14,00 às 16,30 horas.
RECIFE:	BR 232 - Km. 12,7 - Distrito Industrial do Curado - Fone: 25-0811 - SIDERURGICA AÇONORTE S.A. - Horario: 8,00 às 11,00 horas e 14 às 17,00 horas.

SIDERÚRGICA GUAÍRA S.A.

Grupo Gerdau

Sociedade Anônima de Capital Aberto - CGC n.º 76.186.130/0001-27

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convidamos os Senhores Acionistas para a reunião de Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se na sede social, à Rua Mato Grosso n.º 889, Vila Guaira, nesta capital, no dia 28 (vinte e oito) de outubro de 1974, às 9 (nove) horas, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

I) AUMENTO DE CAPITAL

Proposta da Diretoria, com parecer favorável do Conselho Fiscal, para aumento do capital social e consequentes alterações estatutárias, sendo:

1) POR INCORPORAÇÃO DE RESERVAS

Bonificação de 20% (vinte por cento) sobre o atual capital social, que passará então de Cr$ 23.000.000,00 (vinte e três milhões de cruzeiros) para Cr$ 27.600.000,00 (vinte e sete milhões e seiscentos mil cruzeiros), mediante capitalização das seguintes reservas: a) Cr$ 3.000.000,00 (três milhões de cruzeiros), da Reserva Mais Valia Ações (capital excedente); b) Cr$ 1.000.000,00 (hum milhão de cruzeiros), da Correção Monetária do Ativo Imobilizado; c) e, Cr$ 600.000,00 (seiscentos mil cruzeiros), de Lucros em Suspenso, totalizando Cr$ 4.600.000,00 (quatro milhões e seiscentos mil cruzeiros), ensejando, assim a emissão de 2.300.000 (dois milhões e trezentas mil) ações ordinárias e 2.300.000 (dois milhões e trezentas mil) ações preferenciais, do valor nominal de Cr$ 1,00 (hum cruzeiro) cada uma, atribuindo-se aos acionistas 1 (uma) ação nova para cada grupo de 5 (cinco) ações ordinárias ou preferenciais, observado o tipo das ações atualmente possuídas pelos acionistas.

2) POR SUBSCRIÇAO

Subscrição particular de 9.200.000 (nove milhões e duzentas mil) ações ordinárias e 9.200.000 (nove milhões e duzentas mil) ações preferenciais, mediante pagamento em dinheiro e/ou aproveitamento de créditos junto à Sociedade, representado 80% (oitenta por cento) sobre o atual capital social, que passará então de Cr$ .... 27.600.000,00 (vinte e sete milhões e seiscentos mil cruzeiros) para Cr$ 46.000.000,00 (quarenta e seis milhões de cruzeiros), cabendo aos acionistas o direito de subscrever 4 (quatro) ações novas para cada grupo de 5 (cinco) ações ordinárias ou preferenciais, ao valor nominal de Cr$ 1,00 (hum cruzeiro) cada uma, do mesmo tipo de ações atualmente possuidas pelos acionistas, e nas seguintes condições:

a) Exercicio do direito de preferência na subscrição dentro do prazo de 11 de novembro de 1974 a 10 de dezembro de 1974;

b) Integralização das ações subscritas em duas parcelas iguais, de 50% (cinquenta por cento) cada uma, sendo a primeira no ato da subscrição, e a parcela restante até 10 de fevereiro de 1975.

II) OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE SOCIAL.

Curitiba (PR), 17 de outubro de 1974.

CURT JOHANNPETER
Diretor Presidente

CREDENCE S.A.

CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

EM LIQUIDAÇÃO EXTRAJUDICIAL

AVISO

O Liquidante abaixo assinado, devidamente autorizado, **convoca**, na forma do Art. 22 e seus parágrafos da Lei 6024, de 13/03/74, os credores desta Instituição Financeira para apresentarem suas declarações de crédito, a partir do dia 15 de outubro de 1974 até às 17,30 horas do dia 23 de novembro de 1974.

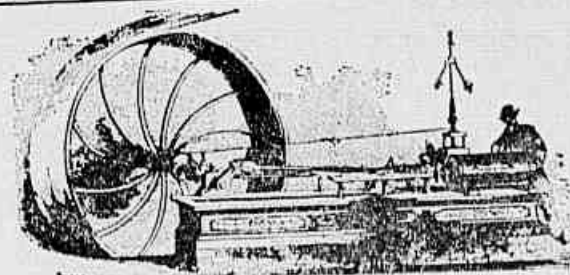
As declarações de crédito, feitas mediante preenchimento de formulário próprio, existente na sede da Liquidanda, à Rua da Alfandega, 98 — s/404/5 ou nas filiais de São Paulo (SP), à Rua da Quitanda, 113 — s/55/57 e de Salvador (BA), à Av. Estados Unidos, 7.º andar do Edifício do Banco do Brasil S/A, serão recebidas, acompanhadas dos documentos comprobativos dos créditos, de segunda a sexta-feira no horário de 13,30 horas até às 17,30 horas. Para melhor atendimento dos interessados pedimos obedecer a seguinte escala de comparecimento:

Credores com prenome iniciados pela letra:	Dias de comparecimento
A	15, 16, 17 e 18/Outubro
B	21/Outubro
C	22/Outubro
D/E	23/Outubro
F	24/Outubro
G/H/I	25/Outubro
J	28 e 29/Outubro
K/L	30/Outubro
M	31/Outubro
N/O/P	04/Novembro
Q/R/S	05/Novembro
T/U/V	06/Novembro
X/Y/Z	07/Novembro
Instituições Financeiras	08, 11, 12 e 13/Novembro

Os portadores de Letras de Cambio de aceite desta Liquidanda, embora dispensados desta formalidade, deverão apresentar seus títulos para simples efeito de conferência.

Rio de Janeiro, 7 de outubro de 1974

(a) **Carlos Eduardo Coqueiro Simas**

Liquidante Extrajudicial

Furnas será um centro turístico

Furnas (Enviado especial) — Após 17 anos de sua fundação, a Usina Hidrelétrica de Furnas, com seus 1 milhão e 216 mil kW, deixará de ser apenas uma fonte geradora de energia elétrica para o consumo das regiões Centro-Sul e Sudeste para se transformar num novo pólo de atração turística nacional.

Segundo o chefe da usina, engenheiro Roque Piantino, o próprio Governo do Estado de Minas Gerais está interessado na instalação de um centro turístico regional, aproveitando os grandes atrativos naturais da região onde se situa a Hidrelétrica de Furnas, cujo objetivo também é canalizar o fluxo turístico do Estado atualmente dirigido para Guarapari, no Espírito Santo.

Condições

Assinala o técnico de Furnas que já foram iniciados estudos visando a dotar a região de uma infra-estrutura turística. Esses estudos estão sendo feitos de comum acordo e de interesse com a administração da empresa, Embratur, e Governo de Minas Gerais.

Como parte desse trabalho, a administração de Furnas está implantando uma estação de piscicultura com o objetivo de repovoar o rio Grande e o reservatório da usina, e também atender à pesca esportiva planejada. Será executado um programa de reflorestamento e a demarcação de áreas específicas para camping.

A cidade de Furnas, com mais de 3 mil habitantes, administrada pela própria empresa, oferece condições básicas para a implantação de um centro turístico regional, pois ela conta com uma infra-estrutura de serviços básicos (água, luz, telefone e saneamento), uma agência bancária, agência postal, clubes, cinema, serviços organizados de saúde e um pequeno comércio. Além disso, ela está situada próxima a São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, cuja média de distancia é de quatro horas de automóvel por rodovias asfaltadas.

Como formas de lazer para o turista, o engenheiro Roque Piantino aponta o reservatório da usina, com seus 1 mil 350 quilômetros quadrados, que podem ser utilizados para a prática de esportes náuticos, a pesca esportiva e a prática de alpinismo nos montes e serras vizinhas.

A disponibilidade de novas atrações turísticas poderá ser determinada após os estudos e levantamentos das potencialidades da região.

ICM cresce 15% e Nordeste tem o segundo maior índice

A arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias (ICM) no país registrou um aumento real — descontada a taxa de inflação de 25,6% — da ordem de 15% no período de janeiro a agosto deste ano em comparação com os oito primeiros meses do ano passado, atingindo a cifra de Cr$ 3 bilhões 793 milhões 548 mil, segundo os últimos dados disponíveis.

No conjunto dos Estados, destaca-se a expansão do recolhimento ocorrida no Nordeste, tornando-se a segunda região de maior crescimento depois do Sudeste, elevando em 4,8% em termos reais o total atingido em 1973, superando os índices alcançados pelo Sul (2,1%), e o Norte (3,6%). A região Centro-Oeste recolheu menos 10,1% em termos relativos e deduzida a taxa inflacionária no período referido.

Eficiência

O contínuo aumento da arrecadação do ICM no conjunto do país se deve a uma série de instrumentos e práticas que estão modernizando e dando maior flexibilidade às máquinas arrecadadoras estaduais, introduzidos através de um programa de apoio técnico aos Estados, proporcionado pelo Ministério da Fazenda, por intermédio da Subsecretaria de Economia e Finanças.

Neste campo, destaca-se o Programa de Assistência Técnica — Prat — executado pelo Ministério da Fazenda, que está possibilitando o recadastramento de todos os contribuintes do ICM; a implantação do sistema de carnês para o recolhimento do tributo, facilitando o seu processamento; a instituição do Documento de Arrecadação Estadual — DAE — e, por fim, as Guias de Informação, que estão formando um cadastro global do sistema de comercialização intra e interestadual, que permite uma fiscalização mais eficiente para o Estado.

Esse trabalho de reforma administrativa do ICM está sendo implantado inicialmente em 14 Estados, que no passado eram os que mais se ressentiam de uma infra-estrutura adequada para proporcionar um maior dinamismo à máquina arrecadadora, e que agora estão proporcionando os primeiros resultados positivos.

Nordeste aumenta

O exemplo desse trabalho de atualização e modernização dos instrumentos de arrecadação são o Nordeste e o Espírito Santo, que na evolução do crescimento do tributo nos últimos oito meses marcaram um fato inédito: elevaram as suas arrecadações em níveis bastante superiores que a média nacional.

O Espírito Santo arrecadou de ICM no período assinalado, valor nominal (sem o desconto de 25,6% do índice geral de preços no conceito de disponibilidade integral) superior a 78,1% do registrado em 1973. O Maranhão superou a arrecadação de 1973 em 52%; Sergipe em 44,8%. Em termos de valor, esses recolhimentos foram de janeiro a agosto deste ano, de Cr$ 52 milhões 297 mil no Espírito Santo; de Cr$ 23 milhões 907 mil no Maranhão e, de Cr$ 9 milhões 906 mil em Sergipe.

A participação relativa do Nordeste (Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia) no conjunto da arrecadação de ICM no país é de 9.32%. contra 66.0% do Sudeste (Minas, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara e São Paulo — só este último Estado contribui com 44.1% da arrecadação total do país; 18.5% do Sul (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul); 4,16% do Centro-Oeste (Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal); e, 1.01% do Norte (Acre, Amazonas e Pará).

Os primeiros

Até agosto neste ano (últimos dados disponíveis), São Paulo arrecadou Cr$ 1 bilhão 871 milhões 759 mil, aumentando em 34.9% o recolhimento no período janeiro/agosto em comparação a 1973; o Rio Grande do Sul, em segundo lugar, arrecadou Cr$ 356 milhões 723 mil, com 39,5% a mais sobre 1973; seguem-se depois a Guanabara, com Cr$ 292 milhões 677 mil, crescendo 28.5% sobre 1973; Minas, com Cr$ 262 milhões 722 mil, elevando em 45,9% sobre 1973; e o Paraná, em quinto lugar, com Cr$ 241 milhões 445 mil, crescendo 7,5% sobre 1973, em termos nominais.

Dos Estados nordestinos, Pernambuco foi o que mais arrecadou com Cr$ 84 milhões 687 mil, aumentando em 28.5% sobre 1973, seguido do Ceará, com Cr$ 32 milhões 737 mil, crescendo 15,8% sobre 1973.

Por regiões, segundo a divisão geográfica utilizada pelo Ministério da Fazenda, o Nordeste arrecadou em valor (100%, isto é, não deduzida a parcela de 20% que cabe aos municípios), Cr$ 317 milhões 793 mil; o Norte, Cr$ 35 milhões 168 mil; o Sudeste, Cr$ 2 bilhões 625 milhões 490 mil; o Sul, Cr$ 702 milhões 325 mil; e o Centro-Oeste, Cr$ 112 milhões, 772 mil.

Leia editorial "Taxa de Fadiga"

EUA calculam custo da poluição

A Agência de Proteção ao Meio-Ambiente do Governo norte-americano calculou em 287 bilhões de dólares (Cr$ 2 trilhões 46 bilhões) o total de investimentos públicos e privados, que deverá ser feito até 1980, para atender às exigências do programa de controle à poluição nos Estados Unidos.

A informação é do consultor de assuntos ecológicos da Organização Mundial da Saúde, Henry Wohlers, para quem o custo do programa é perfeitamente justificável em termos econômicos, visto que as perdas causadas ao país pela poluição da atmosfera "superam o valor dos investimentos necessários ao seu controle numa proporção de 16 para 1."

Prejuízos

Autor de *Estratégia de Controle para os Países em Desenvolvimento* e membro da Associação de Controle da Poluição do Ar dos Estados Unidos, Wohlers veio ao Rio para manter contato com técnicos do Serviço de Controle da Poluição do Instituto de Engenharia Sanitária.

Revelou que o prejuízo à economia americana pela poluição da atmosfera eleva-se cada ano a cerca de 16 bilhões de dólares, perdidos na corrosão acelerada de metais, no maior desgaste de manufaturas de borracha, na deterioração de equipamentos de telecomunicações, etc.

— Para eliminar esse desperdício, afirmou, a Agência de Proteção ao Meio-Ambiente calculou que bastaria aplicar cerca de 1 bilhão de dólares por ano "no controle da exaustão de gases e partículas sólidas por indústrias, automóveis e outras fontes de poluição atmosférica."

Sociedade de consumo

Wohlers reconhece que o desperdício e a reposição de mercadorias esteve na base do desenvolvimento da sociedade de consumo nos Estados Unidos e em outros países onde a economia cresceu rapidamente. E que a diminuição na durabilidade dos materiais provocada pela poluição atmosférica pode constituir um estímulo a mais para a continuação desse tipo de crescimento, desaconselhando o investimento no controle da poluição.

— Agora, no entanto, parece claro que os economistas estão começando a perceber os inconvenientes da sociedade de consumo, comprovadas de modo evidente no esgotamento dos recursos naturais não renováveis. O trabalho do Clube de Roma sobre os limites do crescimento é uma contribuição importante nesse sentido."

Amanhã às 16 horas o ecologista fará uma palestra sobre A Terra e o Meio-Ambiente, no Instituto de Engenharia Sanitária.

Bolsa já tem 140 mil nomes de possuidores de ações nominativas

Já atinge a 140 mil o número de investidores cadastrados na Bolsa do Rio, apenas entre os detentores de ações nominativas. Em março do ano passado, o total era de aproximadamente 60 mil, o que revela um crescimento de 133% em cerca de um ano e meio apenas.

A partir deste cadastro, a entidade presta aos investidores um grande número de serviços (Bolsa, a revista oficial, por exemplo, é enviada gratuitamente com base nele), entre os quais se destaca o Aviso de Negociações de Ações (ANA), encaminhado sempre que há uma movimentação com títulos nominativos por parte do investidor.

FORA DA CORRETORA

Depois de implantado o Cadastro Central da Bolsa do Rio e do início de funcionamento do computador eletrônico, em janeiro do ano passado começaram a ser emitidos os ANA, dentro do programa da entidade de dotar o sistema da maior segurança possível, aumentando a confiabilidade por parte dos investidores.

A cada operação efetuada com ações nominativas, independentemente da sociedade corretora responsável, o computador da Bolsa emite o aviso — que contém a especificação dos títulos, a quantidade transacionada e preço alcançado — que é enviado diretamente ao cliente, através do correio.

Uma vez recebido o documento, o investidor tem um prazo de sete dias para fazer qualquer reclamação à entidade sobre o negócio efetuado, uma vez que o ANA é o único instrumento legal com esta finalidade específica, junto à bolsa.

ALGUNS PROBLEMAS

Nos últimos meses, entretanto, um número considerável de Avisos vem sendo devolvido à Bolsa pelo correio, por não ser encontrado o destinatário. Apesar de a entidade procurar soluções junto aos cadastros das próprias corretoras, muitos endereços permanecem desatualizados. E isto não chega mesmo a ser anormal, já que se conhece a tradição do brasileiro em não dar muita importancia à atualização de seu endereço junto aos mais diversos serviços públicos.

De qualquer maneira, é necessário que estes mesmos investidores percebam a importancia do serviço, que traz maior segurança às suas operações. Assim, transcorridos dois ou três dias da realização de um negócio com ações nominativas, e se não for verificado o recebimento do ANA, o investidor deve dirigir-se à Bolsa do Rio mencionando o seu endereço correto.

Com esta simples providência ele fica a salvo de eventuais problemas que, de forma deliberada ou simplesmente por acaso, poderão prejudicá-lo em seus negócios. Ao mesmo tempo, seria aumentada a eficiência da Bolsa na prestação do serviço, de interesse para o mercado como um todo, e que mais tarde poderia, até mesmo, ser ampliado.

A Semana Econômica

Seletividade do crédito

João Muniz de Souza

A total absorção da linha especial do crédito de Cr$ 1 bilhão aberta pelo Banco do Brasil para financiamento a pequenas e médias empresas (industriais e comerciais), em apenas 48 horas, veio dar a medida exata da sede de recursos para atender a capital de giro.

A velocidade nas operações veio demonstrar como as empresas estavam sofrendo os problemas de escassez de capital de giro, provocados pela retração do crédito durante o primeiro semestre deste ano.

Em seguida, o Conselho Monetário Nacional tomou importante decisão, autorizando a liberação de mais 2% dos depósitos compulsórios dos bancos comerciais junto ao Banco Central, num montante superior a Cr$ 1 bilhão.

As medidas governamentais vieram completar decisão anterior de reduzir o IPI, adotada recentemente, e se destinaram a minorar as dificuldades criadas no plano interno com a limitação dos créditos, e no externo com obstáculos criados à colocação de nossos produtos manufaturados.

QUESTÕES DE LIQUIDEZ

Os problemas de liquidez estão sendo sentidos já há algum tempo, notadamente nas praças do Rio e de São Paulo, nesta mais ainda. Algumas razões têm sido apontadas, destacando-se: 1) festas de fim de ano. As empresas comerciais aumentam sensivelmente suas encomendas, determinando a necessidade de recursos em duas áreas: para o próprio setor lojista, que na maioria dos casos procura pagar à vista para obter melhor preço, e para o setor industrial, que recorre ao sistema em busca de capital de giro; 2) para os banqueiros, outro problema é representado pelo reflexo da transferência de recursos do setor privado para o setor público. Conquanto corrigida pelas autoridades monetárias essa distorção, os reflexos são ainda sentidos no sistema, com a necessidade de periodicamente o Governo injetar recursos; 3) outro motivo apontado é a dificuldade de comercialização. Mesmo que haja dinheiro no setor agrícola, alguns produtores enfrentam problemas climáticos (seca e chuvas) ou, ao mesmo tempo, queda dos preços no mercado internacional.

Na área financeira é corrente o entendimento de que a nova injeção de recursos deve ser cuidadosamente estudada. Acredita-se que somente a adoção de medidas concretas de caráter fiscal e tributário poderão corrigir as atuais distorções do mercado e trazer algum alívio aos setores secundário e terciário da economia (indústria e comércio), embora a injeção pura e simples de novos recursos venha a atender àquelas empresas mais necessitadas, evitando seu colapso imediato.

RETRAÇÃO NO COMÉRCIO

Alguns empresários do setor comercial do Rio têm alertado para a retração da procura de bens duráveis e não duráveis nos últimos meses, decorrente de restrições feitas ao crédito ao consumidor. Mas o que se deve ressaltar é que o excesso de facilidades creditícias oferecidas no passado levou o consumidor a um endividamento excessivo, numa verdadeira antecipação do poder de compra. Sob este angulo, o que aparece como uma crise é apenas um período de ajustamento entre a capacidade real do consumidor e o valor do bem a consumir.

Como estamos chegando ao fim do ano, aumentam as reclamações do comércio com relação à falta de crédito. Seu grande fornecedor — as Letras de Cambio — não apresenta resultados muito satisfatórios. Ao contrário, as aplicações em papéis de renda fixa com correção monetária vão dando excelentes resultados.

Com efeito, os papéis com correção prefixada (letras de cambio e depósitos a prazo) aumentaram seu saldo conjunto nos sete primeiros meses do ano em apenas 12,1%, enquanto os de correção monetária plena (cadernetas de poupança, letras imobiliárias e ORTN) cresceram 30,4%.

ALIVIO MAIOR

A liberação pelo Banco Central (Cr$ 1 bilhão e 100 milhões), representando 2% dos depósitos compulsórios, destinando os recursos para aplicação pelos bancos comerciais nas pequenas e médias empresas, representará, necessariamente, sensível alívio na capacidade dos bancos de emprestar.

Para alguns técnicos, a liberação de 2% dos depósitos compulsórios pode significar o início de uma nova política na qual estes encaixes devem representar eficiente instrumento de equilíbrio monetário. Para eles, o volume liberado parece indicar mais uma tendência de experimentação por parte das autoridades governamentais do que realmente a adoção de uma política rígida.

Em importantes setores da economia, e mais especificamente na área dos bancos de investimentos, as dificuldades são atribuídas, em grande parte, ao elevado superavit de caixa do Tesouro Nacional, ao deficit do balanço de pagamentos e à manutenção da política de contenção da oferta da moeda, durante o mês de julho.

O deficit no balanço de pagamentos, que no primeiro semestre do ano havia alcançado 100 milhões de dólares (Cr$ 713 milhões), ampliou-se em julho, tornando necessária a utilização das reservas externas brasileiras para financiá-lo, constituindo-se, desta forma, num fator de contenção da oferta de moeda.

Segundo a Associação Nacional dos Bancos de Investimento e Desenvolvimento (ANBID), as medidas adotadas pelas autoridades no final de julho contribuíram para melhorar as condições de liquidez do sistema financeiro. De acordo com as últimas estatísticas disponíveis, os meios de pagamento expandiram-se de 2,7% em agosto e de 12% nos oito primeiros meses do ano.

O saldo dos empréstimos bancários ao setor privado não refletiu as maiores disponibilidades de recursos na economia, elevando-se à mesma taxa do mês anterior (3,1%). Já a assistência financeira do Banco Central aos bancos comerciais, através do redesconto de liquidez, reduziu-se consideravelmente, tendo seu saldo caído de Cr$ 3,1 bilhões em julho para Cr$ 2 bilhões no final de agosto.

SELETIVIDADE

Se de um lado a restrição do crédito acarretou o enfraquecimento ou mesmo o desaparecimento de algumas empresas médias e pequenas, por outro é forçoso convir na necessidade de um sistema de crédito seletivo, especialmente quando se deseja manter o crescimento dos meios de pagamento em níveis razoáveis, travando-os na sua forma inflacionista mais perniciosa que é a prática das emissões de papel-moeda.

E' indiscutível que o crédito é poderoso instrumento de controle da inflação. Ele deve, efetivamente, ser bem distribuído, de maneira seletiva, fazendo parte essa distribuição de uma política econômica global, que visa, sobretudo, ao fortalecimento da classe média rural, industrial e comercial.

Primeiros dados estimam como se expandirá a economia em 75

Carlos Alberto Wanderley

Até o final de novembro poderão estar disponíveis as primeiras informações da área rural que permitirão uma estimativa preliminar do produto agrícola em 1975. Já se conhecem alguns fatores que afetarão a produção industrial e sabe-se das intenções governamentais expressas no II PND. Mas até que ponto tais informações são suficientes para se prever o desempenho da economia no próximo ano?

Alguns dos fatores que atuarão neste processo ainda estão longe de ser definidos: alguns de origem externa, tais como as nossas possibilidades de furar as restrições protecionistas do mundo, outros muito subjetivos, tais como o consenso de confiabilidade no futuro que faz o empresário investir ou esperar.

Colos — The New York Times

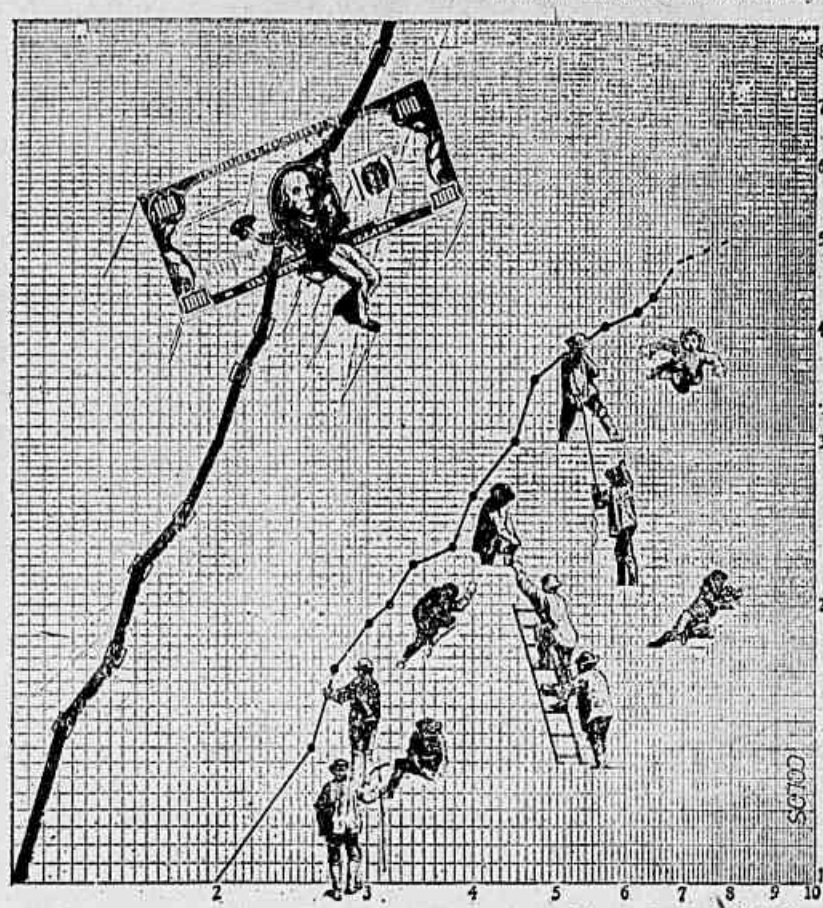
Em 1974, as novas experiências

O comportamento das vendas de fim de ano constitui provavelmente a mais importante variável ainda não perfeitamente definida para a avaliação do ano econômico-financeiro de 1974. O comércio já está preparado com os estoques necessários e, em razão da injeção monetária que vem sendo aplicada na economia, o ano poderá se encerrar com um bom nível de vendas de varejo, obviamente animador para a indústria, revertendo assim o quadro de vendas reduzidas que caracterizou todo o ano.

Comparado internacionalmente, o Brasil se saiu muito bem este ano: uma ilha de prosperidade. Estima-se que o ano se encerre com um crescimento do produto "em torno de 10%", um ritmo inflacionário controlado em cerca de 1,5% ao mês e um deficit no balanço de pagamentos (em razão do forte deficit do comércio exterior) obrigando a utilização de uma pequena parcela das reservas que haviam sido acumuladas. E' para isto que temos reservas: para utilizar, quando necessário. Mas o principal saldo do ano talvez se localize na acumulação de ensinamentos em alguns importantes setores. Por exemplo:

1) O novo Governo implantou um sistema bastante rígido de disciplina monetária, tendo em vista frear a elevação inflacionária que se tornou inquietante nos primeiros meses do ano. As autoridades fecharam a torneira da expansão dos meios de pagamento e como os preços permaneceram por certo tempo em alta acelerada, resultou uma redução da liquidez real da economia. Ou seja: os meios de pagamentos (papel-moeda mais depósitos à vista) perderam valor de compra. Naturalmente o fato se refletiu nas vendas de bens e de títulos financeiros e, por conseqüência, elevou os estoques tornando necessário maior volume de crédito — que por isso se tornou ainda mais escasso. E' interessante verificar a relação entre os números frios da estatística com o clima psicológico que se formou nos setores econômico-financeiros e entre os consumidores. Da euforia, chegou-se ao pessimismo — e da redução da fúria compradora chegou-se à redução da fúria inflacionária. Mas teria sido esse o melhor caminho?

2) A intervenção no Grupo Halles, no início do Governo, causou considerável pânico nos investidores, que procuraram adivinhar quais seriam as novas regras do jogo. O Governo anterior havia concluído, após as liquidações extrajudiciais em financeiras em 1971, que era mais barato para a economia do país solucionar pacificamente os problemas do que punir o investidor. Aparentemente as atuais autoridades viveram sua experiência e houve depois uma política de rumos, pois as medidas que se seguiram continuaram mantendo o rigor oficial para com os administradores das instituições financeiras, mas voltaram a garantir total segurança aos depositantes e investidores. Qual teria sido o melhor caminho?

3) Alguns setores produtivos foram afetados por acontecimentos marcantes. O café, a soja, a laranja, e o algodão, por exemplo, foram sacudidos por problemas originários do mercado externo, que tiveram reflexos profundos na estrutura dos setores respectivos. Com alguma defasagem, evoluiu a convicção (já vigente em outros países) de que os interesses de cada setor produtivo de certa expressão são interesses nacionais. E' o país que perde, quando, por exemplo os plantadores de algodão vão mal. A elevação dos preços mínimos do algodão da safra anterior — agora decidida — é uma prova de que as atuais autoridades chegam também a essa conclusão e que, provavelmente, acompanharão as futuras eventuais crises com mais presença. Certamente registrou-se em alguns dos casos o natural desequilíbrio administrativo das equipes novas de Governo. No anterior, o Ministério da Fazenda havia, na prática, conquistado novas atribuições em razão dos estilos pessoais dos ocupantes das diferentes Pastas. No atual Governo, em que se procura limitar as áreas de atuação de cada Ministro, é natural que ocorram alguns vazios. Como será no próximo ano?

Como prever a economia em 1975

No final de novembro será possível verificar qual a área cultivada no país, quais os produtos nela plantados, qual a taxa de consumo de fertilizantes e, mediante depoimentos de pessoas diretamente relacionadas com os produtores rurais (gerentes do Banco do Brasil e de bancos privados com forte atuação no crédito rural) será possível estimar, em princípio, o produto agrícola em 1975.

Trata-se de uma estimativa em princípio. Fica faltando saber a posição de S. Pedro.

Mas alguns fatores ainda podem ser manejados de forma positiva, entre os quais um esforço para reduzir as perdas resultantes de problemas do transporte e armazenamento (que se estima em cerca de 30%, geralmente) e uma adequada política comercial que conquiste para o país melhores cotações nos mercados internacionais.

Uma análise do comportamento do comércio exterior este ano revela que o preço médio de nossas importações se elevou fortemente, enquanto caiu o preço médio de nossas exportações. Tendências conjunturais, de difícil controle de nossa parte, são responsáveis por grande parte destas oscilações. Mas à medida que sejamos fortes exportadores de alguns produtos, e que tenhamos sob controle nacional os canais de comercialização externa de nossa produção, poderemos influir nos fatores que formam os preços. Aprendendo, por exemplo, com os árabes.

Quanto ao produto industrial de 1975, os elementos de previsão são mais remotos. Se tivermos uma expansão excessivamente forte do crédito neste fim de ano (o que não é provável) teremos automaticamente uma nova contenção no início de 1975. O mais certo é que a expansão de crédito no ano que vem seja cadenciada, oferecendo aos industriais condições para uma adequada programação. E que seja cada vez mais seletivo, dirigindo a economia para os caminhos da reformulação de ênfases que as condições mundiais impõem.

E' fácil prever que a indústria de bens de capital, que se acha virtualmente superlotada de encomendas, vai ter uma excelente taxa de expansão em 1975. Esse setor — aí compreendida a indústria de máquinas, motores, etc. — representa cerca de 25% do produto industrial e poderá compensar com seu dinamismo o eventual abatimento de outros setores. Bastaria o novo programa ferroviário para superlotar a indústria de equipamentos.

Mas resta por avaliar um fator de extrema importância para o desempenho do setor industrial e da economia como um todo: qual será a taxa de otimismo do empresário em 1975?

No mundo, a revisão de tudo

Não somente no Brasil, mas em todo o mundo, a indústria de bens de capital se acha superocupada, enquanto a de bens de consumo se defronta com o inevitável desafio da reciclagem. Em que medida a crise que envolve agora a economia mundial é apenas econômica?

Os bens de consumo, cada vez mais sofisticados, assumiram a dianteira dos países industriais e reinaram em um desenfreado consumeirismo por toda parte. A inflação que vinha se afirmando em todo o mundo, mesmo antes do súbito aumento dos preços do petróleo, teve um forte ingrediente cultural, uma vez que resultou do impulso irrefreável que vinha confundindo consumir com viver.

A festa nem sempre era custeada pelo aumento da produtividade das coletividades. A revista de negócios norte-americana Business Week *chamou de "economia do débito" ao fenômeno do crescente endividamento individual, empresarial e nacional do mundo em que vivemos.*

No mínimo, da atual crise resultará um subproduto positivo na reformulação de conceitos existenciais. Mas naturalmente, na esteira deste fato ocorrerá também uma reformulação das economias.

Em 1975 é possível prever que os países resistirão o quanto puderem a importar supérfluos. Que os árabes acabarão investindo melhor — ou seja, aplicando seus recursos a prazos maiores e em projetos de investimentos diretos. A crise financeira do mundo que tem na sua raiz uma simples mudança de direção dos fluxos financeiros encontrará sua solução, porque todos precisam desta solução. Deixando a sua lição.

Abamec pede por balanços consolidados

A obrigatoriedade da publicação de balanços consolidados dos grupos empresariais, para evitar a apresentação distorcida do patrimônio, do endividamento e do lucro das empresas, foi proposta pela Associação Brasileira de Analistas do Mercado de Capitais (Abamec). O tema deverá ser examinado pela comissão que estuda a reforma da Lei das Sociedades Anônimas.

A sugestão foi apresentada no Congresso da Abamec, realizado em São Paulo, pelo analista do Banco de Boston, Sr. Luiz Spínola. A tese propõe que todas as empresas que controlem, direta ou indiretamente, mais de 50% do capital votante de uma ou mais empresas, sejam obrigadas a divulgar seus demonstrativos de forma consolidada com as companhias controladas, explicitando as participações minoritárias naquelas subsidiárias.

As distorções

O trabalho sugere que no caso de companhias de capital aberto que possuam subsidiárias, o Banco Central deveria ser o regulador e controlador da obrigatoriedade de divulgação dos demonstrativos. Quanto às companhias fechadas, controladas por grupos familiares, a nova Lei das Sociedades Anônimas deveria regulamentar a matéria.

No Brasil, são raros os grupos empresariais que apresentam os balanços consolidados de suas empresas. A publicação dos balanços é feita individualmente, de empresa por empresa. Esta prática dificulta e prejudica enormemente o trabalho de analistas de crédito e de investimentos. Além disso, facilita a prática de omissões e distorções na apresentação da situação econômico-financeira real das empresas conglomeradas em grupos. Entre estes problemas, destacam-se os seguintes:

Apresentação irreal do patrimônio — Entre as contas apresentadas em balanços não consolidados, o patrimônio líquido da empresa mãe é um dos que apresentam maiores distorções. Comumente ele tem um valor superior ao apresentado, devido às ações das subsidiárias estarem contabilizadas por preços inferiores aos seus valores patrimoniais. Algumas vezes, surgem patrimônios líquidos consolidados inferiores aos não consolidados, porque as ações das subsidiárias aparecem nos livros da empresa mãe a preços superiores aos seus valores patrimoniais.

Para o analista de crédito, o valor do patrimônio líquido consolidado é muito importante para a verificação do risco de crédito da firma. Como os banqueiros gostam muito de garantias reais, o levantamento do patrimônio líquido consolidado é um fator fundamental no processo de concessão de crédito.

Além disso, os balanços consolidados bem discriminados explicam o valor das participações minoritárias nas subsidiárias. A firma mãe utiliza o dinheiro de acionistas minoritários para viabilizar seus projetos nas subsidiárias. Em outros países são comuns protestos judiciais de acionistas minoritários contra a redução da rentabilidade das subsidiárias em favor da firma mãe.

Artifícios em relação ao endividamento — Muitas companhias de capital aberto utilizam-se de subsidiárias desconhecidas e obscuras para tomar empréstimos vultosos, mantendo sua própria estrutura de capital num nível aceitável para não assustar investidores e banqueiros.

Em relação à disciplina deste problema parece evidente que alguns empresários não aceitarão facilmente a obrigatoriedade de exibirem o seu endividamento total. Os próprios conglomerados financeiros, caso consolidassem seus demonstrativos (são poucos os que o fazem) deixariam ver que alguns poderosos grupos financeiros não passam de ilusão contábil. É necessária a divulgação da realidade para que se evitem enganos desastrosos, como o apoio demasiado aos grupos que não merecem e a falta de suporte aos verdadeiramente dinamicos e com bons projetos.

Lucros distorcidos — Muitos analistas de investimento não consideram os lucros ganhos por subsidiárias tão bons como os da empresa mãe, devido à lentidão com que fluem para ela. Tal visão advém do antigo costume existente no Brasil das empresas distribuírem bonificações em ações correspondentes aos seus lucros retidos. A distinção entre lucros gerados por firmas mães e subsidiárias deveria ser relevante, quando muito, para os analistas de crédito, que se interessam por transferências de caixa intercompanhias para enfrentarem compromissos financeiros.

Ibmec e Abrasca realizam curso

O Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec) e a Associação Brasileira das Sociedades de Capital Aberto (Abrasca), realizarão entre 4 de novembro e 10 de dezembro próximos um curso de Chefia de Departamentos de Acionistas, que contará com corpo docente formado de técnicos em ciências econômicas, jurídicas e sociais, além de administração de empresas e Direito.

O curso, com nível de responsabilidades mínimas de subchefia, objetiva atualizar executivos de Departamento de Acionistas com modernas técnicas de controle e administração de suas atividades, a fim de capacitá-los a atingir padrões mais elevados de eficiência operacional.

Movimento semanal do Rio

O mercado de ações da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro apresentou na última semana o menor volume até então registrado nesse semestre. Os preços mantiveram a mesma apatia, flutuando numa faixa bastante estreita. Se comparado ao da sexta-feira anterior, o IBV médio do último dia do período registrou uma valorização de 0,35%, tendo se fixado em 1 728,9 pontos. O quadro abaixo mostra o resumo dos negócios com ações realizados no Rio, na última semana. Os papéis estão subdivididos, em negrito, pelos respectivos setores de atividade das empresas.

ESPECIFICAÇÃO	NEGÓCIOS EFETUADOS — Número de títulos (em mil)	COTAÇÕES — Mínima	Máxima	Variação s/média anterior
Alimentos	394	—	—	—
Anderson Clayton o/p	78	0,55	0,55	—
Café Brasília o/p	8	0,30	0,30	+ 23,0
Dinamo o/p	29	0,26	0,28	— 3,5
Kibon o/p	17	0,40	0,40	+ 5,3
M. Fluminense o/p	262	1,16	1,21	+ 3,5
Aparelhos e Materiais Elétricos	64	—	—	—
Arno p/p	1	1,50	1,50	—
Ericsson o/p	60	1,70	1,71	+ 2,4
Springer Admiral p/p	3	0,88	0,90	— 3,5
Bcos. Comerciais Oficiais	3 690	—	—	—
Bco. da Amazônia o/n	54	0,65	0,71	Est.
Bco. do Brasil o/n e/b/s	1 283	2,38	2,60	+ 5,4
Bco. do Brasil p/p e/d	1 650	5,57	5,80	+ 0,5
B. Est. da Bahia p/n e/b/s	16	0,90	0,95	— 2,1
B. Est. da Bahia p/n e/b/s c/Rosa	5	0,93	0,93	+ 1,1
B. Est. Guanabara o/n	191	0,75	0,82	+ 3,9
B. Est. Guanabara p/p	60	0,90	0,96	+ 8,2
B. Est. S. Paulo o/n	21	1,07	1,12	+ 4,9
B. Est. S. Paulo p/n	1	0,95	0,95	—
B. Est. S. Paulo p/p	131	1,12	1,16	+ 2,7
B. Nordeste Brasil o/n	138	1,25	1,33	+ 3,2
B. Nordeste Brasil p/p	134	1,57	1,68	+ 1,9
Bcos. Comerciais Privados	334	—	—	—
Bco. Bradesco o/n	1	1,30	1,30	Est.
Bco. Bradesco p/n	27	1,30	1,33	+ 2,3
B. Itaú Português o/n	2	1,20	1,20	—
B. Itaú Português p/n	34	1,00	1,00	—
B. Itaú Português p/p	185	1,00	1,00	Est.
B. Nacional M. Gerais p/n	10	0,82	0,82	Est.
Bco. Safra o/n e/s	1	1,00	1,00	—
União Bcos. Bras. o/n e/s	5	0,62	0,64	— 4,6
União Bcos. Bras. p/n e/s	14	0,61	0,61	— 4,7
União Bcos. Bras. p/p c/s	54	0,64	0,67	— 1,5
Bcos. de Investimento	13	—	—	—
Bco. Bradesco Invest. p/n	13	1,20	1,20	Est.
Bebidas	1 157	—	—	—
Antártica o/p	2	0,77	0,77	— 4,9
Brahma o/p c/d	349	1,22	1,22	— 0,8
Brahma o/p e/d	29	1,20	1,25	Est.
Brahma p/p c/d	586	1,37	1,43	+ 0,7
Brahma p/p e/d	190	1,28	1,35	— 1,5
Cimento	12	—	—	—
Cimento Itaú p/p	1	0,70	0,70	—
Paraíso o/p	11	0,23	0,23	Est.
Comunicações	1 534	—	—	—
CTB o/n e/subs	1 130	0,23	0,25	— 4,0
CTB p/n e/subs	404	0,53	0,57	Est.
Construção Civil	39	—	—	—
Engefusa o/p	9	0,40	0,45	+ 4,9
Gomes A. Fernandes o/e ex/div.	2	1,04	1,04	Est.
Mendes Jr. p/p	19	1,00	1,01	Est.
Veplan Residência o/e	1	0,45	0,45	—
Veplan Residência p/n	8	0,45	0,45	
Editorial e Gráfica	300	—	—	—
AGGS o/p	99	0,74	0,78	+ 8,6
AGGS p/p	74	0,72	0,76	— 2,6
LTB o/p ex/div.	127	0,81	0,85	+ 1,2
Energia Elétrica	1 347	—	—	—
Cent. Elet. M. Gerais p/p	167	0,82	0,85	+ 1,2
Cent. Elet. de S. Paulo p/p	221	0,65	0,68	— 1,5
Eletrobrás p/p	215	0,76	0,83	— 4,5
Cia. Bras. E. Elétrica o/p	143	0,79	0,83	+ 5,1
Força L. de Cataguase p/p c/d/s	40	1,02	1,04	— 1,0
Light o/n	1	1,01	1,01	+ 1,0
Light o/p ex/div.	406	1,00	1,07	+ 2,0
Paulista Força e Luz o/p ex/bon.	113	0,86	0,90	+ 4,7
Fertilizantes	173	—	—	—
Fertisul p/p	172	1,60	1,70	+ 0,6
Icisa p/p	1	1,30	1,30	1,30
Fumo	880	—	—	—
Souza Cruz o/p ex/div.	880	2,42	2,55	+ 1,7
Lojas e Supermercados	1 290	—	—	—
Casas da Banha o/p c/div.	41	0,52	0,55	— 1,9
Casas da Banha o/p ex/div.	7	0,44	0,45	—
Cia. Bras. de Roupas o/p	13	1,00	1,00	Est.
Cia. Bras. de Roupas p/p	4	1,00	1,00	Est.
Ducal p/p	14	0,30	0,30	—
L. Americanas o/p	720	2,74	2,83	— 2,8
L. Brasileiras o/p	206	0,70	0,75	— 2,7
Mesbla o/p	183	0,75	0,79	— 3,8
Mesbla p/p	90	0,80	0,95	+ 1,2
Mesbla Parcial "49" p/p	5	0,75	0,75	— 1,3
Mesbla Parcial "50" p/p	3	0,76	0,76	—
Madeira e Mobiliário	11	—	—	—
Madequímica p/p e/div.	11	0,80	0,80	— 5,9
Material de Construção	7	—	—	—
Marcovan o/p	1	0,45	0,45	—
Marcovan p/p	2	0,45	0,45	+ 7,1
Sano p/p	4	0,90	0,90	Est.
Material e Transporte	3	—	—	—
Ford do Brasil o/p	3	0,90	0,95	— 16,4
Mecânica	1	—	—	—
Gemmer o/p c/div. bon	1	1,15	1,15	+ 1,8
Metalurgia	1 412	—	—	—
Apolo o/p e/div. e/subsc.	437	1,65	1,65	— 4,6
Alumínio p/e	37	0,43	0,45	+ 4,8
Abramo Eberle p/p	179	0,98	1,00	Est.
Met. Barbará o/p e/div. e/ bon.	196	0,95	0,97	— 1,0
Cia. Ind. Amazonense p/e	32	0,29	0,35	—
Ferbasa p/e	216	0,33	0,35	+ 2,9
Ferro Brasileiro o/p	92	1,45	1,45	— 0,7
Gerdau o/p e/div. e/bon. e/subs.	34	1,30	1,33	— 3,7
Hércules p/p	3	1,03	1,03	+ 3,0
Met. Aços o/e	12	0,30	0,30	+ 25,0
Met. Aços p/e	10	0,33	0,34	+ 6,3
Metalflex o/p	1	1,00	1,00	Est.
Metalflex p/p	114	1,05	1,10	— 0,9
Metalon o/p	48	0,54	0,60	+ 13,7
Mineração	1 823	—	—	—
Magnesita o/p	4	1,81	1,81	—
Samitri o/p	261	3,50	3,71	— 4,0
Vale do Rio Doce p/p e/div. e/b/e/subs.	1 558	2,47	2,58	+ 0,4
Papel e Celulose	55	—	—	—
Pafisa p/e	55	0,37	0,39	+ 2,6
Petróleo e Petroquímica	6 038	—	—	—
Petrobrás — Novas o/n	36	1,10	1,12	—
Petrobrás — Novas p/p	406	1,95	2,08	—
Petrobrás o/n ex bon. e/subsc.	1 506	1,17	1,21	+ 0,8
Petrobrás p/n e/bon. e/subsc.	66	1,90	1,90	+ 5,6
Petrobrás p/p c/bon. c/subsc.	1 507	2,65	2,73	Est.
Petrobrás p/p e/bon. e/subsc.	2 013	2,08	2,15	— 0,9
Petróleo M. Gerais p/p	54	0,60	0,65	+ 3,9
Petróleo Ipiranga o/p	3	0,70	0,71	— 11,3
Petróleo Ipiranga p/p	221	1,08	1,22	+ 1,8
Ref. Manguinhos o/n e/bon.	6	0,61	0,63	+ 3,3
Ref. Manguinhos p/p	7	1,33	1,35	+ 3,1
Supergasbrás p/p e/div.	64	0,67	0,67	Est.
Unipar o/e	11	0,50	0,51	Est.
Unipar p/e	132	0,61	0,65	+ 6,6
Produto de Couro e Plástico	927	—	—	—
Kelson's o/p	40	0,60	0,61	Est.
Kelson's p/p	787	1,05	1,18	— 2,5
Mundial o/p	7	0,42	0,42	—
Mundial p/p	92	0,60	0,70	— 14,7
Química	317	—	—	—
Tibrás p/n	6	0,35	0,35	—
Tibrás o/e	8	0,43	0,45	— 4,4
Tibrás p/e	166	0,46	0,50	— 5,9
White Martins o/p	137	1,60	1,65	— 1,2
Serviços Técnico	167	—	—	—
Datamec o/p	19	0,38	0,40	—
Datamec p/p	40	0,38	0,40	+ 2,6
Sondotécnica o/p	35	0,60	0,65	+ 8,8
Sondotécnica p/p	67	0,71	0,80	— 3,9
Tecnosolo o/p	5	0,30	1,30	—
Serviços Portuários	1 834	—	—	—
Docas Santos Novas o/p	2	3,28	3,31	+ 1,9
Docas Santos Ant. o/p	1 810	3,36	3,45	+ 0,6
Docas Imbituba o/p	21	0,46	0,55	— 10,4
Siderurgia	3 585	—	—	—
Acesita o/p	272	1,20	1,27	Est.
Acesita p/p	3	1,14	1,16	+ 1,8
Açonorte o/p	1	1,50	1,50	—
Açonorte p/p	24	1,57	1,60	+ 3,2
Anhanguera o/p c/div.	1	1,15	1,15	— 4,2
Belgo-Mineira o/p	2 278	2,55	2,63	Est.
Sid. Nacional p/p c/subs	186	1,00	1,03	+ 2,0
Sid. Nacional p/p e/subs.	97	1,00	1,04	+ 3,0
Lanari o/e	2	0,30	0,30	Est.
Lanari p/e	65	0,32	0,35	Est.
Sid. Mannesmann o/p	135	1,45	1,60	— 3,2
Sid. Mannesmann p/p	51	1,35	1,37	— 2,2
Sid. Pains o/p	5	0,60	0,60	—
Sid. Pains p/p	144	0,95	1,05	— 1,0
Sid. Riograndense p/p c/div.	297	1,68	1,82	— 1,2
Têxtil	4 370	—	—	—
Alpargatas o/p	4	1,33	1,33	— 2,9
Alpargatas p/p c/subs	1	1,19	1,19	—
Bangu Prog. Indl. o/n	7	0,41	0,41	—
Bangu Prog. Ind. p/n	2	0,40	0,40	—
Bangu Prog. Ind. o/p ex/div.	17	0,50	0,55	—
Bangu Progr. Indl. p/p c/div.	402	0,58	0,60	+ 5,3
Bangu Prog. Indl. p/p ex/div.	224	0,47	0,51	+ 2,0
Bangu Progr. Indl. p/p Pro rata	12	0,42	0,42	—
Dona Isabel o/p	5	0,15	0,15	—
Dona Isabel p/p	51	0,20	0,24	+ 4,6
Dona Isabel p/p Emissão 71	17	0,15	0,17	+ 7,1
Dona Isabel p/p Emissão 72	1	0,08	0,08	— 38,5
Ferreira Guimarães o/p c/subs.	98	1,30	1,30	—
Nova América o/n c/subs.	3 219	0,72	0,80	+ 4,1
Nova América o/p ex/subs.	75	0,71	0,78	+ 1,4
Nova América p/p c/subs.	231	1,09	1,10	+ 8,9

Promotor diz que faltam especialista e dinheiro para recuperar detento

Belo Horizonte (Sucursal) — A necessidade do preparo de técnicos especializados e do suporte financeiro para a solução do problema penitenciário no país foram destacados ontem pelo promotor Joaquim Cabral Neto, numa mesa-redonda sobre A Reintegração do Preso na Sociedade.

A reunião, promovida pelo Instituto Municipal de Administração e Ciências Contábeis (Imaco), é uma extensão da I Semana Pastoral da Pena, realizada este mês pela Arquidiocese do Rio de Janeiro. Entre outros convidados, estiveram presentes dois procuradores do Estado, o diretor, o capelão e uma assistente social da Penitenciária Agrícola de Neves.

Riscos

O Promotor Joaquim Cabral colocou em questão o grau de motivação dos órgãos públicos, visando o suporte financeiro para possibilitar a reintegração do preso à sociedade. Acha que a prometida penitenciária para Caratinga, sem uma política bem definida, pode ter o mesmo destino da de Juiz de Fora, cujos objetivos iniciais sofreram sérios desvios.

Respondendo à sugestão do professor Antônio Augusto Pereira — que deseja colocar logo em prática a idéia já difundida em outros países de albergues penitenciários — lembrou que há cerca de 20 anos foram criadas as casas de custódia, até agora nunca instaladas. "Temos que ser objetivos", afirmou, "pois do contrário, cairemos também no problema da falta de vagas."

— Examinei há pouco tempo o caso de um preso cujo advogado tinha pedido um exame psiquiátrico — relatou o Procurador do Estado, S. Sebastião Maciel. Pois bem: ele aguardava há oito anos uma vaga no Hospital Psiquiátrico de Barbacena para fazer esse exame. Estava preso durante esse tempo sem estar condenado.

— Se examinarmos o setor penitenciário — continuou — vamos sentir grande vergonha por tudo aquilo que não conseguimos realizar, em grande parte por culpa do poder público. O espetáculo que nos é dado assistir por esse interior a fora é dos mais dolorosos. Se tivéssemos em Minas 10 ou 20 estabelecimentos idênticos à atual penitenciária agrícola de Neves, teríamos dado um grande passo para a solução desse problema angustiante.

Para o Promotor Joaquim Cabral, nem a própria Penitenciária Agrícola de Neves conta com pessoal técnico suficiente e que recebe uma remuneração condigna. Quanto ao egresso da penitenciária, acha que a dificuldade que ele encontra para conseguir emprego é realmente angustiante. Outro problema é a da sua volta ao local do crime, onde irá encontrar a oposição dos parentes e amigos da vítima e acabará reincidindo.

Reintegração difícil

O diretor da Penitenciária Agrícola de Neves, Sr. Jason Albergaria, disse que o trabalho de reintegração do preso à sociedade, "deve começar desde o seu primeiro dia no estabelecimento penal." Explicou que esse trabalho consiste num conjunto de medidas jurídicas, sociais, psicológicas, médicas e educacionais, no sentido de evitar a reincidência.

Condenou o instituto do livramento condicional, no qual o preso se vê, "submetido à suspeita da polícia, de sua vigilância", o que cria condições propícias à volta ao crime. Para o capelão da penitenciária, Padre Pedro Terra Filho, a assistência social é um dos elementos mais importantes para a reintegração, "porque se ele não se mudar por dentro sairá mais revoltado com os que o prenderam."

Financeira tira carro da FTREG

A financeira que havia vendido o Maverick FE-7537 (GB), abandonado desde maio no Terminal Menezes Cortes, retirou o veículo do estacionamento, depois de depositar em Belo Horizonte a quantia de Cr$ 9 mil 290 — valor cobrado pela FTREG pelos dias que o carro esteve estacionado.

O Maverick foi vendido a Ronaldo Sefi Temponi no início do ano, mas este alegou que quando o carro foi abandonado já tinha sido revendido. A BMG Financeira entrou com um mandato de busca e apreensão e a Justiça mineira mandou carta precatória à Justiça carioca, que determinou a apreensão, mediante depósito daquela quantia.

Alunos surram professor

Salvador (Sucursal) — Alunos da Escola Marquês de Maricá aplicaram uma surra no professor de Matemática Jorge Angelo, revoltados com as notas baixas em setembro. O professor foi atacado ao descer do ônibus, a 50 metros do colégio. Depois de medicado, registrou queixa na Polícia.

Segundo a vítima e outros professores, a situação na escola não é boa, principalmente porque para ela são mandados todos os alunos rejeitados por outros estabelecimentos. Muitos professores, depois do caso de ontem, desistiram de dar aulas.

Catequistas terminam encontro

Cerca de 200 catequistas — jovens e adultos, padres e religiosas — de 45 paróquias dos subúrbios terminam hoje, no Campinho, um encontro sobre Família e Catequese, com o principal objetivo de estudar a possibilidade de maior integração dos pais nas comunidades paroquiais. Ontem o Cardeal Eugênio Sales visitou-os à tarde.

O encontro está se realizando no Externato Geremário Dantas e será encerrado com missa às 17 h. O tema escolhido inspira-se na celebração do Ano da Família, proclamado pela Igreja concomitantemente com o Ano da População (na ONU), e que levou os coordenadores a criar o *slogan:* Se Unidos Nós Vivermos, Muitos Outros Se Unirão.

OSB viaja em "tournée" pela Europa

Com 127 componentes — dos quais 103 músicos — embarcou ontem, às 17h, para a Espanha, a Orquestra Sinfônica Brasileira, que deverá realizar 30 apresentações em oito países europeus. A estréia será amanhã, em Barcelona, e o retorno ao Brasil está previsto para o dia 6 de dezembro.

Os músicos viajaram num avião especial e, além do maestro Isaac Karabitschewsky, seguiram ainda os maestros Henrique Morelenbaum e Alceu Bochino, além do diretor do Teatro Municipal, Sr. José Mauro Gonçalves.

O Sr. Karabitschewsky disse que "a viagem será muito importante, pois permitirá aos músicos uma atualização indispensável para o crescimento de qualquer sinfônica."

O roteiro da OSB compreende concertos na Espanha, França, Inglaterra, Holanda, Bélgica, Áustria, Alemanha e Luxemburgo. Durante a temporada a OSB pretende divulgar a música erudita brasileira, executando obras de Guerra Peixe, Villa-Lobos, Marlos Nobre e Carlos Gomes.

Para não bater no automóvel, o motorista do ônibus acabou provocando a sua capotagem

Acusação nada prova no caso Ana Lídia e defesa já arrola testemunhas

Brasília (Sucursal) — O processo que apura os responsáveis pela morte da menor Ana Lídia, depois de um ano e um mês do fato, encerrou nesta semana a fase de acusação, sem que tenha atingido os seus objetivos. Seis das nove testemunhas arroladas pelo promotor Casas Garcia já foram ouvidas e nenhuma delas apresentou provas que possam até o momento implicar os denunciados, Raimundo Lacerda Duque e Álvaro Henrique Braga (irmão da vítima).

Agora será dado um prazo de 20 dias para que sejam ouvidas as oito testemunhas solicitadas pelos advogados da defesa. Faltam, no entanto, dois depoimentos significativos: em João Pessoa, será ouvida Fátima Soares Maia, que, se ratificar declarações anteriores, explicará o envolvimento de Alfredo Buzaid Júnior (filho do ex-Ministro Alfredo Buzaid) e Rezendinho (filho do Senador Eurico Rezende) no crime. A outra depoente, que se apresentará em Belo Horizonte, é a lavadeira Diva Aparecida dos Santos Xavier, que diz ter visto a menor sendo levada da escola por um rapaz moreno.

Detalhes

Na segunda-feira foi ouvido Fernando Corsini Veloso — envolvido por ter consertado a moto de Álvaro quatro vezes. Suas declarações não incriminam o irmão da menina. Também foi ouvido o menor, Tomé Marcelo da Cunha, de 10 anos, que não sabe distinguir cores, embora em depoimento anterior, tivesse identificado o raptor de Ana Lídia como uma pessoa morena, trajando calça verde e camisa branca.

Há dois dias, encerrou-se a coleta de depoimentos em Brasília. Nesta ocasião, prestou declarações ao Juiz da 2a. Vara Criminal da Capital, uma colega de trabalho dos pais de Ana Lídia no DASP — onde também trabalhava o acusado Duque — Dona Iolanda Haddad Brandão, que se limitou a relatar suas relações com a família da vítima. Quanto ao envolvimento de Duque, esclareceu apenas que o mesmo tivera um comportamento normal durante o período em que foi seu colega de trabalho, inclusive na mesma sala, na Divisão de Classificação de Cargos.

Depôs também uma menina de 13 anos, Nair Gomes Pinto, que prestou esclarecimentos sobre a chegada de Ana Lídia à escola, pouco antes de seu sequestro. Relatou que cruzou com a menor no pátio do colégio e a viu caminhar em direção à igreja existente nas imediações. Nada disse, porém, que pudesse diagnosticar uma participação dos dois acusados no rapto da vítima.

A irmã Sadrario, do colégio de Ana Lídia, disse ter ouvido do jardineiro da escola que a menina tinha sido levada por um rapaz louro, que seria Álvaro. Essa declaração, no entanto, foi refutada pelo próprio depoente, o jardineiro Benedito Duarte da Cunha, que afirmou não ser Álvaro a mesma pessoa que viu saindo com Ana Lídia.

Esperanças

Nenhum dos depoimentos serviu de base para reforçar a denúncia do promotor José Jerônimo Bezerra de Sousa, agora afastado do processo. O promotor José André Casas Garcia, seu substituto, depois de ter sido encarregado da ação — devido à mudança da caracterização do crime, de homicídio para extorsão, mediante sequestro — também deverá passar o trabalho para outro magistrado, porque foi nomeado Curador de Vara de Família. Ele deve abandonar a promotoria amanhã. Pode ser que continue responsável pela acusação contra Raimundo Duque e Álvaro Henrique, pois já está familiarizado e interessado em resolver o caso. Sua permanência dependerá do acordo a que chegar com o Juiz da 2a. Vara Criminal de Brasília, Sr. Dirceu Farias.

O advogado Safe Carneiro está confiante na absolvição de Álvaro, devido à insubsistência das provas apresentadas pela acusação.

— Por esses depoimentos — comentou — acredito que o Ministério Público nem venha a pedir a condenação de Duque e Álvaro.

Também o advogado de Duque, defensor público Pedro de Assis, afirma que seu constituinte não participou do crime.

Falta de condição urbana desagrega núcleos no Norte e Centro-Oeste

Brasília (Sucursal) — A ocorrência de desagregações nos setores sócioeconômicos das regiões Norte e Centro—Oeste, provocadas pelo estabelecimento de núcleos habitacionais mal estruturados nas proximidades dos grandes eixos viários, deveu-se, em parte, à falta de suporte urbano para a radicação de frentes pioneiras.

Essa afirmativa foi feita pelo titular da Secretaria de Desenvolvimento Regional do Ministério do Interior, Sr. Raimundo Nonato de Castro, em entrevista coletiva à imprensa, quando esclareceu que por esse motivo um amplo plano de urbanização está esboçado para o ordenamento de nucleações na Amazônia e no Centro—Oeste. Trata-se do fortalecimento dos pólos de primeira grandeza, assim entendidas as metrópoles regionais, que são: Manaus, Belém e São Luís.

Constelação urbana

A constelação de projetos de urbanização traçados pela Secretaria do Desenvolvimento Regional do Ministério do Interior para núcleos urbanos da Amazônia legal, distingue, de início, como de primeira grandeza, o pólo da cidade de Manaus — onde o mecanismo da Zona Franca se revelou eficaz estímulo de desenvolvimento local, com a inevitável conseqüência de demanda de maiores recursos para equipamentos urbanos básicos.

Figuram também como pólos de primeira grandeza, a cidade de Belém, no Estado do Pará, por ser uma das nove regiões metropolitanas de tratamento especial; e São Luís, Capital do Maranhão, cujo crescimento provocado pelo impacto do Projeto Carajás está a requerer a preparação intensiva de recursos humanos e reaparelhamento físico.

Pólos de segunda grandeza, como Macapá, Santarém, Boa Bista e Porto Velho, segundo o Sr. Nonato de Castro, também encontram-se convenientemente planificados, com a garantia de recursos aplicados no seu desenvolvimento. Além disso, garante o Secretário de Desenvolvimento regional que estudos existentes estimam a necessidade de estruturação de cidades novas, em número de 23 para a faixa de 35 a 80 mil habitantes, e para a classe de tamanho de 8 a 35 mil habitantes, até o ano 2 000. Temos assim, por esta escala gradativa elaborada pelos técnicos, as categorias de terceira e quarta grandeza na constelação de núcleos urbanos da Amazônia legal.

Recursos minerais

Na opinião de Raimundo Nonato de Castro, a indústria de mineração deverá ser um dos sustentáculos da mudança de eixo na economia amazônica. Ele recorda que o produto mineral da região foi recentemente avaliado em 50 milhões de dólares por ano, considerados os produtos de garimpagem, reconhecidamente subestimados.

Analisando o andamento de projetos e o comportamento dos respectivos mercados, Nonato de Castro acha lícito esperar que, nos primeiros anos da década de 80, a produção mineral amazônica atinja uma faixa de variação provável entre valores de 252 milhões a 375 milhões de dólares, sem se incluir nessa estimativa o valor da produção siderúrgica, bem como do estanho e suas ligas e outros produtos metálicos oriundos do processamento de matéria-prima mineral.

Milionário doa fortuna a Campinas

São Paulo (Sucursal) — A Prefeitura de Campinas receberá cerca de Cr$ 2 milhões em ações do Banco do Brasil, doadas pelo Sr. Roque Melillo, milionário de 86 anos que nasceu naquela cidade e vive em Nova Iorque desde 1914 mas pretende agora voltar. Esse fundo deverá servir à construção de uma biblioteca e uma escola de música que receberão seu nome. Quer em troca uma casa, carro e motorista em tempo integral.

A escritura da doação — que deixou em tensa expectativa o Prefeito local, Sr. Lauro Gonçalves, até ser confirmada pelo advogado do milionário, Juvenal de Almeida Bastos, que atua nos Estados Unidos — já foi registrada formalmente.

Loteria dá prêmio a S. Paulo

O primeiro prêmio da extração de ontem da Loteria Federal saiu para o bilhete n.º 28 818, vendido em São Paulo e totalizou Cr$ 600 mil, enquanto o bilhete n.º 18 050, vendido no Paraná, foi o segundo premiado, com Cr$ 60 mil. O terceiro prêmio (Cr$ 30 mil) foi para o bilhete n.º 40 190 vendido em Santa Catarina. O quarto e o quinto prêmios foram respectivamente, para os bilhetes 29 416, vendido no Estado do Rio e 9 225 que saiu para São Paulo.

O 17.º vigésimo da série oito do bilhete n.º 20 364, vendido em Minas Gerais, foi sorteado com o prêmio extra de Cr$ 120 mil.

Ônibus vira e fere 30 na Av. Brasil

Trinta passageiros ficaram feridos — cinco dos quais em estado grave — quando o ônibus da linha 373 (Pavuna-Tiradentes), placa IA 3956 GB, dirigido por José Carlos Vidal, derrapou e capotou, ao se desviar do Karmann-Ghia placa BA 5522 SP, conduzido por Lincoln Lopes do Amaral. Os feridos foram atendidos nos Hospitais Getúlio Vargas e Carlos Chagas.

O acidente ocorreu em frente ao Mercado da Ceasa, no quilômetro 19 da Avenida Brasil e os feridos foram atendidos pela fiscalização da empesa proprietária do ônibus. O maior trabalho dos policiais foi evitar que algumas pessoas, sob pretexto de auxiliar nos socorros, saqueassem as vítimas, mas não houve prisões.

EM CADEIA

Dez pessoas ficaram feridas nas colisões ocorridas ontem à tarde na Estrada do Galeão, envolvendo o Volkswagem GB DH-3497, que bateu na traseira da Kombi GB GE-7595, causando mais duas batidas em cadeia: a Kombi foi colidir no Volkswagen GB EH-8738, que por sua vez bateu no Volkswagen GB FH-5102. O acidente tumultuou o tráfego totalmente no local.

Do primeiro carro saíram feridos o motorista Gérson de Paula dos Santos e sua acompanhante Bárbara de Castro Medeiros; da Kombi o seu condutor, Antônio Cipriano Braga, e Cícero Zacarias de Sousa; do 3º carro o motorista, Otelo Sarmento Serra, e as crianças Carlos Luís Batista, Luís Batista e Cláudio Batista; no último automóvel ficaram feridos Alfredo Nobre Lima. Todos foram medicados no Hospital Paulino Werneck.

DERRAPADAS E BATIDAS

Na Rua Cosme Velho o ônibus placa GB IA-3036 da linha Cosme Velho—Penha, dirigido por Francisco Xavier de Lima Filho, derrapou no asfalto molhado, subiu a calçada em frente ao prédio 160 e foi bater no muro. Além do motorista, saíram feridos Elmiro Batista, Silvia Regina Vieira, Juventina Silva e Joubert Cruz. Foram medicados no Miguel Couto.

Quando passava ontem pela Avenida Vieira Souto, na esquina da Rua Montenegro, o carro GB EG-0727, dirigido por Roberto Lucas da Silva, 21 anos, desgovernou-se e capotou, causando ferimentos no motorista e em seu acompanhante, João Batista Cosme, 27 anos. Foram atendidos no Hospital Miguel Couto e a 14a. DP registrou a ocorrência.

Ao fazer uma curva na Rua Mundo Novo, em Laranjeiras, o Opala GB EJ-5047, dirigido pelo advogado Everaldo Ribeiro Martins, residente na Rua das Laranjeiras, 142, derrapou e projetou-se na encosta do morro. O chofer foi cuspido para fora do carro e, com escoriações no rosto e suspeita de fratura da bacia, foi levado pelos bombeiros para o Miguel Couto.

MORTE EM NITERÓI

Niterói (Sucursal) — O motorista de um caminhão carregado de engradados de Crush, Aldir Ferreira Nascimento, foi lançado fora do veículo quando este tombou de lado na Rua Nilo Peçanha, em São Gonçalo, e, tendo ficado por baixo dele, morreu esmagado instantaneamente. Seu ajudante, Juvenal da Silva Dias, sofreu ferimentos leves.

José Roberto Assis Said e Célio Flores Cunha estão feridos no Hospital de Barra Mansa porque o carro em que vinham, o Chevette RS-2660, de Campinas—SP, foi fechado e atirado num barranco ontem de madrugada.

Embaixador abre Feira de Israel

São Paulo (Sucursal) — Com presença do Embaixador de Israel, Sr. Nordechai Schneierson, abre-se terça-feira, na Hebraica, a I Feira de Israel, patrocinada pela Embaixada e em benfício do Ginásio I. L.Perezz.

Além dos artigos típicos do país e desfiles de modas, a Feira terá a presença de duas policiais de trânsito israelenses, que farão palestras a respeito de sua profissão. Serão expostos tapetes, quadros, bijuterias em prata e outros metais, e produtos alimentícios.

Indaial e El Susto são concorrentes fortes no GP

Maia conduziu o cavalo Pufayo na melhor carreira

São Paulo (Sucursal) — O cavalo Pufayo venceu ontem o nono e principal páreo do programa de dez corridos em Cidade Jardim, em pista de grama de 2 mil e 200 metros, com dotação de Cr$ 15 mil.

Apesar do mau tempo na cidade, o movimento de apostas foi considerado excelente alcançando Cr$ 3 milhões 936 mil, enquanto os portões arrecadaram Cr$ 1 mil 89.

Francisco Maia, profissional que atuou muitos anos no turfe carioca e que está radicado em Cidade Jardim, conduziu Pufayo com habilidade, deixando Impetuoso com J. C. Avila e Tajante, sob a direção de Barroso, na complementação do marcador.

Resultados

1.º Páreo — 1 000 metros — G. M. — Cr$ 17 mil

1.º — Christmas Fleet, A. G. Silva
2.º — El Panthoen, A. Masso
3.º — Unibelo, L. F. Silva
Tempo: 59"8/10 — Vencedor: 0,17. Dupla (12): 0,39. Placês: 0,13 e 0,17.

2.º Páreo — 1 500 metros — A. M. — Cr$ 17 mil

1.º — Carnival, R. Penachio
2.º — Whiz, A. Barroso
3.º — Sangue Azul, L. Cavalheiro
Tempo: 1'33"2/10 — Vencedor: 0,50. Dupla (37): 0,30. Placês: 0,14 e 0,11.

3.º Páreo — 1 500 metros — A. M. — Cr$ 17 mil

1.º — Latinus, A. Barroso
2.º — Zabid, A. Bolino
3.º — Flex, L. A. Pereira
Tempo: 1'32"9/10 — Vencedor: 0,14. Dupla (47): 0,24. Placês: 0,10 e 0,10.

4.º Páreo — 1 600 metros — A. M. — Cr$ 17 mil

1.º — Curiosity, E. Sampaio
2.º — Lionesa, A. Barroso
3.º — Leyenda, E. Amorim
Tempo: 1'40"7/10 — Vencedor: 0,97. Dupla (27): 1,54. Placês: 0,53 e 1,08.

5.º Páreo — 1 500 metros — G. M. — Cr$ 17 mil

1.º — Mayene, E. Bueno
2.º — Cajopita, L. A. Pereira
3.º — Flee, J. M. Amorim
Tempo: 1'32"5/10 — Vencedor: 0,51. Dupla (15): 1,36. Placês: 5,30 e 0,29.

6.º Páreo — 1 800 metros — G. M. — Cr$ 17 mil

1.º — Tobello, A. Bolino
2.º — To Bee, R. Penachio
3.º — Hidden Treasure
Tempo: 110" — Vencedor: 0,28. Dupla (45): 1,76. Placês: 0,22 e 0,48.

7.º Páreo — 1 000 metros — G. M. — Cr$ 15 mil

1.º — Scatty, J. P. Martins
2.º — Undina, S. Loezer
3.º — Usuaka, W. Mazalla Jr.
Tempo: 1'00" — Vencedor: 0,17. Dupla (27): 1,05. Placês: 0,15 e 0,31.

8.º Páreo — 1 500 metros — G. M. — Cr$ 15 mil

1.º — Velours, E. Amorim
2.º — Nautilus, J. G. Silva
3.º — Eidy, R. Penachio
Tempo: 1'31"3/10 — Vencedor: 0,30. Dupla (38): 0,83. Placês: 0,23 e 0,25.

9.º Páreo — 2 200 metros — A. M. — Cr$ 15 mil

1.º — Pufayo, F. Maia
2.º — Impetuoso, J. C. Avila
3.º — Tajante, A. Barroso
Tempo: 2'16"6/10 — Vencedor: 0,44. Dupla (28): 1,93. Placês: 0,31 e 0,29.

10.º Páreo — 1 400 metros — A. M. — Cr$ 15 mil

1.º — Corrali, L. Cavalheiro
2.º — E. Care Free, A. Barroso
3.º — E. Mar Falsa, J. G. Costa
4.º — Lumbre, S. P. Barros
Tempo: 1'26"7/10 — Vencedor: 0,34. Dupla (17): 0,23 (67): 0,42. Placês: 0,14, 0,11 e 0,14.

Cumbaya e Zander dominaram prova em Belo Horizonte

Belo Horizonte (Sucursal) — Cumbaya, montado por L. Godinho, venceu o quinto e principal páreo de ontem, no Hipódromo Serra Verde, desta Capital, fazendo dupla com Zander, dirigido por M. A. Nunes.

As corridas foram disputadas em pista de areia leve. O movimento geral de apostas foi de Cr$ 109 mil 314. O Bolo Duplo ficou acumulado em Cr$ 12 mil 117.

Resultados

1.º Páreo — 1 100 metros

1.º — La Marca, M. G. Santos 54
2.º — Cardanil, M. A. Nunes 56
Vencedor (2): 1,90. Dupla (12): 1,20. Placês 1,50 e 1,70. Tempo: 1m11s4/5.

2.º Páreo — 1 000 metros

1.º — Padela, M. G. Santos 59
2.º — Beau Geste, M. A. Nunes 56
Vencedor (3): 2,00. Dupla (13): 2,20. Placês: 2,40 e 2,00. Tempo: 1m03s.

3.º Páreo — 1 200 metros

1.º — Claudito, J. M. Silva 56
2.º — Demi Saison, L. Godinho 54
Vencedor (1): 1,20. Dupla (13): 4,10. Placês: 1,10 e 1,40. Tempo: 1m20s3/5.

4.º Páreo — 1 200 metros

1.º — Dia de Sorte, W. D. Silva 54
2.º — Mar-Aize, M. A. Nunes 54
Vencedor (3): 9,20. Dupla (35): 5,90. Placês: 2,20 e 1,40. Tempo: 1m22s4/5.

5.º Páreo — 1 400 metros

1.º — Cumbaya, L. Godinho 55
2.º — Zander, M. A. Nunes 58
Vencedor (1): 1,10. Dupla (15): 2,00. Placês: 1,00 e 1,00. Tempo: 1m30s.

6.º Páreo — 1 200 metros

1.º — Cordom Bleu, L. Godinho 55
2.º — Arenalos, M. A. Nunes 58
Vencedor (4): 10,70. Dupla (14): 14,40. Placês: 3,00 e 1,10. Tempo: 1m19s.

La Malma registra 1m00s3 nos 1000m da Prova Especial

La Malma, conduzida por Gonçalino Almeida, venceu em 1m3/5 nos mil metros da Prova Especial, decidindo a corrida na entrada da reta, onde assumiu a primeira colocação, resistindo com firmeza no final a tardia investida de Bonne Idée, que ficou na segunda colocação.

Tigran, em excelente exibição, ganhou de ponta a ponta os 1 mil 600 metros do quinto páreo, destinado a potros de três anos ganhadores de uma corrida, assinalando o magnífico tempo de 1m39s 2/5 em raia de areia encharcada. Em segundo lugar finalizou o favorito Macau.

Resultados

1º PAREO — 1 000 metros — Pista: AP — Prêmio: Cr$ 12 mil

1º	Heine, G. Alves	56	5,60	11	33,00
2º	Catruna, U. Meireles	57	2,80	12	6,90
3º	Floss, C. Valgas	56	4,00	13	4,20
4º	Colange, L. Maia	53	2,80	14	6,70
5º	Bairrista, A. Morales	57	2,00	22	32,00
6º	Broa de Fubá, F. Esteves	57	2,00	23	4,20
7º	Que Tentación, L. R. Ferreira	54	7,00	24	5,60
8º	Intrepide II, J. Portilho	55	10,20	33	9,90
				34	3,10
				44	13,80

Diferenças: cabeça e 2 corpos — Tempo: 1'01"2 — Vencedor: (1) 5,60 — Dupla: (14) 6,70 — Placês: (1) 2,00 e (6) 1,40 — Movimento do páreo: Cr$ 89 200,00. HEINE — F. A. 4 anos — SP — Ligonier e Elpy — Criador: Haras Guayçara — Proprietário: Haras Minas Gerais — Treinador: S. Morales.

2º PAREO — 1 300 metros — Pista: AP — Prêmio: Cr$ 14 mil

1º	Orlu, J. Machado	51	1,20	12	1,80
2º	Honey King, F. Esteves	56	5,60	13	3,40
3º	Contrabando, C. Valgas	56	3,60	14	2,90
4º	Paco, L. Correa	56	13,50	22	99,40
5º	Zucchi, J. Queirós	56	7,40	23	8,40
6º	Pacho, J. Pinto	56	30,50	24	9,70
7º	Misaru, C. R. Carvalho	56	36,50	33	93,30
				34	15,70
				44	99,40

Diferenças: vários e vários corpos — Tempo: 1'21"3 — Vencedor: (1) 1,20 — Dupla: (14) 2,90 — Placês: (1) 1,00 e (6) 1,10 — Movimento do páreo: Cr$ 125 315,00. ORLU — M. A. 3 anos — PR — Giant e Portela — Criador: Haras Palmital — Proprietário: Stud Giant — Treinador: W. Aliano.

3º PAREO — 1 600 metros — Pista: AP — Prêmio: Cr$ 10 mil

1º	Gonzo, C. Valgas	55	3,00	11	3,60
2º	Barapui, A. Ricardo	57	5,50	12	2,50
3º	Mar Moon, G. F. Almeida	58	4,20	13	5,00
4º	Divino, W. Gonçalves	57	2,00	14	3,60
5º	Sinfônico, J. Queirós	57	8,30	22	93,50
6º	Ordeiro, C. R. Carvalho	58	22,20	23	9,40
7º	Erentin, J. Pedro	56	14,30	24	9,90
8º	Pingo de Ouro, L. Santos	56	48,30	33	75,40
				34	8,80
				44	48,10

Diferenças: cabeça e 2 1/2 corpos — Tempo: 1'43"2 — Vencedor: (1) 3,00 — Dupla: (14) 3,60 — Placês: (1) 1,70 e (7) 2,40 — Movimento do páreo: Cr$ 172 410,00. GONZO — M. A. 5 anos — SP — Quick Chance e Veness — Criador: Haras Santa Anita S.A. — Proprietário: Stud Lícia Nara — Treinador: A. Vieira.

4º PAREO — 1 000 metros — Pista: AP — Prêmio: Cr$ 14 mil

(PROVA ESPECIAL)

1º	La Malma, G. F. Almeida	52	2,40	12	3,10
2º	Bonne Idée, P. Cardoso	49	2,00	13	2,30
3º	Abaiba, A. Garcia	54	7,50	14	8,00
4º	Feira de Santana, A. Ferreira	52	13,10	22	66,20
5º	Minalda, J. Queiroz	50	62,20	23	3,40
6º	Flávia II, A. Morales	58	2,90	24	11,70
7º	Finkle, J. Escobar	57	36,30	33	11,70
				34	7,20
				44	120,80

Diferenças: 1 1/2 corpo e 2 corpos — Tempo: 1'01"3 — Vencedor: (4) 2,40 — Dupla: (13) 2,30 — Placês: (4) 1,30 e (1) 1,20 — Movimento do páreo: Cr$ 136 700,00. LA MALMA — F. C. 4 anos — ING — Manacle e Nearctita — Criador: Bellyntyre Stud — Proprietário: Stud Raggio — Treinador: A. Paim Fº.

5º PAREO — 1 600 metros — Pista: AP — Prêmio: Cr$ 14 mil

1º	Tigran, J. Pinto	56	4,00	11	6,70
2º	Macau, G. F. Almeida	54	1,60	12	2,00
3º	Zordeiro, J. Reis	55	33,90	13	3,00
4º	Andero, E. R. Ferreira	52	6,20	14	8,10
5º	Gigot d'Agneau, G. Fagund.	55	6,20	22	11,50
6º	Balidar, F. Esteves	54	14,60	23	7,00
7º	Red Shank, J. Machado	55	3,70	24	14,20
8º	Ana Vero, J. Escobar	56	8,20	34	15,00
				44	27,90

Não correram: REDSKIN, BOUZAKI e CAMILLUS.

Dupla Exata: (6.1) Cr$ 9,60 — Diferenças: 2 corpos e vários corpos — Tempo: 1'39"2 — Vencedor: (6) 4,00 — Dupla: (13) 3,00 — Placês: (6) 1,60 e (1) 1,20 — Movimento do páreo: Cr$ 174 660,00. TIGRAN — M. C. 3 anos — RS — Quintuplo e Nazira — Criador: Haras Vacacai — Proprietário: Stud Vasco Coelho — Treinador: J. L. Pedrosa.

6º PÁREO — 1 300 metros — Pista: AP — Prêmio: Cr$ 10 mil

1º	Egana dei Galluzzi, A. Ferreira	58	29,90	11	30,00
2º	Talauma, J. Machado	54	8,10	12	3,70
3º	Flavinha, G. F. Almeida	54	5,50	13	5,40
4º	Stravaganza, E. Ferreira	54	7,10	14	6,40
5º	Serrilha, A. Ricardo	58	3,60	22	11,60
6º	Muneca Brava, W. Gonçalves	57	3,20	23	4,50
7º	Macaquite, L. Maia	53	28,90	24	3,80
8º	Orageuse, J. Pedro	56	4,20	33	15,60
9º	Garupada, A. Morales	56	19,90	34	6,80
10º	La Orientale, E. Alves	54	10,00	44	12,70

Diferenças: 1 1/2 corpo e 2 1/2 corpos — Tempo: 1'22"4 — Vencedor: (2) 20,90 — Dupla: (12) 3,70 — Placês: (2) 7,00 e (4) 4,80 — Movimento do páreo: Cr$ 185 680,00. EGANA DEI GALLUZZI — F. C. 5 anos — RJ — Royal Game e Damite — Criador: Haras Rio dos Frades — Proprietário: Coudelaria Guanabara — Treinador: W. P. Lavor.

7º PÁREO — 1 600 metros — Pista: AP — Prêmio: Cr$ 14 mil

1º	Wanette, J. Pinto	55	1,40	12	8,30
2º	Vanilla, C. Abreu	53	23,30	13	35,30
3º	Dunália, J. Queirós	56	3,00	14	33,10
4º	Aristéia, C. Gomes	55	17,00	22	8,80
5º	Night Joy, E. R. Ferreira	50	6,80	23	2,40
6º	Margriet, A. Morales	56	18,80	24	1,70
7º	Sollama, G. F. Almeida	55	5,70	33	45,60
				34	7,90
				44	16,20

Não correram: ROMANZA, BOSSA, PARMELIA e ORIANE.

Diferenças: vários corpos e 2 1/2 corpos — Tempo: 1'42" — Vencedor: (3) 1,40 — Dupla: (23) 2,40 — Placês: (3) 1,10 e (7) 2,50 — Movimento do páreo: Cr$ 184 410,00. WANETTE — F. C. 3 anos — ARG — El Centauro e Westerland Lady — Criador: Haras Arjo — Proprietário: Stud Maria Cláudia — Treinador: A. P. Silva.

8º PAREO — 1 200 metros — Pista: AP — Prêmio: Cr$ 12 mil

1º	Miss Pretty, A. Ricardo	57	15,30	11	3,50
2º	Platônica, G. Alves	57	19,60	12	4,40
3º	Gatona, F. Esteves	57	3,10	13	4,20
4º	Chac, J. Reis	57	5,70	14	3,90
5º	Glicia, P. Carmo	57	2,70	22	79,40
6º	Theodora, G. Fagundes	57	23,20	23	7,10
7º	Deluna, C. Abreu	54	4,80	24	7,30
8º	Seana, A. Hodecker	57	4,10	33	37,90
9º	Halita, F. Silva	53	210,60	34	8,00
10º	Ouradica, J. Queirós	57	74,60	44	17,40
11º	Giamba, A. Ramos	57	318,20		
12º	Floresta, L. Correa	57	137,70		

Diferenças: paleta e mínima — Tempo: 1'16"2 — Vencedor: (10) 15,30 — Dupla: (34) 8,00 — Placês: (10) 6,60 e (8) 12,10 — Movimento do páreo: Cr$ 210 015,00. MISS PRETTY — F. C. 4 anos — UR — Scooter e Semenza — Criador: Haras Paraná Guazu — Proprietário: Stud Dona Mirian — Treinador: A. Ricardo.

9º PAREO — 1 000 metros — Pista: AP — Prêmio: Cr$ 10 mil

1º	Duggan, P. Teixeira	55	2,10	11	12,90
2º	Icarajé, J. Esteves	54	2,50	12	5,90
3º	Celito, J. Malta	52	6,50	13	7,50
4º	Nado, C. Abreu	52	11,00	14	4,00
5º	Anyway, U. Meireles	55	7,60	23	6,50
6º	Escandaloso, F. Lemos	53	8,90	24	3,10
7º	Honey Fellow, L. Caldeira	53	8,60	33	30,40
8º	Ruflage, C. Valgas	55	8,60	34	4,90
9º	Libertine, G. F. Silva	58	28,10	44	5,90

Não correram: GUANABI, ALTEROSO e PATATI. RET. NOSSO AMOR.

Dupla Exata: (11.4) Cr$ 5,20 — Diferenças: 2 1/2 corpos e 2 corpos — Tempo: 1'03"3 — Vencedor: (11) 2,10 — Dupla: (24) 3,10 — Placês: (11) 1,40 e (4) 1,60 — Movimento do páreo: Cr$ 140 440,00. DUGGAN — M. C. 5 anos — RS — Sabot e Onda do Mar — Criador: Haras Boa Esperança do Sul — Proprietário: Waldemiro Gomes de Oliveira — Treinador: W. G. Oliveira.

10º PAREO — 1 000 metros — Pista: AP — Prêmio: Cr$ 8 mil

1º	Verano, F. Silva	46	2,90	11	14,60
2º	Contrafé, J. Queirós	56	2,60	12	4,10
3º	Uruana, G. Alves	56	3,70	13	5,30
4º	Palpa, F. Esteves	56	44,00	14	3,90
5º	El Ghazi, C. Valgas	58	2,90	22	14,00
6º	Quiola, P. Cardoso	56	3,30	23	5,50
7º	Caldão, N. Santos	54	25,10	24	3,90
8º	Caçarama, W. Gonçalves	56	17,20	33	48,50
9º	Very Kiss, J. Machado	56	10,40	34	6,30
				44	18,00

Diferenças: 1 1/2 corpo e cabeça — Tempo: 1'03"1 — Vencedor: (3) 2,90 — Dupla: (12) 4,10 — Placês: (3) 1,50 e (1) 1,60 — Movimento do páreo: Cr$ 178 830,00. VERANO — M. C. 6 anos — Hudson e Colúmbia — Criador: Haras Saint-Tropez — Proprietário: Stud H. C. — Treinador: J. Burione.

Movimento de apostas: Cr$ 1 milhão 767 mil 317 — Portões: Cr$ 3 mil 304.

RESULTADO DO CONCURSO

Bolo de 7 pontos — Teve somente um acertador, com o rateio de Cr$ 28 mil, 341,60

Altier, argentino, do Haras São José, participará do clássico

Indaial, filho de Xasco e Teiga, de criação e propriedade do Haras Tamandaré, ganhador do GP Presidente da República, no mês de agosto, e de um outro áreo clássico em Cidade Jardim, é a força do GP Salgado Filho, principal de hoje à tarde, no Hipódromo da Gávea, em 1 600 metros, em pista de grama pesada—encharcada sob a direção de Roberto Penachio.

Eduardo Gozik especializou Indaial em percursos intermediários, obtendo excelentes resultados, já que o cavalo vem ganhando ou colocando-se seguidamente no Rio e São Paulo. Veio preparado de Cidade Jardim, pronto para chegar entre os primeiros colocados, não devendo estranhar o estado da raia encharcada.

OUTRO MILHEIRO

O número 1 da competição é El Susto, gaúcho, do Stud Seguro, valente e voluntarioso, bom corredor em pista encharcada, procurando os primeiros postos desde a partida. Se conseguir entrar na reta com vantagem, pode surpreender o favorito Indaial, que corre para uma atropelada de 300 metros.

Matutino, um dos bons ganhadores do turfe carioca, faz uma tentativa clássica, na raia pesada, embora estivesse mais à vontade em pista mais leve. É uma das incognitas da competição, não se sabendo até onde poderá ir.

O Haras São José e Expedictus estará representado por Altier e Notus com o primeiro melhor tecnicamente, mas sofrendo rebate nesse tipo de raia. O campo do GP Salgado Filho tem ainda Andábata, argentino, preparado em São Paulo, Nano que venceu na milha em tempo muito bom, e o peruano Satanás, mais aclimatado, em condições de influir no desenrolar da competição.

Indaial e El Susto devem mesmo decidir os 1 600 metros, e a dupla 12 parece melhor indicação do que a ponta de qualquer um deles.

NOSSOS PALPITES

1 — Folcony — Barichini — Pireu
2 — Opol — Olabo — Triziane
3 — Chanfalho — Palo — Funcho
4 — La Vega — Pedra — Risueña
5 — Indaial — El Susto — Altier
6 — Pindaro — Drin Boy — Oró
7 — Quibalo — Ricochete — Nipo
8 — Marboree — La Neta — Rerna

PROGRAMA

PRIMEIRO PAREO — AS 14H30M — 1 600 METROS — RECORDE — GRAMA — LUCCARNO — 1'33"4/5

1—1 Folcony, A. Ricardo	6	57	2º (5) Templito e Furgão	1 400	AM	1'26"4	A. Ricardo
2 Octano, G. F. Almeida	7	57	1º (8) Harki e Texas	1 500	AP	1'35"1	A. Paim Fº
2—3 Escondido, J. Pinto	10	57	4º (13) Anatilio e Folcony	1 400	AP	1'28"3	A. P. Silva
" Barichini, J. B. Paulielo	2	54	2º (6) Porto Alegre e Uncial	2 000	AP	2'09"2	A. P. Silva
3—4 Park Royal, G. Meneses	3	57	1º (10) Don Gabriel e Norbell	1 600	GL	1'37"2	E. Freitas
" Pireu, G. Meneses	1	57	1º (10) Drin Boy e Texas	1 500	AP	1'34"3	E. Freitas
4—5 Garufante, E. R. Ferreira	8	56	5º (6) Porto Alegre e Barachini	2 000	AP	2'09"2	J. L. Pedrosa
6 Furgão, G. Alves	4	57	3º (5) Templito e Folcony	1 400	AM	1'26"4	A. Morales
" Starito, G. Alves	5	57	4º (8) Americano e Pif-Paf	1 400	GL	1'24"	A. Morales

SEGUNDO PAREO — AS 15 HORAS — 1 500 METROS — RECORDE — GRAMA — TIRAFOGO — 1'31"4/5

1—1 Olabo, F. Pereira	8	57	2º (9) Prince Nat e Triziane	1 600	AP	1'42"1	P. Morgado
" Opol, G. F. Almeida	10	57	4º (9) Prince Nat e Olabo	1 600	AP	1'42"1	P. Morgado
2—2 Triziane, P. Alves	5	57	3º (9) Prince Nat e Olabo	1 600	AP	1'42"1	A. P. Silva
3 Caça-Minas, J. Escobar	3	57	7º (9) Prince Nat e Olabo	1 600	AP	1'42"1	W. Penelas
4 Passe Partout, J. Queirós	2	57	8º (9) Prince Nat e Olabo	1 600	AP	1'42"1	F. P. Lavor
3—5 Glacié, A. Ramos	6	57	6º (9) Prince Nat e Olabo	1 600	AP	1'42"1	J. A. Limeira
6 Pirênio, G. Meneses	11	57	7º (8) Norbell e Zalfo	1 400	GL	1'25"	E. Freitas
7 Zoliano, J. B. Paulielo	7	57	Estreante	Estreante			M. Conejo
4—8 Tri, A. Garcia	9	57	4º (8) Don Ito e Abadevil	1 200	NP	1'16"	E. C. Pereira
9 Perrier, J. Portilho	1	57	5º (7) Olavo e Triziane	1 400	GL	1'24"1	R. Costa
10 Hialo, G. Alves	4	57	5º (9) Prince Nat e Olabo	1 600	AP	1'42"1	A. Morales

TERCEIRO PAREO — AS 15H30M — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — YARD — 1'18"3/5

1—1 Chanfalho, J. Machado	6	56	3º (12) Apogée e Contrabordo	1 400	GL	1'23"4	W. Aliano
2 Camboriu, P. Lima	5	56	8º (9) Norse e Ditero	1 000	AP	1'03"	J. E. Souza
2—3 Palo, J. Pinto	9	56	5º (8) Astible e Terni	1 000	AP	1'02"1	P. Morgado
4 Birrento, U. Meireles	3	56	11º (12) Apogée e Contrabordo	1 400	GL	1'23"4	O. Serra
3—5 Muslin, J. Malta	8	56	4º (10) Remeleixo e Contrabordo	1 600	GL	1'37"2	S. Camara
6 Cowl, A. Ferreira	2	56	10º (10) Remeleixo e Contrabordo	1 600	GL	1'37"2	F. P. Lavor
4—7 Funcho, C. Abreu	1	56	Estreante	Estreante			J. A. Limeira
8 Tapiaro, G. F. Almeida	7	56	8º (12) Apogée e Contrabordo	1 400	GL	1'23"4	A. Morales
9 C. Ludovico, D. Guignoni	4	56	Estreante	Estreante			F. Abreu

QUARTO PAREO — AS 16 HORAS — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — YARD — 1'18"3/5

(DUPLA EXATA)

1—1 La Vega, G. F. Almeida	8	56	3º (9) Partida e Night Joy	1 600	GM	1'39"	P. Morgado
2 Dasha, E. Ferreira	11	56	9º (10) Griselda di Taco e Parmelia	1 400	GL	1'26"1	N. Pires
3 Anarose, C. Gomes	4	56	5º (9) Molara e Talié	1 000	AP	1'01"4	A. V. Neves
2—4 Pedra, A. Morales	6	56	2º (8) Aruca e Brailleuse	1 000	AP	1'02"4	C. Morgado
5 Cal Viva, A. Garcia	10	56	10º (11) Wanette e Palharia	1 500	AP	1'35"3	R. Carrapito
" Windswept, A. Ferreira	7	56	5º (8) Aruca e Pedra	1 000	AP	1'02"4	R. Carrapito
3—6 Risueña, G. Meneses	2	56	2º (8) Palha e Dama Araby	1 300	AL	1'20"3	F. P. Lavor
" Rose Noire, J. Machado	5	56	Estreante	Estreante			E. Freitas
7 Kerrina, F. Lemos	13	56	7º (8) Aruca e Pedra	1 000	AP	1'02"4	S. Morales
4—8 Cananéa II, F. Carlos	1	56	6º (11) Wanette e Palhada	1 500	AP	1'35"3	W. G. Oliveira
9 Abuya, F. Esteves	9	56	Estreante	Estreante			A. P. Silva
10 Dama Araby, J. Pinto	12	56	3º (8) Palha e Risueña	1 300	AL	1'20"3	A. Morales
11 Ireni, L. Correa	3	56	Estreante	Estreante			A. Miranda

QUINTO PAREO — AS 16H35M — 1 600 METROS — RECORDE — GRAMA — LUCCARNO — 1'33"4/5

(GRANDE PREMIO SALGADO FILHO)

1—1 El Susto, G. F. Almeida	3	59	1º (9) Half Light e Leônico II	1 600	NP	1'40"1	A. Paim Fº
" Parkleia, J. Machado	2	57	3º (7) Party e Greves	2 400	GL	2'30"1	A. Paim Fº
2—2 Indaial, R. Penacchio	10	60	1º (19) Dulcia II e Piñonero	1 600	GL	1'34"1	E. Gozik
3 Matutino, A. Ferreira	7	60	1º (7) Odyr e El Cencerro	1 600	GL	1'35"1	W. P. Lavor
3—0 Andábata, P. Alves	8	60	6º (14) Orfeão e Até Que Enfim	2 000	GP	2'06"2	Z. D. Guedes
5 Nano, F. Pereira	6	60	1º (8) Nacume e El Cencerro	1 600	GM	1'35"	P. Morgado
6 Uncial, F. Esteves	5	59	3º (6) Porto Alegre e Barachini	2 000	AP	2'09"2	E. P. Coutinho
4—7 Altier, G. Meneses	9	60	5º (19) Indaial e Dulcia II	1 600	GL	1'34"1	E. Freitas
" Notus, A. Ramos	1	60	8º (9) Pufayo e Yellow River	1 600	NP	1'39"3	E. Freitas
8 Satanás, J. Pinto	4	60	6º (15) Altier e Gratus	1 600	GL	1'35"	R. Mesquita

SEXTO PAREO — AS 17H10M — 2 000 METROS — RECORDE — GRAMA — LUCCARNO — 2'00"2/5

1—1 Drin Boy, C. Valgas	7	56	2º (10) Pireu e Texas	1 500	AP	1'34"3	A. Vieira
2 Prince Nat, P. Alves	5	57	1º (9) Olabo e Triziane	1 600	AP	1'42"1	A. P. Silva
2—3 Oró, E. R. Ferreira	5	56	4º (10) Labirinto e Tonny Boy	1 600	GL	1'36"	G. Morgado
4 New Jirau, J. Reis	9	56	4º (6) Porto Alegre e Barachini	2 000	AP	2'09"2	J. D. Moreira
3—5 Norbell, J. Machado	4	56	9º (10) Pireu e Drin Boy	1 500	AP	1'34"3	F. Costas
" Pindaro, J. Queirós	3	56	11º (11) Columbus e El Coquito	2 000	GL	1'21"1	F. Costas
4—6 Tony Boy, A. Morales	1	56	6º (6) Porto Alegre e Barachini	2 000	AP	2'09"2	A. Orciuoli
7 Onix, J. Pinto	2	56	4º (10) Pireu e Drin Boy	1 500	AP	1'34"3	L. Coelho
8 La Bombarda, G. F. Alm.	8	55	2º (9) Tocaia e La Perla	1 600	AP	1'43"	C. Morgado

SETIMO PAREO — AS 17H45M — 1 600 METROS — RECORDE — AREIA — FARINELLI — 1'37"3/5

1—1 Riccohete, C. Valgas	10	56	4º (8) Lácero e First Hand	1 300	AM	1'22"1	A. Vieira
2 Negrito, H. Vasconcelos	5	56	7º (8) Satélite e Quimo	1 300	GM	1'18"3	J. Burioni
2—3 Keiko, A. Garcia	7	56	5º (14) Jonquil e H. Paradise	1 500	AP	1'36"	O. B. Lopes
4 Atuba, F. Pereira	4	56	8º (14) Jonquil e H. Paradise	1 500	AP	1'36"	Alv. Rosa
3—5 Quibalo, L. Maia	6	55	4º (14) Jonquil e H. Paradise	1 500	AP	1'36"	A. Morales
6 Ulhan, A. Ferreira	1	56	9º (14) Jonquil e H. Paradise	1 500	AP	1'36"	H. Cunha
" Taru, A. Morales	2	58	5º (9) Rocambole e Propulsor	1 300	NM	1'22"	S. Morales
4—8 El Roy, A. Ramos	9	56	10º (12) Raptudo e Taru	1 300	NP	1'22"2	B. Figueiredo
9 Nipo, E. R. Ferreira	3	56	3º (8) Lácero e First Hand	1 300	AM	1'22"1	R. A. Barbosa
10 Rush, J. Esteves	8	56	12º (14) Jonquil e H. Paradise	1 500	AP	1'36"	C. I. P. Nunes

OITAVO PAREO — AS 18H20M — 1 200 METROS — RECORDE — AREIA — IATAGAN — 1'12"2/5

(DUPLA EXATA)

1—1 Marborée, A. Morales	3	57	3º (9) Volterra e Enavion	1 000	NM	1'03"3	S. Morales
2 Ducina, J. Malta	7	57	12º (13) Flavinha e Rerna	1 300	AP	1'24"3	L. C. Pereira
3 Elair, L. Caldeira	13	57	9º (9) Preghiera e Zonara	1 300	AL	1'23"2	J. B. Silva
2—4 Zonara, L. Correa	1	57	2º (9) Preghiera e Clita	1 300	NL	1'23"2	B. Ribeiro
5 Acitara, F. Esteves	4	57	4º (8) Juan de Dios e Gonzo	1 500	AP	1'37"	C. Ribeiro
6 Inclinada, J. L. Marins	10	57	6º (9) Volterra e Enavion	1 000	NM	1'03"3	J. C. Lima
3—7 La Neta, E. Ferreira	11	57	5º (11) Lady Desmond e Talauma	1 300	AL	1'22"3	L. Ferreira
8 Locomotiva, J. Bafica	5	58	8º (8) A. Negra e Melodie d'Or	1 200	NL	1'14"3	P. Duranti
9 Genebra, N. Santos	8	57	6º (14) Karen e Eskin	1 200	AP	1'17"2	M. Mendes
4-10 Rerna, G. F. Almeida	12	57	5º (9) Volterra e Enavion	1 000	NM	1'03"3	A. Morales
11 Albônia, J. Garcia	2	57	3º (7) Talauma e Rerna	1 200	AL	1'16"	J. L. Pedrosa
12 Stalingrad, L. Santos	9	58	9º (9) Volterra e Enavion	1 000	NM	1'03"3	J. Coutinho
" Acalara, E. R. Ferreira	6	53	8º (10) Haeder e Despachada	1 000	NM	1'03"	J. Coutinho

Opol e Olabo, uma dupla viável

O treinador Paulo Morgado apresenta no segundo páreo da reunião de hoje à tarde na Gávea, em 1 500 metros, dois filhos de Waldmeister, Olabo e Opol, em condições de vitória, podendo, inclusive, prevalecer a dobradinha 11, na raia de areia pesado-encharcada.

Os dois estão em período de ascensão, evoluindo tecnicamente, e devem cumprir uma atuação destacada, respectivamente sob a direção de Francisco Pereira Filho e Gonçalino Feijó de Almeida. A dupla poderá ser formada por Triziane, Glacié, Pirênio ou Tri. Hialo é candidato a uma colocação e Perrier estaria mais à vontade na raia de grama.

O RETROSPECTO

Folcony, filho de Fólio, com colocações sucessivas, defenderá o retrospecto do primeiro páreo da reunião de logo mais, em 1 600 metros, com direção e treinamento de Antônio Ricardo. Escondido e Barichini, com o mesmo número, são perigosos, principalmente Barichini que melhora na raia de areia. Pireu, Furgão e Octano, entre outros, podem influir no desenrolar da competição, com chance também.

Chanfalho, do treinador Válter Aliano, mais bem situado no alinhamento, deve chegar entre os primeiros colocados nos 1 300 metros do terceiro páreo, defendendo um dos favoritismos. Palo, filho de Zuido, melhorou tecnicamente, aparecendo como candidato à formação da dupla ou à vitória. Muslin, Cowl, Funcho e Tapiaro, entre outros, na relação dos concorrentes traiçoeiros, principalmente Tapiaro.

AGUERRIMENTO

La Vega, argentina, filha de Psidium, mais aguerrida e aclimatada, dificilmente será derrotada nos 1 300 metros do quarto páreo, ameaçada por Pedra, Cal Viva, Risueña, Cannanéa II e Abuya. Se correr o que sabe e pode, La Vega deve ser mesmo a vencedora, com Gonçalino Almeida em seu dorso.

O sexto páreo da reunião, em 2 000 metros, vai reunir animais nacionais de 4 anos, com vantagem para Drin Boy, Oró, Pindaro, Tony Boy ou mesmo Onix.

Quibalo reaparece na sétima prova, bem exercitado, em uma distancia favorável, podendo ganhar sem qualquer surpresa, decidindo os 1 600 metros com Ricochete, El Roy, Nipo, Keiko e Ulhan, entre outros já que até Negrito pode surpreender com rateio elevado.

O último páreo da reunião, parece favorável a Marborée, que adiantou tecnicamente, defendendo o número 1 nos 1 200 metros, sob a direção de Alcides Morales Filho, mas Zonara, La Neta, Rerna, melhorando na raia pesada, e Acitara, ainda na expectativa, podendo influir no desenrolar da prova, se Marborée correr menos do que sabe e pode.

SÚMULA

• E' de Cr$ 15 milhões 941 mil 486 e 93 centavos o prêmio do Teste 206 da Loteria Esportiva, cujos jogos ontem apresentaram este resultado: jogo 2 (Fluminense 0 x 1 Botafogo) deu coluna 2; jogo 3 (Bonsucesso 1 x 3 América), deu coluna 2 e jogo 4 (Campo Grande 0 x 3 Madureira) deu coluna 2. Os demais jogos do teste serão realizados hoje.

• **Apesar de dominar o adversário durante todo o tempo, o Corintians derrotou o São Bento por apenas 1 a 0, ontem à tarde no Parque Antártica, obtendo sua primeira vitória no returno do Campeonato. Rivelino, aos 32 minutos, de falta, marcou o gol. José Assis de Aragão foi o juiz e a renda somou Cr$ 70 mil 673 (6 mil 763 pagantes). Na Rua Javari, Juventus e América empataram de 0 a 0.**

• As equipes: *Corintians* — Buttice; Zé Maria, Baldocchi, Brito e Vladimir; Tião e Rivelino; Vaguinho, Lance (Pita), Zé Roberto e Peri (Ivã). *São Bento* — Geninho; Chiru, Clodoaldo, Edson e Nelsinho; Adair e Gatãozinho; Carlos Martins (Adãozinho), Tuim (Cláudio), Davi e Bozó.

• **Mais importante do que a estréia de Jairzinho, segundo os jornais franceses, foi a consagração definitiva de Paulo César diante do público, após "um verdadeiro recital" na partida em que sua equipe, o Marseille, derrotou por 4 a 1 a boa equipe do Mônaco, em que jogam os argentinos Pastoriza e Omnis.**

• "Os torcedores foram ao estádio para admirar o novo craque do futebol francês, mas, ao final do primeiro tempo, todos os comentários e elogios eram para Paulo César, que comandou a partida a seu modo, com arte e eficiência" — afirmou o principal jornal esportivo de Paris, o *L'Equipe*.

• **O Bayern de Munique, demonstrando ter recuperado seu bom futebol, conseguiu ótima vitória frente ao líder Eintracht Frankfurt, por 2 a 1, na 10ª rodada do Campeonato Alemão de futebol. Os demais resultados foram os seguintes: Kickers Offenbach 4 a 3 Borussia; Fortuna 3 a 2 Tenis Borussia Berlim; VFB Stuttgart 0 a 0 Brunswick; VFL Bochum 4 a 0 Kaiserslautern; Colônia 4 a 2 Schalke; Hamburgo 4 a 1 Wuppertal; Rotweiss 3 a 0 Vuisburg.**

• O Hamburgo é agora o líder do torneio com 15 pontos ganhos, seguido pelo Eintracht Brunswick e Kickers Offenbach com 14. O Bayern de Munique tem apenas 12 pontos.

• **O Liverpool, com 13 jogos disputados e 19 pontos ganhos, lidera o Campeonato Inglês de Futebol. O Manchester City também tem 19 pontos, mas já atuou 14 vezes. A classificação segue com o Ipswich e Everton — 17; Middlesbrough, Stoke e Derby — 16; e Burnley e Newcastle — 15.**

• Os resultados de ontem foram os seguintes: Birmingham 3 a 0 Newcastle; Carlisle 3 a 0 Derby; Everton 1 a 1 Chelsea; Leeds 2 a 0 Wolverhampton; Leicester 3 a 0 Sheffield United; Manchester City 1 a 0 Luton; Middlesbrough 4 a 4 Coventry; Queens Park Rangers 0 a 1 Liverpool; Stoke 2 a 0 Burnley; Tottenham 2 a 0 Arsenal; West Ham 1 a 0 Ipswich.

• **O Nacional, numa excelente partida, derrotou por 4 a 3 o Huracan Bucco, na abertura da oitava rodada do Campeonato Uruguaio de Futebol. A rodada se completa hoje com os seguintes jogos: Peñarol x River Plate, Cerro x Wanderes, Restista x Fenix, Liverpool x Bella Vista e Danubio x Defensor.**

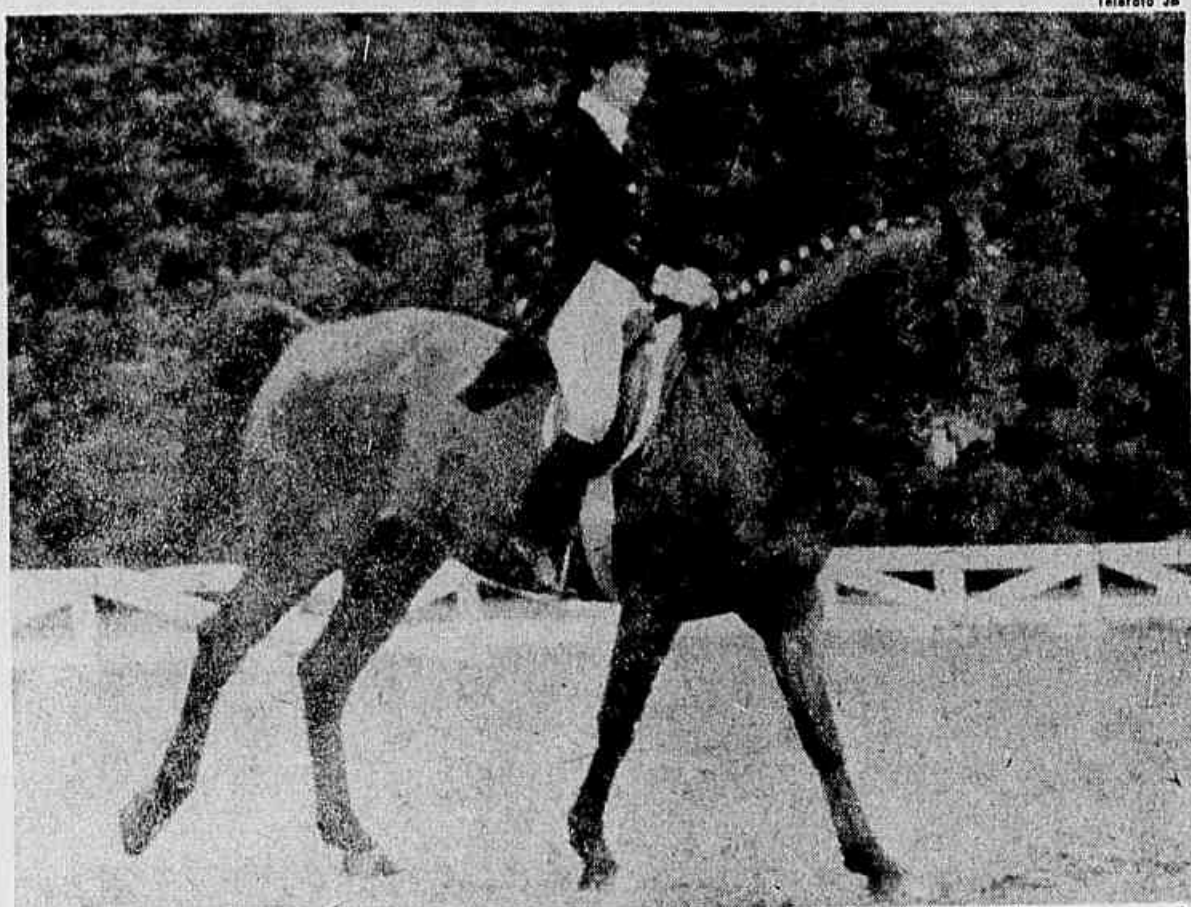
• O tenista romeno Ilie Nastase e o espanhol Manuel Orante se classificaram para a final do Torneio Aberto da Espanha Conde Godo, que se realiza em Barcelona e é válido pelo Grande Prêmio de 1974, ao vencerem ontem, respectivamente, o francês François Jauffret e o sueco Bjorn Borg.

• **A exibição de Nastase foi considerada perfeita em todos os sentidos, principalmente pelos recursos apresentados. Ele venceu por 3 a 0, com parciais de 6—3, 6—0 e 6—2. Manuel Orante derrotou Bjorn Borg por 6—1, 7—5 e 6—2.**

• Devido às chuvas, que encharcaram o campo do Itanhangá, foram canceladas as duas partidas semifinais do Torneio Boa Vista de Pólo, que, dependendo do tempo, poderão ser realizadas na próxima quarta ou quinta-feira.

• **Os jogos cancelados foram Monte Alegre x Esquilos e Fantasmas x São Miguel, sendo que estava marcado que os vencedores decidiriam hoje o título do Torneio. Foi cancelada também ontem a partida inaugural do Torneio Coronel Fonseca Hermes, entre o Gávea e os Trevos.**

• Enquanto o Departamento de Pesca fazia ontem à noite, no Salão de Festas do Iate Clube do Rio de Janeiro, a entrega dos prêmios aos vencedores da Temporada de Pesca Costeira de Corso e Fundo, chegava no cais a lancha *Aquarius*, de Antônio Monarcha, trazendo a bordo o primeiro peixe de bico da temporada de 1974/75, um marlim azul.

Telefoto JB

Diana Osward, montando Titã, *ficou um pouco nervosa no início mas acabou vencendo*

Chuva não impede a primeira volta de Golfe no Itanhangá

Apesar do tempo chuvoso e da baixa temperatura, os jogadores do Itanhangá disputaram ontem a primeira volta eliminatória da Taça Dunlop, *match play*, sendo que 13 duplas jogaram tentando a classificação para a segunda volta, hoje. Robert Gardner, E. Gibbon e João Paulo Pires Neto se classificaram por WO.

Durante a disputa da Competição Mensal de Golfe Masculino, no dia 5 passado, 32 jogadores se classificaram para disputar a Taça Dunlop. Ontem, apesar do tempo ruim, apenas três não compareceram ao campo do Itanhangá, fazendo com que seus adversários se classificassem automaticamente para a segunda volta.

Resultados

Os resultados de ontem foram os seguintes: Artur Porto Pires venceu Alberto Osório Filho por 4 a 3, C. F. Bocaiúva ganhou de J. Leites por 3 a 2, Jão Paulo Pires Neto de M. Inanaga por WO, O. F. Pires derrotou A. Sellos por 3 a 2, A. L. Antunes venceu A. Guimarães por 3 a 2, Nero Moura derrotou Carlos Alberto Schuback por 2 a 1, Eduardo Sousa Silva venceu S. Sjoestedt por 1 up, Carlos de Vicenze por 1 up no buraco 20 venceu J. T. Rubio, Brian Ross venceu L. H. Jardim por 2 a 1, Ramiro Barcelos derrotou Jaime Fowler por 4 a 3, N. B. Estalone derrotou F. M. Cardoso por 2 a 1, E. Gibbon venceu Roberto Gaensly por WO, Robert Gardner também por WO venceu H. Taschert, I. M. Cardoso venceu Benjamin Tissembaum por 3 a 2, J. B. de Freitas derrotou Roberto Sales por 1 up no buraco 19 e Paulo Allmonda venceu R. Ross por 2 up.

Hoje, também no campo do Itanhangá, os 16 vencedores de ontem se enfrentarão e, das disputas restarão oito para as quartas-de-final no dia 26.

No Gávea

Devido à chuva e ao campo muito encharcado, foi cancelada ontem a primeira volta da Taça Dunlop do campo do Gávea. Para hoje, no mesmo local, está marcada a primeira volta da International Challenge (duplas mistas).

Guanabara perde para Goiás no Basquete e fica desclassificada

São Paulo (Sucursal) — Após a etapa semifinal realizada ontem no Ginásio do Taquaral de Campinas, e que apresentou a derrota da Guanabara para Giás, por 62 a 56, e a vitória de São Paulo sobre Minas Gerais, por 96 x 46, será disputada hoje a final do 31.º — Campeonato Brasileiro de Basquetebol Masculino.

São Paulo poderá obter o seu décimo título consecutivo neste torneio, ou Goiás a sua primeira conquista. A vitória de Goiás teve como principal destaque a atuaçã de Adilson, jogador da Seleção Brasileira, considerado o melhor deste Campeonato.

Decisão do terceiro

Perdendo para Goiás por 62 a 56, a equipe carioca disputará, hoje o terceiro ou quarto lugar, contra Minas Gerais. Goiás começou a partida marcando individualmente, não deixando que a Guanabara utilizasse sua principal tática: os passes no pivô Paulão; pois saiam sempre se antecipando às jogadas. A vantagem no placar, com os 4 a 0 iniciais — duas cestas de Adilson — permaneceria por todo o jogo.

Os cariocas procuravam à base da velocidade de Felinto e Zezé surpreender os goianos, mas nada conseguiam pois eles mantinham o comando dentro da quadra do Ginásio Taquaral, que recebeu como nos demais dias do torneio, nesta semana, bons públicos, sendo o de ontem Cr$ 5 mil 850. A primeira etapa terminou com o resultado de 39 x 24 para os goianos.

Na segunda etapa, Adilson confirmou sua excelente forma, pois quando não fazia cestas, provocava faltas no garrafão carioca, ou servia com perfeição seus companheiros. A equipe da Guanabara entrou na quadra bastante modificada, e tentou nos contra-ataques surpreender os goianos, mas sem sucesso. Somente no último minuto de jogo, quando o marcador era 62 x 50 para Goiás, é que os cariocas conseguiram, através de três descuidos dos goianos, fazer seis pontos, diminuindo no final para 62 x 56, que os técnicos das equipes participantes da fase de classificação consideraram como "justo e obtido através de humildade."

São Paulo, confirmando ser o melhor neste esporte, pois já venceu nove torneios consecutivos e sempre com facilidade, venceu tranquilamente a equipe de Minas Gerais, por 96 x 46 — o resultado do primeiro tempo foi de 52 x 24.

Os números

Na primeira partida da tarde, a Guanabara perdeu com: Felinto (15), Paulão (11), Bira (8), Zezé (24), Borboleta (4), Brasília (4), e técnico José Pereira Gomes. **Goiás** com: Joy (4), Jomar (10), César (14), Adilson (20), Aurélio (12), Felipão (2), e técnico Baroni. Os juízes foram Rubens Jovanete e Getúlio Cocello.

No segundo jogo, **São Paulo** se impôs com: Dodi (18), Marcel (20), Gilson (6), José Geraldo (6), Olaio (11), Fransérgio (4), Bira (13), Joy (4), Hélio Rubens (2), Fausto (3), Paulinho (9) e técnico Pedro Genevicius (Pedroca). **Minas Gerais** com: Caroni (6), Zezinho (2), Eugenio (16), Ademar (2), Candido (4), Ranieri (4), Valdomiro (6) e técnico Fernando Grosso. Os juízes foram Alberto Machado e Manoel Tavares.

Carioca Diana ganha Reprise de Adestramento

São Paulo (Sucursal) — A carioca Diana Osward, montando *Titã* e representando a Federação Hípica Metropolitana, venceu ontem na pista do Clube Hípico Santo Amaro a Reprise Intermediária, válida pelo Campeonato Brasileiro de Adestramento. Em segundo lugar ficou Ingrid Troyko, com *Marko*, pela Federação Paulista de Hipismo.

A Reprise Grande Prêmio — a mais difícil que é montada no Brasil e a mesma das Olimpíadas — marcará hoje o encerramento do torneio, que é organizado pela Confederação Brasileira de Hipismo.

REPRISE INTERMEDIÁRIA

Da prova de ontem participaram seis concorrentes, sendo que o Coronel Gérson Borges, da FPH com dois cavalos: *Zorba* e *Uirapuru*. A Reprise Intermediária é considerada a segunda em grau de dificuldade das praticadas no país. Durante 10 metros aproximadamente os concorrentes fizeram no picadeiro — um pouco mole devido às chuvas que caíram durante a madrugada — bonitas evoluções com seus cavalos. O público que compareceu foi pequeno, não chegando a 50 pessoas.

Uma das concorrentes, Ingrid Troyko, a segunda colocada, explicou detalhadamente o que era preciso fazer nessa prova.

— Voltas ao trote; fazer um oito; ziguezagues de apoio no trote na linha do meio do picadeiro; trotes alongados e reunidos; ziguezagues de apoio no galope; alto em X; recuo de seis passos; avanço de quatro; recuo de quatro; e parte de novo no galope. Mas a parte difícil está nas piruetas e galopes, mudanças de pés a 4, 3 e 2 tempos e os apoios no galope e no trote — disse.

Nessa prova, Diana Canaud, da FHM, desistiu do percurso pois seu cavalo *Mistral* começou a sentir o pé e a mancar. Ela contou que treinou demais no dia anterior e deve ter cansado *Mistral* "e como esse cavalo não é meu, preferi não forçá-lo".

A amazonas Elke Weigel, da FPH e que montaria *Nuage*, não participou. Sua colega Ingrid Troyko, que lhe emprestou *Nuage*, não soube explicar a razão de sua ausência, "pois ela treinou tão bem e estava em ótima forma".

DIANA VOLTOU BEM

A carioca Diana Osward, da FHM, interrogada por uma sua colega por que ficou tão nervosa durante sua apresentação, explicou que havia pensado ter perdido na contagem, mas logo depois percebeu que tudo estava dando certo. Ela já foi campeã brasileira três vezes: duas individuais, em 1968 e 1971; e uma por equipe, em 1970. E depois de se ausentar das competições de adestramento desde 1971 recomeçou neste Campeonato.

Diana contou que treinou normalmente para o Campeonato Brasileiro, ou seja, duas vezes por dia: uma às 5h 30m e outra às 19h.

— Treino bem cedo na FHM, porque é o único horário que está vago e me sinto mais tranquila.

Titã, seu cavalo, considerado um dos melhores do país, tem 12 anos e está com ela desde 1968.

Para Dorita Tauber, diretora de Adestramento da CBH, o nível do torneio está bom, mas não evoluiu como devia, pois falta maior contato com os países da Europa, "além de só termos bons instrutores aqui em São Paulo". Entre os cavalos, ela apontou como revelação *Marko*, que atuou pela primeira vez em Campeonatos e ficou em segundo lugar montado por Ingrid Troyko.

RESULTADO

O júri, constituído de cinco juízes, teve como presidente o General João Franco Potes. A classificação foi a seguinte:

1.º — Diana Osward *(Titã)* — FHM — 1 178 pontos
2.º — Ingrid B. Troyko *(Marko)* — FPH — 1 114
3.º — Coronel Gerson Borges *(Uirapuru)* FPH — 1 070
4.º — Kornelia Hocke *(Kornell)* — FPH — 1 060
5.º — Sylvia J. Racy *(Regalo)* — FPH — 1 008
6.º — Coronel Gerson Borges *(Zorba)* — FPH — 986
7.º — Diana Canaud *(Mistral)* — FHM — desistiu do percurso
8.º — Elke Weigel *(Nuage)* — FPH — *forfait*.

Stewart faz boa previsão para o Fittipaldi-1

Bogotá (De Mário Lucio Franklin — especial para o JB) — Jackie Stewart, ex-Campeão Mundial de Fórmula-1, que está em Bogotá para receber homenagem e testar novos pneus de uma fábrica de pneus, previu ontem em entrevista ao **JORNAL DO BRASIL**, uma fase de grande prestígio para o automobilismo brasileiro, com a construção do Fittipaldi-1, e admitiu que Emerson Fittipaldi caminha para se tornar, "se conseguir superar certas dificuldades", a personalidade esportiva mais bem paga do mundo.

Após destacar, num banquete de 300 pessoas, entre industriais, jornalistas e aficionados, que "o exemplo brasileiro deveria ser seguido, mesmo que represente um desafio", Stewart acrescentou que "a construção do Fittipaldi-1 foi um projeto ousado, de um país moderno, que já possui uma indústria sofisticada". Ele testará hoje os pneus no Autódromo Internacional, dirigindo carros de passeio.

PRESTIGIO

— Foi um projeto entusiasta — disse o ex-campeão — e com ele o automobilismo de competição do Brasil vai ganhar prestígio muito maior, não só através do aparecimento de novos valores como do incentivo às indústrias de componentes. Acho que a tecnologia brasileira já permite a construção de carros Fórmula-1 de muito boa qualidade. O F-1, inicialmente, vai sofrer os problemas naturais da adaptação e talvez somente possa render bem, em confronto com os Lotus, Tyrrell-Ford e Mac Laren, depois de alguns aperfeiçoamentos. Mas não tenho dúvida de que as dificuldades iniciais serão superadas, no curso das próprias competições. Conheço muito bem o projeto e tenho certeza de que o carro se tornará competitivo em mais algum tempo.

Stewart revelou ainda que o sucesso de Emerson Fittipaldi no último Campeonato Mundial, além do lançamento do carro brasileiro, é outro fator de emulação do automobilismo de competição na América do Sul.

— Fittipaldi tem um extraordinário futuro, mas terá de contornar e vencer certos problemas impostos pela situação atual do mundo. Hoje, já não se ganha tanto sendo campeão de Fórmula-1 como se ganhava antes. O mundo vive uma época de recesso econômico e isto, obviamente, se refletirá no automobilismo, o segundo esporte do mundo após o turfe — disse Jackie Stewart.

Para o ex-campeão, mesmo sendo jovem, Emerson vai enfrentar condições difíceis até se tornar a personalidade esportiva mais bem paga do mundo.

— Isto poderá acontecer — prosseguiu — já na próxima temporada, dependendo naturalmente na **performance** de Emerson e da forma como vai gerir os dividendos das suas vitórias. A todo momento aparecem novos corredores, todos excepcionais, e o mundo da Fórmula-1 já não é o mesmo do meu tempo. Como Emerson é um homem extremamente inteligente, que se mantém em boas condições mentais e físicas, creio que poderá tornar-se, num breve tempo, uma legenda dentro do automobilismo.

VIRTUDE

Segundo Jackie Stewart, que fez uma rápida análise da **performance** de Fittipaldi no último campeonato, a maior virtude de Emerson está em dosar suas energias, contabilizando pontos sem sacrificar o carro.

— Emerson foi um conservador este ano — explicou — obtendo um título com impressionante frieza. Dirigiu conservadoramente, sem correr riscos, como raros pilotos o fariam. E' um homem inteligente, sem dúvida.

Afirmou ainda o ex-campeão que o piloto brasileiro deveria, para completar sua formação, submeter-se à experiência de Indianápolis, "uma excelente pista, que considero bastante útil como parte do treinamento de um piloto".

— Todo piloto de Fórmula-1 — acrescentou — deveria passar pelo teste de Indianápolis, e discordo de Emerson quando afirma que o circuito constitui um desafio para os reflexos humanos. Compreendo que ele pense assim porque foi lá apenas uma vez. Mas, como corri duas vezes em Indianápolis, estou certo de que sua visão é equivocada.

Stewart revelou também, que, embora afastado das pistas, "não por medo de acidentes, mas por uma opção em favor da família", e ainda porque "o automobilismo se profissionalizou demais", continua ligado a ele como assessor da Federação dos Pilotos de Grandes Prêmios.

— Ainda me preocupo com a segurança nas pistas e com a precariedade de muitos circuitos e nunca me desligo disso. Participei de competições durante 13 anos e conheço bem o mundo dos *Grand Prix*.

Alex sai em oitavo na prova de Brands Hatch

Londres (De Mauro Forjaz, especial para o JB) — Alex Dias Ribeiro ficou em oitavo lugar no treino de classificação de ontem de manhã em Brands Hatch para a prova de hoje da Fórmula Atlantic, cuja **pole position** coube a John Nicholson.

A prova contará pontos para o Campeonato Douthern Organs, cujo líder é Ray Mallock, com 29 pontos, seguido de Geoff Friswell com 24, Alan Jones com 23, David Morgan com 19, Ted Wentz com 18, Jim Crawford com 16 e John Nicholson com 14.

Além da prova de hoje, serão realizadas mais duas, para encerrar o Campeonato: em Snetterton, dia 27, e outra vez em Brands Hatch, a 3 de novembro.

O treino de ontem teve a duração de apenas 30 minutos e Alex dirigiu um carro equipado por John Nicholson, campeão da Fórmula Atlantic no Torneio John Player deste ano. Sua melhor volta foi com o tempo de 46s 6/10, igual ao seu recorde de Fórmula-3 na mesma pista.

Clóvis de Morais corre para aumentar vantagem

Porto Alegre (Sucursal) — Numa prova que terá baixo índice de velocidade devido a proibição do uso da gasolina verde, o gaúcho Clóvis de Morais tentará aumentar sua vantagem na liderança do Campeonato Brasileiro de Fórmula-Ford, cuja quarta etapa será realizada hoje em Tarumã.

Clóvis de Morais venceu as três primeiras etapas do Campeonato e está com 27 pontos ganhos, seguido por seu companheiro da equipe Hollywood, o gaúcho Enio Sandler, que tem 10 pontos. O paulista Francisco Lameirão ocupa o terceiro posto com sete pontos. Até o final da tarde de ontem, o Automóvel Clube do Rio Grande do Sul havia registrado 13 inscrições na Fórmula-Ford e 30 para o Campeonato Gaúcho de Divisão-3, que será disputado intercaladamente.

A quarta etapa do Campeonato Brasileiro de Fórmula-Ford será disputada pelos seguintes pilotos: Clóvis de Morais, Enio Sandler, Cláudio Muller, Jorge Martinewski, Solan Radim, Wilson Drago de Oliveira, Fernando Donofrio, Amedeu Ferri, Roberto Schulmann, Francisco Feoli e Sérgio Blauth, do Rio Grande do Sul; e Paulo Pimenta e Francisco Lameirão, de São Paulo.

A prova será disputada em duas baterias de 15 voltas e caberá ao primeiro colocado um prêmio de Cr$ 4 mil. Os carros só poderão competir com gasolina azul (especial) ou amarela (**comum**) porque a gasolina verde (de avião) está proibida pelo Conselho Nacional de Petróleo.

Remo irá ao S.-Americano sem chances

No Campeonato Sul-Americano de Remo, que se iniciará no próximo dia 9, em Buenos Aires, o Brasil deverá ter uma participação apenas simbólica, pois até agora apenas três guarnições estão formadas: quatro-com, do Rio Grande do Sul, dois-sem e oito, estas da Guanabara.

Desta maneira, a ida de uma delegação brasileira à Argentina não visa à conquista do título, já que sem participar das outras quatro provas não haverá chances de conseguir sequer a segunda colocação, a não ser que os demais adversários também não estejam inscritos em todas as competições.

MOTIVAÇÃO

Mesmo sabendo que são poucas as chances de alcançar um bom resultado, os remadores que formam a guarnição do oito, estão treinando com muita motivação. Ontem, por exemplo, exercitaram-se pela manhã e à tarde, sob a orientação do técnico Wilson Reeberg, o Tarzã.

A guarnição do oito saiu formada com Janjão, Vicente, Edson, Guilherme, Toth, Greizele, Udo, Rissi e Campista (timoneiro). Entretanto, ela sofrerá uma modificação, uma vez que a CBD convocou os remadores Bezerra e Carnaval, ambos do Flamengo, que somente hoje de manhã, se apresentarão.

O dois-sem, no entanto, ainda não garantiu sua ida. Enquanto Raul Bagatini está com uma forte sinusite e impedido de treinar, Érico dificilmente conseguirá ser liberado no trabalho.

O quatro-com do União de Porto Alegre vem treinando sob a orientação de Arnaldo Brandt, que marcou um tiro de 2 mil metros para hoje de manhã, a fim de avaliar a forma técnica e física em que se encontram seus remadores.

Regata da FAB foi transferida

Devido à falta de ventos na raia da Ilha do Governador, a Comissão de Regatas decidiu transferir, para uma data ainda a ser confirmada entre os dias 10 ou 24 de novembro, a XXII Regata Força Aérea Brasileira, para todas as classes.

Hoje, em diversas raias armadas na Baía de Guanabara, será realizada a Regata Iate Clube do Rio de Janeiro, com a largada para a Classe Optimist marcada para as 10h 10m, para a Classe Oceano às 13 horas e para as demais às 13h 40m. As inscrições poderão ser feitas até duas horas antes da largada.

LARGADA

Os horários de largada para as demais classes são os seguintes: Soling, 13h 40m; Star, 13h 43m; 470, 13h 46m; Laser, 13h 49m; Guanabara, 13h 52m; Carioca, 13h 55m; Lightning, 13h 58m; Snipe, 14h 01m; Sharpie, 14h04m; Finn, 14h 07m, e Pinguim, 14h10m.

O limite de tempo para a regata será de quatro horas. Se o primeiro colocado de qualquer classe completar a regata dentro do limite de tempo fica autorizada a classificação dos demais barcos dessa classe que chegarem enquanto houver luz do dia. O ocaso ocorrerá às 17h 39m, quando a Comissão de Regatas dará dois tiros encerrando a prova. Serão oferecidos prêmios até o terceiro colocado de cada classe.

Motonáutica tem prova em Sete Lagoas

Belo Horizonte (Sucursal) — Será realizada hoje a partir de 10 horas, na lagoa Paulino de Sete Lagoas, a primeira etapa do V Campeonato Mineiro de Motonáutica, promovido pela Federação Mineira de Vela e Motor com o patrocínio da Prefeitura daquela cidade.

Haverá três largadas, a primeira às 10 horas, com a participação de 11 estreantes; a segunda será às 10h 45m, dela participando 15 barcos das Classes SC, SD e SE, e a terceira, às 11h 30m, com sete barcos da Classe SN.

Domingos Costa Neto, 4º colocado no Campeonato Brasileiro da Classe SE e Márcio Hélio **Pacheco de Melo**, campeão brasileiro da Classe SN, são as atrações da prova.

A Condessa Pereira Carneiro hasteou a bandeira olímpica da Olimpíada da FEUG, que teve capoeira como destaque

Escola Naval vence desfile de abertura dos Universitários JB

A Escola Naval, com 402 pontos, foi a vencedora do desfile de abertura da VII Olimpíada da FEUG, dos JOGOS UNIVERSITÁRIOS JORNAL DO BRASIL, ao apresentar-se de maneira perfeita ontem à tarde, no Clube Militar, quando foi iniciada a competição, que continuará até o dia 27.

Depois da apresentação de todas as universidades, com exceção da Afonso Celso, SESAT e Silva e Sousa que não compareceram, foi pedido um minuto de silêncio em memória de José Teles da Conceição, campeão brasileiro e sul-americano e várias vezes recordistas de salto em altura. A pira olímpica foi acesa por Iraja Chediek e a Saudação do Atleta foi feita por Jaider de Freitas.

Após a abertura oficial, pelo Ministro Gama Filho, e a saudação do presidente da FEUG, Benedito Cícero Tortelli, foi feito o hasteamento das bandeiras pelas seguintes autoridades: Bandeira do Brasil, General José Pinto; Olímpica, Condessa Pereira Carneiro; da Guanabara, Coronel Eric Tinoco; da FEUG, Irmã Beatriz Viana, e do Clube Militar, General João Bina Machado.

A seguir, foi realizada uma demonstração de ginástica pelas alunas da Gama Filho. A solenidade durou cerca de meia hora e obedeceu a todo o esquema previamente organizado. As cinco primeiras colocadas no desfile de abertura, que contaram pontos, pela uniformização e disciplina, foram a Escola Naval, com 402; UEG, com 397; Gama Filho, com 384; UFRJ, com 380; e SUAM, com 378.

UFRJ foi a melhor na capoeira

Diocélio do Espírito Santo, o Neco, da UFRJ, foi o campeão absoluto do Campeonato de Capoeira, ao vencer todas as lutas de que participou, na tarde de ontem, na quadra de *fastrak* do Clube Militar. Em segundo ficou Rafael Santos, da UEG, e em terceiro, Marcos Otávio, da Gama Filho.

Participaram alunos da Naval, UEG, Gama Filho e UFRJ. Antes da competição foi feita uma demonstração de capoeira pelo Grupo Senzala, tricampeão do Berimbau de Ouro, empolgando o público que lotava a sala, ao apresentar muita cadência e domínio perfeito do corpo.

O CAMPEONATO

As lutas foram realizadas numa área de seis metros de diâmetro e com a duração de um minuto e meio. Os juízes laterais foram Fernando, o Gato, e Edvaldo Carneiro, e o central, Artur Emídio. As primeiras lutas terminaram antes do tempo porque um dos atletas aplicava sempre o golpe perfeito, marcado quando um deles joga o adversário de costas no chão.

Na terceira luta, houve alguma confusão. Evaristo Oliveira, da Gama Filho, imobilizou Rafael Santos, da UEG, e o primeiro foi desclassificado, já que o golpe não era típico da capoeira. Antes das lutas finais, o árbitro Artur Emídio pediu um minuto de silêncio para Mestre Bimba que foi um dos maiores capoeiristas do país.

A vitória de Neco já podia ser sentida desde sua primeira luta, quando derrotou Felipe Daudt, da PUC, com muita rapidez e movimentos precisos de corpo, que foram suas armas principais, exceto quando enfrentou Rafael, na antepenúltima luta, havendo inclusive reclamações do representante da UEG ante o resultado. Neco, no entanto, recuperou-se e voltou ao melhor na final.

Segundo o diretor-técnico de capoeira, Wandenkolk Preguiça, esta foi a primeira vez no Brasil, que se organizou um Campeonato de Capoeira com a finalidade de luta e competição, em vez de apenas demonstração, e por este motivo ainda faltou um pouco de entrosamento. "Mas o campeonato foi bom", concluiu ele.

AUSU derrota Bennett no vôlei

No voleibol feminino, a AUSU derrotou a Bennett por 3 a 0, com parciais de 15-4, 15-2, e 15-9, demonstrando sua melhor forma, principalmente a jogadora Helenise, um dos destaques. No masculino, a Gama Filho venceu a Naval com facilidade, também por 3 a 0 (15-7, 15-10 e 15-4).

A AUSU teve boa atuação e na opinião de Helenise, a melhor em campo, a vitória foi relativamente fácil. "Nosso time tem valores de Seleção, enquanto que o Bennett está com uma equipe nova. Temos treinado diariamente e estamos bem. Acho que nossos maiores adversários serão a Gama Filho, PUC e UFRJ, mas mesmo assim queremos o tricampeonato."

AS EQUIPES

No voleibol feminino, as equipes formaram da seguinte maneira: **AUSU** — Eliane, Patrícia, Helenize, Tania, Cidinha e Márcia. **Bennett** — Luiza, Maria Eliza, Eneida, Estelinha, Norine, Olga e Elida. No masculino os times foram estes: **Gama Filho** — Rafael, Ivan, Bonga, Vitório, Lauro e Renato. **Naval** — Coelho, Cordeiro, Roberto, Franco, Nunes e Quaresma.

OUTROS RESULTADOS

Futebol de Salão: Rural perdeu para a Somley por WO (foram computados três gols para a equipe vencedora).

Bennett 1x1 Naval.

AUSU 3x3 FAHUPE.

Os dois últimos jogos foram válidos pelo Torneio Paulo César Madeira de Ley, para os não classificados.

Basquetebol: Bennett 75x39 Candido Mendes.

Futebol de Campo: na Vila Olímpica da Gama Filho, em Jacarepaguá. Gama Filho 2x1. Naval.

Gama Filho lidera em eficiência

A Gama Filho, com 288 pontos continua na liderança da Taça Eficiência da FEUG, mesmo obtendo a terceira colocação tanto no Campeonato de Capoeira como no desfile de abertura da VII Olimpíada Universitária, realizados ontem, no Clube Militar. A UFRJ manteve o segundo lugar, com 242.

A contagem até agora é a seguinte: 1.º) Gama Filho, com 283 pontos; 2.º) UFRJ, com 242; 3.º) PUC, com 167; 4.º) UEG, com 132; 5.º) Naval, com 115; 6.º) AUSU, com 104; 7.º) Bennett, com 94; 8.º) Candido Mendes, com 56; 9.º) Rural, com 42; 10) FAHUPE e Moraes Júnior, com 36; 12.º) Medicina Sousa Marques, com 32; 13.º) Somley, com 26; 14.º) FRI, com 20; 15.º) Estácio de Sá, com 19; 16.º) SUESC, com 16; 17.º) Engenharia Sousa Marques, com 15; 18.º) Silva e Sousa, com 9; 19.º) Afonso Celso, com 5; 20.º) SESAT e FACHA, com 4; 22.º) Filosofia Sousa Marques e FEFIEG, com 2.

Olimpíada tem 22 jogos hoje

A programação para hoje, com 22 jogos, é a seguinte:

BASQUETEBOL: Gama Filho x UEG, 10h e PUC x Candido Mendes, 20h, no Clube Militar.

FUTEBOL DE CAMPO: Candido Mendes x Naval, 15h; Bennett x Fahupe, 17h; Gama Filho x UEG, 19h; SUAM x Rural, 21h, na Vila Olímpica da Gama Filho, em Jacarepaguá.

FUTEBOL DE SALÃO: Gama Filho x Candido Mendes, 19h; Moraes Júnior x SUAM, 20h, no Clube Militar.

ANDEBOL: Somley x Naval, 16h; Rural x UFRJ, 17h; Candido Mendes x PUC, 18h; SUAM x Gama Filho, 19h, no Clube Militar.

VOLEIBOL MASCULINO: UFRJ x SESAT, 16h e PUC x Candido Mendes, 17h 30m, no Clube Militar.

VOLEIBOL FEMININO: Gama Filho x Candido Mendes, 14h e UFRJ x PUC, 15h, no Clube Militar.

TÊNIS: UEG x UFRJ, 15h; PUC x Gama Filho, 16h; UFRJ x Bennett, 17h; Rural x UFRJ, 18h; Rural x Sousa Marques (Medicina), 19h; Rural x UFRJ, 20h, no Clube Militar. No caso de as universidades repetidas como UFRJ e Rural, os jogadores não são os mesmos, pois o torneio é individual.

Vôlei masculino do Brasil perde para a União Soviética

Cidade do México (AFP-ANSA-JB) — A equipe masculina de vôlei do Brasil, que perdeu ontem de 3 a 0 (15—6, 15—6 e 15—8) para a União Soviética, encerra hoje a sua participação na semifinal do VIII Campeonato Mundial de Vôlei enfrentando, já desclassificada, a da Tcheco-Eslováquia, em Puebla; na mesma cidade, pelo torneio de consolação, a equipe feminina joga contra a Alemanha Ocidental.

Na modalidade masculina, Cuba, União Soviética e Tcheco-Eslováquia têm possibilidades de passar à final. Na primeira partida da semifinal, o Brasil foi derrotado por Cuba por 3 a 0 (15—9, 15—13 e 15—13).

PROGRAMA

Os jogos de hoje são os seguintes:

CIDADE DO MÉXICO

Alemanha Oriental x Bélgica (M), semifinal
França x Holanda (F), consolação
México x Polônia (M), semifinal

TIJUANA

Egito x Panamá (M), consolação
Itália x Coréia do Sul (M), consolação
Romênia x Canadá (F), consolação
Polônia x União Soviética (F), semifinal

MONTERREY

Porto Rico x Rep. Dominicana (M), consolação
Hungria x Estados Unidos (F), semifinal
França x China (M), consolação
Japão x Cuba (F), semifinal

PUEBLA

Tcheco-Eslováquia x Rep. Dominicana (F), consolação
Brasil x Tcheco-Eslováquia (M), semifinal
Brasil x Alemanha Ocidental (F), consolação
Cuba x União Soviética (M), semifinal

GUADALAJARA

Venezuela x Tunísia (M), consolação
Canadá x Estados Unidos (M), consolação
Alemanha Oriental x Peru (F), semifinal
México x Coréia do Sul (F), semifinal

TOLUCA

Bahamas x Porto Rico (F), consolação
Holanda x Bulgária (M), semifinal
Filipinas x China (F), consolação
Japão x Romênia (M), semifinal.

Karpov e Korchnoi aceitam o empate na partida atrasada

Moscou (AP-UPI-AFP-JB) — Anatoly Karpov e Viktor Korchnoi concordaram ontem em dar por empatada a 13a. partida da série de 24 que disputam pelo direito de enfrentar em fevereiro de 1975 o campeão mundial Bobby Fischer. A partida começou quarta-feira, foi suspensa, e recomeçou no outro dia, quando chegou até ao movimento 96, sendo outra vez suspensa.

Na sexta-feira, os dois enxadristas disputaram a 14a. partida, que terminou empatada no movimento 31, após a qual reiniciaram novamente o *match* n.º 13. Cumpridos 14 jogos, a série é liderada por Karpov que venceu dois; os outros terminaram empatados. Os dois enxadristas voltarão a defrontar-se na segunda-feira.

Los Angeles (AP-JB) — Ao contrário de muitos comentaristas, o biógrafo de Bobby Fischer, Brad Darrach, acha que o excêntrico campeão mundial de xadrez defenderá o título no próximo ano.

Darrach opina que três fatores levarão Fischer a tomar essa decisão: seu orgulho, sua ambição e o ódio que sente pelos jogadores soviéticos.

— A ameaça de Anatoly Karpov é importante demais para ser ignorada — comentou Darrach, que viu Fischer pela última vez há algumas semanas, em Passadena, onde o campeão está morando.

Bobby Fischer renunciou ao título de campeão mundial de xadrez em junho e afirmou que não participará do torneio para indicar o novo campeão.

FUTEBOL NOS ESTADOS

São Paulo

São Paulo (Sucursal) — Desfalcada do artilheiro Wilsinho e do meio-campo Badeco, a Portuguesa precisa vencer o Palmeiras, às 16 horas no Pacaembu, para recuperar seu prestígio diante da torcida, já que na estréia do returno empatou sem gols com o São Bento, no Canindé. A novidade da equipe será a presença do atacante Enéas, que volta ao time após longo período de inatividade, por causa de um quisto no joelho direito.

No Palmeiras, Brandão não contará com Dudu, entregue ao Departamento Médico. Edson será o companheiro de Ademir da Guia no meio de campo e, no ataque, o técnico em dúvida entre Toninho e Fedato. Na estréia do segundo turno, o Palmeiras derrotou o América, de Rio Preto, por 2 a 0, mas não chegou a jogar um bom futebol, segundo Brandão.

As duas equipes atuarão assim: *Palmeiras* — Leão; Eurico, Luís Pereira, Alfredo e Zeca; Edson e Ademir da Guia; Edu, Leivinha, Fedato (Toninho) e Nei. *Portuguesa* — Miguel; Gali, Mendes, Calegari e Isidoro (Cardoso); Daniel e Basílio; Xaxá, Enéas, Tatá e Antônio Carlos. Dulcídio Boschilla é o árbitro.

Em Campinas, apresentando como novidade o zagueiro Carlos Alberto, que esteve afastado da equipe por longo tempo, o Santos tem um compromisso difícil diante da Ponte Preta, cuja campanha no primeiro turno foi excelente, terminando em segundo lugar, com 18 pontos, um de diferença do Corinthians, campeão.

O técnico Tim escalou o *Santos* com Cejas; Wilson Campos, Oberdã, Carlos Alberto e Zé Carlos; Léo e Mifflin; Marinho, [illegible], Cláudio Adão e Edu. *Ponte Preta* — Carlos; Jair, Oscar, Zé Luís e Valter; [illegible] e Serginho; Brinda, Val[illegible], Va[illegible] e Tuta. Armando Marques dirige a partida. Outros jogos: Saad x [illegible], em São Caetano do Sul e Botafogo x Comercial, em Ribeirão Preto.

Minas Gerais

Belo Horizonte (Sucursal) — Os oito clubes que acabaram de disputar a fase semifinal do Campeonato deste ano vão disputar, a partir de hoje, a fase final, num passe de mágica da Federação Mineira de Futebol, que, à última hora, permitiu a participação dos dois clubes desclassificados por renda: Vila Nova e Nacional de Muriaé.

O jogo principal será às 16h 30m, no Minas Gerais, entre Atlético e Uberaba, com Hélio Cosso na arbitragem. Em Itabira, às 15h 30m, jogam Cruzeiro e Valério, tendo como juiz Angelo Antonio Ferrari. Em Poços de Caldas, às 16 horas, o América enfrenta a Caldense, com Maurílio José Santiago no apito. E em Muriaé, às 15h 30m, Nacional e Vila Nova completam a rodada. Joaquim Gonçalves dirige a partida.

Inconformados com o regulamento da FMF, que previa a classificação de clubes pelo critério de renda, o Vila Nova e o Nacional de Muriaé, tecnicamente melhores do que Uberaba e Valério, reivindicaram sua inclusão na fase final. Não houve maior oposição dos seis clubes classificados e a FMF resolveu incluir os dois na fase final, o que, em suma, tornou inútil a semifinal.

No Minas Gerais, o Atlético enfrenta o Uberaba com Zolini, Getúlio, Grapete, Silvestre e Flávio (Márcio); Vanderlei e Marcelo. Arlem, Dario, Campos e Romeu.

Em Itabira, o Cruzeiro terá Raul, Nelinho, Morais, Misael e Vanderlei; Toninho Almeida e Zé Carlos; Eduardo, Roberto Batata, Dirceu Lopes e Lima.

Em Poços de Caldas, o América escalou Vágner, Lúcio, Vander, Luís Alberto e Galvão; Mário e Maurício; Diguito, Dirceu, Guara e Eder.

Rio Grande do Sul

Porto Alegre (Sucursal) — Desfalcado de quatro titulares e ameaçado de não contar com Tarciso — contundiu-se no último treino — o Grêmio cumpre esta tarde seu compromisso mais difícil pelo segundo turno do Campeonato Gaúcho, jogando em Carazinho com o Atlético, que ainda não perdeu pontos no returno.

O Internacional, também líder do Campeonato, joga no Estádio Beira-Rio com o Ipiranga e depende de um teste médico em Paulo César para ter menos desfalques do que o Grêmio, pois não pode escalar Cláudio e Vacaria, suspensos, e Claudiomiro, contundido. Os outros jogos: em Caxias, Caxias e Internacional de Santa Maria, em Encantado, Encantado e Esportivo, em Santa Cruz, Santa Cruz e Gaúcho.

Picasso, Carbone, Loivo e Zequinha, todos recuperando-se de contusões, são os desfalques do Grêmio. Se Tarciso não for aprovado, entra Dionísio. As duas equipes terão estas formações: *Grêmio* — Alexandre; Cláudio, Beto Fuscão, Beto e Tabajara; Carlos Alberto, Luís Carlos e Iúra; Carlinhos, Tarciso (Dionísio) e Bolívar. *Atlético* — Hugo; Reginaldo, Osvaldo, Fioresi e Betinho; Raul Matte, Adilson e Julinho; Eraldo, Valdeci e Tarso. Agomar Martins é o juiz.

Vacaria, expulso no último jogo, e Cláudio, suspenso por ter recebido três cartões amarelos, enfraquecem a defesa do Internacional, que ainda terá Figueroa recuperando-se de uma torção do tornozelo. Além disso, o time ainda está desfalcado de Claudiomiro, contundido desde o primeiro turno, e pode ficar sem Paulo César, que faz um teste antes da partida para saber se seu joelho contundido resistirá.

Luís Guaranha será o juiz e as equipes atuarão assim: *Internacional* — Manga; Valdir, Figueroa, Pontes e Édson Madureira; Tovar (Paulo César), Falcão e Escurinho; Valdomiro, Sérgio Lima e Lula. *Ipiranga* — Valdir; Manoel, Paulo Ferro, Zico e Pedruca; Mujica, Vilmar e Cuca; Luisinho, Ismael e Tonho.

Bahia

Salvador (Sucursal) — Vitória e Bahia realizarão hoje na Fonte Nova, pela terceira vez no atual Campeonato, o maior clássico do futebol baiano, sendo que nesta oportunidade o primeiro precisa ganhar o jogo para prosseguir com chances de se colocar entre os quatro finalistas que disputarão o título.

Para a partida de hoje, o Bahia tem mais problemas na escalação: o zagueiro Ubaldo está fora de cogitações, enquanto os médicos do clube tentam dar condições de jogo ao ponteiro Tirson e ao meio-campista Luís Alberto.

O técnico Paulo Amaral escalou o Bahia com Zé Luís, Juca, Sapatão, Altivo e Romero; Baiaco, Fito e Alberto; Tirson (Washington), Douglas e Marquinhos.

Com Jorge Valença cumprindo suspensão automática, França voltará à lateral-esquerda do **Vitória, que jogará assim**: Joel Mendes, Roberto Oliveira, Procópio, Valter e França; Denilson, Gibira e Mário Sérgio; Osni, André e Orlando.

Pernambuco

Recife (Sucursal) — Santa Cruz e Esporte fazem hoje no Arruda, às 16h 30m, o primeiro clássico do terceiro turno do Campeonato Pernambucano, que terá a direção de Sebastião Rufino, escolhido de comum acordo. Espera-se renda superior a Cr$ 350 mil devido à importância que o jogo tem para ambos os times.

O Náutico estará em Caruaru enfrentando o Central, e, como haverá a inauguração do sistema dágua da cidade, à tarde, os clubes, não querendo sair prejudicados, adiaram a partida para as 20 horas. O juiz será Armando Camarinha.

Líder invicto, o Santa Cruz entrará com a força máxima e é o favorito de hoje.

O Esporte perdeu o seu treinador Daltro Meneses, no meio da semana, afastado por falta de ambiente, tendo assumido pela quarta vez, interinamente, o preparador físico Adelson Vanderlei, que é considerado "pé quente" no time.

As equipes: **Santa Cruz** — Raul Marcel, Oralando, Lima, Levi e Celso; Givanildo e Erb; Wilton, Zé Carlos, Luciano e Pio. **Esporte** — Adeildo, Marcos, Lula, Alberto e Luisinho; Salim e Feitosa; Fumanchu, Odilon, Vilfredo e Silva.

Rio Grande do Norte

Natal (Correspondente) — ABC e Força e Luz abrem esta tarde, no Estádio Presidente Castelo Branco, o superturno do Campeonato do Rio Grande do Norte, numa partida que será apitada por Armindo Tavares, da Federação Pernambucana.

Os times deverão formar assim: *ABC* — Floriano, Sabará, Edson, Robertão e Anchieta; Maranhão e Danilo Meneses; Severo, Alberi, Jorge Demolidor e Morais. *Força e Luz* — Bastos, Gena, Celso (Oscar), Marius e Olímpio; Ademir e Zeca; Valdecir Santana, Mércio (Caetano), Edvaldo e Ivanildo.

Ceará

Fortaleza (Correspondente) — A fase decisiva do Campeonato Cearense, da qual participam apenas cinco dos 11 clubes filiados à FCF, classificados durante um turno seletivo encerrado há uma semana, terá hoje o seu segundo jogo, entre Ceará e Tiradentes, segundo e quarto colocados da fase de classificação.

O Ceará surge como favorito, não apenas pela sua melhor qualidade técnica, mas e principalmente porque terá de volta quatro titulares que não atuaram domingo passado contra o Fortaleza: Mauro, Dimas, Mano e Da Costa. O Tiradentes, por sua vez, entrará em campo abalado pela demissão do técnico Vicente Trajano, afastado porque exigiu melhores salários.

A partida, no Estádio Governador Plácido Castelo, começará às 16h 30m, devendo o árbitro ser escolhido através de sorteio meia hora do início do jogo. A torcida do Ceará, empenhada num esforço de ultrapassar, em arrecadações, a do Fortaleza, seu principal adversário, está prometendo renda superior a Cr$ 65 mil, hoje à tarde.

Os times formarão assim: *Ceará* — Hélio, Paulo Maurício, Mauro, Geraldo e Dimas; Chinês e Edmar; Mano, Zé Eduardo, Ivanildo e Da Costa; *Tiradentes* — Mundinho, Haroldo, Luciano, Lineu e Gilmar; Jodecir e Zé Maria Paiva; Ramos, Júlio Porto, Ibsen e Muniz.

Santa Catarina

Florianópolis (Correspondente) — Com 12 jogadores contundidos, cinco dos quais da equipe titular, o Avaí teve de improvisar uma equipe para o jogo desta tarde contra o Palmeiras, em Blumenau, pela terceira rodada do segundo turno do Campeonato Catarinense. O time terá Rubens; Orivaldo, Rogério, Vilela e Ricardo; Lourival, Veneza e Zenon; Paulo Roberto, Juti e Ismael.

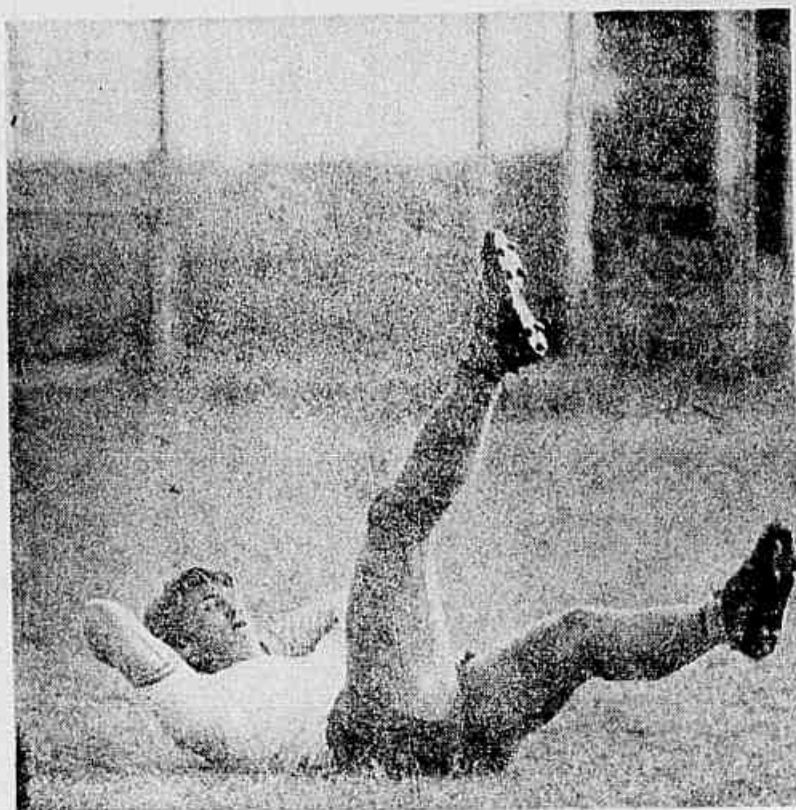
O Figueirense, líder do campeonato, atuará em Florianópolis contra o Próspera, de Criciúma. O técnico Lauro Burigo escalou Nílson; Pinga, Nélson, Moenda e Casagrande; Sérgio Lopes e Jorge Luís; Marcos, Jaci, Moacir e Zé Carlos.

Goiás

Goiânia (Correspondente) — Tendo como única opção a vitória, para que mantenham as chances de conquistar o título do segundo turno, e assim decidir o Campeonato com o Goiânia, vencedor do primeiro turno — Vila Nova e Atlético fazem às 17 horas um difícil jogo, no Estádio Olímpico.

O Goiás, líder invicto e absoluto, vai a Itumbiara enfrentar o time local do mesmo nome. A rodada se completará em Anápolis, com o jogo Goiânia e Anápolis.

UM FUTEBOL NEM SEMPRE EXALTADO

Quantas vezes você já gritou em uníssono os nomes de Zico, Gérson, Jairzinho, Edu e Roberto? Certamente não se lembra; afinal, é uma rotina. Agora faça um esforço de memória e tente se recordar dos momentos em que manifestou o mesmo entusiasmo por Liminha, Assis, Carlos Roberto, Alex, Alcir e Fidélis. A tarefa é simples, a resposta imediata: nenhum. Não há o que discutir, os seis últimos não alcançaram o mesmo nível técnico ou prestígio dos primeiros, mas justiça se faça: aqueles têm igual ou maior importância no conjunto de suas equipes que os outros. Quando um desses times está bem, o sucesso não deve ser creditado apenas ao talento e à arte dos grandes nomes, mas também à dedicação, força de vontade e eficiência de Liminha, Assis, Carlos Roberto, Alex, Alcir e Fidélis. Nas conversas de esquina, mesas de botequins ou nas arquibancadas eles raramente são tema de debate. No campo, quase não aparecem aos olhos do torcedor, mas indague a Jouber, Parreira, Zagalo, Danilo e Mário Travaglini se gostariam de vê-los afastados da equipe. A resposta é simples e imediata: não.

ALEX

LIMINHA

ALCIR

FIDÉLIS

ALEX, líder que jamais perdeu o lugar no time

O zagueiro Alex é titular absoluto do América desde que chegou ao clube, em maio de 1967, e nas poucas vezes que esteve fora do time foi por motivo de contusões, nunca por problemas de ordem técnica.

Respeitado pelos companheiros por sua dedicação ao clube e pelo bom caráter, Alex pode ser considerado o líder da equipe, fato que não o envaidece:

— No fundo mesmo sou um tímido e, sinceramente, não gosto de aparecer. Sempre procurei me igualar aos companheiros, e, se me consideram líder, só posso atribuir o fato à maneira pela qual me dedico aos treinos e jogos.

Alex afirma que não se importa em não ser muito lembrado pelos torcedores, mas se diz satisfeito em saber de sua grande utilidade ao time. Da atual equipe, é o mais antigo, juntamente com Edu.

Capitão do time desde 1970, o zagueiro confessa que é torcedor do América, e que só sai de Campos Sales caso haja boa compensação financeira.

— Acho mesmo que encerro minha carreira no América, inclusive porque os diretores não admitem minha saída, pois jamais criei qualquer tipo de problema com o clube. Em 1970, quando Giulite Coutinho era presidente, assinei um contrato em branco, que acabou sendo um dos melhores que já fiz com

Alex já atuou em mais de 400 partidas defendendo o América e podem ser contadas no dedo as vezes em que ficou de fora. De 1967 a 1970, o jogador participou de todas as partidas realizadas pelo América. Este ano a equipe entrou em campo 40 vezes e apenas em cinco delas não pôde contar com o capitão Alex, que se encontrava contundido. Dos 13 jogos até agora realizados pela Taça Guanabara e Campeonato Carioca, Alex participou de todos, mesmo estando contundido em alguns deles.

— Contra o Fluminense, na decisão da Taça, e no jogo do último domingo com o Flamengo, atuei na base do sacrifício, pois estava com um problema na perna direita.

Todos os treinadores que passaram pelo América tornaram-se amigos de Alex, que sempre se mostrou disposto a colaborar com o novo técnico que chegava ao clube, empenhando-se cada vez mais nos treinos.

O zagueiro diz que é muito agradecido ao América pelo que conseguiu no futebol, afirmando que já pensa em renovar seu contrato, que termina em 1975.

Apesar de nunca ter participado de nenhuma Seleção Brasileira, Alex garante que o fato não o frustra.

— A CBD adota o critério de não convocar jogadores naturalizados; por esta razão, creio que nunca tive oportunidade. Mas mesmo assim fui relacionado entre os 40 inscritos na FIFA, em 1970.

Alex já participou de várias seleções cariocas, mas considera os melhores momentos de sua carreira a decisão da Taça TAP contra o Benfica, em Angola, e a da Taça Guanabara deste ano com o Fluminense. Em ambos os jogos o América venceu por 1 a 0.

LIMINHA, a arte de proteger a defesa

Liminha é um jogador que a torcida nunca deu o devido valor. Nas poucas vezes em que deixou de atuar pelo Flamengo, sua ausência não foi sentida pelo torcedor, mas seus treinadores mal puderam dormir nas vésperas das partidas, pensando como arranjar um substituto que pudesse cobrir a entrada da área com tanta aplicação e eficiência.

Seu futebol discreto, sem dribles ou jogadas de efeito para o público, chega a ser desacreditado até pelos próprios dirigentes. Tanto assim que, no final do ano, Liminha receberá passe livre. E o clube, como se arranjará?

Pelo menos até agora, nenhum jogador contratado por empréstimo, comprado ou promovido dos juvenis conseguiu se firmar, conforme aconteceu com Cardosinho, Renato, Afonsinho, Pedro Omar, entre muitos outros. Liminha nunca deu importância às contratações do clube. Confia no seu futebol simples, mas de muita eficiência, e se mantém titular.

Os dirigentes afirmam que o passe livre será um prêmio à sua dedicação. Liminha pensa de maneira diferente:

— Acho que eles ainda não acreditam em mim, porque na minha última renovação de contrato consideraram um absurdo o que propus. Por isso, assinei por Cr$ 12 mil mensais, mas com a condição de receber passe livre no final.

Liminha é, no Flamengo, o recordista de participação em jogos. Das 402 partidas disputadas pelo clube nestes últimos seis anos, atuou 371 vezes, distribuídas da seguinte maneira: 1969 — O Flamengo disputou 65 jogos e Liminha 62; 1970 — Flamengo 64 e Liminha 60; 1971 — Flamengo 71 e Liminha 65; 1972 — Flamengo 74 e Liminha 71; 1973 — Flamengo 72 e Liminha 67 e 1974 — Flamengo 56 e Liminha 46.

Apesar da regularidade, Liminha não é um jogador rico. Vive bem e sua família tem todo o conforto, mas só conseguirá sua independência daqui a dois anos. Assim, faz questão de estar em forma até o final do ano, porque ainda pretende fazer um novo contrato: "com o Flamengo ou um outro grande clube."

— Tenho ainda algumas dívidas e só lá para 1976 é que poderei descansar. Sou casado, pai de dois filhos e até agora nada lhes faltou. Quando parar de jogar futebol, quero tranquilidade. Voltarei para Presidente Prudente, onde tenho alguns bens e muita saudade do pessoal.

Frustração por não ter pertencido à Seleção Brasileira jamais teve. Os amigos mais chegados o consideram injustiçado, mas Liminha encara o fato com realismo e nunca esperou ver seu nome relacionado pela CBD.

— Jogar no Flamengo já me realiza. Isto aqui é a minha Seleção. Nunca pensei em ser convocado, mas faço questão de ser titular do Flamengo e disto não abro mão.

Crevelim é o seu nome. Está com 29 anos e o primeiro clube foi o Corintians, de Presidente Prudente. Em 1966, atuou pelo Votuporanguense, sendo trazido ao Flamengo no ano seguinte por George Helal. Sua aquisição foi por acaso: naquela ocasião, Cardosinho possuía prestígio e Liminha só veio para o Rio complementando a negociação.

— Foi uma fase muito difícil. Jogar no Flamengo parecia um sonho, mas nunca desanimei. Depois de algum tempo, cheguei a titular e nunca mais saí da equipe. Entretanto, nunca fiz bons contratos e, por isso, ainda não sou um jogador independente financeiramente. Somente nestes últimos três anos é que passei a ganhar um pouco mais, embora nunca fosse equiparado aos salários mais altos do clube. De uma coisa tenho consciência: sou útil ao Flamengo e sei que farei falta. Isto é um conforto e motivo suficiente para me sentir realizado — concluiu.

ALCIR E FIDÉLIS, nomes que o Vasco não esquece

No Vasco, a eficiência e a regularidade de dois jogadores vêm sendo de muita importância para o time nas últimas temporadas: são eles Fidélis e Alcir. O primeiro participou de todas as partidas do Vasco este ano, demonstrando uma vitalidade de um jovem que já não é mais, porque está por completar 31 anos, uma idade que no futebol, ao contrário de outras profissões, significa quase o fim de carreira.

Eficiente no desarme, bom no apoio, futebol sóbrio, sem aparecer para os olhos da torcida, Fidélis, entretanto, recebe constante elogios do técnico Mário Travaglini, que fica admirado como o zagueiro consegue manter a sua forma quando a temporada está se aproximando do fim.

Já os dirigentes ficam satisfeitos ao lembrar que realizaram um ótimo negócio quando compraram o seu passe ao Bangu, em 1969, por apenas Cr$ 100 mil, em 10 prestações. Fidélis, aliás, terá passe livre em dezembro mas já disse que pretende continuar no Vasco:

— Acho que ainda jogarei dois anos com a mesma disposição. Estou entrando em acordo com os dirigentes e a minha intenção é a de permanecer em São Januário como titular — diz o lateral com um sorriso otimista.

Mas se o Vasco gastou Cr$ 100 mil para comprar Fidélis, Alcir saiu de graça, veio dos juvenis do próprio clube. Seu futebol é altamente eficiente, sabe proteger como poucos uma linha de zagueiros, função que exerce no Vasco com perfeição. E' o chamado "carregador de piano" do time, pois está em todos os lugares do campo combatendo pela posse da bola.

E' o capitão da equipe e líder dos jogadores nas reivindicações junto aos dirigentes. Qualquer problema que haja entre os jogadores do Vasco todos vão logo saber a opinião de Alcir, que recentemente recebeu o prêmio mais nobre da carreira de um jogador: o Belfort Duarte.

O Alcir é um profissional exemplar. Não ajuda o clube com o seu esforço e o seu futebol somente dentro do campo; ele é, também, o elo de comunicação entre os dirigentes e todo o time. E' quem abre o caminho para o diálogo franco e honesto, fazendo e discutindo reivindicações em alto nível. Não haveria problemas com jogadores caso todos fossem não digo iguais mas pelo menos parecidos ao Alcir — comenta Almir de Almeida.

ASSIS, zagueiro valente que não admite derrotas

Para a torcida, Assis é muitas vezes o último obstáculo que o adversário encontra quando procura o gol; para o técnico Parreira, o melhor tipo atlético do Fluminense, o que luta, o que corre, que é valente, bom cabeceador e um exemplo como profissional; para ele próprio, "apenas um zagueiro que une alguma técnica e virilidade a uma grande vontade de vencer".

Assis veio do Clube do Remo para o Fluminense em março de 1968, chegando, no dia em que Félix estreava. No início era o reserva de Bauer na lateral-esquerda, mas aos poucos foi conquistando a posição até chegar a de titular da quarta zaga. O sonho de ser ídolo e convocado para a Seleção Brasileira aos poucos foi sendo esquecido. Em compensação, conseguiu a média de um título por ano, a estima dos companheiros e a liderança da equipe, da qual é o capitão.

Ele se define como um jogador regular, brincalhão e que nunca sofreu injustiças.

— Na minha época surgiram zagueiros superiores tecnicamente, reconheço isso e não me lamento por ter ficado fora de convocações — diz com a mesma franqueza com que joga.

Zagueiro de uma flexibilidade impressionante — quase nunca se machuca — sua regularidade é um dos fatores mais elogiados pelos seus técnicos, a ponto de Parreira reconhecê-lo como o jogador mais equilibrado fisicamente

Quem o assiste da arquibancada e no Fluminense.

observa sua valentia, esforço contínuo e às vezes até faltas violentas para evitar um gol, pode não reconhecê-lo no clube, com seus filhos pequenos, brincando, tranquilamente, como costuma ser fora do campo.

Com a glória ele não se incomoda mais:

— Eu nunca cheguei a jogar para a torcida, mas ela compreende o meu esforço. Se não sou aplaudido como um ídolo, também nunca sou vaiado e isso é o bastante para que eu compreenda sua reação. Ela já deve ter sentido que eu não gosto de perder e talvez o seu silêncio, quando tomamos um gol, seja o verdadeiro aplauso para mim.

Assis fez 31 anos sexta-feira e desde que chegou ao Fluminense ganhou seis títulos, assim distribuídos: Campeonato Carioca em 1969, 1971 e 73; Taça Guanabara em 69 e 71 e a Taça de Prata em 1970, além de ter disputado todas as finais do Campeonato Carioca. No final do mês passado comemorou 353 partidas jogadas pelo Fluminense.

Ele gosta de falar sobre sua época no futebol carioca. Aprecia a semelhança do futebol de Moisés como seu e o considera o melhor quarto-zagueiro da cidade, assim como aponta Brito como o melhor zagueiro que já viu jogar.

E elogia muito Gérson, a quem considera um "gênio do futebol."

— Aprecio sua simplicidade fora do campo, a perfeição com que comanda a equipe e seus lançamentos irresistíveis.

CARLOS ROBERTO

ASSIS

CARLOS ROBERTO, a luta constante em todo campo

Desde os tempos de Gérson, quando subiu à equipe principal promovido diretamente da "escolinha" de Neca, se dizia no Botafogo, que se aquele jogador dava classe e categoria ao time, quem impunha o ritmo era Carlos Roberto.

Ele é desses jogadores que a torcida comumente chama de "motorzinho" ou "carregador" de um time. Tem uma movimentação constante, correndo na cobertura de todos os setores entre defesa e ataque e sua eficiência é reconhecida, tanto que já foi convocado para a Seleção Brasileira, mas só pelos companheiros e adversários. Nas arquibancadas, seu prestígio é quase nenhum.

Esse parece ser o mal de quem joga apenas para o time, não exibindo um futebol de "firulas", de jogadas de efeito, tão a gosto do público.

Carlos Roberto, no entanto, não se queixa por isso. Já se acostumou com o fato de fazer uma grande partida e assistir, na saída do estádio, os torcedores gritando outro nome, que, às vezes, de bom mesmo, só fez o gol.

Campeão nas quatro primeiras competições que disputou (dois títulos cariocas e dois da Taça Guanabara), Carlos Roberto lembra que começou ao lado de Gérson e que deve muito a ele pelo que aprendeu no futebol.

— Gérson sempre jogou falando muito, gosta de "cantar" o jogo e isso foi muito bom para mim. Com ele eu me entrosei perfeitamente e juntos ganhamos um bicampeonato. Se tivesse continuado no Botafogo, teríamos sido campeões muito mais vezes. Mas dele guardei uma verdade: quem joga na minha posição, à frente dos zagueiros e tendo de cobrir os avanços de um ou outro companheiro, dificilmente faz nome em futebol.

De fato, titular do Botafogo desde 1967 e sempre jogando bem, Carlos Roberto nunca foi festejado nas arquibancadas, nunca foi dos mais procurados para autógrafos e, se seu nome aparece, como agora, lembrado pelo Palmeiras para contratação, não se ouve protestos de sócios ou torcedores contra uma possível venda.

— Na verdade, não me importo muito com cartaz, mas sinto quando sou injustiçado e isso tem acontecido algumas vezes no Botafogo. Basta o time não andar bem e meu nome surge entre os apontados como "jogadores que não estão à altura." Todos temos uma fase menos feliz e, quando isso acontece, aceito as críticas, mas é sempre triste a gente saber que está bem e receber a culpa que não é nossa. E isso geralmente acontece com os jogadores que não têm grande prestígio nas arquibancadas.

Carlos Roberto começou a jogar futebol na escolinha do Neca e foi com ele que aprendeu a atuar para o time, tocando a bola sem enfeites. Acha que por um lado foi bom, porque, com os conselhos, pôde chegar a titular do Botafogo, mas passando a jogar um futebol de ritmo, apenas para o time, não conseguiu chamar a atenção da maioria dos torcedores, que nunca o viram dar um drible de efeito, um passe de calcanhar, uma jogada de placa.

Seu futebol, no entanto, é de grande importância para a equipe do Botafogo. E' ele realmente quem dá a cadência do time, defendendo e apoiando incansavelmente. Por sua movimentação e rápido toque de bola, foi dos que primeiro assimilaram o novo sistema de Zagalo e é possível que, dentro desse estilo, sua categoria técnica venha a ser mais valorizada. E passem a ver em Carlos Roberto não apenas um jogador "bonzinho", mas um dos de maior capacidade e importância do Botafogo.

Marinho faz gol no final e leva time à vitória

Com um gol de Marinho, aos 41 minutos da etapa final, o Botafogo derrotou o Fluminense por 1 a 0, ontem à noite, no Maracanã, passando a liderar o returno do Campeonato Carioca, com cinco pontos ganhos, juntamente com Flamengo, Vasco e América.

Por outro lado, o Fluminense ficou praticamente sem chances de vencer o returno, já que está com quatro pontos perdidos, enquanto Vasco e Flamengo têm apenas um. Fischer, ao ser substituído por Cremilson, protestou com Zagalo e será punido, conforme afirmou o presidente Rivadávia Correia Méier. A renda somou Cr$ 169 mil 25 e 50 centavos para um público de 17 mil 661 pagantes. O juiz foi Luís Carlos Félix.

TIME CONFUSO

As equipes atuaram assim: *Botafogo* — Wendell, Marinho, Chiquinho, Osmar e Valtencir; Ademir, Marco Aurélio e Dirceu; Puruca, Fischer (Cremilson) e Nilson. *Fluminense* — Félix, Toninho, Abel, Assis e Marco Antônio; Cléber, Carlos Alberto e Marco Antônio Cardelli (Paulo); Cafuringa, Gil e Manfrini.

Apesar da insegurança de Wendell, que nos primeiros minutos falhou em dois lances fáceis e por pouco o Fluminense não marcou, foi o Botafogo quem conseguiu impor seu ritmo de jogo e dominar o adversário.

O Fluminense estava muito confuso, errando passes e demorando em passar da defesa ao ataque. Além disso, seus jogadores, nervosos, cometiam várias faltas e, antes mesmo dos 15 minutos, três deles já haviam recebido cartão amarelo: Marco Antônio Cardelli, Manfrini e Abel.

As melhores jogadas do Botafogo foram iniciadas sempre através de Fischer, sendo, que aos 20 minutos, na melhor delas, Nilson perdeu uma excelente oportunidade para marcar, chutando fraco e sem dificuldades para a defesa de Félix.

SO' MARINHO

No segundo tempo, o Fluminense voltou com Paulo em lugar de Marco Antônio Cardelli. Esta modificação deixou sua equipe melhor estruturada e a partida ficou equilibrada. Com a saída de Fischer, substituído por Cremilson, a situação piorou ainda mais para o Botafogo que se limitou às jogadas de Marinho.

Tanto assim, que, aos 41 minutos, numa cobrança de falta de Assis em Nilson, Marinho marcou o gol da vitória, com um chute forte, embora Félix tenha falhado, pois chegou a tocar na bola e não conseguiu defender. No final da partida, o goleiro explicou que a barreira se abaixou e por isso atrapalhou-se.

Dirceu correu muito, mas, sendo bem marcado por Kleber, pouco produziu para a sua equipe

COLOCAÇÕES

	PG	PP	GP	GC	J	V	E	D
FLAMENGO	5	1	9	2	3	2	1	—
VASCO	5	1	3	1	3	2	1	—
AMÉRICA	5	3	10	7	4	2	1	1
BOTAFOGO	5	3	7	3	2	2	1	1
FLUMINENSE	4	4	4	2	4	2	—	2
MADUREIRA	4	4	6	10	4	2	—	2
BONSUCESSO	1	7	1	9	4	—	1	3
CAMPO GRANDE	1	7	—	6	4	—	1	3

ARTILHEIROS

Luisinho (América)	15 gols
Zico (Flamengo)	14 gols
Nilson (Botafogo)	12 gols
Roberto (Vasco) e Gil (Flu)	10 gols
Doval (Fla) e Luís Carlos (Madureira)	7 gols

Jogadores do América discutem até quando vencem com facilidade

Não é só nos treinos que os jogadores do América discutem. Ontem, depois que a equipe já tinha marcado três gols contra o Bonsucesso, Orlando reclamou muito de Luisinho, porque este, empenhado em conquistar a posição de artilheiro do Campeonato Carioca — vale um prêmio de Cr$ 50 mil — tomou o seu lugar na cobrança de uma falta, chutando mal.

Orlando, que já marcou cinco gols, ficou irritado e foi preciso que Ivo e Alex corressem até junto dele para acalmá-lo. Aborrecido, de cabeça baixa, o lateral voltou reclamando para o seu lugar. Tudo aconteceu quando a vitória estava assegurada, mas complicou um pouco a defesa do América, que depois disso tomou um gol e só não levou o segundo porque Silva chutou na trave um pênalti de Alex sobre Acelino, aos 38 minutos do segundo tempo.

REAÇÃO INÚTIL

O Bonsucesso, que reagiu no final, procurando diminuir o marcador, acabou perdendo mesmo de 3 a 1. Os gols foram marcados por Luisinho, Orlando e Edu, contra um de Mário.

Os times jogaram assim: *América:* — Pais, Orlando, Alex, Geraldo e Tereso; Ivo, Mauro e Edu; Flecha, Luisinho e Gilson Nunes. *Bonsucesso* — Pedrinho, Zé Carlos, Nilo, Nilson e Carlos Alberto; Cabral, Silva e Ernesto (Paulo Reina); Luís Carlos, Acelino e Mário.

O juiz Neri José Proença foi regular e a renda, decepcionante, somou Cr$ 11 mil 848, para um público pagante de 1 170 pessoas.

O primeiro gol, de Luisinho, aos 23 minutos, resultou de uma cobrança de escanteio feita por Flecha, que ele completou muito bem de cabeça. O segundo aconteceu aos 30 minutos, quando Orlando, investindo para o ataque, recebeu na corrida um passe de Edu e chutou no canto esquerdo de Pedrinho. A bola mudou sua trajetória ao bater no chão, enganando o goleiro. O terceiro, aos 25 minutos do segundo tempo, foi marcado por Edu, finalizando bem uma bonita jogada de Ivo, que aplicou um drible em Zé Carlos.

O gol do Bonsucesso foi o primeiro que conseguiu no segundo turno e o primeiro do ponta-de-lança Mário, trazido de São Paulo com fama de artilheiro.

Independiente é tricampeão da Libertadores

Santiago do Chile (AP-ANSA-UPI-JB) — Aos 28 minutos da partida decisiva entre Independiente de Buenos Aires e o São Paulo, Pavoni, cobrando um pênalti cometido por Paranhos, fez 1 a 0 para a equipe argentina que, com esse marcador, conquistou pela terceira vez consecutiva a Taça Libertadores da América e disputará agora, contra o Bayern de Munique, o Torneio Mundial Interclubes.

A partida, de nível técnico medíocre, foi marcada pelas jogadas duras das duas equipes, cujos jogadores se igualaram também nos lances desleais. Os brasileiros contaram com a torcida dos chilenos, que lotaram o Estádio Nacional, na esperança de assistir a um bom jogo. O árbitro peruano César Orozco teve uma péssima atuação. No segundo tempo, Zé Carlos perdeu um pênalti, chutando a bola em cima de Gay.

DETERMINAÇAO

Os dois times jogaram assim: **Independiente** — Gay; Comisso, Pablo Sá, Lopez, Pavoni, Raymondo, Semenewicz, Galvan, Balbuena, Bochini e Bertoni. **São Paulo** — Valdir Peres, Forlan, Paranhos, Arlindo, Gilberto Chicão, Pedro Rocha, Zé Carlos, Mauro, Mirandinha e Piau.

O Independiente, mal foi dada a saída na bola, demonstrou ser realmente uma equipe de decisão. Seus jogadores, com muita determinação, envolveram logo o meio-campo do São Paulo, onde Pedro Rocha, sem condições de jogo, mostrava-se lento e sem imaginação. Tendo Lopez como libero e uma defesa bem plantada, os argentinos não se preocuparam com a gritaria da torcida chilena, que incentivava os brasileiros e os hostilizava, organizando ataques rápidos, principalmente através de Bertoni pela esquerda e Bochini pelo meio.

Após conseguir o gol, o Independiente tratou de garantir o marcador, não permitindo que os brasileiros manobrassem a partir da sua intermediária.

Madureira ganha de três e se reabilita diante do C. Grande

O Madureira reabilitou-se das duas goleadas de 5 a 1, sofridas diante do Flamengo e América, ao vencer o Campo Grande por 3 a 0 ontem à tarde, em Ítalo Del Cima. Os gols foram marcados por Luís Carlos, no primeiro tempo, aos oito minutos, Celso Alonso e Paulo Sérgio, aos nove e 15 minutos da fase complementar.

Geraldino César foi o juiz e a renda somou Cr$ 7 mil 688, para um público pagante de 961 pessoas, quase o mesmo número que foi a São Januário ver o América contra o Bonsucesso.

O Campo Grande descontrolou-se com o gol logo no começo, sendo obrigado a mudar o seu esquema e ir à frente em busca do empate. Disso valeu-se o Madureira, que no princípio do segundo tempo marcou mais dois gols e perdeu muitos outros, todos em lances de contra-ataque.

A equipe do Campo Grande perturbou-se ainda mais depois que o seu goleiro titular, Moacir, saiu de campo com suspeita de deslocamento renal. Caxias, nervoso, não conseguiu substituí-lo à altura e acabou transferindo sua insegurança aos companheiros.

Os times formaram assim: Madureira — Dorival, Orlando, Valtinho, Hamilton e Celso Alonso; Russo e Carioca; Zé Dias, Paulo Sérgio, Luís Carlos e Paulo César. Campo Grande — Moacir (Caxias), Haroldo, Vital, Paulo César e Péricles; Biluca e Ailton; Neco, Marcos, Tião e Augusto (Tiãozinho).

O ataque do América levou sempre vantagem e Pedrinho se esforçou muito para evitar mais gols

CAMPO NEUTRO

José Inácio Werneck

O jornalista Hans Henningsen esteve nos últimos dias em Buenos Aires e já escreveu para a revista Miroir du Football *um artigo em que diz não ver motivos reais para se retirar a Copa de 1978 da Argentina.*

— Tudo evidentemente se resume num problema político. Não política interna da Argentina, de direita contra esquerda, porque numa cidade tão grande quanto Buenos Aires esta luta mal chega a ser percebida, mas de política da FIFA, política da Europa contra a América do Sul. É claro que se a Copa não for realizada na Argentina o será na Espanha ou outro qualquer país europeu. Quer dizer: noventa ou mais por cento de possibilidades de o título ficar lá mesmo.

* * *

ESTA observação me traz de súbito a lembrança de um acontecimento pouco notado no corre-corre dos últimos dias da Copa deste ano, em Munique. As atenções se concentravam nas finais Polônia x Brasil e Alemanha x Holanda, mas ali mesmo no Hotel Penta, onde se hospedava praticamente toda a imprensa mundial, realizou-se uma reunião entre o senhor Havelange, que entrava, Sir Stanley, que saía, o alemão Neuberger, representantes argentinos e espanhóis.

Fazia poucos dias que morrera Perón e os próprios argentinos estavam ainda sem saber exatamente até onde iriam as consequências desse fato novo. Por isso, tomaram a iniciativa de praticamente desistir da Copa. Ou, em termos mais precisos, sugerir a inversão, passando 1978 para a Espanha e ficando a Argentina com 1982.

Os espanhóis aceitaram, com a condição de que uma decisão definitiva sobre o assunto — desistência oficial por parte da Argentina ou cancelamento por iniciativa da FIFA — fosse tomada até junho de 1976, dando-lhes dois anos para se preparar. Os argentinos concordaram, bem como Rous e Havelange.

Que eu saiba o acordo, que poderíamos chamar de um acordo de cavalheiros, continua de pé.

* * *

MAS voltemos a Hans, para quem o problema, mais do que político e mais do que de segurança, é de cifrões.

— A FIFA sabe muito bem que o torcedor argentino não está em condições de pagar Cr$ 30,00 por um lugar em pé, como os alemães na última Copa. Assim, a perspectiva de arrecadação nas bilheterias é inferior à da própria Copa de 1970, no México.

— Por outro lado — continua ele — as ofertas pelos direitos de televisamento ainda não atingiram o nível desejado e isso parece que anda até provocando brigas internas na FIFA, já que um de seus dirigentes, o Sr. Guillermo Cañedo, é também, e antes de tudo, um homem de televisão. Há três problemas: 1º) a Argentina ainda não tem cor; 2º) não tem condições de transmitir a Copa pelo satélite, sem a ajuda do sistema de um outro país; 3º) a televisão lá é estatal, o que sempre torna as negociações mais complicadas e demoradas.

Mas Hans não vê nisso, nem no detalhe de que alguns estádios precisam passar por reformas importantes, nada que impeça o país de se preparar convenientemente ao longo dos próximos quatro anos. E eu lhe lembrei, no que ele concordou logo, que na Alemanha as coisas não correram tão perfeitas quanto os europeus agora querem fazer crer. Basta dizer que na cidade de Gelsenkirchen o Telex fechava burocraticamente às 20 horas e que foi só a simpatia, a charme e a personalidade dos redatores do JB (e suas diárias) que contornaram o problema, levando as operadoras a trabalhar até as 11 da noite em troca de bons bifes e bons vinhos com que depois lhes forrávamos o estômago.

E esse problema até que era pequeno se comparado com o fato de que o alemão vive sob a curiosa ilusão de que sua língua (e não o inglês ou o francês) é idioma de troco internacional.

* * *

DE PRIMEIRA: Enquanto os argentinos esperneiam para conservar a Copa, na Colômbia desenvolve-se uma curiosa campanha contra sua disputa no país, no remoto ano de 1986. Agora já surgiu até uma canção de protesto com o título *A Jogada do Mundial* e o argumento de que é preciso primeiro matar a fome do povo e só então pensar em receber a elite do esporte internacional /// No último *L'Équipe* há uma *charge* que mostra um avião a jato cujo cone é o nariz do nosso conhecido Paulo César e no qual viaja, pendurado e satisfeito, o não menos famoso Jairzinho. Uma homenagem à conhecida vocação aeronáutica dos agitados craques.

Fla e Vasco defendem a boa posição na tabela

A torcida, de qualquer idade, confia em Zico

Obrigado a se exercitar no ginásio, o time do Vasco ainda assim se empenhou no treino recreativo

Zico perdeu para Luisinho a liderança dos artilheiros. Roberto ainda não fez gols neste segundo turno, após três apresentações de sua equipe. A luta particular dos dois atacantes é apenas um dos muitos atrativos da partida que Flamengo e Vasco farão às 17 horas de hoje, no Maracanã, quando mais uma vez é esperada excelente arrecadação.

Em boa posição na tabela, com cinco pontos ganhos, Flamengo e Vasco darão importante passo para a conquista do returno caso vençam esta tarde. A equipe da Gávea vem de um surpreendente empate de 0 a 0 com o Campo Grande, enquanto o Vasco se apresenta estimulado pela vitória de 2 a 1 sobre o Botafogo. Valquir Pimentel é o juiz.

Na preliminar, às 15 horas, jogarão as equipes mistas dos dois clubes, que estarão assim formadas: Flamengo — Gil, Júnior, Rondinelli, Dequinha e Nei; Paulinho e Léo; Sílvio, Rei, Valdo e Paulinho Catanduva. Vasco — Samuel, Gilson, Marcelo, Zé Luís e Helinho; Rogério, Luís Augusto e Itamar; Cacá, Neném e Jorge. O árbitro será Lídio Araújo.

VASCO		FLAMENGO
Andrada	1	Cantarelli
Joel	2	Jaime
Miguel	3	Luís Carlos
Fidélis	4	Humberto Monteiro
Alcir	5	Liminha
(Paulo César) Alfinete	6	Rodrigues Neto
Jorginho	7	Paulinho
Zanata	8	Geraldo
Ademir	9	Doval
Roberto	10	Zico
Luís Carlos	11	Zé Mário

Doval fica sério e quer a vitória

Doval é o jogador mais extrovertido do Flamengo. Suas palavras são sempre em tom de brincadeira e, por isso, nunca é levado a sério. Ontem, no entanto, ele se comportou de modo bem diferente: compenetrado e muito seguro, disse que a partida contra o Vasco será uma decisão e todos terão de atuar pensando exclusivamente na vitória.

Fez críticas à maneira como o Flamengo se portou diante do Campo Grande, quando, em sua opinião, o time abusou dos toques para o lado, demonstrando pouca objetividade, em vez de procurar passar da defesa ao ataque com velocidade, conforme aconteceu contra o América e Madureira.

Com objetividade

Assim como Doval, os demais jogadores do Flamengo também estão conscientes da importancia desta partida e sabem que a aplicação de cada um, procurando simplificar as jogadas, será fundamental para a equipe conseguir um bom resultado.

Doval foi o que menos treinou ontem. Mas, como os exercícios não eram obrigatórios, pois estava programada apenas uma recreação, sua atitude serviu, inclusive, para mostrar sua preocupação em relação à partida.

— O campo está muito enlameado. Um escorregão é o suficiente para se torcer um tornozelo ou provocar qualquer outro tipo de contusão. Por isso, prefiro dar três voltas pela pista e mudar logo de roupa. Aliás, quanto menos treino, mais eu jogo — explicou o atacante, já em tom de brincadeira.

O próprio médico Célio Cotecchia parecia preocupado quanto ao estado do campo. A todo momento pedia para os jogadores evitarem as partes mais escorregadias, a fim de não sofrerem nenhum problema.

Opiniões divergem

Contrariando o ponto-de-vista de Doval, que considerou a equipe pouco motivada na partida contra o Campo Grande, o técnico Jouber explicou que o empate de 0 a 0 foi decorrência das oportunidades perdidas, além da maneira retrancada como atuou o adversário.

— Cada um tem sua maneira de pensar. Para mim, o Flamengo empatou porque não soube aproveitar as chances que apareceram. plicente naquele jogo e, se Não considerei a equipe displicente naquele jogo e, se não repetimos nossas atuações das partidas contra o América e Madureira, foi porque o Campo Grande soube nos parar — comentou o técnico.

Doval, ao analisar a equipe do Flamengo, disse que os jogadores de meio-de-campo chutam pouco a gol.

— Este é o único defeito do Flamengo. Se um dia eu fosse técnico, os artilheiros do meu time seriam justamente os que atuassem no meio-de-campo. O Cruyff pode servir como exemplo: ele vem sempre de trás e, além de armar as jogadas de sua equipe, é o que mais faz gols. Aqui no Brasil, quem atua no meio-de-campo termina uma temporada com dois ou três gols no máximo.

Uma deficiência

A versatilidade de Geraldo, além do seu domínio de bola e facilidade em driblar, poderia torná-lo um jogador bem mais eficiente. Para isto, bastaria que chutasse melhor a gol, coisa que não sabe fazer.

Jouber, consciente disso, tem submetido o jogador a exercícios de chutes a gol. Na opinião do técnico, Geraldo vem corrigindo esta deficiência. Entretanto, durante as partidas, depois de criar várias jogadas, parece receoso em tentar o gol e procura sempre um drible a mais ou algum companheiro para entregar a bola.

Caso consiga perder este complexo, Geraldo poderá ser um dos artilheiros do Flamengo, conforme Doval analisou, pois tecnicamente é tão bom quanto Zico, dribla inclusive melhor, mas falta-lhe decisão no momento do chute.

Chuva suspende o teste de Alfinete

Devido ao mau tempo de ontem de manhã, Alfinete não pôde ser testado pelo Vasco e, embora tenha melhorado bastante da contusão no tornozelo direito, o médico Nicolau Simão ainda acha muito difícil seu aproveitamento na partida de hoje, "pois o campo pesado e escorregadio poderá fazê-lo voltar a sentir as dores no local."

Alfinete, no entanto, está muito otimista, já que seu tornozelo ontem estava apenas ligeiramente inchado e só doía quando o apertava. Ele queria fazer o teste de qualquer maneira, mas se convenceu que lhe seria prejudicial se o fizesse no piso duro do ginásio. Caso não possa jogar, Paulo César será o lateral-esquerdo hoje.

MUDAR NO JOGO

Com o temporal que caía em São Januário, o treino do Vasco de ontem foi realizado no ginásio. Hélio Vigio dirigiu um individual leve e depois organizou uma brincadeira de futebol de salão.

Mário Travaglini conversou bastante com os jogadores sobre a partida contra o Flamengo. E alertou-os:

— Da forma como é disputado o Campeonato Carioca, todos os jogos hoje são uma decisão. E' com esse espírito que temos de enfrentar nossos adversários.

— Não vou lhes dar qualquer instrução especial para essa partida. Temos uma filosofia de jogo e um sistema adotado. Se fôssemos mudar nossas táticas de jogo para jogo, de acordo com os adversários, estaríamos dando uma demonstração de que estávamos preocupados com eles. E, logicamente, eles jamais se preocupariam com nosso time — prosseguiu o treinador.

Travaglini explicou que é favorável a modificações táticas durante a partida, explorando as falhas da equipe contrária.

— Contra o Botafogo, por exemplo, dei sorte — comentou. Coloquei o Bill no lugar de Ademir, buscando dar mais agressividade ao quadro e acabou dando certo.

Além de Alfinete, o ponta-direita Jorginho também não treinou. No coletivo de anteontem ele sofreu um pisão no pé direito e o médico do clube resolveu poupá-lo: "mas não é nada grave."

Peres é vendido e segue à noite

Com lágrimas nos olhos, o jogador Peres se despediu ontem de manhã do técnico Mário Travaglini e dos companheiros do Vasco e viaja hoje à noite de volta para Portugal ingressando no Futebol Clube do Porto, que pagou Cr$ 80 mil pelo seu passe.

— Se tivesse que ficar aqui, procederia da mesma maneira como vinha fazendo, ou seja, procurando sempre dar o melhor de mim pelo clube. Mas foi melhor assim. Juro como estou cheio de problemas em Portugal. Minha mulher ficou tão emocionada que me telefonou chorando de alegria por tudo ter terminado bem — contou Peres a todos.

A transferência de Peres foi acertada na madrugada de anteontem, entre o representante do Porto no Rio, Manoel Gomes, e o presidente em exercício no Vasco, João Silva. O clube português se comprometeu em pagar Cr$ 80 mil pelo passe do jogador e queria ainda realizar uma partida, no Rio, com renda dividida, o que não ficou concretizado porque o dirigente do Vasco alegou falta de datas.

Ontem pela manhã, o jogador regularizou sua situação com o clube de São Januário. Peres abriu mão do seu ordenado de setembro e de mais uma ajuda de custo que o Vasco lhe devia, totalizando Cr$ 20 mil, e assinou imediatamente o distrato com o supervisor Almir de Almeida.

O passe de Peres, porém, só será enviado à Federação Portuguesa de Futebol depois que o Porto mandar para o Vasco os Cr$ 80 mil referentes à transferência.

FLUMINENSE		MADUREIRA
Paulo Sérgio	1	Gílson
Evaldo	2	Nascimento
Pogito	3	Vágner
Edinho	4	Paulo César
Dúfrayer	5	Rui
Carlinhos	6	Jorge Luís
Geraldinho	7	Caio
Herivelto	8	Almir
Luís Alberto	9	Miro
Gílson	10	Edson
Dudu	11	Válber

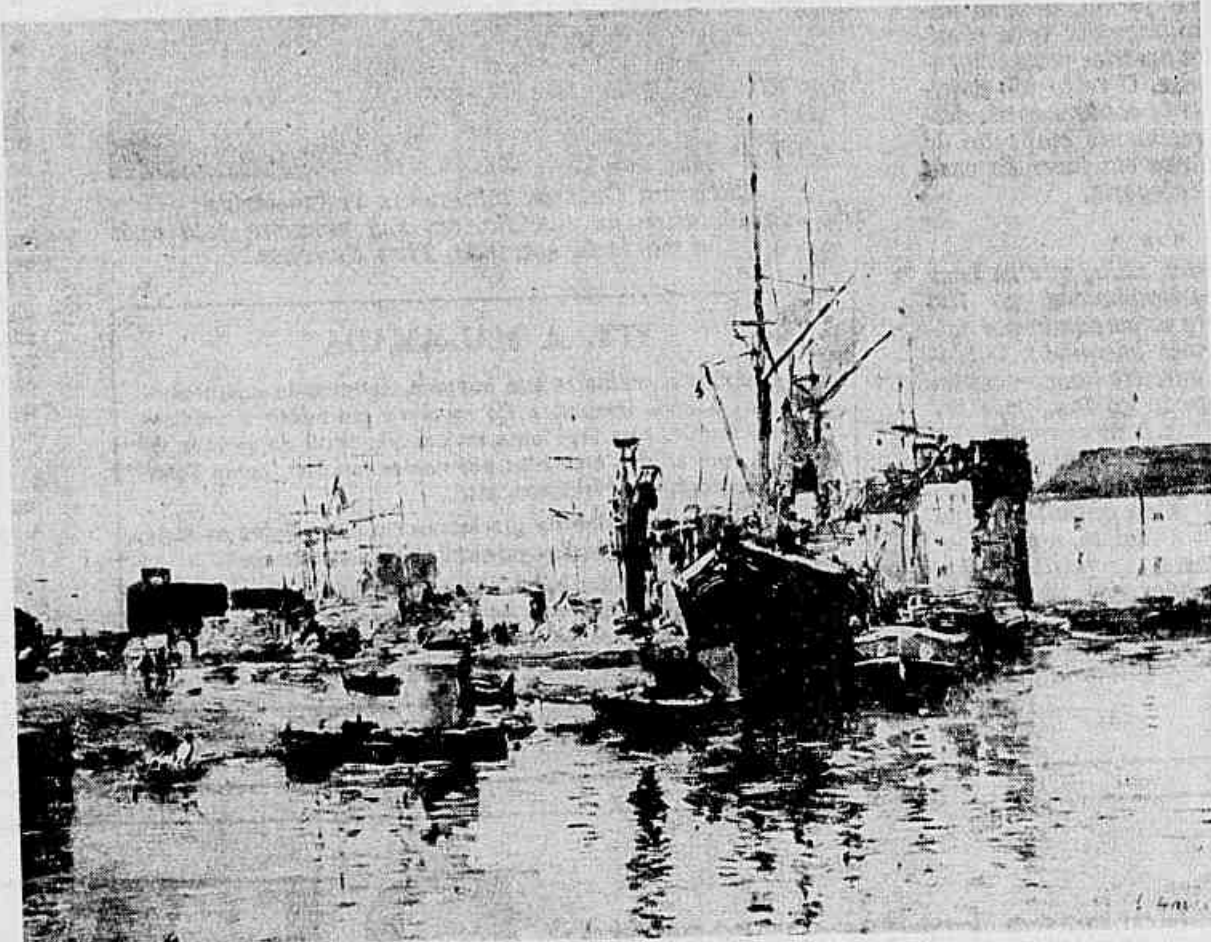
Última goleada dá ao Flu favoritismo na decisão juvenil

Com melhor saldo de gols, o que o beneficia caso empate no tempo normal e depois na prorrogação de 20 minutos, o Fluminense decide com o Madureira o título de campeão dos juvenis, em partida marcada para as 15h30m de hoje, no estádio de São Januário.

Os dois jogos anteriores foram realizados no Maracanã, inicialmente com a vitória do Madureira por 1 a 0 e depois com a goleada do Fluminense, por 5 a 1. Pelo que exibiu na última apresentação, o Fluminense aparece com algum favoritismo. Roberto Costa será o juiz. Os sócios do Vasco não pagarão ingressos e uma arquibancada custa Cr$ 7,00.

A EXPOSIÇÃO DA SEMANA

REFLEXOS DO IMPRESSIONISMO

Enquanto no Grand Palais, de Paris, se está mostrando no momento a exposição mais importante entre as muitas imaginadas no mundo inteiro, este ano, para comemorar o centenário do impressionismo, o Ministro da Educação e Cultura do Brasil, Nei Braga, inaugurará na sexta-feira próxima, dia 25, no Rio, aquela que entre nós concluirá a série brasileira de idênticas comemorações: a mostra Reflexos do Impressionismo no Museu Nacional de Belas-Artes, ocupando quatro das salas do museu no velho prédio da Av. Rio Branco.

EUGÈNE BOUDIN / Navio de Casco Vermelho
col. Museu Nacional de Belas-Artes

AMBAS as exposições decidiram-se pela concisão e o didatismo da amostragem, sempre acompanhada de outros recursos museográficos além da pura distribuição das obras pelo espaço disponível. Na de Paris, estão presentes apenas 42 obras exponenciais e significativas do impressionismo, executadas no período de 1863 a 1883, data depois da qual começa, com Seurat, a evidenciar-se o surgimento do neo-impressionismo. Ela não se compõe exclusivamente de peças pertencentes a museus franceses, já que foi possível obter o empréstimo de importantes quadros de Degas, Renoir, Monet e Manet, do acervo do Metropolitan Museum (Nova Iorque), do Museu de Tournai (Bélgica) e do Museu Puchkin (Moscou).

Na mostra brasileira, o número de peças é um pouco maior. Através de aproximadamente 60 obras de artistas brasileiros e estrangeiros, o Museu Nacional de Belas-Artes pretende oferecer um panorama de seu acervo impressionista (acrescido da colaboração de algumas telas vindas da Fundação Castro Maya e do Governo do Estado da Guanabara), ao mesmo tempo em que se dedica a registrar os reflexos mais ou menos tardios do impressionismo sobre alguns de nossos artistas dispostos a absorvê-lo como sintoma de renovação. O ambito temporal dessa exposição é também mais abrangente do que o definido pela mostra parisiense: vai desde as origens do movimento, com trabalhos de seus precursores (Dupré, Jongkind e, sobretudo, Eugène Boudin, amplamente representado no MNBA), até a evidência de seu uso, dos últimos anos do século XIX em diante, por artistas brasileiros ou aqui residentes, como Eliseu Visconti, João Batista Castagneto, Belmiro de Almeida, Antônio Parreiras, Marques Júnior, Presciliano Silva, Lucílio e Georgina de Albuquerque, Garcia Bento, Guttman Bicho e Henrique Cavalleiro, este vivo ainda hoje. Dos estrangeiros, diretamente dentro do impressionismo, expõem-se trabalhos de Monet, Guillaumin, Sisley e Lebourg.

É assim que da *Sociedade Anônima*, fundada em 1874, na Capital francesa, por um grupo de artistas jovens (entre eles, especialmente, Renoir, Monet, Pissarro, Degas, Sisley, Guillaumin, Cézanne e Berthe Morisot) decididos a apresentar suas obras fora do Salão Oficial, chegamos hoje a dispor do tempo suficiente para uma visão em perspectiva do movimento e de seus efeitos. Absorvidos e superados os primeiros escandalos de uma arte que pretendia abrigar a espontaneidade, o registro livre dos estímulos e impressões causados ao olho pelo mundo exterior, contra a fixidez enregelada vinda ainda do neoclassicismo, a onda impressionista vai pouco a pouco se espraiando da França para os outros países, a ponto de tornar-se uma moda cujos resíduos se prolongam, subterrânea e diluidamente, até a nossa atualidade.

Durante muito tempo, a arte viveu sob o signo do impressionismo, libertando-se das muitas cadeias e limitações passadas. Ainda que nos seus precursores da primeira metada do século XIX, como o romantido inglês William Turner, o fenômeno começasse a emergir, seria na passagem da década de 60 para a de 70 que a pintura estaria dando os passos iniciais da conquista de uma nova e mais radical autonomia em relação à Natureza. O que aí passa a importar não é mais o mundo preciso e delimitado dos objetos, paisagens e seres humanos, e sim a visão diversificada, subjetiva, intensamente emocional, que dele os olhos de cada um de nós captam num intrincado registro.

E' desse princípio renovado e aprofundado de autonomia, de certeza de que a realidade que se funda numa obra de arte é especial, com leis e lógica próprias, que se atingiria progressivamente diversos dos estágios mais avançados de uma linguagem característica de nosso século. Muitos dos movimentos que se seguiram ao impressionismo valeram-se, portanto, de modo mais ou menos imediato, dessa semente de disposição que o marcava no sentido de permitir à obra e no ato de concretizá-la a fundação de seu próprio conteúdo, sempre mais afastado de uma visão hospitalar, asséptica e exata da realidade.

Como disse Jacques Lassaigne, "o impressionismo evoca em nós uma participação íntima na vida do mundo. Panteísmo, unanimismo e pluralismo nunca lhe são completamente estranhos. Assume uma fusão do reino vegetal e uma superação cósmica de suas particularidades. Nos austeros bosques sombrios de Barbizon, explode como uma floração; a natureza transforma-se em parcelas impalpáveis, a densidade funde-se em manchas luminosas. Uma mesma magia cromática banha objetos e figuras, cuja epiderme colore-se de estranhos reflexos móveis."

ZÓZIMO

É possível que a gasolina brasileira volte a sofrer
Um novo aumento dentro dos próximos 30 dias. Desta vez,
ao que consta, da ordem de 14 ou 15%, no máximo.

A BOA COZINHA

• *Peço licença ao meu amigo Marco Rubião para meter de leve a colher em sua seara endossando as estrelas dadas por Jorginho Guinle ao novo restaurante francês Les Templiers (Os Templários) aberto na Lagoa. Se for mantida a qualidade gastronômica oferecida nestes seus primeiros 20 dias de funcionamento estaremos sem dúvida diante da melhor cozinha do Rio.*

• *Mas como nem tudo o que reluz é ouro, o que sobra, em qualidade, na cozinha, falta no serviço, mal comum a todos os nossos restaurantes e que nem os mais novos conseguem solucionar. Apesar de uma manteiga de primeiríssima ordem, o pão é um desastre e as torradas flácidas.*

• *E mais: um restaurante de categoria não pode prescindir de tapetes e cortinas. Não se trata de elegancia. Apenas apuram a acústica, evitando o ruído desagradável das vozes estridentes. No Les Templiers, uma das salas é totalmente despida desses importantes acessórios. O resultado é um vozerio que impede o cliente de ouvir com clareza o que é dito na sua própria mesa. A inexistência de cartões de crédito é outra falha a ser sanada com urgência.*

• *De qualquer forma, o mais importante foi conseguido: uma comida à altura dos apetites mais exigentes e sofisticados. O resto são defeitos perfeitamente contornáveis, desde que haja realmente empenho de seus proprietários em fazer da casa um lugar de categoria.*

* * *

• *E' uma pena, aliás, que as boas iniciativas gastronômicas no Rio acabem sempre se perdendo por falta de um serviço adequado. O Máfia, outro restaurante novo, recentemente inaugurado no Rio, pode ser citado como um bom exemplo. De que adiantam a extrema elegancia e requinte da decoração e a intenção de oferecer uma autêntica cozinha italiana se o maitre, ao receber os pedidos, ignora o significado dos pratos enumerados no menu e é obrigado a colar de um papelzinho que retira do bolso e consulta com a discrição de um aluno de ginásio?*

Christina Onassis, totalmente restabelecida de sua tentativa de suicídio, em sua primeira foto após a morte de sua mãe, Tina Niarchos

ITT, A MAL-AMADA

• Decidida a melhorar sua imagem, fortemente comprometida nos últimos tempos, a ITT resolveu patrocinar a publicação de Profile, que será uma revista trimestral de grande tiragem, com artigos assinados por nomes famosos, como Peter Ustinov, Northcote Parkinson, etc.

• Profile será distribuída graciosamente entre todos os executivos e principais órgãos governamentais da Europa.

• A medida pode ser hábil, mas me parece de pouco efeito. Afinal, não são exatamente os homens de negócio europeus os que mais se preocupam com certos aspectos da poderosa empresa multinacional.

NAS PAREDES DE PARIS

• **A coluna Zózimo ganhou as paredes da simpática pizza que funciona na esquina das Ruas St. André des Arts e Gil Le Coeur, no coração da rive gauche, em Paris.**

• **Explico: a nota sobre a transformação daquele pequeno restaurante italiano em sucursal parisiense do Antonio's pelo arquiteto Marcos Vasconcellos foi, ninguém sabe como, parar nas mãos da direção da casa, que afixou-a na parede, em lugar bem visível, ao lado da sua tradução em italiano.**

• **Só falta agora, para a homenagem ficar completa, rebatizar a pizza de Antonio's, um nome, aliás, extremamente familiar a qualquer italiano.**

RODA-VIVA

• **Secret stuff:** vai dar o que falar o próximo casamento de um boa pinta desquitado, considerado ótimo partido.

• O IBAM inaugurou na quinta-feira uma retrospectiva de Heitor dos Prazeres.

• Silvinha Falkenburg agora escreve. E' contista. Sua copiosa produção literária será submetida ao julgamento de Vilma Guimarães Rosa. As duas escritoras se conheceram em recente almoço em casa de Lina Pena Boto.

• O professor Candido Mendes seguindo para Bergen, na Noruega, por dois dias. Vai participar da reunião do comitê executivo do Conselho Internacional de Ciências Sociais, de cujo comitê de programas é presidente.

• Joan e Helio Guerreiro e Luciano Della Porta entre os convidados de Lolly e Cemil Hime para o **weekend** em Itacuruçá.

• O leiloeiro Ernani Thomson Mello levou ontem ao altar sua filha Odaléa, que se casou com Mário Guimarães.

• Sargentelli vai inaugurar sua nova casa, Oba-Oba, com o **show Saravá Iemanjá**. Dia 6 de novembro.

• José Carlos Nogueira Diniz importando uma Mercedes esporte 450 SLC que só falta falar.

• Branca de Neve, que pontificou durante anos na recepção dos melhores restaurantes e **boites** do Rio, é agora dono de sua própria casa. Com um **know-how** de fazer inveja, abriu o restaurante Geraniu's, na Ilha do Governador (Jardim Guanabara), com vista para o mar. E vai partir agora para a **discotheque**, no mesmo local.

• O Sr. Raimundo Mascarenhas, ex-presidente da Vale do Rio Doce, assumindo uma diretoria na empresa **holding** do grupo Bozano-Simonsen.

• O Governador e Sra. Chagas Freitas estão convidando para a recepção que oferecem no Palácio Guanabara, dia 24 próximo, às 21 horas, por ocasião da solenidade de entrega do prêmio internacional Hans Christian Andersen.

• Maria da Glória e Rodolfo Antici oferecem um jantar no dia 7 de novembro em homenagem aos bailarinos estrangeiros que virão ao Rio dançar a **Suíte Quebra-Nozes.**

• A propósito: o espetáculo faz hoje o seu primeiro ensaio no Municipal. Além do Rio, estão acertadas apresentações em Brasília, Curitiba e Porto Alegre.

O BRASIL E A "ENTREPRISE"

• **O Brasil voltou esta semana às páginas da revista Entreprise com direito a ilustração fotográfica (paisagem do Rio) e tudo.**

• **A notícia refere-se aos investimentos — cerca de Cr$ 850 milhões — que serão feitos nos próximos quatro ou cinco anos pela Mannesmann alemã em sua filial brasileira, aumentando a sua produção anual de aço de 500 mil para 1 milhão de toneladas.**

• **A revista assinala que a produção brasileira de aço deverá praticamente quadruplicar nos próximos cinco anos para atingir 32 milhões de toneladas anuais em 1980.**

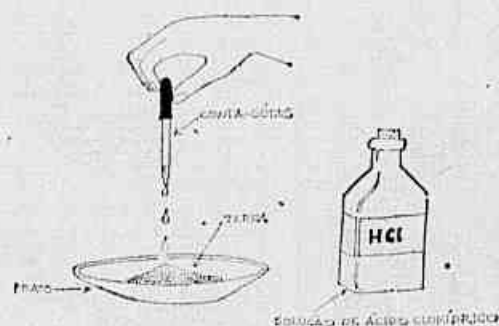
BRINCANDO DE CIÊNCIA
Marcomede Rangel Nunes

O SOLO – IV
EXPERIÊNCIA COM O CALCÁRIO

Grande parte da alimentação humana vem do solo. Por outro lado, são muitas as riquezas que o homem retira do solo, como é o caso do papel e de um sem-número de medicamentos.

Ao longo dos séculos, o homem aprendeu a cultivar o solo e a cuidar dele. Daí a importancia do papel desempenhado pelo agrônomo, nos seus laboriosos anos de estudo. Graças a ele, a pequena área da superfície terrestre utilizável sob o ponto-de-vista agrícola, torna-se capaz de alimentar toda a humanidade.

Nos artigos anteriores tratou-se do **humus,** da argila, da areia. Agora, apresentamos a experiência com o quarto componente do solo: o calcário.

Quando o agricultor quer tornar mais permeável o solo, adiciona cal à argila. A cal faz com que as partículas de argila se reúnam umas às outras, tornando maiores os seus granulos. Com esse processo promove também o seu arejamento.

MATERIAL

— Um pires.
— Um conta-gotas.
— Solução de ácido clorídrico a 5%, pode ser adquirido em uma farmácia.

EXPERIÊNCIA

Antes de tudo, deve-se tomar muito cuidado com o ácido, não o leve à boca, nem deixe que caia na pele ou na roupa.

Tomada essa precaução, repita a experiência descrita no artigo publicado sobre a argila. Coloque no pires um pouco de terra lavada. Agora, adicione algumas gotas do ácido, com o conta-gotas.

Chegue o pires próximo do ouvido e observe se escuta estalidos.

Não se assuste, pois essa fervura é o resultado da ação do ácido sobre o calcário ou carbonato de cálcio.

Goteje mais ácido sobre a terra do pires, até que termine a fervura.

Lave essa terra, com água, escorrendo-a. Assim, retira-se todo o calcário e, ao passar o dedo no que sobrou, encontra-se a areia.

ZÓZIMO

EM DIA COM SÃO PAULO

• Renata e Sérgio Mellão têm agora o seu pied-à-terre em Paris: acabam de adquirir um belíssimo apartamento na Avenue Foch.

• A Scania-Vabis vai lançar o seu maior e mais possante caminhão no próximo Salão de Automóvel, no Anhembi. Pela primeira vez na história da empresa, o lançamento de um novo modelo será feito no Brasil e só depois mostrado na Suécia.

• Por falar no Salão: além de seu MP standard, a Faler vai mostrar um modelo superenvenenado destinado à platéia de lenhadores.

• Andréa e Giorgio Moroni, de volta da Europa, reiniciando hoje a série de pequenos almoços dominicais.

• Fernanda Colagrossi passou a semana inteira em São Paulo cuidando da montagem de seu novo apartamento paulista.

A MODA ESTÁ NA MODA

• Para a felicidade da Haute Couture, o mercado da moda está uma loucura: as vendas registraram um aumento de 45% em relação ao ano passado e os compradores só entram nas Maisons mediante senhas — a fila é uma realidade.

• Saint-Laurent e Jean Patou informam que suas equipes estão virando noites para dar conta dos pedidos e acreditam que o boom continuará no próximo ano, apesar da época de contenções: "as roupas voltaram a ser femininas e nada mais em moda que a moda."

EM DIA COM O MUNDO

• Mireille Darc se prepara para lançar seu primeiro compacto, com duas músicas de Michel Sardou: *Le Couple Exceptionel* e *Partir Avant*.

• *Um dos passa-tempos prediletos dos Rothschild em Paris é convidar Richard Burton para jantar e ficar ouvindo-o*, au cognac, *recitar trechos de Shakespeare.*

• Por falar em Burton, o ator contracenará em seu próximo filme, *Jackpot*, com a inglesa Charlotte Rampling, a atriz mais *gatée* do cinema internacional no momento por sua interpretação em *Porteiro da Noite*, ao lado de Dirk Bogarde.

• *A milionária americana Rita Lachman (made in Pitanguy) jura que o diamante de 40 quilates que exibe atualmente em Paris pertenceu ao Cardeal Mazarin.*

• O baile *April in Paris*, que reunirá o *grand monde* novaiorquino no imenso *ballroom* do Waldorf Astoria dia 25 próximo, reviverá a atmosfera de Biarritz durante o Segundo Império (1851-1870).

• *Previsão de um astrólogo: Nelson Rockefeller será Presidente dos Estados Unidos muito mais cedo do que se pensa.*

• Catherine Deneuve, cabelos curtos, filma agora *Sombres Vacances*, com Jean-Louis Trintignant e Claude Brasseur, sob a direção de Gérard Pirès.

QUEM CHEGA

• *Gunther Sachs estará chegando ao Rio no dia 1.º de novembro.*

• *Com ele, vem o manequim Veruscka, modelo de seu segundo livro de fotografias que será todo feito no Brasil.*

• *Gunther lançou há alguns meses um primeiro álbum fotográfico mostrando-se um artista de talento.*

Liz Taylor, proprietária de uma nova residência em Beverly Hills, deverá apressar seu casamento com Henry Wynberg

ZÓZIMO BARROZO DO AMARAL

SOM

ARY VASCONCELOS

Martinho e Clara sobem mais ainda

A ascensão de Clara Nunes e Martinho da Vila, a queda de Anna após longo reinado, o ingresso da fita **A Grande Orquestra de Paul Mauriat, Volume 18** e do compacto **Excuse Me** (Júnior) são as principais novidades, esta semana, da Parada de Sucessos.

Entres os LPs clássicos, a hegemonia da CBS (Odyssey) deixa de ser absoluta com a entrada dos quatro volumes das **Bachianas Brasileiras**, da Angel, a de nº 5 cantada pelo soprano Victoria de los Angeles. Na categoria de LPs de jazz, o álbum de Ella Fitzgerald da série **Jazz History** substituiu o de Duke Ellington, **The English Concert**, na liderança.

Mauriat 18

Entre os cassetes, **O Espigão Internacional** e **Roberto Carlos** já começam a ser apertados por Clara Nunes (**Alvorecer**) e Martinho da Vila (**Canta, Canta Minha Gente**) que, do 5º e 6º lugares da semana anterior, pularam, respectivamente, para o 3º e o 4º. **Elis & Tom** caiu do 3º para o 5º lugar e **Drama-3º Ato** do 4º para o 6º. Os Originais do Samba deram um passo à frente com **Pra Que Tristeza?**, passando para o 9º lugar e deixando o 10º para a **A Grande Orquestra de Paul Mauriat, Volume 18.**

Eis como ficamos em matéria de cassetes: 1º) **O Espigão, Internacional**; 2º) Roberto Carlos; 3º) **Alvorecer** — Clara Nunes; 4º) **Canta, Canta Minha Gente** — Martinho da Vila; 5) **Elis & Tom** — Elis Regina e Antônio Carlos Jobim; 6º) **Drama — 3º Ato** — Maria Betania; 7º) Secos e Molhados; 8º) **Fogo Sobre Terra, Internacional**; 9º) **Pra Que Tristeza?** — Originais do Samba; 10º) **A Grande Orquestra de Paul Mauriat, Volume 18.**

"Corrida do Ouro"

Não houve modificação quanto aos primeiros lugares, entre os LPs. O 5º tem novo ocupante, no lugar de Jorge Ben: Martinho da Vila. Trocaram, também de posição, no 8º e no 9º lugares, **Corrida do Ouro, Internacional** e Roberto Carlos.

Os LPs passaram à seguite ordem: 1º) **O Espigão, Internacional**, Som Livre; 2º) **Alvorecer** — Clara Nunes, Odeon; 3º) **Fogo Sobre Terra, Internacional**, Som Livre; 4º) **Elis E Tom** — Elis Regina e Antônio Carlos Jobim; 5º) **Canta, Canta, Minha Gente** — Martinho da Vila, RCA Victor; 6º) **A Tâboa de Esmeralda** — Jorge Ben; 7º) Secos e Molhados; 8º) **Corrida do Ouro, Internacional**, Som Livre; 9º) Roberto Carlos, CBS; 10º) **Pra Que Tristeza?** — Originais do Samba, RCA Victor.

"Puladinho"

Entre os compactos, o 1º lugar pertence agora a **Rock Your Baby** que atende também pelo apelido horrendo de **Melô do Puladinho. We Said Goodbye** subiu do 9º para o 8º posto, e **Excuse me** (Júnior) entrou na Parada.

A ordem entre os LPs, passou a ser esta: 1º) **Rock Your Baby (Melô do Puladinho)** — George McCrae; 2º) **Song for Anna** — Herb Ohta, 3º) **Gita** — Raul Seixas; 4º) **Rock the Boat** — The Hues Corporation; 5º) **She Made Me Cry** — Pholhas; 6º) **Na Rua, na Chuva e na Fazenda** — Hildon; 7º) **Lady Lay** — Pierre Groscolas; 8º) **We Said Goodbye** — Dave Mc Lean; 9º) **Sidesshow** — Blue Magic; 10º) **Excuse Me** — Júnior.

"Bachianas" & Ella

Entre os LPs da chamada música **erudita**, não houve modificação nos três primeiros lugares. O 4º tem novo ocupante, com a ascensão das **Violas Elizabethanas** e a exclusão da **Música Heróica Para Cordas e Metais**. O relançamento em estéreo das **Bachianas Brasileiras** de Vila-Lobos, regidas pelo autor — selo Angel, da Odeon — está tendo ótima acolhida do público.

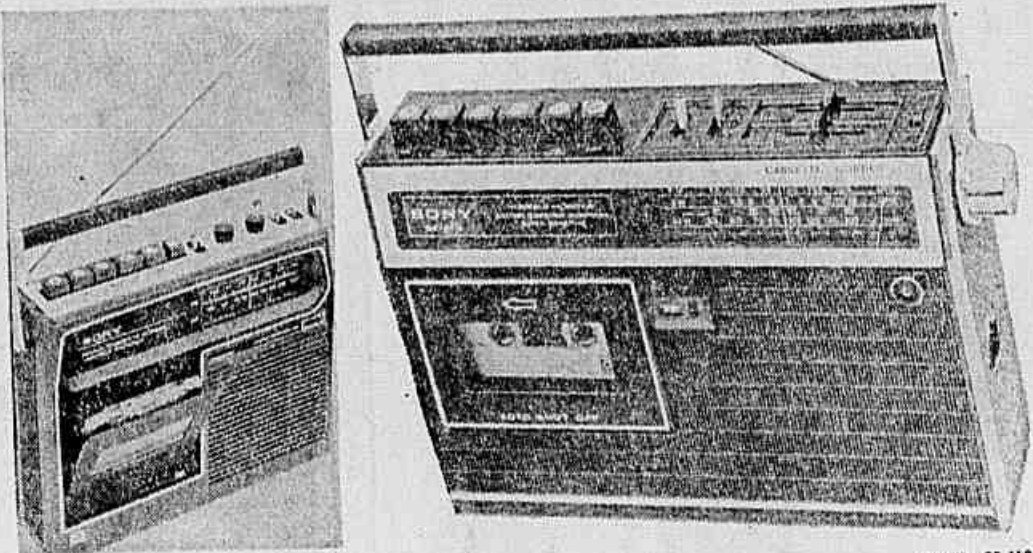
A classificação, entre os clássicos, passou a ser esta: 1º) **Os Músicos de Provença — Instrumentos Antigos**, Odyssey; 2º) **Canto Gregoriano na Abadia de Kergonan (Maria, Mãe de Deus)**, Odyssey; 3º) **Florilégio da Flauta Doce**, Odyssey; 4º) **Violas Elizabethanas** — The Jaye Consort of Viols, Odyssey; 5º) **Bachianas Brasileiras** de Heitor Vila-Lobos — Orquestra Nacional da Radiofusão Francesa.

Em jazz — exceto para o 5º lugar que permanece em poder de Nina Simone — só houve modificações. Ella Fitzgerald (**Jazz History**) superou Duke Ellington (**The English Concert**), Oscar Petterson & Stephane Grappelly e Ilt Jackson deixaram o 3º e o 4º lugares, agora ocupados por **Scott Joplin: The Red Back Book** e **Jazz at Santa Monica.**

Resultado final na categoria de jazz: 1º) **Jazz History** — Ella Fitzgerald; 2º) **The English Concert** — Duck Ellington; 3º) **Scott Joplin: The Red Back Book** — The New England Conservatory Ragtime Ensemble regido por **Gunther** Schuller; 4º) **Jazz at aSnta Monica**; 5º) **Nina Simone Sings Billie Holiday.**

Esta pesquisa foi realizada com a consulta às lojas Badalada Som, Discoteca Trotta, Cassa Carson Ouvidor, Só Músika, Moto Discos, 7 de Setembro, Gramophone, Moara, Palermo, Carlos Wehrs e Moto Discos/Rodrigo Silva.

Lançamentos

After We've Left Each Other — *Morris Albert (Charger/Som)*; Pra Seu Governo — *Beth Carvalho (Tapecar)*; Sundown — *Gordon Lightfoot (Reprise/Continental)*; Welcome Back, My Friends, To the Show That Never Ends — Ladies and Gentleman — *Emerson, Lake e Palmer (Atco/Continental)*; Some Nice Things I've Missed — *Frank Sinatra (Reprise/Continental)*; The Band — *Bob Dylan (Asylum/Continental)*; Franco *(Continental)*; Vanusa *(Continental)*; Silvio Caldas *(Continental)*; Jacó do Bandolim e Waldir Azevedo *(Continental)*; Cláudia Barroso *(Continental)*; Nélson Cavaquinho *(Continental)*; Walking Man — *James Taylor (WB/Continental)*; Land's End — *Jimmy Webb (Asylum/Continental)*; Holiday — *America (WB/Continental)*; Road — *Johnny Rivers (Atco/Continental)*; Scott Joplin: The Red Back Book — *The New England Conservatory Ragtime Ensemble, regido por Gunther Schuller (Capitol/Odeon)*; Em Tempo de Catimbó — *Fernando Marcel (Premier/RGE/Fermata)*; Vodka, Amour e Troika ... *Musicas Tipicas Russas — Coro e Balalaikas do 101º Regimento de Cossacos (Premier/RGE/Fermata)*.

SONY CF-320

SONY CF-410

SONY *lança a sonyterapia*

A Sony está lançando no Brasil dois radiogravadores e um **slogan: Faça Sonyterapia.** Os aparelhos são realmente esplêndidos, modelos **CF-320** e **CF-410**, e a idéia é que eles ajudam, com seu som limpo, a combater a poluição sonora. Ambos usam quatro pilhas comuns de lanterna, tamanho médio, bateria recarregável ou de automóvel, com fio DCC-126 ou DCC-127.

O mais potente dos dois é o **CF-320**: 2 W (máx.) enquanto o **CF-410**, atinge 1,5 W (máx.). A resposta de frequência vai de 50 a 10 mil Hz. Acompanham-nos os seguintes acessórios: fita **cassete** de demonstração capa de acessórios, fone de ouvido ME-20, **plug** apagador SP-100, fio AC e cotonetes para limpeza de cabeça.

CF-320

O radiogravador CF-320 desliga automaticamente. Seja qual for o botão ligado — **play, record** ou **fast forward**, tanto o gravador como o rádio são desligados no final da fita. O nível do motor é variável e, independentemente do nível de **gravação**, o rádio pode ser ouvido em qualquer volume e tom, sem que haja qualquer interferência na gravação.

Um microfone condensado é embutido, evitando-se assim a complicação de fios e **plugs** para ligá-lo. Um contador de voltas digital facilita a localização do trecho da fita desejado. Com o Sony-O-Matic, controle do nível de gravação, não é necessário nenhum ajuste de tom e volume para se gravar.

O **cue** permite o avanço rápido da fita sem desligar o botão, sendo usado para se encontrar, com rapidez, os trechos desejados. Com o **review** pode-se também conseguir um recuo rápido da fita, sem desligar o botão **play** ou **record**. Parando de acionar **o** botão **review**, o gravador retorna à velocidade normal de **play**. Para o estudo de linguas, o aperfeiçoamento é particularmente significativo.

A CF-320 dispõe ainda de um **AFC**, isto é, um Controle Automático de Frequência com o qual a sintonia de frequência torna-se de uma precisão absoluta. Com o controle de tonalidade, cada um ajusta o tom de acordo com a sua particular preferência. Você pode escolher também entre quatro fontes de força: AC, quatro pilhas comuns de lanterna de tamanho médio, bateria recarregável (opcional) e bateria de carro com os fios DCC-126 e 127. Um filete branco dá-lhe, ainda por cima, uma exclusiva aparência esportiva.

CF-410

Já o radiogravador **CF-140** combina gravador, rádio **FM**, ondas médias (MW) e curtas (SW). O mecanismo **shut-off** desliga automaticamente o gravador quando a fita chega ao término. O microfone embutido **electric condenser** é de alta sensibilidade. Um botão **cue** permite a rápida localização de qualquer trecho da fita, e outro, **review**, o rápido recuo da fita, pressionando-se um só botão.

Com o monitor, pode-se variar o volume sem interferência na gravação. O contavoltas de três digitos dispõe de um botão para zerar. Um controle de espera funciona para inicios de gravação e controle de recursos sonoros. Com o Sony-O-Matic obtém-se um nível automático de controle de gravação.

A recepção de ondas curtas (SW) é muito sensível, com boa sintonia. Boa também a **performance de Frequência Modulada**. O AFC (Controle Automático de **Frequência**) dispõe de chave **on** e **off**. O som é rico, com 1,5 watts de potência de saída e alta qualidade de tom, através de alto-falante de 5 polegadas (12cm). Como o CF-320, o CF-410 dispõe de quatro recursos de força: quatro pilhas comuns de laterna, bateria recarregável, bateria de carro e corrente doméstica.

O **shut-off** automático serve também para desligar o rádio no caso de sobrevir o sono. Você pode ligar o rádio, colocar uma fita **cassete**, acionar o botão **forward**, e continuar ouvindo o rádio. Quando a fita chegar ao fim, o gravador e o rádio são desligados automaticamente, sendo o tempo determinado pela duração da fita (C-30, C-60, C-90 ou C-120).

LINTON-2

DOVEDALE-3

Caixas Wharfedale

São Paulo — (Sucursal) — As caixas acústicas inglesas Wharfedale agora custam um pouco mais barato, porque alguns de seus modelos estão sendo montados no Brasil pela firma J. E. Veiga, que importa todos os componentes, tratando-os de acordo com especificações técnicas da Rank Wharfedale Ltd. Em São Paulo, Bruno Blois está vendendo conjuntos com boa aceitação.

Os primeiros modelos são o Dovedale-3 e o Linton-2, para diversos tipos de ambientes, ambos testados nos laboratórios de acústica Bruel e Kjoer, de Copenhague e de bom transito nos mercados europeu e americano.

O Linton-2, segundo o folheto técnico distribuído pela Rank, permite excepcionais respostas através de seu sistema de dois falantes, um grande magneto na sua unidade de baixos e vá... outras significativas caracteristicas de engenharia não facilmente encontráveis em equipamentos deste tamanho e preço. A suspensão é acústica, a capacidade é de 20 litros, seu falante tem oito polegadas e o *tweeter* duas polegadas; sua potência é de 20 watts e a impedância nominal é de seis ohms. O peso é de nove quilos.

O modelo Dovedale-3 foi desenhado para o conhecedor de som, capaz de descobrir a mais insignificante distorção. Por isso os engenheiros da Rank criaram um falante de 12 polegadas com um magneto Maxwell, com um cone de papelão e uma cinta de borracha envolvendo-o. Há dois dispositivos atrás das caixas capazes de atenuar os efeitos dos agudos e dos médios e permitindo ajustes finos. A caixa também tem suspensão acústica, seu volume é de 45 litros, o peso 19,5 quilos, seu baixo tem 12 polegadas, o médio cinco polegadas e o de agudos uma. A potência máxima é de 50 watts, a impedancia nominal é de seis ohms.

ESTA SEMANA

OS FILMES DA TV | Ronald F. Monteiro

Da seriedade ao humor, mais uma vez "Grisbi" e "O Fofoqueiro"

O sério e exibidissimo **Grisbi, Ouro Maldito**, de Jacques Becker, e a comédia de Jerry Lewis **O Fofoqueiro** são os espetáculos significativos destes cinco próximos dias, excluida a transmissão, na Sessão Nostalgia, de **O Nascimento de uma Nação**, de Griffith, marco da primitiva arte cinematográfica, cuja importancia desafia a tela pequena em cópia provavelmente em mau estado e seguramente mutilada, que vai fazer transparecer apenas os anacronismos.

Ante a pobreza da programação, surgem como indicáveis as **réprises** de **Fomos os Sacrificados** (drama de guerra), **A Maldição da Caveira** (horror), **Minha Adorável Secretária** (comédia), **O Regresso Daquele Homem** (criminal humoristico), **Homens em Fúria** (drama criminal), **Pavor nos Bastidores** (um Hitchcock de segunda mão), **Bandido** (aventura), além do retorno da velha série de Charlie-Chan com três exemplares, onde pelo menos **Charlie-Chan em Monte Carlo** e **Charlie-Chan em Honolulu** podem interessar aos saudosistas.

SUSAN BAY E JERRY LEWIS EM O FOFOQUEIRO (QUARTA, CANAL 4, 15H)

SEGUNDA-FEIRA

John Ford iniciou e Robert Montgomery concluiu **Fomos os Sacrificados**, épico de guerra no Pacífico em tom de propaganda (o filme é de 1945). No elenco, ao lado de Montgomery, John Wayne; e é bom o acondicionamento do espetáculo.

Charlie-Chan em Monte Carlo é o último filme da série interpretada pelo expressivo Warner Oland (1937); pode funcionar como curtição para os mais velhos.

Sinfonia Prateada, com Piper Laurie, Rock Hudson e Charles Coburn, é comédia colorida da Universal, tola, mas divertida. Seu maior mal é a frequência com que surge na TV.

Uma Vez Antes que Eu Morra é o drama de guerra pretensioso e furado, que John Derek dirigiu e interpretou ao lado de Ursula Andress.

HORARIOS E CANAIS: **SINFONIA PRATEADA** (15h — 4); **FOMOS OS SACRIFICADOS** (24h — 4); **UMA VEZ ANTES QUE EU MORRA** (24h — 13); **CHARLIE-CHAN EM MONTE CARLO** (0h 30m — 6).

TERÇA-FEIRA

A camaradagem, tema caro ao falecido Jacques Becker, está presente no valioso **Grisbi, Ouro Maldito** que, no entanto, perde muito de seu atrativo na tela pequena, onde tem sido desabusadamente explorado.

Obra-prima do cinema em seus primeiros passos, o monumental **O Nascimento de uma Nação**, de David Wark Griffith (1915) é inadmissivel na TV. Impossivel recomendá-lo, sobretudo porque a cópia apresentada deve estar em mau estado (como a de todos os silenciosos que iniciaram a Sessão Nostalgia) e fortemente podada em suas quase três horas de projeção.

Minha Adorável Secretária, de Lloyd Bacon (1949), com William Holden e Lucille Ball, é comédia amena, divertida e ponto. **Pavor nos Bastidores**, de Alfred Hitchcock, com Marlene Dietrich, Jane Wyman, Richard Todd e Michael Wilding, é decepcionante como trabalho do célebre cineasta, mas não chega a ser ruim. O mesmo — infelizmente para o telespectador — não pode ser dito dos medíocres **Os Tibres Voadores** (aviões americanos na China invadida pelos japoneses) com John Wayne e John Agar, dirigidos por David Miller, e **Tormenta de uma Suspeita**, telecriminal colorido de investigações, chantagens e escandalos, com Rachel Kempson sob as ordens de Mike Hodges.

HORARIOS E CANAIS: **MINHA ADORAVEL SECRETARIA** (15h — 4); **TORMENTA DE UMA SUSPEITA** (21h — 6); **GRISBI, OURO MALDITO** (23h 30m — 13); **O NASCIMENTO DE UMA NACAO** (23h 45m — 4); **OS TIGRES VOADORES** (0h 30m — 6); **PAVOR NOS BASTIDORES** (1h 30m — 4).

QUARTA-FEIRA

O Fofoqueiro começa muito bem com Jerry Lewis, de pescador, fisgando um homem-rã que é seu sósia; e mantém bom nivel de humor na trama detetivesca que se sucede, incluindo-se entre os melhores trabalhos do cômico enquanto diretor.

Robert Mitchum, sensacional, é o **Bandito**, americano vendedor de armas no México revolucionário da segunda década do século, nesta aventura desabrida que mereceria indicação mais entusiasta se exibida com as cores originais.

William Powell e **Myrna Loy** reaparecem em **O Regresso daquele Homem**, penúltimo dos seis exemplares da série humoristico-criminal do Thin Man, inspirada em Dashiell Hammett. O diretor, aqui, é Richard Thorpe.

Nuvens sobre a China, de 1946, é um dos piores exemplares da série Charlie-Chan, interpretada por Sidney Toler. Terry Morse dirige.

HORARIOS E CANAIS: **O FOFOQUEIRO** (15h — 4); **BANDIDO** (23h 30m — 13); **O REGRESSO DAQUELE HOMEM** (24h — 4); **NUVENS SOBRE A CHINA** (0h 30m — 6).

QUINTA-FEIRA

As **réprises** do horror inglês da Hammer **A Maldição da Caveira**, de Freddie Francis, com Christopher Lee e Peter Cushing, e do drama criminal de Robert Wise **Homens em Fúria**, com Robert Ryan e Harry Belafonte, dominam a fraca programação, que conta, ainda, com o envelhecido drama racial **Fronteiras Perdidas** (1949), de Alfred Werker, com Mel Ferrer e Beatrice Pearson; o discreto — embora movimentadissimo — **O Idolo de Barbary Coast**, de Joe Kane, com John Wayne e Ann Dvorak (1945); o medíocre **Operação Irmão Caçula**, paródia italiana de James Bond; e o ridiculo musical **Ao Ritmo do Twist**, da Columbia, dirigido por Oscar Rudolph, com Chubby Checker.

HORARIOS E CANAIS: **AO RITMO DO TWIST** (15h — 4); **OPERAÇAO IRMAO CAÇULA** (21h / 13); **HOMENS EM FURIA** (23h 30m — 13); **A MALDIÇAO DA CAVEIRA** (23h 45m — 4); **O IDOLO DE BARBARY COAST** (0h 30m — 6); **FRONTEIRAS PERDIDAS** (1h 30m — 4).

SEXTA-FEIRA

Programação fraquissima, encabeçada por **Charlie-Chan em Honolulu**, de 1938, dirigido por Norman Foster (segundo da série interpretada por Sidney Toler), e o irregular **Aventuras de um Jovem**, de Martin Ritt a partir de Ernest Hemingway, com Richard Beymer.

A Estirpe do Dragão, dos modestos Harold S. Bucket e Jack Conway, é inspirado em Pearl Buck: uma tentativa frustrada de reeditar o êxito comercial de **Terra dos Deuses**, com Katharine Hepburn, Tuhran Bey, Walter Huston e outros fantasiados de chineses sofredores.

Mais uma vez reaparece **A Flor do Pantano**, de Joseph Pevney, com Debbie Reynolds personificando a ingênua selvagem Tammy. E volta também um telewestern sem projeção: **Odio Sangrento**, com John Derek e Everett Sloane.

HORARIOS E CANAIS: **A FLOR DO PANTANO** (15h — 4); **A ESTIRPE DO DRAGÃO** (23h 45m — 4); **AVENTURAS DE UM JOVEM** (24h — 13); **CHARLIE-CHAN EM HONOLULU** (0h 30m — 6); **ODIO SANGRENTO** (1h 30m — 4).

Dora Doll, Jeanne Moreau e Jean Gabin em Grisbi, Ouro Maldito (terça, canal 13, 23h30m)

ESTA SEMANA

TEATRO | Yan Michalski

O MAPA DOS LANÇAMENTOS

FERNANDA ALVES, DO GRUPO OS BONECREIROS

PORTUGAL, ALEMANHA, ISRAEL, MANGUE

Esta será uma semana bastante animada, com três lançamentos, entre os quais se destaca uma rápida visita de um renomado grupo português, Os Bonecreiros, com A Grande Imprecação Diante das Muralhas da Cidade, de Tankred Dorst. Merece ser acompanhado com interesse, também, o primeiro contato que teremos com o jovem teatro israelense, através da produção do Teatro Santa Rosa da peça Gente Difícil, de Yossef bar Yossef, para cuja encenação foi especialmente trazido de Telaviv o diretor Tom Levy. E Aurimar Rocha dá continuidade, no Teatro de Bolso, ao seu ciclo de comédias de costumes cariocas, com Mangue Story, com a qual pretende ter realizado o seu trabalho mais sério e ambicioso.

PORTUGAL E ALEMANHA

O teatro português está, sem dúvida, numa fase de particular efervescência e renovação de idéias. Mas antes mesmo de 25 de abril, apesar de todos os obstáculos, alguns grupos jovens já conseguiam realizar em Lisboa um paciente trabalho de investigação e tomada de posição. Este é o caso do grupo Comuna, que Rute Escobar trouxe recentemente a São Paulo, e cujo trabalho, marcado por uma admirável seriedade e intensidade, lamentavelmente não pôde ser visto pelo público carioca. Este é também o caso do teatro laboratório lisboeta Os Bonecreiros, que encerra no Rio a sua longa excursão pelo Brasil, patrocinada pelo Instituto Goethe, que mais uma vez demonstra a sua correta compreensão de um verdadeiro intercâmbio cultural, acima das estreitas limitações nacionais e lingüísticas.

O nome Bonecreiros é uma corruptela, usada em certas regiões de Portugal, da palavra bonequeiro, e corresponde ao conceito de saltimbancos. Os jovens integrantes do grupo, formado em 1971, propõem-se a realizar um trabalho profissional de criação livre, fora dos circuitos estabelecidos do teatro comercial, e contam para isso com o apoio do público estudantil e de entidades culturais.

Tankred Dorst, um dos principais dramaturgos atuais da Alemanha Ocidental (autor, entre outras obras, de Toller, peça montada e intensamente discutida em vários países da Europa), escreveu Imprecação ainda no início da sua carreira, em 1961. Há pouco tempo, a peça foi montada em São Paulo, pelo elenco do Teatro São Pedro. Num estilo em que pode-se reconhecer influências do teatro do absurdo misturadas com as do teatro épico e com técnicas orientais, Dorst coloca a Imprecação na boca de uma mulher desesperada, que anseia por ter de novo a seu lado o seu marido, que está nas fileiras do exército, do outro lado de uma misteriosa muralha.

Traduzida e dirigida por Mário Barradas, com dispositivo cênico, figurinos e máscaras de Christian Rætz e efeitos sonoros de Francisco D'Orey, a peça é interpretada por Fernanda Alves (Mulher), José Gomes (Oficial Gordo), Mário Jacques (Oficial Magro) e José Peixoto (Soldado). Ela ocupará o Teatro Opinião de quarta a sexta-feira, interrompendo a temporada de O Casamento do Pequeno Burguês, que voltará a partir de sábado.

ISRAEL

— Não é uma tragédia, não é um drama e também não é uma comédia no sentido convencional. Aliás, todos esses rótulos não funcionam mais em nossos dias. Uma espécie de comédia me parece ser a classificação mais apropriada, porque a peça é — separada ou simultaneamente — engraçada e triste.

E' assim que o autor israelense Yossef bar Yossef explica a classificação de uma espécie de comédia que deu à sua peça Gente Difícil, distinguida ano passado com o Prêmio Presidente do Estado de Israel, e que entra esta semana em temporada normal no Teatro Santa Rosa, depois de uma série de pré-estréias beneficentes, iniciada ontem.

Sobre o significado do título Gente Difícil, o autor comenta:

— O título constitui a minha primeira indicação para o diretor, os atores e os espectadores sobre o relacionamento entre as personagens. Mas tentar saber a diferença entre gente difícil e gente fácil é quase como responder à pergunta "o que quer dizer gente?" Estou escrevendo mais e mais sobre esse assunto e ainda não comecei a encontrar a resposta. Mas, por agora, posso dizer apenas uma coisa de caráter muito geral: gente difícil é gente complicada que faz mal a si mesma e aos outros — com más intenções, com boas intenções e, muitas vezes, sem nenhuma intenção. Há muita gente difícil. A que a gente vê e a escondida. Há gente fácil? Eu não consigo me lembrar de ninguém, agora.

Yossef bar Yossef teve a sua primeira peça, Tura, encenada no Teatro de Camara de Telaviv há 10 anos. No momento, está em cartaz no Teatro Habima o seu mais recente texto, Noivado, numa direção de Tom Levy, responsável pela realização de Gente Difícil em Israel e, agora, no Rio.

Diretor formado nos Estados Unidos, com mestrado em Direção pela Universidade de Yale e doutoramento em História e Teoria do Teatro pela Universidade de Nova Iorque, Levy vem trabalhando em vários campos ligados ao espetáculo: é diretor de teatro, televisão e rádio; foi crítico teatral da Rádio Nacional de Israel; e dedica-se intensamente ao ensino, chefiando o Departamento de Direção Teatral da Universidade de Telaviv, onde leciona Direção, História do Teatro, Teatro Moderno e Playwriting.

Sob sua direção, está reunido em Gente Difícil um excelente quarteto de atores: Ítalo Rossi, Leonardo Vilar, Osvaldo Lousada e Beila Genauer, que retorna ao teatro brasileiro após uma permanência de oito anos em Israel, e que encarregou-se também da tradução do texto. Os cenários e figurinos são de Cláudio Moura, e a música, escrita especialmente para a produção original da peça em Telaviv, é de Alex Kogan.

A estréia oficial para imprensa e convidados será na quinta-feira.

MANGUE

Aurimar Rocha, que há muitos anos vem criando, uma atrás da outra, despretensiosas comédias de costumes cariocas, que fornecem, quase invariavelmente, a base do repertório para o seu Teatro de Bolso, e contam com uma faixa de fiéis consumidores, parte agora, no seu opus n.º 11, para uma experiência que ele considera mais ousada do que tudo que havia escrito anteriormente. Trata-se de **Mangue Story**, uma espécie de documentário crítico sobre a triste vida na zona do baixo meretrício carioca, e a sua infeliz população.

— Comecei a escrever **Mangue Story** em 1971, retomando o filão do humor negro, que acabara de descobrir em minha última peça encenada, **O Jogo da Verdade** — diz Aurimar. — Não foi fácil acabar a peça. (...) Sempre escrevi peças para expulsar meus fantasmas e de há muito tinha em mente abordar o tema da prostituição, mas com o respeito e a seriedade que o tema merece. E me via novamente adolescente, sempre tentando inquirir o porquê da miséria humana e daquelas mulheres cheias de tristeza e amargura, mercadejando seu próprio corpo. E que lindas histórias elas sempre têm para contar...

Essas lindas histórias são contadas, em **Mangue Story**, por Rosinha (Íris Bruzzi), uma prostituta sonhadora na qual o autor pretendeu "... sintentizar todas as vítimas de uma engrenagem social caótica e desordenada." Seus talentos são explorados pelo rufião Osvaldão (Nélson Caruso). A gerente do prostíbulo, Hermengarda, vulgo Dona Hermée (Dorinha Duval), o sinaleiro da Central do Brasil, Zeferino (Aurimar Rocha) e o homossexual Odete (Ítalo Freitas) completam a fauna que o autor colocou em **Mangue Story**, depois de longas pesquisas no local dos acontecimentos, pesquisas estas que continuaram, com a participação do elenco, durante a fase inicial dos ensaios.

Com direção do próprio Aurimar Rocha e cenários de Cláudio Moura, **Mangue Story** tem sua estréia marcada para sexta-feira, no Teatro de Bolso.

MÚSICA POPULAR | Tárik de Souza

AO VIVO EM GERAL

• Mais que instrumentais, as noites de Rosinha de Valença (toda segunda-feira, 21 horas) no Teatro da Praia, tem sido saborosos *happenings*, comandados principalmente por João Donato. Sério como os *shows* instrumentais comuns, o espetáculo transforma-se quando Donato, boné, roupas folgadas, entra em cena, soprando seu trombone de vara, intempestivo e imprevisível. Tão cativante, o espetáculo acabou empolgando o visitante músico japonês, radicado no Havaí, Herb Ohta, executante da xaroposa *Canção de Ana*, que nos inunda as paradas. Na próxima segunda, ele deverá travar duelo, em seu nativo *ukelele*, com o cavaquinho tocado por Rosinha de Valença. Segundo Ohta, um personagem afável e esperto, que veio ao Brasil tirar partido da maior vendagem (cerca de 300 mil compactos) já registrada em sua carreira; cavaquinho e ukelele correspondem-se e (ai de nós!) se afinam.

Rosinha e o grupo instrumental (Oberdan, flauta e sax, Franklin, flauta, Barrosinho, trumpete, Alberto das Neves, percussão, Luis Carlos, bateria, Fernando Leporace, baixo, Helvios, piano, Pedrinho, guitarra, Donato, trombone e Darci do Império, percussão), no entanto, valem o sacrifício.

• • •

• *Há 15 dias, viaja pelo interior de São Paulo, Gilberto Gil, cumprindo extenso circuito universitário. Além de 23 cidades paulistas, seu roteiro cobre duas cidades mineiras, e uma do interior de Mato Grosso audições em média prestigiadas por 800 pessoas. Hoje, domingo, Gil está em Campo Grande, Mato Grosso, na Universidade Federal do Estado. Terça, em São José do Rio Preto, SP, cantando na Faculdade de Medicina da cidade. Quarta, no Diretório Emílio Ribas, de Catanduva. Quinta, no Diretório Acadêmico Veiga Miranda, em Ribeirão Preto. No próximo sábado, na Faculdade de Engenharia de Uberaba, e, daqui a uma semana, em Uberlandia. E, assim por diante, até 31 de outubro, quando retira seu expresso 2222 de tão afanosa circulação.*

• Amanhã, 21 de outubro, nove e meia da noite, Teatro Galeria, o Grupo Azimuth, especialista em sons eletrônicos. Escalação:

José Alexandre Malheiros (vocal, baixo, guitarra, violão, harmônica), 28 anos, fluminense, nascido numa família de balxistas. Ivan Miguel Conti Maranhão (vocal, bateria) 28 anos, carioca, ex-Youngsters. Ariovaldo Contesini (vocal, congas, percussão), 24 anos, paulista, sobrinho de Hermes Contesini, percussionista afamado. José Roberto Bertrami (Fender piano, piano acústico, Hammond órgão, clavinet Honner, ARP Sintetizador 2 600, orquestrador) 28 anos, paulista, líder do grupo.

• • •

• *Jorge Mautner estará em São Paulo entre 22 e 27 de outubro, apresentando-se no Teatro 13 de Maio. Estas dadas devem coincidir com o lançamento do segundo LP do compositor, na verdade o primeiro com larga distribuição, visto que o primeiro foi sabotado pelos lojistas. A propósito de Mautner, escreveu Luis Carlos Maciel no jornal da gravadora do compositor, a Phonogram: "Jorge Mautner é um artista contemporaneo, talvez mesmo o mais contemporaneo de nossos artistas, não tanto pela forma, mas no espírito. Para muitos, inclusive, ele parece irritantemente contemporaneo, o que parece ser inevitável, num espaço cultural dominado pela centalização — a cultura oficial, européia e decadente — como o nosso. Mautner não faz concessões ao fetiche do passado morto, embora seja excepcionalmente sensível ao que, do passado ainda está vivo e renovado no presente. Seu interesse é a cultura viva, isto é, a que fazemos aqui e agora."*

• • •

• Ainda lotado o Canecão, com o espetáculo *Brasileiro, Profissão: Esperança*, estrelado pela cantora Clara Nunes e pelo ator Paulo Gracindo. Um dos personagens focalizados, Antônio Maria (a outra é Dolores Duran), que contribui com a maior parte dos textos, retirados de suas antológicas crônicas, completaria 10 anos de sua morte, terça-feira passada, dia 15, se fosse dado a choros e velas. Mas, não. O nosso Maria continua lá, no palco trabalhando, suas crônicas reencenadas, de emoção ainda contemporanea, apesar (e talvez por isso mesmo) das mudanças que trouxeram para os ambientes descritos a última década. E Clara Nunes, em primeiro lugar nas paradas com seu novo LP *Alvorecer*, bate recordes femininos de vendagem de discos no Brasil.

• • •

• *Marlene agora, do pequeno palco do Number One, passa para a maior platéia do Teatro Senac.* Te Pego pela Palavra.

• • •

• Jaguar, do *Pasquim* desmente categoricamente notícia infundada, reproduzida aqui. Ao contrário do que falei, Tom Jobim não se exibiu pela última vez à platéia carioca em 1968, num lançamento do Quarteto 004. "Foi em 1971, no lançamento do Disco de Bolso contendo a então debutante *Aguas de Março*", protesta Jaguar. Na ocasião, Tom havia perdido um dente num copo de chope, e foi necessário providenciar outro, às pressas, para que o extraordinário maestro pudesse sorrir em cena.

Tom, sua vida e lenda, em dueto com Elis Regina, como já disse estarão se apresentando no Teatro do Hotel Nacional, dias 25 e 26 próximos, às 22 horas de ambas as noites. Produção da Koski & Ellis, preços entre Cr$ 200,00 e Cr$ 100,00.

• • •

• *Guilherme Araújo na produção da versão brasileira do* Rock Horror Show, *convocou Jorge Mautner (especialista tanto em* rock, *quanto em horror) para a tradução do texto. No elenco, outro* expert *das duas matérias, o cantor, pintor e ator, Edy Starr.*

• Candidamente, as pobres (mas, caras) atrações Supremes, trazidas por Marcos Lázaro reconheceram a espectativa ansiosa de um Lp novo. "Já há algum tempo não conseguimos fazer sucesso." Pudera.

• • •

• **De ainda maior humildade (nunca se sabe se mesmo preço) será a atração internacional trazida por Marcos Lázaro no próximo dia 12 de novembro. Trata-se do cantor de soul George Mc Rae, de um sucesso único, pendurado na repercussão das trilhas sonoras de novelas. Que fazer?**

• • •

• Dentro do assunto. Assim como Herb Ohta estourou inicialmente no Brasil, com **Canção de Anna**, que agora pincela paradas internacionais, alguns outros sucessos provocados pela constante ciclagem das novelas da Globo, estão seguindo os mesmos passos. A equação é simples: pela rápida propulsão das vendas de determinada música, incluída na trilha, as editoras e gravadoras internacionais que têm representações no Brasil dispõem-se a investir na tal música bem sucedida. E tome Stylistics e semelhantes, a triunfarem mais no Brasil que em seu próprio país. E depois, com o investimento da gravadora, advertida pelo êxito daqui, também espoucam sucessos nos países de origem. Quer dizer, o Brasil já exporta Cash Box, ou, no mínimo serve de caixa de ressonancia, mercado cobaia.

• • •

• De O Estado de São Paulo: **"O empresário Guilherme Araújo, responsável pelos contratos de Gal Costa e Caetano Veloso em todo o país, foi preso em Vitória, Espírito Santo, ao recusar-se a cumprir determinações de um dos agentes policiais encarregados da vigilancia do Teatro Carlos Gomes, para que realizasse uma sessão especial do musical Cantar para a Censura local. O empresário argumentou que o espetáculo já havia sido liberado pela Censura de Brasília, e, em se tratando de um musical, as leis vigentes no país o desobrigavam de exibições como a que estava sendo exigida pelo agente, chamado Luís Mauro. A discussão entre o policial e Guilherme Araújo iniciou-se diante das 700 pessoas que lotavam o teatro para ver o show, e terminou na Delegacia Regional de Polícia Federal, para onde o empresário foi levado, preso. Guilherme Araújo, na delegacia, tentou registrar queixa contra o agente, por "abuso de poder", mas acabou desistindo, porque o delegado regional o liberou e autorizou a realização do musical."**

• • •

• Depois do fracasso de crítica (porém, boas vendas) de **Diamond Dogs**, o astro inglês David Bowie volta às lojas de discos americanas, com **David Live**. Este disco foi gravado ao vivo no Tower Theatre, na Philadelphia, Pensilvania, dias 14 e 15 de julho passado.

SOBRE Egberto Gismonti. Renovou por dois anos com a Odeon. Esta semana vai a Buenos Aires assistir ao lançamento de um LP do conjunto vocal Buenos Aires Ocho, especialista em Piazzola, inteiramente composto de músicas suas. Em novembro, estará nos estúdios para gravar Academia de Dança, pilotando um harpsicord Odissey, acompanhado apenas do baixista Noveli, do baterista Robertinho e das cordas leves de Peter Daulsberg. Apenas três músicas terão letras. As restantes serão instrumentais. Dezembro começa na Europa: Gismonti estará em Paris, gravando a parte que lhe cabe no latifúndio da trilha sonora de Polichinelo, de que também participam entre outros, Milton Nascimento e Chico Buarque. No mesmo dezembro, Gismonti estará em Nova Iorque para gravar, sob a produção do baterista Billy Cobham, um LP para a Atlantic.

• Pela primeira vez ouve-se a opinião do apreciador de **rock** no Brasil. O programa **Música Contemporanea**, da **Rádio JORNAL DO BRASIL**, após seis chamadas em sua programação, e uma semana de prazo para o envio de respostas, recebeu 380 cartas, numa consulta sobre os conjuntos de **rock** preferidos dos ouvintes. Foram votados 98 grupos, no 1.º **pool** radiofônico de Música Contemporanea. Pela ordem: 10) Deep Purple; 9) O Som Nosso de Cada Dia;) 8) Tangerine Dreams; 7) King Crimson; 6) Focus; 5) Led Zepelim; 4) Gênesis; 3) Emerson, Lake & Palmer; 2) Yes; 1) Pink Floyd.

• • •

• **A vez do rock alemão. A gravadora carioca Top Tape prepara lançamentos da etiqueta Brain, Lps dos conjuntos Nektar, Guru, Guro e Can.**

• • •

• Lançado numa pequena etiqueta nos Estados Unidos, pouco antes da explosão de Eumir Deodato como paradeiro de sucesso (2001), o Lp **Donato/Deodato** chega agora ao Brasil, lançado pela CID. Enfim, ouviremos.

MAIS jazz, agora pela Phonogram. Está para ser lançada a série Pablo, uma coleção "para entendido nenhum botar defeito", dirigida pelo produtor e empresário Norman Granz, "o homem que conseguiu ser um dos nomes mais importantes do jazz, sem cantar ou tocar nenhum instrumento." "Pablo" é uma homenagem a Picasso, que inclusive, pouco antes de morrer havia desenhado o logotipo, que será difundido por Granz. Saem no Brasil, provavelmente até o fim deste mês, quatro Lps da série. Take Love Easy, *com Ella Fitzgerald e Joe Pass; "The Trio", com Oscar Peterson, Niels Pedersen e Joe Pass;* Duke's Big 4, *com Duke Ellington, Ray Brown, Joe Pass e Lous Bellson e* Jazz at The Monica Civic' 72, *com Ella, Peterson, Count Basie, Stan Getz, Roy Eldridge e Tommy Flanagan. Neste último Lp, Ella Fitzgerald canta* Madalena, *de (Ivan) Lins e (Ronaldo Monteiro) de Souza.*

EM DISCO

• Algumas lojas cariocas, como a gananciosa Copa Disco, em Copacabana, já estão cobrando Cr$ 40 o LP. Ou seja: mais de 10% do salário mínimo vigente, por um produto que deveria ser tão supérfluo quanto um filé com fritas, embora menos essencial que um uísque escocês, é claro. Disco, afinal, não é cultura, como pregam as contracapas, a procura de subvenções? O Brasil não é o país mais musical do mundo, o do carnaval, o das escolas de samba? E se um passista, durante a semana operário, quiser comprar um LP dos sambas de quadra de sua escola?

• •

• Chama-se **Borboletta** (com dois tês mesmo) o novo LP de Carlos Santana e sua Banda, a ser lançado dia 8 de novembro em Nova Iorque. A capa — e ambiente do disco — tem uma história engraçada, segundo o divulgador Arlindo Coutinho, da CBS, que distribui Santana em discos pelo mundo. A sucursal carioca da empresa foi procurada meses atrás pelo empresário Leonard Schultz, representante de Santana na América Latina. Encomenda do músico, radicado nos EUA: 5 mil asas de borboleta azul para compor um painel a ser estampado no LP que está para sair. Foi localizado um especialista em artefatos de borboleta, um certo Formaneki, na Rua do Acre, que informou à CBS estarem em falta as tais borboletas, assim como as outras de um modo geral, por motivos que aliás todos conhecemos. Fim da questão: **Mr. Schultz** recebeu em Buenos Aires e transportou para Londres, e depois Los Angeles as cinco bandejas de borboletas, das que se vendem no Corcovado e adornarão a capa esotérica do mimado Santana.

• • •

• **O sucesso explica: relançado o LP Sociedade da Grã Ordem Kavernista, gravado por Raul Seixas, Sérgio Sampaio, Edy Star e Miriam Batucada há três anos, na mesma CBS. Na época o LP foi considerado maldito e tornou-se uma das razões dos bilhetes azuis que receberam estes quatro artistas, ora em voga.**

• • •

• Dono de seis apartamentos e três automóveis, Zuzuca não pretende concorrer à eleição dos sambas enredo do Salgueiro este ano. Motivos: 1) Dar vez a outros compositores da ala; 2) Este ano sua mulher não está grávida, o que ocorreu **nos** três anos anteriores e — superstição — virou fator de vitória. Dia 25 próximo, Zuzuca lança seu próprio LP, onde **também** abre o repertório as músicas de Ataulfo Alves, Geraldo Pereira, Nelson Cavaquinho, Padeirinho da Mangueira. E em janeiro produz outro, com músicas velhas e recentes, saídas da ala dos compositores do **Salgueiro**.

ESTA SEMANA

ARTES PLÁSTICAS | Roberto Pontual

A semana, com quase nenhuma nova exposição se abrindo, tem como ponto isolado de destaque a mostra Reflexos do Impressionismo no Museu Nacional de Belas-Artes — aguardada sobretudo pelo interesse didático que cercou sua seleção e montagem, de modo a permitir um conhecimento menos superficial e nostálgico daquele movimento. Teremos ainda uma individual de pinturas do pernambucano Montez Magno e a coletiva de fotografias em torno de um tema único, a Lapa que desaparece. Das exposições vindas de semanas anteriores, é indispensável ver a arte pré-colombiana (Bolsa de Arte), cabendo também a visita às individuais de Fayga Ostrower (Galeria Bonino) e Arlindo Daibert Amaral (Studio-186).

Terça-Feira, 22

LEILÃO IRLANDINI

Na série de leilões que estamos vendo realizar-se, com frequência quase semanal, no Rio e em São Paulo, o de agora, organizado pela Galeria Irlandini (GB) e Ernani Leiloeiro, oferece ao público 400 obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diversas épocas, especialmente do final do século XIX e do século atual. Trata-se, aliás, de um leilão caracterizado pela variedade de opções entre nomes mais ou menos conhecidos. (As obras estarão expostas e serão leiloadas na Associação da Pequena Cruzada / Av. Epitácio Pessoa, 4866 / dias 22, 23, 24 e 25, a partir das 21 horas).

A LAPA FOTOGRAFADA

No momento em que a velha e cantada fisionomia do bairro vai dexando praticamente de existir, um grupo de novos fotógrafos, alunos de Georges Racz no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, decidiu tomar a Lapa por tema e documentar o que ainda resta de seu passado, no presente, antes que tudo tenha dado lugar aos espaços áridos de hoje. Esses fotógrafos que agora expõem seu trabalho temático são: Negra Delmotte, Paulo Vieira Leite, Wagner Soeiro dos Santos, Jorge Almeida, Nilton Roberto Ribeiro, Paulo Crown Guimarães, Carlos Alberto Nakanishi, Paulo Liberman e Eduardo Andrade Jardim. (*Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro* / 18,30 horas).

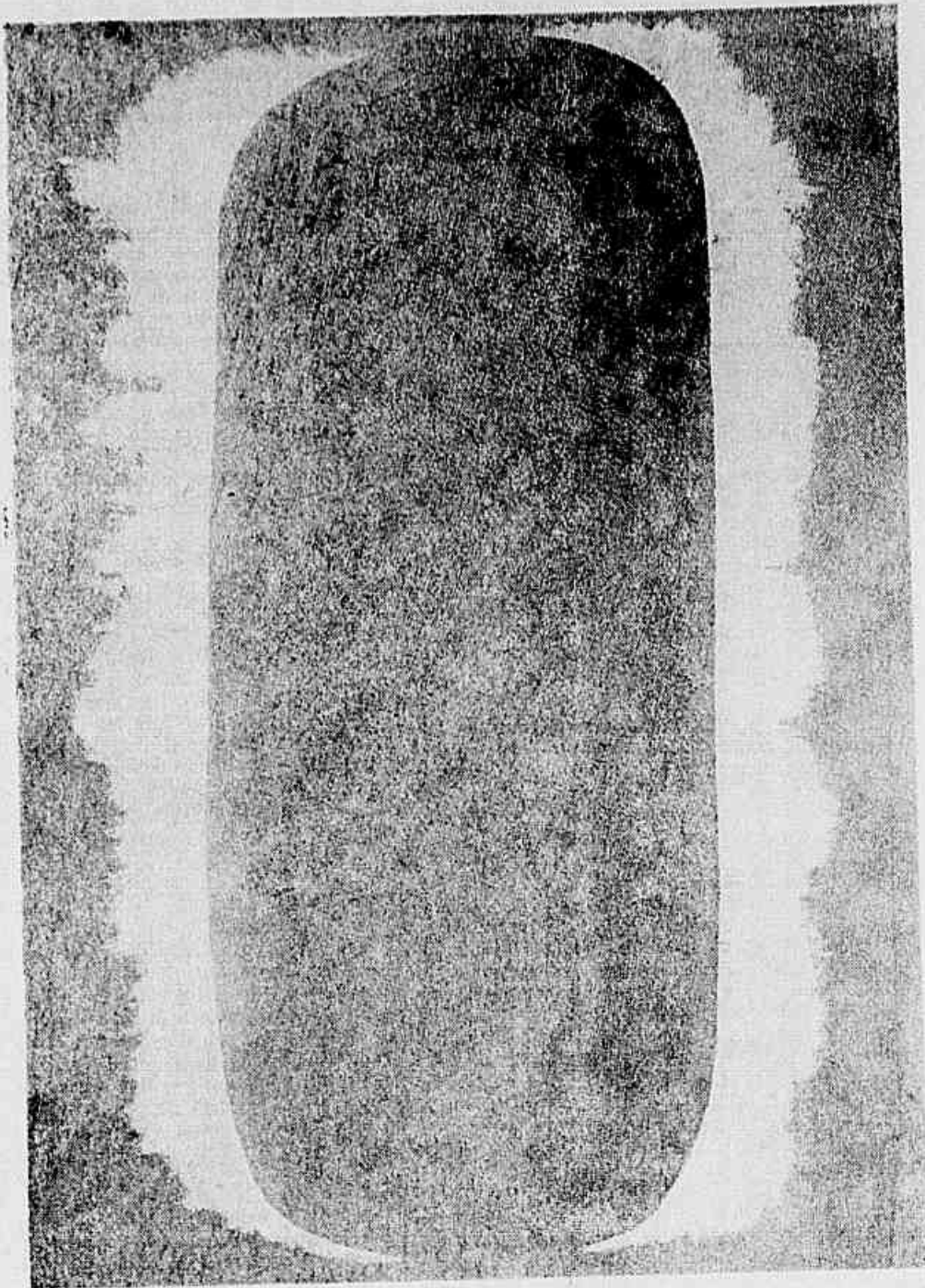
Quarta-Feira, 23

PINTURAS DE MONTEZ MAGNO

Recebendo há pouco o prêmio maior do I Salão Global de Arte do Nordeste, a última individual do pernambucano Montez Magno no Rio ocorreu em 1973, quando apresentou apenas objetos. Na mostra de agora, no entanto, ele se concentra exclusivamente na pintura, depois de haver inaugurado no início deste mês, em Olinda, uma espécie de retrospectiva temática em torno da presença da paisagem na sua obra pictórica de 1957 a 1974. Com trabalhos inéditos, de 1973 a 1974, esta exposição no Rio dará a oportunidade de se conhecer melhor um dos artistas pernambucanos hoje mais dispostos à pesquisa e à experimentação, dentro de uma linguagem que quase sempre preferiu abolir o pitoresco e o folclórico, quando não a própria marca direta da terra, para se fundamentar na atmosfera de uma arte ansiosa da atualidade internacional. (*Ponto de Arte*/ Rua Aires Saldanha, 92 — sobreloja / 21 horas).

Sexta-feira, 25

REFLEXOS DO IMPRESSIONISMO

Com esta mostra, parece que estaremos chegando, no Brasil, ao fim da série de atividades destinadas a marcar, em 1974, a passagem do centenário do impressionismo. Ao mesmo tempo, suprindo uma lacuna que as outras em geral não souberam enfrentar, ela se volta particularmente para a tônica didática, utilizando painéis, audio-visuais projeções cinematográficas.
A idéia básica é a de demonstrar sinteticamente os caminhos do impressionismo, através de obras pertencentes ao acervo do Museu Nacional de Belas-Artes — embora, em colaboração, a Fundação Castro Maya tenha cedido uma marinha de Monet e o Governo do Estado da Guanabara emprestado 7 trabalhos do brasileiro Lucilio de Albuquerque.
Ao todo, 60 pintores nacionais e estrangeiros estarão ali representados, abrangendo desde o pré-impressionismo até artistas tardiamente influenciados pelo movimento. Dos artistas estrangeiros incluidos, cabe destaque para Boudin, Jongkind, Monet, Sisley, Guillaumin e Lebourg; entre os nacionais, Visconti, Parreiras, Castagneto, Presciliano Silva, Garcia Bento e Henrique Cavaleiro.
(Museu Nacional de Belas-Artes/ Av. Rio Branco, 199/ 17 horas.)

MONTEZ MAGNO
Tântrico / pintura / 1974

NEGRA DELMOTTE
Interior na Lapa

ELISEU VISCONTI
As Três Meninas (detalhe)

INIMÁ DE PAULA
Marinha / óleo / 1963 / lote 96, no Leilão Irlandini

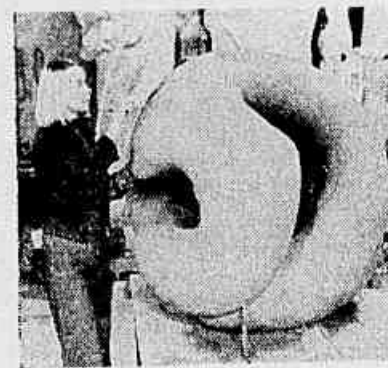
Fora de ordem

Hoje, na Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, às 16 horas, a seção de slides do fotógrafo Max Nauenberg abordará aspectos artisticos da India. Na Livraria-Galeria do MAN, o visitante poderá encontrar uma nova série de livros de arte recentemente recebidos.

Duas conferências estão marcadas para o dia 22, no Rio. A primeira, na Galeria Intercontinental (Rua Maria Quitéria, 42), aproveitando a mostra que agora ali se realiza, do argentino Tomás Abal, será dada por Frederico Morais, em torno do tema Op-Art: uma Nova Imagem do Mundo A segunda, na Bolsa de Arte (Praça General Osório, 53), onde está em exibição a importante mostra de arte pré-colombiana, caberá ao professor Pedro Ribeiro, abordando A Cerâmica nas Grandes Civilizações Pré-Colombianas. Horário da primeira, 20h 30m; da segunda, 21h 30m.

LISELOTTE SCHWARZ
ilustração para livro infantil

Em colaboração com o Instituto Cultural Brasil-Alemanha, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro inaugura no dia 23 uma exposição de livros ilustrados para crianças, com obras editadas na República Federal da Alemanha.

Carlos Frederico, autor já de um curtametragem sobre a obra de Goeldi, acaba de filmar um documentário a cores, 35mm, cujo título será O Povo de Antonio Maia. As cenas foram tomadas no atelier do artista, bem como ao ar livre, em Copacabana e Jacarepaguá.

Sonia Ebling e modelo em barro de escultura para o Banco do Brasil, em Amsterdã

No momento, a atividade da escultora Sonia Ebling, no Rio, está se concentrando em trabalhos de caráter monumental. Além de uma escultura em granito (com molde em barro há pouco concluido), encomendada para a agência do Banco do Brasil em Amsterdam, ela cuida da realização de um relevo de 250 m. lineares para a futura sede dos Correios e Telégrafos, em Brasília.

No Estúdio de Arte e Cultura (Av. Copacabana, 861 — 3º andar), o professor e ceramista Djalma de Vincenzi realiza mais uma de suas exposições anuais de arte-ceramica.

Já conhecidos os premiados no 6º Panorama de Arte Atual Brasileira, que se inaugurou no dia 17 último, no Museu de Arte Moderna de São Paulo: em desenho, Juarez Magno e Luís Paulo Baravelli; em gravura, Anna Letycia e Danúbio Gonçalves.

Das outras exposições atualmente abertas na Capital paulista, cabe destaque para a I Mostra Brasileira de Tapeçaria (Museu da Fundação Armando Alvares Penteado, que, nos seus jardins, apresenta também uma exposição de esculturas cinéticas do norte-americano George Walker, já vistas anteriormente no Rio), bem como para as individuais de José Resende (esculturas, Museu de Arte), Madalena Schwartz (fotografias, Museu de Arte), Edival Ramosa (desenhos e montagens, Galeria Arte Global) e Marcos Concilio (desenhos, Galeria Astréia). Há também uma importante coletiva de 8 artistas suiços, com gravuras, incluindo Albers, Max Bill, Hofkunst, Tinguely e Camesi (Inter-Design) e uma seleção de desenhos da década de 1920, de Tarsila do Amaral (Gabinete de Artes Gráficas), além das coletivas reunindo os pintores Dila, Inácio Rodrigues e Lygia Milton (Galeria Bonfiglioli), e Giba Ilhabela e Ovidio (Oca).

Cartão-postal da belle-époque

Ainda em São Paulo, três novas inaugurações para esta semana: na Múltipla de Arte, dia 21, esculturas em aço inoxidável de Nicolas Vlavianos; na Galeria da Aliança Francesa, dia 24, pinturas de Francisco Biojone; no mesmo dia, no Museu Lasar Segall, 600 cartões-postais da **belle époque**, mostra antes exibida no Rio, com peças da coleção Isménia Dantas.

Em Campinas, abre-se no dia 26 o 9º Salão de Arte Comtemporanea, inteiramente reformulado no seu regulamento e este ano voltado para um levantamento do desenho brasileiro atual. Estarão representados ali cerca de 75 artistas, entre convidados e selecionados. Também em Campinas, a Galeria Girassol inaugura, no dia 23, individual de desenhos de Luiz Monforte.

Depois de apresentada no Rio e em São Paulo, a partir de julho, será aberta no dia 25, no Museu de Arte Moderna da Bahia, a Retrospectiva Jenner Augusto, abrangendo um periodo de quase 30 anos de atividade no desenho e na pintura, desse artista nascido em Sergipe e há muitos anos vivendo em Salvador.

A Fundação Cultural do Distrito Federal inaugura no dia 24 uma exposição de pinturas de 1968 a 1974 do alagoano Pierre Chalita. A mesma entidade apresenta ainda, durante o mês de outubro, pinturas do argentino Raul Pietranera. Também em Brasilia, pode-se ver a mostra de três artistas gráficos ali atuantes: Rama, Darlan e Belkiss.

Em Curitiba, o pintor Peter Potocky realiza mais uma individual, na galeria do Banco Nacional.

De Paris, escreve o escultor Haroldo Barroso, já no aproveitamento do prêmio de viagem ao estrangeiro conquistado no Salão Nacional de Arte Moderna de 1973. Vindo de Londres, ele diz ter visto ali uma discutivel exposição de artistas britanicos e uma excelente individual de Anthony Caro, ainda em andamento.

Igualmente em Paris, Regina Vater realiza no momento uma série de video-tapes para o grupo teatral de Ruth Escobar.

O fotógrafo Joaquim Paiva, cuja última exposição ocorreu no Museu de Arte de São Paulo, está desde setembro servindo na Embaixada brasileira em Ottawa.

A Fundação Maeght, em Saint-Paul-de-Vence, França, comemora o décimo aniversário de existência com uma apresentação completa de seu acervo, que inclui, entre outras, obras de Braque, Chagall, Miró, Picasso, Kandinsky, Giacometti, Matisse, Bonnard, Léger, Calder e Soulages.

Na Biblioteca Nacional, de Paris, está aberta uma mostra de pintores-gravadores franceses, entre eles André Dunoyer de Segonzac, nascido em 1884 e há pouco falecido.

Até 3 de novembro, o Museu de Arte Moderna da Cidade de Paris abriga a exposição Fundadores da Arte Eslovaca Moderna, com obras de Gustav Melly, Martin Benka, Janko Alexy, Ludovit Fulla, Josef Kollar e outros.

Após a recente exposição dos tesouros do túmulo de Tutankamon na União Soviética, o Governo soviético decidiu doar 500 mil libras egipcias (cerca de 1 milhão e 300 mil dólares) à UNESCO, para a preservação dos templos egipcios e greco-romanos de Philae, no vale do Nilo.

ESTA SEMANA

MÚSICA | Ronaldo Miranda

O REENCONTRO DOS CORAIS NO IV CONCURSO JB

Começa quarta-feira, às 16 horas, no Teatro Municipal, o IV Concurso de Corais da Guanabara, promoção do JORNAL DO BRASIL e da RÁDIO JORNAL DO BRASIL, que reunirá 32 conjuntos vocais de oito Estados brasileiros. Restrito apenas aos corais escolares do Grande Rio, nos seus três primeiros anos de existência, o Concurso de Corais JB tornou-se este ano de caráter nacional, admitindo vocais de igrejas, clubes, associações, empresas, etc.

A competição será dividida em duas etapas: eliminatória e final. Na etapa eliminatória — a realizar-se quarta, quinta e sexta-feira próximas — os corais concorrentes deverão apresentar uma peça de livre escolha e uma peça de confronto, encomendada especialmente pela Direção do Concurso, de acordo com as diversas faixas etárias e formações vocais. Cacilda Borges Barbosa escreveu **Pé-de-vento**, para vozes infantis; Almeida Prado compôs **Ciranda**, para vozes iguais; Bruno Kiefer, **Quando os Ventos Chegarem**, para coro misto juvenil; e Ernst Widmer, **Diário Confessional**, para coro misto adulto.

Na etapa final, cujas provas terão lugar sábado e domingo (sempre às 16 horas, no Teatro Municipal), os conjuntos classificados deverão interpretar uma peça de autor brasileiro; peça de autor pré-clássico, clássico, romantico ou contemporaneo; e peça do folclore nacional ou internacional.

As provas eliminatórias serão franqueadas ao público e, para as provas finais, os interessados já podem obter os ingressos, que estão sendo distribuidos gratuitamente na Gerência de Relações Públicas do JORNAL DO BRASIL (Av. Brasil, 500 — 2º andar).

Júri e prêmios

O júri do IV Concurso de Corais da Guanabara será integrado pelo compositor Edino Krieger (chefe do Setor de Música Erudita da RÁDIO JORNAL DO BRASIL); professora Cleofe Person de Mattos (diretora da Associação de Canto Coral); compositor José Vieira Brandão (chefe da Divisão de Música do Departamento de 2.º Grau da Secretaria de Educação da Guanabara); Esther Scliar e Ricardo Tacuchian, ambos compositores e professores de música.

Caberá ao júri a escolha dos corais que participuarão da prova final, bem como a atribuição dos prêmios que totalizam Cr$ 22 mil e 500. O concurso é dividido em três categorias — corais infantis, juvenis e adultos — e para cada uma delas haverá um **1.º Prêmio** (Cr$ 5 mil e Troféu) e um **2.º Prêmio** (Cr$ 2 mil e 500 e Troféu). Todos os conjuntos finalistas receberão diplomas de participação.

Participantes

O Regulamento do Concurso prevê a participação **hors-concours** de corais que tenham sido vencedores do certame por dois anos consecuticos e, assim sendo, o **Coral Harmonia** (ganhador dos dois últimos certames, realizados em 1971 e 1972), estará se apresentando como convidado sábado próximo, às 16 horas, ao início da etapa final.

Sob a regência da professora Solange Pinto Mendonça, o **Coral Harmonia** executará — fora da competição o seguinte repertório: **L'Amour de Moy** (canção do século XV, em harmonização de Jean Pagot); **Canção de Muitas Marias**, de José Vieira Brandão (sobre o poema de Manoel Bandeira); **Nicollette**, de Ravel; e **Lamentaciones de Jeremias Propheta**, de Ginastera.

E' a seguinte a relação dos Corais concorrentes, na ordem de apresentação na etapa eliminatória:

Quarta-feira, dia 23

CORAL INFANTIL DO COLÉGIO METROPOLITANO — Guanabara; 39 integrantes; vozes infantis; regência de Armando Prazeres.
CORAL DO COLÉGIO SALESIANO SANTA ROSA — Estado do Rio: 48 integrantes; vozes infantis; regência de Maria Inês Guimarães.
CORAL INFANTIL MONTE SINAI — Clube Monte Sinai; Guanabara; 25 integrantes; vozes infantis; regência de Henrique David Korenchendler.
CORAL INFANTIL DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SANTO ANTÔNIO — Estado do Rio; 50 integrantes; vozes infantis; regência de Odette de Freitas Tinoco.
ORFEÃO OLINTHINA COSTA — Colégio Estadual Júlia Kubitschek; Guanabara; 45 integrantes; vozes femininas; regência de Wallace Wiener.
ORFEÃO LORENZO FERNANDEZ — Ginásio Vocacional Marechal Castelo Branco; Estado do Rio; 50 integrantes; vozes femininas; regência de Odette de Freitas Tinoco.
CORAL VILLA-LOBOS — Instituto de Educação Santo Antônio; Estado do Rio; 30 integrantes; vozes femininas; regência de Odette de Freitas Tinoco.
ORFEÃO CARLOS GOMES — Instituto de Educação; Guanabara; 34 integrantes; vozes femininas; regência de Elza Lakschevitz.

Quinta-feira, dia 24

CORAL JUVENIL DO COLÉGIO METROPOLITANO — Guanabara; misto juvenil; 54 integrantes; regência de Armando Prazeres.
CORAL DO CENTRO EDUCACIONAL DE NITERÓI — Estado do Rio; misto juvenil; 99 integrantes; regência de Ermano Soares de Sá.
CORAL LORENZO FERNANDES — Instituto de Educação de Nova Iguaçu; Estado do Rio; misto juvenil; 40 integrantes; regência de José Alves de Souza.
CORAL DO INSTITUTO SUPERIOR DE CULTURA FEMININA — Guanabara; 60 integrantes; vozes femininas adultas; regência de Silas Sias.
MADRIGAL LUCA MARENZIO — Estado do Rio; misto adulto; 27 integrantes; regência de Maria Inês Guimarães.
CORAL COMUNICA-SOM — Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos; Guanabara; misto adulto; 60 integrantes; regência de Armando Prazeres.
MADRIGAL GUANABARA — Guanabara; 25 integrantes; misto adulto; regência de João Batista Genúncio.
CORAL AUMA — Sociedade Universitária Augusto Motta; Guanabara; misto adulto; 35 integrantes; regência de Silas Sias.
CORAL ACADÊMICO — Estado do Rio; 35 integrantes; regência de Silas Sias.
CORAL DO IBEU — Filial Tijuca; Guanabara; misto adulto; 38 integrantes; regência de Solange Pinto Mendonça.
CORAL VILLA-LOBOS — Universidade do Estado da Guanabara; misto adulto; 35 integrantes; regência de Armando Prazeres.

Sexta-feira, dia 25

PEQUENOS CANTORES DO PÃO DOS POBRES — Ginásio Pão dos Pobres; Rio Grande do Sul; 35 integrantes; vozes infantis; regência de Carlos Alberto Barcellos.
MADRIGAL DE TERESINA — Centro de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares; Piauí; 39 integrantes; vozes mistas; regência de Reginaldo Carvalho.
CORAL CENIAR — Centro de Ensino Integrado de Angra dos Reis; Estado do Rio; misto juvenil; 54 integrantes; regência de Gerard Galloway.
CORAL MARTIN LUTHER — Colégio Martin Luther; Rio Grande do Sul; 10 integrantes; vozes femininas adultas; regência de Liane Hergemoeller.
CORAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA — Minas Gerais; misto adulto; 36 integrantes; regência de Victor Giron Vassalo.
CORAL DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS — Minas Gerais; misto adulto; 35 integrantes; regência do Padre Nereu de Castro Teixeira.
CORAL NOSSA SENHORA DO AMPARO — Sociedade Cultural e Artística de Teresina; Piauí; misto adulto; 33 integrantes; regência de Reginaldo Carvalho.
CORAL VOZES DE EUTERPE — Minas Gerais; Misto adulto; 31 integrantes; regência de José Rezende Vilela.
CORAL JÚLIA PARDINI — Minas Gerais; misto adulto; 39 integrantes; regência de Elza do Val Gomes.
CORAL GLÓRIA — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Colatina Espírito Santo; misto adulto; 28 integrantes; regência de Adolfo Alves da Silva Filho.
CORAL DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS — Rio Grande do Sul; misto adulto; 41 integrantes; regência de Anni Gerda Albert de Moraes.
CORAL DA UNIVERSIDADE DO MARANHÃO — Maranhão; misto adulto; 34 integrantes; regência de Giovanni Pelella.
CORAL FGV — Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas; misto adulto; 35 integrantes; regência de Moacir del Picchia.

Na Sala, os Barrocos, no Municipal, os Coros

Os destaques da semana ficam por conta de duas manifestações corais — o IV Concurso do JORNAL DO BRASIL, desta vez em nível nacional, e o concerto comemorativo dos 20 anos do Coro do IIBCE — e também dos **Encontros Barrocos**, que a Sala Cecília Meireles realizará a partir de terça-feira, com a participação da Orquestra Armorial de Pernambuco e diversos artistas nacionais.

O primeiro concerto desta nova manifestação apresentará terça-feira, no horário vesperal, oito jovens pianistas — José Carlos Cocarelli, Edson Elias, Maria Luiza Corker Cardoso, Telmo Cortes, José Henrique Duprat, Marly Moniz, Alcione Accarino e Sônia Goulart — executando os Concertos para um, dois, três e quatro pianos de Bach, sob a regência do maestro Vicenti Fitipaldi. Quinta-feira, às 21 horas, os **Encontros Barrocos** prosseguirão com a execução do **Concerto para Dois Violões e Violoncelo**, de Vivaldi (solistas: Duo Assad e Peter Dauelsberg) e da **Suíte para Flauta, em Si Menor**, de Bach (solista: Odette Ernst Dias). Com a participação do violinista Cussy de Almeida, o terceiro concerto está marcado para a vesperal de sexta-feira, constando do programa **As Quatro Estações**, de Vivaldi. O encerramento da promoção se fará no dia 28, às 21 horas, com o **Coro de Camara de Blumenau**, regido pelo maestro Oscar Zander. Os solistas serão Aldo Baldin, Zuinglio Faustini, Cely Moraes, Jorge Preiss, Cassilda Canfield e Werner Isleb; o repertório constará de peças de Bach, Pachelbel e Schutz.

DUO KUBALA NO MAM

Terça-feira, às 21 horas, no Museu de Arte Moderna, o violoncelista Zygmunt Kubala e sua mulher, a pianista Lina Maria Lobo Kubala, apresentarão um bom programa de música de camara, que inclui as seguintes obras: **Pièces en Concert**, de Couperin; **Sonata op. 69, em Lá Maior**, de Beethoven; **Sonata op. 38**, de Brahms; e **Fantasiestuck op. 73**, de Schumann.

PRÓXIMAS MANIFESTAÇÕES

Hoje, às 10h 30m, no Teatro Fênix — Prova semifinal da categoria de sopros do II Concurso Nacional de Jovens Instrumentistas na Televisão.
Hoje, às 21 horas, na Sala Cecília Meireles — Orquestra Sinfônica Nacional, sob a regência de Mário Tavares. Programa: **Assimilações**, de Guerra Peixe; **Sinfonia nº 2**, de Brahms; e **Concerto em Lá Menor**, de Grieg (solista: pianista Sônia Maria Vieira).
Dia 23, às 21 horas, na Sala Cecília Meireles — Recital do soprano Maria Fátima Alegria. No programa peças de Richard Strauss, em primeira audição no Brasil, e obras de Mozart.
Dia 26, às 16h 30m, na Escola de Música — Recital do conjunto Roberto de Regina.

EM PAUTA

Já está marcado para julho de 1975 o III Concurso de Jovens Instrumentistas de Piracicaba, promoção da Escola de Música e da Prefeitura da cidade paulista. O certame admitirá jovens artistas de nove a 21 anos, que toquem os seguintes instrumentos: violino, viola, violoncelo, flauta transversal, oboé, clarineta, trompa e piano. Informações e regulamentos podem ser obtidos na Escola de Música de Piracicaba, na Rua Santa Cruz, 1 115 — Piracicaba — 13 400 — SP.

Um júri formado por Miriam Dauelsberg, Arthur Brasil, Arnaldo Rebello, Alda Caminha e Guiomar Novaes (presidente) atribuiu a José Henrique Duprat o 1º prêmio do Concurso Nacional de Piano Guiomar Novaes, promovido pela Abrarte em Petrópolis. Cláudio Richerme foi escolhido o "talento mais promissor", ganhando uma bolsa-de-estudo na França.

* * *

Os meios culturais de Belo Horizonte estão atônitos diante da perspectiva de extinção da Orquestra Sinfônica da UFMG, a única da cidade. Fundada no início de 1965, como orquestra de camara, o conjunto foi se ampliando e hoje realiza geralmente concertos quinzenais no Palácio das Artes, com uma média de 950 espectadores por apresentação. Segundo o compositor Marlos Nobre, o Departamento de Assuntos Culturais do MEC estará disposto a manter a dotação para o funcionamento da orquestra em 1975, dependendo, no entanto, do empenho que o Reitor da UFMG fizer nesse sentido. Creio que, nesta hora, todo esforço é pouco para não deixar morrer um conjunto sinfônico universitário, num país onde existem tão poucas orquestras.

OITO JOVENS PIANISTAS SE APRESENTARÃO NOS ENCONTROS BARROCOS COM A ORQUESTRA ARMORIAL DE PERNAMBUCO: MARIA LUÍZA CORKER, ALCIONE ACCARINO, EDSON ELIAS, SÔNIA GOULART, TELMO CORTES, MARLY MONIZ, JOSÉ HENRIQUE DUPRAT E JOSÉ CARLOS COCARELLI (AUSENTE NA FOTO).

HENRIQUE MORELENBAUM REGE HÁ 17 ANOS O CORO DO IIBCE

No IIBCE, a festa dos 20 anos

No próximo sábado, às 21 horas, ao realizar o seu tradicional concerto anual com a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, o Coro do Instituto Israelita Brasileiro de Cultura e Educação estará comemorando 20 anos de atividades ininterruptas, que representam uma série de contribuições inestimáveis para a vida musical do Rio de Janeiro. É importante constatar que um grupo de 160 vozes amadoras — com apenas 30 pessoas musicalizadas — vem conseguindo realizar primeiras audições de importantes obras corais nacionais e estrangeiras, mantendo em seu repertório o folclore brasileiro e o israelita, ao lado de peças representativas do Barroco, às tendências contemporaneas.

— Estamos procurando seguir o exemplo da Associação de Canto Coral — diz o maestro Henrique Morelenbaum, regente do Coro do IIBCE — que já completou 25 anos e constitui um modelo de dedicação e amor à música. Conseguimos chegar aos 20 anos unidos e em franco progresso, e que sinceramente é um fato raro, principalmente em se tratando de um grupo amador. O nosso coral representa o esforço de 160 pessoas, das mais variadas idades e profissões, que procuram fazer música com a maior seriedade e não poupando sacrifícios. Na verdade, com o número de primeiras audições de obras nacionais e estrangeiras já realizadas, o Coro do IIBCE tem dado ao meio musical contribuições às vezes maiores do que conjuntos profissionais e oficiais.

Bernardo Hartenberg e Tobias Kaczelnik, presidente e vice-presidente do coro, lembram que o grupo começou com apenas 27 elementos, sob a direção do maestro Fater, de Israel, e, se hoje conta com 160 integrantes, "o fato se deve à perseverança e extrema união entre os coristas."

— Todas as nossas realizações contam com a participação integral do coro, inclusive as viagens por capitais brasileiras (este ano faremos nosso terceiro concerto com a OSPA, de Porto Alegre). Achamos fundamental que todos façam parte de qualquer atividade do conjunto.

Repertório

Regente do coro desde 1957 (função interrompida apenas por três anos, de 1960 a 1962, quando o grupo foi dirigido por Isaac Karabtchevsky, Henrique Nirenberg e Heitor Argolo), Morelenbaum faz questão de frisar o empenho na execução de música brasileira de várias épocas (Padre José Maurício, Villa-Lobos, Luciano Gallet, Edino Krieger, Cláudio Santoro, Camargo Guarnieri, Marlos Nobre e outros) e peças de autores contemporaneos.

— Estão no nosso repertório duas obras importantes de Schoenberg: *O Sobrevivente de Varsóvia* (apresentado em 1973) e o *Kol Nidre*, que cantamos no *Ciclo Schoenberg* com a Orquestra Sinfônica Nacional e repetiremos sábado com a OTM.

Entre as peças do próximo concerto, Morelenbaum destaca a *Sinfonia-Cantata op. 52 — Loibegesang* — de Mendelssohn, inédita no Brasil.

— Acho inacreditável que uma obra tão bela e importante como essa ainda não tenha sido apresentada entre nós. Mendelssohn a compôs quando tinha 21 anos e dedicou-a à comemoração dos 400 anos da invenção da imprensa. O compositor usou textos bíblicos e deu à partitura um sentido de eloquência que parece realmente louvar os benefícios incalculáveis trazidos à humanidade pela popularização da palavra escrita. Poucos sabem que o *Loibegesang* é a *Segunda Sinfonia*, de Mendelssohn. A parte coral é precedida de um *Allegro-Andante-Allegro*, executado somente pela orquestra. Sábado, no entanto, interpretaremos apenas a *Cantata*.

Para atuar como solista nessa obra, o Coro do IIBCE convidou o tenor Aldo Baldin, que vem obtendo grande sucesso em suas apresentações na Alemanha. Ao seu lado, cantarão também duas solistas do próprio coro: Clarice Szajnbrum e Esther Melli. Entre as outras obras que completarão o programa, destacam-se o *Kinderyorn*, de Gebirtig, o movimento coral da *Sinfonia da Paz*, de Cláudio Santoro, *Kol Nidre*, de Schoenberg (narradora: Lia Engelender) e a *Cantata Alei Dvai*, de Lavry, que terá como solista o baritono Paulo Fortes, também como convidado especial. Nessa peça, atuará ainda o Coro Infantil da Escola Eliezer Steinbarg, preparado por Jacques Morelenbaum, filho do regente.

ESTA SEMANA

CINEMA | José Carlos Avellar

FORA DOS CIRCUITOS AS BOAS NOVIDADES

Nos circuitos comerciais o panorama permanece praticamente inalterado: amanhã teremos de novo apenas um filme inglês, **Os Ritos Satânicos de Drácula,** e um francês, **Um Dia dos Diabos,** o primeiro filme dirigido pelo ator Jean Louis Trintignant. Além disto duas produções que prometem o mais baixo nível artesanal: um subproduto italiano para imitar as brigas filmadas em Hong-Kong, **Xangai Joe,** e uma comédia pornográfica filmada em qualquer ponto da Europa para consumo em cinemas de terceira, baixa classe, **Sou Virgem Mas não Fanática,** a ser lançada no Super Bruni-70.

A maior parte dos filmes lançados em semanas anteriores continuará em cartaz: **A Estrela Sobe, A Banana Mecânica, Desafiando o Assassino, O Exorcista de Mulheres, O Dorminhoco, A Última Missão, THX 1138, Bisturi, A Máfia Branca,** e ainda **Gritos e Sussurros,** de Bergman, que será ainda uma vez o destaque da programação, através de um ciclo na Cinemateca do MAM e no lançamento sexta-feira de **O Sétimo Selo** com exclusividade no Cinema-I.

Voltam ao cartaz **Um Edifício Chamado 200,** de Carlos Imperial, com Tania Scher, Milton Morais e Kate Lira, adaptação da peça de Paulo Pontes, e **Tarzan e o Menino das Selvas,** aventura filmada no Brasil em 1966, sob a direção de Robert Gordon, e com Gordon Mitchell, Rafer Johnson e Alizia Gur nos papéis principais.

E duas outras reapresentações, embora apenas nas sessões das 14 horas, merecem atenção: **Pele de Asno;** de Jacques Demy (na matinê do Copacabana) e **O Mundo Maravilhoso de Mickey,** coletânea de desenhos animados do camundongo Mickey (na matinê do São Luís).

Mas as reais novidades dos próximos sete dias se encontram fora dos circuitos comerciais, nas programações dos cineclubes, cinemas de arte e na cinemateca do MAM, que exibe amanhã em sessão única **Deus e o Diabo na Terra do Sol,** de Glauber Rocha, e **Memórias do Cangaço,** de Paulo Gil Soares, e programou três importantes ciclos retrospectivos: uma revisão do cinema de animação polonês, um estudo das relações entre o surrealismo e o cinema e uma coletânea de filmes realizados por Bergman entre 1948 e 1960, que inclui dois filmes inéditos no Brasil: **Porto** e **Prisão**

Jacques Dufilho:
Um Dia dos Diabos

Era uma Vez, *desenho animado de Jan Lenica e Walerian Borowczyk*

O PÃO QUE O DIABO AMASSOU

Um domingo pela manhã um padeiro sai de casa em companhia de sua mãe, e em lugar de entregar o pão aos fregueses comete uma série de crimes. Esta é a situação central de **Um Dia dos Diabos** (**Une Journée Bien Remplie**) comédia policial escrita e dirigida Jor Jean-Louis Trintignant, um dos mais populares atores do cinema francês (**Um Homem... uma Mulher, O Atentado, O Conformista, Z** e **O Último Trem,** ora em cartaz) e que pela primeira vez realiza um filme.

Jacques Dufilho é o ator principal desta história fotografada em cores por William Lubtchansky, musicada por Bruno Nicolai, e que contou com uma razoável colaboração da família Trintignant. Sua mulher, Nadine Trintignant, funcionou como conselheira técnica, seu cunhado, Serge Marquand, como assistente de direção e sua sogra Luce Marquand interpreta a mãe do padeiro. Elenco é completado por André Falcon, Vittorio Caprioli e Antoine Marin. Produção de Jacques Eric Strauss para a President Films (de Paris) e o Euro International (de Roma) para distribuição através da 20th Century Fox.

Amanhã, no **Palácio.**

Censura, 18 anos.

A OITAVA VISITA DO CONDE DRÁCULA

Os intérpretes de **Os Ritos Satanicos de Drácula (The Satanics Rites of Dracula)** são os mesmos que há longo tempo aparecem nos principais papéis dos filmes do vampiro produzidos na Inglaterra: Christopher Lee e Peter Cushing. E a história segue uma tendência marcada nas últimas aparições do vampiro no cinema: a ação se passa nos dias atuais onde uma seita de magia negra procura ressuscitar Drácula.

Assim, depois de **Drácula no Mundo da Mini-Saia** (uma das últimas aventuras do vampiro) temos agora Drácula no mundo da ciência, num aparente centro de pesquisas científicas na Inglaterra um cientista inventa uma arma capaz de destruir o mundo, com a ajuda do vampiro e ligações com ministros do Governo inglês. Uma hábil adaptação do personagem criado por Bram Stoker nofim do século passado para o noticiário policial-politico dos últimos anos: com crimes violentos praticados por grupos de magia negra, envolvimentos de ministros em golpes de espionagem ou casos amorosos.

Oitavo filme da série de Drácula produzida pela Hammer Film Productions. A direção é de Alan Gibson, o roteiro de Don Hough e a fotografia em cores de Brian Probin. No elenco estão ainda Michel Coles, William Franklin e Joana Lumley, que interpreta a noiva do vampiro. Distribuição da Warner Bros.

Amanhã, no **Rian, Rex, Tijuca** e **Madureira.**

Censura, 18 anos.

BERGMAN, 1956

A idéia de filmar **O Sétimo Selo (Det Sjunge Inseglet)** surgiu depois de Bergman ter observado os motivos das pinturas e relevos das igrejas medievais suecas: malabaristas, a peste, a luta dos flagelados, a morte, as bruxas queimadas na fogueira e as Cruzadas. A história mostra um cavaleiro que retorna da guerra e passa entre pessoas aterrorizadas pela peste. Em meio ao caminho ele encontra a Morte, pede um prazo para continuar vivo e lhe propõe uma partida de xadrez.

Gunnar Bjorstrand, Bibi Andersson, Max von Sydow, Gunnel Lindblom e Anders Ek, atores de presença quase permanente nos filmes de Bergman, encontram-se no elenco deste filme, realizado em 1956 a partir de uma peça do próprio Bergman, escrita dois anos antes da realização do filme, produzido pela Svensk Filmindustri e distribuido pelo Cinema I. Sexta-feira no Cinema I. Censura 18 anos.

NEGÓCIO DA CHINA

A História de Kung Fu é o titulo colocado apressadamente (para aproveitar o sucesso da série de televisão) sobre **Xangai Joe** em realidade uma produção italiana feita para distribuição internacional nos mesmos moldes dos antigos bangue-bangues. O titulo original na versão dublada em inglês é **The Fighting Fist of Shangai Joe,** em italiano é **I Pugni di Xangai Joe,** e a história não tem nada a ver com a série de Kung Fu. Trata-se de um chinês lutador de caratê que desembarca nos Estados Unidos com a vontade de se transformar em **cowboy.**

Na verdade a espécie de luta que exite neste filme é um vale tudo para conquistar o mercado sem fazer força. A produção italiana imita os filmes dos irmãos Run e Runme Chow em Hong-Kong produzidos em larga escala e vendidos a preços minimos para o mercado mundial. O exibidor acrescenta um novo titulo para estabelecer uma proveitosa confusão.

No elenco um ator com nome (ou pseudônimo) chinês, Chen Lee e mais Gordon Mitchell, Carla Romanelli, Piero Lulli e Klaus Kinski. Direção de Mario Caiano, música de Bruno Nicolai, produção CBA Producers and Distributors Associated. Distribuição da Condor Filmes.

Amanhã no **Condor Largo do Machado, Condor Copacabana, Plaza Pirajá, Imperator** e **Eden** (de Niterói). Censura 18 anos.

O JOVEM BERGMAN

Iniciado ontem, com a apresentação de **O Silêncio** e **O Sétimo Selo,** a coletanea de filmes realizados por Ingmar Bergman entre 1948 e 1960 prossegue a partir de terça-feira no auditório da Cinemateca do MAM com a seguinte programação:

Eva, a Mulher e a Tentação (Eva) direção de Gustav Mollander com roteiro de Ingmar Bergman. Com Birger Malmsten e Eva Dahlbeck. (1948). Terça-feira, às 18h 30m, na **Cinemateca do MAM.**

Porto (Hamstad), direção e roteiro de Bergman com Christine Johnson e Bengt Eklund. (1948). Este filme, comercialmente inédito no Brasil, sera apresentado com legendas em espanhol. Quinta-feira, às 18h 30m, na **Cinemateca do MAM.**

Prisão (Fangelse), com direção e roteiro de Bergman, interpretado por Doris Svendlund, Birger Malmsten e Eva Henning. Também inédito no Brasil, este filme será apresentado com legendas em espanhol. Sexta-feira, as 18h 30m, na **Cinemateca** do MAM.

Ainda na sexta-feira entrará em exibição comercial no Cinema I **O Sétimo Selo (Det Sjunge Inseglet).** O ciclo prosseguirá na semana seguinte com a programação de **Sede de Paixões** (1949), **Juventude** (1950), **Mônica e o Desejo** (1952), **Noites de Circo** (1953), **Uma Lição de Amor** (1954). **Sonhos de Mulheres** (1955), **Morangos Silvestres** (1957), **No Limiar da Vida** (1958) e **A Fonte da Donzela** (1959), todos programados para a **Cinemateca do MAM.**

SURREALISMO E CINEMA

Um ciclo retrospectivo sobre as relações entre o cinema e o surrealismo foi organizado pela Cinemateca do MAM, em comemoração aos 50 anos do manifesto de Andre Breton. São nove programas, apresentados de amanhã até o dia 7 de novembro, reunindo 22 filmes de cineastas diretamente ligados ao movimento surrealista ou por ele influenciados. A programação desta semana é a seguinte:

Le Retour a La Raison, de Man Ray (França 1923), **Le Ballet Mecanique** de Fernand Leger (França 1924) e **Le Sang d'un Poete,** de Jean Cocteau (França 1931), em versões originais com legendas em francês, amanhã, às 18h 30m na **CINEMATECA DO MAM.**

Entr'acte, de René Clair (França 1924), **Cine Minutes de Cinema Pur,** de Henri Chomette (França 1928), **Etoile de Mer,** de Man Ray (1928), **Un Chien Andalou,** de Luis Buñuel e Salvador Dali (França 1928) e **A Propos de Nice,** de Jean Vigo (França 1930), em versões originais com legendas em francês, na quarta-feira às 18h 30m, na **CINEMATECA DO MAM.**

Na semana seguinte serão exibidos, entre outros, **Tristana, Los Hurdes** e **L'Age d'Or,** de Luis Buñuel, **Orfeu** e **O Testamento de Orfeu,** de Cocteau, e **Laços Eternos,** de Andre Delvaux.

DESENHOS POLONESES

A partir de sexta-feira a Cinemateca do MAM estará apresentando uma retrospectiva do cinema de animação polonês, numa série de quatro programas com um total de 40 filmes, feita com a colaboração do Consulado Geral da Polônia. Nesta semana serão exibidos os seguintes filmes:

1 — **Troca de Guarda,** de Halina Bielinska e W. Haupe (1958). 2 — **Pequeno Western,** de Witold Giersz (1960). 3 — **Labirinto,** de Jan Lenica (1962). 4 — **Celas,** de Miroslaw Kijowicz (1966). 5 — **O Filho,** de Ryszard Czekala (1971). 6 — **A Jornada,** de Daniel Szczechura (1970). 7 — **Sucata,** de Daniel Szczechura (1972). 8 — **O Rei do Sol,** de Henryk Ryszka (1971). 9 — **A Autópsia,** de Ryszard Czekala (1972), sexta-feira, às 20h 30m, com entrada franca, na Cinemateca.

1 — **O Camundongo e o Gato,** de W. Nehrebecki. 2 — **Troca de Guarda,** de H. Bielinska e W. Haupe. 3 — **Torneio,** de W. Nenrebecki. 4 — **O Pequeno Western,** de Witold Giersz. 5 — **O Bacamarte,** de W. Neherebecki. 6 — **Na Praia,** de E. Sturlis. 7 — **Preto no Branco,** de W. Wajser. 8 — **Conto da Carochina,** de R. Kuziemski. 9 — **O Canivete,** de L. Lorek. 10 — **Passa Tempo,** de S. Janik. Este programa, especial para o público infantil, será apresentado no sábado, às 16h e no próximo domingo às 18h, na Cinemateca.

1 — **Era uma Vez,** de Jan Lenica e Walerian Borowczyk (1957). 8 — **O Camundongo e o Gato,** de Wladislaw Nehrebecki (1958). 3 — **Troca de Guarda,** de Halina Bielinska e Wlodzmierz (1958). 4 — **O Torneio,** de W. Nehrebecki (1950). 5 — **O Pequeno Western,** de Witold Giersz (1961). 6 — **O Canivete,** de Lesiek Korek (1961). 7 — **Labirinto,** de Jan Lenica (1962). Sábado, em duas sessões, às 18h e 20h, na Cinemateca.

A mostra prossegue na semana seguinte com sessões na segunda, terça e quarta-feiras.

EXTRA

• **Deus e o Diabo na Terra do Sol,** de Gláuber Rocha, com Geraldo del Rey, Ioná Magalhães, Othon Bastos e Maurício do Valle. Complemento: **Memória do Cangaço,** documentário de Paulo Gil Soares. Amanhã, às 20h 30m, na Cinemateca do MAM.

• **Frenesi (Frenzy),** de Alfred Hitchcock, com Jon Finch e Alec Mccowan, sexta-feira, à meia-noite no Cinema-1, e sábado, meia-noite no Estúdio Tijuca.

• **A Casa dos Desejos (La Residencia),** de Narciso I. Serrador, com Lili Palmer e John Mouder Brown. Sábado, meia-noite no Cinema-1.

• **Joe Cocker e o Grupo da Pesada (Joe Cocker's Mad Dogs and Englishmen),** documentário de Pierre Adidge sobre uma série de shows de Joe Cocker e Leon Russel. Sábado, meia-noite no Pax.

• **O Maniaco de Londres (The Firechasers),** de Sidney Hayers, com Chad Everett, Anjanette Comer, Keith Barron e Robert Fleming. Sexta-feira às 21h 30m no Madureira-1, e às 22h no Tijuca. Sábado, meia-noite, no Roxy.

• **Skidoo (Skidoo),** de Otto Preminger, com Carol Channing, Groucho Marx, John Philip Law, George Raft e Mickey Rooney. De sexta a domingo no cinema de arte do Museu da Imagem e do Som, com sessões às 16h, 18h, 20h e 22h.

• **Intolerancia (Intolerance),** de David Griffith, clássico do cinema mudo americano, realizado em 1915, no USA Center, Rua Barata Ribeiro, 181, na terça-feira às 20h 30m, promoção do Cineclube Macunaíma. Sessão seguida de palestras do crítico Fernando Ferreira.

• **Orphans of the Storm, America** e **Fall of Babylon,** filmes mudos de David Griffith, na quinta-feira às 20h 30m, no USA Center, em promoção do Cineclube Macunaíma.

• **Esse Mundo é Meu,** de Sérgio Ricardo, com Antônio Sampaio, Léa Bulcão, Sérgio Ricardo e Agildo Ribeiro. Sábado, às 21h no Cineclube Macunaíma, no auditório da ABI.

• **Todo o Ouro do Mundo (Tout l'Or du Monde),** de René Clair, com Bourvil e Colette Gastel. Sexta-feira às 19h no Cineclube da ABEG. Rua Melvin Jones, 5 — 20º andar. Entrada franca.

• Curta-metragens brasileiros sobre Literatura: 1. **A João Guimarães Rosa,** de Roberto Santos. 2. **O Poeta do Castelo,** de Joaquim Pedro. 3. **Eu Sou Vida, eu não Sou Morte,** de Haroldo Marinho Barbosa. 4. **Lima Barreto: Trajetória,** de Júlio Bressane. 5. **Poética Popular,** de Ipojuca Pontes. Na Associação Cristã dos Moços (Rua da Lapa, 236), na quarta-feira às 18h 30m.

• **A Besta Humana (La Bete Humaine),** de Jean Renóir, com Jean Gabin, Simone Simon e Fernand Ledoux. Quarta-feira às 21h no Cineclube da Aliança Francesa de Botafogo (Rua Muniz Barreto, 54, tel.: 246-3927).

• **A Última Esperança da Terra (The Omega Man),** de Boris Sagal, com Charlton Heston e Rosalind Cash. Amanhã e terça-feira no Cinema de Arte Jóia, no ciclo de ficção científica, **A Cidade do Futuro,** em sessões contínuas a partir das 14h.

• **Cidade Sobre o Mar (City Beneath the Sea),** de Irwin Allen, com Stuart Whitman e Robert Wagner. Quarta e quinta-feira no Cinema de Arte Jóia, em sessões contínuas a partir das 14h.

• **Quem é Beta?,** de Nélson Pereira dos Santos, com Frederic de Pasquale, Regina Rosemburgo e Sylvie Fennec. Sexta, sábado e domingo no Cinema de Arte Jóia, em sessões contínuas a partir das 14h.

NATUREZA

Leonardo Fróes

GLOXÍNIAS O VERÃO EM FLOR

Uma singela flor do Brasil úmido e quente, chamada ora de pito, ora de campainha ou cachimbo, passou por uma completa cirurgia híbrida, há uns 20 anos, e se tornou a gloxínia dobrada melhorada que desabrocha agora nas estufas. A floração dessa planta, normalmente, prolonga-se de outubro a fevereiro. As de tipo gigante podem apresentar até cerca de 20 flores abertas que formam uma verdadeira coroa no centro do vaso.

Do branco ao roxo, passando pelas mais distintas gradações do vermelho, a gloxínia (Sinningia speciosa) *dá flores em forma de sino que em geral não duram muito, mas se sucedem com notável regularidade quando a planta está em boas condições de saúde. Cultivadas em estufas, as gloxínias às vezes estranham a mudança, quando levadas para casa, e exigem grandes cuidados para que, finda a floração atual, possam atravessar uma nova primavera.*

As folhas da gloxínia — que são sempre bem grandes, têm forma oval e uma textura aveludada — apresentam peciolos curtos e partem diretamente da base, armando-se como uma bela rosácea que amarelece e seca depois de finda a floração. As hastes florais, erguendo-se do centro da rosácea de folhas, crescem em média de 20 a 30 centimetros.

Em areia, em terra fértil e até mesmo em água pura, as folhas da gloxínia enraizam com grande facilidade — e esse é um dos métodos mais comuns para a multiplicação da planta. Colhidas antes que amareleçam, as folhas são enterradas num estufim — um caixotinho coberto de vidro — e protegidas da chuva, do vento e do sol direto. Para o plantio, elas são mantidas inteiras, reduzindo-se apenas os peciolos, os quais deverão sumir na terra para que as bases das folhas fiquem ao nível da mistura.

A melhor época para o plantio de folhas vai de novembro a fevereiro, quando as plantas atingem seu desenvolvimento máximo, antes do repouso que começa no outono e se prolonga pelo inverno. Para a multiplicação em água, a boca do recipiente é coberta por papel ou plástico, passando-se por um furo o peciolo da folha que se pretende enraizar.

A gloxínia também se multiplica por sementes — sementes miúdas plantadas superficialmente e cujo tempo médio de germinação é de duas semanas. As mudinhas obtidas e replantadas florescem sete a nove meses depois da germinação. Cada planta adulta possui um rizoma tuberoso que é a mola-mestra de todo o crescimento vegetativo. Esse rizoma, do qual saem as raizes, é aproveitado para um novo periodo de vegetação, no ano seguinte, quer fique em dormência — sem regar — no próprio vaso, quer seja desenterrado e guardado depois que as folhas secam.

O vaso de gloxínia precisa ser bem drenado no fundo, com uns três centimetros de cascalho ou cacos de ceramica. Rizomas ou mudas podem ser plantados numa mistura composta por uma parte de terra vegetal, uma de areia de rio e um de composto organico ou esterco. Um pouco de carvão de lenha moido e peneirado é benéfico à mistura, a qual pode ainda ser reforçada, de vez em quando, com uma rega de esterco de galinha diluido em água.

O sistema de rega tem uma influência decisiva em relação ao vigor da planta e às suas possibilidades de floração. Como o tamanho e o tipo do vaso, a época do ano, a temperatura e a luz são fatores que sempre alteram suas necessidades de água, é impossivel estabelecer uma norma fixa. Um bom sistema é regá-la por baixo — ou seja, colocar o vaso dentro de um recipiente com agua.

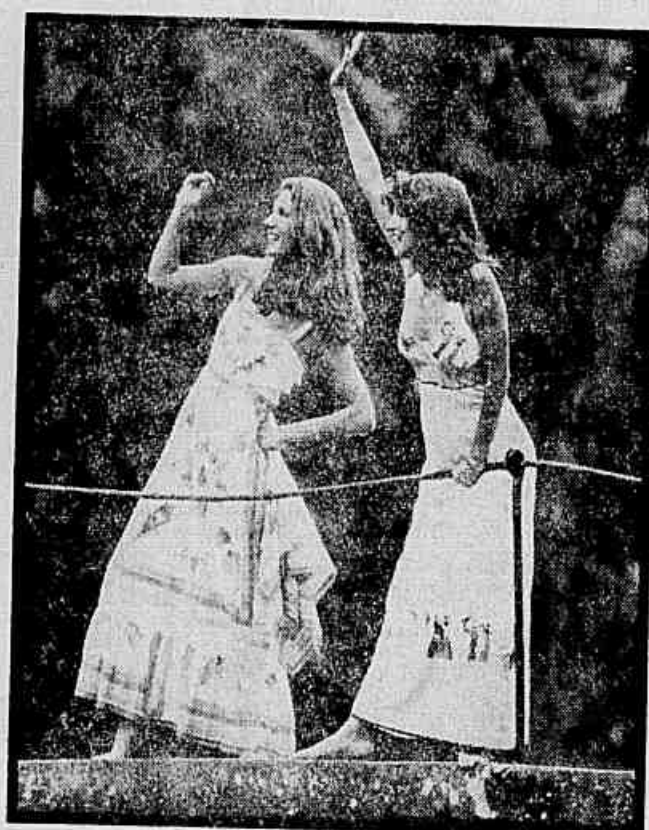
A gloxínia pertence a uma família de distribuição caracteristicamente tropical — a das gesneriáceas — que em uma centena de gêneros inclui cerca de 1 mil e 200 espécies classificadas Embora ainda não tenham conquistado a popularidade da gloxínia, ou da violeta-africana (Saintpaulia ionantha), *muitas outras gesneriáceas têm idêntico interesse ornamental e já estão sendo exploradas pela floricultura.*

Espécies de Columnea, Episcia *e* Streptocarpus *estão entre as mais comuns, entrando inclusive na produção de novos híbridos. Com suas flores também em forma de sino, as plantas do gênero* Streptocarpus *— comuns nas floras da cidade, nessa época — são as mais parecidas à gloxínia. Como a dessa, sua floração pode cobrir todo o verão, encerrando-se apenas no outono.*

Gloxínia (sinningia speciosa)

As folhas da gloxínia enraizam com facilidade, em areia, em terra fértil e até mesmo em água. Na base do peciolo, forma-se uma calosidade da qual se origina mais tarde o rizoma tuberoso

A lingerie que dança no corpo: tecidos leves e cores suaves, com fitas e bordado inglês para enfeitar

Avental com babados misturando dois estampados diferentes e vestido decotado com a blusa em cor lisa e abertura na frente

Cores vivas nestes modelos ultrafemininos: vestido feito de lenços com estampas de anjinhos, bem folgado, de alças e para ser usado com um poncho; frente única com estampa original de motivos praia

NOVA MODA PARA UMA NOVA MULHER

DULCE CALDEIRA
Fotos: EVANDRO TEIXEIRA

COM uma bagagem que inclui 15 vestidos e 11 modelos de lingerie, viajou esta semana para Londres, e depois Nova Iorque, a figurinista Zuzu Angel para apresentar no exterior a sua VIII International Dateline Collection.

O forte da coleção está nas estamparias de desenhos especiais para os compradores estrangeiros. A lingerie tem cores vivas, que lembram as festas juninas (tecidos D. Isabel), ou tons claros e suaves com rendas, fitas e babados (tecido Werner); para usar durante o dia, as saias são rodadas, os vestidos soltos e decotados com galões coloridos e tecidos estampados de anjinhos, marca registrada de suas criações; num outro grupo ficam os modelos mais femininos e romanticos com golas em cascata, decotes profundos e tecidos mais fluidos como o crepe da China.

Em Londres ou Nova Iorque, onde a coleção será vista por compradores do Canadá, Nigéria, Arábia Saudita e Estados Unidos, Zuzu Angel vai mostrar a moda para ser usada e não apenas exibida; a moda que combina com a nova mulher e com a vida que se apresenta para ser vivida.

Dateline Collection é a moda dedicada às mulheres que viajam; é a roupa resort, ou férias: tecidos leves, estampas bem brasileiras de cores vibrantes em modelos longos de aventais e vestidos franzidos, com babados e enfeites.

E' a nova tendência, na própria definição de Zuzu Angel:

— O que eu estou apresentando não é aquela elegancia quadrada do passado, nem a pseudo-elegancia vistosa que há pouco tempo assolou as boutiques com o brilho de lantejoulas nas calças e terninhos. Estou apresentando a elegancia que condiz com a nova mulher.

Rendas, fitas e casinhas de abelhas nestas camisolas longas, com desenhos de anjinhos

SERVIÇO COMPLETO

Cinemas

ESTRÉIAS

BISTURI, A MAFIA BRANCA (Bisturi, La Mafia Bianca), de Luigi Zampa. Com Enrico Maria Salerno, Senta Berger e Gabriele Ferzetti. **Ópera** (Praia de Botafogo, 340: sem indicação de horário. (18 anos).

CASTIGO DE UM GANANCIOSO (Kuro No Honryu), de Yusuke Watanabe. Com Mariko Okada e Tsutomu Yamasaki. **Osaka** (Rua Major Ávila, 455): 15h, 17h, 19h, 21h, sáb. e dom., 15h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Até quarta-feira.

A GUERRA DE UM HOMEM (Gordon's War), de Ossie Davis, Com Paul Wifield, Carl Lee, David Lowning e Tony King. **Palácio** (Rua do Passeio, 38 —222-0838), **Pirajá** (Rua Visc. de Pirajá, 303 — 247-2668): 14h30m, 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m. **Capri** (Rua Voluntários da Patria, 88): 18h10m, 20h, 21h50m, sáb, e dom., a partir das 16h20m. (18 anos). Policial. Um soldado negro de volta do Vietnã reúne companheiros de luta para combater um contrabandista do bairro negro.

O ÚLTIMO TREM (The Train), de Pierre Granier — Deferre. Com Jean-Louis Trintignant, Romy Schneider e Nike Arrighi. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5845): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Baseado num romance de Georges Simenon. A ação se passa na guerra onde um francês e uma judia alemã se conhecem num trem em fuga das tropas nazistas.

DESAFIANDO O ASSASSINO (Mr. Majestyk), de Richard Fleischer. Com Charles Bronson, Al Lettieri, Linda Cristal e Lee Purcell. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 242-9020), **Leblon** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **S. Luiz** (Rua do Catete, 315 — 225-7459), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Carioca** (Pça. Saens Pena): 16h, 18h, 20h, 22h. **Santa Alice**: 17h, 19h, 21h, sáb. e dom. a partir das 15h. **Olaria**: 15h, 17h, 19h, 21h. **Madureira-1**. (18 anos). Aventura. Um agricultor do Sul dos Estados Unidos tem sua plantação destruída pelo sindicato do crime e resolve fazer justiça por suas próprias mãos.

● Desfile mecanico (e ruim) das habituais cenas dos filmes de violência: tiroteios, perseguições em automóveis, brigas, explosões e a incompreensão ou inabilidade da polícia a servir como ameaça ao herói. **(J.C.A.)**

O EXORCISTA DE MULHERES (Brasileiro), de Tony Vieira. Com Tony Vieira, Claudete Joubert, Heitor Gaiotti e Jofre Soares. **Bruni-Flamengo** (Praia do Flamengo, 72), **Ricamar** (Av. Copacabana, 360): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Art-Méier, Art-Madureira, Art-Tijuca** (Pça. Saens Pena): sem indicação de horário. (18 anos). A partir do dia 21, no **Pathé, Paratodos** e **Mauá**. Aventura policial. Um detetive particular investiga um sequestro em que depois do resgate pago uma mulher é devolvida paralítica, cega, surda e muda.

A ULTIMA MISSÃO (The Last Detail), de Hal Ashby. Com Jack Nicholson, Otis Young, Randy Quaid e Clifton James. Baseado no livro de Darryl Ponicsan. **Estúdio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Sábado, sessão à meia-noite, no **Estúdio-Paissandu**.

A ESTRELA SOBE (Brasileiro), de Bruno Barreto. Com Betty Faria, Carlos Eduardo Dolabella, Paulo César Pereio, Odete Lara, Wilson Grey. Versão do romance de Marques Rebelo. **Roxy** (Avenida Copacabana, 945 — 236-6245): 13h45m, 15h50m, 17h55m, 20h, 22h05m, (18 anos). Ascensão de uma jovem pobre através do rádio de sua fase áurea.

KUNG FU CONTRA RIKISHA KURI, de Nan-Hong Kuo. Com Chiang-Long Wen. Chinês. **Plaza** (Rua do Passeio, 78): 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Eden**: 14h 16h, 18h, 20h, 22h. **América**: 14h. **Leopoldina**. (18 anos).

CONTINUAÇÕES

GRITOS E SUSSURROS (Viskiningar Och Rop), de Ingmar Bergman. Com Harriet Andersson, Ingrid Thulin, Kari Sylwan e Liv Ullman. Fotografia de Sven Nykvist. Música de Chopin e Bach. Sueco. **Art-Copacabana** (Avenida Copacabana, 759 — 235-4895). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

● Já nasceu clássico esse filme que eleva o **suspense** anímico e a violência latente de **O Silêncio** a uma intensidade provavelmente sem precedentes na própria filmografia de Bergman. Irresistível o magnetismo da fotografia de Nykvist, inigualável o quarteto de atrizes protagonistas. **(E.A.)**

O DORMINHOCO (Sleeper), de Woody Allen. Com Woody Allen, Diane Keaton, John Beck e Mary Gregory. **Caruso** (Av. Copacabana, 1 362 — 227-3544). 14h20m, 16h15m, 18h10m, 20h05m, 22h. **América**: 16h15m, 18h10m, 20h05m, 22h. (14 anos).

● Comédia desigual mas divertida na maior parte do tempo. Um homem congelado em 1973 desperta 200 anos depois e participa de um grupo de resistência contra a mecanização progressiva do homem. **(J.C.A.)**

ESSA GOSTOSA BRINCADEIRA A DOIS (Brasileiro), de Victor di Melo. Com Carlos Mossy, Dilma Loes, Vera Fischer e Teresa Trautman. **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Condor-Largo do Machado** (Lgo. do Machado, 29 — 245-7374): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h020. **Central**, (18 anos).

● Comédia despretensiosa, a mais equilibrada de Victor Di Melo. **(E.A.)**

A BANANA MECANICA (Brasileiro), de Braz Chediak. Com Carlos Imperial, Miguel Carrano, Felipe Carone e Ary Fontoura. **Rian** (Av. Atlantica, 2 964 — 236-6114). **Tijuca**: 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h 10m, 22h. **Odeon** (Pça. M. Gandhi, 2, 222-1508), 14h, 15h50m 17h30m, 19h30m, 21h20m. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54), 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h. **Rosário, Floriano, Vila Isabel**. (18 anos).

● Comédia erótica onde a grosseria habitual das anedotas é acompanhada por um grosseiro e desajeitado estilo narrativo. Pequenos episódios mais ou menos independentes em torno de um conselheiro amoroso e analista. **(J.C.A.)**

PURO COMO UM ANJO... PAPAI ME FEZ UM MONGE DE MONZA (Puro Ciccome un Agnelo Papa me Fece Monaco di Monza), de Gianni Grimaldi. Com Lando Buzzanca e Paolo Carlini. **Astor** 15h, 17h, 19h, 21h. **Tijuca-Palace**, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Comédia italiana.

THX-1138 (THX-1138), de George Lucas. Com Donald Pleasance e Robert Duvall. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 286): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (14 anos).

● Bom filme. Ficção científica: um homem luta para escapar de um mundo subterraneo controlado por computadores e onde as pessoas são obrigadas a consumir certas quantidades de drogas pelo Estado. **(J.C.A.)**

O GRANDE GATSBY (The Great Gatsby), de Jack Clayton. Com Robert Redford, Mia Farrow, Sam Waterson, Karen Black e Scott Wilson. **Metro-Boavista**. (Rua do Passeio, 62 — 222-6490), **Metro-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 366 — 248-8840): 13h30m, 16h10m, 18h 50m, 21h30m. **Metro-Copacabana** (Av. Copacabana, 749 — 237-9797): 14h, 16h40m, 19h20m, 22h sáb. 13h30m, 16h10m, 18h50m, 21h30m, 24h. (14 anos). Drama. Superprodução com roteiro de Coppolla (de **O Poderoso Chefão**) e direção do cineasta de **Os Inocentes**.

● Impecável reconstituição de época e algumas excelentes atuações (Scott Wilson, Karen Black) numa versão medíocre do romance de Fitzgerald. **(E.A.)**.

REAPRESENTAÇÕES

MEU ÓDIO SERÁ A SUA HERANÇA (The Wild Bunch), de Phil Selzman. Com William Holden e Ernest Borgnine. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1426): 20h30m, 22h30m. (18 anos). Até quarta-feira.

TEMPOS MODERNOS (Modern Times), de Charles Chaplin. Com Charles Chaplin, Paulette Goddard, Henry Bergman e Chester Conklin. **Art-UFF** (Niterói): 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (Livre). Carlitos, operário, às voltas com a desumanidade das máquinas de produzir riquezas. Produção americana em preto e branco, 1936.

● O diálogo, ausente em pleno cinema falado, não faz falta à linguagem chapliniana, ainda prodigiosamente expressiva nesta sátira social. Um filme de visão (ou revisão) obrigatória. **(E.A.)**

ALÔ, ALÔ CARNAVAL (Brasileiro), de Ademar Gonzaga. Com Carmen Miranda, Aurora Miranda, Francisco Alves e Oscarito. Complemento: **Folia, Carnaval de 1940** — curta-metragem. **Estúdio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10): 14h, 15h 40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h 20m. (Livre). Comédia musical de 1936. Preto e branco.

MY FAIR LADY / MINHA QUERIDA DAMA (My Fair Lady), de Stanley Holloway. Com Rex Harrison e Audrey Hepburn. **Pax** (Pça. N. Sa. da Paz): 13h, 16h, 19h, 22h. (Livre).

A BELA DA TARDE (La Belle de Jour), de Luis Buñuel. Com Catherine Deneuve, Jean Sorel e Michel Piccoli. **Roma-Bruni** (Pça. N. Sa. da Paz): **Bruni-Tijuca**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

● Qualquer oportunidade para rever um Buñuel não deve ser perdida, pois ele é sem dúvida um dos atuantes e jovens criadores do cinema. **(J.C.A.)**

OS CANHÕES DE NAVARONE (The Guns of Navarone), de J. Lee Thompson. Com Gregory Peck, David Niven e Anthony Quinn. **Paratodos, Mauá**: 15h, 18h, 21h. **Pathé**: 12h, 15h, 18h, 21h. **Rio** (Pça. Saens Pena): 15h, 18h, 21h. Sáb. e dom., 13h, 16h, 19h, 21h. **Casablanca** (14 anos).

O ENIGMA DE ANDROMEDA (The Andromeda Strain), de Robert Wise, EUA, 1971. Com Arthur Hill, David Wayne, James Olsen. **Jóia-Cinemateca** (Av. Copacabana, 680 — ...... 237-4714): a partir das 14h. (18 anos).

MAIS FORTE QUE A VINGANÇA (Jeremiah Johnson), de Sydney Pollack. Com Robert Redford e Will Greer. **Drive-In Itaipu** (Niterói): 20h, 22h30m. (18 anos). Até terça-feira.

MEU CORPO EM TUAS MÃOS (Ash Wednesday), de Larry Peerce. Com Elizabeth Taylor, Helmut Berger, Henry Fonda e Keith Baxter. **Império**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Imperator**: 15h, 17h, 19h, 21h. (16 anos).

● Elizabeth Taylor vive uma cinquentona que tenta recuperar o passado (e o marido) através de uma bem documentada operação plástica. Drama sentimental medíocre, cujo único interesse são as relações entre dois monstros sagrados do cinema (Fonda e Taylor) com seus papéis na vida real. **(E.C.)**

SAGARANA: O DUELO (brasileiro), de Paulo Thiago. Com Milton Moraes, Itala Nandi, Joel Barcellos e Átila Iório. **Mesbla** (Rua do Passeio, 42 — 242-4880): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

● Um vigoroso **Duelo** e uma **Sagarana** que não consegue transmitir toda a selva do mundo ficcional de Guimarães Rosa. Produção de muito bom nível, elenco eficiente, excelente fotografia. **(E.A.)**

SIDARTA (Siddhartha), de Conrad Rooks. Com Shashi Kapoor e Simi Garewal. Americano. **BBB Film Show** (Rua Barata Ribeiro, 502): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).

● Mera ilustração do livro e roteiro espiritual escrito por (Prêmio Nobel) Herman Hesse como consequência de sua viagem à India, no pós-guerra 14/18. A esplêndida fotografia de Nykvist (fotógrafo de Bergman), o respeito ao texto e o cuidado na seleção de cenários garantem um certo interesse. **(E.A.)**

O CASO MATTEI (Il Caso Mattei), de Francesco Rosi. Com Gian Maria Volonté. **Scala** (Praia de Botafogo, 320): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

● O problema mundial de energia certamente deu um interesse extra a este muito bom filme de Rosi. espécie de reconstrução da história de Enrico Mattei à maneira de uma reportagem. **(J.C.A.)**

MATINÊS

A VIDA É UM DESAFIO — S. Luís. 14h. (Livre).

VIVA O GAROTÃO PRODÍGIO — Copacabana: 14h. (Livre).

O VALENTE PRÍNCIPE DE DONEGAL — Carioca: 14h. (10 anos).

EXTRA

MOSTRA NACIONAL DO FILME SUPER-OITO — Exibição dos filmes selecionados para o circuito nacional e debate sobre o tema Super-8 e Cineclubismo. Hoje, às 20h, na **Cinemateca do MAM**, Entrada franca.

O DELATOR, de John Ford. Com Victor McLaglen, Prestoo Foster e Wallace Ford. Complemento: **Pereira da Miséria**, filme de animação belga. Hoje, às 19h, no **Clube de Cultura Trindade**, Rua Carolina Méier, 61.

PROCURA INSACIÁVEL (Taking Off), de Milos Forman. Com Lynn Carlin e Buck Henry. Hoje, às 15h40m, ... 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m, no **Museu da Imagem e do Som**. (18 anos).

● Muito boa comédia em torno dos jovens americanos que abandonam o lar, que tem na fotografia e nas interpretações de Buck Henry, Lynn Carlin e Linnea Hancock os pontos de destaque. **(J.C.A.)**

NOVOS CURTOS BRASILEIROS — **Teatro — Esporte das Multidões**, de Roberto Duarte, São Paulo. **Chega de Demanda / Cartola**, de Roberto Moura, Guanabara. **Nitrato**, de Alain Fresnot, São Paulo. **Linha de Mão**, de Edgar Moura, Guanabara. **Teatro Amazonas**, de Roberto Kahane, Manaus. Hoje, às 18h, na **Cinemateca do MAM**.

A CORRIDA DO SÉCULO, de Blake Edwards. Com Tony Curtis e Natalie Wood. Hoje, às 15h, 17h 45m e 20h30m, no **Roma-Tijuca**, Rua Mariz e Barros, 354. (Livre).

BANDIDO JULIANO (Il Banditi Giuliano), de Fancesco Rossi. Com Gian-Varia Volonté. Hoje, às 20h, no **Cineclube do Leme**, Rua Gal Ribeiro da Costa, 164.

Revistas

CALÇA DE VELUDO OU TUDO DE FORA — De Arnaud Rodrigues e Roberto Silveira. Com Colé, Nick Nicola, travestis e **stripteases**. **Teatro Carlos Gomes**, Pça. Tiradentes (222-7581). Às 3as. e 4as. às 19h 30m e 21h45m, 5a. 6a. e sáb. às 18h30m, 20h e 22h e dom., às 19h 30m e 21h30m.

CINELANDIA MUITO LOUCA — Show sob a direção de Yang. **Script** de José Sampaio. Comédia musical com Cheiroso, Celeste Aida, Fábio Camargo, Sandrini, Chaguinha, além de 20 bailarinas. Atrações especiais: Everardo, Dina Gonçalves, Walter e Wilma, Miro e Ronaldo Rizzo. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 — (224-7529). De 3a. a 6a., e dom., às 20h e 22h, sáb., às 18h, 20h, 22h. Ingressos a Cr$ 30,00, poltrona numerada, a Cr$ 20,00, poltrona, e Cr$ 10,00 (estudantes).

ELAS SÃO DO BARALHO — Show com Brigitte Blair, Tutuca e Gugu Olimecha. Participação especial do **ballet** do Adriano Lobato e o conjunto Tema Trio. **Teatro Miguel Lemos**, Rua Miguel Lemos, 51-H (236-6343). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb. e dom., às 20h e 22h. Ingressos a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes).

Teatros

GENTE DIFÍCIL — Texto de Yossef bar Yossef. Dir. de Tom Levy. Com Beila Genauer, Ítalo Rossi, Leonardo Vilar, Osvaldo Lousada. **Teatro Santa Rosa**, Rua Visc. de Pirajá, 22 (247-8641). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m. Sáb., às 20h30m, 22h 30m. Vesp. 5a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 5a., a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes). 6a. e dom., a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), e sáb., a Cr$ 40,00. Esta semana, sessões reservadas com bilheteria fechada. O autor define sua peça como "uma espécie de comédia sobe gente complicada que faz mal a si mesma e aos outros." (16 anos).

JOGO DO SEXO — Comédia de Richard Harris e Leslie Darbon. Dir. de José Renato. Com Felipe Carone, Monique Lafond, Maria Luísa Castelli, Heloísa Helena e outros. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 4a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb. às 20h30m e 22h 30m, vesperal 5a., e domingos, às 18h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes) e sáb., a Cr$ 40,00. Corretor cinquentão, esposa entediada, jovem moderninha e namorado vigarista jogam o jogo do título.

DONA XEPA — Comédia de Pedro Bloch. Dir. de Francisco Milani. Música de Edino Krieger. Cen. de Fernando Pamplona. Com Vanda Lacerda, Francisco Milani, Paulo Junqueira e outros. Participação especial de Samaritana Santos. **Teatro Nacional de Comédia**, Avenida Rio Branco, 179 (224-2356). De 3a. a 6a. e domingo, às 21h, sábado as 20h e 22h 30m, vesperal de 5a. às 17h e de domingo às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes). 6a. e sáb., a Cr$ 40,00 e vesp. de 5a. a Cr$ 20,00. Nova montagem da velha comédia de costumes populares cariocas, que Alda Garrido celebrizou em 1952.

DR. KNOCK — Comédia de Jules Romains. Dir. de Celso Nunes. Com Paulo Autran, Célia Biar, Hélio Ari, Dirce Migliaccio, Jorge Chaia, Diana Morel, Laura Suarez, Simão Koury e outros. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (252-3456). De 4a. a 6a., e dom., às 21h. Sáb., às 20h e 22h30m, vesp. 5a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos 4a., 5a. e dom., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), 6a. e sáb., a Cr$ 40,00 e vesp. 5a., a Cr$ 20,00. Um fanático da medicina convence uma cidade de que todos seus habitantes estão doentes.

● Produção muito cuidada de um texto que fez furor em 1923, mas cujo humor resultou atenuado na atual montagem. **(Y.M.)**

A DAMA DAS CAMÉLIAS — Drama romantico de Alexandre Dumas Filho. Direção e tradução de Antônio Pedro, Com Camila Amado, Stepan Nercessian, Ivã Candido, Manfredo Colasanti, Wilza Carla, Henriqueta Brieba, Margot Baird, Angela Vasconcelos, Flávio São Tiago e outros. **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes (221-0305). De 3a. a sáb., às 21h, dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 5,00. Até dia 31. Cortesã de alma nobre abre mão de um grande amor e morre tuberculosa.

O GRANDE SONHADOR — Pantomima baseada em roteiro de cinco autores argentinos. Dir. de Jorge Bustamente. Com Stênio Garcia e Maria Helena Dias. **Teatro Gláucio Gil**, Praça Card. Arcoverde (237-7003). De 3a. a 6a., e dom., às 21h30m, sáb., 20h30m e 22h30m, vesp. dom., 18h. Ingressos a Cr$ 10,00. (14 anos). Tentativa de reproduzir no palco a figura de Chaplin, através de adaptação de cenas de alguns dos seus filmes mudos.

CHIQUINHA GONZAGA — Comédia musical de Elsa Pinho Osborne e Carlos Paiva. Dir. e cen. de Pernambuco de Oliveira. Com Eva Todor, Reinaldo Gonzaga, Estelita Bell, Susi Arruda, Beatriz Lira, Margot Melo, Roberto Azevedo, Fernando Vilar, Miguel Carrano, Almir Teles e outros. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (232-5817). De 3a. a 6a. e dom., às 21h15m., sáb. às 22h30m. Vesperal 5a., 17h e dom., 18h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes). Vesp. 5a. a Cr$ 20,00, sáb., a Cr$ 30,00. Biografia musicada da grande compositora popular e pioneira da luta pela igualdade dos direitos das mulheres.

O CASAMENTO DO PEQUENO BURGUÊS — Comédia de Bertolt Brecht. Dir. de Luís Antônio Martinez Correia. Com Analu Prestes, Luís Antônio, Wilson Grey, Marieta Severo, Telma Reston, Rodrigo Santiago e outros **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), 6a. e sáb., a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes). Os turbulentos e imprevistos acontecimentos de um jantar de casamento põem a nu a crise de valores da pequena burguesia.

● A encenação, caracterizada por uma empostação de farsa rasgada, total liberdade de criação em cima do texto e tom de tremenda violência, traduz de maneira surpreendente a essência do pensamento brechtiano. **(Y.M.)**

ENSAIO SELVAGEM — Drama fantástico de José Vicente. Dir. de Rubens Correia. Cen. e fig. de Hélio Eichbauer. Com José Wilker, Nildo Parente, Renato Coutinho, Eduardo Machado. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 3a. a sáb., às 21h30m, dom., sessão única às 19h. Ingressos a Cr$ 15,00.

● Uma encenação de notável requinte e beleza visual, valorizada por uma cenografia excepcional, a serviço de um texto hermético, indefinido e desinteressante. **(Y.M.)**

MAIS QUERO ASNO QUE ME CARREGUE QUE CAVALO QUE ME DERRUBE — Comédia musical com texto e direção de Carlos Roberto Soffredini. Com Teresa Raquel, Elza Gomes, Augusto Olimpio, Otávio Augusto, Bettina Viany, Ilva Niño, Susana Faini e outros. **Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 43 (235-1113). 3a., 4a., 6a. e dom., às 21h15m, 5a., às 21h, sáb. às 20h e 22h30h, vesp. 5a., às 17h e dom., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 15,00. (14 anos).

● Um elenco muito bem escolhido e extremamente alegre consegue dar vida a este programa formalmente próximo de um espetáculo de revista. **(Y.M.)**

GAIOLA DAS LOUCAS — Comédia de Jean Poiret. Direção de João Bethencourt. Com Jorge Dória, Carvalhinho, Nélia Paula, Lady Francisco, Mario Jorge, Juju Pimenta e outros. **Teatro Ginástico**, Avenida Graça Aranha, 187 (221-4484). De 3a. a 6a. e dom., às 21h. Sáb., às 22h30m. Vesperal 4a., 17h e dom., 18h, Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), 6a. a dom., Cr$ 30,00. Sáb., Cr$ 40,00 e vesp. 5a., Cr$ 15,00. (18 anos). O dono (dona?) de uma boate especializada em **shows** de travestis envolvido em exóticas complicações na sua esdrúxula vida de família.

O MONTA CARGA — Drama de Harold Pinter. Direção de Carlos Vereza e Stênio Garcia. Com Carlos Vereza e Nilson Condé. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746). De 4a. a 6a., às 21h30m, sáb. às 20h30m e 22h30m e dom., às 19h e 21h, Ingressos de 4a. a 6a. e dom., a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), sáb. na 1a. sessão, a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes) e na 2a. sessão, ao preço único de Cr$ 30,00. (14 anos). Dois homens confinados em um quarto discutem o absurdo de suas vidas manipuladas por forças poderosas.

● Embora superada por obras mais recentes do autor, a peça ainda convence pelo seu clima sufocante e angustiado. **(Y. M.)**

PIPPIN — Comédia musical de Stephen Schwartz e Roger Hirson. Dir. de Flávio Rangel. Dir. musical de Ailton Escobar. Com Maria Sampaio, Sueli Franco, Tetê Medina, Ariclê Peres, Marco Nanini, Carlos Kroeber e outros. **Teatro Adolpho Bloch**, Praia do Russel, 804 (285-1465 e 285-1466). De 3a. a dom., às 21h, vesp. 5a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos de 3a. a dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), vesp. 5a. a Cr$ 25,00. (14 anos). O Rei Pepino, filho de Carlos Magno, procura obstinadamente encontrar o sentido de sua existência.

A TEORIA NA PRÁTICA E' A OUTRA — Comédia dramática de Ana Diosdado em tradução livre de Armindo Blanco. Cenário e figurinos de Bia Vasconcelos. Música de Edu Lobo e Paulo César Pinheiro. Dir. de Antônio Pedro. Com Gracindo Jr., Débora Duarte, Antônio Pedro, Lúcia Alves, Fábio Sabag, Regina Viana, Vinícius Salvatori e Pedro Paulo Rangel. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (236-3724). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., 20h30m e 22h45m, vesp. dom., 18h. Ingressos de 3a. a 5a., a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), de 6a. a dom., a Cr$ ... 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes). (18 anos).

● Conflito entre as concepções de vida de dois jovens casais, um moderninho e outro convencional. A inteligente adaptação ao Brasil, a boa direção e o excelente trabalho do elenco permitem passar por cima de lugares-comuns de um texto imaturo. **(Y.M.)**

TIRO E QUEDA — Comédia de Marcel Achard, dirigida por Cecil Thiré, com Tônia Carrero, Cecil Thiré, Susana Vieira, Rogério Fróes, Germano Filho, Leonardo Flamont, Roberto Maia, Rui Resende e Ada Chaseliov. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 291 (257-0881). De 4a a 6a., às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m, vesp., 5as., às 17h, e dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom., a Cr$ 15,00 e sáb. a Cr$ 25,00.

O CRIME ROUBADO — Texto e direção de João Bethencourt. Com André Villon, Yara Cortes, Francisco Dantas, Lea Garcia, Ivã de Almeida e outros. Cenários de Sandra Demoro. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-9185). De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 21h15m, vesperal 5a., às 16h e dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom., a Cr$ 10,00, sáb. a Cr$ 20,00. Comédia que goza policiais e não policiais, em conflito numa delegacia suburbana.

CEGO, SURDO, MUDO, PORÉM SENSUAL — Comédia de Aurimar Rocha. Com Aurimar Rocha, Iris Bruzzi, Nélson Caruso, Lourdes Nascimento e Hugo Mayer. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 A (287-0871). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb. às 21h e 22h30m, dom., às 20h15m, vesp. 5a., às 16h, e dom., às 18h15m, Ingressos a Cr$ 12,00 e Cr$ 6,00 estudantes). (18 anos). Último dia. Professor de latim apaixonado por uma charmosa guerrilheira de Israel.

TUDO NA CAMA — De Jean Hartog. Tradução de Raimundo Magalhães Júnior. Com Dercy Gonçalves, Aparecida Pimenta e Marcus Toledo. Comédia baseada em **Leito Nupcial**. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (232-8531). De 3a. a dom., às 21h. Ingressos de 3a. a 5a., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), 6a. e dom, a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes) e sáb. a Cr$ 40,00. A história da peça é apenas um pretexto para a explosão do histrionismo de Dercy.

EXTRA

ESSE MENINO NASCEU PRA SER ARTISTA, DONA BELINHA — Texto e direção de João Siqueira, produção do Grupo Carreta. Com Benedito Ribeiro, Eugênio Santos, João Siqueira, Júlia Guedes, Manoel Kobachuck e outros. **Teatro da Matriz**, Rua Benjamin Constant, 42. Hoje, às 20h. Ingressos a Cr$ 5,00. Jovem interiorano na cidade grande, lutando por tornar-se ator famoso.

INSPETOR GERAL — Comédia de Nicolai Gogol. Dir. e adaptação de Hamilton Vaz Pereira. Com Jorge Alberto Soares, Daniel Dantas, Regina Casé, Luís Artur Peixoto e outros. Hoje, às 20h, no **Teatro Gil Vicente**, Av. Chile, 220. Ingressos a Cr$ 5,00.

● Interessante estréia de um jovem grupo, que propõe uma versão ingênua, mas totalmente pessoal e debochadamente alegre, da obra-prima de Gogol. **(Y.M.)**

ANTÍGONA — Tragédia de Sófocles, adaptada por Léon Chancerel. Trabalho de alunos da Escola Martins Pena. Dir. de Elisabete de Paula. **Teatro Luís Peixoto**, Rua 20 de Abril, 14. Sábados, às 21h e domingos, às 20h.

AS ARMAS — Texto e direção de Miguel Oniga. Com Miguel Oniga, Chico Sérgio, Hélio Fernandez, Zezé Polessa, Elsa de Andrade. **Sala Moliere** (Aliança Francesa de Copacabana), Rua Duvivier, 43, térreo (255-4334). Sextas, sábados e domingos, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 5,00.

AVATAR — Gesta dramática de Paulo Afonso Grisolli, com cenários e direção de Lus Carlos Ripper. Com Isabel Ribeiro, Jorge Gomes, Regina Rodrigues, Chico Hozanam e outros. **Museu de Arte Moderna**, Sala do Corpo e Som, Av. Beira-Mar. Hoje, às 19h30m. Ingressos a Cr$ 10,00.

● Num espaço onde a natureza é aprisionada através de seus elementos essenciais, Luís Carlos Ropper busca as raízes mágicas da religiosidade brasileira. A música de Cecília Conde contribuiu para que o espetáculo chegue, em alguns momentos, à culminação de uma relação puamente sensorial. **(M.L.)**

ROMEU E JULIETA — Manifestação livre de criação corporal, baseada na tragédia de Shakespeare, com música renascentista do século XV, envolvendo atores e espectadores. **Teatro Pedro-Jorge** (Academia Vera de Magalhães), Rua Visc. de Pirajá, 452, sala 210. Sábados e domingos, às 19 horas. Ingressos a Cr$ 10,00. (Rapazes e moças de nome Romeu e Julieta têm entrada franca).

Música

LAURIE RANDOLPH — Recital da violonista interpretando obras de Dowland, Bach, Vila-Lobos, Ponce, Henze e Martin. Dia 28, às 21h, no **USACenter, Rua Barata Ribeiro, 181.**

CONCERTOS PARA A JUVENTUDE — Semifinal do **Concurso Nacional de Jovens** Instrumentistas, com a apresentação dos candidatos: Claudio Simões — clarineta, Clovis Timoteo — clarineta, Ivanildo da Silva — trompete, Paulo Sérgio dos Santos — clarineta e Mauro Alceu Amoroso Lima Senise — flauta. Hoje, às 10h30m, no **Teatro Fênix**, com entrada franca.

ZYGMUNT KUBALA — Recital do violoncelista acompanhado ao piano de Lina Maria Lobo. No programa, obras de Couperin, Beethoven, Brahms e Schumann. Dia 22, às 21h, no **Museu de Arte Moderna.**

OSN — Concerto sob a regência do maestro Mario Tavares e solos da pianista Sônia Vieira. Programa: **Assimilações**, de Guerra Peixe. **Concerto em Lá Menor**, de Grieg, e **2a. Sinfonia**, de Brahms. Hoje, às 21h, na **Sala Cecília Meireles**. Entrada franca.

ENCONTROS BARROCOS — 1.º Encontro Bach, com a Orquestra Armorial de Camara de Pernambuco, sob a regência do maestro Cussy de Almeida e participação dos seguintes pianistas: José Carlos Cocarelli, Édson Elias, Maria Luísa Corker Cardoso, Telmo Cortes, José Duprat, Marly Moniz, Alcione Accarino e Sônia Goulart, Programa: **Concertos para 1, 2, 3 e 4 Pianos**. Terça-feira, às 18h, na **Sala Cecília Meireles.**

Exposições

BRASÕES — Mostra de 40 modelos de brasões d'armas e cartas de brasões de nobreza e fidalguia, cedidos pelo Arquivo Nacional. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 13h às 19h e sáb. e dom., das 14h30m às 19h.

ARTE PRÉ-COLOMBIANA — Mostra de peças de arte mexicanas, peruanas e brasileiras, algumas com mais de 3 mil anos, das civilizações de Colima, Nayarit, Tolonaca, Vicus, Mochica, Chimu, Nasca, Santarém, Marajó e Tupi. **Bolsa de Arte**, Rua General Osório, 53. Diariamente, das 11h às 22h. Até dia 30.

Parques e Jardins

JARDIM BOTANICO — Sete mil espécies classificadas e a mais completa coleção de palmeiras do mundo, cerca de 300 tipos diferentes, sendo ainda o único que possui as características próprias para as bromélias. Obras de arte e prédios históricos, como o da Fábrica de Pólvora, fundada em 1808. Guias poliglotas para os visitantes. Estacionamento pela entrada da Rua Jardim Botanico, 1 008. Horário de inverno: das 8h30m às 17h30m, e no verão, até 18h30m. Ingressos a Cr$ 1,00 e crianças com menos de 8 anos não pagam ingressos.

PARQUE DA CIDADE — Com lagos, bosques, jardins artísticos, extensos gramados e ainda o Museu da Cidade. Estrada Santa Marinha s/n.º. De 3a. a 6a., das 13h às 17h., sáb. e dom., das 11h às 17h.

PARQUE LAJE — Com uma grande mansão, sede do Instituto de Belas-Artes, florestas, grutas, torreão, calabouço dos escravos, jardins, lagos, represas. Na Rua Jardim Botanico, 414. Das 8h às 17h30m, exceto às segundas-feiras.

JARDIM ZOOLÓGICO — Várias espécies de animais da fauna mundial, especialmente da brasileira, africana e asiática. Grande coleção de aves e pássaros do Brasil. Na Quinta da Boa Vista, diariamente, das 8h às 18h30m. Ingressos a Cr$ 2,00. Crianças com menos de 1,20m não pagam.

FLORESTA DA TIJUCA — Visita à Cascatinha, Açude da Solidão, Bom Retiro, Cascata Diamantina e Capela Mayrink, que tem no altar quatro painéis de Portinari.

QUINTA DA BOA VISTA — Antiga Chácara do Elias, uma das mais belas residências da época que, ofertada a D. João VI, se tornou o **Paço de São Cristóvão**. Aí moraram D. Pedro I e D. Pedro II. Hoje é sede do Museu Nacional e onde está localizado o Jardim Zoológico. São Cristóvão.

UM PASSEIO DE DOMINGO

Jardim Zoológico

A Quinta da Boa Vista abriga na sua imensa área verde — encravada em São Cristóvão, a região mais poluída do Rio — uma variedade de alternativas de diversão para o domingo. Entre o Museu Nacional da Quinta (que guarda algumas relíquias arqueológicas), as grandes áreas gramadas (com lagos, pedalinhos e trenzinho), e, os espaços reservados a piqueniques, a Quinta talvez tenha no Jardim Zoológico a maior atração para as crianças. Ao preço de Cr$ 2,00 o ingresso — crianças com menos de 1,20m não pagam — têm a sua disposição uma mostra de várias espécies de animais, em alojamentos nem sempre compatíveis com as necessidades dos bichos. Mesmo assim, o Jardim Zoológico do Rio é um dos mais completos e bonitos do Brasil. Na aléia central, por exemplo, entre uma vegetação farta e de belos contornos tropicais está exposta a coleção de aves. Junto à entrada estão as araras, com suas plumagens coloridas e seus gritos dissonantes. Em viveiros gigantes, que lembram grandes estufas, ficam as aves de maior porte, com os condores, belos pavões e alguns tipos de pernaltas. Paralela a esta aléia central, mas num plano mais alto, ficam os pássaros domésticos (rolinhas, canarinhos, pardais) em gaiolas colocadas umas junto as outras e todas identificadas.

À proporção em que subimos esta aléia central os pássaros tornam-se maiores (condoros dos Andes) e a paisagem animal também se modifica. Das aves passamos para os mamíferos peludos que segundo todas as teorias de evolução foram os nossos primeiros descendentes. Os macacos pesadões e quase sempre irritados, não devem ser molestados. Enfurecem-se com facilidade e a gracinha que pretendemos que ele nos devolva em troca de um agrado às vezes resulta em um ato violento.

Tomando ainda como referência a aléia central, à esquerda podem ser visitados os répteis, num viveiro-lago que de tão coberto com plantas aquáticas parece quase um gramado. Os animais — cobras e jacarés — ficam assim pouco visíveis. Este problema, no entanto, não ocorre no mini-zoo com os animais domésticos. A idéia da direção do Zoológico foi a de mostrar às crianças coelhos, galinhas e cotias, bichos inteiramente desconhecidos dos meninos da cidade.

Para as crianças visitarem o Zoológico é uma forma de descobrir o mundo animal

A parte mais interessante é, sem dúvida, a dos alojamentos das feras. E nesta área o Jardim Zoológico carioca está muito bem servido com belos leões, elegantes tigres e panteras. Os ursos, outra atração, nesta época de primavera costumam ficar muito brincalhões. E os elefantes, as girafas e as focas sempre despertam a curiosidade dos visitantes.

Na saida, num grande gramado que dá fundos para o Museu existe um cercado onde pastam algumas corças, emas e animais de porte médio. Nas dependências do Zoológico existem bares que servem refrigerantes, além de banheiros e locais de repouso. Com árvores e espaços para que as crianças corram — mas é bom estar vigilante para que não se debrucem perigosamente nos parapeitos e nem cheguem muito próximo dos alojamentos — o Zoo é sempre uma garantia de lazer infantil. Os guardadores lembram que não é permitido alimentar os animais. O horário de funcionamento do Zoológico é de 9 horas às 17h 30m.

M. L.

SERVIÇO COMPLETO

Shows

CANTAR — **Show** da cantora Gal Costa acompanhada de João Donato — piano, Chiquito — guitarra, Oberdan — flauta e **sax**, Luís Carlos dos Santos — bateria e Milton Botelho — baixo. Dir. geral de Caetano Veloso. Dir. musical de João Donato. **Teatro da Praia,** Rua Francisco Sá, 88 (267-7749 e 227-1083). De 3a. a sáb. às 21h30m, dom. às 19h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes).

O PEQUENO NOTÁVEL — **Show** do cantor e compositor Juca Chaves, acompanhado do conjunto Os Sdruwes. Cen. Juarez Machado. Programação visual de Antonio Guerreiro. **Teatro da Lagoa,** Av. Borges de Medeiros, 1426 (227-6686). Diariamente, às 21h30m. 4a. e 5a. a Cr$ 40,00, 6a. sáb. e dom. a Cr$ 50,00.

A CENA MUDA — **Show** da cantora Maria Bethania, acompanhada do conjunto Terra Trio, Paulo (flautista) e Claudio (guitarrista). Dir. de Fauzi Arap. Cen. e fig. de Flávio Imperio. **Teatro Casa Grande,** Av. Afranio de Melo Franco, 290 .... (227-6475). De 4a. a sáb. às 21h 30m, e dom. às 19h. Ingressos de 4a. e 5a. e dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), 6a. e sáb. a Cr$ 40,00.

EXTRA

MÍLTON NASCIMENTO — **Show** do cantor e compositor acompanhado do conjunto Som Imaginário. **Colégio S. Vicente de Paula,** Rua Cosme Velho, 241. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 18,00.

LUÍS VIEIRA — **Show** de música brasileira com o violonista e compositor, acompanhado de Ermalinda — triangulo, Antonio Martins — viola e acordeon e Luna — atabaque. **Teatro Senac,** Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes).

MOSTRAGEM — **Show** de **rock** com a participação da Orquestra Branca, composta por Mariozinho — baixo, Murilo Continentino — flauta, Foguete — percussão, Luís Paulo — piano, Cid Servantes — guitarra, e Cláudio — bateria. Participação especial do violonista Aecio. Hoje, às 24h, no **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143. Ingressos a Cr$ .. 15,00.

ROSINHA DE VALENÇA — **Show** da compositora e violonista acompanhada de Oberdan — **sax**, Tuzé — flauta, Celinho — trompete, Alberto das Neves — percussão, Luis Carlos — bateria, Paulinho Russo — baixo, e João Donato — trombone. Dir. de Artur Laranjeira. Todas as segundas-feiras, às 21h30m, no **Teatro da Praia,** Rua Francisco Sá, 88. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes).

SAMBA DIFERENTE — Todas as sextas-feiras, a partir das 22h, Roda de Samba da Mangueira, com a participação de Os Bambas do Samba, Preto Rico, Jajá, Genero da Bahia e Melão, e todos os compositores da Escola. Aos sábados, a partir das 22h, ensaio e grito de carnaval, Na Quadra da Escola, Rua Visc. de Niterói, 1082 ...... (234-4129).

NOITADA DE SAMBA — Com Nelson Cavaquinho, Giovana, Baianinho, Gisah Nogueira, Sabrina, Conjuntos Nosso Samba e Exporta Samba, Zeca da Cuíca e passistas. Todas as segundas, às 21h30m, no **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Amanhã, Clementina de Jesus apresenta o compositor Nélson Sagento.

ENSAIO GERAL — Todas as sextas-feiras, às 22h, ensaios dos sambas-enredo classificados para o Carnaval de 75, no **Portelão,** Rua Arruda Camara, 81 (390-3520). Todos os sábados, a partir das 22h, ensaio com a apresentação dos compositores da Escola. No **Ginásio do Botafogo** — Mourisco.

CASAS NOTURNAS

BRASILEIRO, PROFISSÃO: ESPERANÇA — Coletanea organizada por Paulo Pontes, com textos e músicas de Antônio Maria e Dolores Duran. Com Paulo Gracindo e Clara Nunes e orquestra regida pelo maestro Orlando Silveira. Dir. de Bibi Ferreira. Cen. e fig. de Arlindo Rodrigues. Produção de Benil Santos. Antes e depois do **show,** apresentação do conjunto de Waldir Calmon e As Garotas do Rio. De 3a. a 5a., às 22h, 6a. e sáb., às 23h30m, e dom., às 20h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 40,00 e 6a. e sáb., a Cr$ 50,00. **Canecão,** Av. Venceslau Brás, 215 (246-0617 e 246-7188).

BRAZILIAN FOLLIES 75 — **Show** com Jerry Adriani, Edu da Gaita, Nora Ney, Jorge Goulart, Lourdinha Bittencourt, o malabarista William Wu, o conjunto Sambacana, o Black and White National Rio Dancers (corpo de **ballet** clássico, moderno e folclórico), passistas e ritmistas. Coreografia de Leda Iuqui Fig. de Arlindo Rodrigues. Cen. de Fernando Pamplona. No **Hotel Nacional** (399-0100). Sem **couvert** artístico, consumação de Cr$ 90,00.

CANÇÕES BRASILEIRAS E PORTUGUESAS — Apresentadas pelas cantoras Maria da Graça, Cláudia Ferreira, o grupo folclórico Luso-Brasileiro e o conjunto do organista e pianista Hiran Trindade. **Adega de Évora,** Rua Santa Clara, 292 (237-4210).

SALOON — Todas as segundas-feiras, a partir das 22h, **show** com a cantora Claudia Versiani. De 3a. a dom., apresentação do organista Alberto Sá, do baterista Alvisio e do cantor Luisinho Lou. Rua Duvivier, 49.

FANTÁSTICO SAMBA SHOW IN RIO — De 3a. a dom., às 22h, **show** apresentado por Gasolina, com mulatas, passistas e ritmistas. Todas as segundas-feiras, apresentação especial de Carminha Mascarenhas. Aos domingos, Almoço Infantil. **Churrascaria Las Brasas,** Rua Humaitá, 110 (246-7858 e 266-3455).

CLAUDIA E MARISA GATA MANSA — De 3a. a dom., às 24h, **show** das cantoras. Participação especial dos conjuntos de Eli Arcoverde e Juarez Araújo. Todas as segundas-feiras, às 22h, **Samba Livre,** com o cantor Aldacir Louro, passistas e ritmistas. **Le Bateau,** Pça. Serzedelo Correia, 15 (236-3170).

SAMBA E OUTRAS COISAS — Texto de Millor Fernandes, Renato Sérgio, Haroldo Costa e Grande Otelo. **Show** de 3a. a 5a. e dom., à meia-noite, 6a. e sáb., a 1h. Com Grande Otelo e Míriam Batucada, acompanhados de Djalma Dias, Os Batuqueiros, Os Sambistas do Asfalto, o conjunto Sambaquente e As Mulatas de Alta Tensão. Roteiro e direção de Haroldo Costa. **Couvert** de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 50,00, e 6a. e sáb., a Cr$ 60,00. **Sucata,** Av. Borges de Medeiros, 1 426 (227-6686).

MILTINHO — Apresentação do cantor todas as sextas e sábados, a partir das 22h. Diariamente, música ao vivo para dançar, com o conjunto Comunicasom e os cantores Routhier e Grace. **Churrascaria Tijucana,** Rua Marquês de Valença, 71 . . . . (228-8870). Até dia 26.

BALANGANDÃ — **Show** diariamente a partir das 22h, com Chinoca e seu órgão e o pianista Marinho. Às 6a. e sáb, o conjunto de Aécio, o conjunto de samba do Dr. Jonas e a sambista Sabrina. Aos sáb. apresentação de Jerry Adriani. **Hotel Nacional** (399-0100). Consumação mínima: Cr$ 25,00. Diariamente, no restaurante da piscina, jantar com **show** de Aércio e seu conjunto, Jorge Veiga e Nora Nei.

SHOW — Todas as segundas e quintas com Mário Alves ao piano. Às terças, a partir das 22h, Roda de Samba, com Neide, Eni e Leci Brandão, da Mangueira, Mano Décio da Viola e o conjunto Reais do Ritmo. Às quartas e sábados, apresentação de Jordelio Marçal e Luís Cesar. Aos sábados, o cantor Elecaute. **Capelão,** Rua Senador Dantas, 113.

CHICAGO 1920 — **Show** produzido por Alfeu Pena, direção de Yang. Com Cheiroso, Valentim Anderson, Fábio Camargo, Chaguinha, Walter Carlo, Wilson Guimarães e bailarinas. **Boate Cowboy,** Pça. Mauá (243-3135).

RIBAMAR FALA DE DOLORES DURAN — **Show** de 2a. a sáb. às 24h, com a participação dos cantores Valesca, Mano Rodrigues, Ivan El-Jaick. Participação especial de Carminha Mascarenhas. Dir. de Ribamar. **Boate Fossa,** Rua Ronald de Carvalho, 55 (235-7727 e 237-1521). Até dia 25.

FANÁTICO SHOW DA VIDA... FÁCIL — **Show** dirigido por Yang. Com César Montenegro, Gugu Olimecha, Hércio Machado, Evarardo, a dupla Susan e George e Osni José. **Erotika,** Avenida Prado Júnior, 63 — (237-9390).

FATS ELPÍDIO — Ao piano diariamente. **Open.** Rua Maria Quitéria, 33, (287-1273).

PS!CO-SHOW — De 2a. a sáb., a partir de 1h. Dir. e produção de Hércio Machado, Com Zélia Zamir e Tema Trio. Às 3h. **Só Vai de Samba,** com passistas, ritmistas e cabrochas. **Bacarat,** Rua Duvivier, 37-K (255-4233).

SHOW — Diariamente a partir das 20h até às 24h, com as cantoras Célio e Celma, acompanhadas do conjunto Top Leme. **Deck Bar,** no Leme Palace Hotel.

SAMBA E AMOR — Apresentação de Sidnei Silva, com passistas e ritmistas do Salgueiro. De 3a. a dom., às 22h e 24h. **Couvert** de Cr$ 20,00. **Churrascaria Schinitão,** Rua Voluntários da Pátria, 24 (226-2904).

SHOW — De 6a. a dom., apresentação do cantor Cris. Diariamente, música ao vivo para dançar. **Ponto da Barra,** Av. das Américas, 591 (399-2922). Barra da Tijuca.

SAMBA... KUMBA... SHOW N.º 1 — Diariamente, a partir das 22h, **show** com Ester Tarcitano, João Geraldo Kristi, o conjunto Tema Trio, passistas e ritmistas. **Plaza,** Av. Prado Junior, 258 A (257-6132).

SHOW — A partir das 20h30m, **show** com Grincha Bank e seu conjunto, e os cantores Maria Helena, Everardo, Dina Gonçalves, Gracinda e Miguel França. Durante o jantar, das 19h às 22h, apresentação das cantoras alemãs Doris e Marlene. **Bierklause,** Rua Ronald de Carvalho, 55 — 237-1521 e .... 235-7727).

SHOW — Diariamente, a partir das 20h, música ao vivo para dançar com o cantor e guitarrista Paulo Ronaldo e o pianista e organista Miguel Nobre. Todas as sextas e sábados, às 21h15m, a cantora Perla. **Churrascaria Pavilhão** — Campo de São Cristóvão, 102 (234-5548).

SANS-GENE — Diariamente, às 22h, música ao vivo para dançar com o conjunto de Virgínia, Atílio, Paraná e Zé-Ro. Atrações especiais à meia-noite: Cláudio Barreto (2as.), saxofonista Paulo Moura (3as.), música antiga, com o conjunto formado por Ian Guest, Eduardo Melo e Souza e J. Lins (flautas) e Luís Augusto (fagote). (4as.) Pitti (5as.) trompetista Celinho (6as.) e Noite de Seresta com o violonista Jarbas (sáb.). **Boate Sans-Gene,** Av. Rainha Elizabeth, 767 (267-4174).

SHOW — Diariamente no jantar com Anselmo Manzzoni e diversos cantores, **Restaurante da Mesbla,** Rua do Passeio, 43 (222-0945).

JOSEMIR BARBOSA — Diariamente, a partir das 18h, apresentação do violonista e seresteiro. **Love's Clube,** Av. Princesa Isabel, 340 (236-7443).

SHOW DA MADRUGADA — Diariamente, das 14h às 3h da manhã, com o cantor Toni Martinez, passistas e ritmistas. **Boate Nova Capela,** Av. Mem de Sá, 96 (252-6228 e .... 222-3493).

SAMBA, HUMOR E MULHER — De 3a. a dom., à meia-noite, **show** com Ivon Curi apresentando Wanda Moreno, os cantores Marli, Sidney e Paulo Cristian e um elenco de 35 mulatas, passistas e ritmistas. Aos sábados, a partir de 1h15m, Ivon Curi cantando e dizendo piadas. Aberto todas as noites com cozinha brasileira. **Sambão e Sinhá,** Rua Constante Ramos, 140 . . . . (237-5368).

CASA DO TANGO — **Show** de 2a. a 5a., às 23h e 6a. e sáb., a 1h, com a participação de Dina Gonçalves, Luís Cesar, Ernesto Miranda e Julinho e seu Conjunto. **Couvert** de Cr$ 20,00. Rua Voluntários da Pátria, 24.

BAR 706 — Diariamente, conjunto de Osmar Milito, conjunto de Laércio de Freitas e o cantor Emílio Santiago. Das 18h às 23h, Mister Harry ao piano. Av. Ataulfo de Paiva, 706 (247-4193 e 267-4311). **Couvert:** Cr$ 15,00.

DINA SKER — **Show** de samba com a cantora. **Le Roi,** Rua Fernando Mendes, 28-A (256-7337).

TEM TUDO MADUREIRA CITY SHOW — De 3a. a dom., **show** a partir das 22h, com Ubirajara Silva e seu conjunto, Hélio Paiva, Juraci Baba de Quiabo, Cristiane e Mário César. Aos domingos ao almoço, **show** infantil com o conjunto Os Amitiz, Mário César, Amelinha, palhaços e mágicos. **Churrascaria Tem Tudo,** Rua Pe. Manso, 180 (390-6054).

SHOW — De 2a. a sáb., com o cantor Tony Matos e a dupla de fadistas Rosa Maria e Antonio Campos. **Restaurante Lisboa à Noite,** Rua Francisco Otaviano, 21 — 267-6629.

SERESTA E SAMBA — Todas as quintas, Noite de Seresta, e às sextas e sábados, **Show de Samba,** com a participação de Mauro Guimarães, Elimar Santos e o conjunto Bambas do Rio. **Taberna da Ilha,** Praia das Pitangueiras, 35 (396-6300). **Couvert** Cr$ 10,00.

SAMBA, MACUMBA E FOLIA - **Show** de 5a. a sáb., às 22h com Pedrinho Rodrigues, Trio Polé, o conjunto do maestro Scarambone, Célia Paiva, Peres Moreno e o conjunto Vicentão, sob a regência do maestro Domingos Ricci, passistas e ritmistas. Diariamente, às 22h, a cantora Geisa Reis e o conjunto Vicentao. **Vicentão,** Rua Cde. de Bonfim, 485 (258-7091).

SHOW — Diariamente, com o pianista Zé Maria e às sextas, a pianista clássica Ana Gloz, no **Restaurante Forno e Fogão,** Rua Sousa Lima, 43 (287-4212).

Televisão

CANAL 4

8h15m — **Padrão a Cores.** 8h30m — **Santa Missa em Seu Lar.** 9h30m — **Minicarros.** 10h30m — **Concertos para a Juventude.** 11h30m — **Silvio Santos.** 13h30m — **TRE.** 14h30m — **Silvio Santos** (continuação). 20h — **Fantástico, o Show da Vida** (a cores). 22h — **Caso Especial.** 23h — **TRE.** 24h — **Coruja Colorida,** filme: **Na Corda Bamba.**

CANAL 6

10h — **TV Educativa.** 11h — **A Voz do Pastor.** 11h10m — **Futebol Dente de Leite** (a cores). 12h — **Extensão.** 12h30m — **Rede Tupi de Turismo** (a cores). 13h15m — **Tribuna do Consumidor.** 13h30m — **TRE.** 14h30m — **Programa Mauro Montalvão.** 17h — **Coelho Pernalonga** — Desenho (a cores). 17h30m — **Porky Pig** — Desenho (a cores). 18h — **As Cruzadas** (a cores). 18h30m — **Ultraman.** 19h — **Programa Flávio Cavalcanti** (a cores). 23h — **TRE.** 0h30m — **Flamengo x Vasco** (VT).

CANAL 13

10h48m — **Abertura.** 10h55m — **TV Educativa.** 11h50m — **Intervalo Musical.** 11h55m — **Universo em Desencanto.** 12h — **Visão.** 12h25m — **Você na Dimensão do Fato** (reprise). 13h25m — **Intervalo Musical.** 13h30m — **TRE.** 14h30m — **Show de Turismo.** 16h — **Matinê Rio** — Filme: **Na Vastidão da África** (a cores). 19h — **Cinema de Domingo** — Filme: **Bonequinha Chinesa** (a cores). 21h — **Oscar** — Filme: **Assim Morrem os Bravos.** 22h55m — **Intervalo Musical.** 23h — **TRE.** 0h — **Terceiro Tempo.** 1h30m — **Encerramento da Programação.**

OS FILMES DA TV

Domingo magro em número e nível. Talvez **Na Corda Bamba** — telecriminal — seja o espetáculo mais razoável, embora o menos conveniente pelo horário (meia-noite). **Assim Morrem os Bravos, Western** satisfatório, foi exibido há pouco tempo.

16h — TV Rio, canal 13 — NA VASTIDÃO DA AFRICA (Mr. Moses). Produção americana, em Panavision, de 1965, dirigida por Ronald Neame. No elenco: Robert Mitchum, Carroll Baker, Ian Bannen, Alexander Knox, Raymond St. Jacques, Orlando Martins, Reginald Beckwith.

• Mitchum é um ex-médico transformado em aventureiro na Africa, que é constrangido por Baker, Baker, filha do missionário local, a fazer mágicas e convencer o povo de uma aldeia a segui-lo; tudo para evitar que as autoridades usem da força para exigir a partida dos moradores, pois a região vai ser inundada para a construção de uma represa. Drama aventuresco de rotina, dotado de um mínimo de pulsação, que permite uma apreciação tolerante. Já exibido este ano.

19h — TV Rio, Canal 13 — BONEQUINHA CHINESA (China Doll). Produção americana, em preto e branco, de 1958, dirigida por Frank Borzage. No elenco: Victor Mature, Lili Hua, Bob Mathias, Ward Bond, Stuart Whitman, oJhnny Desmond, Ken Perry, Tiger Andrews, Steve Mitchell, Don Barry.

• Romance entre um comandante americano da aeronáutica (Mature) e uma chinesa (Hua) durante a guerra em território chinês, em 1943. Este foi o filme com que o veteranissimo Borzage (já falecido) retornou a Hollywood depois de 10 anos de ausência. Curiosamente, ele reflete os êxitos do cineasta nos anos 30, inclusive nas anacrônicas buscas poéticas. O assunto é piegas, mas pode ser que os anos tenham atenuado o seu lado então obsoleto e valorizado o lirismo ingênuo que fez a glória do cineasta no início do sonoro. Não custa conferir.

21h — TV Rio, Canal 13 — ASSIM MORREM OS BRAVOS (The Glory Guys). Produção americana, em De Luxe Color e originariamente em Panavision, de 1965, dirigida por Arnald Laven. No elenco: Tom Tryon, Senta Berger, Harve Presnell, Andrew Duggan, James Caan, Slim Pickens, Michael Anderson Jr. Peter Breck, Jeanne Cooper, Adam Williams.

Tom Tryon e Harve Presnell em Assim Morrem os Bravos *(canal 13, 21h)*

• Tryon é um capitão da cavalaria americana e Presnell um guia, rivais no amor de Berger, ambos engajados na luta contra os índios. Western insólito, não tanto pelo fato de inverter a relação bem-mal através da superioridade dos índios sobre os brancos, mas pela recusa de clichês moralistas convencionais no desenho dos participantes do triangulo amoroso. A indecisão das conclusões não chega a excluir o interesse, embora o assunto proponha — por si — soluções mais sérias, não abordadas.

24h — TV Globo, Canal 4 — NA CORDA BAMBA (Man on a String). Produção americana, a cores, de 1972, realizada diretamente para a TV por Joseph Sargent. No elenco: Christopher George, Joel Grey, Keith Carradine, Jack Warden, William Schallert.

• George é um tenente da polícia nova-iorquina que recebe do FBI a incumbência de desmantelar uma quadrilha, cujas atividades são determinadas dentro de um presídio; os irmãos O'Brien, que vivem numa fazenda de Ohio, em litígio com a organização, de que participam, constituem o recurso do policial para minar o sistema da mesma. Aventura criminal com um assunto sem novidades, mas realizada dentro de uma técnica cuidada.

RONALD F. MONTEIRO

CULTOS

CATÓLICO

Dia das Missões

Em comemoração ao Dia Mundial das Missões, os católicos fazem, hoje, preços especiais e oferecem seus donativos em favor daqueles que trabalham na difusão da mensagem evangélica, especialmente entre os pagões.

Ano Santo

Realizam, hoje, sua peregrinação do Ano Santo à Catedral (Pça. 15) as seguintes paróquias: às 15h 30m — Imaculada Conceição, São João Batista, N. Sa. da Esperança, Santa Cecília e São Pio X (Botafogo), Santa Margarida Maria (Lagoa) e N. Sa. da Conceição (Gávea); às 17h — comunidades do setor 1 do Vicariato Centro-Urbano.

Lituano — Missa às 11h na capela de N. Sa. da

Francês — Missas às 19h, sábado, na igreja de N. Sa. da Piedade (Rua Marquês de Abrantes, 215).

Língua estrangeira

Alemão — Missas às 9h na Casa São Bonifácio (Rua do Bispo, 26) e às 18h no Colégio Notre-Dame (Rua Barão da Torre, 308).

Arabe — Missas, para fiéis de rito melquita, às 10h na igreja de São Basílio (Rua República do Líbano, 17) e 17h na igreja de São Paulo Apóstolo (Rua Barão de Ipanema, 85). Para fiéis de rito maronita a missa é às 10h na igreja de N. Sa. do Libano (Rua Cde. Bonfim, 638).

Inglês — Missas às 8h e 10h na capela de N. Sa. da Misericórdia (Rua Visc. Caravelas, 48). Outra missa é celebrada no sábado, às 18h.

Lituano — Missa às 11h na capela de N. Sa. da Aurora e São Casimiro (Catedral — Pça. 15), só no último domingo de cada mês.

Polonês — Missa às 10h na igreja de N. Sa. da Piedade (Rua Marquês de Abrantes, 215).

Missas/Centro

N. Sa. de Fátima (Rua Riachuelo, 367): 6h 30m, 8h, 9h 30m (crianças), 11h, 17h (jovens), 18h 30m e 20h.

Sagrado Coração de Jesus (Rua Benjamim Constant, 42): 7h, 8h 30m, 10h, 11h 30m, 17h 30m (jovens) e 19h.

Santo Antônio (Largo da Carioca — convento): 5h 30m, 6h, 7h, 8h, 9h 30m, 10h 30m, 17h e 18h.

São Bento (mosteiro): 6h, 7h, 8h, 9h e 10h (gregoriano).

Missas/ZN

Imaculado Coração de Maria (Rua C. de Maria, 66 — Méier): 6h, 7h, 8h (crianças), 10h, 12h, 18h (jovens) e 20h.

N. Sa. da Conceição (Pça. Imac. Conceicão — Eng. Novo): 6h 30m, 8h, 9h 30m (crianças), 11h (jovens), 18h, 19h, 19h 30m, 20h e 20h 30m.

N. Sa. das Dores (Av. Paulo de Frontin, 550): 6h 30m, 8h, 9h 15m (crianças), 11h, 18h (jovens) e 19h 30m.

N. Sa. de Lourdes (Av. 28 de Setembro, 200): 7h, 8h, 9h (crianças), 11h 30m (jovens), 18h e 20h.

N. Sa. da Penha (santuário): 7h, 8h, 9h, 10h (jovens), 11h, 12h, 16h, 17h e 18h.

N. Sa. do Perpétuo Socorro (Pça. Edmundo Rego, 27 — Grajaú): 6h, 7h, 8h, 9h (crianças), 10h, 11h, 12h, 17h, 18h e 19h.

Sagrados Corações (Rua Cde. Bonfim, 474): 7h, 8h, 9h, 10h, 11h, 12h, 17h, 18h e 19h.

Missas/ZS

Cristo Redentor (Rua das Laranjeiras, 519): 7h, 9h, 11h, 18h e 20h.

N. Sa. de Copacabana (matriz provisória: Rua Toneiero, 56): 7h, 8h 30m, 10h (uma na igreja e outra no salão), 11h 30m, 17h, 18h 30m, 20h e 21h.

N. Sa. da Glória (Largo do Machado): 6h 30m, 7h 30m, 9h (crianças), 10h, 11h, 12h, 17h (jovens), 18h, 19 e 20h.

N. Sa. da Paz (Rua Visc. Pirajá, 531): missas de hora em hora desde 6h 30m até 21h 30m.

Ressurreição (igreja do Forte — Posto 6): 7h, 8h, 8h, 9h, 10h, 11h, 12h, 17h, 18h, 19h, 20h, 21h e 22h.

Santa Cruz de Copacabana (Rua Siq. Campos, 143/3º): 7h, 9h (crianças), 10h 30m, 18h e 19h.

Santa Mônica (Rua José Linhares, 96): 6h, 7h, 8h, 9h, 10h, 11h, 12h, 17h, 18h, 19h e 20h.

Santa Teresinha (Av. Lauro Sodré, 83): 7h 30m, 9h (crianças), 10h 30m, 12h, 17h 30m e 19h (jovens).

Santíssima Trindade (Rua Sen. Vergueiro, 141): 7h, 8h, 9h, 10h, 11h, 12h, 17h, 18h, 19h e 20h.

Santo Inácio (Rua São Clemente, 226): 7h, 8h, 9h 30m, 11h e 18h.

São Conrado (Praia): 8h 30m, 10h e 18h.

São José (Av. Borges de Medeiros, 2725): 7h 30m, 9h, 10h 30m, 12h, 17h, 18h e 19h.

São Paulo Apóstolo (Rua Barão de Ipanema, 85): 7h, 8h 15m (crianças), 9h, 10h, 11h, 12h, 17h (rito melquita), 18h (jovens), 19h 30m e 20h 30m.

EVANGÉLICOS

BATISTAS — **Botafogo** (Rua Visc. Ouro Preto, 58): escola dominical às 9h; cultos às 10h e 20h. — **Estácio** (Rua Frei Caneca, 525): escola dominical às 9h 30m; cultos às 11h e 20h; união da mocidade às 18h. — **Ipanema** (Rua Barão da Torre, 37): escola dominical às 9h 30m; cultos às 8h 30m e 19h 30m; escola de treinamento às 18h. — **Méier** (Rua Hermengarda, 31): escola dominical às 9h 30m; cultos às 11h e 20h. — **Tijuca** (Rua Rego Lopes, 27): cultos às 10h e 19h 30m.

EPISCOPAIS — **Botafogo** (Rua Real Grandeza, 99): cultos às 8h 45m (comunidade brasileira) e 10h 30m (comunidade britanica). — **Jacarepaguá** (Rua Ana Teles, 63 — Campinho): culto às 15h. — **Méier** (Rua Carolina Méier, 61): escola dominical às 8h 30m; culto às 9h 30m. — **Tijuca** (Rua Haddock, 258): escola dominical e culto às 10h.

LUTERANOS — **Ilha do Governador** (Rua Orestes Rosólia, 124 — J. Guanabara): culto às 9h 30m; escola dominical às 10h 30m. — **Ipanema** (Rua Barão da Torre, 98): escola dominical e culto às 9h 30m. — **Penha** (Rua Nicarágua, 551): escola dominical às 10h; cultos às 9h e 18h.

METODISTAS — **Campo Grande** (Av. Cesário de Melo, 1399): escola dominical às 9h; culto às 19h 30m. — **Catete** (Pça. José de Alencar, 4): escola dominical às 9h 30m; cultos às 11h e 19h. — **Jacarepaguá** (Rua Bacairis, 115 — Taquara): escola dominical às 9h 30m; cultos às 9h 30m, 18h e 19h 30m. — **Jardim Botanico** (Rua J. Botanico, 64): escola dominical às 9h; cultos às 19h. — **Vila Isabel** (Av. 28 de Setembro, 398): escola dominical às 9h; cultos às 10h 30m e 19h.

PRESBITERIANOS — **Botafogo** (Rua da Passagem, 91): escola dominical às 9h; cultos às 10h e 19h 30m. — **Centro** (Rua Silva Jardim, 23): escola dominical às 9h; cultos às 10h 15m e 19h; programa da mocidade às 17h 30m. — **Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 335): escola dominical às 9h 30m; cultos às 11h, 18h 30m (jovens) e 20h. — **Grajaú** (Rua Farias Brito, 34): escola dominical às 10h; cultos às 9h e 18h. — **Ipanema** (Rua Joana Angélica, 203): escola dominical às 10h; cultos às 10h e 18h 30m.

VÁRIOS

Igrejas Messianica Mundial do Brasil — **Grajaú** (Rua Itabaiana, 74): cultos às 9h e 18h. — **Olaria** (Rua Silva Sousa, 50): cultos de agredecimento às 9h e 18h.

Sociedade Budista do Brasil (Estr. Dom Joaquim Mamede, 45 — Sta. Teresa): cultos às 16h no domingo e sábado.

HOJE NA RÁDIO JORNAL DO BRASIL

ZYD-66

AM-940 KHz

12h 45m — Reprise do **Especial** com **Claudete Soares.**

21h — CAMPO NEUTRO — (Esportes).

22h — CONCERTO — **ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MUNIQUE: — Alceste, Abertura,** de Gluck (Rother — regente — 8' 13) e **Concerto Nº 1, em Ré Menor, Op. 15 para Piano e Orquestra,** de Brahms (Bruno — Leonardo Gelber, solista; Franz Paul Decker, regente — 47' 31).

23h — NOTURNO — **Jazz & Blues.**

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h 30m, 12h 30m, 18h 30m, 0h 30m, sáb. e dom., 8h 30m, 12h 30m, 18h 30m, 0h 30m.

INFORMATIVOS INTERMEDIÁRIOS — De meia em meia hora (somente de 2a. a 6a.), a partir das 6h 30m.

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz
Diariamente das 10h às 24h.

20h — CLÁSSICOS EM FM — **Cantata 57 — Concerto in Dialogo,** de Bach (Eli Ameling e Hermann Prey — 22' 35); **Concerto para Oboé Nº 2,** de Haendel (Goossens e Menuhin — 9'); **Concertino para Piano, Dois Violinos, Viola, Clarinete, Trompa e Fagote,** de Janaceck (Kirkusny — 17') e **Serenata Nº 2, em Lá Maior,** de Brahms (Kertesz — 29').

INFORMATIVOS EM UM MINUTO — A partir das 11h, de hora em hora.

Correspondência para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 — 7.º andar — Telefone: 264-4422.

Aonde levar as crianças

TEATROS

A MARGARIDA CURIOSA VISITA A FLORESTA NEGRA — Criação coletiva do Grupo Carreta. Participação de Manoel Kobachuk, João Siqueira, Benedito Ribeiro e Júlia Guedes. Bonecos e atores num espetáculo divertido, visualmente bonito, que pode ser compreendido pelas crianças menores. Premiado no último Festival de Teatro Infantil da Guanabara. **Teatro da Matriz,** Rua Benjamin Constant, 42. Domingos, às 16h. Ingressos a Cr$ 5,00.

SENHOR REI, SENHORA RAINHA — Texto e direção de Benjamin Santos. Com José Paulo, Marcelo Camara e Roberto Machado. **Teatro Artur Azevedo** — Campo Grande. Domingo, às 11h. Ingressos a Cr$ .... 3,00.

VOCÊ TEM UM CALEIDOSCOPIO? — Teatro de Fantoches, com o Grupo Quintal, Rua Gal. Rondon, 15 (711-3595). Saco de S. Francisco. Domingos, às 17h.

PERIPÉCIAS DE EMÍLIA — Adaptação de Maria Helena Kuhner. Dir. de Gilda Vandenbrande. Com Gloria Soares, Edil Magliari e Guda Machado. **Teatro Glória,** Praia do Russel, 632 (245-5527 e 265-3436). Sábados e domingos, às 16h.

DIABRURAS DO SACI NA TRANSAMAZONICA — De Artur Serra Filho. Dir. de Paulina Libman. Teatro de Marionetes. **Teatro Armando Gonzaga** — Marechal Hermes. Sábado, as 16h e domingo, às 10h 30m e 16h. Ingressos a Cr$ 5,00.

ROBONETA: O PLANETA DOS ROBOS — Texto e direção de Fernando Pinto. Com Ronaldo Morais, Diana, Regina Chaves e Walter Breda. **Teatro da Galeria,** Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). Sábados, às 15h, e domingos, às 10h30m. Ingressos a Cr$ 10,00.

BRUXARIAS DE GREGORIO E MATILDE — De Miguel Oniga e Elza de Andrade. Premio no VI Festival de Teatro Infantil de 1973. **Teatro Glaucio Gil,** Pça. Cardeal Arcoverde (237-7003). Sábados e domingos, às 16h. Ingressos a Cr$ Cr$ 5,00.

NEM TIQUE NEM TAQUE — De Ricardo Mack Filgueiras. Música de Ronald Fucs. Com o grupo O Ponto. Fábula musicada e divertida, de reais qualidades teatrais. Merece ser vista. **Teatro João Caetano,** Pça. Tiradentes (221-0305). Sábados e domingos, às 16h. Ingressos a Cr$ 5,00. Últimas apresentações.

DOIS PALHAÇOS SEM CIRCO — Texto de José Valuzi. Cen. e figur. de Rodrigues Aguiar. Com Luís Oswaldo, Scila Matos e J. Valuzi. **Teatro de Galeria,** Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). Sábados, às 17h, domingos, às 18h. Ingressos a Cr$ 10,00.

HISTÓRIA DE LENÇOS E VENTOS — Texto e direção de Ilo Krugli. Com Alice Reis, Beto Coimbra, Silvia Aderne e outros. Um espetáculo de qualidades excepcionais, especialmente recomendado pela Associação Carioca de Críticos Teatrais. **Museu de Arte Moderna,** Sala Corpo/Som, 2.º andar. Sábado, às 16h, e domingo, às 17h. Ingressos a Cr$ 10,00.

O GATO, O RATO E A PANTERA COR-DE-ABÓBORA — Produção de Roberto de Castro. Participação do Grupo Carrossel, com Eliseu Miranda, Paulo Barcelos e Jandira. **Colégio Estadual Visc. de Cairu,** Rua Soares, 95 — Méier. Domingo, às 10h. Ingressos a Cr$ 0,00.

A ONÇA E O BODE — Produção de Roberto de Castro. Participação do Grupo Carrossel, com Ester Ferreira e Roberto de Castro. **Teatro Senac,** Rua Pompeu Loureiro, 45 (227-6014). Domingos, às 15h45m e 17h. Ingressos a Cr$ 10,00.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕEZINHOS — Produção de Roberto de Castro. Participação do Grupo Carrossel, com Ester Ferreira, Roberto de Castro e Isabel Cristina. **Colégio Franco Brasileiro** Rua das Laranjeiras, 13 (225-0025). Sábados, às 17h. Ingressos a Cr$ ... 8,00.

UM REIZINHO EM PERIGO — Produção de Roberto de Castro. Participação do Grupo Carrossel, com Tilde Sueli, Paulo Barcelos e Ugo Mayer. **Teatro Senac,** Rua Pompeu Loureiro, 45 (227-6014). Sábados, às 15h45m e 17h. Ingressos a Cr$ .... 10,00.

GASPARZINHO, O FANTASMINHA CAMARADA — Produção de Roberto de Castro. Participação do Grupo Carrossel, com Sueli Poggio e Claudia Vale. **Teatro Teresa Raquel,** Rua Siqueira Campos, 143 . . . . (235-1113). Sábados, às 17h. Ingressos a Cr$ 10,00.

GRAN CIRCO GONZAGA — De Paulo Afonso Gregorio. Dir. de Vera Riser. Com Lígia Diniz, Daniel de Carvalho, Angela Castro e Albee Amos. **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Sábados, às 17h e domingos, às 11h e 16h. Ingressos a Cr$ 10,00.

O PEIXINHO DOURADO — De Aumar Rocha. Dir. e cen. de Jair Pinheiro. Com Vivien Rocha e Vera Goulart. Uma produção cuidada faz do texto fraco um espetáculo visualmente interessante. No **Teatro de Bolso** (Av. Ataulfo de Paiva, 269 — (287-0871). Sábado e domingo às 17h. Ingressos a Cr$ 10,00.

O JARDINEIRO DO REI — De Jair Pinheiro. Com Jair Pinheiro, Lea Petro, Elicio Moreira e Ricardo Howart. **Teatro de Bolso,** Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). Sábados e domingo, às 16h. Ingresso a Cr$ 10,00.

FESTIVAL DE PALHAÇOS — Texto e direção de Dilu Melo. Produção de Brigite Blair. **Teatro Miguel Lemos,** Rua Miguel Lemos, 51-H (236-6343). Sábado e domingo, às 16h. Ingressos a Cr$ 10,00.

BIGORRILHO E A PRINCESA DE OURO — Texto de Paulo Magalhães e Dilu Melo. Produção de Brigitte Blair. Com Roberto Araolo, Iara Jordão e Luci Costa. No **Teatro Miguel Lemos,** Rua Miguel Lemos, 51-H (236-6343). Sábados e domingos, às 17h. Ingressos a Cr$ 10,00.

PARQUES

TIVOLI CENTER — Com Montanha Russa, Autorama, Carroussel Infantil, Autopista, Bicho-da-Seda, Castelo das Bruxas e mais atrações. Na **Lagoa Rodrigo de Freitas,** Av. Borges de Medeiros. Entrada a **Cr$ 1,50** por pessoa. Brinquedos a partir de **Cr$ 2,00.** Estacionamento para 200 carros. De segunda a sexta-feira, das 16h às 24h. Sábado, das 15h às 24h. Domingos e feriados, das 10h às 12h e das 15h às 24h.

PARQUE DO MORRO DA URCA — Principais atrações: Teatro de Marionetes, com espetáculos de hora em hora, a Cr$ 3,00 por pessoa, viagem em **buguinhos** na Floresta Encantada, a Cr$ 1,00 (crianças) e Cr$ 2,00 (adultos) e a Bandinha de Bichos. Acesso pelo bondinho do Pão de Açúcar, na Praia Vermelha.

CIRCO

CIRCO GARCIA — Espetáculo com trapezistas, malabaristas, aramistas, palhaços e animais amestrados. Diariamente, às 20h30m, sáb., às 15h e 17h, dom., às 10h, 15h e 17h e matinê 5a., às 17h. No **Aterro do Cocotá** — Ilha do Governador.

Produção: BENIL SANTOS

Direção: BIBI FERREIRA

Liberado para maiores de 14 anos.

3ªs, 4ªs e 5ªs feiras, 22:00 h — Reservas no
6ªs e sábados, 23:30 h — canecão
Domingos 20:00 h — 246-7188 • 246-0617

SUELY FRANCO — MARCO NANINI
MARIA SAMPAIO — TETÊ MEDINA
CARLOS KROEBER — ARICLÊ PEREZ

musical maravilha
Direção geral de FLÁVIO RANGEL
PARA MAIORES DE 14 ANOS
INGRESSOS À VENDA NA BILHETERIA DO TEATRO E NAS AGÊNCIAS DE O GLOBO:
CENTRO: Av. Rio Branco, 185 — COPACABANA: Rua Dias da Rocha, 9-B

De terça-feira a domingo às 21 horas. Quinta-feira às 17 horas (preços reduzidos) e domingo às 18 horas. Ingressos para estudantes em todas as sessões, exceto na matinê de quinta-feira.

7.º MÊS DE SUCESSO — HOJE ÀS 21 HORAS

A GAIOLA DAS LOUCAS

TEATRO GINÁSTICO — Reservas: 221-4484
HOJE ÀS 18 E ÀS 21 HORAS
"Ri da primeira à última cena, assim como toda a platéia" — Gilberto Tumscitz — O Globo

TEATRO SENAC — Rua Pompeu Loureiro, 45
Res. e Infs.: 256-2746
Somente hoje, às 21,30 horas.
LUÍS VIEIRA
(Artista exclusivo Odeon)
Com Antonio Martins, Ermelinda e Luna
Realização Grupo Taba

TEMPORADA POPULAR 15,00

"ENSAIO SELVAGEM"

de José Vicente — Dir.: Rubens Corrêa com José Wilker, Nildo Parente, Renato Coutinho e Eduardo Machado. Cen. e Figs.: Hélio Eichbauer — Música: Cecília Conde

TEATRO IPANEMA
Reservas: 247-9794
Diariamente às 21,30 hs.
Domingo às 19 horas

Carlos Eduardo Novaes

O CUSTO DE VIDA PELA HORA DA MORTE

O chefe de família fechou o jornal, colocou o paletó sobre o ombro e quando saía para o trabalho sua mulher aproximou-se pedindo o dinheiro das despesas do mês. O chefe de família meteu a mão no bolso, contou algumas notas e entregou-lhe 500 cruzeiros. "Só?" — indagou a mulher.

— Como só? — retrucou o chefe de família. — Estou-lhe dando o mesmo que o mês passado.

— Sim, mas e o custo de vida?

— Ah, é verdade — ponderou o chefe de família apanhando mais 8 cruzeiros na carteira.

— Oito cruzeiros — assustou-se a mulher — que adiantam?

— Ora, é o correspondente ao aumento do custo de vida.

— O quê? — Berrou a mulher sem entender.

— Você parece que não lê jornal — disse o chefe de família abrindo-o e mostrando-lhe a manchete: "Aumento do custo de vida em setembro foi de 1,8%".

— E se a vida subiu 1,8% — comentou com ar triunfal — suponho que as nossas despesas aumentem na mesma proporção. Tome aí os 8 cruzeiros e se vire.

Bateu a porta e saiu muito satisfeito com o bom desempenho da economia brasileira.

A dona-de-casa parmaneceu parada no meio da sala com um olhar distante, perdido no profundo abismo que separa os cabalísticos números oficiais da realidade nacional. Realmente fica difícil entender como é que a contínua elevação dos preços cabe direitinho dentro dos modestíssimos índices dos técnicos da Fundação Getúlio Vargas apresentados mensalmente em empolados comunicados: "O índice do custo de vida na Guanabara espelha aumento de 1,8% e consequente aceleração de ritmo de acréscimo em relação a intensidade de alta observada no mesmo mês do ano passado."

Mas por que essa empolação toda? Deve ser para evitar que a dona-de-casa entenda e assim não caia na gargalhada ao ler o comunicado.

O arroz sobe, o feijão sobe, o leite sobe, o óleo sobe, os hortigranjeiros sobem, o telefone sobe, a única coisa que não sobe e ainda se pode comprar barato é o próprio índice do custo de vida. Para vocês terem uma idéia, o nosso custo de vida anda mais barato até que o dos Estados Unidos, que registrou em janeiro uma alta de 3,5%, enquanto nós ficamos em 2%. Os norte-americanos estão morrendo de inveja, e pelo que eu soube já mandaram vários técnicos ao Brasil para estudar as fórmulas e depois tentar ajustar o nosso custo de vida ao **american way of life.**

Ainda outro dia li nos jornais que a inflação atingiu 13,5% nos países desenvolvidos e me perguntei então: vale a pena ser um país desenvolvido? Não. Honestamente não vale. Vamos conseguindo muito mais sucesso assim como estamos. E só não estamos melhor por causa dessa maldita conjuntura internacional. Não fosse ela e o nosso custo de vida estaria mais baixo do que o Nélson Ned. Mas com fé em Deus, logo a crise seja contornada, haveremos de retomar o controle dos preços e diminuiremos tanto o nosso custo de vida que chegaremos a sociedade ideal, onde não precisaremos mais trabalhar porque compraremos tudo de graça.

Em janeiro subiu o cigarro, gasolina, barbeiro, material escolar, lubrificante (item de serviços pessoais), hortaliças, legumes, leite e derivados, carne, gorduras (item alimentação), gás engarrafado, artigos de limpeza, produtos eletrodomésticos (item artigos de residência). Pois bem, todos esses artigos e mais alguns que omiti propositadamente para não cansar o leitor só implicam um aumento de 2%. Ao lado, então, veio a explicação: "Em parte

esses acréscimos foram compensados pelo decréscimo de algumas frutas." Como a jaca, suponho.

Não sei não, mas tenho a impressão de que os técnicos da Fundação Getúlio Vargas trabalham na base da simplificação. Vão desenvolvendo os cálculos sobre o custo de vida. Se o total apresenta um número muito alto, um chega para o outro e diz assim baixinho: "Acho melhor a gente tirar os noves-fora." Ou então os homens são uns milagreiros. E não me surpreenderá se qualquer dia desses começar a juntar gente com vela na mão na porta da Fundação, pedindo aos técnicos para estenderem seus milagres a outras áreas. E a quantidade de pessoas irá aumentando, aumentando, aumentando tanto que obrigará a Fundação Getúlio Vargas a se mudar para o alto das escadarias da igreja da Penha.

A FGV se responsabiliza somente pelo custo de vida dos cariocas. Além da Guanabara, apenas mais uns sete ou oito Estados fazem levantamento do custo de vida. Levantamento — é bom que se diga — cada vez mais suspeito devido aos altos custos de serviço e aos meios precários de aferição. No Amazonas, por exemplo, as pesquisas são feitas através do IBGE. São somente 25 homens para cobrir todo o Estado. É evidente que, num Estado daquele tamanho, quando os homens voltam com os dados os preços já são outros. Em Porto Alegre os índices não podem ser aplicados à classe média, porque supõem um tipo de família que se alimenta mal: pouco leite, pouca ou nenhuma carne, fruta só aos domingos. Quer dizer, os gaúchos para encontrar uma boa conta de chegada só efetuam seus levantamentos entre famílias que fazem dieta. Há portanto uma variação muito grande de uma região para outra, entrando em conflito com os salários que não acompanham a média regional, mas a nacional. Em 1972 o aumento para todo o país foi de 20%. Em Sergipe, porém, o custo de vida foi a 30,98% (dados do Inquérito Nacional de Preços). Quando as autoridades sergipanas liberaram esses dados, ouviu-se um violento estrondo na praça principal de Aracajú. Naturalmente correu todo mundo para saber do que se tratava. Passando o braço por cima dos ombros dos outros alguém perguntou: "Que barulho foi esse?"

— Foi uma queda.

— Queda de quem? — tornou a perguntar.

— Ora de quem! Do poder aquisitivo.

Em termos comparativos, o salário mínimo hoje representa Cr$ 2,70 do de 1958. Se em 1965 um operário para alimentar a família precisava trabalhar 262 horas por mês, em 1972 a jornada já era de 396 horas. E em 1979 para a família comer durante um mês o operário precisará trabalhar três. Em abril de 1938 surgiu um decreto-lei que para servir de base aos cálculos dos reajustes de salário mínimo, esclarecia qual a ração mínima de um trabalhador adulto durante um mês: seis quilos de carne; 7,5 litros de leite; 4,5 quilos de feijão; 3 quilos de arroz; 1,5 quilo de farinha; seis quilos de batata; nove quilos de tomate; seis quilos de pão; 600 gramas de café; 7,5 dúzias de banana; três quilos de açúcar; 750 gramas de banha e 750 gramas de manteiga. Atualmente isso é quase um cardápio de Ministro de Estado. Hoje, um trabalhador de salário mínimo teria que fazer pequenas modificações na ração: 200 gramas de pelanca, um copo de leite, um punhado de feijão, meio quilo de arroz, 100 gramas de farinha, três batatas, meio tomate (comprado em fim de feira), um pão dormido, uma chícara de café requentado, sete bananas, 85 gramas de açúcar, uma colher de sopa de banha e uma colher de chá de manteiga. E o operário ainda teria que arranjar um jeito de se desfazer da família. Tanto a ração de 1938 como a atual é para somente uma pessoa.

Alguns técnicos explicam que não foi bem o salário que diminuiu mas sim a necessidade de alimentação do trabalhador: "É natural que um operário tivesse que comer bastante em 1938; afinal não gozava da saúde dos nossos operários de hoje. No momento, os operários comem menos porque são mais fortes e além disso não querem criar barriga. E para vocês terem uma prova de que a alimentação influi pouco: quanto menos se come mais a expectativa de vida aumenta. Um operário de 1974 vive muito mais tempo do que um de 1938."

Para o cálculo do índice do custo de vida é preciso antes de mais nada encontrar o que em linguagem técnica chama-se de **família modal.** A família modal é a mais representativa da região. Ainda recentemente, numa reunião em Barra do Piraí me apresentaram a um candidato da Arena dizendo que era membro de uma das famílias mais representativas da região. Muito curioso perguntei: "E qual é a sua família?"

— A família modal.

A tradicional família modal carioca ganha o equivalente a quatro salários mínimos (Cr$ 1 507,20). Nela estão incluídos, entre outros, os comerciários, industriários e funcionários públicos, correspondendo a 65% da população do Estado. Sobre ela são feitos os cálculos através da teoria de Laspeyres, que, aqui entre nós, é muito mais relativa que a própria teoria da relatividade. A teoria é mais ou menos universal, mas os parametros usados pelos nossos técnicos ainda são objetos de crítica. Até ano passado, no Rio, os índices eram avaliados sobre os preços tabelados, que, como os da carne, não tinham nada a ver com os preços cobrados. Existem ainda algumas subestimações quanto à família carioca típica. O peso de ponderação do aluguel é de 8,9. O que significa dizer que a nossa família modal gasta em habitação 8,9% de Cr$ 1 507,20, ou seja, Cr$ 134,00 por mês. Convenhamos, por esse preço não há família, nem mesmo a modal, que alugue sequer um quartinho.

Os cálculos obedecem a uma pesquisa do orçamento familiar. As despesas são separadas em grupo, cada um com um peso correspondente. Assim, o grupo **Alimentação** entra com o maior percentual: 45,15. Desse percentual participam 129 gêneros alimentícios, cada um com um valor equivalente à frequência com que aparecem na mesa do carioca. A carne de segunda tem o maior peso: 7,3473; seguem o arroz, 2,4235; o feijão, 2,1367, e assim sucessivamente até o patê, que tem o peso mais baixo, 0,01212. Acredita-se então que a carne de segunda, o arroz e o feijão se constituam na alimentação básica de 65% da população carioca. No momento das contas, porém, parece que os técnicos deixam a carne, o arroz e o feijão de lado e pedem outro prato. Em setembro do ano passado a carne de segunda subiu tanto que quase passou para primeiro. No fim do mês procurei pelo aumento do custo de vida. Estava lá: 0,9%. Com certeza porque baixou o preço do jiló, nabo e beterraba, fazendo com que a carne se perdesse num sistema de compensação superior aos melhores bancos da praça.

O aumento dos preços vai obrigando as famílias — modais ou não — a modificar seus hábitos para manter o equilíbrio do orçamento doméstico. Se sobe a manteiga com sal, para o orçamento não estourar, a dona-de-casa passa para a margarina. Se a carne de primeira sobe, substitui-se pela de segunda, terceira, quarta, quinta, gerando mudanças nos hábitos de consumo. Dona Benedita Almeida, mãe de dois filhos, afirmou que os hábitos de sua família estão mudando: "Lá em casa, eu, meu marido e meus filhos nos habituamos a jogar dados todos os dias antes do jantar.

— E **pra** quê?

— Pra ver quem vence. O vencedor janta. O resto fica espiando.

DECORAÇÃO

PARA AQUELE JANTAR ESPECIAL

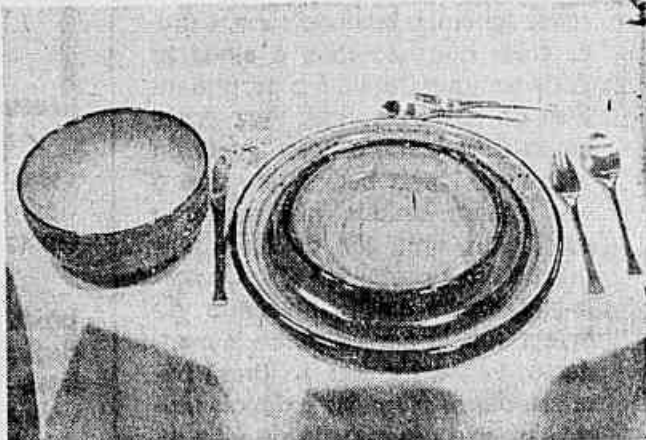
QUANDO a ocasião é muito especial e o jantar importante, a decoração da mesa requer uma série de cuidados que precisam ser estudados com antecedência. Tudo foi pensado: a entrada, os pratos, a sobremesa e o vinho já foram escolhidos; as flores, velas, cristais e baixelas (mais modernamente estão sendo usadas as de estanho) também; falta agora decidir qual a louça e talher que irão completar essa decoração e realçar o bom gosto de quem recebe.

As porcelanas ultrafinas, de cores desbotadas e desenhos discretos, deram seu lugar a um outro tipo de louça com desenhos mais destacados e cores vistosas; cada peça é uma pequena obra de arte com acabamento minucioso e material mais resistente.

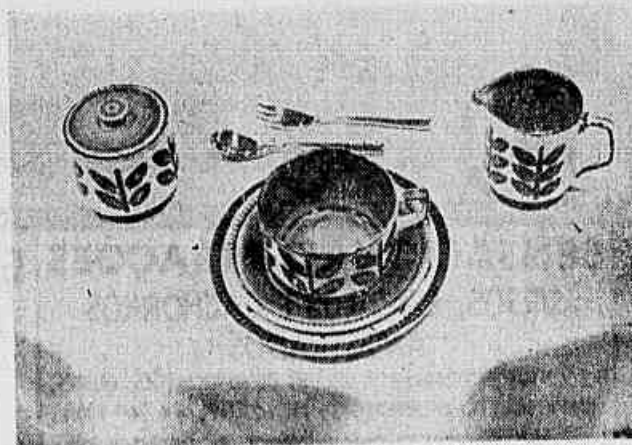
As louças belgas marca Boch são pintadas a mão; o material é refratário e inalterável: seu brilho continua igual, mesmo depois de muito tempo de uso. As peças formam serviços completos de jantar e café: pratos, travessas, bules e açucareiros têm formas simples, com desenhos de flores estilizadas, folhas decorativas ou pequenos trevos, todos com cores muito vivas e contrastantes: marinho, verde, tons de bege e laranja. Os serviços completos para oito pessoas têm 45 peças, mas podem ser vendidas composições de seis, oito ou 12 peças.

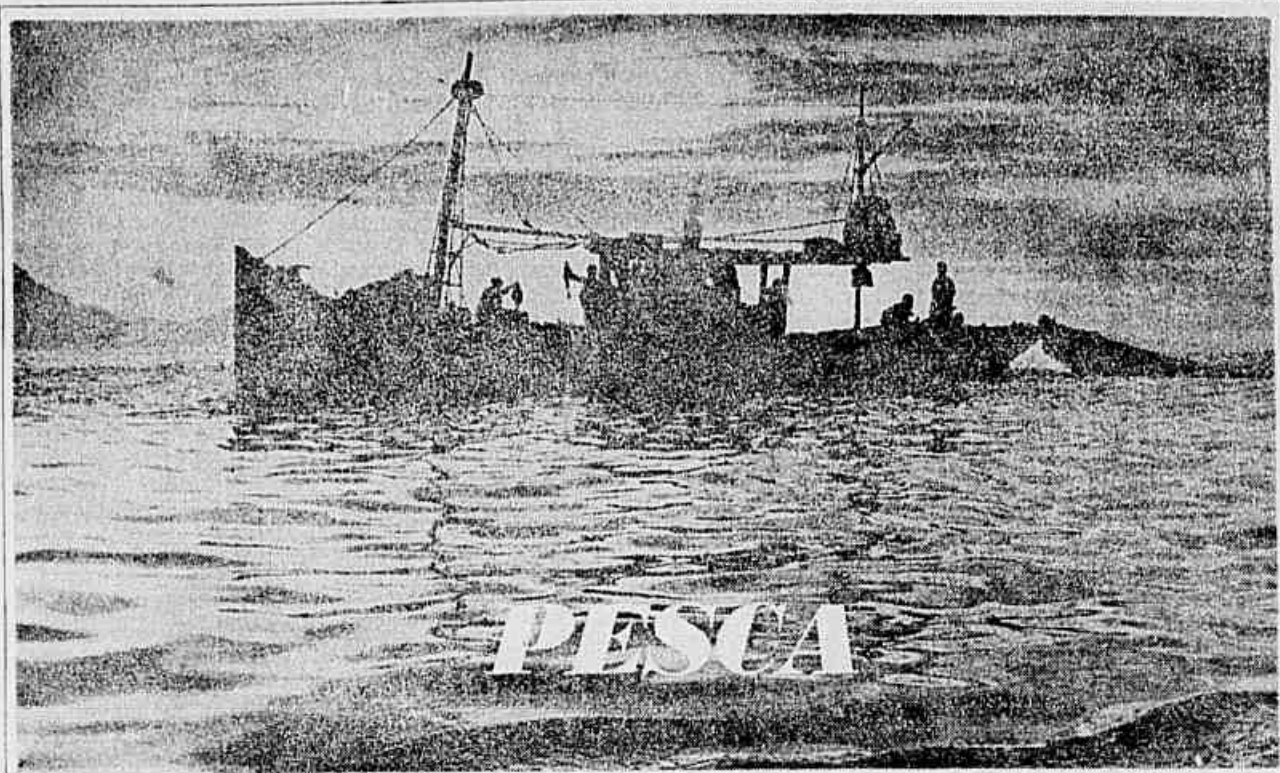
Ainda para combinar requinte com bom gosto, os talheres de aço são anatômicos e têm tamanho um pouco menor do que os tradicionais, com formas mais elegantes e delicadas. Esta linha de talheres — Suprème Cutlery — é design *escandinavo, mas sua execução é japonesa.*

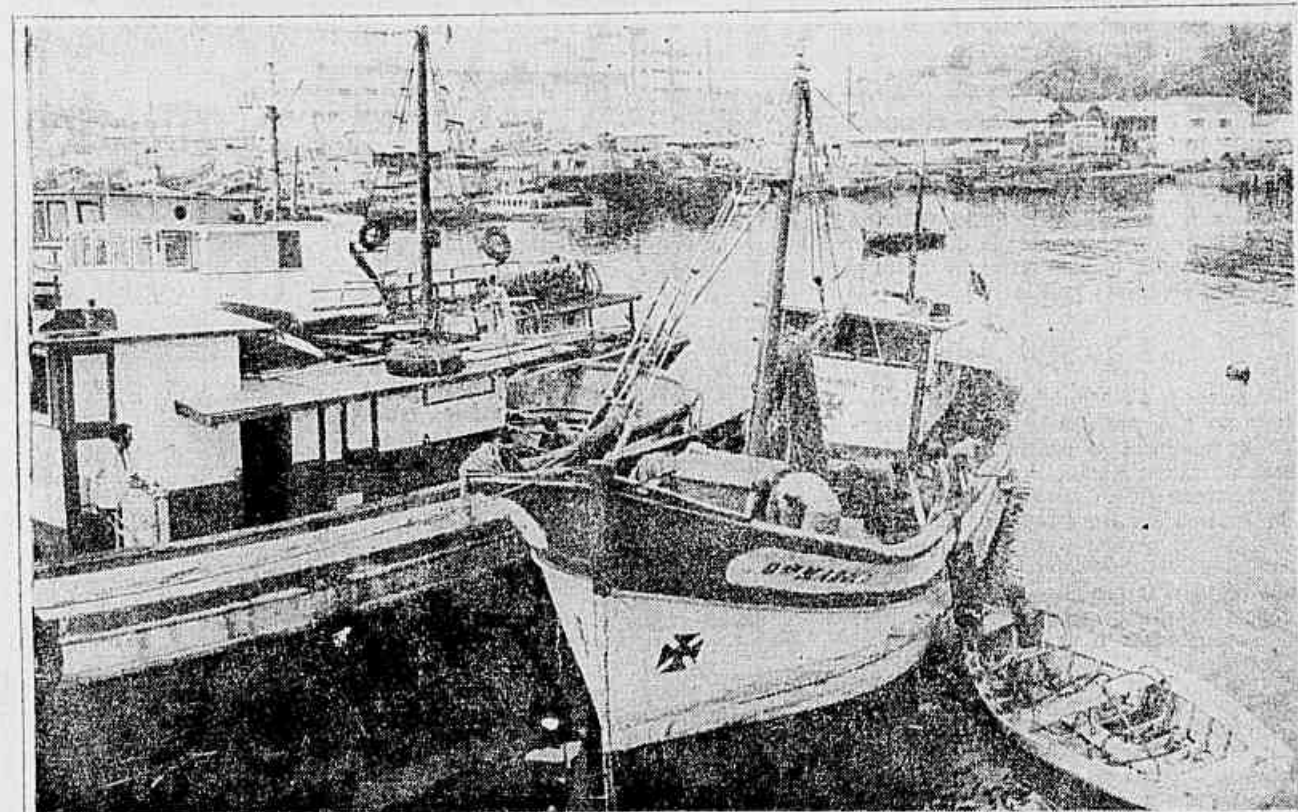
Tanto as louças belgas como os talheres japoneses foram importados com exclusividade pela Vivara: Rua Visconde de Pirajá, 318 - loja 209.

Quimono é o nome desta louça de cores vivas; o design *dos talheres é moderno*

Esta louça, que imita a cortiça, recebeu o nome de Palma e tem cor de mostarda. O formato dos talheres é anatômico

A estamparia Baltic é de cor marinho e os talheres têm desenho delicado

Flores estilizadas na criação Argenteuil; talheres com os cabos escovados

A porcelana é grossa e brilhante neste jogo para café chamado Rambouillet

Caderno RJ
JORNAL DO BRASIL

a dura guerra no mercado desconhecido

A crise no setor do pescado do Estado do Rio é considerada pelos técnicos da Sudepe como conseqüência da baixa liquidez no mercado fornecedor, nas empresas de enlatados e no mercado consumidor, podendo criar sérios problemas sociais, como o desemprego em massa, que já atingiu pescadores e operários que trabalham diretamente para as indústrias. Dos 70 barcos de pesca da Colônia Z-5, do Caju — maior fornecedor de sardinha para as indústrias — pelo menos 40 deverão parar suas atividades até o final desta semana, desempregando pelo menos 1 200 tripulantes. As 14 indústrias de enlatados da região Niterói/São Gonçalo estão produzindo abaixo do ritmo normal, pois têm em estoque 2 760 t — no valor de Cr$ 14 milhões e 914 mil — que não conseguem colocar no mercado consumidor.

O barco espera o momento de voltar para o mar, o que depende do complexo mercado de venda

A colônia de Pesca Z-10, segundo seu responsável, Sr. Júlio da Silva Marques, conta com 450 cooperados e mais de 6 mil associados, que trabalham direta ou indiretamente nos 70 barcos — tipo traineiras — inscritos ali. A tripulação destas embarcações ganha pela participação no lucro da pesca que alcançam, vendendo o produto às indústrias — Coqueiro, União Brasileira de Pesca, 88, Orleans e Beira-Alta — que há três meses passaram a comprar somente o indispensável para não paralisar em definitivo suas atividades.

A colônia negociava diretamente com as fábricas a média de 3 mil e 200 toneladas por mês, chegando a ultrapassar 40 mil toneladas anuais. Pelas estatísticas dos últimos três meses observa-se o retraimento das indústrias: em julho foram negociadas 2 mil e 680 toneladas; em agosto 1 mil e 848 toneladas e em setembro apenas 516. A tendência, segundo os armadores, é de diminuir cada vez mais, pois não há, por enquanto, solução compensadora para os pescadores.

Problemas

Uma traineira de médio porte — entre 60 e 100 toneladas — tem uma tripulação de 25/30 pessoas e, para que o barco vá ao mar, é necessário uma despesa de pelo menos Cr$ 11 mil — incluindo compra de gelo, óleo e o rancho. Atualmente uma embarcação de médio porte não está conseguindo cobrir esta despesa e, com isso, os tripulantes acabam recebendo no final do mês entre Cr$ 150 e Cr$ 250, "um salário de fome que ninguém pode concordar em receber."

— Além do mais — explica o Sr. Júlio da Silva Marques — o armador não está conseguindo escalar uma tripulação nem para uma viagem curta. Os pescadores das 15 traineiras que já pararam, trocaram de profissão, escolhendo outras mais rentáveis e menos arriscadas. Os proprietários das embarcações pensam até em mudar a modalidade da pesca, de traineira para a de linha.

No início da crise só os armadores pequenos — donos de barcos de 20 toneladas — paralisaram suas atividades. Atualmente existem ancorados barcos com até 120 toneladas, e "tão cedo serão reativados para a pesca da sardinha, sendo que os mais audaciosos, ou que ainda possuem capital, que são os de maior porte, procuram o cardume por uma semana e retornam vazias. Estes terão o mesmo deficit se voltassem carregados."

— Antes do início da crise — explica o Sr. Júlio da Silva Marques — quando havia grande quantidade de sardinha a ser oferecida às indústrias, o preço das caixas caía muito. Agora, com a entressafra, quando há dificuldade de pesca, há pouca oferta e mesmo assim os preços estão caindo a cada dia. As indústrias estão consumindo o mínimo possível e não se interessam em formar estoques.

O leilão de sardinha da Praça XV, a varejo, apresentava o seguinte quadro: dia 12, vendidos 9 mil 360kg, cotada entre Cr$ 100 e Cr$ 200 a caixa (de 80kg); dia 14, vendidos 3 mil 080kg, a Cr$ 140; dia 15, não houve descarga de peixe; no dia 16, vendidos 1 mil 696kg, cotadas entre Cr$ 200 e Cr$ 150; dia 17, não houve descarga. Este problema de falta de sardinha no mercado varejista é considerado normal, pois deve-se ao tempo ruim — mar revolto, vento muito forte ou mudanças de temperatura das águas. No entreposto da Cooperativa de Pesca da Colônia, a cotação dos últimos quatro dias foi entre Cr$ 25 e Cr$ 45, com venda de pouco mais de 100 t.

Assim como a situação dos pescadores é crítica, segundo o responsável pela Z-10, a colônia também está passando por dificuldades, pois em menos de dois anos cresceu em mais de 500%, em relação à média de tonelagem negociada, em decorrência da aquisição de barcos de pesca mais modernos. Agora, com a crise, a Cooperativa deverá partir para outra solução, dando preferência à pesca de peixe de linha, mais rentável atualmente.

Crise industrial

No início da semana passada o Banco Central liberou uma verba de Cr$ 1 milhão para o reforço de capital de giro das pequenas e médias empresas e a parcela que coube à agência Niterói do Banco do Brasil para realizar os empréstimos foi toda concedida em menos de três dias. Todas as que procuraram o reforço foram atendidas, "menos as que atuam no ramo do pescado, porque estas empresas não dispõem de duplicatas para desconto e utilização de suas linhas operacionais", segundo explicou o gerente do Banco do Brasil, Sr. Clanto Gonçalves Brandão.

Esta negativa é apenas um dos reflexos econômicos da crise que está ocorrendo nas industrias de enlatados de pescado, pela falta de escoamento dos produtos, tanto no mercado interno como no externo. Os técnicos da Superintendência de Desenvolvimento de Pesca explicam que uma das saídas seria uma campanha mais dinâmica em direção ao consumidor, principalmente buscando aqueles que dão preferência ao peixe, de um modo geral, à carne congelada.

— A crise é geral — explica um técnico do Setor de Operações da Sudepe — e se traduz por uma baixa liquidez no mercado fornecedor, nas empresas de pesca e no mercado de consumo. Falta dinheiro, pois as empresas pequenas recebiam o pagamento à vista e as grandes concordavam em faturar em 30 dias. Agora exigem tudo no mesmo dia do desembarque, pois necessitam cada vez mais de dinheiro para cobrir as despesas com seus barcos.

— As indústrias de transformação, por sua vez, sofreram com a crise do óleo de soja, depois com a queda na distribuição da folha-de-flandres e na de papelão. Agora surge o problema da colocação do produto no mercado, pois as grandes empresas distribuidoras e os supermercados (principalmente do Rio e São Paulo) começaram a pedir maiores prazos para o resgate, sabendo que as fábricas não poderão procurar compradores externos.

Muitas empresas de pequeno e médio porte estão agora "às portas da falência", principalmente aquelas que procuraram superar a crise buscando o mercado externo, realizando obras de melhorias de instalações e equipamentos, que é uma das exigências do DIPOA. Com estes gastos imobilizaram parte do seu capital em material e, com o impasse criado pelo mercado europeu, não sabem como agir para superar a crise.

A briga por novos mercados começou há mais de quatro anos, quando o Brasil participou, pela primeira vez, da reunião do Comitê do Pescado do Codex Alimentarius, na cidade de Bergen, na Noruega, pois os principais produtores de enlatados de pesca do mundo — Canadá, Japão, Estados Unidos, Inglaterra, África do Sul, Portugal e Espanha — travavam a entrada da sardinha brasileira.

Antes da reunião deste ano, técnicos da Sudepe realizaram uma pesquisa preliminar no Instituto Científico de Pesquisa Marítima, em Nantes, na França, onde foi feita uma tabela de controle de qualidade, comprovando-se que a **sardinela aurita** é a mesma vendida no mercado mundial pelos principais produtores. O produto, então, poderá ser rotulado como **brazilian sardin** (tão boa quanto as demais), mas há ainda o impasse comercial, pois alguns países ainda resistem, principalmente os integrantes do Mercado Comum Europeu.

Os técnicos da Sudepe afirmam que "este foi mais um passo para a colocação da sardinha na Europa e aos poucos ela chegará a um grau máximo estipulado pelo Codex, que é o 10, pois atualmente está ainda no três. Enquanto este padrão não tiver sido elaborado, não haverá a proibição. Resta agora aos empresários tentarem vencer as barreiras impostas pela maioria dos países — como Alemanha, França, Portugal, Espanha e Marrocos — o que será um pouco difícil, pois o bolo não pode ser mais repartido em outra fatia. A crise do pescado é considerada mundial.

Concorrência

Em outubro do próximo ano haverá nova reunião da Codex, na cidade norueguesa de Bergen, e até lá os técnicos continuarão trabalhando na tentativa de incluir o produto brasileiro em mais um grau de qualidade até que se iguale nas normas internacionais preparadas pelo Comitê. No setor de exportação do produto, a indústria brasileira, de um modo geral, está passando por sérios problemas, pois sofre a concorrência de indústrias internacionais, mas com embalagem mais sofisticada — as latas têm um abridor próprio e são acondicionadas em caixetas de papelão — além de possuirem um preço menor que a brasileira, que está cotada a menos de 18 dólares (Cr$ 126,00) a caixa, o que não dá para cobrir o custo total.

Uma pesquisa realizada pela Sudepe mostrou que o preço de venda não dá para cobrir o que custou a industrialização. Baseando-se num tipo de peixe, sabe-se que ele é comprado pela fábrica a Cr$ 3,00 o quilo; com a sua industrialização ele vai custar Cr$ 6,00 (aumento de 100%); o distribuidor não vai poder distribuí-lo por menos de Cr$ 8,50, enquanto o varejista, para não perder, vai comercializá-lo ao preço mínimo de Cr$ 12,00. Nestas três fases o produto sofreu um acréscimo de 400%.

Enquanto os estoques se acumulam nos depósitos das indústrias — por falta de compradores — o pescador Francisco Torres Miranda, de 34 anos, continuará trabalhando como servente numa indústria de massas em Bonsucesso, onde receberá Cr$ 400,00, "o necessário para aliviar a fome da família." Em São Gonçalo e na Capital fluminense os operários das fábricas sentem-se inseguros, pois não estão garantidos e podem ser surpreendidos, logo no início do dia do trabalho, com uma lista de dispensa, que algumas empresas estão elaborando, incluindo os mais novos e de menores especializações.

Perto do mar e longe dos peixes, a tarefa de consertar as redes para um dia tornar a pescar

O peixe é o alimento que está sobrando num período de crise no abastecimento de gêneros

Divisão de votos não deixa candidato de Niterói lutar apenas por seus eleitores

Situado sempre entre os três maiores centros eleitorais do Estado do Rio, o Município de Niterói, por refletir as tendências bairristas de todo o interior, de onde procedem 70% de seus habitantes e eleitores, só elegeu diretamente — vitória alcançada sem a complementação de votos de fora — um Deputado estadual: Helvécio Monassa, em 1966.

Cidade típica de funcionários públicos, a Capital fluminense se mostra, invariavelmente, a cada novo pleito, com maiores tendências oposicionistas, um conceito natural de centros dominados por servidores federais e estaduais, que estão sempre descontentes com o Governo. No pleito de 15 de novembro, Niterói vai dizer, por seus 185 mil e 51 eleitores (a abstenção deve chegar a 20%), se alguma coisa mudou em termos de sensibilização política.

Federais

Os deputados federais da Arena, que disputam a reeleição com maiores chances dentro do eleitorado de Niterói, são os Srs. Dail de Almeida e José Sali. E pelo MDB o Sr. Brígido Tinoco. Dos novos candidatos, pela Arena, o nome que tem condições de receber maior votação na Capital é o Sr. Eduardo Galil. Mas o candidato — entre os que participam de uma primeira eleição — que deve surpreender, na cidade, está inscrito na chapa de Oposição: Sr. Wellington Moreira Franco, que é genro do Senador Amaral Peixoto.

Na divisão dos votos da cidade que não segue, em termos políticos, uma tendência geral, têm ainda, pelos esquemas montados pelos vereadores e líderes políticos locais, chances de obter boa votação os Deputados federais Daso Coimbra e Luiz Braz, da Arena, e o Deputado Ário Teodoro. Entre os novos candidatos à Camara Federal têm boas possibilidades os Srs. Almanir Grego, José Maurício Linhares e Edgard Prado Lopes, todos do MDB.

Estaduais

Entre os candidatos à Constituinte do novo Estado do Rio que centralizam suas campanhas em Niterói, por residirem na cidade, a divisão é grande, particularmente na área da Arena. Os Deputados Alberto Torres, Astor Melo e José Bismarck de Souza, mais votados na Capital em 1970, numa faixa que foi de 4 mil a 6 mil votos, abrem a relação dos que têm maiores possibilidades, na cidade, dentro do Partido do Governo.

A Arena, com maiores bases ainda em Niterói, indicou mais os seguintes candidatos a Deputado estadual: Macário Picanço, Irineu Martins Rocha, Jorge Curi, José Vicente, Américo Rodrigues Loureiro e Flávio Palmier da Veiga, este 1.º suplente da atual bancada do Partido na Assembléia Legislativa.

Dos que esperavam ser candidatos à Constituinte do novo Estado do Rio, com maior área de influência política em Niterói e ficaram de fora, o destaque é o presidente da Camara de Vereadores da cidade, Sr. Antonio Morgado. Ele, por vingança, não quis apoiar nenhum candidato residente na Capital. E foi buscar o Deputado Luiz Linhares, do Norte fluminense, que luta pela reeleição, a fim de tentar transferir parte dos 5 mil votos que esperava obter, se fosse candidato.

No MDB, para a Constituinte do novo Estado do Rio, é menor o número de candidatos, por um fenômeno pouco comum, na cidade, em condições de se identificar, por votos recebidos, como representantes da Capital. Em Niterói, na legenda oposicionista, estão inscritos os seguintes candiatos: Silvio Lessa, Francisco Lomelino, José Alves de Brito, Waldemar Niskier e Getúlio Paulo de Melo.

A TV

Os programas de TV, que pela primeira vez são usados pelos políticos fluminenses na campanha eleitoral, não chegam a influir nos eleitores de Niterói, centro que disputa com Nova Friburgo e Petrópolis o direito de ser classificado como o mais politizado do Estado do Rio. Na Capital, revelou um dirigente municipal da Arena, "o voto é definido pela origem do eleitor: se ele nasceu em Campos dá preferência a um político de seu município, e assim sucessivamente".

O mesmo dirigente do Partido de Oposição explicava, ainda, que "o eleitor de Niterói vota muito por gratidão, pagando uma transferência no serviço público ou mesmo o emprego obtido por um político de suas relações". A TV, por isso, não chega a ter influência no comportamento do homem que vai votar, a 15 de novembro, em candidatos ao Senado, Camara Federal e Assembléia Legislativa. A tendência ligeira para a Oposição é originada, ainda, nos favores que o eleitorado, mais antigo recebeu dos representantes dos ex-PTB e ex-PSD.

Nas eleições passadas, dentro de um eleitorado que se mostrava com 155 mil e 39 inscritos, um único Deputado estadual alcançou em Niterói mais de 7 mil votos: o Sr. Parci Ribeiro, que viria a morrer um ano e meio depois de assumir o mandato. Ele era do MDB. Aproximaram-se de sua votação os Deputados Astor Melo, da Arena, e o advogado Francisco Lomelino, que tenta a sorte outra vez, e também do Partido de Oposição.

A votação dos 120 mil eleitores de 1970 diluiram-se entre outros candidatos, numa projeção invertida que desceu de 4 mil a 1 mil e 200 votos. Parci Ribeiro, apesar da expressiva votação recebida na Capital, não se elegeria caso deixasse de ter votos esparsos em outros municípios. A cidade, depois do fenômeno Helvécio Monassa, que se elegeu no MDB, preferiu permanecer aberta às tendências políticas, animando na busca de votos complementares e que garantem uma eleição política de todas as demais regiões do Estado. E', na presente campanha, uma cidade aberta.

Campanha tem disputa acirrada em algumas cidades do interior

Assembléia vai votar anistias

A Assembléia Legislativa marcou suas atividades desta semana com a aprovação de mensagem do Executivo que anistia as multas fiscais de até Cr$ 1 mil e que isenta de multa, juros e acréscimos moratórios, todos os débitos fiscais existentes na Secretaria de Finanças do Estado do Rio.

A mesma lei permite o parcelamento das dívidas fiscais superiores a Cr$ 100 mil. O Governo, segundo a justificativa da mensagem que a Assembléia aprovou, atendeu a uma solicitação da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Fierj). O parcelamento das dívidas mais elevadas permitirá a recuperação progressiva de médias empresas do Estado, que acusam maiores dificuldades financeiras.

POLITICA

Os dois dias da semana que a Assembléia dedica aos trabalhos plenários — quartas e quintas-feiras — foram dedicados, também, a debates de temas políticos. O Deputado João Galindo (Arena) considerou grave o momento nacional e salientou que "a crise econômica internacional, com fortes reflexos no Brasil, se deve ao próprio processo de desenvolvimento nacional de após 1964".

— Somos hoje um país — prosseguiu o parlamentar arenista — em processo irreversível de desenvolvimento e enfrentamos, por isso, o fenômeno da importação da inflação, através do alto preço do petróleo. E' um ônus que está sendo pago também pelos Estados Unidos, França, Inglaterra, União Soviética e Japão.

O Deputado João Galindo considerou "pouco patriótica" a exploração dos fatores que originaram a presente crise econômica, "em termos eleitorais." E disse que diante da realidade da fusão, "que se propõe a criar, depois de 15 de março de 1975, um novo e forte Estado, o eleitorado fluminense só tem uma opção na escolha do Senador: a de reeleger o Sr. Paulo Torres, que conta com forte respaldo nas altas esferas federais."

O líder da Minoria, Deputado Cláudio Moacir de Azevedo, criticou o candidato a Senador pela Arena do Rio Grande do Sul, Sr. Nestor Jost, que afirmou não ter o MDB condições para assumir posições de Executivo dentro do país, dizendo que "essa declaração é leviana e mostra toda a falta de sensibilidade política de quem não deveria se apresentar diante de um povo esclarecido, como o gaúcho, na luta pelo voto."

CAUSA

Para o Deputado Paulo Pfeil (Arena), "a ausência de programas de desenvolvimento econômico, em períodos anteriores a 1964, é causa e efeito de parte da crise que o Brasil hoje atravessa." Lembrou que "a Revolução se fez depois que lideranças civis e militares constataram que o país se encontrava, entre 63 e 64, à beira do caos."

E prosseguiu:

— O Presidente Geisel suporta todos os rigores da crise e ainda assim apresenta ao país um instrumento de ação desenvolvimentista como o 2º PND. Consusbstancia a melhor distribuição da riqueza nacional como uma de suas metas prioritárias. E', em síntese, a sensibilidade do homem de Governo para com os problemas do homem comum. Um fato relevante, se levarmos em conta que antes de 64 não havia riqueza para ser distribuída.

Concluindo, o Sr. Paulo Pfeil disse que "a exploração eleitoral da crise econômica pelo MDB não convence à maioria do povo, porque os representantes oposicionistas combatem o problema imediato, mas não apresentam soluções viáveis."

As disputas pessoais entre candidatos à Camara Federal e à Assembléia Legislativa, dentro de um mesmo Partido, ganharam a partir desta semana, maior intensidade em cidades do Norte e Sul do Estado do Rio e Baixada Fluminense.

No Norte do Estado, o Deputado Geraldo André, que tenta sua terceira reeleição na legenda da Arena, e o ex-Prefeito de Santo Antônio de Pádua, Sr. Frederico de Alvim Padilha, este buscando o seu primeiro mandato legislativo, também na área do Partido do Governo, polarizam as atenções da região e sofrem as críticas de outros candidatos por realizarem campanhas caras.

Esquemas

Os bons esquemas políticos que os municípios do Norte fluminense oferecem estão em mãos do Sr. Geraldo André ou do Sr. Frederico Padilha. E isso levou o Deputado Luiz Fernando Linhares, também na luta pela reeleição na legenda arenista, a reafirmar esta semana, no Palácio Nilo Peçanha, enquanto aguardava a vez de ser recebido em audiência pelo Governador, "que a minha região assiste, nesta campanha não a um confronto de idéias mas à capacidade de que cada homem tem de gastar muito ou pouco dinheiro".

As circunstancias que cercam a campanha na região Norte, este ano, fazem do Sr. Luiz Fernando Linhares uma vítima. Muitas das bases que ele conquistou em 1970 — sua primeira eleição — passaram-se para o Sr. Geraldo André ou para o Sr. Frederico Padilha, este último com um trabalho de ostentação política tão grande que se alguém passar hoje pelos municípios da região vai acreditar que ele não disputa uma simples eleição de Deputado estadual mas o próprio pleito majoritário.

Em Campos, a maior cidade do Norte do Estado do Rio, com um colégio eleitoral de quase 140 mil eleitores, há também muita disputa pessoal entre candidatos da Arena, o que já virou tradição no Município. A maior luta concentra-se em torno de uma velha rivalidade entre o Deputado federal Alair Ferreira e o ex-Prefeito Rockefeller de Lima. O ex-Prefeito, que tenta cadeira de Deputado federal, embora sem grandes recursos financeiros, não deseja simplesmente o mandato: trabalha para ser o candidato mais votado, na legenda arenista, dentro do Município.

Faltam ao Sr. Rockefeller de Lima as bases que o Sr. Alair Ferreira detém e que pôde ampliar, nos últimos dois anos, quando foi feito presidente regional do Partido do Governo. Entre esses dois candidatos arenistas à Camara federal, em Campos, coloca-se o Deputado Walter Silva (MDB), que também deseja sair do Município como o mais votado. Esse clima de disputa contagia candidatos à Assembléia e torna Campos, no momento, uma cidade onde todo mundo acorda e deita vivendo intensamente o problema político.

No Sul

Resende é o Município do Sul do Estado do Rio, por sua vez, onde a campanha eleitoral se desenvolve, em termos de radicalização, dentro da Arena. O Deputado João Carlos Besouchet, líder do Partido do Governo na Assembléia Legislativa, perdeu o apoio do Prefeito Aarão Soares da Rocha e vê sua reeleição perigar. O prefeito, com o apoio da cúpula estadual arenista, fez seu próprio candidato: o comerciante Manoel do Carmo.

Em Volta Redonda, onde os atuais Deputados Estaduais Paulo Mendes e Pedro Magalhães, este último ex-Secretário de Justiça do Governo do Sr. Raimundo Padilha, lutam para melhorar suas posições, surgem na disputa de quase 70 mil votos novos candidatos. Um deles, o Sr. Isnaldo Gonçalves, também da Arena, tem chances de se eleger. O mesmo ocorre na área do MDB com a candidata Rosalice Fernandes Parreira. Em Barra Mansa, Município que forma com Volta Redonda um mesmo eixo, toda a campanha gira em torno do Sr. José Nader, inscrito na chapa estadual da Arena. Ele é irmão do prefeito.

Os outros municípios do Sul fluminense assistem ao desenvolvimento das lutas internas entre candidatos de um mesmo Partido, em Resende, Volta Redonda e Barra Mansa, quase à distancia. Vê crescer, ao mesmo tempo, no lado do Partido do Governo, o recrudescimento de disputas mais sérias entre os Deputados Rosendo de Souza e Moacir Chiesse, ambos, ao seu modo, procurando fortalecer suas bases na reta final da campanha.

Baixada

Na Baixada Fluminense, o quadro político convencional, que projetou há duas legislaturas, na Assembléia, os atuais representantes de Arena e MDB na região, parece que será pouco alterado nestas últimas eleições do velho Estado do Rio. Em Duque de Caxias os três deputados da Arena, sem maiores radicalizações, chegam à fase final da campanha: Srs. Zoelzer Poubel, Samuel Corrêa e José Bismarck de Souza.

Os Srs. Silvério do Espírito Santo e Lázaro de Carvalho, eleitos pelo MDB de Duque de Caxias em duas legislaturas, puderam ainda ampliar suas bases políticas este ano. Aproveitaram a televisão para reativar campanhas de críticas à administração do Prefeito da cidade, General Carlos Marciano de Medeiros. Em Nilópolis, Município que tem dois Deputados, Srs. Jorge David (Arena) e Gilberto Rodrigues (MDB), as posições de 1970 não mudaram, embora cada Partido tenha lançado nessa área fechada mais dois candidatos (um em cada legenda).

Em São João de Meriti, o único Município da Baixada Fluminense onde o MDB é majoritário, o próprio Prefeito Denoziro Afonso comanda a campanha. Os Deputados oposicionistas Jorge Bedran e Fernando Leandro têm reeleições asseguradas e não lutam entre si. O MDB espera, dos três novos candidatos que lançou, eleger mais um. A Arena, na cidade, limita-se a uma única corrente de liderança mais forte. E quem a chefia é uma ex-Vereadora e líder feminista, Sra. Maria Lúcia Dávila, candidata à Assembléia Constituinte do novo Estado.

No tocante à Camara Federal, o MDB tem garantida a reeleição, na Baixada, dos Deputados Peixoto Filho e Ário Teodoro. E pode eleger mais dois. A Arena vai renovar, na região, o mandato do Sr. José Haddad, sem grandes problemas, e também elegerá dois novos. Registram-se, no confronto de candidatos à Camara dos Deputados, pequenas disputas pessoais, mais fortes nesta região na área do MDB.

Nova Iguaçu, onde a Arena tem uma de suas maiores bases no Estado, vai reeleger o Deputado Jorge Lima. O MDB também renovará o mandato do Sr. Antônio Gaspar. E num confronto de forças, o Partido do Governo caminha, no Município, para fazer mais duas ou três cadeiras de deputado estadual. Há dois fenômenos na cidade: o Deputado estadual Darcílio Aires, praticamente eleito para a Camara Federal e o professor João Rui Queirós, que deve conquistar, somente com os votos dos iguaçuanos, uma cadeira de deputado constituinte no novo Estado. Ambos disputam as eleições sem o suporte de bases partidárias.

São Gonçalo

São Gonçalo é o Município que dá exemplo de união entre candidatos, com os do MDB defendendo a eleição de políticos da cidade para a Camara Federal e Assembléia Legislativa. O líder da campanha "Vote num Gonçalense" é o Deputado oposicionista Jaime Campos, que tenta a reeleição.

Na televisão, em dois programas de que participou, o Sr. Jaime Campos chegou a afirmar que preferia a vitória dos seus adversários da Arena, dentro do Município, a ver os votos de São Gonçalo serem carreados para candidatos de outras regiões fluminenses. É, no epílogo da campanha, um caso raro de apelo ao bairrismo.

Arena poderá recorrer ao STF

Os advogados da Arena do Estado do Rio ainda examinavam esta semana a possibilidade de recorrer, agora, ao Supremo Tribunal Federal das decisões de 1a. e 2a. Instancias da Justiça Eleitoral — julgamentos do TRE e TSE — que mantiveram a impugnação da candidatura a Deputado federal do Sr. Mário Gliosci, ex-chefe do Gabinete Civil do Governador Raimundo Padilha.

Alguns assessores do Sr. Mário Gliosci acham improvável, no entanto, que ele consiga um pronunciamento do STF, caso recorra, a tempo de ser registrado para disputar as eleições de 15 de novembro. A impugnação foi proposta pelo procurador regional da Justiça Eleitoral, Sr. Celso Timponi. Fundamento: aceitação de denúncia, na 71a. Zona Eleitoral de Niterói, contra o candidato, acusado da prática de crime de falsidade ideológica.

Os fatos

O ex-chefe do Gabinete Civil do Palácio Nilo Peçanha requereu a transferência de seu título de eleitor da Guanabara para Niterói nos prazos de lei. A residência que apontou era a de uma funcionária do Palácio. Ela, depois, disse que não tinha dado autorização ao Mário Gliosci para apontar a sua casa como base de domicílio eleitoral.

Antes do julgamento do TSE, confirmando decisão do TRE, os advogados da Arena tentaram na própria área da Justiça Eleitoral — a regional — um habeas-corpus, que se fosse concedido poderia mudar os rumos do julgamento de Brasília. O resultado foi, no entanto, negativo. O candidato perdeu por 5 x 1.

No Palácio Nilo Peçanha, desde a noite de segunda-feira passada, quando veio de Brasília a notícia de que o ex-chefe do Gabinete Civil do Sr. Raimundo Padilha está fora do pleito deste ano, cresceu o cerco dos que desejam herdar as bases políticas que lhe eram fiéis no interior fluminense.

O afastamento do Sr. Mário Gliosci das eleições fortaleceu, em municípios do Norte e Centro-Norte fluminenses, as candidaturas de dois Deputados federais que concorrem à reeleição: Srs. Luiz Braz e Márcio Paes. Eles receberam de volta prefeitos e vereadores que se distanciaram de suas lideranças, a partir do instante em que o Governador Raimundo Padilha anunciou que o seu então chefe do Gabinete Civil teria seu apoio como candidato à Camara dos Deputados.

Na Baixada fluminense, as áreas políticas que o Sr. Mário Gliosci sensibilizou, quando à frente do cargo de chefe do Gabinete Civil, já estão sendo disputadas pelos Deputados estaduais Hidequel de Freitas Lima e Darcílio Aires, que concorrem este ano à Camara Federal. Em Niterói, os beneficiários são os Deputados federais José Sali e Dail de Almeida, que tentam a reeleição.

Cursos da UFF terão registro

O Regimento Geral da Universidade Federal Fluminense — exigência do Conselho Federal de Educação para o reconhecimento de oito cursos pendentes — já está em elaboração pela Camara de Legislação e Normas do Conselho Universitário, e será encaminhado a Brasília até o final de outubro.

O novo Reitor, professor Geraldo Cardoso, explicou que nesse mesmo período será enviado também o processo de reconhecimento dos cursos de Nutrição e Comunicação, que têm prioridade sobre os demais por já terem formadas suas primeiras turmas. "Possivelmente até o final do ano todos os processos já estarão aprovados pelo Conselho Federal de Educação."

CURSOS

Após a implantação da Lei 5 540 da Reforma Universitária em 1968, a Universidade que adotasse suas diretrizes, como a UFF, poderia criar novos cursos, mas o reconhecimento só seria concedido após a elaboração do Regimento Geral da instituição e sua posterior aprovação pelo Conselho Federal de Educação.

Na gestão anterior — explica a UFF — o ex-Reitor, professor Jorge Emanuel Ferreira Barbosa, elaborou em junho desse ano o projeto do Regimento Geral e o encaminhou ao Conselho Universitário para que fosse aprovado. No entanto, o Conselho não estava de acordo com as normas propostas no documento, e argumentava que haveria inclusive necessidade de mudança no Estatuto Interno, caso fosse aprovado — o que não era considerado viável.

Dos 31 cursos que a Universidade mantém atualmente, Física, Química, Psicologia, Administração, Arquitetura, Engenharia, Química, Nutrição e Comunicação ainda não são reconhecidos pelo Conselho Federal de Educação.

N. Iguaçu discute o Orçamento

A Camara Municipal de Nova Iguaçu deverá votar, até o final deste mês, a mensagem do Prefeito Joaquim de Freitas encaminhando a proposta orçamentária para o próximo ano, no valor de Cr$ 115 milhões 35 mil — 40.7% superior à deste ano, que foi de Cr$ 81 milhões e 755 mil.

No orçamento, foram acrescentadas verbas para a construção de um anexo ao Pronto Socorro, distribuição de 4 500 bolsas de estudo, criação e instalação da Administração Regional de Comendador Soares, construção de novas 28 salas de aulas e manutenção e compra de livros para a Assessoria de bibliotecas, criada este ano.

ORÇAMENTO

A maior despesa será com o item Administração Superior e Planejamento Global, fixada em Cr$ 32 milhões, o que representa 27.8% do total. Seguem-se os gastos com Educação e Cultura, com Cr$ 31 milhões e 627 mil (27.5%); Habitação e Urbanismo, Cr$ 25 milhões 398 mil (22,1%); Saúde e Saneamento, Cr$ 12 milhões 909 mil (11,2%); Transporte, Cr$ 5 milhões 681 mil (4,95%); Trabalho, Assistência e Previdência, Cr$ 3 milhões 714 mil (3,2%); Legislativa, Cr$ 2 milhões 544 mil (2,2%); Justiça, Cr$ 534 mil 161 (0,5%); Indústria, Comércio e Serviços, Cr$ 500 mil (0,45%); e Defesa Nacional e Segurança Pública, Cr$ 125 mil (0,1%).

A maior receita do Município de Nova Iguaçu é proveniente da participação no ICM, Cr$ 34 milhões e 300 mil que, juntamente com os impostos predial e territorial urbano, de renda e sobre serviço de qualquer natureza — estimados em Cr$ 26 milhões 340 mil — perfazem mais da metade do total. As receitas previstas são as Correntes (Tributária, Patrimonial, Transferências e Diversas), com Cr$ 104 milhões 098 mil 603; as de Capital (Operações de Crédito, Alienação de Bens e Imóveis e Transferências), com Cr$ 10 milhões 936 mil 396; e as dos Órgãos de Administração Indireta, com Cr$ 944 mil.

Petrópolis aguarda recursos

A Prefeitura de Petrópolis está aguardando a liberação do financiamento do Fundo de Desenvolvimento Urbano para complementar a duplicação das Ruas Bingen e Barão do Rio Branco, incluídas no Plano Integrado da cidade e que englobam ainda um programa de abertura de vias opcionais que já está sendo executado com recursos da municipalidade.

Pelos contatos que manteve na última semana com a sede do órgão financeiro, em Brasília, o Prefeito Paulo Rattes assegurou que o edital de concorrência para a execução das duas obras será publicado até o final do mês, pretendendo iniciar os trabalhos em janeiro de 1975. A duplicação das duas ruas envolve serviços de terraplenagem, pavimentação e obras complementares, com previsão de custo total da ordem de Cr$ 19 milhões.

VIA EXPRESSA

O Prefeito Paulo Rattes explicou que no critério adotado para o projeto das duas ruas foi levado em conta a necessidade da melhoria dos acessos que servirão de alternativas de ligação com a Via Expressa que cortará o Município, ligando o Rio a Juiz de Fora. Considerou também como importante para esse sistema rodoviário as vias opcionais de ligação entre alguns bairros, "que servirão ainda para desafogar o tráfego urbano do Município."

A Rua Bingen, que liga o centro da cidade à Estrada de Contorno, já conta com cerca de três quilômetros duplicados, estando programados os quatro restantes da altura do número 795 até o início da Rua Alice Hervê, ainda no bairro do Bingen. A Rua Barão do Rio Branco, que vai do centro de Petrópolis à Estrada União-Indústria, receberá aproximadamente quatro quilômetros de duplicação.

Tanto para a Bingen como no caso da Barão do Rio Branco, a Prefeitura vai aplicar as normas do Decreto Imperial de 16 de março de 1843, que preserva uma faixa de 11 metros em cada margem das ruas da cidade cortadas por um rio. E' que nos trechos em que as ruas não são ainda duplicadas muitos moradores usaram a faixa da municipalidade para a construção de jardins, que se constituem em prolongamente de suas casas. Em todos esses casos, estimados em aproximadamente 200, a Prefeitura retomará a área independentemente de processo de desapropriação.

OPCIONAIS

Estão em execução, com prazo de conclusão até o final do ano, as obras de ligação entre os bairros de Valparaíso e Quitandinha, através da Avenida Portugal com a Rua Cuba, numa extensão de dois quilômetros. O novo acesso receberá pavimentação a paralelepípedos e servirá para facilitar as ligações Quitandinha—Bingen e Quitandinha—Mosela, passando pela Rodovia Washington Luís, que no programa de Vias Expressas será transformada em estrada de turismo.

Ainda com recursos próprios, a Prefeitura está executando obras de ligação entre os bairros de Castelanea e Alto da Serra, numa outra opção pelas Ruas Sargento Bohening e Alfredo Schlick, que reduzirá em cerca de cinco quilômetros a atual passagem pela Rua Napoleão Laureano. As obras de terraplenagem e pavimentação desse novo acesso atingirão somente 520 metros.

Na última semana, a Secretaria de Obras da Prefeitura iniciou a pavimentação asfáltica de três quilômetros da ligação Samambaia—Correias, com o aproveitamento do antigo leito da Estrada de Ferro. Esse trecho, paralelo à Estrada União— Indústria, interligará Correias, por uma via opcional, ao centro da cidade, passando pelos bairros Samambaia, Cascatinha, Itamarati, Quissamã e Floresta, onde já existe estrada pavimentada e com tráfego intenso.

O Secretário de Obras da Prefeitua de Petrópolis, Sr. Valdir Silva, está examinando o projeto da criação de uma avenida paralela à XV de Novembro, no centro da cidade, cortando o morro central, da Rua Marechal Deodoro à Sousa Franco, numa extensão de 1,5 quilômetro. Servirá como opção de tráfego do centro da cidade ao bairro do Alto da Serra, onde estão localizadas as principais lojas de malharia, principalmente a Rua Teresa.

Nova Iguaçu conclui estudo e espera lei para o plano que regula o uso da terra

O primeiro estudo realizado no Município de Nova Iguaçu sobre a utilização do solo — onde são demarcadas áreas específicas para as atividades industriais, urbanas e agrícolas — já está pronto, mas não pode ser posto em prática porque um anteprojeto de legislação geral sobre as modificações no meio-ambiente físico ainda não foi apresentada à Camara, para aprovação.

O zoneamento do município, feito por técnicos da Central de Pesquisas e Planejamento Municipal (Ceplan), órgão da Prefeitura, foi considerado a etapa mais urgente na elaboração de um novo Código de Obras, que prevê também a regulamentação da atividade agropastoril, instalação de máquinas, motores e equipamentos, prevenção, defesa civil e equilíbrio ecológico. O Prefeito Joaquim de Freitas afirmou que a legislação será enviada até o final do mês à Camara Municipal.

Zoneamento

Com uma área de 764 metros quadrados, o Município de Nova Iguaçu, assim como todos os demais da Baixada Fluminense, teve sua ocupação feita de modo desordenada mas com o apoio das Prefeituras que, sem outros meios de aumentar a arrecadação, estimulam o aproveitamento de seu território. De uma forma geral, isso é feito sem um mínimo de planejamento e cria, segundo técnicos do Ceplan, "mais problemas que benefícios à municipalidade."

Para o grupo-tarefa que estudou o zoneamento de Nova Iguaçu, composto pelo arquiteto Demetre Anastassakis, o professor Osny Ferreira de Azevedo e o estudante de engenharia Eduardo dos Santos Bueno — "algumas das distorções são a mistura de uso, especialmente nos centros distritais e mesmo na sede do município, onde podemos constatar a existência de indústrias, casas comerciais e residenciais e até grandes hortas, todos desfrutando do mesmo sistema de água e esgoto e ocupando um único tipo de lote." Para ele, outro exemplo "é a construção de hotéis em locais já com grande ocupação residencial", o que sobrecarrega a já deficiente infra-estrutura urbana.

Segundo a equipe, o novo zoneamento foi feito com base na utilização do levantamento aerofotogramétrico feito pelas firmas Serviços de Planejamento S.A. (SPL) e Consultores de Obras Públicas, Barragens e Aproveitamentos Hidráulicos (COBA), que em 1970 fizeram um estudo preliminar para o Plano Integrado — utilizado, conforme o Prefeito Joaquim de Freitas, como base para os estudos que os diversos órgãos da Prefeitura estão fazendo.

Demarcação

Devido ao processo irregular de ocupação de Nova Iguaçu, as áreas — definidas em urbana, suburbana, rural e de preservação ecológica — foram demarcadas de acordo com a constatação de suas tendências naturais, "e portando não rígidas e modificáveis constantemente", na opinião do arquiteto Anastassakis. A não ser a destinada à preservação ecológica, que terá legislação especial e será fixa.

— Serão as localidades de Tinguá e Don Felipe, situadas no pé da serra e já ocupadas por florestas, tendo densidade ocupacional quase nula e sem condições muito favoráveis à exploração agropastoril. Terá a finalidade de ser o pulmão da cidade, compensando a poluição do ar, já grande no município e tendendo a aumentar com o surto industrial que certamente ocorrerá devido à criação da Companhia de Desenvolvimento e a instalação de zonas industriais.

As áreas, por sua vez, foram divididas em zonas: a residencial unifamiliar, caracterizada principalmente pela baixa densidade e pelo comércio vicinal, de ambito local. Segundo os técnicos da Ceplan, essas zonas serão ocupadas, antagonicamente, pelas classes alta e baixa da população, "no primeiro caso quando a ocupação se der em locais considerados nobre, como as encostas dos morros próximos aos centros mais densos, com preços de terrenos elevados; no outro caso, em lugares distantes dos centros distritais, como Cabuçu, Carlos Sampaio e Alzezur."

Porto de Angra pode ser opção

O Porto de Angra dos Reis poderá ser uma nova opção para embarque e desembarque de mercadorias que se desviarem dos portos de Santos e do Rio, nas épocas de congestionamento, tão logo sejam realizados os serviços de ampliação previstos pela administração para início de janeiro.

O Porto retomou a sua atividade em 1970, depois de atravessar diversas crises, principalmente, por falta de reposição de material. Mesmo com a construção do porto de São Sebastião, no litoral paulista, o de Angra terá grande movimentação, principalmente em função da expansão da Companhia Siderúrgica Nacional, que garantirá a exportação de seus produtos.

Expansão

Segundo os estudos preliminares, ficou estabelecido que o plano de melhoramento do Porto de Angra dos Reis deverá compreender duas partes distintas, mas ligadas entre si, e que estão de tal modo planejadas que em qualquer tempo possibilitam alterações, tanto decorrentes de novas exigências técnicas, como em consequência de novas fontes de produção, do incremento industrial — principalmente do Sul do Estado — ou das correntes de tráfego marítimo que surjam em decorrência dessas exigências.

Um plano diretor de ampliação foi formulado, havendo destaque para as obras de abrigo, sendo proposto a instalação de um quebra-mar de proteção localizada na ponta de São Bento até alcançar a ilha Francisca.

Necessidade

O porto teve sua construção autorizada em junho de 1925, estando o contrato de concessão com seu término previsto para 1990. Suas condições metereológicas são favoráveis apresentando chuvas regulares com a precipitação média anual de 2 780 milímetros e, por estar entre a Ponta de Juatinga e a Ilha Grande, apresenta bom ancoradouro, com uma segurança "difícil de ser encontrada em outra região", segundo o estudo. Por sua localização e ao transporte assegurado pelas ligações rodoferroviárias, "tudo indica que o porto será o de melhor condição para atender ao Sul dos Estados de Minas e Rio de Janeiro, sua principal zona de influência."

Para atender à movimentação de navios, serão construídos mais dois armazéns de faixa do cais antigo, com área de 1 mil e 500 metros quadrados, totalizando quatro áreas de estocagem de produtos com 6 mil metros quadrados. Será construído, também, um novo silo para armazenagem de carga a granel, principalmente o trigo, já havendo no local uma balança para a pesagem da carga. Prevê-se, também, a instalação de áreas de estocagem de cargas gerais, carvão, minério e depósito de combustíveis.

Receberá ainda todo o material indispensável ao serviço de carga e descarga, como guindaste, eletroimãs e empilhadeiras que criarão condições de operação no cais 24 horas por dia, mesmo que algumas máquinas fiquem em conserto. Com uma profundidade média de oito metros — à beira do cais — o porto apresenta condições favoráveis para a atracação de qualquer tipo de embarcação, e bastará que seja retirado o enrocamento enraizado no cai de dois metros para que a profundidade aumente.

Informe RJ

Os municípios de economia primária do Estado do Rio não estão vivendo um bom período. Primeiro, na sua quase totalidade, as plantações foram substituídas pelo solo estéril, devido a uma seca que se prolonga desde fevereiro. Depois, o que é uma constante no setor, pela falta de veículos de comercialização do que produzem.

Se a época não é boa, a expectativa é das mais otimistas. E' que — ao que tudo indica — a primeira administração do novo Estado do Rio vai dar uma ênfase especial à promoção agropecuária. O anúncio da prioridade parece confirmado com a visita do Governador Faria Lima, na última semana, à Secretaria de Agricultura fluminense, o primeiro contato direto com a realidade regional.

O momento, por ser de estudo, é propicio a que as lideranças dos setores agropecuários se mobilizem para o trabalho de colaboração. Será indiscutivelmente de muito valor a informação precisa sobre a realidade da agricultura e pecuária, uma realidade que se sabe sofrida, para o enriquecimento da estratégia do Governo no setor.

O anúncio

A Companhia de Saneamento do Estado do Rio de Janeiro não consegue resolver os problemas da rede de esgotos da Capital fluminense, persistindo, apenas, na promoção do interceptor oceanico, que já iniciou mas não sabe quando conclui. Em termos de planos, no entanto, a Sanerj está atualizada com o futuro: já anunciou que vai construir o segundo interceptor, para atender aos bairros da Zona Norte e São Gonçalo. E' desconhecido o cronograma da nova obra.

Auto defesa

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio, Sr. Jair Nogueira, no seu discurso de posse, fez uma análise das dificuldades enfrentadas pelo empresariado industrial devido às elevadas taxas de juros e à correção monetária. Defendeu o empresariado, mas fez questão de analisar as medidas que vêm sendo postas em prática pelas autoridades federais para o aumento e abertura de novas linhas de crédito e fontes de financiamento.

Afinal, os candidatos

A Justiça Eleitoral já definiu quem são os candidatos, com a decisão da última semana, em Brasília, confirmando as candidaturas dos Srs. Macário Picanço e Isnaldo Gonçalves, ambos integrantes da chapa da Arena à Assembléia Constituinte. Os dois Partidos, a partir de agora, já não dependem mais de qualquer pendência judiciária.

Segurança

A comunidade vai passar a colaborar na segurança das cidades num esquema de policiamento preventivo montao pela Secretaria de Segurança Pública. O delegado de cada município passará a contar com o apoio de um Conselho Comunitário de Segurança, integrado pelo Juiz de Direito, o padre e líderes comunitários naturais. A filosofia do trabalho será a de resolver o que pode resultar num problema, oferecendo melhores condições de tranqullidade para as cidades.

O recorde

Zé Pinto, por certo, jamais chegará a Pelé. Mas, nem por isso, deixará de ser incluído nas relações dos recordes da FIFA. Na última semana, num jogo entre Fluminense e Serrano, de Nova Friburgo, o Zé Pinto, com dois segundos de jogo, marcou o primeiro gol para o Fluminense. Passou a ser recordista mundial, segundo os dirigentes esportivos friburguenses, que já oficiaram o feito à FIFA, num ofício em que cita um outro jogador, Daniel, que deu o toque de início da partida.

Os dirigentes esportivos de Friburgo afirmam que campo de futebol na cidade tem o mesmo tamanho do Maracanã e deixam de explicar se o vento estava favorável. E' possível que não. Um detalhe: Nova Friburgo foi criada pelos suíços, o povo dos cronômetros. Resta saber se o relógio do juiz era *made in* Friburgo.

Uma descoberta

Em tempo de agricultura — bom tempo — uma descoberta muito estranha, levando-se em conta a pobreza dos municípios do interior o território fluminense conta com 900 mil hectares de terras próprias para culturas temporárias, dos quais apenas 250 mil aproveitados, e nem sempre com produtividade.

E lembrar que em alguns países, como o Japão, falta metro quadrado para uma nova cultura.

A imagem

A Prefeitura de Piraí está com um problema sério de imagem junto à opinião pública, que não consegue solucionar. No perímetro urbano existe uma ponte, cuja construção foi concluída há seis meses. Não é utilizada porque faltam os acessos. A Oposição, como não poderia deixar de ser, culpa a Prefeitura. Ocorre que a obra é do DER e a Prefeitura já ameaçou colocar faixas dando a parternidade da ponte. Nem a ameaça deu resultado.

Imagem II

Os encarregados da limpeza pública de Niterói, com um humor razoavelmente pesado, limparam, na última semana, os postes, pilastras e monumentos que os políticos, no último mês, haviam comprometido com frases e cartazes. A cidade, com isso, voltou a ficar sem a poluição visual da eleição. A limpeza foi determinada pelo TRE que, a partir de agora, vai responsabilizar os candidatos que desrespeitarem as regras de publicidade eleitoral.

A explicação

A Superintendência do INPS no Estado do Rio está dando uma explicação que, parece, não vai convencer: parte da responsabilidade na existência da filas é dos próprios beneficiários da Previdência Social. Somente os horários da manhã são requisitados, segundo a Superintendência do INPS. Os horários da tarde e da noite ficam ociosos.

Lance-livre

- **Uma festa que não houve: no dia 14, o Audax Clube, comemorou 68 anos de fundação. O clube náutico, no entanto, este ano, ficou sem a comemoração simbólica, já que perdeu a sede com o aterro no Gragoatá.**

- Carlos Couto, um veterano de jornal e teatro no Estado do Rio, lança terça-feira, na Associação Fluminense de Jornalistas, o livro **A Crônica Bem Ritmada para Ensinar Marciano a Virar Niteroiense.**

- **A Coderj realizou um treinamento especial para 21 Executivos do sistema, num curso de atualização de Executivo. O treinamento reuniu os Gerentes da empresa em Nova Friburgo.**

- Luiz Medalha, de uma família da música, venceu o Primeiro Concurso Sul-Americano de Execution Musical, promovido pela Orquestra Sinfônica Chilena e a TV da Universidade Católica de Val Paraíso, realizado em Viña del Mar.

- **Uma briga — no bom sentido — entre as Escolas de Samba de Niterói: Viradouros alugou a quadra do Fluminense, e Cubango, que ensaiava naquele local, transferiu-se para o Fluminense de Natação e Regatas, na Ponta D'Areia.**

- Os funcionários da Agência Fluminense de Informações vão se reunir, quarta-feira, no Restaurante Venézia, num jantar comemorativo dos 36 anos de fundação do órgão. Pode ser o último, já que a fusão vai alterar a estrutura dos órgãos de administração estadual.

- **O Detran mudou o esquema de mão e contramão do Vital Brazil.**

- Ainda sem solução o problema das fábricas de conservas de peixe do Estado do Rio, que mantêm grandes estoques por falta de mercado. O problema está sendo discutido em Genebra, numa tentativa para a eliminação de um bloqueio à exportação da sardinha brasileira.

- **Além das indústrias de Niterói e São Gonçalo, a crise na comercialização de pescado está atingindo, também, o Sul fluminense, principalmente Angra dos Reis. Lá, a crise afeta diretamente as populações das ilhas que vivem da pesca.**

- O Prefeito de Duque de Caxias encaminhou à Camara mensagem pedindo autorização para desapropriar um loteamento no bairro Capivari, onde a municipalidade pretende construir um jardim e praças de esporte para as crianças.

- **Em Nova Iguaçu, a Prefeitura proibiu a instalação de ferros-velhos ao longo da Via Dutra. Os que já funcionam às margens da rodovia serão obrigados, em 90 dias, a regularizar a situação. A Prefeitura está exigindo algumas inovações, inclusive estéticas.**

- Quarta-feira, no auditório da Associação Comercial, às 9 horas, palestra da bióloga Victoria Rossetti, do Instituto Biológico de São Paulo, sobre "Cancro cítrico, doenças de vírus e fungos em citros". E' promoção do Grupo Executivo de Produção Vegetal do Ministério da Agricultura.

- **A Assembléia Legislativa continua sem quorum para votação. Com pedido de urgência, um projeto de defesa ecológica dos municípios de turismo do Estado do Rio, considerado importante para a atividade turística no Estado do Rio.**

Bandas de música estão em fase de extinção por falta de verbas para sobreviver

As bandas de música, patrimônio das cidades do interior, estão ameaçadas no Estado do Rio por não cumprirem suas obrigações previdenciárias, não por displicência, mas por falta de condições de sobrevivência, sem verbas inclusive para pagamento de seus músicos, que ensaiam normalmente uma vez por semana, depois de um dia normal de trabalho.

Um exemplo é a Sociedade Musical Eutherpe Friburguense, que há 110 anos vem-se exibindo não só no Município mas em outras cidades do Brasil. Amanhã, caso sua diretoria não consiga Cr$ 17 mil para saldar uma dívida com o INPS, seu prédio, no valor de Cr$ 45 mil, vai a leilão em praça pública. Uma lista está correndo em Nova Friburgo para que a quantia seja conseguida a tempo.

A penhora

No ano passado, a Banda de Friburgo, uma das mais antigas do País, também esteve ameaçada de ter seus instrumentos penhorados, em consequência de uma dívida com o INPS que só foi paga com a contribuição de particulares. Este ano, a diretoria da Euterpe solicitou embargo da penhora da sede social mas o Juiz Rivaldo Pereira dos Santos indeferiu, marcando hasta pública para amanhã. Para conseguir o dinheiro (Cr$ 17 mil) 40 listas estão correndo em Nova Friburgo junto a comerciantes e industriais para liquidar a dívida com o INPS.

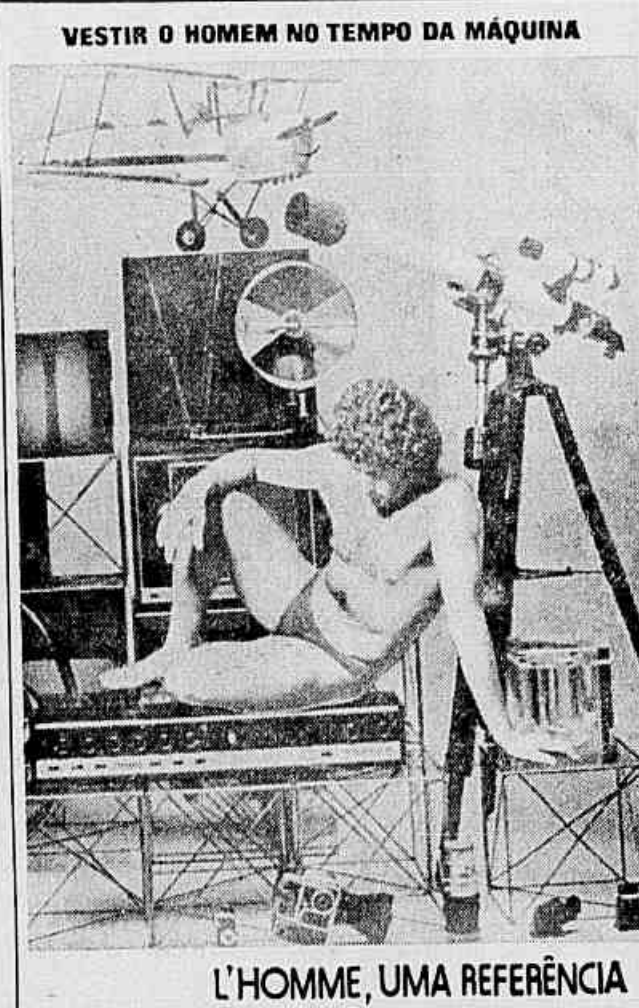
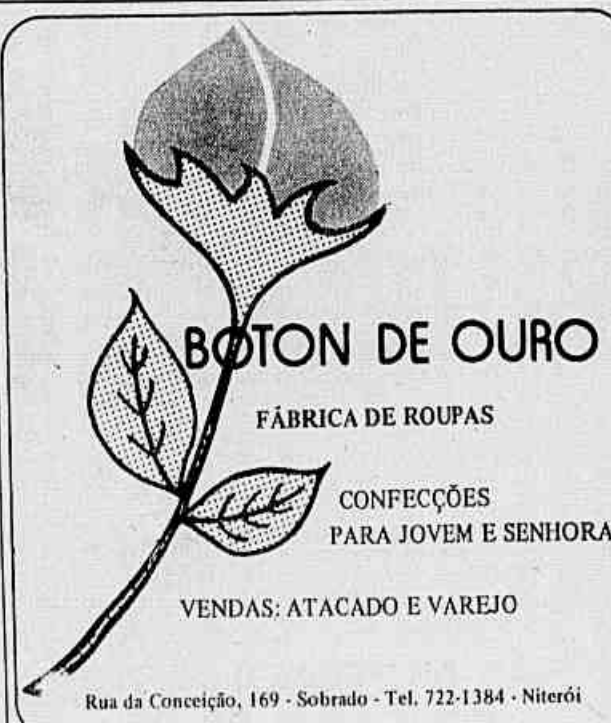
A Euterpe Friburguense conseguiu se impor em Nova Friburgo conquistando a simpatia da população e das autoridades, a ponto da avenida em que está sediada receber o seu nome. Em Niterói, o Conselho Regional da Ordem dos Músicos, após tomar conhecimentos da situação, revelou que iria interceder junto às autoridades para solucionar o problema de modo favorável, para que continue seu trabalho.

Fundada em 1863 e atualmente com 52 músicos, a Euterpe Friburguense começou sua luta com o INPS em 1969, quando o órgão federal levantou débito nos diversos lançamentos dos livros de caixa da Banda, julgando assim os lançamentos sujeitos à tributação previdenciária. Na época a diretoria entrou com a defesa, pois não dispunha de Cr$ 2 mil 300 para saldar a dívida. Com o tempo, correção monetária e multas, a dívida cresceu para Cr$ 17 mil.

Situação

O quadro geral das bandas de música do Estado não é muito diferente, porque a maioria não tem condições financeiras favoráveis. Dos 63 municípios perto de 50 contam com uma ou mais bandas que se apresentam em datas especiais, com músicos uniformizados e entoando dobrados ensaiados nas horas vagas. Em Nova Friburgo, além da Euterpe, existe outra corporação musical, a Campesina, também com mais de 100 anos.

Muitas estão com instrumentos velhos, chegando às vezes a ter um bumbo sem pele, um contrabaixo sem volta ou mesmo um trombone sem bocal. Poucas têm sede social própria. Nas festas tradicionais os músicos são convocados e se apresentam em praça pública para abrilhatarem a programação traçada. Entre as mais tradicionais está a Banda Musical Santa Cecília, de Parati e também centenária. Outra com o mesmo nome no distrito de Varre-Sai, em Natividade, até há pouco tempo tinha como maestro o pai de Baden Powel.

Em Valença existe a Banda de Música Carlos Gomes; em Miracema a Sociedade Musical 15 de Novembro; em Santo Antônio de Pádua a Lyra de Arion; em Campos existem quatro bandas, Petrópolis outras três, e Macaé uma com mais de 100 anos. Antes da invasão dos conjuntos musicais, as bandas eram convocadas no interior para animarem os bailes de carnaval.

Friburgo vai ganhar mais Faculdades

Em convênio com a Mitra Diocesana de Nova Friburgo, a Faculdade Candido Mendes, do Rio, estará funcionando também na cidade serrana, com os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis, já a partir de março, ou então de julho do ano que vem, caso não consiga a tempo o reconhecimento por parte do Conselho Federal de Educação.

O Bispo da Diocese de Friburgo, Dom Clemente Isnard, tem praticamente assegurada uma verba específica para a construção de um prédio nos fundos do Externato São José, na Rua Dante Laginestra, destinado à instalação dos cursos de nível superior. A verba será doada por uma instituição católica alemã, a mesma que financiou a implantação do Externato.

LOCAL PROVISÓRIO.

Como ficou acertado entre a Mitra Diocesana e a Faculdade Candido Mendes, após firmarem o convênio, os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis deverão funcionar provisoriamente no prédio do Seminário Imaculada Conceição, Rua Professor Frezzi, no bairro da Vilage, até que seja construído o definitivo na Rua Dante Laginestra.

O Seminário oferece 14 salas de aula para o funcionamento da Faculdade, que anunciará os exames vestibulares logo que o Conselho Federal de Educação liberar o processo de reconhecimento. A Rua Professor Frezzi é a mais tradicional da cidade, tendo existido lá, no tempo do Império, um colégio com este nome, e o Bairro da Vilage foi o primeiro núcleo de colonos de Nova Friburgo.

Teatro fará Festival de Estudantes

Estão abertas as inscrições no Serviço Estadual de Teatro, em Niterói, para o I Festival de Teatro Estudantil do Estado do Rio, que será realizado na segunda quinzena de novembro, no Teatro Leopoldo Froes, numa promoção conjunta com o Instituto Niteroiense de Desenvolvimento Cultural.

Segundo o diretor do Serviço Estadual de Teatro, órgão da Secretaria de Educação, Sr. Sohail Saud, "ainda é desanimador o movimento teatral nos municípios fluminenses, principalmente pela falta de casas de espetáculos. Em todo Estado existem apenas quatro teatros, sendo dois em Niterói, um em Campos e um em Três Rios." O estímulo vem sendo dado aos grupos através dos festivais promovidos: sete de ambito estadual, dois de caráter nacional e um infantil, desde 1968.

ARTE-PINTURA

Já foram abertas, também, as inscrições para o XIV Salão de Pintura Júlio Frederico Koelles, em Petrópolis, que será realizado entre os dias 23 deste mês e 12 de novembro, no Palácio de Cristal, e ficará aberto à visitação pública diariamente das 9 às 22 horas. As inscrições poderão ser feitas no Departamento de Cultura da Secretaria de Educação da Prefeitura, na Rua Irmãos d'Angelo, 95, sala 2, das 14 às 18 horas, de segunda a sexta-feira.

Para o XIV Salão poderão se inscrever pintores de qualquer estilo, sendo distribuídos prêmios para o pintor clássico, moderno e impressionista, além de um especial para artesãos. Serão distribuídas, ainda, palhetas de ouro, prata e bronze para os três primeiros colocados, além de prêmios em dinheiro.

Teresópolis oferece as mudas de árvores para a humanização da cidade

Quem mora em Teresópolis, ou mantém casa na cidade para fins de semana ou temporadas de veraneio, e desejar participar de um movimento iniciado pela Prefeitura para preservar a cidade da poluição — pode requisitar ao Horto Municipal quantas mudas desejar de árvores ornamentais, com distribuição gratuita já iniciada.

A única exigência é de que sejam plantadas nos jardins, quintais ou na calçada em frente às residências. "Estará, desta maneira, formando conosco num movimento iniciado há apenas 15 dias para preservar a cidade das ameaças da poluição e já com meia centena de solicitações de mudas", disse o historiador João Oscar Amaral Pinto, secretário da Sociedade dos Amigos da Árvore.

São cadastrados

Para receber as mudas no Horto Municipal a pessoa ou entidade interessada deverá, antes, passar pelo Cartório do 3.º Ofício da Comarca, onde trabalha João Oscar, ou no Departamento de Parques e Jardins da Prefeitura, dirigido pelo Sr. Janir Duarte, e apanhar uma autorização com a quantidade e a espécie de árvores desejadas. O Horto está localizado junto à Granja Comari e dispõe, entre outras, de ipê-amarelo, acácia, casuarina, sombreiro, monjuba e paineira.

Segundo João Oscar todos os que fazem aquisições ficam cadastrados na Sociedade dos Amigos da Árvore e no Departamento de Parques e Jardins municipal, promotores da campanha, de caráter permanente. "O Prefeito Roger Malhardes incumbiu-nos de levá-la avante e o faremos, graças sobretudo ao compromisso firmado com o Serviço de Reflorestamento do Estado da Guanabara de continuar fornecendo-nos as mudas."

Logo no início da campanha o órgão do Governo carioca cedeu à Prefeitura de Teresópolis 2 mil mudas de árvores ornamentais, sendo que a maior parte está sendo plantada nos jardins da cidade, e o restante distribuído à população, mediante às solicitações formalizadas.

João Oscar, que representa na Sociedade dos Amigos da Árvore o Conselho Municipal de Cultura, do qual é presidente, informou que nela estão, também, representados o Rotary, o Lions, a Loja Maçônica, o Sesc, o Clube de Diretores Lojistas, o Sindicato dos Comerciários, a Fundação Educacional Serra dos Órgãos e outras instituições, além da Divisão de Turismo da Prefeitura.

Frisou que têm saído, em média, para plantio em jardins residenciais, seis mudas por pessoa, sendo o ipê amarelo e a acácia as espécies preferidas pelo público, e que inclusive o turista com casa em Teresópolis se sente motivado pela campanha. Para que ela continue, o Serviço de Reflorestamento da Guanabara, através de seu diretor, Sr. Silvio Teixeira, comprometeu-se a remeter 200 mudas mensais para aquela cidade.

Museu reúne juristas e promove seminário sobre História Constitucional

O Departamento de Assuntos Culturais do MEC vai promover a partir de sexta-feira, no Museu Imperial de Petrópolis, um seminário sobre Temas de História Constitucional Brasileira, com a participação de juristas de São Paulo, Guanabara e Estado do Rio.

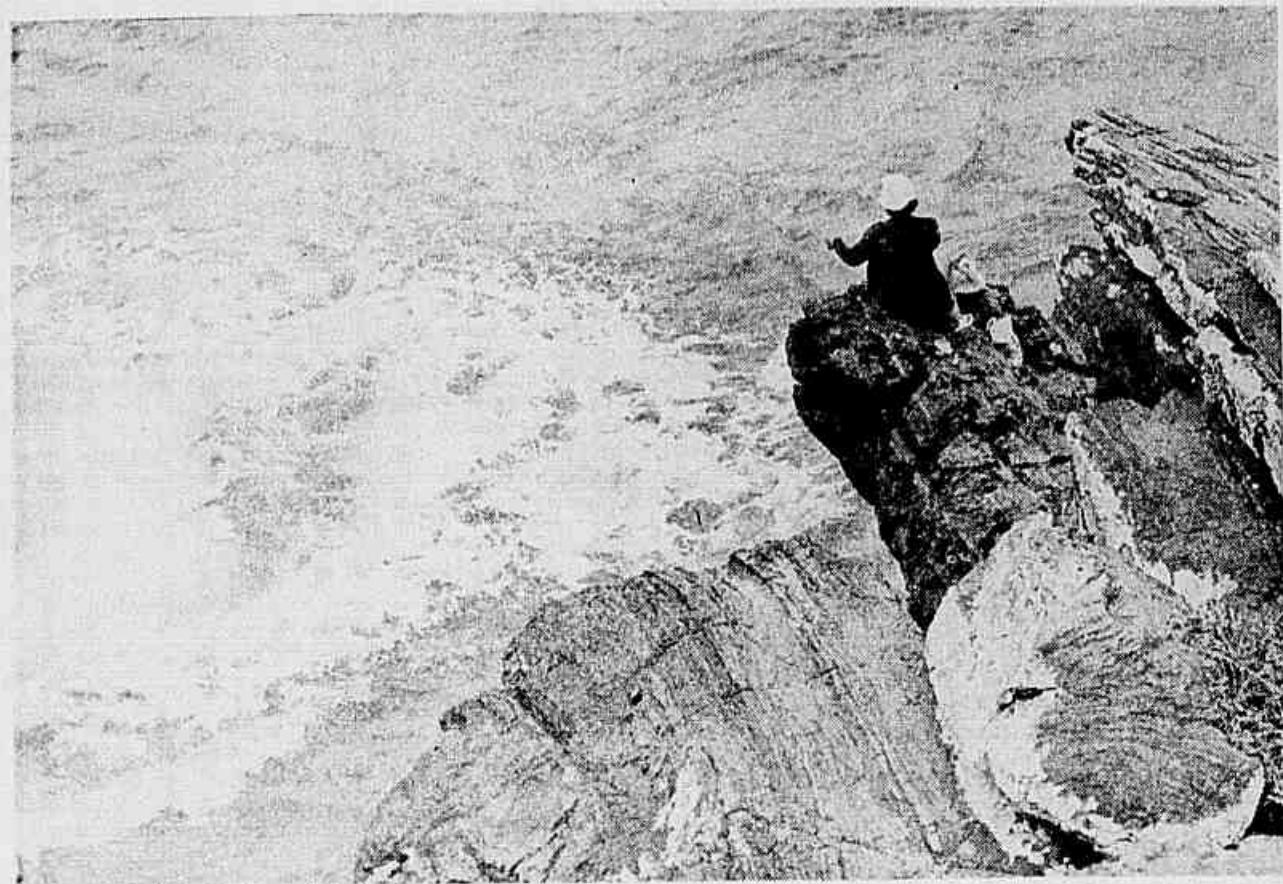
O seminário está aberto à comunidade através de inscrições no Museu Imperial (Divisão de Documentação Histórica, no 1.º pavimento) de terça a sexta-feira, das 9 às 18 horas, e na Universidade Católica de Petrópolis — Protocolo Geral — na Rua Benjamin Constant, 213, das 8 às 12 horas, das 14 às 16h 30m e à noite.

Programa

O Seminário será aberto no dia 25, às 20 horas, no auditório do Museu Imperial, na Praça Bosque do Imperador, com uma conferência do professor Dalmo de Abreu Dallare, da Universidade de São Paulo, sobre Constituição e Evolução do Estado Brasileiro. No dia 26, os trabalhos terão início às 9h com palestra do professor Ivan Luís Gontijo, da Universidade Católica de Petrópolis, sobre A Ordem Econômica nas Constituições Brasileiras. Às 15 horas o professor Afonso Arinos de Melo Franco falará sobre Direitos e Garantias Individuais nas Constituições Brasileiras.

Ainda no dia 26, às 20 horas, falará o professor Sully Alves de Souza, da Universidade do Brasil, sobre Partidos Políticos e Sistemas Eleitorais no Brasil. O Seminário será encerrado no dia 27, às 9 horas, com palestra do professor Luís Fernando Whitaker da Cunha, da Universidade do Estado da Guanabara, sobre A Separação de Poderes nas Constituições Brasileiras. Todas as conferências serão seguidas de debates com o público participante.

Promovido através de convênio com o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do MEC e o Museu Imperial de Petrópolis, o seminário faz parte do programa comemorativo ao sesquicentenário da Constituição do Império de 1824. Todos que compareceram a quatro seções receberão certificados.

Região dos Lagos teme a nova temporada de verão

O mar, patrimônio natural

A paz da entressafra

A frágil estrutura turística de Cabo Frio e Araruama, as duas principais cidades da Região dos Lagos, poderá não suportar o aumento do fluxo dos turistas eventuais na temporada de veraneio que se abrirá em dezembro, sobretudo agora com as facilidades de comunicação que a Ponte Presidente Costa e Silva oferece.

A previsão é dos Prefeitos dos dois Municípios, que não sabem como superar o problema, embora o de Araruama, Sr. Afranio Valadares, venha se empenhando há um ano para abrir aos veranistas de ocasião — os grupos de pessoas que se cotizam na Baixada Fluminense ou em subúrbios cariocas, alugam ônibus, arrumam farnel e combinam piqueniques — uma única praia entre as 14 que compõem o litoral da cidade.

A concentração

A idéia do isolamento dos turistas eventuais que procuram Araruama para pequenos momentos de lazer — os *farofeiros*, como são denominados pelos turistas permanentes — na praia Seca, distante seis quilômetros do centro da cidade, vem sendo amadurecida pela Prefeitura desde o último verão. Foi antes da Ponte Rio-Niterói, mas ainda assim o município não suportou a invasão dos que em apenas um dia de permanência nas praias sacrificavam todo um trabalho de limpeza e higiene das faixas de areia utilizadas pelos banhistas.

O plano da Prefeitura de Araruama prevê a construção ao longo da faixa de areia da praia Seca de sanitários coletivos, bicas de água, churrasqueiras públicas e áreas trabalhadas para receber barracas de médio e grande porte — uma espécie de *camping* aberto. Os piqueniques seriam, depois, proibidos nas outras praias do município, mediante o cumprimento do Código de Posturas.

Na intensidade da temporada de veraneio, iniciada em fins de 1973 e encerrada em março deste ano, Araruama e Cabo Frio receberam, aos domingos, a média de 100 ônibus, cada um transportando de 30 a 35 pessoas. Os problemas decorrentes desta invasão, segundo o Prefeito Afranio Valadares, "não podem ser avaliados facilmente." E frisou que "há uma fuga natural dos turistas permanentes — os que gastam dinheiro na cidade, aumentando o movimento do comércio e dos restaurantes — irritados com a falta de tranquilidade e a estética comprometida das praias."

A Ponte

O projeto de localização dos turistas eventuais na praia Seca vai depender, no entanto, de recursos financeiros que a Prefeitura de Araruama ainda não definiu. A Ponte Rio—Niterói passa a ser, por isso, um fator de preocupação, este ano, para as autoridades do município. Ajudará, de um lado, o acesso à cidade dos que formam a comunidade turística permanente — os proprietários de apartamentos ou casas de veraneio — mas pode tornar, quase insuportável, a utilização de suas praias pela ação dos que concorrem para poluí-las ou sujá-las, deixando no rastro de poucos momentos de lazer restos de material inservível.

A limpeza da faixa de areia das praias, dentro de um esforço concentrado, que exige o emprego de 10 homens para cada trecho de 50 metros, dura de dois a três dias. O trabalho, explicou o Sr. Afranio Valadares, "é paciente, para que todo um processo estético possa ser recomposto." Não há condições, nos períodos em que a utilização das praias é maior, do cumprimento de tarefas permanentes de limpeza, "ainda mais se a ação predadora for, como ocorre quando da passagem pelo município dos turistas eventuais, mais intensa do que a de conservação."

O Prefeito de Araruama disse que o fluxo de turistas permanentes, neste verão no município, será mais intenso, porque os sistemas de água e de energia, mantidos por empresas estaduais, foram melhorados. A rede hoteleira continuará, no entanto, deficiente, porque a construção de dois novos hotéis, na cidade, autorizada pela Prefeitura em princípios do ano, não foi iniciada. A capacidade de absorção de turistas pelos que mantêm casas ou apartamentos em Araruama, visando os rendimentos que os aluguéis em períodos de veraneio mais intensos possibilitam, já está, por sua vez, esgotada.

Cabo Frio

Cabo Frio sofre o problema do turismo eventual com mais intensidade ainda do que Araruama, mas o Prefeito Antônio de Macedo Castro não sabe como encontrar uma saída. Não vê meios legais para impedir a livre circulação de pessoas entre as praias do município, ao contrário do Prefeito de Araruama, afirmando que "a Constituição parece garantir a todos o direito de ir e vir".

A municipalidade de Cabo Frio mostra-se preocupada com a maior procura das praias da cidade, no próximo verão, a exemplo de Araruama, sem encontrar os meios para dizer se a infra-estrutura ao dispor de turistas permanentes e eventuais suportará a fácil locomoção de todos, agora que a Ponte Rio-Niterói favorece a rápida ligação da Região dos Lagos com os Municípios da Baixada — Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Nilópolis e São João de Meriti — e os subúrbios da Guanabara.

O Prefeito Antônio de Macedo Castro vai tentar, através de cartazes educativos, a serem afixados à entrada da cidade, motivar os turistas eventuais para não acumularem restos de comida e de material inservível em locais onde venham a improvisar seus piqueniques. Ao longo das praias, principalmente as mais procuradas, como as do Forte, Brava, Búzios, Conchas, Peró, Ferradura e Tamoio, os turistas encontrarão latas de lixo para se acostumarem, eles próprios, à idéia da conservação das faixas de areia sempre limpas.

Maricá

Em Maricá, o Prefeito Odenir Francisco da Costa afirma que os turistas eventuais não preocupam, "porque eles também ajudam a cidade a se divulgar e a se afirmar como um novo centro de turismo da Região dos Lagos." E' de opinião que a estrutura que a cidade dispõe comportará o aumento natural do fluxo de visitantes, agora facilitado pelo funcionamento da Ponte Rio-Niterói.

— As características de Maricá — disse o Prefeito — são diferentes das que encontramos em Cabo Frio e Araruama. O nosso turismo é feito por visitantes de ocasião, que sempre voltam. Não importa que esse fluxo de turistas seja composto de pessoas de origem mais humilde, que trazem seus farnéis. Eles sempre deixam, ainda assim, alguma coisa na cidade. Frequentam nossos bares e lojas de *souvenirs*.

Os Prefeitos Waldir Lobo (São Pedro de Aldeia) e Jurandir Melo (Saquarema) também não se preocupam com os turistas eventuais que venham a dar preferência às praias de seus Municípios, no próximo verão, "porque não existem fortes razões para discriminar os que gastam mais ou menos no comércio local."

Light já concluiu obra da rede subterrânea no centro de Nova Iguaçu

A Light anunciou para dezembro a conclusão da primeira etapa iniciada no mês passado — das obras de implantação de um sistema de distribuição subterranea, em Nova Iguaçu, que compreende a construção de seis camaras e 12 transformadores para atender à área central do município.

As substituições das redes aéreas e subterranea estão programadas também, com início ainda este ano, para o Município de Duque de Caxias, enquanto que em São João de Meriti e Nilópolis está prevista a ampliação das estações de distribuição de energia elétrica, a fim de evitar interrupções no fornecimento às cidades.

Melhoramentos

Além da implantação do sistema de distribuição, subterraneo, em Nova Iguaçu, a Light concluirá, até o final do ano, a subestação de São Bento, beneficiando 12 mil consumidores locais e de Duque de Caxias, principalmente as localidades de São Bento e Capivari. Estão programadas ainda as subestações do Ambai, Queimados II, Mato Grosso Liberdade, Adrianópolis, Teófilo, Capivari e São Vicente.

Com essas obras, a capacidade de atendimento será ampliada no Distrito de Queimados e nas localidades de Boa Viagem, Cabuçu, toda a região de Tinguá, Adrianópolis, Engenheiro Pedreira, Japeri, Capivari e no centro de Nova Iguaçu. O sistema subterraneo de distribuição será concluído em 1979 — os investimentos são de Cr$ 10 milhões e, em conjunto, compreendem a construção de 30 camaras para transformadores e a instalação de 40 quilômetros de cabos de alta tensão, que serão abrigados em canalizações subterraneas com aproximadamente 100 quilômetros de extensão.

Em Nova Iguaçu já estão operando 2 mil 742 transformadores, 3 mil km de redes aéreas, duas estações receptoras — a de Nova Iguaçu e a Mena Barreto — e 11 estações distribuidoras em Belford Roxo, Miguel Couto, Vila de Cava, São Bento, Ambai, Mesquita, Queimados, Cabuçu, Pedreira, Boa Ventura e Japeri. Este ano foram inauguradas a subestação distribuidora de Almorés, para a melhoria de suprimento de energia à localidade de Comendador Soares — cerca de 6 mil consumidores foram beneficiados — e a estação receptora em Coelho da Rocha, no Município de São João de Meriti, mas que beneficiará também Belford Roxo, Distrito de Nova Iguaçu.

Caxias e São João de Meriti

Em Duque de Caxias, a Light concluirá, também até dezembro, ampliações nas suas cinco estações — Caxias Nova, Receptora Meriti, Fagundes Varela, São Bento e Arcampo — e reforma de seis circuitos de distribuição. Para os próximos cinco anos está prevista a instalação de um transformador de 20 mil KVA — quase 50% de aumento na capacidade — na estação de Meriti, além da construção de um ramal aéreo para a estação de Washington Luís.

No Município de São João de Meriti, a Light está concluindo a ampliação da estação de Pavuna Nova, duplicando sua capacidade, a construção de duas novas linhas alimentadoras, a reforma geral dos três circuitos de distribuição e obras na estação de Meriti. Até 1979 estarão prontos os serviços de instalação de dois transformadores na estação de Vilar dos Teles e a construção de um ramal aéreo para a alimentação da estação.

Em Nilópolis, o fornecimento de energia elétrica será melhorado com a ampliação da estação receptora Mena Barreto, com capacidade atual de 40 mil KVA, que passará a operar com 60 mil KVA, o que representa um aumento de 50%. Serão ainda implantadas duas novas linhas alimentadoras no Município e as linhas de distribuição serão reforçadas, possibilitando maior atendimento.

Consumo atual

Os municípios da Baixada Fluminense têm 287 mil 684 ligações da Light, distribuidas em 258 mil 785 para residências — o que representa serviços à metade do número de casas existentes — 26 mil 627 ligações comerciais, 1 mil 529 industriais e 743 em estabelecimentos diversos. O maior número, em todas as categorias, de ligações é do Município de Nova Iguaçu — também o mais populoso — com um total de 143 mil 577, seguindo-se Duque de Caxias, com 57 mil 958; São João de Meriti, com 57 mil 718 e Nilópolis com 28 mil 431.

Ruas serão pavimentadas em Friburgo

A fábrica de bloquetes que a Prefeitura Municipal de Nova Friburgo instalou na localidade de Muri, está intensificando a produção para que se inicie no próximo mês a segunda fase da nova pavimentação da Rua Alberto Braune, a principal da cidade.

A obra está sendo feita em quatro etapas, e a primeira delas ficou pronta para o desfile de 7 de Setembro último. Este trecho, de cerca de 80 metros, vai da esquina da Rua Leunroth até um pouco além da Rua Duque de Caxias. O novo trecho a ser iniciado no próximo mês continuará a implantação de bloquetes até um pouco adiante da Rua Oliveira Botelho.

ESTÉTICA

Cerca de 1 mil e 500 bloquetes serão necessários para a complementação desta segunda fase da obra, e eles estão sendo feitos por duas máquinas especiais operadas por empregados da Prefeitura. O novo calçamento faz parte do plano da Prefeitura para melhorar as condições de tráfego na principal rua da cidade, de vez que os bloquetes são mais resistentes que o calçamento comum.

Outra finalidade do novo calçamento é o embelezamento da rua, pois a forma dos bloquetes — sextavados — e a cores — preto e branco — agradam. Os paralelepípedos retirados da Alberto Braune serão aproveitados na pavimentação de ruas de bairros e distritos. A Prefeitura afastou a possibilidade de alargamento da rua e substituição das atuais redes de água e esgotos devido ao alto custo da obra.

Usina muda de Correias

A usina de asfalto que a Prefeitura Municipal de Petrópolis construiu há dois anos no Distrito de Correias, e que nunca entrou em funcionamento devido à sua má localização quanto ao meio-ambiente, será desmontada na próxima semana e dentro de 60 dias já estará em funcionamento no bairro Bingen.

A firma Montreal Engenharia foi encarregada da mudança pela Prefeitura e será necessária a recuperação de algumas maquinarias atingidas pela ferrugem. Os cuidados do zelador Josino da Silva Amaral não foram suficientes para manter as máquinas em bom estado durante os dois anos de total inatividade, devido ao grande volume delas. A usina tem capacidade de produzir 60 toneladas de asfalto por hora.

A construção de uma usina de asfalto em Correias, em 1972, provocou inúmeros e imediatos protestos dos responsáveis pelas três clínicas tisiológicas ali instaladas, dos moradores, veranistas e visitantes ocasionais.

Agora a usina irá para a Rua Luís Winter, no Bingen, onde produzirá diariamente ásfalto suficiente para seis quilômetros de pista. Será arrendada a uma firma particular, por um período de dois anos, obrigando-se a concessionária a fornecer à Prefeitura, pelo preço de custo, todo o asfalto necessário às obras de pavimentação das ruas da cidade. O excedente poderá ser vendido.

Petrópolis vai melhorar o abastecimento de água com ampliação de reservatório

As obras de construção do reservatório de água de Valparaíso, e de sua ligação à represa de Vargem Grande, começam amanhã com a chegada a Petrópolis dos primeiros tubos plásticos de 300 mm que constituirão a adutora de 7,5 quilômetros.

O reservatório de água de Valparaíso e sua adutora serão as primeiras providências da Prefeitura Municipal de Petrópolis no sentido de evitar que se repita o atual colapso de abastecimento de água que sofre a cidade, devido à insuficiência dos reservatórios em razão da estiagem.

Reservatório e adutora

O projeto final da construção da nova adutora e reservatório foi entregue na semana passada ao Prefeito Paulo Rattes pelo escritório de engenharia Saturnino de Brito, firma contratada pela Companhia de Águas e Esgotos de Petrópolis para elaborar um projeto global de abastecimento de água e serviço de esgotos para a cidade.

Engenheiros da firma Saturnino de Brito, Luiz Marcelo Adeodato e Oscar Ineco afirmaram que o reservatório de Valparaíso terá capacidade para 4 milhões de litros de água e será ligado à represa de Vargem Grande através de uma adutora de 7 milhões e 500 mil quilômetros. A nova obra deverá resolver o problema de abastecimento de água de toda a Zona Sul de Petrópolis e servirá ainda de reforço no abastecimento dos bairros de Montecaseros, Bingen, Mosela e parte do Centro.

Ao receber o projeto final, o Prefeito Paulo Rattes reafirmou que "todo o projeto, num valor total de Cr$ 8 milhões, será inteiramente financiado pela prefeitura, o que significa ter Petrópolis conseguido uma autonomia capaz de credenciá-la ao autofinanciamento de obras de infra-estrutura, coisa que poucos municípios fluminenses alcançaram até hoje." O novo reservatório terá sua base estrutural em forma retangular, semi-enterrada, com cobertura abobada. Estará pronto em 6 meses.

Codin cadastra as empresas que mostram interesse por área industrial de Caxias

Mais de 50 empresas estão cadastradas na Companhia de Distritos Industriais (Codin) do Estado do Rio para se instalarem dentro de uma área de 16 milhões de metros quadrados, reservada junto à Rodovia Washington Luís, no Km 35, em execução de um plano de desenvolvimento integrado em terras remanescentes do patrimônio da ex-Fábrica Nacional de Motores.

O plano, que inclui o Distrito Industrial de Duque de Caxias, um conjunto habitacional de 5 mil 80 casas em sua periferia e de outros núcleos já existentes, prevê também a exploração agrícola e proteção ambiental com a preservação de reservas florestais. Já está com o Presidente da República para despacho.

Antes da fusão

O diretor-presidente da Codin, Sr. Almir Cancio, acredita que o Presidente Ernesto Geisel autorizará a cessão da área para implantação do Distrito Industrial de Caxias antes de 15 de março, e acentuou que tal projeto será de importancia vital para o desenvolvimento econômico e social do Estado que irá surgir nessa data.

A cessão, como explicou, se fará sem ônus para o novo Estado do Rio de Janeiro, de acordo com orientação dada pelo Presidente Geisel ao Ministro Golbery do Couto e Silva ao determinar que o processo, chegado ao Gabinete Civil já no término do mandato do Presidente Médici, fosse reexaminado, considerando a preocupação federal de evitar maiores despesas no Governo que efetivará a unificação dos territórios carioca e fluminense.

Disse o Sr. Almir Cancio que a área escolhida em Duque de Caxias, remanescente do patrimônio da ex-FNM, constituirá a base de um programa múltiplo de utilização industrial, habitacional e agrícola-florestal, a ser executado pela Codin, a Cohab e a Secretaria de Agricultura, nos três campos de atividade, distintos mas dependentes um do outro para o correto desenvolvimento socioeconômico da região.

Para a implantação do Distrito Industrial há uma disponibilidade física de 8,5 milhões de m2 de uma área de 16 milhões de metros quadrados, sendo o restante destinado aos projetos da Cohab e da Secretaria de Agricultura. A iniciativa fluminense, segundo o diretor-presidente da Codin, visa de imediato evitar especulação imobiliária na parte mais importante, do ponto-de-vista empresarial, da região do Grande Rio.

— Um distrito industrial não objetiva lucro, mas sim desenvolvimento", frisou o Sr. Almir Cancio para acrescentar que, por esta razão, no caso específico de Caxias, devido às condições excepcionais que o município oferece para a fixação de indústrias de grande porte, não faltam empresários interessados no plano da Codin.

Indústria pesada

Informou o Sr. Almir Cancio que dezenas de organizações aguardam apenas a liberação dos 8,5 milhões de metros quadrados de terras da antiga Fábrica Nacional de Motores para se fixarem lá. São indústrias médias e grandes. Todas preferiram esperar a criação do Distrito Industrial de Duque de Caxias a optar por outras áreas, como a de Campos, por exemplo, que é indicada para localização de indústrias de apoio à açucareira.

— A Codin, disse o Sr. Cancio, realizou o levantamento de 70% dos municípios fluminenses para fins industriais, porém a preferência do empresariado tem recaído na região do Grande Rio, especialmente em Duque de Caxias. A Companhia de Distritos Industriais fornece aos interessados todas as indicações necessárias para o conhecimento do terreno, incluindo mapa rodoviário, planta da situação da área, levantamento da água subterranea e outras informações, inclusive das indústrias situadas na periferia.

Siderúrgica aumenta em 75 a sua produção de flandres

Com uma capacidade de absorção de 430 mil toneladas anuais, o mercado brasileiro consumidor de folhas-de-flandres está enfrentando um deficit de 20% no abastecimento, e que só desaparecerá no próximo ano com a entrada em funcionamento de mais duas linhas de produção da Companhia Siderúrgica Nacional, aumentando sua produção, em fins de 1975, para 560 mil toneladas.

A produção da CSN atende apenas a 60% do mercado interno, e as importações feitas pelas empresas consumidoras atendiam a mais 20%, mas com a alta do aço no mercado internacional, e a isenção de tarifas que o Governo concede às empresas estatais para importação, os usuários suspenderam suas compras no exterior e elas passaram a ser feitas pela própria CSN para não desiquilibrar o fornecimento ao mercado.

Utilização

Empregada principalmente na indústria alimentícia para a confecção de embalagens — latas de conservas, doces, queijos — e também na indústria de derivados do petróleo embalando óleos e querosene, as folhas-de-flandres também são utilizadas para a confecção de tampas de garrafas de bebidas, latas de remédios e usadas até como recipiente para rapé. Sua falta no mercado pode acarretar sérios problemas para vários setores da indústria nacional, como ocorreu recentemente, afetando os produtores de óleo de soja e de sardinha em lata.

Atualmente a Companhia Siderúrgica Nacional produz em Volta Redonda 260 mil toneladas anuais de folhas-de-flandres e deverá importar a média de 6 mil toneladas mensais até o final do ano. Segundo informação da CSN, em março de 1975 deverá entrar em funcionamento sua terceira linha de estanhamento eletrolítico, com capacidade de produção de 150 mil toneladas anuais. Em dezembro do mesmo ano estará em funcionamento a quarta linha, com capacidade anual também de 150 mil toneladas, o que, somado à produção atual de 260 mil t/ano, representará, em fins de 1975, 560 mil t/ano, 130 mil toneladas a mais do que o consumo anual atual.

A CSN acredita que o aumento no consumo de folhas-de-flandres no superará a produção prevista com a entrada em funcionamento de suas duas novas linhas de estanhamento eletrolítico, o que significa que em 1976 o Brasil poderá se tornar, além de auto-suficiente na produção de folhas-de-flandres, exportador do produto. Tudo dependerá, no entanto, do grau de crescimento do mercado interno.

As folhas-de-flandres fabricadas pela Companhia Siderúrgica Nacional são consideradas de boa qualidade, embora ela ainda não fabrique todos os tipos produzidos por outros países — como os Estados Unidos — que têm folhas-de-flandres de espessura muito fina, mas isso deverá ser consegido gradativamente, com a instalação de maquinaria moderna. O preço da tonelada gira em torno de Cr$ 3 mil e 500 (500 dólares), o que depende das características da folha, como espessura, e o revestimento que pode existir nos dois lados ou em um apenas, de acordo com a finalidade a que se destina o material.

INPS anuncia que ampliará serviços no Estado do Rio

A Superintendência Regional do INPS está apenas aguardando autorização da presidência do Instituto para assinatura dos primeiros convênios com instituições oficiais e particulares destinados a ampliar a assistência médica e hospitalar aos segurados, no Estado do Rio, dentro do Plano de Pronta Ação lançado pelo Ministro Nascimento e Silva.

No Gabinete do Superintendente Gustavo Alberto Vilela, em Niterói, informou-se que é pensamento do Governo pôr em prática já em dezembro o plano de utilização das disponibilidades de cada Estado ou município, no setor, para suprir as deficiências do INPS, que no Estado do Rio são mais evidentes na Baixada, devido a seu alto índice populacional.

Prioridade

De acordo com o Plano de Pronta Ação, que está sendo regulamentado no Ministério da Previdência Social, o INPS deverá colocar à disposição de seus segurados, mediante convênios, toda a rede hospitalar dos Estados e municípios, inclusive, se for necessário, serviços particulares, tendo já classificado, no país, 4 mil 800 hospitais.

A capacidade hospitalar do Estado do Rio para a implantação do novo sistema, em nível regional, como em outros Estados, está sendo estudada, mas com maior atenção para o problema específico da Baixada fluminense, cujas deficiências assistenciais não são exclusivas do INPS. Por isso, deverá ter prioridade no equacionamento.

Quanto ao problema da evasão de contribuições de segurados assistidos na Baixada para a Guanabara, ou seja, do recolhimento de moradores de Duque de Caxias, por exemplo, para a Superintendência Regional carioca do INPS, somente estará resolvido após a fusão dos dois Estados. A Superintendência Regional fluminense explica que isso lhe causa "um desequilíbrio de orçamento, mas no balanço geral é feita a correção".

Distribuição

Já com vistas à fusão, o Sr. Perycélio Tupy Vieira foi deslocado da Superintendência fluminense para a carioca, sendo substituído em Niterói pelo Sr. Gustavo Alberto Vilela. Constituído o novo Estado do Rio de Janeiro, a Superintendência Regional do INPS terá sede na Guanabara, permanecendo em Niterói apenas a agência local.

No atual Estado do Rio, o INPS tem 32 agências, instaladas nos seguintes Municípios: Barra do Piraí, Barra Mansa, Campos, Nova Iguaçu, Magé, Nova Friburgo, Petrópolis, Duque de Caxias, Cabo Frio, Valença, São Gonçalo, Três Rios, Nilópolis, Volta Redonda, Itaperuna, Resende, Macaé, Mendes, Paracambi, São João de Meriti, Vassouras, São Fidélis, Angra dos Reis, Teresópolis, Cordeiro, Araruama, Paraíba do Sul, Miracema, Bom Jesus do Itabapoana, Rio Bonito, Santo Antônio de Pádua e Niterói.

Cada agência tem jurisdição, inclusive, pelos Municípios vizinhos à sede, nos quais o INPS mantém, entretanto, postos de assistência médica de urgência. Pelo novo plano, o segurado contará com dois domicílios: o residencial e o empresarial, podendo ser atendido, numa emergência, em qualquer hospital próximo à sua residência ou em algum serviço hospitalar ou ambulatorial da própria empresa de que é empregado.

Grupo integraliza capital para a fábrica de Miracema

A captação de novos recursos para compor o capital inicial de uma fábrica de papel é o próximo obstáculo a ser vencido por um grupo de acionistas da antiga telefônica de Miracema — comprada pela CTB — que deseja dar início ao ciclo industrial no Município, já possuindo quase Cr$ 900 mil para a aquisição do terreno e parte do equipamento.

O presidente da comissão encarregada de estudar a viabilidade da empresa, Sr. Epren Assed Kik, acredita que será necessário um capital inicial de pelo menos Cr$ 3 milhões. Esta quantia poderá ser conseguida sensibilizando a comunidade para investir no projeto, que poderá marcar o início da industrialização no município que tem sua base no cultivo do arroz e na pecuária leiteira.

ESTUDO

Uma firma paulista está realizando o estudo orçamentário para a implantação da fábrica de papel e deverá dar o resultado até o final do mês, quando se verificará, exatamente, a quantia necessária para a criação da indústria. Caso a quantia seje muito elevada, a comissão — composta ainda dos Srs. Osvaldo Cardoso de Lima, Júlio Fernando Faver e Altair de Matos Tostes — tentará atrair novos acionistas entre os moradores de Miracema e de municípios próximos.

Mesmo que o preço estipulado eleve-se a mais de Cr$ 3 milhões o grupo partirá para outro investimento, "desde que todo o dinheiro recebido na indenização da Telefônica de Miracema seja usado para benefícios do próprio município." Esta verba foi aplicada anteriormente a prazo fixo, mas em seguida retirada para que ficasse disponível no momento oportuno.

Uma outra opção para o investimento do capital da Temisa seria a criação de uma empresa de prestação de serviços à lavoura. A firma a ser formada compraria máquinas agrícolas para serem alugadas por tempo determinado a agricultores da região, e mesmo à Prefeitura, que não tem máquinas necessárias para a conservação ou abertura de estradas vicinais.

O Sr. Epren Assed Kik, superintendente da fábrica de tecidos da cidade, acredita que há condições de se construir a fábrica de papel com o aproveitamento do bagaço da cana-de-açúcar, que poderia ser fornecida pela Usina Santa Rosa, reaberta recentemente por um industrial do município. A empresa poderia produzir papel industrial, com menos sofisticação "e com condições de se expandir."

Ministério vai ampliar atuação contra a aftosa

O Ministério da Agricultura, através de seus órgãos sediados em Niterói, vai realizar no dia 4 de novembro a tomada de preços para a execução de obras na construção de um pavilhão de aulas no Centro Pan-Americano de Febre Aftosa, em São Bento, Município de Duque de Caxias, dentro do Plano Nacional de Combate à Doenca.

Trata-se de trabalho de construção civil sob regime de empreitada por preço global. O valor das obras está orçado em torno de CrS 949 mil 489. A Comissão de Licitação estará reunida no dia quatro de novembro, às 15h, na diretoria estadual do Ministério, em Niterói, para exame das propostas recebidas.

Propostas

Os documentos e propostas das firmas deverão ser entregues ao presidente da Comissão de Licitação, por intermédio de seus representantes legais ou credenciados, em Niterói ou em Duque de Caxias, em dois envelopes lacrados, contendo cada um título de seu conteúdo, número do edital e nome e endereço da firma licitante. Não serão consideradas documentação e proposta remetidas por via postal. O prazo para execução das obras será de 90 dias.

Nenhuma pessoa jurídica ou física poderá representar mais de uma firma na licitação. De acordo ainda com o edital, não serão aceitas propostas de pessoas reunidas em consórcio e nem propostas de firmas cujo capital social seja inferior a CrS 200 mil. O prazo apresentado para execução das obras não será tomado em consideração para classificação das propostas. As obras serão fiscalizadas pela Coordenação do Combate à Febre Aftosa, com sede em Niterói.

O Centro

O Centro Pan-Americano de Febre Aftosa, sediado em Duque de Caxias, funciona com três departamentos dedicados a atividades de assessoria de campo, de investigação, diagnóstico e referência, e de adestramento e informação. Está formado por 27 técnicos internacionais, que prestam assistência aos países afetados pela doença — reunindo esforços para controlá-la — e aos países livres da aftosa, através de medidas de prevenção.

As atividades de assessoria de campo são desenroladas através de seus técnicos na sede em Caxias e por intermédio de seus consultores em diversos países. Proporcionam o assessoramento em matéria de epidemiologia, métodos administrativos, estatísticas, planificação e evolução das campanhas de controle à febre aftosa. O Centro atua como laboratório de referência das Américas, em estreita colaboração com o Laboratório Mundial de Referência, para o exame de diversos tipos de vírus da febre aftosa. Desde a sua criação (1951) já examinou mais de 10 mil amostras de enfermidades visiculares de 18 países afetados e livres da febre aftosa.

Capitania ganha apoio para agir contra "vinhoto"

Com advertências, mas ainda sem aplicar multas, a Capitania dos Portos de São João da Barra parece ter convencido o setor industrial açucareiro a tomar providências técnicas a fim de evitar a poluição dos rios e demais cursos dágua da região Norte fluminense pelo *vinhoto*, resíduo do melaço na obtenção do álcool.

Em Campos, os empresários açucareiros já autorizaram a execução de projetos visando ao controle da poluição e da neutralização do *vinhoto*, projetos que só deverão estar concluídos em dois anos aproximadamente. Das 18 usinas de açúcar ainda existentes no Estado do Rio, a única que não polui as águas com o *vinhoto* é a Cambaíba.

Exames

Mesmo que as pequenas amostras de água coletada pela Capitania dos Portos de São João da Barra nas fontes poluidoras (usinas de açúcar que possuem destilaria de álcool) acusem índices de poluição, as unidades industriais terão um prazo de dois anos para tomarem todas as providências antes que sejam aplicadas multas, que vão até 200 salários mínimos regionais.

Segundo o chefe da Capitania dos Portos, Tenente Francisco Dantas, já foram recolhidas amostras de águas residuais em Martins Lage, Usina São João, Destilaria Boa Vista e as Usinas de Cupim e Queimados. Os exames estão sendo realizados no Laboratório de Pesquisas da Marinha, na ilha das Cobras, na Guanabara.

Tolerâncias

Para o Tenente Francisco Dantas, o importante é que as indústrias poluentes se conscientizem da gravidade dos problemas por elas causados e busquem, no menor tempo de prazo possível, solução para uma questão também urgente". Disse, ainda, que as autoridades navais estão dispostas a permitir que estes projetos entrem em funcionamento antes da aplicação de multas previstas em lei.

Atualmente, a fiscalização da Marinha está agindo no sentido de disciplinar e advertir as indústrias, concendo-lhes um prazo para que cessem a poluição, com a introdução de novas técnicas de tratamento das águas residuais e do *vinhoto*. O *vinhoto*, além de destruir a flora e a fauna dos rios, tem mau cheiro.

"Cigarrinha", a nova ameaça à lavoura canavieira de Campos

A **cigarrinha**, um pequeno inseto capaz de reduzir a produtividade de uma lavoura de cana em até 30% e que tem o seu ciclo de reprodução em épocas de grandes estiagens, como agora ocorre, é a nova ameaça à agroindústria de açúcar do Estado do Rio, que este ano deverá ter uma produção não superior a 8 milhões 500 mil sacas das 12 milhões estimadas.

Segundo o Coordenador do Programa Nacional de Melhoramento da Cana-de-Açúcar (Planalsucar), Sr. Aldo Peixoto, pode ocorrer uma praga de **cigarrinhas** logo após um período prolongado de seca caso não sejam tomadas providências imediatas e eficazes para o combate ao inseto, agente da praga. Este ano, a seca que atingiu o Norte fluminense teve uma duração de oito meses.

Tipos

Em Campos, principal centro açucareiro do Estado do Rio — afirmam que os engenheiros agrônomos do Planalsucar — existem dois tipos de **cigarrinhas** : a **cigarrinha da raiz** (Mahanarva Simbriolada), mais encontrada na região de tabuleiro, e a **cigarrinha da folha** (Mahanarva Posticata), comum nas regiões de Baixada. A primeira deposita os seus ovos nas raízes da cana e as larvas que deles nascem se alimentam da sua seiva, atrofiando e acabando por necrosar as raises, provocando, consequentemente, a morte da planta.

A segunda espécie, de acordo com os técnicos, deposita seus ovos na base das folhas da cana-de-açúcar. As larvas se alimentam também da seiva, destruindo as folhas e também provocando a morte da planta.

— "Para que se tenha uma idéia exata do que representa a **cigarrinha** para a lavoura de cana — argumentou o Sr Aldo Peixoto — basta saber que apenas um inseto põe 200 ovos que irão gerar insetos que porão 40 mil, que gerarão insetos que vão por, em apenas quatro meses, oito milhões de ovos.

Localização

A **cigarrinha**, que pode reduzir a capacidade de produção da lavoura canavieira em até 30%, já teve vários focos localizados na região Norte fluminense pelo Planalsucar. Segundo o Sr. Aldo Peixoto, os ciclos de maior incidência das **cigarrinhas** ocorrem em fases de aproximadamente 10 anos, seguindo o mesmo ciclo observado para a seca. Em 1964, depois de um ano de seca na região, os canaviais do Estado do Rio sofreram os efeitos do ataque das **cigarrinhas**, chegando o assunto, naquela época, a ser tema de discursões do plenário do Congresso.

O Planalsucar está desenvolvendo projetos para o combate biológico à praga com o uso de inimigos naturais da **cigarrinha**, utilizando tanto os existentes na região como importando de outras áreas do país. Os técnicos do órgão federal argumentam, inclusive, que as queimadas eliminam os inimigos naturais da **cigarrinha** que, por ter um ciclo de reprodução mais rápido do que os primeiros, têm condições de infestar os canaviais não queimados, provocando-lhes a destruição.

Combate

O Planalsucar está recomendando aos lavradores para que dêem combate aos focos do inseto, logo agora, no início de seu ciclo de reprodução, utilizando inseticidas do tipo BHC. Na fase inicial é viável e econômico o combate com inseticida, desde que as áreas atingidas estejam definidas. Mais tarde, com a evolução do ciclo de reprodução e a infestação de áreas maiores, já se torna antieconômico o emprego de inseticidas pela área a ser coberta.

O controle da **cigarrinha** da raiz com o uso de inseticida é, segundo os técnicos, viável na fase inicial e sua eficiência chega quase a ser ideal, já que na fase de eclosão das larvas, se foi feita a pulverização das raízes com inseticidas de alto poder residual, elas não têm condições de sobreviver e iniciar um novo ciclo reprodutivo. No caso da **cigarrinha da folha**, o emprego de inseticidas não é muito eficiente, pois os insetos depositam seus ovos na bainha das folhas e ficam naturalmente protegidos dos efeitos residuais dos inseticidas, tornando-se necessárias várias aplicações no mesmo canavial infestado para se erradicar a praga.

Broca

Dentro do Programa Nacional de Controle Biológico da **Broca** da Cana-de-Açucar, que terá vigência até 1977, o Planalsucar vai indicar em janeiro, através de seus técnicos, a liberação de parasitas em regiões escolhidas para o controle biológico da **broca da cana**. A **broca** é provocada por um parasita que fura a cana e fica por dentro do gomo, corroendo-o. A **broca da cana** pode reduzir o açúcar da planta e provocar sensível redução em seu peso. Ela é mais comum nas canas-plantas, que ficam de um ano para o outro para serem colhidas.

Segundo o coordenador do Planalsucar, o objetivo deste programa é reduzir a incidência da praga até alcançar os limites mínimos permissíveis da intensidade da infestação, que é de 5%. Os trabalhos serão coordenados pelo Planalsucar, em Alagoas, para onde serão enviados relatórios e mapas de controle. Será também de Alagoas que virão os inimigos naturais selecionados e a serem disseminados nas lavouras para combater a broca.

Demarcação

O Sr. Aldo Peixoto informou que a equipe do orgão que dirige em Campos já está trabalhando no programa, estando atualmente na fase de demarcação de regiões ecológicas e levantamentos entomológicos, com o censo populacional de inimigos naturais da broca de cana na região. Está sendo também realizado um trabalho de identificação da broca, para verificar qual delas é a de maior incidência na área do Norte fluminense. A praga tem maior incidência nas regiões de tabuleiro e áreas secas, sendo a zona mais afetada da região a do Município de Macaé.

— A estiagem reduzindo a umidade dos canaviais — afirmam os técnicos — favoreceu o aparecimento da broca, sendo que até mesmo em áreas de baixada foram colhidas plantas afetadas pela praga.

As queimadas oue estão se acentuando na lavoura canavieira fluminense favorecem também a proliferação da broca de cana, pois o seu ciclo reprodutivo, a exemplo do que ocorre com a **cigarrinha**, é bem mais acelerado do que o de seus inimgos naturais.

O Planalsucar vai escolher em janeiro áreas de liberação para testar novos inimigos naturais da broca da cana para verificar quais os que melhor se adapta: à região e que atuam com maior eficiência na eliminação da praga. Serão usadas áreas em Quissamã e Carapebus (ambas em Macaé), onde serão feitas pesquisas com laboratórios de apoio para analisar os resultados. Segundo o agrônomo Gilberto Riscado, um dos encarregados do Programa Nacional do Combate Biológico à Broca da Cana, "todas as variedades de cana são susceptíveis à praga mas, de acordo com os nossos testes, a mais susceptível delas é a variedade CP-51/22."

Pontes vão ajudar o escoamento rural

O Secretário de Obras da Prefeitura de Petrópolis, Sr. Valdir Silva, anunciou para dentro de um mês e meio, no máximo, o início da construção de duas pontes rodoviárias intermunicipais: uma sobre o rio Calçado, na divisa com o Município de Sapucaia, e a outra sobre o Rio Fagundes, que divide os territórios petropolitano e de Paraíba do Sul.

A Ponte Paraíba do Sul—Petrópolis, orçada em CrS 100 mil, com um vão previsto de 20m, vai encurtar a distancia entre as duas cidades, facilitando o transporte de leite, principalmente; e a Sapucaia—Petrópolis, com um vão de 15 metros, permitirá o escoamento rápido de produtos agroavícolas para a Serra e a Baixada Fluminense.

Disse o secretário Valdir Silva que a Prefeitura de Petrópolis esperou durante muito tempo ajuda do Governo estadual para a execução das duas obras, especialmente da que ligará seu município a Paraíba do Sul, e como não fosse atendida decidiu assumir a responsabilidade do fornecimento de todo o material necessário, além do projeto, comprometendo-se a outra Prefeitura a entrar com a mão-de-obra.

Acentuou que a ponte a ser construída sobre o rio Fagundes criará condições regulares ao escoamento do leite de Paraíba do Sul para Petrópolis e outras cidades da região.

— Atualmente, o transporte é feito com passagem por Três Rios, e com a nova ligação o será diretamente de Paraíba do Sul para Petrópolis, passando pelos Distritos de Secretário e Pedro do Rio. Haverá uma economia de mais de 40 quilômetros de viagem.

A ponte que interligará Sapucaia e Petrópolis, na localidade de Calçado, segundo o Sr. Valdir Silva, é também de grande importancia econômica para a região. Explica que Sapucaia, nas condições atuais, encontra dificuldades para o escoamento de sua produção agroavícola, tendo como principais centros consumidores Petrópolis e parte da Baixada Fluminense.

Laranja continuará perdida na lavoura esperando indústria

A Citrus-Rio Comércio e Indústria Alimentícia S/A, que vai se encarregar da industrialização do excedente da produção de laranja de uma área fluminense comum aos Municípios de Itaboraí, Maricá, Saquarema, Araruama, Rio Bonito e Cachoeiras de Macacu, ainda demora um pouco para se constituir.

O Banco de Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro (Bancoderj), que participará quase que integralmente do capital social da empresa — os citricultores relutam em integralizar 50% das cotas por temerem o fracasso futuro da iniciativa — vai reformular a estrutura jurídica da Citrus-Rio.

Capitão

A diretoria provisória da Citrus é integrada por funcionários do Bancoderj e a empresa teve o seu capital social fixado, inicialmente, em CrS 2 milhões. Como os produtores de laranjas da área a ser beneficiada pela indústria não cumpriram a promessa de integralizar 50% das cotas, o capital social foi reduzido à metade, isto é para CrS 1 milhão.

O presidente do Bancoderj, Sr. Zeferino Contrucci, acredita que todos os problemas que cercam a fase de implantação da Citrus possam ser vencidos até meados de novembro. E diz que depois da adaptação da estrutura jurídica da empresa às disponibilidades do capital social virá a etapa do processo de implantação definitiva da fábrica.

Existem áreas que se prestam à construção da Citrus, em Maricá, Araruama e Itaboraí, mas este último município, por se incluir como o primeiro produtor de laranja do Estado do Rio, deve merecer as preferências dos investidores. O presidente do Bancoderj garantiu, por outro lado, que a empresa já terá condições operacionais (caráter experimental) em maio de 1975.

Restrições

Os produtores de laranja da área onde a Citrus vai se instalar começaram a temer pelo empreendimento depois que o mercado internacional, a exemplo do que ocorreu com os calçados, limitou as cotas de exportação de sucos de frutas do Brasil. Isso porque a Citrus visaria, principalmente, ao mercado externo.

Há quatro anos os produtores tentaram a industrialização de sucos cítricos, a curto prazo, em meio a uma crise de superprodução, que estava afetando a balança de preços. O Governo não quis, no entanto, participar do empreendimento e grupos particulares consultados não se interessaram em investir no setor. Agora são os produtores que não se mostram muito dispostos em se associar à empresa em constituição.

A superprodução de laranja continua a ser o principal problema dos citricultores, notadamente os de Rio Bonito e Itaboraí. O projeto da Citrus, entre os produtores, é ainda considerado muito complexo. E eles não acreditam, por isso, que a empresa possa ser criada, construída e implantada a tempo de industrializar a safra do próximo ano.

Pesquisa de minério entra na fase final de coletas de dados

O Departamento Autônomo de Recursos Minerais e Energéticos (DARME) inicia amanhã, em 26 municípios do Sul do Estado, a etapa final do Plano de Assistência ao Minerador (PAM) que, através de pesquisa, vai mostrar o potencial de mineração, explorado ou não, de todo o território fluminense.

A pesquisa, classificada pelos técnicos do DARME de pioneira no país, já atingiu a todos os municípios do Norte do Estado, Centro-Norte e o litoral da Região dos Lagos, englobando 334 mineradores. Os minerais mais expolrados nessa área são: sal, argila, calcáreo, areia e o granito que está sendo exportado de Bom Jardim para o Japão. O mapeamento final estará concluído em cinco meses.

A pesquisa

O Plano de Assistência ao Minerador foi iniciado em fevereiro deste ano, com o objetivo de atingir a todas as empresas que extraem, beneficiam ou transformam substancias minerais, incluindo, principalmente, os materiais utilizados na construção civil. O DARME, órgão ligado à Assessoria Especial do Governo do Estado, mantém, no interior, uma equipe permanente de oito pesquisadores, que realizam a pesquisa através de questionários distribuidos a todos os mineradores.

Sem o poder da fiscalização, como fazem questão de frisar, os pesquisadores se interessam principalmente pela localização do minerador ou empresa; local de extração e beneficiamento do minério; dados de produção, extração, beneficiamento e transformação; destino da produção (local de consumo); planos de expansão; dificuldades encontradas; necessidade de mão-de-obra, técnica ou financeira; e tipos de assistência que o empresário pretenda obter do DARME.

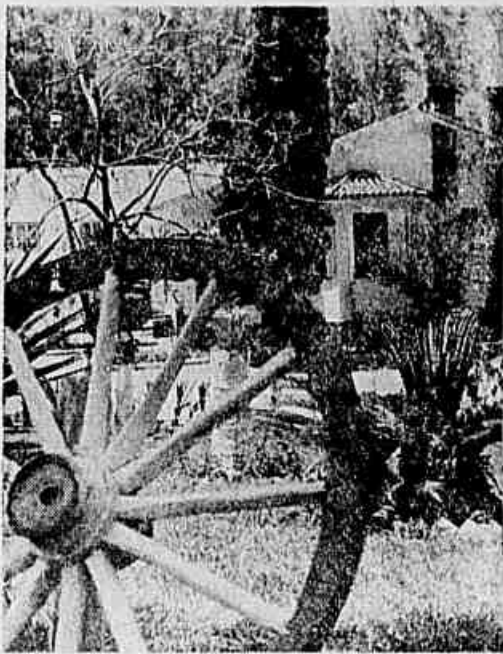
Na primeira etapa das pesquisas, no Norte fluminense, os técnicos do DARME encontraram alguma dificuldade para localizar as empresas mineradoras, o que foi conseguido mais tarde com a ajuda do cadastramento da Junta Comercial do Estado do Rio e do IBGE.

Com base nos dados até agora levantados — os números são relativos ao exercício de 1973 — os minerais mais explorados nas áreas pesquisadas são argila, calcáreo, feldspato, água mineral, granito, pedra, saibro, concha calcárea, sal, quartzo, mica, areia e grafite, aparecendo ainda a fluorita (mineral básico para a produção de aço e alumínio) com grande potencialidade, mas que ainda não entrou em fase de exploração econômica.

Além da fluorita, a pesquisa revelou grande quantidade de calcáreo nos municípios de Cantagalo e Cordeiro; salinas em Cabo Frio; argila (material usado pelas ceramicas) em Itaboraí e Rio Bonito; e o granito de Bom Jardim, que é usado para revestimento do tipo mármore. Em São Fidelis está concentrada a maior quantidade de grafite, mas que na opinião dos técnicos é ainda insuficiente para uma exploração permanente.

Logo que terminarem os trabalhos no Sul fluminense, os técnicos do DARME vão elaborar o texto do questionário que será distribuido a partir de março do próximo ano, com dados de 1974, garantindo que "isso será um trabalho contínuo, sempre atualizado, através do qual se poderá não só conhecer os recursos minerais como se fazer projeção da demanda."

A partir de amanhã começará a fase de divulgação (colocação de cartazes pelas cidades) e dez dias após os pesquisadores estarão entregando os questionários, que deverão ser devolvidos num prazo máximo de até três dias. Das quatro equipes que iniciarão a etapa final, a primeira visitará Magé, Duque de Caxias, São João de Meriti, Nilópolis e Nova Iguaçu.

Serviço

Miguel Pereira — de clima ameno e com diversos locais para bons passeios — está promovendo a II Feira Nacional de Artesanato, na Praça da Prefeitura, bem no Centro da cidade. Em local preparado para receber 300 expositores e muitos visitantes, a Feira contará com *stands* amplos para os artesãos vindos de todo o país e até do exterior, parque de diversões e barracas com bebidas e comidas típicas.

A Companhia de Turismo do Estado do Rio (Flumitur) e a Secretaria de Turismo da Prefeitura local organizam a Feira e visam com isso promover o artesanato e o turismo. O Prefeito Fructuoso Fernandes conseguiu que os hotéis e colônias de férias locais dessem descontos de 30% para expositores e visitantes da Feira. Dentre os hotéis destacam-se o Summerville, Miguel Pereira Atlético Clube, Javari e Grande Hotel de Arcozelo, fora da cidade este último mas a menos de cinco minutos de carro. As colônias de férias do Banco Boavista e dos Servidores do Estado da Guanabara estarão também abertas ao público durante a Feira.

O visitante poderá aproveitar sua estada em Miguel Pereira para usufruir de algumas de suas atrações naturais: a lagoa Javari, em Barão de Javari, tem barcos e pedalinhos, charretes e cavalos de aluguel; no mesmo local, na Praça Abraão Medina, há piscina e cachoeira pública e brinquedos infantis. O Jardim Público de Miguel Pereira oferece parque infantil com ringue de patinação, bar, restaurante, lago luminoso e pequeno zoo.

A estrada para Miguel Pereira começa no quilômetro 43 da Rodovia Presidente Dutra, à direita. Depois, são mais 43 quilômetros no asfalto.

Niterói

— A Exposição Realidade Turística de Portugal continua num balão inflável no aterro da orla marítima, com a apresentação de fotografias e *slides* de grandes empreendimentos turísticos em Portugal e da ilha da Madeira. Os famosos vinhos portugueses e o artesanato português, principalmente da ilha da Madeira, estão à venda em barracas ao redor do balão. Os vinhos custam entre Cr$ 20,00 e Cr$ 150,00.

— A Galeria do Campo continua a expor 30 fotografias da norte-americana Kay Harris e do carioca Renato Comodo. Kay Harris é famosa em seu país e tem, inclusive, trabalhos no acervo do Metropolitan Museum, de Nova Iorque. A mostra funciona das 17h às 22h, e a galeria está localizada na Rua Lopes Trovão, 233, Icaraí.

— Charlie Chaplin, em *Tempos Modernos*, continua no Cine Arte da UFF, às 16h, 18h, 20h e 22h. Ingressos a Cr$ 3,00 e Cr$ 6,00.

— O ciclo de filmes japoneses continua no auditório do Senac, na terça-feira, com *Construção para a Paz e Prosperidade*, *A Arte Deikebana* e *Um Dia em Tóquio*. Entrada franca.

— Burle Marx fará conferência na terça-feira na Exposição Realidade Turística de Portugal sobre Ecologia e Preservação da Natureza. Na quarta-feira, no mesmo local e hora, o arquiteto Marcos Vasconcelos falará sobre Urbanismo e Espaços Verdes no Turismo.

Nova Friburgo

— Festa de samba, a partir das 20h, na Praça Demerval Barbosa Moreira, em frente ao Centro de Turismo. A promoção é dos Alunos do Samba, e dela participarão todas as escolas de samba do Município.

— Inauguração da exposição do escultor e entalhador Geraldo Simplício, vulgo Nego, no Centro de Turismo. São 25 esculturas e 13 trabalhos de talha do artista cearense radicado em Nova Friburgo.

— O grupo teatral Tearte apresenta às 20h, no palco do Cine Marabá a peça de William Shakespeare *Sonho de Uma Noite de Verão*, em continuação à IV Feira de Arte.

Resende

No Museu de Arte Moderna, exposição das diversas fases de pintura de Rocha Villaça, reunindo 35 quadros. A mostra pode ser visitada às quartas, quintas e sextas-feiras, das 13 às 17 horas, e aos sábados e domingos das 14 às 18 horas.

AABB, um clube muito organizado

Um perfeito relacionamento entre a parte esportiva sem características competitivas e as atividades culturais, envolvendo crianças e adultos num ambiente saudável e de contato direto com a natureza, está sendo promovido pela Associação Atlética Banco do Brasil, em sua sede no bairro de São Francisco, em Niterói, um local residencial onde o gabarito das construções foi fixado em dois andares.

A área é de 22 mil metros quadrados junto à encosta do Morro da Viração, com muita arborização e distante apenas alguns quarteirões da praia.

São 1 200 associados — cerca de quatro mil freqüentadores — que além das partes esportivas e sociais dispõem, agora, de cursos de arte que vão desde a pintura em porcelana à pintura em tela, artes plásticas e teatro

A atividade esportiva ajuda a integrar o sócio à vida do clube

A AABB funciona como uma extensão do Banco do Brasil, conforme explica o presidente da associação, Sérgio Augusto Ferreira dos Santos. Ele diz que as estatísticas mostram que a classe dos bancários é uma das grandes vítimas da neurose e, por esse motivo, torna-se necessário que eles disponham de condições para realizar um perfeito relaxamento das tensões provocadas pelo cansaço e problemas que a profissão lhes acarreta ao longo de uma semana de trabalho.

— O próprio Banco do Brasil entende dessa forma a existência das AABB, e é o primeiro a estimular as atividades socioesportivas que essas associações desenvolvem em todo o país, onde quer que exista uma agência do Banco — diz o presidente.

— O Banco do Brasil — continua ele — é o nosso sócio número um, contribuindo mensalmente com uma quantia equivalente ao que é arrecadado dos sócios através de suas mensalidades. Além disso, o Banco do Brasil é o primeiro a participar de qualquer empreendimento que tenhamos que realizar, o que é feito sempre da forma mais decisiva.

Atividades

Embora não desenvolva atividades esportivas com o espírito de competição, praticando-as apenas como recreação, a AABB mantém uma escolinha de natação que constantemente fornece nadadores que vão integrar equipes de clubes de Niterói e mesmo da Guanabara, onde muitos já se sagraram campeões. Suas piscinas — tem duas, uma para adultos e outra para crianças — são recreativas e não há planos de construção de uma olímpica, já que a finalidade da entidade não é essa.

A AABB não dispõe de campo de futebol, já que a área que ocupa é pequena, mas está construindo um ginásio para esportes que, segundo o presidente Sérgio Augusto Ferreira dos Santos, será um dos mais modernos de Niterói. Seu custo está estimado em Cr$ 950 mil, e no início do próximo ano já deverá estar em funcionamento, ainda que em caráter precário. Sua cobertura terá um vão máximo de 32 metros, livre de estaca, pilastra ou outro suporte qualquer. O presidente da AABB deverá seguir esta semana para Brasília, onde vai tentar com o Ministério da Educação e Cultura a liberação de verba para ajudar a terminar a obra.

A conclusão do ginásio possibilitará a reabertura da escolinha de futebol de salão que a AABB mantinha e cujas atividades foram suspensas assim como o judô, em razão das obras do ginásio. Esse time de futebol de salão — só de crianças — era um dos mais fortes de Niterói, segundo afirma o presidente Sérgio Augusto Ferreira dos Santos. Ali são desenvolvidas ainda as seguintes atividades: ginástica de conservação, de respiração, iniciação e natação para crianças. Há três professores contratados para essas especialidades.

Arte

A parte artística — cujas atividades são recentes — está a cargo da professora Helianna Barcellos de Oliveira, que ensina pintura em porcelana. Ela foi a pioneira do setor e é sua principal incentivadora. Depois de realizar uma exposição individual no Clube Português de Niterói, a 25 de abril deste ano, ela levou seus trabalhos para expor na AABB — é casada com um funcionário do Banco do Brasil — e, devido ao interesse que a mostra despertou, veio a idéia de ensinar a pintura em porcelana.

— Comecei com uma aluna e depois outras foram se apresentando — explica a professora Helianna. Resolvi então convidar amigas minhas para virem ensinar pintura em tela e artes plásticas, e hoje temos entre 50 e 60 alunos participando dos cursos. Há aulas quatro vezes por semana, e o interesse dos associados tem aumentado constantemente.

O Grupo de Teatro da AABB já tem 17 inscritos e será orientado por Antônio Caes, que dirige o grupo do Colégio Marília Matoso. Ontem este grupo apresentou a peça **O Cavalinho Azul**, de Maria Clara Machado, como parte do programa de comemorações de aniversário. Explica a professora Helianna que a idéia de Antônio Caes é deixar por conta das crianças a criação das peças que apresentarão, em vez de levarem ao palco peças de autores consagrados.

Comunidade

A comunidade representa papel de destaque nos planos da AABB. Não apenas a do bairro onde está instalada, mas de toda a cidade de Niterói. Entre os benefícios que a AABB já conseguiu trazer para os moradores do Saco de São Francisco o presidente da entidade destaca a iluminação a vapor de mercúrio da ruas próximas a sua sede, o calçamento de várias delas, "o que não existiria facilmente se não fosse a interferência da entidade."

Embora a AABB não possa abrir suas portas para receber em seus quadros associados que não façam parte do Banco do Brasil, "o que poderia desvirtuar sua finalidade principal que é atuar como uma extensão do Banco", a entidade recebe a média de seis visitas por mês de grupos de alunos de escolas de Niterói, que ali vão excursionar ou realizar pesquisas, aproveitando a mata que cobre o morro da Viração, onde existe uma nascente que abastece a AABB.

Ainda com vistas a atender também a comunidade, a direção da AABB pretende transformar sua biblioteca, "atualmente em localização acanhada", numa biblioteca técnica de consulta, com livros de alta qualidade que permita aos filhos dos associados realizar seus estudos e pesquisas, o que poderá ser estendido aos não associados, através de convênios com escolas. O restaurante, considerado de muito bom padrão, serve refeições a preços baixos — em média uma pessoa gasta Cr$ 15 para almoçar — "embora o Estado não tenha atendido o apelo da diretoria de dispensa ou redução da cobrança de Imposto sobre Circulação de Mercadorias, que nos é muito pesado."

Aperfeiçoamento

O presidente Sérgio Augusto Ferreira dos Santos explica que o Banco mantém cursos para seleção e treinamento de seu pessoal, para torná-los especialistas nos serviços bancários, pois por mais paradoxal que possa parecer não interessa a ele manter excelentes arquitetos, advogados, engenheiros, médicos, ou outros realizando um serviço diferente daqueles em que se especializaram. Interessa sim, diz o presidente, um excelente técnico em contabilidade, exercendo funções compatíveis.

— O Banco do Brasil — diz o presidente da AABB — não oferece hoje em dia os grandes salários que oferecia 15 anos atrás, e isso é compreensível, mas a par disso os funcionários dispõem hoje em dia de uma segurança invejável, apoiada numa excelente política de orientação da Caixa de Assistência. O Banco do Brasil sempre foi uma excelente escola de administradores e a prova disso é que é no Banco que as empresas privadas vêm buscar seus executivos, que contratam a peso de ouro. O Banco sempre teve muito cuidado com a preparação de seu pessoal, buscando nos cursos que promove, além de especializá-los em técnicas bancárias, corrigir algumas falhas de relacionamento com a coletividade, que os concursos de ingresso não têm condição de aferir.

O presidente da entidade informou que a AABB vem atravessando um período difícil em razão das obras do ginásio, "mas a compreensão por parte dos associados tem sido excelente, o que dá ânimo à diretoria para continuar sua obra."

Este mês já foram realizadas exposições de pintura em porcelana e ontem foi aberta uma das artes plásticas infantis, que estará aberta ainda hoje. Também ontem foi realizado o baile de aniversário e o programa ainda prevê para o próximo dia 25, a abertura de uma nova exposição com os artistas Joyce (telas), Manuela (tapeçaria) e Heliana (pintura em porcelana), que poderá ser visitada até o dia 27.

O aprendizado de arte é levado a sério

O importante no clube é a convivência dos sócios

SÚMULA

— O Tiradentes realizou a festa do Campeonato niteroiense de 1974, entregando faixas e diplomas de candidatos aos membros de sua Comissão Técnica e aos jogadores que participaram da campanha.

— A festa do Tiradentes constou de recepção à imprensa e autoridades. Os jogadores que receberam faixas e diplomas foram: Ailton, Chinita, Pelé, Bianquini, Domingos, Misinho, Melo, Evandro, Felisberto, Albano, Camundongo, Marron, Belo, Paulão, Walmir, Beto, Boreco, Fernando, Gilberto, Renato e Venancio. O técnico campeão é Licineu Mendes Mota.

— Para o Tiradentes, agora, segundo seu presidente, Coronel Armando Mário de Azevedo, começa uma nova fase. O clube requereu filiação ao Departamento de Futebol da Federação Fluminense de Desportos e participará, já na nova categoria, do Campeonato Estadual de 1974. Garantiu, ao mesmo tempo, inscrição na Divisão de Acesso da Federação de Futebol do novo Estado do Rio de Janeiro. Para as novas disputas, o plantel do Tiradentes será reformulado.

— Em Nova Friburgo, o Fluminense já se prepara com vistas ao Campeonato Estadual de Profissionais. Contrata jogadores de outros clubes e promete um bom time à sua torcida. A Liga Desportiva de Friburgo já abriu inscrições para promover, este ano, campeonato oficial de Futebol de Salão.

— Pela Copa Norte Fluminense (futebol amador) são estes os jogos de hoje: Monte Carmelo x Sumidoro, em Carmo; Flamengo x Carmense, em Miracema; Nacional x Miracema FC, em Itaocara; Portela x Cruzeiro, em Itaocara; Ipiranga x União Esportiva Itaocarense, em São Fidélis; e Ururaí x Estrela do Norte, em Campos.

— Em Miracema, a Prefeitura promoveu a festa de inauguração do novo sistema de iluminação do seu estádio municipal. O diretor de Futebol da FFD, Ellis Ferreira da Silva, acionou a chave geral.

— Pelo Campeonato de São Gonçalo os jogos de hoje são Girasol x Nacional, Santos x Alvorada, América x Nacional e Metalúrgico x Bandeirantes. Pelo Campeonato de Angra dos Reis, também na tarde de hoje, jogarão Verolme x Novo Mundo e Portuários x Vera Cruz. Em Cabo Frio, o único jogo da rodada reúne Guarani x Apolo.

— O Campeonato de Saquarema também prosseguirá hoje com os jogos Santa Luisa x Barreira, Saquarema x Corintians e América x Bacaxá. Retiro x Porto Alegre jogarão em Itaperuna, enquanto em Três Rios a rodada de jogo à tarde, pelo campeonato local, está assim composta: Triangulo x América, Flamengo x Entrerriense e Santa Matilde x Santanense.

— Em Cachoeiras de Macacu há um único jogo: 11 Unidos x Cachoeirense. E pela 2a. Divisão do Campeonato de Nova Iguaçu são estes os jogos de hoje à tarde: Unidos de Santa Rita x Vila Iracema, Guaraciaba x Arrastão, Brasileirinho x Funeral, Canarinhos x Progresso, Amorim x Parque Central, Tupinambá x Interlandia, Unidos da Cacuia x Ruputurita, Vila São Miguel x Vila Nova, Primavera x Unidos da Serrinha, Intimidade x 3 Pontes, Estrela da Posse x Social Júnior e Vila x Brasileirinho.

— O Campeonato de Futebol de Salão de Nova Iguaçu tem um jogo programado para o dia 25: Excursionista x Brasil. E dois para o dia 26: Clube dos 500 x Meriti e Iguaçu x Mesquita.

JORNAL DO BRASIL
RIO DE JANEIRO, DOMINGO,
20 DE OUTUBRO DE 1974

Caderno Especial

O Estado domina os grandes projetos

ENIO BACELLAR
Editoria de Economia

O capital estatal é hoje o principal responsável pelos grandes projetos em execução no Brasil, quer na infra-estrutura, quer na indústria de base. Outros grandes projetos na área privada poderão passar brevemente para a área estatal.

O esforço de investimento que se está fazendo é com vistas a tornar o país auto-suficiente nos produtos que têm uma participação acentuada na pauta de importações, pressionando o balanço de pagamentos.

A escassez de capital e a falta de tecnologia própria obrigaram o país a buscar esses dois fatores no exterior. Instituiu-se, então, a figura do sócio consumidor, onde vem se sobressaindo o capital japonês. Além de substituir importações, o modelo garante o escoamento futuro dos excedentes de produção, proporcionando, desta forma, as divisas indispensáveis para a compra de produtos de difícil substituição.

Embora tenha ficado assegurada, em todos os grandes projetos, a permanência do centro de decisões dentro do país, o que se verifica é uma reduzida participação do capital privado nacional. Apenas na petroquímica da Bahia é que ele foi capaz de ficar com um terço de todos os projetos. O exemplo negativo do pólo petroquímico de São Paulo, no qual o Estado foi sendo obrigado a assumir o controle de vários projetos, antes destinados à área privada, pode ser uma explicação para o que se vê agora.

Destacam-se os projetos cuja descrição sumária se segue.

Alumínio

A Cia. Vale do Rio Doce está hoje comprometida com três projetos relacionados com a indústria do alumínio, sendo um em cada fase, isto é, mineração de bauxita, fabricação de alumina e obtenção do alumínio primário.

Na região de Trombetas, no Amazonas, a Vale participa como acionista majoritária (41%) da Mineração Rio do Norte, empresa da qual participam ainda a Cia. Brasileira de Alumínio (10%), e algumas estrangeiras, como a Alcan (19%), a Rio Tinto Zinc, S/A. Ardal, Reynolds, Norsk-Hydro, Instituto Nacional de Indústria da Espanha, e Billiton International Metals, subsidiária da Shell, cada uma com 5%.

O investimento previsto é da ordem de 170 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão 241 milhões), com uma produção anual de 3 milhões 300 mil toneladas de bauxita, a partir do segundo semestre de 1977. É possível que esse número seja elevado para 5 milhões 500 mil toneladas por ano. O detalhe é que a produção inicial já está toda comprometida com as empresas estrangeiras, sendo a Alcan a maior compradora, com 1 milhão 200 mil toneladas anuais.

O passo seguinte será a produção de alumínio. O investimento previsto é da ordem de 2 bilhões 500 milhões de dólares (Cr$ 18 bilhões 250 milhões). Caberá à Alumínio do Brasil S/A (Albrás) a produção de 640 mil toneladas anuais de alumínio em 1985, quando a importação seria de 500 mil. A preços de hoje isso representaria um gasto de 300 milhões de dólares (Cr$ 2 bilhões 190 milhões).

Ferro

O Brasil chegará a 1980 exportando cerca de 160 milhões de toneladas anuais de minério de ferro. Aos preços de hoje, isso representaria quase 1 bilhão 100 milhões de dólares, ou Cr$ 8 bilhões. A grande *vedeta* será a exportação que se fará do minério existente na serra dos Carajás, na Amazônia, cujas jazidas estão avaliadas em 12 bilhões de toneladas, com um teor médio de ferro de 67%.

Mais uma vez funcionou o esquema do sócio consumidor, com a Cia. Vale do Rio Doce participando pelo lado brasileiro. O capital externo é representado pela United States Steel e subsidiárias, mas também aqui o centro de decisão ficará no Brasil.

O escoamento do minério de ferro começará a ser feito a partir de 1978, com uma produção que evoluirá gradativamente até chegar a 44 milhões de toneladas anuais em 1985.

Petroquímica

A forte dependência externa do Brasil na área petroquímica foi que levou o Governo a se decidir pela implantação de um novo pólo petroquímico no país. A escolha recaiu sobre a localidade de Camaçari, na Bahia, já que havia um outro objetivo, o de iniciar o processo de descentralização industrial.

Os investimentos para levar adiante esse programa são superiores a 1 bilhão de dólares (Cr$ 7 bilhões 300 milhões), mas acredita-se que não tardará muito e o novo pólo estará faturando cerca de 700 milhões de dólares (Cr$ 5 bilhões 110 milhões).

Para viabilizar a sua execução foi necessária a montagem de um esquema especial, já que não dominamos a tecnologia desse setor. O capital também era escasso. A solução ficou em dividir, em partes iguais, entre o capital estatal, o privado nacional e o privado estrangeiro, a responsabilidade pela condução dos projetos. A vantagem do modelo é que a maioria do capital permanece no país.

Embora se trate de um grande projeto, quando ele entrar em operação — 1977 — o Brasil voltará a depender de importações, devido ao crescimento elevado da demanda de produtos petroquímicos. Um terceiro pólo deverá ser então definido, o que exigirá uma nova movimentação de recursos.

Celulose

Um outro grande projeto brasileiro é o da Celulose Nipo-Brasileira (Cenibra), reunindo, novamente, o capital estatal, representado pela Cia. Vale do Rio Doce, e capitais japoneses, através da Japan Brazil Pulp and Paper Resources Ltd. O que se está investindo são 200 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão 460 milhões), para que se atinja um nível satisfatório de produção de celulose de fibra longa no país.

Uma vantagem que o projeto trará é que permitirá uma geração de divisas da ordem de 75 milhões de dólares (Cr$ 547 milhões 500 mil) anuais, além de diversificar a pauta brasileira de exportação.

Paralelamente, tem-se a transferência de tecnologia, já que, sendo a indústria de celulose altamente poluidora, a implantação da fábrica da Cenibra em Minas Gerais contará com equipamentos para proteção do meio-ambiente, representando 13,2% do investimento total, ou 28 milhões 300 mil dólares (Cr$ 206 milhões 590 mil).

Aço

Utilizando o minério de ferro da serra dos Carajás, está em estudos a construção de uma usina siderúrgica em Itaqui, no Maranhão, que será uma das maiores do mundo. Numa primeira etapa (1980) seriam produzidos 4 milhões de toneladas anuais de aço, atingindo a 8 milhões em 1983, com a maior parte da produção destinada à exportação.

O investimento inicial estava calculado, para a primeira etapa, em 868 milhões de dólares (Cr$ 6 bilhões 336 milhões).

Mas devido aos novos preços para os equipamentos e o carvão importado, estima-se, hoje, que os primeiros 4 milhões de toneladas exigiriam um investimento de 2 bilhões 800 milhões de dólares (Cr$ 20 bilhões 440 milhões). Isto porque o novo indicador toma por base o preço de 110 gramas de ouro (Cr$ 5 mil 110) por tonelada nova instalada.

Planeja-se, ainda, implantar no Espírito Santo (Tubarão) uma usina semelhante, para produzir 3 milhões de toneladas anuais de semi-acabados em 1977, dobrando a produção a partir de 1980. Além disso será instalada uma laminação de tiras a quente, para 3 milhões de toneladas anuais, que irá processar parte da produção de semi-acabados, ficando o restante basicamente destinado à exportação, já que os planos de expansão em curso garantirão a auto-suficiência.

Nos dois projetos, o capital japonês também está presente.

Fertilizantes

A dependência externa do Brasil no campo dos fertilizantes já é bastante conhecida. A participação de nutrientes de origem nacional tem girado em torno de 10% das necessidades do mercado, o que deverá provocar, este ano, importações da ordem de 500 milhões de dólares (Cr$ 3 bilhões 650 milhões).

O maior projeto brasileiro na área é o que prevê a utilização do gás natural da Bolívia, para a produção de fertilizantes nitrogenados. O projeto inicial — que está caminhando bastante devagar — previa o fornecimento diário de 240 milhões de pés cúbicos (6 milhões 700 mil metros cúbicos), ao preço de 80 centavos de dólar (Cr$ 5,84) por metro cúbico, na origem, chegando em São Paulo a um dólar e meio (Cr$ 10,95).

O investimento a ser feito — apenas no gasoduto seriam mais de 200 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão 460 milhões) — possibilitará o atendimento das necessidades brasileiras de nitrogenados.

No global, a demanda de fertilizantes no país, em 1980, deverá alcançar o nível de 4 milhões de toneladas, em termos de nutrientes (nitrogênio, fósforo e potássio).

Energia elétrica

Já classificada como a maior usina hidrelétrica do mundo, Itaipu, quando ficar pronta, por volta de 1982, terá toda a sua energia comprometida com a expansão do parque industrial de São Paulo. A um custo estimado em 4 milhões de dólares (Cr$ 29 bilhões 200 milhões), a usina corresponderá a 14% de toda a potência instalada do Brasil, caindo para 9%, mais adiante, para em 1990 ficar em apenas 6%.

Hoje, o Brasil produz apenas 15 milhões de quilowatts; no final do ano a produção será de quase 17 milhões, passando para 19 no ano que vem, para em 1976 chegar a 23 milhões. Em 1977, estima-se uma produção de 24 milhões, atingindo no ano seguinte a 25 milhões 500 mil, para em 1979 estar em 28 milhões. Em 1980, a produção será de 29 milhões 500 mil, e em 1981 de 31 milhões 176 mil. Esse crescimento é bem superior ao do Produto Interno Bruto (PIB), e ao do consumo, que se situa em torno de 12% ao ano.

Quando Itaipu estiver em operação, a relação das maiores usinas hidrelétricas do mundo será a seguinte:

- Itaipu (Paraguai—Brasil) 10/12 milhões Kw
- Grand Coules (Estados Unidos) 9 milhões 711 mil Kw
- Krasnosyarsk (União Soviética) 6 milhões 096 mil Kw
- Churchill Falls (Canadá) 5 milhões 200 mil Kw
- Assuã (Rep. Árabe Unida) 2 milhões 100 mil Kw

AS METAS

INDÚSTRIA DE BENS DE CAPITAL

	1974	Previsto para 1979	
PRODUÇÃO TOTAL (mil t)	2 000	3400	+70%

SIDERURGIA E METALURGIA
Capacidade instalada em mil t (*)

	1974	Previsto para 1979	
AÇO EM LINGOTES	8 600	22 300	+159 %
ALUMINIO	120	190	+58%
COBRE	10	60	+500%
ZINCO	33	58	+76%

QUÍMICA
Capacidade instalada em mil t (*)

	1974	Previsto para 1979	
ÁCIDO SULFÚRICO	986	3 388	+244%
SODA CÁUSTICA E BARRILHA (em NA_2O)	273	700	+156%
CLORO	212	593	+179%
FERTILIZANTES (NPK)	585	1.199	+105%
AMÔNIA	268	577	+115%

BENS INTERMEDIÁRIOS NÃO METÁLICOS
Capacidade instalada em mil t (*)

	1974	Previsto para 1979	
CIMENTO	17.130	26 190	+53%
CELULOSE	1.547	2 860	+85%

MINERAÇÃO

	1974	Previsto para 1979	
PRODUÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (milhões de t)	60	138	+130%

1974 — PREVISTO PARA 1979

(*) Os dados de capacidade instalada de 1979 referem-se apenas a ampliações decorrentes de projetos conhecidos até 30 de junho de 1974.

STF
Um poder moderador

SÍLVIO RONCADOR
Sucursal de Brasília

O Supremo Tribunal Federal, criado à imagem e semelhança da Suprema Corte dos Estados Unidos para assegurar a supremacia da Constituição e do direito federal, bem como, no exercício de um Poder Moderador, controlar jurisdicionalmente os atos dos Poderes Legislativo e Executivo para que atuem dentro da legalidade, chegou neste mes aos seus 84 anos em condições difíceis pela necessidade de massificar as decisões e julgar um processo a cada três ou quatro minutos de sessão.

Apesar do seu congestionamento, porém, o que importa para a História é a sua presença nos grandes acontecimentos, pois nasceu "para interpor a benéfica influência de seu critério decisivo, a fim de manter o equilíbrio, a regularidade e a própria independência dos outros poderes, assegurando, ao mesmo tempo, o livre exercício dos direitos dos cidadãos", conforme disse a exposição de motivos do Decreto 848, de 11 de outubro de 1890, que transformou o Supremo Tribunal de Justiça do Império no atual STF.

Quando a família imperial transferiu-se para o Brasil, em 1808, o Regente D. João cuidou imediatamente de organizar a Justiça, elevando a Relação do Rio de Janeiro à condição de Casa da Suplicação para julgar em última instancia questões tratadas nas relações do Brasil, de Açores e da Madeira.

Com a Proclamação da Independência, a Casa da Suplicação deu lugar ao Supremo Tribunal de Justiça, composto de 17 conselheiros, dentre os quais se contavam, no início, quatro portugueses e um angolano.

Esse Supremo não agradava ao Imperador D. Pedro II, tanto que, ao se despedir em 1889 de Salvador de Mendonça e Lafayete Rodrigues Pereira, que partiram em missão oficial aos Estados Unidos, recomendou-lhes: "Estudem com todo o cuidado a organização do Supremo Tribunal de Justiça de Washington. Creio que nas funções da Suprema Corte está o segredo do bom funcionamento da Constituição norte-americana. Quando voltarem, haveremos de ter uma conferência a este respeito. Entre nós as coisas não vão bem, e parece-me que se pudéssemos criar aqui um tribunal igual ao norte-americano, e transferir para ele as atribuições do Poder Moderador da nossa Constituição, ficaria esta melhor."

Quatro meses depois caia o Imperador; mas nesse ponto muitos republicanos pensavam como ele. Porisso o Decreto 848, de 11 de outubro de 1890, ao implantar a Justiça federal e transformar o Supremo Tribunal de Justiça no atual Supremo Tribunal Federal, com a institucionalização posterior no Art. 55 da Constituição de 24 de fevereiro de 1891, assemelhou muito o nosso Tribunal à Suprema Corte dos Estados Unidos.

O novo Tribunal instalou-se no dia 28 de fevereiro de 1891, às 13h, no edifício da Relação, na Rua do Lavradio, no Rio, sob a presidência do mais antigo de seus 15 juízes, o Visconde de Sabará, tendo sido seu primeiro ato a eleição de Freitas Henrique para a presidência. Tal era a instabilidade do STF nesse início que, em três anos, exoneraram-se ou se aposentaram 32 dos 124 Ministros que ele possuiu até hoje.

Anos de crise

O Governo Provisório cometeu o equívoco de transferir 10 conselheiros do Supremo Tibunal de Justiça para funcionar como Juiz do Supremo Tribunal Federal. Essa reserva humana iria trazer prejuízos à plena implantação do novo Tribunal, pela diferença de concepção.

O habeas-corpus requerido por Rui Barbosa em favor do Senador e Almirante Eduardo Wandenkolk seria a primeira grande prova pela qual iria passar o STF em 1892. No curso das crises militares irrompidas em alguns pontos do país, no período de Floriano Peixoto, que se revoltou com o pedido, dizendo: "Se os juízes do Tribunal concederem habeas-corpus aos políticos, não sei quem amanhã lhes dará o habeas-corpus de que, por sua vez, necessitarão." O habeas-corpus foi negado por 10 votos a um, tendo sido concedido apenas por Pisa e Almeida, cujas mãos Rui Barbosa beijou em seguida ao julgamento e passou a ver nesse Juiz, de grande notoriedade nos primeiros 10 anos do STF, a encarnação da melhor justiça que o Tribunal fazia.

Já no ano seguinte, em 1893, o STF conseguiu enfrentar Floriano ao anular o Código Penal da Marinha. Ainda nesse ano concedeu seus primeiros habeas-corpus importantes para sujeitar ao foro civil tripulantes e políticos presos em virtude da operação realizada pelo vapor **Júpiter**, em cujo comando o Almirante Wandemkolk zarpou para o Sul com o objetivo de preparar a deposição do Governador do Rio Grande do Sul.

Com as decisões do STF, Floriano chegou ao máximo de seu furor, revidando ao deixar de nomear Ministros para alguns cargos que se vagaram, de nomear o Procurador Geral da República e de negar posse ao presidente e ao vice-presidente do Tribunal que, até o advento da Lei 221, de 20 de novembro de 1894, já no período presidencial de Prudente de Morais, prestavam compromissos perante o Chefe da Nação. Em consequência, por ter ficado acéfalo e sem **quorum**, o STF não pôde funcionar durante várias sessões.

A crise ainda perduraria no Governo de Prudente de Morais, para quem o Supremo Tribunal Federal exorbitou de suas funções ao assegurar imunidades parlamentares a congressistas perseguidos durante o estado de sítio.

O habeas-corpus

Superados os primeiros anos de crise, cresceu muito a influência do Supremo Tribunal Federal no controle da constitucionalidade das leis e dos atos do Poder Executivo. Uma jurisprudência torrencial, mansa e pacífica ampliou a interpretação do Art. 72, parágrafo 22 da Constituição de 1891 para conceder habeas-corpus contra qualquer ato de abuso de autoridade e não apenas para o clássico "ir e vir." Essa ampla jurisprudência, da qual o principal artífice foi o Ministro Pedro Lessa, tendo sido considerável a ajuda de Rui Barbosa, passou a ser conhecida como a Teoria Brasileira do Habeas-Corpus, eliminada na Reforma Constitucional operada por Artur Bernardes em 1926.

"O habeas-corpus é meio judicial idôneo para amparar a liberdade individual no exercício de direitos, de atos da profissão, do emprego, de funções públicas, os decorrentes da qualidade de cidadão e outros muitos, cujo desempenho se caracteriza por uma atividade moral puramente abstrata sem necessidade de "ir e vir"", disse o Tribunal no habeas-corpus nº 3 679, requerido por Astolfo de Resende para garantir a Nilo Peçanha direito de assumir o Governo do Estado do Rio.

"A liberdade individual é um direito fundamental, condição do exercício de um sem-número de direitos: para trabalhar, para cuidar de seus negócios, para tratar de sua saúde, para praticar os atos de seu culto religioso, para cultivar seu espírito, aprendendo qualquer ciência, para se distrair, para desenvolver seu sentimento, para tudo, em suma, precisa o homem da liberdade de locomoção, do direito de ir e vir", dizia Pedro Lessa — considerado um dos maiores juízes brasileiros de todos os tempos — relacionando as circunstancias em que se poderia conceder habeas-corpus.

Enquanto a Suprema Corte dos Estados Unidos precisou conquistar, numa construção jurisprudencial, o poder de controlar a constitucionalidade das leis, no Brasil o poder foi dado ao STF pela própria Constituição. Nossa legislação, no campo desse controle, evoluiu mais que a americana, possibilitando, através de representação do Procurador-Geral da República, a declaração em tese da inconstitucionalidade de leis e de atos administrativos.

Como funciona

O STF nasceu com 15 ministros, número reduzido para 11 através de Decreto de 1931. O AI-2, de outubro de 1965, aumentou o número para 16, voltando para 11 por força do AI-6.

O STF funciona dividido em duas turmas de cinco ministros cada uma. A primeira turma é composta dos Ministros Oswaldo Trigueiro (presidente), Bilac Pinto, Aliomar Baleeiro, Djaci Falcão e Rodrigues Alkmin. A segunda turma é composta dos Ministros Thompson Flores (presidente), Xavier de Albuquerque, Antonio Neder, Cordeiro Guerra e Leitão de Abreu.

As questões constitucionais, assim como as questões mais importantes, indicadas pelos relatores dos recursos extraordinários, são julgadas pelo Tribunal Pleno, que é a reunião das duas turmas sob a presidência do Ministro Eloy da Rocha, atual presidente do STF. O regimento interno do Tribunal especifica a competência das turmas e do Pleno. A competência do Supremo Tribunal Federal consta dos Artigos 118 e 119 da Constituição — o 12º delega poderes ao Regimento Interno do Tribunal para estabelecer a competência de suas turmas, do Pleno e o processo de sua competência.

O Supremo Tribunal Federal julga num ano mais que o Supremo Tribunal de Justiça, do Império, julgou em toda sua história. O Ministro Oswaldo Trigueiro informou que o Ministro Epitácio Pessoa não julgou 100 processos nos sete anos de sua judicatura, ao passo que hoje cada Ministro julga esse tanto num mês. O Tribunal está marcado pela massacrante quantidade de processos, mais de 8 mil por ano. Sua competência é muito ampla, podendo sofrer redução quando se efetivar a reforma do Poder Judiciário. Os processos mais numerosos são os recursos extraordinários, os agravos de instrumento — estes requeridos para a subida de recurso extraordinários — e os mandados de segurança. Em 1965 o STF propôs ao Executivo sua reforma, na qual se destacava a admissão do recurso extraordinário apenas quando ocorria relevante questão de Direito federal. Com isso, esse tipo de recurso seria grandemente reduzido sem sacrificá-lo, porque é através dele que o STF defende o primado do Direito federal e a unificação de sua jurisprudência, sendo mínimo, por esse meio, o controle da constitucionalidade de leis. A reforma não foi aceita.

Neste ano o Supremo Tribunal Federal já proferiu duas decisões para a sua história: a que reconheceu — no julgamento de um habeas-corpus requerido em favor do Deputado Florim Coutinho (MDB-GB) — a inexistência, de fato, das imunidades parlamentares; e a que condenou o Deputado Francico Pinto (MDB-Bahia) por causa de discurso pronunciado na Camara.

Nos Estados Unidos, o transporte de estudantes de uma área para outra, em ônibus, com o fim de se obter um equilíbrio racial nas escolas, está provocando violências. A integração ainda não é aceita pelos brancos nem por uma minoria negra

A polícia protege a chegada de um ônibus com os estudantes negros da South Boston High School

BUSING

O centro da confrontação racial

Octávio Bonfim

POUCO antes de ser assassinado, em 1965, Malcolm X afirmava que a solução do problema racial nos Estados Unidos era obrigação e responsabilidade de todos os norte-americanos, sem distinção de cor, como seres humanos. "Em nossa sinceridade mútua, talvez possamos mostrar o caminho para a salvação da própria alma da América", declarou o controvertido líder negro cujas pregações nem sempre foram pacíficas.

Os graves conflitos raciais que estão ocorrendo em Boston mostram que o emocionado apelo de Malcolm X não sensibilizou a consciência de substancial parcela do povo norte-americano e que os Estados Unidos da América estão longe de encontrar uma solução definitiva para o problema da convivência integrada de brancos e negros, a despeito do muito que, nesse sentido, foi feito no último decênio.

Talvez não tenha havido suficiente sinceridade recíproca ou talvez se tenha querido apressar a integração — sobretudo nas escolas — utilizando-se recursos que ferem o bom senso de qualquer observador desapaixonado. O resultado é que as explosões raciais como as de Boston afetam e retardam os esforços comuns para que a América encontre a salvação de sua alma na convivência harmônica dos americanos de cor de pele diferente.

Os conflitos raciais, que há cinco semanas agitam a cidade que é o centro nevrálgico do liberalismo americano, confirmam o que todos sabem: a maioria branca apenas **aceitou**, por imposição da lei, a integração. No fundo essa maioria acredita no critério da igualdade separada das raças que por mais de um século segregou os negros e lhes negou direitos humanos e democráticos essenciais.

O lamentável é que os atuais choques servem aos propósitos separatistas de uma minoria negra que não deseja a integração racial, por entendê-la um artifício dos brancos para acabar com as características próprias da população norte-americana de origem africana. Para esses ativistas, os negros devem constituir uma nacionalidade independente dentro dos Estados Unidos sem quase nada de comum com o branco.

Como esse desejo separatista poderia ser implementado é coisa que nenhum de seus defensores explica racionalmente. Mas ele está bem latente entre a população negra, o suficiente para criar problemas adicionais aos esforços em favor da integração pacífica tão apaixonadamente sonhada pelo pastor Martin Luther King para os seus irmãos de cor, a ponto de lhe ter custado a própria vida.

O resultado mais desconcertante desse separatismo inviável é a compreensível animosidade para com o branco, a quem muitos negros vêem hoje como um inimigo privilegiado e espoliador, que deve ser destruído. Em certa medida, o aumento da violência racial em várias partes do país, sobretudo nas grandes cidades, é uma consequência direta dessa nova concepção do problema das raças nos Estados Unidos.

A integração nas escolas tem sido o ponto mais sensível e o mais difícil do movimento para acabar com a segregação racial naquele país. Tradicionalmente, os Estados da União Americana possuíam dois sistemas educacionais, para atender a brancos e pretos, dentro do princípio da igualdade separada das raças.

Obviamente, as escolas primárias e secundárias a serviço das comunidades brancas possuíam mais recursos materiais e melhores professores, enquanto as escolas negras, além de funcionarem em prédios decrépitos, nada ofereciam aos alunos. Em 1954, numa decisão histórica que afetou a estrutura da sociedade norte-americana, a Suprema Corte decidiu que a dualidade do sistema educacional era inconstitucional.

A decisão integrando as escolas não estabelecia prazo para que isso ocorresse. Dizia que a dessegregação deveria ocorrer dentro de razoável presteza. Isto é, nem tão depressa que pudesse provocar impacto prejudicial à vida comunitária, nem tão devagar a ponto de sustar os objetivos pretendidos pelo julgamento. Dentro desse critério vago muito pouco foi efetivamente feito em favor da integração escolar.

Mas as barreiras segregacionistas nas escolas, nos empregos, nos lugares públicos, nos conjuntos habitacionais e no processo eleitoral só ruíram, de fato e de forma irreversível, em 1964, quando o Congresso aprovou a Lei dos Direitos Civis. Esse estatuto legal fora proposto por John Kennedy, mas coube ao sulista Lyndon Johnson vencer a resistência parlamentar, fazendo-o aprovar como homenagem à memória de Kennedy.

Além de destruir o princípio da igualdade separada que vigorava desde alguns anos após a Guerra Civil, a nova Lei dos Direitos Civis dava ao Departamento de Justiça os instrumentos efetivos para neutralizar qualquer oposição, frontal ou velada, à integração racial. Determinando a suspensão de ajuda federal aos recalcitrantes, a lei dispõe ainda que o Departamento de Justiça deve recorrer aos tribunais para forçar a integração.

O **busing**, que tanta violência provoca em Boston, é uma consequência da ação judicial. Ele consiste no transporte de estudantes de uma área para outra, em ônibus, a fim de obter o equilíbrio racial nas escolas. Isso se faz sob o fundamento de que somente assim será possível assegurar às crianças negras o mesmo tipo de educação à disposição de seus colegas brancos.

O sistema do **busing** é um passo mais além da decisão original da Suprema Corte. O julgado de 1954 estabelecia que ninguém poderia ser impedido de se matricular em qualquer escola por motivo de cor ou sexo. Mas não falava em proporcionalidade racial do corpo discente, consoante a interpretação que os Juízes Federais estão dando às disposições da Lei dos Direitos Civis.

Entretanto, a oposição ao **busing** é quase universal. Do Norte ao Sul, do L ste ao Oeste, as famílias norte-americanas, brancas ou negras, se opõem a que seus filhos sejam transportados para escolas longe do local onde vivem e crescem, alegando que à distancia não poderão manter contato constante com a escola e os professores.

Caminho certo

Contraria o bom senso, sem dúvida, que meninos e meninas entre sete e 13 anos, quer sejam brancos ou negros, tenham que deixar suas comunidades e seus bairros e às vezes viajar entre 20 e 30 quilômetros, diariamente, só para que se obtenha um equilíbrio racial nas salas de aula. Além de diluir a vigilancia familiar sobre a qualidade do ensino que está sendo ministrado aos filhos, o processo afeta o desenvolvimento da escola comunitária que constitui a base da excelência do ensino básico nos Estados Unidos.

Todos entendem isso. Mas os que batalham pela integração argumentam que permitir a mudança do atual critério é abrir precedente para que as correntes mais conservadoras queiram limitar ou retardar o processo. Quando Richard Nixon, em 1972, pediu ao Congresso a limitação ao **busing**, a oposição dos meios liberais foi muito grande, pois o antigo Presidente não merecia a confiança deles. Mas agora que Nixon se foi, talvez o assunto possa ser tratado sem emocionalismo, evitando-se episódio como os de Boston.

Mas a verdade é que o negro norte-americano só gozará das mesmas oportunidades à disposição dos brancos — que a Lei dos Direitos Civis lhe assegura — se estiver aparelhado para isso. Se não frequentar boas escolas, ele nunca terá acesso aos bons empregos e às funções qualificadas. Sem educação adequada o negro será sempre o servente, o indivíduo subempregado de quem se exige apenas força física e nenhuma participação criativa ou decisória.

Os estudantes negros entram na escola, sozinhos e sob proteção policial. A integração ainda não foi feita

CHILE

O difícil caminho da Junta Militar

Israel Tabak
Enviado especial

SANTIAGO — O Chile passa por um processo singular em sua história recente. Pela primeira vez um Governo militar anuncia que o regime institucional, nitidamente de exceção, poderá durar muito tempo. Uma das indagações atuais — após 13 meses de vigência da nova ordem — é sobre o que representará a continuidade do processo num país onde a intensa vida política, num quadro de liberdades democráticas, se constituía em uma de suas principais características.

Desde logo pode-se colocar na raiz da radicalização política, que culminou com o golpe militar de 11 de setembro, as distorções sociais peculiares à evolução histórica do país. E na busca das origens do processo e consequente análise do seu desenrolar, teme-se que os dirigentes — nas dezenas de anos em que, segundo eles, o regime é capaz de durar — encontrem muitas dificuldades em manter a tranquilidade considerada indispensável para continuarem seguindo no rumo escolhido.

Para se entender o que pode se passar nos próximos decênios, convém voltar pelo menos uns 100 anos, até a Guerra do Pacífico. O Chile ganhou a guerra contra o Peru e a Bolívia, mas a custa de um sério sacrifício econômico que aguçou as suas contradições e problemas estruturais.

A Guerra do Pacífico teve origem numa divergência entre o Chile e a Bolívia sobre os direitos aduaneiros na zona disputada, ou seja, na região produtora de salitre. A área, embora quase totalmente habitada por chilenos, pertencia à Bolívia, que tinha no porto de Antofagasta a sua saída para o mar.

A Bolívia perdeu a saída e o Peru, que a apoiou, acabou ficando também sem uma parte do seu território — hoje o extremo Norte do Chile. O salitre passou a ser, ainda no século XIX, a principal riqueza dos chilenos, embora as principais jazidas pertencessem a consórcios estrangeiros.

A Guerra do Pacífico fez com que muitos chilenos do Sul, convocados, ficassem pelo Norte, quando ela acabou. E o consequente aumento da oferta de mão-de-obra acabou agravando as já péssimas condições de trabalho na área do salitre. De vez em quando os operários protestavam e mais de uma vez isto terminou em massacres, ainda vivos na memória popular. O de Santa Maria de Iquique, por exemplo, já neste século, continua cantado e contado de boca em boca, nas camadas mais pobres, em músicas e poesias.

As más condições de trabalho, aliadas à descoberta de nitratos sintéticos, agravaram a intensa migração para os centros urbanos, fenômeno que apesar de internacional foi no Chile particularmente intenso.

As cidades contavam com uma florescente burguesia, dedicada sobretudo ao comércio e que preenchia boa parte dos quadros de uma ampla e bem montada máquina administrativa estatal e de serviços. A presença maciça dos imigrantes europeus — alemães, iugoslavos e tchecos — atraídos por uma paisagem muito parecida com a dos países de origem, contribuiu para este desenvolvimento urbano.

Na agricultura — igualmente com muitos imigrantes — predominava o latifúndio, com todas as suas repercussões. A migração do campo para a cidade teve uma agravante: um surto de mecanização, dispensando fortes contingentes de mão-de-obra.

A indústria jamais possuiu boas condições de absorção da mão-de-obra migrante. As fábricas não passavam em geral de **armadorias**, um termo que designa bem a sua função: montar produtos, numa quase total dependência tecnológica, de matérias-primas, peças e máquinas do exterior. A inexistência de um pólo industrial capaz de absorver esta mão-de-obra explica a marginalização acentuada nos centros urbanos.

O cobre substitui hoje o salitre como principal riqueza do país, responsável por 80% de suas divisas, e sujeito a perigosas oscilações no mercado internacional. Seus mineiros, bem alimentados e pagos, formam uma espécie de elite operária, que se transformou num dos focos de resistência a Allende. O mesmo não se dá com os mineiros do carvão ainda hoje sofrendo más condições de trabalho (foi na área do carvão, próximo a Concepción, que surgiu o MIR, *Movimiento de Izquierda Revolucionária*).

Neste quadro básico agiram os Governos mais recentes. Mesmo o conservador Jorge Alessandri admitiu a necessidade de reformas sociais e iniciou (timidamente) a reforma agrária — (a mortalidade infantil no Chile, em 1966, de acordo com os dados oficiais, atingia o alto índice de 102 crianças, em cada mil nascidas vivas. O último número divulgado fala num índice de cerca de 80 por mil).

O processo foi acelerado por Eduardo Frei e radicalizado por Allende. Em quatro meses de Governo da Unidade Popular (UP), expropriaram-se mais terras do que em todo o período Frei. Os economistas da UP diziam que a concentração de renda — acentuada no Chile — era inerente à economia de mercado, até então mantida. As *armadorias* produziam para um diminuto mercado consumidor. E este fato, por sua vez, acarretava um lento desenvolvimento industrial.

Partiu-se para um caminho francamente socializante com a expropriação das indústrias básicas e a compra de parte das ações de algumas outras, não tão estratégicas. Nacionalizaram-se as minas de cobre (com o apoio da Oposição) e procurou-se elevar o poder aquisitivo dos mais pobres, num programa taxado de demagógico pelos adversários da UP.

Este último aspecto aclara um fato curioso para quem visita um *campamiento* (conjunto de habitações muito pobres): o grande número de televisores existentes. Foram barateados bens de consumo antes inacessíveis às camadas de baixo poder aquisitivo.

Com números, a Junta tem procurado demonstrar que a experiência de Allende foi um fracasso, "além de levar o Chile para o caminho marxista." Cita-se o fato de "um país capaz de se auto-abastecer totalmente em matéria de alimentos ter sido obrigado a importar, neste setor, no último ano, mercadorias no valor de 600 milhões de dólares. Outro tópico é o vertiginoso aumento do deficit do balanço de pagamentos, na época da UP, além do declínio pronunciado na produção do cobre e em outros setores básicos.

Os militantes de esquerda reconhecem, numa espécie de autocrítica, que houve inépcia em determinados setores administrativos e confessam o arrivismo de alguns partidários que se aproveitavam de situações econômicas difíceis, como a da crise do abastecimento, nos últimos meses de Governo, para conseguir vantagens pessoais.

DISCORDAM, porém, quanto à afirmação de que o modelo fracassou por sua própria natureza. Afirmam que "com a orientação da CIA, montou-se um ardiloso esquema destinado a paralisar a economia do país, levando o caos ao abastecimento, para intranquilizar o povo e jogá-lo contra a UP. Os latifundiários, após as expropriações, continuaram atuando como intermediários, dificultando intencionalmente a comercialização dos produtos. Os donos de caminhões — num país onde o transporte rodoviário é fundamental — ajudavam no boicote e os varejistas estimulavam o mercado negro, com o qual, aliás, lucraram muito. Isto além do corte das linhas de crédito internacionais, em sua maioria manipuladas pelos Estados Unidos."

Mas para a Junta o que houve mesmo foi inépcia e más intenções. E se aponta para a atual recuperação da economia com números como o do declínio do deficit fiscal, de 52%, em 1973, para menos de 25%, em 1974; um aumento de 40% na produção de cobre e a perspectiva de um crescimento econômico de 5% para este ano.

O modelo seguido é novamente o da economia de mercado e na área social está em curso um programa destinado a eliminar a **extrema pobreza**, prevendo-se a construção de 140 mil moradias de emergência, além de planos nutricionais, de capacitação profissional, educação, saúde, assistência técnica e creditícia. Através do Estatuto Social da Empresa pretende-se colocar em harmonia patrões e empregados. Com a reforma da previdência social, a ser totalmente administrada pelos trabalhadores, estes se transformarão "nos maiores inversores do país." Desta forma a Junta pretende eliminar progressivamente as distorções sociais.

Acredita-se no Chile que da viabilidade do modelo socio-econômico proposto dependerá a continuidade e solidez do regime institucional, o que, segundo a Junta, é indispensável para assegurar a execução deste programa. Uma severíssima política de segurança — a permanência do toque de recolher mais de um ano após o movimento militar é o maior exemplo — e a total eliminação da vida político-partidária são alguns dos componentes básicos da situação.

Até que ponto a sociedade chilena, habituada a regimes democráticos, terá condições de conviver com o atual sistema? Os observadores dão muita importancia aos efeitos que a orientação econômica trará para a pequena classe média urbana, muito numerosa e base principal da Democracia Cristã, hoje em recesso forçado.

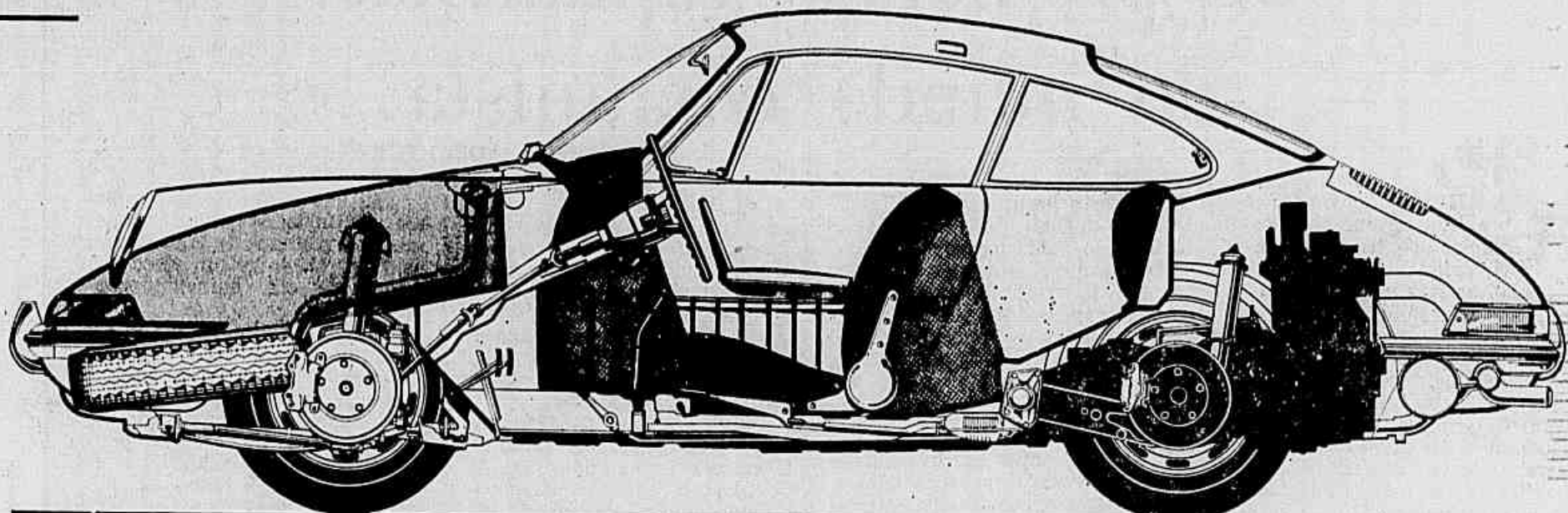
Este setor, hoje indeciso e dividido politicamente, é um dos principais sacrificados pela política econômica. E uma guinada à esquerda, com todas as suas implicações, é considerada viável, caso persistam as dificuldades, gerando insatisfações.

E os setores esquerdistas (que no primeiro ano do Governo Allende representavam mais de 40% do eleitorado) já desacreditam, em sua grande maioria, na via pacífica para o socialismo. As principais preocupações atuais são a reorganização e a unidade, para acabar com as divisões internas que os enfraqueceram na sustentação do Governo deposto. Quando se pergunta a um militante na rua quantos de seus companheiros morreram durante o golpe, a resposta mostra uma disparidade em relação aos números oficiais. "Pelo menos 100 mil" — dizem — "Foi uma segunda Indonésia".

Mas, por outro lado a Junta conta com o apoio de importantes camadas da população. Elas crêem que "agora as coisas serão postas em ordem" e não querem nem ouvir falar em uma "nova experiência marxista". Esta polarização política preocupa os analistas políticos. Mas deve ter sido por pura coincidência que, ao mesmo tempo em que se comemorava o primeiro aniversário da Junta, começava em Santiago um seminário de especialistas em vulcões.

JORNAL DO BRASIL
RIO DE JANEIRO, DOMINGO,
20 DE OUTUBRO DE 1974

Automóvel brasileiro

A moderada marcha tecnológica

Há progressos, mas a diferença tecnológica entre o automóvel brasileiro e o estrangeiro ainda é grande

Élcio Estrella
Sucursal de São Paulo

NO fechado Clube Mundial dos Produtores de Veículos, onde conquistou este ano o nono lugar e com promessa de melhoria rápida de posição por sua produção acelerada, o Brasil é hoje um sócio invejado, embora o perfil tecnológico de seus produtos, em geral, esteja longe do desejado.

Com uma **performance** de bom nível, a indústria automobilística está, contudo, conquistando antigos e sofisticados mercados, e abrindo novas oportunidades de colocação, devendo suas exportações este ano ficarem ao nível de 60 mil unidades, número superior ao que o país importava antes de ter suas próprias fábricas de automóveis. No ano que vem, as exportações estarão em torno de 140 mil unidades, contra uma produção de mais de um milhão de unidades.

Nos 17 anos de sua fundação, já consolidada definitivamente, a indústria amplia agora a procura de atualização tecnológica do ponto-de-vista de alguns modelos já fabricados no Brasil, pode-se dizer que já estamos nivelados com os grandes centros mundiais, onde as fábricas aqui instaladas têm suas matrizes.

E' o caso, por exemplo de alguns modelos, como o Chevette, o **Dodge-1 800**, o Passat L e o Alfa Romeu, o primeiro lançado no mercado brasileiro antes de seu lançamento na Alemanha onde o projeto foi desenvolvido. O Chevette e o Dodge-1 800 possuem as últimas inovações tecnológicas quanto aos itens de segurança, inclusive a direção retrátil, no último modelo chamado "volante absorvente."

Com um índice de nacionalização superior a 98% — somente alguns componentes cuja escala é considerada antieconômica não são produzidos no país — o setor desenvolveu sua própria tecnologia, e hoje tem até um veículo cujas linhas foram inteiramente desenvolvidas no Brasil, o Brasília, que se transforma rapidamente num sucesso de **marketing** até no exterior.

O setor automobilístico é um dos de maior desenvolvimento tecnológico hoje no país, e verdadeira fonte de irradiação tecnológica, estando seus índices de absorção na liderança de todos os setores produtivos, com cerca de 99%. Mas, contraditoriamente, alguns de seus veículos, especialmente carros de passeio, ainda estão longe de reunirem todos os requisitos básicos de segurança.

Dois fatores podem ser apontados para que os veículos não tenham ainda todos os requisitos de segurança conhecidos hoje na indústria automobilística mundial. Primeiro, a falta de conscientização para a gravidade do problema, e, por via de consequência, a ausência de uma legislação mais rigorosa, embora o Conselho Nacional de Transito — Contran — tenha, no ano passado, através da resolução n.º 463/73, instituído alguns itens que melhoram a segurança dos veículos. Segundo, o receio de que uma política mais rígida em relação à segurança dos automóveis acabasse se transformando num elemento inibidor do crescimento do setor, necessário ao próprio desenvolvimento industrial brasileiro, permitiu que se desenvolvesse por muito tempo veículos defasados e com condições de segurança precárias.

O GAP tecnológico

A diferença de tecnologia entre os automóveis brasileiros e estrangeiros quanto a desenho, segurança e redução do consumo de combustível, aparece fortemente quando se compara as características técnicas dos modelos similares produzidos no Brasil e nas matrizes de suas fábricas no exterior.

Um modelo de Volkswagen 1 300 — o **Besouro** brasileiro — por exemplo, difere bastante de seu similar alemão, o **Kafer**, de 1 200 cc. O segundo tem um melhor sistema de suspensão e de direção, que oferecem mais garantia ao motorista contra acidentes. No modelo brasileiro um outro problema ainda preocupa os técnicos do fabricante, a porta, que se abre sempre que o carro se choca com um objetivo fixo. Mas não se encontrou solução para ela.

Comparativamente, pode-se estabelecer as seguintes diferenças básicas entre os dois modelos de carros Volkswagen iguais fabricados no Brasil e no exterior:

Modelo Besouro

	Brasil	Alemanha
Taxa de compressão:	6,6:1	7,3:1
Suspensão:	1 junta universal em cada lado, c/ alta taxa de cambagem (até 20%).	2 juntas universais de cada lado, mantendo a cambagem em zero, técnica mais moderna e de mais segurança.
Volante:	Reto, apenas uma barra	Retrátil

O próprio motor do modelo 1 300 fabricado no Brasil já sofreu diversas alterações em sua versão alemã, que melhoraram sua taxa de compressão (problema vinculado à qualidade da gasolina) e seus índices de poluição atmosférica.

Alguns modelos de carros das linhas Ford sofreram alterações nos Estados Unidos. O motor do Galaxie 500 usado no Brasil não é mais fabricado pela Ford americana, embora em acabamento os veículos brasileiros sejam de melhor qualidade que os americanos, pela categoria social do consumidor. Carro de pessoas de extrato social mais elevado no Brasil, o Galaxie é veículo de integrantes da classe média nos EUA.

Nos últimos cinco anos, a indústria automobilística brasileira melhorou bastante o nível tecnológico de seus modelos, retirando do mercado marcas ou modelos inteiramente defasados, como o DKW, o Aero Willys, o Simca, o JK 2 000, o Dauphine e o Gordini, e lançando modelos atuais.

Motor perdulário

O grande problema que o avanço tecnológico da indústria automobilística brasileira não conseguiu resolver é o da economia de combustível, porque ele depende fundamentalmente da padronização da gasolina ou tipos de gasolina produzidos pelas nossas refinarias, que têm composição química e octanagem muito variadas.

Várias refinarias, trabalhando com diferentes tipos de combustível (óleo cru) de diversas procedências, e equipamentos os mais diversos, além de produzirem gasolinas diferentes, aplicam fórmulas variáveis de adição de álcool anidro. Por ela, essa mistura pode se processar até 25% e na prática ela vai até a 30%, com maiores índices nas refinarias situadas em São Paulo.

O problema da padronização da gasolina vem sendo estudado por vários organismos, e o mais provável de ser adotado é o feito pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica, do Ministério da Aeronáutica, em São José dos Campos. Mas, a sua adoção não é fácil, pois implicará vultosos investimentos, ainda não avaliados, para a padronização dos equipamentos de todas as refinarias brasileiras.

Isso gera no Brasil o motor perdulário, que consome mais gasolina. Um exemplo pode ser dado por um modelo de carro, o Dodge-1 800, com motor de 1 800 cc, e com baixa taxa de compressão. O mesmo motor na Inglaterra tem duas versões, o de 1 250 cc e o de 1 500 cc. Na Argentina, a Chrysler optou pelo modelo 1 500 cc, também por problemas com gasolina. E no Brasil a fábrica teve de aumentar o número de cilindradas, para compensar os problemas com a qualidade da gasolina, de baixa octanagem. O mesmo problema ocorre com a maioria dos carros da linha Dodge, da Volkswagen — o Passat, considerado um carro perfeito pela imprensa européia, teve de sofrer reajustes em seu motor, por causa da gasolina.

Quando se definir um tipo padrão de gasolina para automóvel, grandes dores de cabeça das fábricas estarão resolvidas, e se poderá passar a motores mais econômicos, e geradores de menores índices de poluição atmosférica.

A luta mundial por novos campos de petróleo

Pesquisar sempre mais fundo e mais longe

Luiz Paulo Horta

HÁ meio século — em 1923 — quatro exploradores de petróleo norte-americanos foram chamados de loucos quando começaram a trabalhar com os joelhos dentro dágua, a apenas dois metros das margens do lago Maracaibo, na Venezuela, onde tinham instalado uma torre de perfuração primitiva, feita de troncos.

"Foi nas margens do lago Maracaibo", comenta um técnico venezuelano, "com água até os joelhos, que a indústria do petróleo aprendeu a nadar." Hoje, quase 500 equipes de perfuração trabalham diariamente diante da costa dos Estados Unidos, no Ártico canadense, no mar do Norte, no Mediterraneo, no Adriático, ao longo da costa africana, entre as ilhas do Pacífico e nas Antilhas. O que se explica com as estimativas de 160 bilhões de barris de petróleo bruto para as reservas recuperáveis no mar.

Duas faces de um ano

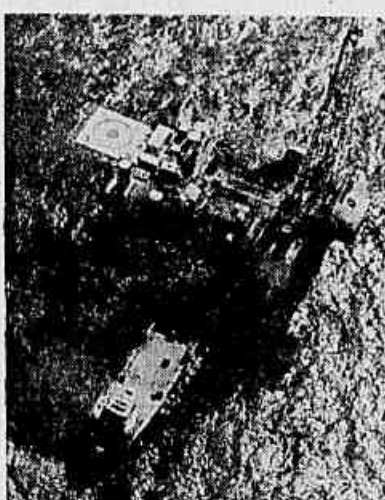
O custo é astronômico: 30 milhões de dólares para cada perfuradora instalada no mar do Norte, onde as ondas vão a 20 metros de altura e o vento sopra constantemente. Mas por causa dessas torres, a Inglaterra está revendo as suas expectativas para 1984. O ano que George Orwell transformou em sinônimo de totalitarismo e destruição da personalidade individual poderá ser também o ano em que os campos do mar do Norte farão da Inglaterra um país auto-suficiente em matéria de petróleo.

O primeiro depósito foi descoberto há quatro anos; agora, existem 13 jazidas de petróleo e cinco importantes campos de gás natural diante da Grã-Bretanha, nove campos de petróleo e dois de gás na costa da Noruega e várias importantes jazidas em frente à Holanda.

As perspectivas nesse terreno seriam virtualmente ilimitadas se não fosse o problema do custo: este aumenta tão rápido à medida que aumenta a profundidade do mar, que não se pode ir muito longe da costa sem que a extração do petróleo deixe simplesmente de valer a pena. O dilema é o mesmo para o Canadá e a China, que também têm petróleo na plataforma continental.

A escalada dos Andes

Quase tão difícil quanto a exploração submarina é a que está sendo iniciada por empresas petrolíferas de diversos países na região dos Andes. Na Bolívia, a companhia Sur Oil pretende iniciar as perfurações, no início do próximo ano, em um setor localizado a mais de 4 mil metros de altura, onde, no inverno, os ventos alcançam mais de 50 quilômetros por hora e a temperatura desce a vários graus abaixo de zero. A altura é tão grande que os trabalhadores vão precisar de uma semana de aclimatação; ainda assim, o ataque cardíaco continua sendo um risco para muitos, e a maquinaria necessita de equipamentos especiais, devido à falta de oxigênio.

Na Bolívia, esta é a segunda tentativa importante de desenvolver os recursos petrolíferos. Os primeiros trabalhos, iniciados em 1956, não foram muito longe devido às constantes mudanças de Governo. Apesar de um esforço coletivo superior a 100 milhões de dólares, as 13 empresas estrangeiras que participavam das prospecções terminaram desistindo da empreitada, com exceção da Gulf Oil, que conseguiu

Uma plataforma da Petrobrás

levar um oleoduto até o porto chileno de Arica. A companhia seria, mais tarde, expropriada, com uma indenização de 78 milhões de dólares.

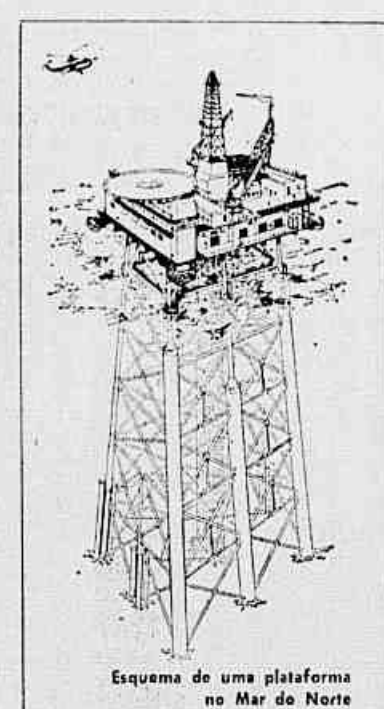
Embora o clima político na Bolívia continue instável, as empresas privadas estão achando que "desta vez vale a pena arriscar." Embora as reservas comprovadas do país se limitem a 200 milhões de barris, o produto cru é tão leve que quase não necessita de refinação para ser convertido em gasolina.

O Governo exige das empresas um investimento mínimo de 4 milhões de dólares durante os três primeiros anos. Quase todas devem perfurar pelo menos um poço a cada nove meses. Se encontram petróleo, devem entregar cerca da metade dos primeiros 100 mil barris ao Estado, como pagamento de direitos. A quantidade a ser entregue a cada 100 mil barris vai aumentando progressivamente.

Por outro lado, de acordo com uma modalidade contratual que se torna cada vez mais frequente na América Latina, as empresas praticamente não pagam impostos. As 13 companhias operam num total de 12 áreas, de uns 4 mil km2 cada uma.

Os tesouros do Golfo

No México, a ponto de se converter em grande produtor de petróleo com os indícios encontrados na região do Golfo, as autoridades continuam reticentes em fornecer um cálculo aproximado do potencial dessas novas reservas.

Um pouco anteriores à descoberta no Golfo, há novas áreas de exploração estendendo-se pelos Es-

Esquema de uma plataforma no Mar do Norte

A pesquisa na Amazônia peruana

tados de Tabasco e Chiapas. Nessa região, há um depósito de 24 km de comprimento por 3 de largura onde a Pemex pretende perfurar 2 mil poços até 1976, gastando para isso 5 bilhões de dólares.

"A produção desses poços", comentou um funcionário, "poderia converter o México em um dos principais produtores de petróleo do mundo, posição que ocupou antes da II Guerra Mundial". E o jornal **Washington Post**, na semana passada, comentou que as reservas dessa área poderiam chegar a 20 bilhões de barris.

"Durante os últimos 10 anos", comentou um porta-voz do Governo mexicano, "temos explorado as regiões do continente mexicano e as plataformas continentais com 71 equipes de exploração. Passamos 10 anos perfurando a nível de 3 mil metros, mas em 1972 começamos a

A penosa exploração no Alasca

fazê-lo a mais de 4 mil metros. Encontramos depósitos de hidrocarbonetos a 120 metros de profundidade, em Tabasco e em Chiapas."

Os poços do Golfo do México estão em frente à península de Yucatã, a uns 115 km da cidade de Carmen, mas embora informando sobre a sua alta produção, o Governo mexicano não entrou em detalhes sobre o assunto.

Perigo na Antártida

Ainda mais complicada que a exploração submarina ou a dos Andes seria a tarefa de extrair as imensas reservas de petróleo e gás natural que se supõe estarem encobertas pelos gelos da Antártida. "Da plataforma continental a Oeste da Antártida", afirmou recentemente o **Wall Street Journal**, "seria possível extrair uma quantidade de petróleo e gás natural quase equivalente às reservas comprovadas dos Estados Unidos."

O problema é que não só a exploração exigiria recursos técnicos consideráveis, como a ampla utilização de navios quebra-gelos e a descoberta de um método para que os blocos de gelo não destruíssem as plataformas continentais, como os trabalhos poderiam representar a contaminação em grande escala de uma das últimas reservas ecológicas do mundo, com consequências imprevisíveis.

O **Wall Street Journal** afirma ainda que "os diplomatas e cientistas receiam que além do perigo da contaminação, a exploração comercial dos recursos da Antártida possa destruir a cooperação intercontinental que existe até agora na região. Uma intrusão dessa natureza poderia minar o acordo assinado por 17 países, que exclui a propriedade nacional e patrocina a colaboração científica."

O tratado proíbe as operações militares e exclui as reclamações territoriais até 1971, mas não se refere ao desenvolvimento econômico. O mesmo jornal adverte que a idéia da exploração já prejudicou o clima amistoso que existia em relação à Antártida. "As atividades norte-americanas causam receios entre os países menores, e Moscou insistiu com firmeza no sentido de que não existe qualquer urgência quanto à exploração dos recursos do continente."

Relatório secreto

No Brasil, autoridades do Ministério da Indústria e do Comércio revelaram há pouco tempo que o Governo dispõe de um estudo até aqui mantido em sigilo no qual se admite a existência de jazidas de petróleo no Brasil da ordem de 25 bilhões de barris, com o que as reservas brasileiras seriam duas vezes superiores às que se conhecem atualmente na Venezuela, e maior que as de muitos países exportadores.

Isto significaria, também, que o Brasil teria petróleo para consumir durante 300 anos seguidos, se mantido o atual nível de consumo, que é de 300 milhões de barris, por ano. Até aqui, as reservas brasileiras conhecidas somam aproximadamente 800 milhões de barris.

O estudo ainda secreto baseia-se no estudo da bacia sedimentar brasileira e nos indícios encontrados em diversas regiões. As áreas sedimentares, em geral, apresentam propriedades indicativas da existência de petróleo. A bacia brasileira começa no Acre, acompanha o curso do Amazonas e se prolonga por toda a costa até Pelotas, no Rio Grande do Sul.

Na parte terrestre, as áreas sedimentares mais extensas encontram-se no Paraná (1 milhão de km2), Maranhão (700 mil km2), Amazonas (600 mil km2) e no médio Amazonas (300 mil km2). A parte da plataforma marítima não se apresenta tão extensa, mas é ali que os indícios da existência do óleo, proporcionalmente, vêm-se apresentando mais favoráveis.

Hipótese semelhante foi levantada em relação ao petróleo descoberto recentemente na Amazônia peruana, nos limites do Brasil. A bacia sedimentar é a mesma, o que faz supor a existência de petróleo na área.

Os problemas capitalistas do mundo comunista

U.S. NEWS & WORLD REPORT

APESAR da propaganda comunista, de que suas economias controladas são virtualmente à prova de inflação, as tensões já estão começando a ser notadas.

E' verdade que há controles rígidos sobre os preços, salários e fornecimentos, mas vêm crescendo as pressões no bloco comunista. Os seus líderes, que antes achavam que a inflação era uma doença que só atacava o capitalismo ocidental, estão começando a rever suas posições.

As declarações oficiais, de que é possível melhorar o padrão de vida do povo sem sacrificar a estabilidade dos preços, são enganadoras. A "inflação oculta" está-se revelando insidiosamente na aguda escassez de alguns produtos e outros bens de consumo. O mercado negro — com seus preços exorbitantes — está florescente, e começam a se intensificar as pressões para obter melhores salários.

Com a rápida expansão do comércio entre Leste e Oeste, os planejadores comunistas estão encontrando dificuldades crescentes para proteger sua parte do mundo contra os preços cada vez mais altos nos mercadores ocidentais.

Alguns peritos prevêem que nos próximos anos a inflação se tornará a maior ameaça à estabilidade social e econômica dentro do bloco soviético.

Os líderes soviéticos e de outros países do Leste europeu reconhecem que um aumento pronunciado nos preços dos alimentos básicos e outros produtos essenciais poderá provocar inquietação disseminada.

No começo da década de 60, Nikita Kruschev passou momentos difíceis na União Soviética quando anunciou grandes aumentos de preços para importantes produtos alimentícios.

O levante polonês em 1970 é um exemplo mais recente. Um forte aumento nos preços dos alimentos provocou uma onda de manifestações e tumultos dos trabalhadores, o que acabou levando ao colapso o regime de Gomulka.

Com essas experiências em mente, os líderes comunistas têm feito esforços vigorosos para conter os aumentos de preços dos bens de consumo essenciais. A estabilidade tem sido mantida através de rígidos controles de preços e subsídios pagos à indústria e à agricultura.

À exceção da Hungria, o índice oficial de preços varejistas em toda a Europa Oriental continua praticamente inalterado. Nesse país, os preços subiram em média 10% nos últimos quatro anos, em comparação com 25% nos Estados Unidos e na Alemanha Ocidental, as nações ocidentais com as mais baixas taxas de inflação.

Mas as economias comunistas estão dando sinais de cansaço. Diz um importante economista europeu:

"A verdade é que os comunistas estão tendo de pagar um preço cada vez maior na sua luta contra a inflação. A estabilidade de preços é apenas metade da história. O ônus financeiro de intermináveis subsídios governamentais está-se agravando, reduzindo os recursos disponíveis para investimento. Os habitantes do Leste europeu também têm de suportar sérias distorções nas suas economias, causadas pela rígida estrutura de preços."

Escassez crônica

Outro economista ocidental salienta: "Numa economia de mercado, a inflação é revelada pelos aumentos nos preços e salários. No sistema comunista, ela se manifesta através da escassez crônica de alguns produtos e da superprodução de outros."

Os subsídios governamentais são a principal arma contra a inflação e por isso vem aumentando o dreno dos tesouros nacionais do Leste europeu.

Na Alemanha Oriental, por exemplo, os subsídios estatais para manter a produção de bens de consumo básicos alcançaram 10 bilhões e 7 milhões de marcos em 1973, ou cerca de 8% da renda nacional. No total, eles representaram aproximadamente 15% do valor real das vendas a varejo.

Na Hungria, os subsídios estatais para contrabalançar o aumento de produtos importados — principalmente matérias-primas — deverão ser duas vezes superiores aos de 1973. Em média, os subsídios para produtos alimentícios básicos representam agora 35% do preço de venda.

Na Polônia, onde desde 1970 os preços estão congelados, os subsídios alcançaram um nível tão alto que os planejadores em Varsóvia estão sendo forçados a considerar o que chamam de "políticas mais flexíveis." No ano passado, eles representaram 11% do valor de todas as vendas de alimentos, e têm subido continuamente.

Por enquanto, os países do Leste europeu ainda estão sendo beneficiados com os preços baixos pagos por matérias-primas e combustíveis importados da União Soviética sob os acordos comerciais do período quinquenal que se encerrará em 1975. O que acontecerá depois é incerto, mas vários países comunistas já anunciaram programas de economia de combustível, além de aumentos de preços internos para subprodutos do petróleo e gás natural.

Na Polônia e Tcheco-Eslováquia, os consumidores de gás natural estão tendo de pagar este ano quase o dobro do preço do ano passado. Na Hungria, o seu preço subiu 40% a partir de 1.º de setembro. O Governo húngaro também está planejando aumentos para metais e materiais para a indústria química.

Salários em ascensão

Uma das grandes preocupações dos que procuram combater a inflação nos países comunistas é que os salários e outras rendas continuam aumentando mais rapidamente do que os planejadores previam — mais rápido do que a produção de artigos alimentícios básicos, como a carne, e a maioria dos outros bens de consumo.

Na Polônia, o salário médio mensal aumentou quase 11% no ano passado, em vez dos 6,6% planejados. Nos primeiros cinco meses de 1974, os poloneses ganharam 14% a mais do que em 1973, em comparação com o ganho médio em produtividade de aproximadamente 10%.

Na Hungria, os salários reais subiram cerca de 9% este ano, mais do dobro do aumento planejado de 4%.

Consumidores mais exigentes

Por todo o bloco comunista, o fornecimento de produtos e serviços não tem acompanhado a demanda crescente de melhores alimentos, melhores roupas e melhor qualidade de produtos duráveis e caros, como os carros.

Na União Soviética e outros países comunistas, os consumidores com mais dinheiro estão-se tornando mais exigentes e se recusam a aceitar mercadorias de qualidade inferior. Na URSS, por exemplo, dos 7 milhões de aparelhos de televisão produzidos no ano passado, 3 milhões acabaram encalhados nos depósitos.

Para atender à demanda crescente de bens de consumo de qualidade e estilo iguais aos do Ocidente, a maioria dos países comunistas está incrementando suas compras no exterior, mas as importações do Ocidente são limitadas pela falta de moedas fortes.

Frequentemente, artigos escassos podem ser encontrados no mercado negro, mas a preços muito mais elevados do que o teto oficial. Entre eles incluem-se as frutas, legumes, laticínios, assim como roupas e eletrodomésticos.

Nos mercados livres da União Soviética, onde os agricultores fixam seus próprios preços para os alimentos produzidos em lotes particulares de terra, os tomates fora da estação são vendidos quase por 1 dólar o quilo. Outros artigos custam duas ou três vezes mais caro que nas lojas administradas pelo Governo, quando são encontrados à venda lá.

Os analistas ocidentais calculam que 50% das frutas, 40% dos legumes e 40% da carne que os soviéticos consomem são adquiridos no mercado livre a preços exorbitantes.

Nas lojas Komission, que vendem artigos ocidentais de segunda mão, os preços também subiram. Por exemplo, um conjunto estéreo pode chegar a custar mil dólares (Cr$ 7 mil 100).

A inflação pode ser percebida até mesmo nas lojas estatais. Um produto no valor de 10 rublos pode desaparecer por algum tempo das prateleiras, mas depois é substituído por um modelo ligeiramente alterado e o seu preço sobe para 20 rublos.

Cresce a poupança

Enquanto a renda sobe, mas persiste a escassez de produtos e serviços, pode-se perceber novos indícios da pressão inflacionária nas contas de poupança. Segundo especialistas ocidentais, os depósitos individuais na União Soviética têm aumentado à proporção de 8% ao ano. Em alguns outros países do Leste europeu, a poupança está aumentando a uma taxa ainda maior, chegando a ...... 14% na Hungria.

Estima-se que os consumidores na União Soviética e países satélites ponham de lado de um modo geral, entre um terço e a metade de seus aumentos salariais anuais.

Alguns, é claro, juntam dinheiro para comprar um carro ou uma casa nova, e têm de enfrentar longos períodos de espera. Mas os economistas ocidentais concordam que esse alto nível de poupança nos países comunistas resulta, em grande parte, da "demanda frustrada." As pessoas têm dinheiro, mas não podem comprar o que desejam.

Trabalhadores impacientes

A impressão generalizada é de que com dinheiro no bolso e poucas oportunidades para gastá-lo, o trabalhador soviético está começando a se impacientar. Informa uma autoridade:

"Basicamente, a força de trabalho soviético não tem motivação. Os soviéticos não querem se esforçar muito no trabalho quando os bens materiais que desejam não são fabricados na União Soviética. O resultado é uma produção baixa por trabalhador, quando julgada por padrões ocidentais."

Até agora, os países comunistas têm mantido a inflação dos preços relativamente bem controlada, e os serviços básicos, como moradias e assistência médica, ainda são baratos. Mas o rígido planejamento central e os controles burocráticos frustram os esforços para se enfrentar o problema da demanda excessiva.

Os analistas ocidentais salientam estes dois pontos:

— a estabilidade de preços nos países comunistas tem sido em grande parte falsificada — o resultado de manipulações de preço e subsídios.

— nos próximos anos, os líderes comunistas terão de enfrentar a ameaça dupla da inflação mundial e da explosão da renda dos trabalhadores internamente.

Comentou uma autoridade:

"Até agora, os planejadores comunistas têm agido como se estivessem lidando com dificuldades temporárias. Têm tentado *congelar* seus problemas, porque ninguém sabe realmente o que fazer com eles."

Torna-se claro, pelo menos para as autoridades ocidentais, que os comunistas, assim como os capitalistas, ainda não encontraram resposta para o problema da inflação.

Preços nas lojas estatais de Moscou e supermercados e lojas de departamentos em Nova Iorque

	NOVEMBRO DE 1971			JULHO DE 1974		
		Moscou	N.I.		Moscou	N.I.
Atum enlatado, kg	US$	3.87	2.25	US$	2.34	3.64
Manteiga, kg	US$	4.36	1.94	US$	4.68	2.09
Leite, litro	US$	0.36	0.33	US$	0.42	0.43
Ovos grandes, dúzia	US$	1.89	0.61	US$	1.40	0.75
Batata, kg	US$	0.12	0.15	US$	0.35	0.41
Maçã, kg	US$	1.33	0.35	US$	1.95	0.95
Café, kg	US$	5.45	1.75	US$	4.50	2.84
Cigarros sem filtro, pacote	US$	0.18	0.40	US$	0.23	0.75
Pasta de dente, tamanho família	US$	0.36	0.49	US$	0.36	0.99
Geladeira	US$	405.00	129.00	US$	435.00	175
Máquina de lavar roupa, semi-automática	US$	157.00	188.00	US$	176.00	190
Aparelho de TV grande preto e branco	US$	515.00	169.00	US$	502.00	230
Carro Fiat-124	US$	6,655.00	2,330.00	US$	7,930.00	3,125
Gasolina, 10 litros, comum	US$	0.85	0.95	US$	1.24	1.72
Tarifa de táxi, 3 km	US$	0.36	1.50	US$	0.40	2.00
Passagem de metrô	US$	0.06	0.30	US$	0.07	0.35
Meias de nylon	US$	1.21	0.69	US$	2.08	1.05
Capa de homem	US$	84.70	20.00	US$	130.00	35.00
Jornal matutino	US$	0.04	0.15	US$	0.04	0.15

Nota: os preços em rublos foram convertidos em dólares à taxa oficial

A URSS e os aumentos de preço do petróleo

THEODORE SHABAD
The New York Times

ENQUANTO os líderes do mundo ocidental vêm lutando contra o impacto do custo mais elevado do petróleo, a União Soviética vê com satisfação, tanto do ponto-de-vista econômico como político, os recentes aumentos de preço do cartel formado pelos países produtores.

Como importante exportador de petróleo, a União Soviética tem colhido vantagens econômicas sob a forma de receitas petrolíferas substancialmente mais altas, que ajudam a pagar as tão necessárias importações de tecnologia ocidental avançada. Por sua vez, o aumento no ingresso de moedas estrangeiras reduziu a necessidade de créditos de Moscou, segundo alguns analistas econômicos.

Num esforço aparente para se aproveitar da situação favorável dos preços, os soviéticos estão acelerando os trabalhos da expansão de instalações portuárias, como terminais de oleodutos e petroleiros em portos do Mar Vermelho e do Báltico. Um dos oleodutos, que está quase pronto, transportará o petróleo siberiano até o porto de Novorossisk, no mar Negro.

Politicamente, Moscou encara com satisfação a quadruplicação dos preços do petróleo imposta pelos países produtores, porque vê, como consequência dessa decisão, um menor controle das companhias petrolíferas ocidentais sobre os recursos do Oriente Médio. E também vê na confusão das economias ocidentais, como resultado dos preços mais altos dos combustíveis, uma nova prova de fraqueza do sistema capitalista.

Embora queiram se aproveitar da situação petrolífera mundial, acredita-se que os soviéticos não disponham de influência política direta junto aos principais países exportadores capaz de levá-los a endurecer ou moderar suas posições.

A União Soviética não pertence à Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), que fixa os preços do produto. Além disso, a maioria dos países produtores, como Arábia Saudita, Kuwait, Irã e Venezuela, tradicionalmente se aproximam mais dos Estaos Unidos e de outros países industriais ocidentais que do bloco soviético. Egito e Síria, onde a influência soviética é mais forte, não são países produtores importantes.

Impacto duplo

Os benefícios que a União Soviética, como exportadora tem obtido com os preços mais altos do petróleo são contrabalançados pelo fato de tanto ela como seus aliados europeus serem grandes importadores do Oriente Médio, presumivelmente pagando também preços mais elevados.

No ano passado, os soviéticos importaram 14.7 milhões de toneladas métricas de petróleo, principalmente do Iraque, e exportaram 118.3 milhões. Embora a Europa Oriental ainda continue dependendo do petróleo soviético para atender à maioria de suas necessidades, nos últimos anos Moscou vem instando com seus aliados para que procurem fontes adicionais do produto no mercado mundial.

Alguns peritos americanos em energia soviética — como o professor Arthur W. Wright, economista da Universidade de Massachusetts em Amherst — esperam que a União Soviética reestruture suas necessidades de energia para se aproveitar dos altos níveis de preços mundiais.

Em várias conferências que pronunciou no começo do ano, o professor Wright sugeriu que será duplo o impacto do aumento da receita petrolífera sobre a economia soviética.

De um lado, Moscou poderá se sentir encorajado para expandir a produção mais cara de alguns dos campos petrolíferos na Sibéria e outras regiões remotas ou inóspitas. De outro, o professor espera que os planejadores soviéticos revejam os planos de consumo interno, convertendo as usinas geradoras de energia, que assim deixariam de consumir petróleo e seriam acionadas a carvão, o que deixaria disponíveis maiores quantidades do produto para fins de exportação.

Os planos para a conversão de usinas de energia, semelhantes ao do programa anunciado pelo Presidente Ford em seu discurso no Congresso sobre a inflação, a 8 do corrente, foram confirmados no verão por Mikhail G. Pervukhin, importante autoridade soviética de planejamento energético.

Num artigo publicado em julho no **Planovoye Khozyaistvo (Economia Planejada)** jornal mensal da Comissão de Planejamento Estatal, do Governo, Pervukhin considerou o uso de óleo combustível e gás natural em usinas de energia como sendo um desperdício e defendeu um uso maior do carvão, inclusive de linhita de baixo teor de carbônio, o que representaria uma inversão da tendência atual.

O atual plano quinquenal (de 1971 a 75) estabelece um uso maior do petróleo nas usinas de energia — de 22,5% para 25,1% — e um consumo menor de carvão, de 46,1% para 42,6%. O outro importante combustível dessas usinas é o gás natural, com 26% do total.

O Ministro da Indústria de Energia Elétrica, Pyotr S. Neporozhny, negou durante uma coletiva concedida em setembro, quando esteve em visita aos Estados Unidos, que a União Soviética esteja planejando se aproveitar da situação mundial de preços, aumentando pronunciadamente as suas exportações. Ele declarou que o desenvolvimento de novos campos petrolíferos é um trabalho demorado.

Entretanto, ao mesmo tempo, na União Soviética, a imprensa informava estar havendo um rápido progresso em dois grandes projetos que deveriam fortalecer o potencial de exportação de petróleo da Nação.

Receitas maiores

No porto letão de Ventspils, principal terminal de petróleo da União Soviética no Báltico, um novo pier de grande calado deverá entrar em funcionamento no fim deste ano. Permitindo a atracação de grandes petroleiros, sua construção custou 6 milhões de rublos (Cr$ 56.8 milhões) e deverá aumentar em 30% a sua capacidade de exportação. Atualmente, 15 milhões de toneladas são escoadas por ele.

O outro projeto é o oleoduto de 16 mil km que vai de Kuibyshev, no Volga, ao porto de Novorossisk, no mar Negro, por onde passam 30% das exportações de petróleo soviético.

Juntamente com um oleoduto completado em 1973, da Sibéria à área do Volga, ele proporcionará um acesso direto dos poços em expansão a Oeste da Sibéria até os petroleiros no mar Negro. A produção siberiana, iniciada há nove anos, representa agora um quarto da produção anual soviética, da ordem de 150 milhões de toneladas. Uma tonelada representa mais ou menos sete barris de petróleo.

No ano passado, quando o impacto dos preços em ascensão estava começando a se fazer sentir, a receita petrolífera soviética subiu quase 50%.

Alguns especialistas ocidentais em Moscou acreditam que apenas com um pequeno aumento nas suas exportações de petróleo — digamos, para 125 milhões de toneladas em 1976 — a União Soviética poderá duplicar sua receita petrolífera, que subiria para 5 bilhões de rublos ou mais, o que representa cerca de um terço do valor global das exportações soviéticas no ano passado.

Depois de seus últimos encontros, os Partidos Comunistas ocidentais passaram a adotar uma postura mais aberta e franca

PCs, a divergência agora confessada

POR trás da Cortina de Ferro, rostos curiosos acompanham a evolução da grande crise do Ocidente. A posição é cômoda, e a ironia tentadora; mas havendo ironia, dificilmente ela deixará de atingir ao mesmo tempo os Partidos Comunistas do Ocidente, obrigados a trabalhar com os dados dessa mesma crise.

Marx teria falado em *estagflação?* Uma consulta ao *Capital* nada revela. Como tomar posição em tudo isso, e escolher a "via nacional" de cada país, enquanto o mundo ocidental não exibir um pouco mais de lógica?

Que a ortodoxia já não é uma arma sempre à mão, como antigamente, é o que ficou bem claro na última reunião geral dos PCs do Ocidente — Bruxelas, janeiro de 1974 — continuada agora pelo encontro de Varsóvia. "Nos anos 60", lembrou um dos participantes do encontro, "cantavam-se nas células comunistas as glórias do PC soviético, do Exército Vermelho e seus 40 Marechais".

Entre esses louvores e a posição de hoje, há o que se poderia chamar de uma distancia estelar. Pela primeira vez, em Bruxelas, os representantes dos diversos países comunistas confessaram publicamente suas divergências sem tentar improvisar soluções para isso. A abertura era tão clara no sentido da antiortodoxia que o líder italiano, Enrico Berlinguer, pôde pregar "uma Europa democrática, nem anti-soviética nem antiamericana" sem que o céu desabasse sobre a sua cabeça.

Georges Marchais, secretário-geral do PC francês, é um dos novos líderes comunistas da Europa Ocidental. Em setembro deste ano foi recebido pelo Presidente da Argélia, Houari Boumedienne, como visitante oficial

França e Itália

O policentrismo que parece marcar o momento atual do comunismo extra-Cortina — e mesmo do comunismo *tout court* — tem as suas origens históricas em 1956, quando Palmiro Togliatti, secretário-geral do PC italiano, divulgou sua concepção do que seria uma "via italiana" para o socialismo e lançou, em tese, a idéia de vários centros comunistas: Moscou não seria mais, forçosamente, uma espécie de farol.

A posição de Togliatti, na época, foi vivamente contestada pelos franceses, entre os quais estava Roger Garaudy. Tradicionalmente conservador e doutrinário, o Partido francês era então de uma obediência irrestrita a Moscou e, no mesmo ano de 1956, *L'Humanité*, seu órgão oficial, pôde descrever a invasão da Hungria sob a incrível manchete: "Budapeste Sorri entre Ruínas".

Mas os tempos mudaram. Em Bruxelas, o francês Georges Marchais — que saiu da reunião praticamente na condição de líder do comunismo europeu — identificou muito serenamente o que seria "uma personalidade da Europa Ocidental, que se define precisamente pela idéia que ela faz do socialismo". E o novo socialismo — acrescentou o espanhol Santiago Carrillo — tem por base a estratégia da aliança, a qual deve ser a mais ampla possível, abrangendo "todas as camadas democráticas e antimonopolistas".

Característica da atual situação do comunismo no Ocidente é a independência de idéias que França e Itália demonstram agora uma em relação à outra (os italianos, por exemplo, defendem ardentemente a reforma de estruturas, o que é combatido pelos franceses; a polêmica ainda é maior no que se refere às relações sindicato—Partido, que para os franceses deverão ater-se à tradicional *cadeia de transmissão*, enquanto os italianos propõem a autonomia do movimento sindical).

A existir identidade de vistas fora da Cortina, ela teria de começar necessariamente por esses dois países, quase os únicos, na Europa, nos quais os comunistas podem exibir o controle de uma parcela importante do eleitorado. O PC italiano tem 1 milhão 500 mil membros, mais de 25% do eleitorado, e Jean-François Revel acaba de observar no *L'Express* que "há muito tempo que uma nova coligação vem-se esboçando no horizonte italiano: a dos comunistas com a democracia-cristã". O PC francês, com cerca de 400 mil membros e mais de 20% do eleitorado, está igualmente perto do Poder, pertencendo à poderosa coligação de esquerda que perdeu por diferença mínima para Giscard d'Estaing (e que se anda um tanto abalada, ultimamente, não deixa de conservar o seu poder).

Para além dessas duas grandes forças do comunismo oeste-europa, a queda é brusca: apenas 0,6% do eleitorado na Alemanha Ocidental (cifras de 1971), 0,1% na Inglaterra, 0,4% na Áustria, 4,8% na Suécie, 3,3% na Bélgica. Mas franceses e italianos parecem muito menos interessados nas perspectivas de entendimentos transnacionais do que nas alianças que podem obter dentro de seus próprios países, o que fica demonstrado com a hipótese arrojada de Revel.

Portugal e Espanha

Outra típica cisão é a que se verifica na Península Ibérica, onde comunistas portugueses e espanhóis quase não têm pontos de contato. O PC de Portugal, que no vácuo de Poder deixado pela queda do salazarismo emergiu como uma das poucas forças organizadas, em condições de disputar lugares importantes, é um dos últimos bastiões ortodoxos de que dispõe a URSS. Na própria Conferência de Bruxelas, em janeiro, Álvaro Cunhal, o seu líder, pronunciou um discurso da mais estrita ortodoxia, elogiando a União Soviética e estigmatizando "as intrigas da diplomacia chinesa" (ressalvou, entretanto, falando ao JORNAL DO BRASIL em Lisboa, que "se o PC português tem em vista o fato de que é um departamento do comunismo internacional, sua estratégia reflete, sobretudo, a sua visão do problema nacional português em suas características básicas e próprias").

Já o PC da Espanha, que nunca esteve em odor de santidade em Moscou, andava ultimamente bastante irritado com os acenos de reconciliação que o Kremlin houve por bem dirigir ao Governo franquista, o que chegou a provocar, recentemente, uma áspera declaração de Manuel Azcarete, um de seus dirigentes, em defesa de "uma Europa socialista e democrática sem qualquer ligação com a comunidade socialista existente".

Em resposta a esses rebeldes, a URSS estimulava a "facção Lister", dirigida por um antigo general da guerra civil, e cuja cúpula reside na própria URSS. Mas como que em preparação ao encontro de Varsóvia, espanhóis e soviéticos acabam de chegar a um acordo pondo fim "a uma longa querela", concordando os espanhóis em aceitar a tese soviética de que "a coexistência pacífica não freia a luta de classes nem as atividades dos Partidos Comunistas dos países socialistas". O acordo assume toda a sua dimensão diante da perspectiva de próximo fim da era franquista.

O isolamento

Na América Latina, a crise parece um pouco mais distante; em compensação, estão bem perto os "jacobinos de esquerda", sempre prontos a negar e a combater a orientação *oficial* do Partido.

"O isolamento político dos Partidos Comunistas ortodoxos", escreve Robert Alexander em *Problems of Communism* (agosto de 1970), "que tinham chegado a um máximo de influência na América Latina no período final da II Guerra Mundial, acompanha aproximadamente o desenvolvimento da guerra-fria, época em que surgiram na América Latina líderes como Peron e Vargas e Partidos democráticos de esquerda (em Cuba, na Colômbia, na Venezuela, no Peru) que conseguiram captar o interesse das massas".

Esse isolamento dos ortodoxos, prossegue Alexander, foi rompido temporariamente em 1959 com a onda de entusiasmo que se seguiu à vitória de Fidel Castro em Cuba, e que permitiu que os diversos PCs construíssem pontes que os ligavam não só aos Partidos democráticos de esquerda como até a alguns grupos extremistas de origem recente.

Mas esse período durou pouco, devido principalmente às atividades de Pequim e Havana. Em 1960, Pequim começou a contestar abertamente a hegemonia soviética no movimento comunista, e em 1961 Fidel Castro lançou o seu próprio desafio à linha ortodoxa, defendendo a imediata difusão pelo resto da América Latina do tipo cubano de guerrilha revolucionária, dirigida não pelos Partidos Comunistas mas por focos revolucionários sob a orientação de comandos castristas.

Os Partidos ortodoxos não se deixaram atrair por essas perspectivas, preferindo manter-se fiéis à linha política relativamente moderada e flexível preconizada pela URSS. Essa posição foi confirmada por experiências como a do Partido Comunista guatemalteco, que em meados da última década, sob a pressão da sua ala radical, foi quase forçado a unir-se à luta de guerrilhas. Como acontecera pouco antes com o Partido Comunista da Venezuela, a experiência fracassou, e o PC guatemalteco retirou-se da luta em 1968, para grande indignação de Cuba.

As contradições

Posição relativamente cômoda é a que possui atualmente o Partido Comunista peruano, que declara "apoio condicional" ao regime militar: desde 1968 tem sede no centro de Lima, divulga comunicados por intermédio de todos os meios de difusão e edita uma revista semanal.

O PC argentino, ao contrário, tem sentido na pele todas as contradições do panorama latino-americano e mundial. Dissolvido em 1966 pelo regime militar, devolvido à existência pública quando Hector Campora assumiu o Poder, o Partido foi colocado ante um verdadeiro dilema com a vitória, no Chile, da coalizão de Unidade Popular: imitar os chilenos, tentando o poder político através de frentes populares, ou curvar-se à crescente fragmentação da extrema esquerda argentina e à pressão dos grupos que advogam a violência revolucionária.

Optando pela primeira alternativa, apesar da declarada aversão de Peron pelo comunismo, o PC apoiou a chapa Peron-Isabel Martinez nas eleições de setembro do ano passado. Um mês depois das eleições, Peron voltava a repudiar "todas as correntes marxistas ou socializantes dentro do Movimento Justicialista", e a idéia de uma frente popular parecia distanciar-se cada vez mais da realidade. Mas a morte do ex-ditador reavivou as esperanças do Partido de atrair para as suas fileiras uma parte da massa hoje filiada ao Movimento Justicialista.

Irregular acima de todas foi a evolução do castrismo, e contra Fidel, guatemaltecos e venezuelanos, asperamente censurados, podem invocar o direito de quem ri por último. Depois de altos e baixos em suas relações com a União Soviética, Castro chegou a dar a impressão, no Congresso Tricontinental de Havana (1966), de que ia lançar-se como líder de uma "terceira força" no comunismo mundial. Era a grande época de "exportação" da revolução cubana. Mas a atitude do Primeiro-Ministro mudou dramaticamente entre 1968 e 1969, devido à pressão soviética, ao fracasso da guerrilha exportada e às necessidades econômicas do país. Atualmente, com toda a produção cubana hipotecada à URSS até o fim do século, Havana é o mais fiel dos satélites de Moscou, e a visita de Brejnev à Ilha, em janeiro deste ano, foi a visita de um suzerano ao seu vassalo.

Momento

Imprensa e Governo

EX-PORTA-VOZ do Departamento de Estado norte-americano, Charles Bray inicia uma discussão sobre Os Media e a Política Externa citando Irving Kristol:

— Alguém — observa Kristol — já disse que o ano de 1909 foi um momento crítico na História da Medicina, pois foi naquele ano que a profissão médica, de uma maneira geral, começou afinal a fazer mais bem do que mal aos seus pacientes. Para mim, o jornalismo se me afigura ainda na sua fase pré-1909, e é legítimo perguntar quando é que ele começará a fazer mais bem do que mal ao corpo político.

"Se meus amigos da imprensa acham particularmente irritante uma declaração desse tipo", comenta Bray, "também é certo que os meus colegas do Governo extraem dela um consolo infinito."

Essa incompreensão, para Bray, nasce do fato de que os dois lados em conflito têm uma tendência permanente a desnaturar a "relação de adversários" que deve haver entre o Governo e o Quarto Estado.

"Vivemos, por exemplo, um momento histórico absolutamente especial, em que premonições de catástrofes andam por todos os lados. Pela primeira vez, a nossa própria sobrevivência (dos Estados Unidos) está realmente ligada à do resto da humanidade. Há uma ligação direta entre a nossa fome e a fome dos outros; entre a nossa necessidade de matérias-primas e o desejo dos outros países de guardarem essas matérias-primas para seu próprio uso. Mas nem o Governo nem a imprensa me parecem estar fazendo o melhor no sentido de preparar os americanos para enfrentarem os dilemas da sobrevivência. Ambos devem começar a melhorar o seu entendimento mútuo, entendendo que isto serve aos interesses da sociedade como um todo, que não se identificam nem com os interesses do Governo nem com os da imprensa."

Uma das funções da imprensa é certamente a de policiar a integridade do Governo, cobrar-lhe suas ações e suas promessas. Neste sentido — observa Bray — a Primeira Emenda criou um sério mas necessário desequilíbrio nas relações entre o Governo e os media — amarrando as mãos do Governo.

"Minha experiência no Governo limita-se às relações exteriores", prossegue Bray. "Mas nesse terreno, como em todos os outros, a relação de adversários foi deformada. Os dois lados são responsáveis. As autoridades governamentais são responsáveis porque persistem em ver a imprensa como o inimigo, em vez de vê-la como o adversário. E' espantoso verificar até onde esse preconceito penetrou. E embora ele sempre tenha existido, suponho que o estado agudo em que se encontra agora é o resultado da mania do segredo que marcou o país inteiro na primeira década seguinte à II Guerra Mundial. A paixão do Governo pela privacy produziu, de maneira muito natural, um clima em que os repórteres dependiam constantemente de indiscrições e documentos confidenciais. Isto, por sua vez, levou os burocratas irritados a construírem muros ainda mais espessos."

"Acho que esse fenômeno é passageiro", acrescenta Bray "mesmo porque os sinais que os burocratas estão recebendo agora da opinião pública tornam claro que a mania de proteger os segredos nacionais contra supostos inimigos foi substituída por um desejo igualmente vigoroso de um Governo às claras. Mais sério, porque refletindo uma distorção mais duradoura da relação de adversários, é o fato de que enquanto os media da país sempre se mostraram desconfiados em relação aos representantes da autoridade (shoot the piano player), eles agora refletem uma excessiva desconfiança em relação à própria autoridade (shoot the piano). E' verdade que na última década o Governo foi em grande parte responsável por isso. Mas tem-se a impressão, agora, de que nenhum Governo, por mais que se esforce nesse sentido, conseguirá satisfazê-los."

O paradoxo — acha Bray — está em que essa desconfiança e esse ceticismo nascem muitas vezes do idealismo dos repórteres. "Constituindo, de certa maneira, uma elite, eles tendem a conceber e a desejar padrões realmente elevados. Mas o fosso entre o que eles acham que deve ser feito e o que, de fato, pode ser feito é muito grande, e tende a aumentar em um panorama mundial cada vez mais complexo. Mais do que os outros, os repórteres podem ter sido vítimas da concepção americana — e idealística — de progresso linear nos assuntos humanos. Quando eles vêm ideais elevados obscurecidos por uma execução tacanha, desabafam a sua desilusão de uma maneira simultaneamente poderosa e negativa para os milhões de americanos cujas energias precisam ser estimuladas, e não o contrário. Não há, talvez, solução para esse dilema; mas a imprensa deveria meditar sobre ele, para que não se dê espaço demais ao que está errado, e de menos ao que está andando a contento."

Condensado do **Foreign Policy**

A Espanha e o pós-Franco

"VAMOS agora ganhar a guerra que nossos pais perderam." O homem que pronunciou essas palavras, com a voz embargada pela emoção, não era nem um operário nem um clandestino da oposição. Tem 50 anos e dirige uma empresa com 800 empregados. O que vem demonstrar que o regime franquista afunda como um torrão de açúcar no café.

Reina na Espanha uma atmosfera estranha, misto de temor e de esperança. Temor, porque o atentado a bomba no mês passado que deixou um saldo de 12 mortos e mais de 70 feridos num café madrilenho, provocou uma nova onda de repressão. E exacerbou a cólera dos ultras, que censuram o Governo pela sua "política de abertura", ainda que modesta. E de esperança também, porque nunca, desde a guerra civil, foram tão numerosos os apelos públicos às liberdades democráticas. Nem tão insistentes. E não partem apenas da esquerda e da oposição clássica. No interior do regime, os liberais estão hoje dispostos a fazer a Espanha evoluir, apesar das dúvidas levantadas pela experiência portuguesa.

Os ultras sabem disso e seu líder, Deputado Blas Pinar, preferiu romper abertamente com Carlos Arias Navarro, Presidente do Governo. "Não pretendemos obedecê-lo nem segui-lo nesse caminho", escreveu ele em Fuerza Nueva. "Não lamente depois se, no final, a sua democratização se erguer sobre uma legião de cadáveres." Foi a primeira vez que uma ala dissidente do franquismo entrou brutalmente em dissidência. Arias Navarro não hesitou: fiel à sua política de abertura, ele não retirou as revistas das bancas, mas Blas Pinar foi chamado à presença de um Juiz de instrução.

Os velhos falangistas, veteranos do front russo, não passam hoje de um pequeno número de septuagenários — los azules — assim chamados em homenagem à divisão espanhola que combateu ao lado da Wehrmacht, e para eles "a guerra não terminou." Isolados, têm cada vez mais dificuldade em amainar os ventos de tempestade que sopram sobre o país. Nas aldeias, e em algumas cidades grandes, os retratos de José Antonio Primo de Rivera, fundador da Falange, símbolo do franquismo, estão sendo discretamente substituídos pelo do Príncipe Juan Carlos, futuro Rei de Espanha. Antes, no Leste europeu, derrubavam-se estátuas de Stalin.

"Admiro o Caudilho por tudo aquilo que fez, mas já é hora de se afastar de cena", disse o diretor de uma companhia de seguros de Bilbao, homem de 82 anos. Com a aproximação da sucessão, os fiéis começam a se esquecer. Dionisio Ridruejo, antigo chefe de propaganda da Falange, declarou com sinceridade: "Cheguei à conclusão de que fui o único fascista deste país." Ele não nega seus "erros" e se diz agora de tendência social-democrática.

Nicolás Franco, de 36 anos, sobrinho do Caudilho, deputado nas Cortes e homem de negócios, amigo de infancia do Príncipe Juan Carlos, declara: "E' preciso abrir as portas da Espanha às reformas e à democracia." Único liberal da família Franco, politicamente engajado do lado dos que combatem o obscurantismo, ele acrescenta: "Expliquei isso ao meu caro tio, que estava convalescendo. Ele me ouviu. Sabem, ele não é como o Negus..." Talvez, mas o futuro da Espanha já está sendo traçado sem ele...

Condensado do **L'Express**

Cartas / Especial

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

D. João responde à "La Tribuna"

A propósito de um telegrama de Assunção publicado na edição desse Jornal de 11 do corrente, noticiando campanha de *La Tribuna* no sentido de fazer com que o Governo brasileiro devolva troféus colhidos na Guerra do Paraguai, tomo a liberdade de transmitir-lhe meus comentários.

Bisneto d' "El Tirano Sanguinário Dom Pedro II" e membro da "maldita familia de los Braganzas" conforme li, anos atrás, nos livros de história destinados aos alunos das escolas paraguaias e também conhecedor da gaiola de ferro mandada construir por Solano Lopez com o fim de servir de prisão ao Imperador quando e se o Brasil fosse derrotado, acho-me no direito de opinar sobre as pretensões do jornal *La Tribuna*, de Assunção, que está a fazer uma campanha para que o Governo brasileiro devolva os troféus colhidos na guerra.

Esperando que nos dias de hoje os livros didáticos tenham mudado os seus dizeres, não por mim pessoalmente, mas para a história, usarei de uma expressão um pouco chã para dizer à *La Tribuna* que guerra é guerra e o que passou, passou. Tanto isso é verdade que sempre tive o maior prazer em ser instrutor de vôo avançado para oficiais paraguaios estagiários nos anos em que servi na Escola de Aeronáutica do Campo dos Afonsos.

Direi também à *La Tribuna* que tenho em meu poder vários objetos de uso pessoal do Marechal Lopez, entre eles o seu último carimbo com os dizeres "Paz e Justiça", que vieram de Cerro Corá nos trens do meu avô, o Marechal do Exército Principe Gastão de Orleans, Conde d'Eu, que, de modo nenhum, foram "arrancados entre cadáveres" mas, na verdade, recolhidos no fim da luta e sempre conservados com o maior respeito, representando para nossa familia o marco honroso da presença não apenas guerreira mas sobretudo pacificadora e diplomática do esposo da Princesa Isabel, Comandante das Forças Brasileiras no Paraguai. Não vejo razão para que assim não continue, tal como o arquivo de López que se encontra na Biblioteca Nacional. Quanto a esse arquivo foi trazido ao Rio de Janeiro sob a custódia de meu avô para ser entregue ao Governo Imperial, de modo a evitar sua destruição, eis que o encontrou abandonado nas matas após a debandada. Rejeito, pois, a insinuação de *La Tribuna* quando diz que o Conde d'Eu queria removê-lo para que não fosse destruido pelo Governo paraguaio, que aliás, a essa altura, já não existia.

Principe Dom João de Orleans e Bragança Te. Cel. Av. R. R. — Rio.

Para a indústria automobilística

"Cada vez que procuro um táxi viajo de ônibus ou, em meu carro percorro as ruas do Rio, de S. Paulo ou do Recife, várias idéias relativas à indústria automobilística e à crise de petróleo surgem em minha mente. Não encontrando resposta convincente a certas anomalias neste setor, gostaria que os renomados técnicos tanto dos meios governamentais como da indústria esclareçam a minha lanterna: Porque motivo não temos no Brasil táxis diesel? Motoristas de táxi me disseram que um táxi diesel não existe porque os Detran não licenciaram tal tipo de veiculo. Confere? Se confere, devemos perguntar aos Detran as razões de tal atitude que contraria a politica de economia de combustivel. Na Europa, há muitos e muitos anos os táxis são a motor diesel, especialmente os da marca Mercedes Benz, e aqui me ocorre logo a segunda pergunta: **Por que a fábrica de Mercedes Benz do Brasil não fabrica taxis diesel**, que pouco a pouco deveriam ser os únicos licenciados em todo o pais? Aliás, no capitulo táxi, muito se poderia melhorar — p. ex. a revigoração de **pontos de táxi** que praticamente desapareceram da cidade, obrigando os motoristas a corridas e mais corridas **sem** cliente e sem... descanso, gastando a preciosa gasolina. Todos nós presenciamos as filas de táxis vazios em todas as ruas da cidade, desperdiçando a gasolina e atrapalhando mais o transito. Outra melhoria, esta para dar maior segurança aos motoristas, particularmente os que trabalham à noite — um modelo único de **táxi a ser criado pelos designers** da indústria automobilística e que, além de ser a motor diesel, teria as caracteristicas peculiares de um táxi para maior conforto dos passageiros, melhor acomodação das bagagens e, sobretudo maior segurança para o motorista, hoje muito exposto a criminosos atentados contra a bolsa e a vida dele. E com as frotas de táxis das capitais brasileiras, um veiculo especialmente projetado para ser táxi teria um mercado bastante amplo. Não acham?

Quanto ao desperdicio de gasolina, todos sabem que no transito das grandes cidades especialmente nas horas de **rush**, milhões de litros do caro liquido estão queimados nos engarrafamentos e sinais vermelhos. As autoridades poderiam aliviar a situação: (1) com melhor estudo de **fechamento** e de **abertura de sinais que deveriam ser mais coordenados, se não for possivel a perfeita sincronização; (2) proibindo a circulação nas horas de rush especialmente, de uma infinidade de veiculos de carga, caminhões de entregas, etc., os quais só deveriam ter a licença de trafegar nas horas mais livres de transito (até as sete da manhã, etc.).**

Thaddee de Sulocki — Rio.

Em defesa da História

Procurando fazer um pouco de história, à luz de fatos e documentos, como faz frequentes vezes na também frequentada e deleitosa coluna **Cartas dos Leitores** venho, **data vênia**, retificar alguns tópicos em que o advogado-epistológrafo Bruno de Almeida Magalhães erra ao tratar de Artur Bernardes em trabalho vindo à luz recentemente. Refere-se ele a uma primeira carta quando se trata já da segunda, no episódio das famosas cartas falsas: a primeira é datada de 6 de junho de 1921 no **Correio da Manhã**, e a segunda traz a data de 9 de outubro do mesmo ano, publicada somente a 13 do mesmo mês. Na primeira das cartas, o vocábulo **galões** está erroneamente grafado. O falsificador escreveu **gallões**. Julgando que Bernardes tinha a pronúncia mineira antiga, publicou o **escando**, na segunda, pois, antigamente o mineiro **comia silabas**... Mas Bernardes possuia uma pronúncia irrepreensivelmente correta, não tivesse ele sido aplicado aluno dos padres do Caraça, em Viçosa...

Na pág. 69 notam-se erros palmares de sintaxe: "se manteve", "já se o procurou" e quejandos...

Na pág. 85 "A Reação Republicana **devido** (erro de vernáculo: deve-se escrever **em face do**...) à sua origem não despertou nenhum entusiasmo". — Que horror! "Sua propaganda era feita apenas por alguns jornais" como o **Correio da Manhã, A noite** e **O Imparcial** veja-se que tolice. O Rio todo era nilista. No entanto afirma o historiógrafo quando de sua visita ao Rio na campanha presidencial, a dele "foi a maior vaia que o Rio proporcionou a um visitante"...

O cap. 13 do livro pertencente à Coleção Documentos Brasileiros, nos sugere dizer que Epitácio não havia ainda tomado posse, mas os nomes dos ilustres civis nomeados para as Pastas militares já eram conhecidos: **Raul Soares** e **Calógeras**. O Exército não gostou. Compareceram então à residência do Presidente eleito, na Rua Voluntários da Pátria e coube ao Gen. Barbedo ser o intérprete desses aborrecimentos. Quando falava, entra na sala a senhora de Epitácio e lhe diz algo. O Presidente vira, e, aperreado, em voz grossa retruca: — Ó Senhora, ele censurou-a por haver-se intrometido no local... Quanto à atuação do Clube Militar estudada na pág. 93, veja-se **a** opinião insuspeita de Rui. Na pág. 101 o autor não data a carta, como se ela assim tivesse sido enviada. Lá está a palavra **gallões**...

Ainda sobre a atuação do C. Militar (pág. 113): Nada que o autor escreveu, está correto. Esta atuação, foi, antes benéfica e, teve o apoio de toda a **oligarquia civil** que dominava o pais. Floriano encontrou mais oposição foi, justamente, em parte do Exército e em **toda a Marinha**. Os Governadores (Presidentes) do Rio Grande, Minas, S. Paulo, Bahia e Pernambuco não lhe faltaram. Apenas, contra ele, Epitácio e Rui. Este exilou-se, e o primeiro aqui ficou, arrostando todas as consequências. O então Tenente Joaquim Inácio (depois General) quis dar um **sumiço** nele. Floriano respondeu: neste, não, é um homem!

A entrevista do Gen. Barbedo a Fanfa Ribas, jornalista gaúcho, não expressou nem o que declara o Gen. Barbedo. Quanto a Octavio Kelly (pag. 142) creio que foi ele que concedeu a ordem de habeas-corpus a Seabra. Por que silenciou o autor?

Na pag. 154 está aludido um fato que somente deverá ser revelado 50 anos após a morte de Bernardes. Assim deixou ele escrito. "Depois eu conto"...

A proclamação da República (pag. 159) foi obra exclusiva dos militares, que se achavam sob a inspiração filosófica de Benjamin, na famosa E. Militar da Praia Vermelha. Eram eles, pois, republicanos, abolicionistas (fizeram a Abolição) e não se intrometeram na **questão religiosa** sob Paranhos (1873). Foi, sim, obra exclusiva deles, os militares — o autor só diz bobagens em matéria histórica — contudo não houve na República Velha nenhuma **questão militar**, como se entende. Apenas a de 1922, deverá ser assim considerada, porque modificou o curso da nossa História, propiciando 1930.

Houve oposição e sangrenta (pag. 171) mas Floriano só conseguiu permanecer porque **tinha o** apoio de Júlio de Castilhos (RS) Bernardino de Campos (SP) Afonso Pena (MG) o da Bahia e Dantas Barreto (PE).

O autor nenhuma referência faz ao livro sobre Bernardes, de um historiador credenciado como Paulo Amora que conheceu pessoalmente os honrados Senadores Soares dos Santos (RS) e Barbosa Lima (PE) varões ilustres de virtudes incomuns. Porque? No entanto copiou como em outros passos seu livro (pág. 205). O episódio narrado às págs. 207 está contado no livro **A Revolução das Mulheres em Minas-Gerais**, onde o autor expõe longamente os acontecimentos enaltecendo a atitude de D. Triburtina, de Montes Claros, cidade em que atuou Luiz Gallotti, sabidamente. Por que silenciou? A pág. 218 também foi copiada irresponsavelmente. Não foram os tenentes os piores bernardófobos e sim os liberais Capafema, Lanari, Gabriel Passos, etc. etc. (Pag. 229). E para finalizar, eis um erro histórico imperdoável (pag. 231) para não dizer coisa mais grave: Comparar Brutus com Francisco Campo! Horror!

E eis ai como se conta a História...

Petrarca Maranhão. (Do Cenáculo F. de História e Letras) — Rio.

Em defesa da natureza

Nem bem se passou o Dia da Ave — 5 de outubro — e a Suiça teve que transportar as suas andorinhas para a França e Itália, para salvá-las da morte do frio, da neve que assola aquele país, conforme a imprensa noticiou. Este é um belo exemplo de amor aos pássaros, à Natureza. Também o Brasil se preocupa com os pássaros e os bichos, tanto que já proibe a exportação de peles silvestres e o IBDF está controlando a caça, ditando normas todos os anos, no sentido de preservar a Flora e Fauna. Mas ainda falta fazer muito para se efetivar uma preservação minima necessária. E agora ele diz que vai proibir totalmente a caça no Rio Grande do Sul e Paraná, por 2 anos, assim como já fez em outros Estados, para evitar a extinção de espécies ameaçadas, assim dizem os jornais do Sul, o que está muito certo. Tal atitude só pode merecer o aplauso de todos. Aliás, todos deveriam conceber que o tempo de caça "já era"; que agora é tempo de Ecologia, de preservar a Natureza. Deveriam proibir a caça totalmente por toda a parte e por tempo indeterminado, liberando-a só quando voltassem a existir espécies em abundancia. Além de proibir a caça, é preciso proibir os desmatamentos excessivos, principalmente. Porque os bichos não tem mais onde morar. E antes é preciso reflorestar para depois desmatar, pois hoje já se derrubam 2 milhões de árvores por dia, no Brasil, na maioria espécies nativas. E plantam muito pouco fazendo-o, na maioria, monocultura com espécies exóticas como o pinus que ecologicamente não resolve nada. Ele só estraga a terra e espanta a fauna, sendo uma floresta totalmente morta, uma verdadeira ferida na Natureza. O reflorestamento precisa ser heterogêneo e feito com espécies nativas, de preferência. Só assim poderá substituir a verdadeira flora e fauna silvestre, tão necessárias ao equilibrio ecológico e ambiental. Pois enquanto o homem vivia em estreita ligação com a Natureza, observando e respeitando as leis imutáveis do Criador, ele era muito mais feliz. Mas hoje ele está perdendo todo o amor pela Natureza, não quer mais ouvir a voz da Ciência e nem temer a Deus. Assim o homem só está pecando, e cada vez mais.

Mariano Cyganczuk — Curitiba.

A burocracia no comércio exterior

O nosso JB de 16/10/1974 publica uma nota sobre o descompasso que se observa em muitas áreas da administração brasileira, mencionando diretamente o nosso comércio exterior, que é a nossa área.

Há 3 anos viemos apontando a colcha de retalhos que é a nossa administração do Comércio Exterior e nossa sugestão que vem rolando por esses anos de centralizar no Mic, ou num Ministério de Comércio Exterior, as atividades dessa importante área da economia brasileira, não é sequer considerada no recente Encontro Nacional dos Exportadores, por temor de ferir a sensibilidade de algumas posições, aparentemente imutáveis.

Para se ter uma idéia do que realmente é essa "colcha de retalhos", basta mencionar o Relatório Final produzido pela Associação dos Exportadores Brasileiros, encaminha sugestões e petições a nada menos do que 20 órgãos de todos os niveis da administração nacional, todos eles influindo, legislando, orientando, coordenando, promovendo, desenvolvendo e animando o comércio exterior brasileiro.

Vejamos quais são esses órgãos mencionados no aludido "Relatório Final": Banco Central, Ministério da Fazenda, Conselho Nacional de Comércio Exterior — Concex, Carteira de Comércio Exterior — Cacex, Secretaria da Receita Federal, Ministério da Indústria e do Comércio, Sunam, Ministério da Agricultura, Conselho Monetário Nacional, Comissão de Financiamento da Produção do Ministério da Agricultura, Instituto de Resseguros do Brasil, Ministério dos Transportes, Ministério das Relações Exteriores, Secretaria do Planejamento da Presidencia da República, Ministério da Aeronáutica, Ministério da Educação, IBGE, Embratel e ECT, Coordenação do Sistema Tributário e IBC. Não menos do que 20 repartições competentes numa demonstração inequivoca da validade da "lei de Parkinson".

"O próprio Sr. Benedito Fonseca Moreira, Diretor da Cacex, em sua conferência aos participantes do último encontro dos Exportadores, no Hotel Glória, não pôde evitar, nas 10 folhas de sua mensagem, de mencionar 8 instituições e repartições. Se tivesse mencionado o MIC e o Ministério das Relações Exteriores, teria alcançado exatamente o expressivo indice de 1 órgão por página.

Sem dúvida nenhuma a observação do JB de que começam a se revelar sinais de desajuste operacional é legitima.

Enquanto o comércio exterior brasileiro navegava dentro de um reconhecido "conjunto de condições favoráveis" aquela pletora de agência governamentais ia levando o barco com grande facilidade.

Mas, e agora, que é necessário, realmente dirigir com segurança o comércio exterior do Brasil? Como fazê-lo meio a tantos órgãos e repartições, cada um pleiteando os favores de ser o mais atuante e o mais brilhante?

Há um resultado do comércio exterior, nunca mencionado com a ênfase que deveria merecer, posto que negativo, que é o fato de nosso comércio de exportação, há muitos anos, antes e durante a Revolução, manter-se **sempre abaixo da participação de 1% do movimento de negócios de todo o mundo**. O que significa: **jamais ganhamos qualquer parcela de mercado, somente crescemos vegetativamente.**

E. Pereira, Intersales Exportações Ltda. — Rio.

Chofer de táxi, profissão penosa

Por dever de oficio (sou distribuidor de amostras grátis de produtos farmacêuticos) utilizo táxis várias vezes durante um dia de trabalho normal. Nessas viagens, tenho o hábito de indagar das condições de trabalho dos nossos motoristas e cheguei à conclusão de que alguns deles não têm as condições minimas necessárias para manter dignamente uma familia nem de que sua atividade corresponda à segurança exigida pelas leis do transito.

Refiro-me aos motoristas que trabalham alugando os veiculos dos seus proprietários. Acredito que não sejam todos proprietários mas alguns impõem condições absurdas. Os motoristas são obrigados, por um dia de trabalho, a dar ao dono do veiculo Cr$ 100,00, o que representa um lucro em relação ao custo do veiculo, em média, de mais de 200%. Só isso seria condenável, pois a nossa lei pune lucros excessivos. Mas não é só isso. Acontece que é extremamente dificil que um motorista, em dia normal, faça fretes que alcancem ao final do dia, a mais de 150,00, o que lhe daria uma remuneração de 1 500,00 ao mês, trabalhando mesmo assim, sem descanso semanal. As vezes o motorista não faz para pagar os 100,00. Trabalha de graça, portanto. Há proprietários que cobram ainda mais, cobram 120,00 ou então exigem a entrega do carro no fim do dia com o tanque cheio.

O resultado é que os motoristas andam excitados, além de exaustos, preocupados com o dinheiro que devem levar para casa, a prestação a pagar, o aluguel. E' desumano, uma verdadeira escravidão. E a insegurança do tráfego de nossa cidade, já com tantos e graves problemas a resolver. Creio sinceramente, senhor redator, que esse assunto merece uma denúncia em seu jornal, em favor dos motoristas explorados de forma tão desumana e de nossa população, já tão sacrificada e sempre ameaçada por um transito tido como um dos mais dificeis e perigosos do mundo.

José Novais Medeiros — Caxias, Estado do Rio.

Economia de alimentos

Mobilizada está a opinião geral buscando atenuantes para os efeitos da inflação mundial que veio agravar problemas sérios já existentes, como: escassez de alimentos, insuficiência de safras, deterioração de safras retidas, baixo poder aquisitivo das populações de paises em desenvolvimento, radical redução de ajuda dos paises ricos, etc.

Certo é que a raiz da solução dos problemas está no entendimento nas altas esferas de intercambio comercial mundial; nas medidas governamentais de incentivo à produção e industrialização com fiscalização de preços; assuntos discutidos em elevado ambito politico de grande especialização. Entretanto, qualquer cidadão comum é parte importante no processo de contenção ou agravamento da crise. Em relação à economia de alimentos, existem alguns *pontos de vazamentos* que computados, no dia-a-dia, somariam a montantes significativos de perdas alimentares.

Quanto de alimento é comprado em excesso e vai estragar-se na despensa ou na geladeira por não ser usado em tempo útil de sua duração normal?

Quanto de alimento é desperdiçado durante a preparação descuidada, pelo exagero de aparas, grossuras de cascas e displicência ao ser transferido de um vasilhame para outro?

Quanto de alimento é destruido no ato de cocção ou é cozido em quantidade maior que necessária, sem que haja iniciativa para correto aproveitamento de sobras?

Planejamento adequado, esclarecimento ao nivel popular, divulgação de conhecimentos básicos de economia alimentar poderiam corrigir muitos destes vazamentos.

Aspecto este explorado até os minimos detalhes, por firmas empresariais de fornecimento alimentar que fundamentam seu sucesso econômico na precisão operacional, notadamente nos EUA onde a eficiência é meta maior.

No entanto, o que mais impressiona é a inconsciência, a irresponsabilidade do comensal que se serve, ou deixa que lhe sirvam alimentos que, sabe de antemão, não vai poder comer, parte ou totalmente. Ou então, simplesmente, abandona restos no prato a titulo de "boas maneiras" ou superstição infundada, ignorancia, displicência... Provavelmente, nem sabe porque.

Certas mães (ou responsáveis por crianças) enchem os pratos dos filhos, por comodismo ou superproteção, condicionando-os a rejeições obrigatórias. Porções discretas aguçam o apetite, dão margem à repetição como reação espontanea no controle fisiológico da alimentação.

Há uma seita japonesa que adverte a seus seguidores que grãozinhos de arroz abandonados em seus pratos, somados, poderiam alimentar muitos outros individuos.

De fato, uma colher das de sopa de arroz cru (equivale a três de arroz cozido) contém cerca de 500 grãozinhos. Cada um dos 100 milhões de brasileiros que desperdice um grãozinho, daria, somado, uma porção de arroz para mais 200 mil comensais. Cada colher das de sopa de feijão cru (equivale a duas de feijão cozido, fora o caldo) contém cerca de 50 grãos. A soma de grãos desperdiçados por 100 milhões daria uma porção para mais 2 milhões de comensais.

Em uma fase de minha formação profissional como nutricionista, estudei em Londres, entre os anos 1947/1949, época de rigoroso racionamento alimentar do pós-guerra. Em função daquela vivência, adquiri uma conscientização marcante do *valor* do alimento como um *bem* insubstituivel e indispensável à sobrevivência. Desde então, assumi, comigo mesma, o compromisso de jamais pôr em meu prato ou permitir que me sirvam alimento que não me propusesse a comer. Fiel ao compromisso, em quase 30 anos, devo ter contribuido para completar o prato de alguns de meus semelhantes.

Aprendi, naquela oportunidade, em estágios em hospitais, a diversificação do destino do lixo; aparas de folhas (biotério); restos de comida (alimentação de porcos); papel, frascos, latas (recolhidos para reaproveitamento industrial), etc.

As sobras do retalhamento da carne, ossos, etc. eram usadas no caldeirão de caldo *(stock pot)*, empregado em sopas, molhos, etc. Restos de pão não podiam ser encontrados em latas de lixo, mesmo doméstico, sob pena de multa. Quando não aproveitadas na cozinha, as sobras serviam para alimentar avezinhas no parque ou peixinhos no lago.

Ficam ai sugestões para "videotapes educativos" do tipo SUJISMUNDO ou GASTÃOZINHO e pela atuação em face do desperdicio de alimentos seria D. PERDULÁRIA.

Sem negar a importancia de programas oficiais de Educação Alimentar, já em curso, em diferentes niveis, acreditamos muito na força de meios de comunicação, falada, apresentada, ou escrita, como tem sido a atuação deste operoso JORNAL DO BRASIL.

Lieselotte Hoeschl Ornellas — Nutricionista — Rio.

Um leitor vê a campanha na TV

Como mero observador da campanha eleitoral pela televisão, não posso deixar de transmitir aos leitores desse conceituado Jornal algumas considerações sobre o espetáculo **circense** levado ao ar no dia 11 p.p., sexta-feira, no horário noturno gratuito do T.R.E.

São espetáculos como o então realizado que levam a população a desacreditar o processo eleitoral — e quem sabe se não foi exatamente esse o propósito de quem produziu aquele programa? Afinal, já está mais do que provado que o desinteresse dos eleitores, traduzido por abstenções e anulações de votos, beneficia amplamente a facção politica dita majoritária.

Mas vamos aos fatos: um homem de televisão, que tornou-se conhecido por divulgar as obras dos últimos Governos federais — principalmente as ligadas à área sob responsabilidade de um Ministro que aspirava à Presidência da República — discursou durante quase sessenta minutos, em tom e gestos ridiculamente teatrais, tentando com tal oratória tapar os buracos deixados pela "artilharia inimiga" na plataforma eleitoral de seu Partido.

Com hilariante "seriedade", onde não faltaram os indispensáveis socos na mesa e as carrancas bem estudadas, o "homem-de-TV", travestido no politico que um dia foi, atacava membros do Partido adversário por todos os meios imagináveis, numa lamentável aula de baixa-politica, a popular "politicagem". Confesso que cheguei a sentir pena do desesperado canastrão ... Mas muito mais pena senti da nossa frágil Democracia, já tão carente de boas figuras para defendê-la.

O "homem-de-TV" não conseguia esconder o seu despeito e a sua inveja por um colega de Camara do outro Partido, que havia sido o mais votado nas eleições cariocas de 1970, tirando assim o "status" que lhe parecia garantido. O titulo de "mais votado", que em 70 escapou-lhe das mãos, era importantissimo para alimentar a sua vaidade desmedida. Até mesmo as criticas, algumas justas, que o "homem-de-TV" fazia ao Governo da Guanabara perdiam-se no meio da enxurrada de tantas baboseiras e trejeitos.

Em certo trecho da grotesca explanação, o "homem-de-TV" mandou que focalizassem uma enorme mesa repleta de objetos **cuja fabricação**, segundo ele, dependia de petróleo. E deu-se o climax: numa curiosa mistura de leiloeiro, camelô e **Chacrinha** Barbosa o candidato mostrava cada objeto, um a um, como que num leilão, só faltando gritar os pregões ou perguntar para o público: — "Vocês querem isso? Vocês querem aquilo?" (Desculpo-me aqui com o amigo Chacrinha pela comparação, pois ele apresenta em seus programas uma imbecilidade **sincera** e **consciente**, dois adjetivos que não podemos usar no caso do show do "candidato-homem-de-TV).

E tem mais: desprezando a inteligência dos que o assistiam, o candidato a **Chacrinha**, digo, a deputado, vangloriava-se de levar o povo às praças públicas para ouvir a mensagem politica de seu Partido. No entanto, o que se via no video eram praças que normalmente já têm grande afluência de público à noite, com grandes telas onde projetavam-se filmes. Ora, é sabido que "o povo quer pão e circo", i. e., alimentação e diversão: já que a primeira esta dificil, voltamo-nos para a segunda. E quem não conseguiria reunir uma multidão numa praça **se acenasse com cinema de graça**? Alguém em sã consciência acredita que o povo afluiria às praças para ouvir o "candidato-homem-de-TV" se esse não usasse como pano-de-fundo os seus filmes e documentários?

E assim foi até o fim: abusando da inteligência e da paciência do público, o "candidato-homem-de-TV" aos poucos atolava-se nas próprias gaiatadas e arrastava o nome de seu Partido — que, espero, não tenha tido nada a ver com o lamentável **show** — para o descrédito e o ridiculo. Nem a revista **Veja**, que há pouco tempo desmascarou um de seus embustes, escapou dos ataques desesperados do candidato...

Há dias eu condenava, entre alguns amigos, o recurso do voto nulo ou em branco como voto de protesto. Diziam-me eles que a politica nacional estava desmoralizada, dominada por aproveitadores de toda espécie. Após algumas horas de conversa, consegui convencer-lhes de que nem tudo estava perdido, e assim evitar que anulassem seus votos. Agora, estou torcendo que aqueles meus amigos não tenham ligado os seus televisores no dia 11, às 22h 30m... pois se o fizeram, acho que será preciso mais algumas horas de verborragia para desfazer-lhes, novamente, a idéia do voto nulo. E dessa vez não sei se conseguirei.

Ricardo Mello — Rio.